



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

KÁTIA REGINA GONÇALVES DE DEUS

**A MATERIALIZAÇÃO DOS MODALIZADORES NO GÊNERO DEFESA DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC):
ÍNDICES DE ARGUMENTATIVIDADE**

JOÃO PESSOA – PB

2025

KÁTIA REGINA GONÇALVES DE DEUS

**A MATERIALIZAÇÃO DOS MODALIZADORES NO GÊNERO DEFESA DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC):
ÍNDICES DE ARGUMENTATIVIDADE**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Doutora em Linguística. Área de concentração: Teoria e Análise Linguística. Linha de pesquisa: Linguagem, sentido e cognição.

Orientador: Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento

JOÃO PESSOA – PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D486m Deus, Kátia Regina Gonçalves de.

A materialização dos modalizadores no gênero defesa de trabalho de conclusão de curso (tcc) : índices de argumentatividade / Kátia Regina Gonçalves de Deus. - João Pessoa, 2025.
532 f.

Orientação: Erivaldo Pereira do Nascimento.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

1. Linguística. 2. Gênero defesa de TCC. 3. Oralidade. 4. Índices - Argumentação. I. Nascimento, Erivaldo Pereira do. II. Título.

UFPB/BC

CDU 81(043)

KÁTIA REGINA GONÇALVES DE DEUS

**A MATERIALIZAÇÃO DOS MODALIZADORES NO GÊNERO DEFESA DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC):
ÍNDICES DE ARGUMENTATIVIDADE**

Tese submetida à banca examinadora, como requisito para
obtenção do título de Doutora em Linguística.

Aprovada em: 30 / 07 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ERIVALDO PEREIRA DO NASCIMENTO**
Data: 19/08/2025 09:02:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento
(Orientador/Presidente – UFPB/PROLING)

Documento assinado digitalmente
 **ANA CAROLINA VIEIRA BASTOS**
Data: 15/08/2025 12:07:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Ana Carolina Vieira Bastos
(Examinadora – UFPB/DMI)

Documento assinado digitalmente
 **JAN EDSON RODRIGUES LEITE**
Data: 19/08/2025 08:37:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jan Edson Rodrigues
(Examinador – UFPB/PROLING)

Documento assinado digitalmente
 **SIMONE DALIA DE GUSMAO ARANHA**
Data: 07/08/2025 00:54:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Simone Dália de Gusmão Aranha
(Examinadora – UEPB/PPGPFP)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA VANICE LACERDA DE MELO BARBOSA**
Data: 15/08/2025 19:12:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa
(Examinadora – UFCG/PROFLETRAS)

JOÃO PESSOA – PB

2025

Dedico este trabalho ao meu querido esposo,
Jonathan, e a Mariana, minha linda filha, provas
do grande amor e da bondade de Deus para com
a minha vida. Com todo o meu amor, a vocês.

AGRADECIMENTOS

*Um, dois, três
Bênçãos que não têm fim
Perco as contas
E agradeço o que fez por mim*

*Deus, eu tenho tantas bênçãos
Posso em minha vida enxergar
Quanto mais vejo os detalhes
Tua bondade posso encontrar
Pai, e enquanto eu viver
Sempre irei me lembrar
Ainda que sejam infinitas
Suas bênçãos eu irei contar*

*Composição: Seph Schlueter; Jordan Sapp; Jonathan Gamble.
Versão: Isadora Pompeo.*

Agradeço, em primeiro lugar, ao meu Deus, por mais uma benção em meio a tantas que Ele tem me concedido. A Ele toda honra e glória, pois bem sei que sem Ele nada seria possível. Sou grata por me permitir iniciar e concluir esta jornada. Ao longo desses quatro anos, o Senhor me guardou, sustentou, capacitou e cuidou. Certamente, a Sua bondade e o Seu amor têm me cercado todos os dias da minha vida.

Agradeço ao meu esposo, Jonathan, por não largar a minha mão e por estar comigo nos dias bons e ruins. Agradeço por ser o meu maior incentivador e por nunca me deixar desistir em meio às dificuldades. Te amo e sou grata a Deus por dividir a vida com alguém tão especial.

Agradeço a Mariana, minha filha, por tornar a minha vida mais leve e doce. Por ser fonte de motivação, de alegria e de paz. De todos os títulos que pude conquistar nessa vida, sem dúvida, o de ser sua mãe sempre trará um contentamento inexplicável ao meu coração. Te amo muito!

Agradeço aos meus pais, João e Maria da Penha (*in memorian*), pois bem sei que, se cheguei até aqui, foi em razão do apoio e incentivo que recebi de vocês ao longo da vida. Sou muito grata pela educação que me deram e por todo o esforço que dedicaram para que eu pudesse ter uma formação. Vocês sempre serão exemplos de coragem, trabalho e honestidade.

Agradeço à minha família – irmãos, sobrinhos, cunhados e sogros – por todo o carinho e apoio. Em especial, agradeço à minha irmã Sueli (minha mãe do coração), por estar do meu lado sempre, me ajudando em tudo e, principalmente, cuidando da minha pequena para que eu

pudesse assistir às aulas, fazer os trabalhos e tantas outras coisas. Tu és um presente de Deus em minha vida! Te amo, Mana!

Agradeço ao melhor professor e orientador do mundo, Erivaldo! Ser sua orientanda é uma honra! Sua humanidade e empatia transformaram esse processo árduo numa jornada mais suave. Obrigada por trazer luz nos momentos de caos, por ter sempre um bom conselho que traz calma ao coração, por nos fazer enxergar o melhor que temos a dar. Amo sua vida!

Agradeço a Emily, minha sobrinha linda e parceira do doutorado, por seus olhares atentos ao meu texto e por todo o cuidado nas correções gramaticais. Tu és maravilhosa!

Agradeço aos colegas do nosso grupo de pesquisa “Texto: produção e recepção, sob vários olhares”, principalmente, às queridas amigas Rafaelle, Vanessa e Erika. A nossa parceria foi incrível! Rafa, desde o começo dividimos as alegrias e as dores dessa trajetória, concluirmos juntas é uma grande benção! Obrigada por seu apoio e incentivo. Vocês são amigas que moram no meu coração.

Agradeço aos professores da banca examinadora pela disponibilidade em ler nosso trabalho e pelas ricas contribuições. Sobretudo, agradeço à Dr.^a Ana Carolina e à Dr.^a Simone Dália, por terem sido as primeiras a analisarem o nosso texto e pelas orientações dadas no processo de avaliação deste trabalho.

Agradeço a todos os professores do PROLING/UFPB com os quais tive o prazer de cursar disciplinas e adquirir conhecimentos valiosos durante esse percurso: José Ferrari Neto, Jan Edson Rodrigues, Elaine Espindola, Oriana Fulaneti, Rubens Marques e Maria de Fátima Almeida. Agradeço também a Valberto e Ronil, servidores do Programa, pela atenção e pelos encaminhamentos dados sobre as questões acadêmicas.

Agradeço ao meu Departamento (DCSA/*CAMPUS* IV/UFPB) e às minhas colegas da área de Secretariado, por terem contribuído com o meu afastamento. Em especial, às professoras Janete Adelino e Rosemary Marinho, e ao professor Daniel Chacon, por assumirem provisoriamente parte das minhas atividades docentes e a coordenação do Curso, colaborando para que eu pudesse realizar esta qualificação.

Enfim, a todos os amigos e colegas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a concretização desta tese, meus sinceros sentimentos de gratidão.

RESUMO

Na esfera acadêmica, inúmeros gêneros são produzidos por discentes e docentes, os quais possibilitam a inserção e a interação desses sujeitos neste campo da atividade humana, bem como a produção do conhecimento científico. Um desses gêneros é a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (Defesa de TCC), um texto oral e formal que se constitui como parte integrante de muitos cursos de graduação. Este caracteriza-se como uma solenidade pública, cuja finalidade é a exposição do resultado de uma investigação científica realizada pelo aluno, que assume o papel de pesquisador. Através desse gênero, os atores envolvidos neste processo expressam-se oralmente, deixando registrados em suas falas elementos linguísticos que revelam como se comportam argumentativamente assumindo diferentes posicionamentos perante seu(s) interlocutor(es). Partindo deste entendimento, compreende-se que os modalizadores discursivos são um dos possíveis elementos linguísticos que geram argumentatividade no gênero discursivo Defesa de TCC. Diante disso, esta investigação objetiva descrever o funcionamento semântico-argumentativo e pragmático dos modalizadores no gênero discursivo Defesa de TCC de graduação como orientadores de sentido dos enunciados e do próprio processo interacional. No tocante à fundamentação teórica adotada pelo trabalho, este apoia-se na Teoria da Argumentação na Língua (TAL), proposta por Ducrot e colaboradores (1988), e tem base nos estudos sobre a Modalização Discursiva apresentados por Lyons (1977), Palmer (2001), Cervoni (1989), Neves (2010), Castilho e Castilho (2002), Koch (2009), Nascimento (2010), Nascimento e Silva (2012), entre outros, sendo esta compreendida como um fenômeno semântico-argumentativo e pragmático que se materializa através de determinados elementos linguísticos. Por fim, a noção de “gênero” é concebida com base na Teoria dos Gêneros Discursivos, proposta por Bakhtin (2000 [1979]) e outros, e o processo de interação é instituído a partir do conceito de “face”, proposto por Goffman (1967), e de “polidez”, apresentado por Brown e Levinson (1978, 1987), com a contribuição de outros autores. Metodologicamente, essa pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza qualitativa e assume, ainda, um caráter descritivo de base interpretativista. O *corpus* do estudo foi composto por 20 (vinte) defesas de TCC, as quais foram coletadas em 10 (dez) cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); dessas defesas, que foram gravadas e transcritas, 6 (seis) foram utilizadas para fins de catalogação e análise das ocorrências dos modalizadores. Os resultados obtidos apontam para a constatação de que os modalizadores atuam no processo de interação e avaliação do gênero investigado, expondo como os locutores (atuantes nesta situação) agem argumentativamente, direcionando seus discursos para determinadas conclusões com base no objetivo que desejam alcançar. Assim, no processo avaliativo em que se constitui a Defesa do TCC, a face do falante pode ou não ser preservada e as tensões previstas para este momento comunicativo podem ou não ser maximizadas, tudo isso vai depender das escolhas linguísticas feitas pelos locutores em cada instante de realização da Defesa. Neste sentido, as análises mostraram que determinados modalizadores favorecem o processo interação, pois, ao serem utilizados pelos locutores, contribuem com a preservação da face dos falantes e com a diminuição das tensões, mantendo a interação e o engajamento dos participantes envolvidos neste evento social – especialmente os modalizadores epistêmicos asseverativos e quase-asseverativos e os deonticos (os de obrigatoriedade com caráter de instrução, os de possibilidade e os volitivos), bem como os avaliativos (que imprimem uma avaliação positiva) e alguns delimitadores. Tais modalizadores constituem-se como parte integrante do funcionamento semântico-argumentativo e pragmático da Defesa de TCC e, em razão disso, marcam aspectos característicos do estilo linguístico e da própria estrutura constituinte desse gênero.

Palavras-chave: Argumentação. Modalização. Gênero Defesa de TCC. Interação. Oralidade.

ABSTRACT

In the academic field, countless genres are produced by students and teachers, which enable the inclusion and interaction of these subjects in this field of human activity, as well as the production of scientific knowledge. One of these genres is the Final Course Project Defense (FCP Defense), a formal oral text that is an integral part of many undergraduate courses. It is characterized as a public ceremony, whose purpose is to present the results of scientific research carried out by the student, who assumes the research task. Through this genre, the actors involved in this process express themselves orally, leaving linguistic elements recorded in their speeches that reveal how they behave argumentatively, assuming different positions before their interlocutor(s). Based on this comprehension, it is understood that discursive modalizers are one of the possible linguistic elements that generate argumentativeness in the discursive genre of FCP Defense. Given this, this research aims to analyze and describe the semantic-argumentative and pragmatic functioning of modalizers in the discursive genre of FCP Defense, and also to identify the effects of meaning that these modalizers generate in that genre. The theoretical framework adopted by this study is based on the Theory of Argumentation in Language (TAL), proposed by Ducrot *et al.* (1988), and is grounded in studies on Discursive Modality presented by Lyons (1977), Palmer (2001), Cervoni (1989), Neves (2010), Castilho and Castilho (2002), Koch (2009), Nascimento (2010), Nascimento and Silva (2012), among others, and is understood as a semantic-argumentative and pragmatic phenomenon that materializes through certain linguistic elements. Finally, the notion of “genre” is conceived based on the Theory of Discursive Genres, proposed by Bakhtin (2000 [1979]) and others, as well as the interaction process is established based on the concept of “face”, proposed by Goffman (1967), and “politeness”, presented by Brown and Levinson (1978, 1987), with the contribution of other authors. Methodologically, this research is characterized as qualitative in nature and also assumes a descriptive character based on interpretation. The study’s *corpus* consisted of 20 (twenty) thesis defenses, which were collected from 10 (ten) undergraduate courses at the Federal University of Paraíba (UFPB); of these defenses, which were recorded and transcribed, 6 (six) were used for cataloging and analysis occurrences of modalizers. The results obtained point to the finding that modalizers act in the process of interaction and evaluation of the genre under investigation, exposing how the speakers (active in this situation) act argumentatively, directing their discourses towards certain conclusions based on the objective they wish to achieve. Thus, in the evaluation process that constitutes the FCP Defense, the speaker's face may or may not be preserved, and the tensions expected for this communicative moment may or may not be maximized, all of which will depend on the linguistic choices made by the speakers at each moment of the Defense. In this sense, the analyses showed that certain modalizers favor the interaction process because, when used by speakers, they contribute to preserving the speakers’ face and reducing tensions, maintaining the interaction and engagement of the participants involved in this social event – especially the assertive and quasi-assertive epistemic modalizers and the deontic modalizers (those of obligation with an instructional character, those of possibility, and those of volition), as well as the evaluative modalizers (which convey a positive evaluation) and some delimiters modalizers. Such modalizers are an integral part of the semantic-argumentative and pragmatic functioning of the FCP Defense and, as a result, mark characteristic aspects of the linguistic style and the very structure of this genre.

Keywords: Argumentation. Modalization. FCP Defense Genre. Interaction. Orality.

RESUMEN

En el ámbito académico se producen numerosos géneros por parte de estudiantes y docentes, que posibilitan la inserción e interacción de estos sujetos en este campo de la actividad humana, así como la producción de conocimiento científico. Uno de estos géneros es la Defensa del Trabajo Final de Curso (Defensa del TFC), un texto oral y formal que forma parte integral de muchos cursos de pregrado. Se caracteriza por ser una ceremonia pública cuyo propósito es presentar los resultados de una investigación científica realizada por el estudiante, quien asume el rol de investigador. A través de este género, los actores involucrados en este proceso se expresan oralmente, dejando registrados en sus discursos elementos lingüísticos que revelan cómo se comportan argumentativamente, asumiendo diferentes posiciones ante su(s) interlocutor(es). Con base en esta comprensión, se entiende que los modalizadores discursivos son uno de los posibles elementos lingüísticos que generan argumentatividad en el género discursivo Defensa del TFC. En vista de ello, esta investigación tiene como objetivo describir el funcionamiento semántico-argumentativo y pragmático de los modalizadores en el género discursivo Defensa del TFC de pregrado como guías del significado de los enunciados y del propio proceso interaccional. En cuanto a la base teórica adoptada por el trabajo, se fundamenta en la Teoría de la Argumentación en el Lenguaje (TAL), propuesta por Ducrot y colaboradores (1988), y se apoya en estudios sobre Modalización Discursiva presentados por Lyons (1977), Palmer (2001), Cervoni (1989), Neves (2010), Castilho y Castilho (2002), Koch (2009), Nascimento (2010), Nascimento y Silva (2012), entre otros, la cual se entiende como un fenómeno semántico-argumentativo y pragmático que se materializa a través de ciertos elementos lingüísticos. Finalmente, la noción de género se concibe con base en la Teoría de los Géneros Discursivos, propuesta por Bakhtin (2000 [1979]) y otros, así como se establece el proceso de interacción a partir del concepto de “rostro”, propuesto por Goffman (1967), y de cortesía, presentado por Brown y Levinson (1978, 1987), con el aporte de otros autores. Metodológicamente, esta investigación se caracteriza por su naturaleza cualitativa y asume un carácter descriptivo con base interpretativa. El *corpus* del estudio estuvo compuesto por 20 (veinte) defensas de TFC, recopiladas en 10 (diez) cursos de pregrado de la Universidad Federal de Paraíba (UFPB); de estas defensas, grabadas y transcritas, 6 (seis) se utilizaron para fines de catalogación y análisis de las ocurrencias de los modalizadores. Los resultados obtenidos apuntan al hallazgo de que los modalizadores actúan en el proceso de interacción y evaluación del género investigado, exponiendo cómo los hablantes (activos en esta situación) actúan argumentativamente, orientando sus discursos hacia determinadas conclusiones en función del objetivo que desean alcanzar. Así, en el proceso de evaluación que constituye la Defensa del TFC, el rostro del hablante podrá o no ser preservado y las tensiones anticipadas para este momento comunicativo podrán o no ser maximizadas, todo ello dependerá de las elecciones lingüísticas que realicen los hablantes en cada momento de la Defensa. En este sentido, los análisis mostraron que ciertos modalizadores favorecen el proceso de interacción, ya que, al ser utilizados por los hablantes, contribuyen a preservar la cara de los hablantes y a reducir las tensiones, manteniendo la interacción y el engagement de los participantes involucrados en ese evento social – especialmente los modalizadores epistémicos asertivos y cuasi-asertivos y los deónticos (los de obligación con carácter instruccional, los de posibilidad y los volitivos), así como los evaluativos (que transmiten una evaluación positiva). Dichos modalizadores constituyen parte integral del funcionamiento semántico-argumentativo y pragmático de la Defensa del TFC y, por tanto, marcan aspectos característicos del estilo lingüístico y de la estructura constituyente de este género.

Palabras clave: Argumentación. Modalización. Género defensa del TFC. Interacción. Oralidad.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Representação do Modelo Estratégico de Brown e Levinson (1987 [1978])	118
Gráfico 1 – Frequência de ocorrência dos modalizadores nas falas dos professores	190
Gráfico 2 – Frequência de ocorrência dos modalizadores nas falas dos alunos.....	191
Quadro 1 – Estado da arte: abordagens sobre o Trabalho de Conclusão de Curso	15
Quadro 2 – Trabalhos que discutem o fenômeno da Modalização.....	17
Quadro 3 – Conceito de argumentação na TAL	25
Quadro 4 – Classificação dos modalizadores	63
Quadro 5 – Escala de distribuição dos graus de modalização	77
Quadro 6 – Lexicalização das modalidades	78
Quadro 7 – Partes estruturais da Defesa de TCC	98
Quadro 8 – Vocabulário especializado utilizado nos cursos de formação	107
Quadro 9 – Marcas de entonação nas Defesas de TCC	111
Quadro 10 – Informações gerais sobre o <i>corpus</i> da pesquisa.....	128
Quadro 11 – Procedimentos de transcrição adotadas na realização da pesquisa.....	130
Quadro 12 – Identificação dos participantes da pesquisa.....	132
Quadro 13 – Funções dos modalizadores no processo interativo.....	192

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ocorrência dos modalizadores no gênero Defesa de TCC	179

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	MODALIDADE OU MODALIZAÇÃO: ÍNDICES DAS MARCAS DA SUBJETIVIDADE DO FALANTE	21
2.1	A Teoria da Argumentação na Língua (TAL): reflexões gerais e principais conceitos.....	22
2.2	Questões conceituais e os diferentes modos de conceber a modalidade.....	31
3	OS DIVERSOS ENFOQUES SOBRE A TIPOLOGIA DAS MODALIDADES ..	47
3.1	O olhar de diferentes estudiosos sobre a categorização das modalidades: da Lógica à Linguística.....	47
3.1.1	Modalidade Evidencial ou Evidencialidade	59
3.2	A classificação dos modalizadores instituída por Nascimento e Silva (2012)	63
3.2.1	Modalização Epistêmica	64
3.2.2	Modalização Deôntica	66
3.2.3	Modalização Avaliativa.....	70
3.2.4	Modalização Delimitadora.....	72
3.2.5	Os modalizadores e a dupla função	73
3.2.6	A coocorrência dos modalizadores	74
3.2.7	As diferentes formas de lexicalização dos modalizadores.....	78
4	OS GÊNEROS DISCURSIVOS: UM ESTUDO DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	84
4.1	Breves reflexões sobre a concepção de gêneros discursivos proposta por Bakhtin.....	84
4.2	O gênero Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): especificações e noções centrais.....	93
4.2.1	O conteúdo temático	96
4.2.2	A construção composicional	98
4.2.3	O estilo.....	105
4.3	O processo de interação: compreensão dos conceitos de “face” e “polidez” no contexto de produção do gênero Defesa de TCC	113
4.3.1	Noções de “face” e “polidez”	113

4.3.2	A interação no contexto de realização do gênero Defesa de TCC.....	120
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>.....	125
5.1	Apresentação do tipo de pesquisa.....	125
5.2	Procedimentos para a coleta do <i>corpus</i>.....	126
5.3	Procedimentos de transcrição do <i>corpus</i>	130
5.4	Análise do <i>corpus</i>	132
5.5	A ocorrência dos modalizadores no gênero Defesa de TCC	134
5.5.1	Categoria 1: Modalização Epistêmica	134
5.5.2	Categoria 2: Modalização Deontica.....	146
5.5.3	Categoria 3: Modalização Avaliativa.....	161
5.5.4	Categoria 4: Modalização Delimitadora	165
5.5.5	Categoria 5: Coocorrência de modalizadores	169
5.6	Resultados e discussões.....	179
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	196
	REFERÊNCIAS.....	201
	APÊNDICE – CATALOGAÇÃO DOS MODALIZADORES NO GÊNERO DE DEFESA DE TCC	206
	ANEXOS	407
	ANEXO A – Transcrição Defesa do Curso de Engenharia de Produção (1)	412
	ANEXO B – Transcrição Defesa do Curso de Odontologia (2)	438
	ANEXO C – Transcrição Defesa do Curso de Engenharia Química (1)	449
	ANEXO D – Transcrição Defesa do Curso de Fonoaudiologia (2)	470
	ANEXO E – Transcrição Defesa do Curso de Letras Português Mamanguape (1) ..	495
	ANEXO F – Transcrição Defesa do Curso de Secretariado Executivo (1)	518

1 INTRODUÇÃO

Nas mais diferentes situações da atuação humana, os falantes produzem inúmeros gêneros discursivos, sejam eles orais ou escritos, com a finalidade de atender às necessidades existentes e desenvolvidas nesses espaços, bem como de estabelecer a interação entre os indivíduos. Por serem utilizados com frequência, esses gêneros acabam assumindo funções específicas e, regularmente, caracterizam-se como pertencentes a tais setores; em função disso, tornam-se reconhecidos como concernentes a tais âmbitos.

Os *gêneros discursivos*, assim denominados por Bakhtin (2011), efetivam-se linguisticamente por meio de enunciados, expressos nas diversas situações comunicativas e através dos quais os falantes desenvolvem seus discursos. Desse modo, no processo de interação, efetivado por meio dos gêneros discursivos, os falantes a todo momento agem argumentativamente a fim de atingir seus objetivos comunicacionais.

Isso indica que, com base nos propósitos que os sujeitos possuem, dentro dos distintos contextos situacionais, estes elaboram discursos dotados de argumentatividade. É em razão disso que Koch (2009) afirma que o falante orienta seus discursos para determinadas conclusões, que têm a finalidade de guiar suas falas, moldando o entendimento do interlocutor para compreender aquilo que o falante deseja que seja feito.

Em se tratando da esfera acadêmica, um dos campos da atividade humana, sabe-se que existe uma diversidade de gêneros pertinentes ao domínio discursivo da comunidade universitária, desenvolvidos para atender aos mais variados propósitos comunicativos, a exemplo do resumo, da resenha, do relatório, do seminário, do artigo, entre outros. Um dos gêneros produzidos nesse contexto é a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (doravante Defesa de TCC), um gênero oral e formal que se constitui como parte integrante de muitos cursos de graduação, sendo, geralmente, produzido ao término desse período de formação.

Como o próprio nome indica, em uma Defesa de TCC, ocorre o ato de “defender”, isto é, de apresentar argumentos para justificar a demonstração do percurso de uma pesquisa, de forma oral e resumida. Nesse processo, os locutores envolvidos (que dizem respeito tanto ao aluno graduando quanto a todos os membros constituintes deste evento), ao se expressarem oralmente, deixam registrados em suas falas seus pontos de vista (afirmações, negações, dúvidas, proibições, ordens, vontades), com a finalidade de levar o interlocutor a aceitar o argumento apresentado e de interferir em suas ações.

Isso reforça a compreensão de que, quando a interação entre sujeitos for estabelecida, haverá sempre a constatação do ato de argumentar. O processo de comunicação e interação é

marcado pela argumentatividade, pois, por meio dela, o indivíduo assume posicionamentos perante seu(s) interlocutor(es), levando-o a atingir seus objetivos.

Diante disso, na Teoria da Argumentação na Língua (TAL), o conceito de *argumentatividade* é tratado como uma característica inerente à linguagem, o que revela que na própria estrutura da língua existem elementos providos de valor argumentativo, os quais orientam o discurso para determinadas conclusões e, conseqüentemente, impedem a continuidade de outras inferências. Sendo assim, a TAL nos dá subsídios para reconhecer os *modalizadores* como um dos elementos linguísticos que geram argumentatividade no gênero discursivo Defesa de TCC.

Para Nascimento e Silva (2012, p. 63), a modalização é um fenômeno linguístico que se apresenta como “uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática, que se materializa em diferentes gêneros do discurso”, sendo vista como um “ato de fala particular que permite ao locutor, além de deixar marcas de suas intenções, agir em função do seu interlocutor”.

Na perspectiva de Koch (2009), modalizar o discurso significa assumir diversas posturas ante o enunciado, expressando um maior ou menor grau de engajamento com o dito. A modalização se materializa por meio dos modalizadores, que, segundo Nascimento e Silva (2012, p. 80), se constituem como “elementos linguísticos” que ocorrem em diversos textos ou discursos. Além disso, os estudos de Nascimento (2013) apontam que a modalização é um tipo de estratégia utilizada com distintas funções discursivas, as quais apresentam variações de um gênero para o outro.

Partindo desse entendimento, este trabalho apoia-se na TAL, proposta por Ducrot e colaboradores (1988), e nos estudos sobre a Modalização Discursiva apresentados por Lyons (1977), Palmer (2001), Cervoni (1989), Neves (2010), Castilho e Castilho (2002), Koch (2009), Nascimento (2010), Nascimento e Silva (2012), entre outros, sendo esta compreendida como um fenômeno semântico-argumentativo e pragmático que se materializa através de elementos linguísticos. Por fim, a noção de gênero é concebida com base na Teoria dos Gêneros Discursivos, proposta por Bakhtin (2000 [1979]) e outros autores.

Esta investigação, que tem como objeto de estudo o fenômeno da modalização, nos permite refletir sobre o modo como a argumentatividade se processa no gênero discursivo Defesa de TCC, por meio do fenômeno da modalização, contribuindo para uma melhor descrição das características semântico-discursivas do referido gênero e evidenciando aspectos que materializam a argumentatividade em seus enunciados, no sentido de orientar a determinadas conclusões.

Considerando este objeto de estudo, bem como o gênero selecionado como *corpus* da investigação, a partir das plataformas *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)* e *Google Acadêmico*, realizamos uma busca de trabalhos acadêmicos (mais precisamente, teses e dissertações) que abordam temáticas similares ou correlacionadas à que é investigada no presente estudo, utilizando os seguintes descritores: “gênero Defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso”, “Defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso” e “Trabalhos de Conclusão de Curso”. Com base no levantamento realizado, constatamos não haver trabalhos que tratem especificamente sobre o gênero Defesa de TCC; no entanto, verificamos 18 (dezoito) estudos que discutem temáticas diversas relacionadas a Trabalhos de Conclusão de Curso, sendo 5 (cinco) teses e 13 (treze) dissertações, conforme mostra o Quadro 1:

Quadro 1 – Estado da arte: abordagens sobre o Trabalho de Conclusão de Curso

Gênero acadêmico	Autoria	Ano de publicação	Título do trabalho
Tese	Denize de Oliveira Araújo	2023	<i>A prática de orientação do TCC em fórum virtual: um olhar sobre o agir docente do professor orientador no curso de licenciatura em Letras/EAD do IFPB</i>
Tese	Sílvia Adriane Tavares de Moura	2021	<i>Educação do campo e a formação de seus educadores na universidade pública: uma análise epistemológica dos trabalhos de conclusão de curso da licenciatura em Educação do Campo Artes Visuais e Música na UFT em Arraias- Tocantins</i>
Tese	Ana Carolina Vieira Bastos	2017	<i>De quem é essa voz? um estudo sobre as marcas de subjetividade em monografias de conclusão de curso</i>
Tese	Cinthia Letícia de Carvalho Roversi Genovese	2017	<i>Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso na graduação em Pedagogia sob a perspectiva da educação por meio das questões sociocientíficas: uma análise a partir dos conceitos de formação e semiformação de Adorno</i>
Tese	Milena Moretto	2014	<i>Um modelo didático do gênero trabalho de conclusão de curso e uma perspectiva de trabalho em sala de aula</i>
Dissertação	Letícia Gottardi	2023	<i>(Des)caminhos na escrita de si: pinceladas construídas sobre/em/com trabalhos de conclusão de Curso em Letras</i>
Dissertação	Jorge Henrique Bezerra de Lima	2023	<i>Áreas de conhecimento da Enfermagem em Trabalhos de Conclusão de Curso: um estudo na UNEB Campus XII</i>
Dissertação	Luiz Antônio Rozendo Pereira	2022	<i>A aprendizagem baseada em problemas (PBL) e a sua aplicação no trabalho de conclusão de curso (TCC) da arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora</i>

Dissertação	Reginaldo Marcos Martins	2019	<i>Aspectos de caráter crítico-social no curso técnico em administração integrado ao ensino médio: um estudo de caso a partir dos trabalhos de conclusão de curso dos estudantes</i>
Dissertação	Luciane Ferreira Lacerda	2017	<i>A articulação da leitura e da escrita de textos acadêmicos para elaboração do TCC: análise de uma turma de pós Proeja na EAD</i>
Dissertação	Josiel da Rosa Moura	2017	<i>Contribuições do TCC para a formação de professores pedagogos: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior</i>
Dissertação	Jary Alves dos Santos	2017	<i>Controle informatizado de fluxo e histórico de trabalho de conclusão de curso</i>
Dissertação	Carin Gomes Teixeira	2016	<i>Mapeamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física na UFPel</i>
Dissertação	Tácia Daniele Scharff	2015	<i>Diagramas de partido arquitetônico: um estudo comparativo entre concursos estudantis de arquitetura e trabalhos finais de graduação</i>
Dissertação	Maria Cristina Rosa de Almeida	2012	<i>As armadilhas dos TCCs: práticas reprodutoras ou práxis transformadoras no ensino do jornalismo?</i>
Dissertação	Nádia Brunetta	2012	<i>Desafios do TCC orientado na modalidade a distância: casos do curso de graduação em Administração e especialização em Negociação Coletiva da Escola de Administração da UFRGS</i>
Dissertação	Clay Vaz de Lima Neto	2012	<i>A construção do trabalho final de Curso (TCC) dos alunos de ciências da computação: a percepção dos orientadores</i>
Dissertação	Renata Greco de Oliveira	2012	<i>Formação do pedagogo na universidade: o espaço do político no trabalho de conclusão de curso</i>

Fonte: elaboração própria.

Dos trabalhos encontrados, apenas um – a tese de Ana Carolina Vieira Bastos (2017), intitulada “De quem é essa voz? um estudo sobre as marcas de subjetividade em monografias de conclusão de curso” – assemelha-se ao nosso estudo, dado seu objetivo de verificar como a subjetividade se processa no gênero Monografia de Conclusão de Curso. Entretanto, o referido trabalho volta-se para questões textuais de escrita do gênero, e não para a oralidade, como se propõe esta pesquisa.

Em se tratando dos estudos da modalização, no que se refere à descrição de gêneros, destacamos que o grupo de pesquisa “Texto: produção e recepção, sob vários olhares”, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ao qual esta tese se vincula, tem desenvolvido diversas investigações sobre esta temática. O Quadro 2, a seguir, elenca alguns desses estudos.

Convém ressaltar que o presente trabalho soma-se a estes, a fim de contribuir com as discussões que têm sido efetivadas sobre o fenômeno da modalização em gêneros discursivos.

Quadro 2 – Trabalhos que discutem o fenômeno da Modalização

Gênero acadêmico	Autoria	Ano de publicação	Título do trabalho
Tese	Francisca Janete da Silva Adelino	2016	<i>Na trilha dos modalizadores: perscrutando os jogos argumentativos no gênero entrevista de seleção de emprego</i>
Tese	Clécida Maria Bezerra Bessa	2015	<i>Que autoridades sustentam a autoridade? a argumentatividade no gênero artigo científico através do arrazoado por autoridade e da modalização discursiva</i>
Tese	Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa	2015	<i>Modalização e polifonia no gênero resenha acadêmica: um olhar apreciativo sobre a voz da ciência</i>
Dissertação	Hugo Fernando da Silva Nascimento	2021	<i>A construção da argumentação em charges políticas: a (co)ocorrência da polifonia e da modalização discursiva</i>
Dissertação	Kátia Regina Gonçalves de Deus	2016	<i>A argumentação no gênero discursivo contrato: uma análise dos modalizadores discursivos</i>
Dissertação	Aleise Guimarães Carvalho	2014	<i>O arrazoado por autoridade e a modalização discursiva: estratégias de argumentação no gênero projeto de pesquisa de TCC</i>
Dissertação	Geziel de Brito Lima	2014	<i>O gênero requerimento: uma análise dos modalizadores discursivos</i>
Dissertação	Sandra Maria de Carvalho Santos	2012	<i>Os modalizadores como estratégia semântico-argumentativa no gênero edital</i>
Dissertação	Ana Carolina Vieira Bastos	2011	<i>Modalizadores no gênero ofício: uma descrição semântico-argumentativa</i>

Fonte: elaboração própria.

Diante do exposto e refletindo sobre os interesses deste estudo, levanta-se o seguinte questionamento: como se dá o funcionamento semântico-argumentativo dos modalizadores no gênero discursivo Defesa de TCC?

Seguindo a questão norteadora, surgem outros questionamentos, os quais partem da necessidade de entender: a) quais os tipos de modalizadores que atuam no referido gênero, marcando aspectos característicos do processo de interação deste gênero?; b) quais efeitos de sentido são gerados pelo uso dos modalizadores na construção dos argumentos utilizados na produção oral do gênero?; c) como os locutores participantes do contexto de produção desse gênero marcam seus discursos por meio das escolhas linguísticas que fazem para defenderem seus argumentos e posições?

Diante dessa problemática, a tese defendida é a de que os modalizadores atuam no gênero Defesa de TCC contribuindo para revelar como se dá o processo de interação estabelecido neste ato comunicativo, em termos argumentativos. Em razão disso, compreendemos que, através desses modalizadores, os falantes imprimem posicionamentos diversos ao expressarem suas orientações discursivas e avaliações perante o enunciado, bem como marcam os graus de responsabilidade que assumem perante o dito.

Isto posto, esclarecemos que o objetivo principal desta investigação consiste em descrever o funcionamento semântico-argumentativo e pragmático dos modalizadores no gênero discursivo Defesa de TCC de graduação como orientadores de sentido dos enunciados e do próprio processo interacional.

Especificamente, buscamos: a) classificar os tipos de modalizadores mais frequentes no gênero Defesa de TCC; b) analisar os efeitos de sentido gerados pelo uso dos modalizadores na construção dos argumentos utilizados na produção oral do gênero; e c) identificar os tipos de modalizadores que se constituem em característica semântico-discursiva e pragmática, e que, conseqüentemente, são próprios do estilo linguístico do gênero Defesa de TCC.

No tocante aos aspectos metodológicos, tendo em vista os objetivos da investigação, a pesquisa se caracteriza como de natureza qualitativa e assume, ainda, um caráter descritivo de base interpretativa, visto que busca descrever o funcionamento semântico-argumentativo do fenômeno da modalização no referido gênero. O *corpus* do estudo foi composto por 20 (vinte) defesas de TCC, coletadas em 10 (dez) cursos de graduação (de bacharelado e licenciatura) da UFPB. Destas defesas gravadas, 8 (oito) foram transcritas e utilizadas para a realização do quarto capítulo desta tese, que trata da descrição do gênero Defesa de TCC a partir da Teoria de Gêneros, instituída por Bakhtin. Contudo, para fins de catalogação e análise da ocorrência dos modalizadores, foram utilizadas apenas 6 (seis) defesas.

Sobre a seleção das defesas, convém esclarecer que o critério de triagem utilizado partiu do interesse de observar como o fenômeno da modalização ocorre em defesas de TCC de diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, foram escolhidas duas defesas da área da Saúde, dos cursos de *Bacharelado em Odontologia* e *Bacharelado em Fonoaudiologia*; outras duas da área das Engenharias, dos cursos de *Bacharelado em Engenharia Química* e *Bacharelado em Engenharia de Produção*; e mais duas defesas, sendo uma da área das Ciências Sociais Aplicadas, do curso de *Bacharelado em Secretariado Executivo Bilingüe*, e outra da área de Linguística, Letras e Artes, do curso de *Licenciatura em Letras Português do Campus IV*.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de se expandir os estudos que visam a descrição do gênero Defesa de TCC, tendo em vista a carência de serem realizadas mais pesquisas sobre o referido gênero. Além disso, a pesquisa torna-se relevante em razão da importância que este gênero assume no contexto acadêmico, sendo produzido por diversos discentes de cursos de graduação, mais frequentemente, ao término do período de formação, com foco na obtenção de um grau.

Analisar e entender como o fenômeno da modalização se materializa no referido gênero poderá colaborar para a compreensão das diferentes manifestações das estratégias argumentativas utilizadas pelos locutores do discurso, indicando como esses locutores, produtores dos textos orais, se posicionam em relação ao que está sendo enunciado no momento da defesa do TCC, o que inclui tanto o estudante, produtor do trabalho, como os demais atores participantes deste processo, isto é, os membros examinadores que compõem a banca avaliadora do trabalho apresentado, além do professor orientador. Isso favorecerá uma melhor compreensão de como a argumentação se efetiva no gênero e levará a uma reflexão mais profunda de suas particularidades linguísticas e estruturais.

Feitas as devidas explanações neste capítulo introdutório, seguiremos com a exposição da estrutura da tese, que está dividida em cinco capítulos, além das considerações finais.

No segundo capítulo, apresentamos o conceito de *modalização* a partir de distintas perspectivas teóricas e das concepções apresentadas por diferentes autores, uma vez que essa temática se constitui a principal base teórica da presente investigação.

No terceiro capítulo, tratamos da tipologia das modalidades, primeiramente, mostrando as primeiras modalidades estudadas e conceituadas pelos lógicos, para, em seguida, elucidar como estas foram desenvolvidas por estudiosos linguistas. Finalmente, apresentamos a categorização dos modalizadores concebida por Nascimento e Silva (2012), a qual fundamenta nossas análises.

No quarto capítulo, tratamos da Teoria de Gêneros Discursivos, proposta por Bakhtin (2000 [1979]); posteriormente, fundamentados nessa teoria, e, ainda, com a contribuição de autores como Koch (2001, 2023), Marcuschi (2003, 2008), Bezerra (2010), Moretto (2014) e Adelino (2016), definimos e descrevemos as peculiaridades do gênero Defesa de TCC.

No quinto capítulo, expomos os procedimentos metodológicos da pesquisa. Além disso, destacamos a análise do *corpus* e os resultados e discussões, a fim de evidenciar os modalizadores que se constituem característica semântico-discursiva e pragmática do gênero em análise, bem como os efeitos de sentido gerados pelo uso de tais modalizadores.

Por último, finalizando a exposição desta tese, trazemos o capítulo de considerações finais, para mostrar as principais conclusões e reflexões retiradas a partir dos achados constatados neste estudo.

2 MODALIDADE OU MODALIZAÇÃO: ÍNDICES DAS MARCAS DA SUBJETIVIDADE DO FALANTE

O principal objetivo deste capítulo é, a partir das concepções de diferentes autores, conceituar a *modalização*, base teórica da nossa investigação. Esse fenômeno tem sido objeto de investigações relevantes, sob distintas perspectivas teóricas, as quais têm contribuído para seu entendimento e avanço conceitual.

Partindo deste propósito, as discussões empreendidas ao longo do capítulo se baseiam em estudiosos que se dedicaram a abordar esse tema, entre os quais podemos citar, principalmente, Lyons (1977), Cervoni (1989), Palmer (2001), Castilho e Castilho (2002), Koch (2009), Neves (2010), Nascimento (2010), Nascimento e Silva (2012), além de outros que contribuem com essa discussão e que nos permitem compreender com mais profundidade o fenômeno da modalização.

A modalização é, aqui, concebida como uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática (Nascimento; Silva, 2012) que permite ao falante deixar registradas, em seu discurso, marcas de sua subjetividade, ao revelar suas avaliações, posicionamentos ou atitudes em relação ao enunciado. Desse modo, esta investigação nos permitirá refletir sobre o modo como a argumentatividade se processa no gênero discursivo Defesa de TCC, contribuindo para uma melhor descrição das características semântico-discursivas do referido gênero.

Convém-nos esclarecer que, sendo a modalização tratada como uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática que se materializa por meio de elementos linguísticos, discorreremos, inicialmente, sobre os princípios básicos da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), proposta por Ducrot e colaboradores (1988). Essa teoria nos servirá de suporte para que possamos conceber os modalizadores como elementos dotados de valor argumentativo, que geram nos enunciados uma orientação discursiva, isto é, que os direcionam a determinadas conclusões que servem de argumento para que o locutor alcance seus objetivos comunicacionais.

Os estudos da TAL, juntamente com os acréscimos de Espíndola (2004) a essa teoria, também nos permitem entender que a língua é, por natureza, argumentativa, assim como seus usos. Em razão dessas questões, consideramos que a concepção de argumentação da TAL é a que mais se adequa aos objetivos pretendidos neste estudo. Sendo assim, na seção a seguir, apontaremos as principais ideias dessa teoria e os conceitos fundamentais que a norteiam; na sequência, introduziremos as discussões sobre modalização.

2.1 A Teoria da Argumentação na Língua (TAL): reflexões gerais e principais conceitos

No campo da Linguística, os estudos da argumentação tiveram sua origem com a Teoria da Argumentação na Língua (TAL), também denominada Semântica Argumentativa, na França, na *École des Hautes Études em Sciences* de Paris, a partir dos trabalhos de Oswald Ducrot, em meados da década de 1970, inicialmente com as contribuições de Jean-Claude Anscombre e, posteriormente, em parceria com Marion Carel. Vale ressaltar que essa teoria tem passado por reformulações ao longo dos anos.

A TAL de base estruturalista faz oposição:

- 1º) à teoria tradicional de sentido; e
- 2º) à concepção tradicional de argumentação.

Posto isto, inicialmente, buscaremos descrever em que sentido se dá o objetivo geral da TAL, o qual está fundamentado na oposição à concepção tradicional do sentido, para, posteriormente, esclarecermos a sua rejeição à concepção tradicional de argumentação.

Ducrot e seus colaboradores rejeitam a noção de língua que serve apenas como um conjunto de estruturas e regras, conforme concebida pela teoria tradicional de sentido, sem levar em consideração a enunciação e o contexto¹ (Nascimento, 2009), uma vez que sua preocupação não está relacionada a descrever a língua como um instrumento de representação do mundo. Tal concepção parte da ideia de que a língua se propõe, primeiramente, a uma função referencial, ou seja, utilizada para descrever a realidade dos fatos, e, por consequência, da noção de que o sentido dos enunciados poderia ser julgado em termos de verdade ou falsidade (Anscombre; Ducrot, 1994).

A concepção tradicional de sentido, segundo o próprio Ducrot (1988), costuma distinguir o sentido de um enunciado em termos de *objetividade* (a representação da realidade), *subjetividade* (a atitude do locutor frente à realidade) e *intersubjetividade* (as relações do sujeito para com as pessoas às quais se refere). Para essa teoria, o aspecto objetivo corresponde à denotação, e os outros dois aspectos, subjetivo e intersubjetivo, dizem respeito à conotação.

Sobre esta visão referencialista e o posicionamento de Ducrot, Resende (2016) esclarece que:

Rompendo com a noção de sentido e referência à maneira de Frege (1978), para quem o valor de verdade de uma sentença só pode ser atribuído a partir da verificação da existência de determinado referente no mundo, levando a crer que, a linguagem, para

¹ Destacamos que a definição de *contexto*, na perspectiva da TAL, se refere à relação dos elementos dentro do enunciado.

a Semântica Formal, teria valor informativo, por meio do qual conseguiríamos alcançar uma verdade, ‘falar objetivamente do mundo e, conseqüentemente, adquirir um conhecimento seguro sobre ele’ (PIRES, 2012, p. 34), Oswald Ducrot (1984) defende a ideia de que o referente é indizível, já que não é possível dizer do objeto em si [tal e qual se apresenta no mundo], é possível, sim, dizer do *objeto de discurso* (Resende, 2016, p. 102).

Nessa perspectiva, o valor de verdade de uma sentença poderia ser verificável a partir das coisas existentes no mundo, isto é, de um referente, por meio do qual seria possível se chegar à verdade. Contudo, Ducrot (1988) se opõe a este ponto de vista por entender que a linguagem ordinária não possui uma parte objetiva e que os enunciados não dão acesso direto à realidade; assim, para o autor, se a linguagem ordinária descreve a realidade, é por meio dos aspectos subjetivos e intersubjetivos.

La teoría que propongo está destinada a oponerse a la concepción tradicional del sentido. Generalmente, en el sentido de un enunciado se distinguen tres tipos de indicaciones: objetivas, subjetivas e intersubjetivas. Las indicaciones objetivas consisten en una representación de la realidad, las subjetivas indican la actitud del locutor frente a la realidad y las intersubjetivas se refieren a las relaciones del locutor con las personas a quienes se dirige [...] (Ducrot, 1988, p. 49).²

No creo que el lenguaje ordinario posea una parte objetiva ni tampoco creo que los enunciados del lenguaje den acceso directo a la realidad; en todo caso no la describen directamente. A mi modo de ver, si el lenguaje ordinario la describe, lo hace por intermedio de los aspectos subjetivos e intersubjetivos. La manera como el lenguaje ordinario describe la realidad consiste en hacer de ella el tema de un debate entre los individuos (Ducrot, 1988, p. 50).³

A fim de demonstrar a divisão feita pela teoria tradicional, Ducrot (1988, p. 50) apresenta o seguinte exemplo: “*Pedro es inteligente*”⁴. O autor explica que o aspecto objetivo se propõe a apresentar uma descrição de Pedro; o aspecto subjetivo, por sua vez, indica uma admiração do locutor por Pedro; e o aspecto intersubjetivo serve para permitir que o locutor peça a seu interlocutor que tenha confiança em Pedro ou, ao contrário, que desconfie de Pedro.

A partir do exemplo anterior, Ducrot (1988) esclarece que a descrição dada a respeito da inteligência de Pedro está relacionada a uma admiração subjetiva que o locutor sente por

² “A teoria que proponho pretende se opor à concepção tradicional de sentido. Geralmente, no sentido de um enunciado, distinguem-se três tipos de indicações: objetivas, subjetivas e intersubjetivas. As indicações objetivas consistem em uma representação da realidade, as subjetivas indicam a atitude do locutor perante a realidade e as intersubjetivas referem-se às relações do locutor com as pessoas a quem se dirige [...]” (tradução nossa).

³ “Não acredito que a linguagem comum tenha uma parte objetiva, nem acredito que os enunciados da linguagem deem acesso direto à realidade; em todo caso, eles não a descrevem diretamente. A meu ver, se a linguagem comum a descreve, o faz por meio de aspectos subjetivos e intersubjetivos. A maneira como a linguagem comum descreve a realidade consiste em torná-la objeto de um debate entre os indivíduos” (tradução nossa).

⁴ “Pedro é inteligente” (tradução nossa).

Pedro, o que está associado aos aspectos intersubjetivos. Em outras palavras, dizer que Pedro é inteligente é, de certa forma, pedir ao interlocutor que tenha um certo comportamento em relação a Pedro. Com isso, o autor assegura que o aspecto objetivo (descrição) se realiza através de uma atitude e, ainda, por meio de uma chamada que o locutor faz ao seu interlocutor, a fim de gerar neste uma ação. À vista disso, a descrição presente no aspecto objetivo decorre de uma expressão de atitude que o locutor faz ao seu interlocutor.

Em razão dessa explicação, o referido autor nega a distinção estabelecida entre os aspectos objetivos, subjetivos e intersubjetivos e, com isso, expõe que a sua teoria tem o propósito de eliminar a separação entre denotação e conotação, defendida pela concepção tradicional de sentido, e, assim, de unificar os aspectos subjetivo e intersubjetivo, os quais irá chamar de *valor argumentativo*.

Resumiendo esta idea diré que para mí la descripción (o sea el aspecto objetivo) se hace a través de la expresión de una actitud y a través también de un llamado que el locutor hace al interlocutor. Esta es la primera razón que tengo para rechazar la distinción que he indicado arriba. Tengo además una segunda razón para rechazar esta distinción: quisiera unificar los aspectos que he llamado subjetivo e intersubjetivo. Quisiera reducirlos a lo que llamo el *valor argumentativo* de los enunciados (Ducrot, 1988, p. 51).⁵

O valor argumentativo, para Ducrot (1988), representa a orientação que uma palavra dá ao discurso, uma vez que esta pode tornar determinadas conclusões do discurso possíveis ou impossíveis por meio de seu emprego. Ainda utilizando o exemplo de Pedro, algumas continuações poderiam ser possíveis, tais como: “Pedro é inteligente, logo, será aprovado na escola” ou “Pedro é inteligente, mas não será aprovado na escola”. Isso mostra que é a palavra (nesses casos, “logo” e “mas”) que definirá as possibilidades ou impossibilidades de continuação discursiva.

Assim, a argumentação, na TAL, passa a ser compreendida como uma característica inerente à linguagem, ou seja, que está presente na própria estrutura da língua, em que os aspectos subjetivos e intersubjetivos se relacionam com o uso da linguagem e, consequentemente, com a sua funcionalidade. Em suma, a argumentação poderia ser descrita, de acordo com a visão de Ducrot, conforme exposto no quadro abaixo:

⁵ “Resumindo essa ideia, direi que para mim a descrição (isto é, o aspecto objetivo) se faz por meio da expressão de uma atitude e também por meio de uma chamada que o locutor faz ao interlocutor. Esta é a primeira razão que tenho para rejeitar a distinção que indiquei acima. Também tenho uma segunda razão para rejeitar essa distinção: gostaria de unificar os aspectos que chamei de subjetivos e intersubjetivos. Gostaria de reduzi-los ao que chamo de *valor argumentativo* dos enunciados” (tradução nossa).

Quadro 3 – Conceito de argumentação na TAL

Argumentação: sentido + orientação = continuidade discursiva

Fonte: elaboração própria.

Sobre essa definição, Barbisan (2013, p. 20) pontua que, “no ‘Prefácio’ escrito por Ducrot em 2009, encontramos a afirmação de que a função fundamental da linguagem é a intersubjetiva, o lugar onde o locutor encontra o outro, seu interlocutor”. Assim, o enunciado não é produzido por acaso, mas sim com a finalidade de levar o locutor a expressar o seu pensamento e, a partir disso, levar o alocutário a dar-lhe uma resposta.

Mas de onde partiu essa compreensão do referido autor? Como bom estruturalista, Ducrot desenvolveu as ideias da TAL baseado nas contribuições de Ferdinand de Saussure. Barbisan (2013) destaca que Ducrot era um profundo conhecedor da filosofia clássica e, quando jovem, ao ler o *Curso de linguística geral*⁶ de Ferdinand de Saussure, descobriu no conceito de *valor linguístico* a fundamentação que amparou o desenvolvimento de sua teoria, a Semântica Argumentativa. Sobre essa relação, encontrada por Ducrot, entre a noção de valor linguístico de Saussure e a filosofia clássica, Barbisan (2013) esclarece o seguinte:

A resposta a essa pergunta é apresentada com bastante clareza no ‘Prefácio’ ao livro de Carlos Vogt, intitulado *O intervalo semântico* (2009). Nesse texto, Ducrot busca a origem filosófica de valor linguístico na teoria da alteridade apresentada em *O sofista*, em que Platão trata das categorias fundamentais da realidade: o Movimento, o Repouso, o Mesmo e o Ser, às quais é acrescentada uma quinta categoria: o Outro, tido como fundamento de todas as categorias [...]. Platão entende, assim, que na realidade, tudo só se especifica quando relacionado com o outro (Barbisan, 2013, p. 19).

Esse conceito de alteridade, estabelecido por Platão, teria sido trazido pela obra saussuriana para o estudo da língua, no capítulo sobre o valor linguístico. Para Saussure, o valor linguístico está no fato de que um signo (constituído pela relação que existe entre o significado e o significante) só tem valor na presença de outros, não podendo ser tratado de forma isolada, e isso ocorre porque a língua é um sistema de termos solidários que estabelece ligação com outros signos (Saussure, 2021).

⁶ O *Curso de linguística geral*, originalmente intitulado *Cours de linguistique Générale*, é uma obra póstuma cuja autoria é atribuída a Ferdinand de Saussure. Cabe esclarecer, porém, que trata-se de uma obra editada por alguns de seus alunos, a qual foi construída com base em anotações feitas nos cursos ofertados pelo linguista na Universidade de Genebra. Este livro foi publicado no ano de 1916 e se tornou um marco da corrente estruturalista dos estudos da linguagem.

Desse modo, por fazer parte de um sistema, o signo “[...] só tem sentido se for determinado por relações paradigmáticas e sintagmáticas com outros signos. As relações paradigmáticas são associativas; as sintagmáticas são combinações que se produzem em grupos de signos, tanto no eixo paradigmático quanto no sintagmático” (Barbisan, 2013, p. 20). Com isso, percebe-se que, da noção da relação entre os signos, decorre a noção de valor. O valor argumentativo, na TAL, é trabalhado no emprego da língua, por meio das relações estabelecidas entre as entidades lexicais, o discurso, o enunciado, e entre locutor e alocutário.

Na construção de sua teoria, Ducrot (1988) estabeleceu algumas noções semânticas que são primordiais para que se possa entender a TAL, entre as quais destacam-se as distinções entre *frase* e *enunciado*⁷ e entre *significação* e *sentido*. Para o referido autor, a frase corresponde a uma entidade teórica, construída pelo linguista com a finalidade de explicar os enunciados: “Es una construcción del lingüista que le sirve para explicar la infinidad de enunciados” (Ducrot, 1988, p. 53); portanto, não é observável. A *língua*, desse modo, seria um conjunto de enunciados.

O enunciado, por sua vez, “[...] es para mí, una de las múltiples realizaciones posibles de una frase” (Ducrot, 1988, p. 53)⁸. Este, diferentemente da frase, constitui-se uma entidade empírica, que pode ser observado quando escutamos alguém pronunciá-lo. Os *discursos* representam uma sucessão de enunciados, os quais são responsáveis por colocar a língua em funcionamento. Contudo, o teórico revela que, se um discurso contém mais de um segmento (S1 e S2, por exemplo), isso não significa dizer que possui dois enunciados distintos. Caso o primeiro segmento seja argumento para o segundo segmento, ou seja, só possua sentido completo a partir da relação de um com o outro, constitui-se um único enunciado. Tomemos o seguinte exemplo do próprio Ducrot (1988, p. 54):

(1) “Hace calor afuera, vamos a pasear”.⁹

(Segmento 1) (Segmento 2)

⁷ “É importante deixar claro que, embora tais termos sejam apresentados pelo autor mediante a perspectiva da TAL, a distinção entre frase e enunciado não é nova, muito menos é dele. Os gramáticos tradicionais fazem, desde muito, uma distinção entre a oração e frase (denominados também de unidade da sintaxe e a unidade do discurso), e, em semântica, também se usa a distinção entre tipo e ocorrência. Muito antiga é, ainda, a distinção que se faz entre a sentença, a proposição e o enunciado. Neste trabalho, por sua vez, nós nos deteremos sobre as definições e distinções apresentadas, no âmbito da Semântica Argumentativa, pelo referido autor” (Deus, 2016, p. 17).

⁸ “[...] é para mim, uma das muitas realizações possíveis de uma frase” (tradução nossa).

⁹ “Faz calor lá fora, vamos passear” (tradução nossa).

Para o referido autor, este discurso não seria constituído de dois enunciados, mas apenas de um, visto que o primeiro segmento (S1), por si só, não comporta uma informação completa, pois não pode ser compreendido sem que se conheça o segundo segmento (S2). Isso porque, dependendo do contexto, o fato de estar fazendo calor também poderia ser visto como algo desagradável (como em lugares onde o clima costuma ser sempre mais frio, por exemplo); assim, também seria possível dizer: “Faz calor, não vamos passear”. Desse modo, S1 seria argumento para S2, formando apenas um enunciado e uma única frase.

Sobre a segunda distinção, que se estabelece entre significação e sentido, Ducrot (1988) defende que a significação está atribuída ao valor semântico da frase, enquanto o sentido, ao valor semântico do enunciado. Para o autor, “esta es una decisión arbitraria, terminológica y no pretende corresponder a todos los usos que se hacen generalmente de las palabras significación y sentido” (Ducrot, 1988, p. 57).¹⁰

A respeito dessa diferença, Ducrot (1988) elucida que, entre essas duas entidades, existe uma distinção de quantidade e de natureza. No que diz respeito à diferença quantitativa, o autor afirma que o enunciado diz muito mais do que a frase que o realiza. Nesse sentido, quando se diz “faz bom tempo”, é possível recuperar, por meio do enunciado, informações que não estão contidas na frase, tais como: faz um bom tempo no momento em que se fala ou no lugar em que o locutor se encontra. E isso se dá porque o sentido do enunciado implica determinados atos de fala que podem expressar “uma constatação, um conselho, uma ameaça, uma advertência, etc.” (Ducrot, 1988, p. 58), os quais não estão presentes na significação da frase.

Quanto à diferença de natureza entre sentido e significação, o teórico afirma que a significação consiste em um conjunto de instruções ou diretivas que permitem interpretar os enunciados de uma frase. Assim, a significação é essencialmente aberta e fornece o caminho para se encontrar o sentido do enunciado. Sem uma concepção aberta da significação, daríamos à palavra “mas” uma descrição inadequada, esclarece Ducrot (1988), semelhantemente aos linguistas que seguem a descrição tradicional. Para esta concepção, uma frase deste tipo, “X mas Y”, significa que: a) X é verdadeira; b) Y é verdadeira; e c) geralmente, quando X é verdadeira, Y é falsa. Para o referido autor, este tipo de descrição tem validade em alguns casos particulares, como no exemplo abaixo, que se constitui um caso em que a concepção tradicional de sentido se cumpre:

¹⁰ “Esta é uma decisão terminológica arbitraria e não pretende corresponder a todos os usos que geralmente se fazem das palavras significação e sentido” (tradução nossa).

- (2) “John es republicano pero honesto” (Ducrot, 1988, p. 59).¹¹

Neste caso, em particular, a descrição funcionará da seguinte forma: João é republicano (membro do partido político) e João é honesto; é também indicado que, quando alguém é considerado republicano, não é honesto, o que não é o caso de João. Contudo, Ducrot (1988), chama atenção para o fato de que este tipo de descrição não se aplica, como pode ser observado no próximo exemplo:

- (3) “María sí estaba pero estaba con la mamá” (Ducrot, 1988, p. 59).¹²

O enunciado (3) significa, em primeiro lugar, que Maria estava ali; em segundo lugar, que estava ali com sua mãe, algo que geralmente não acontece, ou seja, não é comum Maria estar acompanhada de sua mãe. Este enunciado também pode trazer outros significados, como, por exemplo, que o fato de Maria estar presente deveria ter me agradado, no entanto, por estar com a sua mãe, não me animou muito. Portanto, pensando nesses outros casos possíveis, o teórico propõe uma descrição de natureza instrucional da estrutura “X mas Y” completamente diferente daquela exposta anteriormente (Ducrot, 1988).

Desse modo, o autor mantém os dois primeiros elementos, em que “X é verdadeiro” e “Y é também verdadeiro”; contudo, agrega um terceiro elemento, que consiste em uma instrução dada à pessoa que deve interpretar um enunciado desse tipo: “busque uma conclusão *r* de modo que seja justificada por X e uma conclusão *não-r* (negação de *r*) que justifique Y”. Assim, é preciso buscar a conclusão que o locutor tinha em mente quando produziu o enunciado, de modo que o locutor pensava em uma conclusão X que foi contradita por Y. Por este motivo, tal conclusão pode variar de maneira infinita segundo os enunciados (Ducrot, 1988).

Tomando o exemplo anterior (“Sim, Maria estava, mas estava com sua mãe”) e a descrição estabelecida por Ducrot, o autor destaca que muitas conclusões possíveis poderiam ser imaginadas, tais como: conclusão *r* = “estava contente com a presença de Maria e descontente com a presença de sua mãe”; como conclusão *não-r*, seria possível: “não estava contente com a presença de Maria, mas me tranquilizava a presença de sua mãe”. Diante disso,

¹¹ “João é republicano, mas honesto” (tradução nossa).

¹² “Sim, Maria estava, mas estava com sua mãe” (tradução nossa).

o autor expõe que o sentido do enunciado é produzido quando se obedecem as indicações dadas pela significação (Ducrot, 1988).

Ducrot (1987, p. 168) ainda define a enunciação como o “[...] acontecimento constituído pela aparição de um enunciado”. Para o autor, a realização de um enunciado se caracteriza como um acontecimento histórico, uma vez que, quando se constrói um enunciado, dá-se existência a alguma coisa que não existia antes de se falar e, ademais, não existirá depois deste acontecimento.

Passaremos, agora, a esclarecer em que sentido se dá a oposição de Ducrot e colaboradores à concepção tradicional de argumentação, principalmente pelos estudos da retórica e, mais recentemente, pela nova retórica.

Segundo Ducrot (1988), para esta concepção, a argumentação não está presente no discurso, mas sim nos fatos, ou seja, é exterior à língua. Nesse sentido, os enunciados de um discurso estão fundamentados nos fatos transmitidos; assim, a estrutura linguística se propõe a descrever os fatos ou dar informação sobre estes.

A fim de explicar como se constrói esta concepção, Ducrot (1988) destaca que um discurso se caracteriza como argumentativo quando satisfaz a três condições:

1ª condição: o discurso deve possuir dois segmentos, (A) e (C). O segmento (A) é o argumento e (C) faz referência à conclusão.

2ª condição: o argumento (A) deve indicar um fato (F). Assim, se (A) indica um fato, é suscetível de ser falso ou verdadeiro, logo, pode ser julgado independente de (C).

3ª condição: a conclusão (C) pode ser inferida a partir do fato (F).

Para exemplificar essas relações, tomemos o seguinte enunciado: “Está calor, vamos tomar um sorvete”. O segmento (A) corresponde a “Está calor”, que indica o argumento, e a conclusão (C) seria “vamos tomar um sorvete”. O trecho “Está calor” pode ser julgado como verdadeiro ou falso, ainda que não se conheça a conclusão (“vamos tomar um sorvete”) pretendida pelo locutor. Para Ducrot (1988), as investigações realizadas pela nova retórica minimizam o papel dado à argumentação, quando a relacionam aos fatos. O papel da língua nesta construção não é argumentativo, conforme elucida o autor, mas se destina unicamente a descrever os fatos, o que enfatiza o caráter de exterioridade dado à língua.

Desse modo, foi a partir de um estudo do funcionamento dos conectores presentes nos enunciados, descritos até então como introdutores de relações dos fatos, que o referido autor observou que estes servem para marcar a existência de encadeamentos argumentativos. Assim, em enunciados que derivam do mesmo fato, tais conectores podem apresentar conclusões

diferentes, como é o caso do que se constata na utilização dos operadores argumentativos *pouco* e *um pouco*.

Para exemplificar suas constatações e contradizer a concepção tradicional de argumentação, o teórico utiliza os seguintes enunciados: “*Pedro ha trabajado poco*” e “*Pedro ha trabajado un poco*” (Ducrot, 1988, p. 197).¹³ Através desses exemplos, observamos que os dois enunciados apresentam exatamente o mesmo fato, ou seja, Pedro trabalhou. Entretanto, as palavras “pouco” e “um pouco” tornam as conclusões completamente distintas, uma vez que uma aponta para a negação e outra para a afirmação da totalidade. Desse modo, quando se diz que “Pedro trabalhou pouco”, observa-se uma conclusão que leva à negação da totalidade, visto que “pouco” dá a ideia de que não houve trabalho, enquanto “um pouco” aponta para a afirmação da totalidade, em razão de orientar o discurso a partir da perspectiva segundo a qual Pedro trabalhou. À vista disso, considera-se como admissível o fato de que o trabalho leva ao êxito, pode-se concluir, a partir da frase 1 (Pedro trabalhou pouco), que Pedro vai fracassar, e, a partir da frase 2 (Pedro trabalhou um pouco), que ele terá sucesso.

Nessa perspectiva, Ducrot (1988) esclarece que esse tipo de expressão tem a função de determinar quais segmentos podem ser ligados ao anterior, uma vez que, para expressar sentido, os segmentos precisam estar relacionados uns aos outros. Diante disso, o teórico compreende que as possibilidades argumentativas não estão concretizadas apenas nos fatos, mas também nas expressões linguísticas que possibilitam determinados tipos de orientações discursivas e impedem outras.

Em função disso, Ducrot e colaboradores são contrários à ideia de que a argumentação está nos fatos, nas crenças ou nos valores, isto é, fora da língua, como proposto pela retórica (concepção tradicional de argumentação), sendo vista como uma simples habilidade para convencer e persuadir. Pois, para o autor, aquilo que é externo à linguagem não pode determinar o sentido das línguas naturais; sendo assim, a argumentação “[...] *está marcada en la lengua misma*” (Ducrot, 1988, p. 80).¹⁴

Nessa direção, para Ducrot e colaboradores, as palavras não possuem sentido completo de forma isolada, sem que mantenham relação umas com as outras. Além disso, como ratificam Lebler e Santorum (2020, p. 10), “os fatos por si só não nos dizem nada, a linguagem é que os traduz, e isso só é possível pela fala de um locutor, que expressa seu posicionamento por meio de marcas linguísticas, o que atribui à língua o poder de argumentar”.

¹³ “Pedro trabalhou pouco” e “Pedro trabalhou um pouco” (tradução nossa).

¹⁴ “[...] *está marcada na própria língua*” (tradução nossa).

Vale ressaltar que a Teoria da Argumentação na Língua, que, conforme inicialmente mencionado, teve início na década de 1970, assim como muitas outras teorias, tem passado por algumas fases de ajustes e alterações. De modo geral, a TAL pode ser dividida em duas grandes partes: Forma *Standard*, que se divide em Descritivismo Radical, Descritivismo Pressuposicional, Argumentação como Constituinte da Significação e Argumentatividade Radical; e Teoria dos Blocos Semânticos, que se refere à fase em que a teoria se encontra atualmente, sendo trabalhada em parceria com Marion Carel.

Conforme pontua Barbisan (2013, p. 30), “durante esse percurso, entretanto, a teoria nunca se afastou de sua fundamentação inicial: aquela que Saussure propôs para o estudo da língua, ao trazer para a linguagem a noção de *alteridade*, da necessidade da presença do Outro”, sendo este “outro” o enunciado, o discurso ou o interlocutor, sem o qual a linguagem não teria sentido. Todas essas reformulações pelas quais a teoria tem passado tiveram como meta nunca se desviar da sua proposta original, isto é, de tratar a argumentação como sendo intrínseca à língua.

É pelo fato de a TAL compreender a argumentação como uma característica inerente à linguagem – como afirma Espíndola (2004, p. 13), não somente a língua é argumentativa, mas a “[...] língua e o seu uso são fundamentalmente argumentativos” –, e, ainda, pelo fato de essa teoria conceber a argumentação relacionada à ideia de orientação discursiva, que podemos compreender os modalizadores como elementos dotados de valor argumentativo, que geram nos enunciados orientação discursiva, podendo levar o discurso para dadas conclusões e impossibilitar outras implicações.

Assim, é com base nesse entendimento que nos apoiamos nesta teoria para desenvolver nosso estudo. A partir disso, nas seções seguintes, apresentaremos com mais detalhes o fenômeno da modalização.

2.2 Questões conceituais e os diferentes modos de conceber a modalidade

O conceito de *modalidade* ou *modalização*¹⁵ tem sido, ao longo de muitos anos, discutido por diversos autores, a partir de diferentes concepções teóricas, incluindo a Lógica e

¹⁵ É importante esclarecer que, neste trabalho, nos convém tratarmos um termo pelo outro, baseados no entendimento estabelecido por Castilho e Castilho (2002) e Nascimento (2009), que afirmam que esses conceitos não devem ser abordados de modos distintos, embora diferentes estudiosos tenham adotado a dicotomia que se estabeleceu em relação ao emprego dos termos “modalidade” e “modalização”. Conforme citado e explicado detalhadamente em Deus (2016), Castilho e Castilho (2002, p. 201) discordam dessa distinção por defenderem que “há sempre uma avaliação prévia do falante sobre o conteúdo da proposição que

a Linguística – nessa última, sob uma perspectiva sintática, semântica ou pragmática. Em se tratando, mais especificamente, da modalidade no campo da Linguística, Neves (2010) faz uma colocação notável, ao revelar que é raro constatar uma conceituação de modalização que se distancie das noções apresentadas pela Lógica, isto é, que não apresente a modalidade como sendo limitada às noções de *possibilidade* e de *necessidade*.

Percebe-se que, embora muitos estudos já tenham sido efetuados nos últimos anos, sob vários pontos de vista, quanto à ocorrência da modalização em vários idiomas, como afirma Lyons (1977), ainda é muito forte a presença dos estudos das modalidades lógicas no campo da Linguística; porém, de acordo com Kiefer (1987, p. 73 *apud* Neves, 2010, p. 157), “a definição lógica da modalidade tem pouco a dizer sobre a modalidade em *lingüística*”.

Apesar disso, não se podem negar as contribuições desses estudos para a ampliação e a evolução das investigações sobre as modalidades no campo da Linguística, bem como não se pode considerar que essa influência marcante se vincula ao fato de que foram os lógicos quem primeiro estudaram e conceituaram a modalidade. Por conseguinte, os conceitos de possibilidade e necessidade se tornaram fundamentais. A respeito dessa questão, Neves (2010) destaca que pesquisas têm revelado que os domínios da Lógica e da Linguística são indissociáveis, muito embora as línguas naturais não se manifestem de maneira lógica.

Buscando diferenciar aquilo que se entende por *modalidade lógica* e *modalidade linguística*, convém esclarecer que a definição proposta pela gramática tradicional trabalha com a ideia de distinção entre dois componentes na sentença: o *dictum* e o *modus*. O *dictum* corresponde ao conteúdo proposicional, o qual é composto por “sujeito + predicado”, enquanto o *modus* (modalidade) diz respeito a um julgamento do sujeito falante sobre esse conteúdo proposicional, conforme apontam Castilho e Castilho (2002) e Cervoni (1989).

Cervoni (1989) relata que essa é a ideia mais comum que se tem de modalidade, bem como a mais frequentemente utilizada quando se aborda o assunto. Fazendo uma exposição histórica do contexto de origem das modalidades, o autor detalha que a análise bipartida dos enunciados (*dictum* e *modus*) não é nova, pois, há muito tempo, os gramáticos da Idade Média já a utilizavam, e estes a haviam herdado dos gregos, por intermédio dos latinos.

Por ter origem nos lógicos, o teórico assegura ser ineficaz negar que o conceito de modalidade carrega aspectos de sua significação primária, independentemente do que se pense

ele vai veicular”. Além disso, para Nascimento (2013), o problema tem relação com a distinção entre “subjetividade” e “intersubjetividade”, em função de se considerar possível separar esses dois conceitos; desse modo, compartilhando da visão de Ducrot (1988) sobre a questão, o autor também se opõe a esta divisão (cf. Deus, 2016). Por concordarmos com os autores, decidimos adotar, nesta investigação, a mesma postura.

sobre a questão. Contudo, na Linguística contemporânea, algumas condições se tornaram fundamentais para a expansão dos estudos das modalidades, as quais resultaram do período de desenvolvimento do estruturalismo e da gramática chomskyana:

- a) Desenvolvimento das pesquisas sobre a lógica da linguagem: semântica gerativa, modelos baseados numa ‘hipótese conceptual’ (B. Pottier) que comportam um ‘componente básico semântico-lógico’ (R. Martin).
- b) Interesse crescente dos linguistas pela análise do que se faz ao falar, análise que tem no filósofo francês J. L. Austin o seu verdadeiro promotor: o estudo da ‘performatividade’ encontra inevitavelmente o da modalidade.
- c) desenvolvimento da semiótica concebida como um estudo do discurso narrativo: é indispensável para o semioticista o recurso às noções de /QUERER/, /DEVER/, /PODER/, SABER/ para descrever os tipos de atitudes que, em relação ao SER e ao FAZER, explicam o funcionamento das narrativas (Cervoni, 1989, p. 54-55).

Com os avanços dos estudos da Linguística, a descrição das operações que moldam um enunciado também sofreram alterações, se diversificando amplamente. Consequentemente, vieram as dificuldades de se determinar para as modalidades uma definição mais precisa no campo da Linguística; por isso, o autor identifica a necessidade de se delimitar ou restringir aquilo que se tem por modalidade. Nesse processo, Cervoni (1989) destaca que é necessário inspirar-se na concepção lógica e demarcar as fronteiras entre a modalidade e a performatividade.

O referido autor ainda chama atenção para o fato de que a modalidade não pode ser confundida com a conotação, outro fenômeno em que se evidencia a subjetividade do falante, e que está para além da significação literal verificável no léxico. Segundo ele, “ao contrário da conotação, a modalização é constitutiva da significação fundamental, de denotação; ela não tem nada de acrescentado; a frase menos modalizada comporta uma modalidade mínima” (Cervoni, 1989, p. 53).

Lyons (1977) assegura que, na lógica tradicional, que se baseava na análise bipartida das proposições, a descrição da modalidade era associada à quantificação do predicado: “In traditional logic (based on a bipartite analysis of propositions into subject and predicate, modality was commonly described as quantification of the predicate [...])” (Lyons, 1977, p. 329).¹⁶ O autor ainda complementa essa colocação, afirmando que a única modalidade reconhecida pela lógica modal tradicional é a modalidade alética, que tem a ver com as noções de necessidade e possibilidade, e se relaciona com o valor de verdade e falsidade das proposições.

¹⁶ “Na lógica tradicional (baseada em uma análise bipartida de proposições em sujeito e predicado, a modalidade era comumente descrita como quantificação do predicado)” (tradução nossa).

O autor também esclarece que existe um vínculo epistemológico, quando se trata dos termos *modalidade*, *modal* e *modo*, que tem gerado uma problemática a respeito da variedade de interpretações instituída por linguistas e lógicos. Diante disso, Lyons (1977) explica que prefere usar o termo *modo* com o sentido empregado pela gramática tradicional, isto é, com referência a categorias gramaticais: indicativo, subjuntivo e imperativo.

O teórico ainda esclarece que “many if not all the functions of mood are non-propositional and beyond the scope of truth-conditional semantics” (Lyons, 1977, p. 327)¹⁷; assim, tanto a categoria gramatical de *modo* como a de *tempo* são interdependentes no estudo das línguas naturais que as reconhecem, não podendo ser confundidas com a categoria gramatical de modalidade.

No entanto, de acordo com Lyons (1977), a modalidade está intimamente associada às categorias de tempo e aspecto. Palmer (2001) também concebe a modalidade com base nessa mesma percepção. Para este, a modalidade se constitui em uma “category that is closely associated with tense and aspect in that all three categories are categories of the clause and generally, but not always, marked within the verbal complex” (Palmer, 2001, p. 1).¹⁸

Palmer (2001, p. 1) ainda destaca que essas as categorias (modalidade, tempo e aspecto) estão preocupadas com o “event or situations that is reported by the utterance”.¹⁹ Nesse sentido, vale ressaltar que o autor utiliza o termo *evento* em uma compreensão mais abrangente, incluindo, além dos eventos em si, as ações, as situações, os estados etc.

Buscando distinguir e, ao mesmo tempo, expor as diferenças que se estabelecem entre essas categorias, Neves (2010), apoiando-se em Givón (1984), expõe que tais fenômenos se diferem por suas funções, as quais se especificam da seguinte maneira:

- a) Tempo (*tense*): envolve primariamente – embora não exclusivamente – uma experiência temporal em termos de pontos numa seqüência, e, conseqüentemente, envolvem as noções de precedência e subseqüência.
- b) Aspecto (em suas variedades): envolve a noção de limitação dos períodos de tempo, isto é, a configuração de pontos iniciais, finais e mediais. Entretanto, na semântica do aspecto, quase sempre algum elemento do tempo (*tense*) está também envolvido, em termos de estabelecer um ponto de referência na seqüência temporal.
- c) Modalidade: abrange, entre outras coisas nossas noções de realidade, no sentido de que ou há existência factual em algum tempo real (‘verdadeiro’), ou não há existência em nenhum tempo real (‘falso’), ou há existência potencial em algum tempo ainda por vir (‘possível’) (Neves, 2010, p. 187).

¹⁷ “muitas, se não todas, as funções do modo são não proporcionais e estão além do escopo da semântica condicional de verdade” (tradução nossa).

¹⁸ “categoria que está intimamente associada com o tempo e o aspecto, em que todas as três categorias são categorias da oração e, geralmente, mas nem sempre, marcadas dentro do complexo verbal” (tradução nossa).

¹⁹ “evento ou situação que é relatado pelo enunciado” (tradução nossa).

Nesse sentido, as categorias gramaticais merecem um tratamento diferenciado nos estudos das línguas naturais; contudo, o tempo está no eixo central dessa relação, uma vez que se constitui como principal fator na interpretação dos enunciados que apresentam verbos modais.

Pensando nas finalidades de cada uma dessas categorias em relação ao evento, Palmer (2001) revela que o tempo, evidentemente, relaciona-se ao tempo do evento; o aspecto, por sua vez, preocupa-se com a natureza do evento, especificamente em relação à sua constituição temporal interna; e a modalidade tem interesse no *status* da proposição que descreve o evento.

Assim, a relação que se preserva entre modalidade, tempo e aspecto confere aos enunciados que indicam um evento passado uma representação preferencialmente epistêmica, e, aos enunciados com marcas de eventos futuros, uma perspectiva prioritariamente de modalidade raiz, embora a compreensão epistêmica não seja excluída.

Desse modo, Neves (2010, p. 188) esclarece: “Com efeito, estados de coisas passados já não podem ser influenciados por modalidades que se apliquem diretamente a eles, o que, em outras palavras, significa que a ninguém pode ser conferida uma permissão ou ser imposta uma obrigação para que tenha feito algo no passado”.

Outro teórico que contribui com a discussão do conceito de modalidade, inserido na perspectiva da gramática da língua espanhola, é Ridruejo (1999). O autor afirma que a atenção dada à modalidade pelos filósofos é muito anterior ao interesse apresentado pela Linguística; entretanto, Aristóteles já distinguia “los juicios que llamava apofánticos o aseverativos de los denominados semánticos”²⁰, estes últimos, embora se constituam repletos de significados, não apresentam um valor de verdade determinável. Em vista disso, os lógicos escolásticos distinguiram dois tipos de proposições: “proposiciones inesse” e “proposiciones ‘modales’” (Ridruejo, 1999, p. 3211), as quais são definidas da seguinte maneira:

Las primeras son las simplemente atributivas. En ellas se afirma o niega que un predicado P sea atribuido a un sujeto S. En cambio, en las proposiciones modales no se realiza simplemente la atribución de P a S, sino que se informa también de como tiene lugar la unión de P y S: de la misma manera que es posible establecer determinaciones del sujeto (El hombre es hermoso) o del predicado (Sócrates es un hombre hermoso), también resulta posible modificar o determinar la ‘composición’, esto es la relación entre sujeto y predicado (Es posible que Sócrates sea un hombre) (Ridruejo, 1999, p. 3211).²¹

²⁰ “os julgamentos que ele chamou de apofânticos ou assertivos dos chamados semânticos” (tradução nossa).

²¹ “Os primeiros são simplesmente atributivos. Nelas afirma-se ou nega-se que um predicado P é atribuído a um sujeito S. Por outro lado, nas proposições modais, a atribuição de P a S não é simplesmente realizada, mas também informa como se dá a união de P e S, da mesma forma que é possível estabelecer determinações do

Nesse sentido, os linguistas têm seguido os lógicos quanto à utilização do conceito de modalidade; por outro lado, os linguistas também entendem a impossibilidade de as línguas naturais se condicionarem, em suas questões internas, aos aspectos tratados na lógica. Isso porque, nos estudos das línguas, aumentam as expressões que podem levar à reflexão de uma mesma modalidade lógica; além disso, um único elemento linguístico tem a possibilidade de expressar diversos tipos de modalidades (Ridruejo, 1999).

Conforme se observa, o conceito de modalização tem sido bastante discutido ao longo dos anos e tem sido alvo de muitos estudiosos que se interessam pela temática. Isso tem possibilitado que outras perspectivas também contribuam para a compreensão do fenômeno, muito embora ainda se perceba uma profunda influência da visão lógica em sua definição.

Nessa exceção está a conceituação proposta por Koch (2009), que, concebendo a modalização sob uma perspectiva pragmática, se propõe a ir além das questões puramente sintáticas e semânticas. A autora entende as modalidades como parte da atividade ilocucionária do falante, uma vez que este expõe a sua atitude perante o enunciado que ele mesmo produz, isto é, revela as suas intenções.

Neves (2010, p. 158), que segue a mesma perspectiva, compreende as modalidades relacionadas com os fatores comunicativos e defende que estas se redefinem nesse contexto, deixando os interesses associados à verdade ou falsidade das proposições para se interessar pelos aspectos ligados às “atitudes, crenças e expectativas dos participantes da comunicação”. A autora também considera os enunciados como “atos de fala que contêm proposições” (Neves, 2010, p. 158).

Nascimento e Silva (2012, p. 63), por sua vez, concebem este fenômeno como “uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática, que se materializa em diferentes gêneros do discurso. Em outras palavras, a modalização é [...] vista como um ato de fala particular”, que permite ao falante deixar evidências de sua subjetividade e, ainda, agir em função de seu interlocutor. A modalização, ainda segundo os referidos autores, se realiza linguisticamente e, em geral, se constitui como “uma estratégia inerente ao enunciado, recaindo ora sobre o enunciado como um todo, ora sobre parte deste” (Nascimento; Silva, 2012, p. 73).

Diante desses apontamentos, e apoiando-nos principalmente em Nascimento e Silva (2012), compreendemos que a modalidade ou modalização faz referência às diferentes atitudes do locutor frente ao conteúdo de um enunciado, uma vez que, no processo de interação, o falante

sujeito (O homem é belo) ou do predicado (Sócrates é um homem belo), também é possível modificar ou determinar a 'composição', ou seja, a relação entre sujeito e predicado (Sócrates pode ser um homem)” (tradução nossa).

busca constantemente conduzir o seu discurso para determinadas conclusões, as quais podem modificar o comportamento de seus interlocutores e, ainda, orientar como o discurso deve ser lido.

Nesse sentido, modalizar um enunciado é deixar marcas ou impressões da subjetividade do falante, ou seja, é revelar, por meio das estruturas linguísticas, que ficam registradas quando se fala ou se escreve, o modo como o locutor avalia, assevera, expressa seus desejos e vontades, emite ordens, delimita domínios ou condições, entre outros posicionamentos.

A respeito da subjetividade do falante, que faz referência ao *modus*, Lyons (1977, p. 337) afirma que esta “denotes the property (or set of properties) of being either a subject of consciousness (i.e., of cognition, feeling and perception) or a subject of action (an agent). It denotes the property of being what Descartes himself called a ‘thinking entity’”.²² O autor também destaca, nesse sentido, que interessa ao linguista, especificamente, a subjetividade locucionária (entendida também como a subjetividade do enunciado), a qual se refere à autoexpressão do agente (seja este o falante ou escritor, o enunciador) no uso da linguagem.

Lyons (1977) argumenta que o que esse *eu*, agente locucionário, exterioriza é resultado dos diferentes papéis sociais e interpessoais que ele exerceu, os quais se manifestam sempre que esse agente profere um enunciado em algum contexto de elocução socialmente oportuno. Esse *eu* é constituído por suas experiências e pela relação que mantém com outros sujeitos; como consequência dos “past dialogic, or interlocutionary, encounters” (Lyons, 1977, p. 339).²³

Assim, compreende-se que, quando o falante se utiliza da linguagem, o seu *eu*, isto é, as atitudes, os posicionamentos, os valores e as emoções que o constituem enquanto sujeito, fica registrado nos enunciados que profere; e, quando esse *eu* (que representa a subjetividade) torna-se inscrito por meio dos elementos linguísticos, pode materializar diferentes fenômenos, entre os quais podemos citar a modalização.

Mas seria possível um ser falante não revelar a sua subjetividade ao usar a linguagem em um momento de fala? Expressando-se apenas de forma objetiva? Desses questionamentos, parte uma discussão muito presente quando se fala de modalização: seria possível existir enunciados não modalizados?

A visão objetiva que fundamenta a semântica formal é criticada por Lyons (1977). Essa visão defende que é possível os sujeitos utilizarem a linguagem apenas com o objetivo de

²² “denota a propriedade (ou conjunto de propriedades) de ser um sujeito de consciência (ou seja, de cognição, sentimento e percepção) ou um sujeito de ação (um agente). Denota a propriedade de ser o que o próprio Descartes chamou de ‘entidade pensante’, com o eu ou o ego” (tradução nossa).

²³ “encontros dialógicos ou interlocucionários do passado” (tradução nossa).

descreverem o mundo, considerando a verdade dos fatos, como se estes fossem capazes de relatar, como observadores neutros, a existência das coisas.

Still less should they accept without question the view which underpins the currently dominant intellectualist and objectivist approach to formal semantics: the view which represents the self, implicitly if not always explicitly, as the reasoning faculty operating dispassionately upon the propositions stored in the mind (or the mind/ brain) or thought to it for judgement from observation of the (objective) external world (Lyons, 1977, p. 338-339).²⁴

Para o referido autor, esse entendimento de linguagem como instrumento de expressão do pensamento proposicional seria uma interpretação preconceituosa e objetivista da semântica tradicional, que também se faz presente no tratamento lógico padrão da modalidade, uma vez que é insistente em minimizar ou em não dar nenhuma atenção ao que o estudioso denomina de “non-propositional component of languages” (Lyons, 1977, p. 339)²⁵, ou seja, a incapacidade de lidar com o fenômeno da subjetividade.

A fim de demonstrar com mais clareza o seu posicionamento sobre a questão, o teórico apresenta dois tipos de enunciados:

(18) ‘Relative to what is known, it is possible that he will not come’;
if it is given an objective deontic interpretation, its propositional content will be
(19) ‘It is not permitted that he come’.
Drawing intuitively and informally upon the notion of possible worlds (and neglecting the complications of tense) we can paraphrase (18) and (19), respectively, as:
(18a) ‘There is some epistemically possible worlds in which he comes’
(19a) ‘There is some deontically possible worlds in which he comes’ (Lyons, 1977, p. 330).²⁶

O autor explica que, em ambos os casos, observa-se que a modalização está refletindo algo que se mantém em algum mundo epistêmico ou deontico externo ao falante. Esse tipo de ocorrência, o estudioso denomina *modalidade objetiva* (ou *proposicional*). O autor destaca,

²⁴ “Ainda menos deveriam aceitar sem questionar a visão que sustenta a atual abordagem intelectualista e objetivista dominante da semântica formal: a visão que representa o eu, implicitamente, se não sempre explicitamente, como a faculdade de raciocínio operando desapaixonadamente sobre as proposições armazenadas na mente (ou a mente/cérebro) ou levado a ele para julgamento a partir da observação do mundo externo (objetivo)” (tradução nossa).

²⁵ “componente não proposicional das línguas” (tradução nossa).

²⁶ “(18) ‘Pelo que se sabe, é possível que ele não venha’; se for dada uma interpretação deontica objetiva, seu conteúdo proposicional será (19) ‘Não é permitido que ele venha’. Baseando-se intuitiva e informalmente na noção de mundos possíveis (e negligenciando as complicações do tempo verbal), podemos parafrasear (18) e (19), respectivamente, como: (18a) ‘Existem algum mundo epistemicamente possível no qual ele vem’, (19a) ‘Existe algum mundo deonticamente possível no qual ele vem’” (tradução nossa).

ainda, que as modalidades epistêmicas e deônticas são sempre representadas de forma objetiva, tanto pela lógica modal como pela semântica formal (Lyons, 1977).

Contudo, Lyons (1977) aponta que, em um enunciado do tipo “*Ele pode não vir*”, a modalidade concernente a “pode” é capaz de revelar subjetividade, uma vez que um falante (agente locucionário), ao proferir esta sentença, pode estar expressando suas crenças, vontades ou autoridade, ao invés de apenas revelar algo, como um observador neutro. Isso seria o que o estudioso chama de *modalidade subjetiva*. Para ele, esse tipo de modalidade “is much more common than object modality in most everyday uses of language, and objective epistemic modality, in particular, is very rare” (Lyons, 1977, p. 330).²⁷

O teórico assegura que “assertion, in the technical sense of the term, implies full unqualified epistemic commitment. Relatively few of our everyday statements have this neutral, dispassionate, totally non-subjective character” (Lyons, 1977, p. 331).²⁸ Sobre isso, ele ainda afirma que a língua inglesa possibilita a ocorrência de declarações razoavelmente consideradas como asserções e, ainda, permite objetivar tanto a modalidade epistêmica como a deôntica, “**propositionalizing** the content of modal verbs or adverbs and bringing this within the scope of the illocutionary agent’s unqualified ‘I-say-so’” (Lyons, 1977, p. 331).²⁹

Contudo, o autor deixa claro que isso ocorre especificamente em relação à língua inglesa, o que não significa um padrão para as demais; outras línguas podem permitir que seus usuários façam declarações de um tipo ou de outro. Em outras palavras, não é uma regra que todos os usuários de línguas naturais façam afirmações modalmente desqualificadas.

Lyons (1977) destaca, ainda, que a subjetividade também pode ser revelada por meio da fala, que possibilita sua manifestação através dos diversos tipos de modulações prosódicas e paralinguísticas utilizadas pelo falante ou agente locucionário, em diferentes graus. Pelo discurso falado, é possível que o locutor deixe claro para o seu interlocutor como este deve ser interpretado e, em conjunto com as informações paralinguísticas vocais e não vocais, pode também revelar a atitude adotada pelo agente locucionário em relação a algum fato da natureza.

Outros estudiosos trabalham com a concepção de modalidade implícita e modalidade explícita, entre os quais destacamos Zavadil (1968), Kovacci (1992) e Ridruejo (1999), que

²⁷ “é muito mais comum do que a modalidade objetiva na maioria dos usos cotidianos da linguagem” (tradução nossa).

²⁸ “Asserção, no sentido técnico do termo, implica compromisso epistêmico total e não qualificado. Relativamente poucas de nossas declarações cotidianas têm esse caráter neutro, desapaixonado e totalmente não subjetivo” (tradução nossa).

²⁹ “**proposicionalizando** o conteúdo de verbos modais ou advérbios e trazendo isso para dentro do escopo do ‘eu digo isso’ não qualificado do agente ilocucionário” (tradução nossa).

analisam a ocorrência desse fenômeno no contexto da gramática do espanhol. A perspectiva adotada pelos autores é baseada nos estudos de Challes Bally (1944), que adota essa terminologia dos lógicos escolásticos. Bally (1944) também defende que, em toda oração, é possível distinguir dois elementos: o *dictum* (constituente da representação) e o *modus* (expressão da modalidade), isto é, parte da relação de oposição objetivo/subjetivo.

Kovacci (1992), fazendo uma análise desse assunto, apresenta algumas orações para exemplificar aquilo que se denomina modalidade implícita e modalidade explícita:

- (4) *Ve más despacio* (Vá mais devagar).
- (5) *Te consejo que vayas, más despacio* (Aconselho você a ir mais devagar).
- (6) *Si fueras más despacio!* (Se você fosse mais devagar!).
- (7) *Deseo que vayas más despacio* (Eu quero que você vá devagar).

A partir dessas orações, a autora esclarece que as proposições visualizadas em (4) e (6) são correspondentes às de (5) e (7), isto é, são paráfrases. Contudo, considerando-se a maneira como elas estão descritas, percebe-se que as orações (4) e (6) apresentam diferenças formais (modo verbal, entonação) que indicam a ocorrência de uma modalidade implícita. Nas orações (5) e (7), por outro lado, o valor modal que lhes deve ser atribuído (exortação, desejo) está marcado na própria estrutura lexical; esta, então, é definida pela autora como uma modalidade explícita (Kovacci, 1992).

A autora afirma que a modalidade tem um caráter completo, que inclui ao menos dois componentes, os quais dizem respeito à “actitud adoptada con respecto al *dictum* (declarativa, dubitativa, etc.), y la indicación de la presencia del hablante como tal (como ‘dicente’), que implica su responsabilidad por la actitud” (Kovacci, 1992, p. 99)³⁰, que faz referência ao *modus*, conforme se constata nos exemplos abaixo:

- (8) *Venus y Marte son planetas* (Vênus e Marte são planetas).

³⁰ “atitude adotada em relação ao *dictum* (declarativa, duvidosa etc.), e [à] indicação da presença do falante como tal (como ‘locutor’), o que implica sua responsabilidade pela atitude” (tradução nossa).

(9) *Según Ana, Venus Y marte son estrellas* (Segundo Ana, Vênus e Marte são estrelas).

Desse modo, a oração (8) apresenta uma asseveração; no entanto, não se verifica nesta a presença do falante como responsável pelo discurso, diferentemente do que se observa no exemplo (9), em que “Ana” (representação do falante) é apontada como responsável pelo enunciado. Para Kovacci (1992), a modalidade se caracteriza por externalizar os indícios do locutor, e está ligada ao tempo da enunciação, que, na língua espanhola, corresponde ao presente: “Ello se evidencia en las paráfrases que describen el *modus*, cuyo verbo está en primera persona, presente de indicativo: aconsejo [...], deseo [...]”(Kovacci, 1992, p. 99).³¹

Zavadil (1968) esclarece que se nomeia *modalidade explícita* quando o tipo de relação modal está marcado nitidamente por uma unidade léxica autônoma, conforme se verifica nos seguintes exemplos, destacados pelo próprio autor: “Quiero que lo traiga” (Quero que você traga); “Me alegro de que hayas venido” (Estou feliz que você veio); “Sé que lo tiene” (Eu sei que você tem). Nestes casos, percebe-se que a oração se apresenta na forma composta hipotética, em que o significado do verbo da oração principal aponta para a relação modal, enquanto o conteúdo objetivo está incluído na oração subordinada. Com isso, o *modus* está para a oração subordinante, enquanto o *dictum* está para a subordinada. Assim, para o referido autor, a modalidade explícita se vale de uma combinação dos recursos léxicos com os sintáticos, que podem se materializar por meio de um verbo modal, de um adjetivo ou substantivo, ou, ainda, de qualquer semantema repleto de significação (Zavadil, 1968).

A modalização se caracteriza como *implícita*, segundo Zavadil (1968, p. 61), “cuando la relación modal no se designa con una voz especial, y por consiguiente el modus no se separa del dictum, sino que está implicitado en él. Hay dos clases de recursos implícitos de la modalidad: los morfológicos y los prosódicos”.³² O autor complementa, afirmando que orações do tipo “Pedro se queda em casa” (Pedro fica em casa), “Pedro se quedaría em casa” (Pedro ficava em casa) e “Pedro, quédate em casa” (Pedro, fique em casa) revelam a mesma ideia objetiva, isto é, de que Pedro permanece em casa.

Logo, conforme aponta o autor, os recursos morfológicos servem para expor as diferentes atitudes do falante ante a ação predicativa, as quais se revelam por meio dos morfemas que indicam a categoria de modo, em conjunto com a de tempo. “Ésta forma de

³¹ “Isso é evidenciado nas paráfrases que descrevem o *modus*, cujo verbo está na primeira pessoa, presente do indicativo: aconsejo [...], deseo [...]”(tradução nossa).

³² “quando a relação modal não é designada com uma voz especial e, conseqüentemente, o *modus* não está separado do *dictum*, mas está implícito nele. Existem duas classes de recursos implícitos da modalidade: os morfológicos e os prosódicos” (tradução nossa).

expresar las relaciones modales se caracteriza por que el *modus* no va separado del *dictum*, sino que los dos se hallan acumulados en un solo verbo cuyo significado léxico es objetivo (no modal). A la vez siempre coincide con el sujeto hablante [...]” (Zavadil, 1968, p. 61).³³

Quanto aos recursos prosódicos, os quais compreendem a entonação, o tempo, a intensidade e o timbre, “se aprovechan para distinguir las relaciones modales que no disponen de los recursos morfológicos propios (interrogación, afectividad) o se combinan con los morfológicos para reforzarlos [...]” (Zavadil, 1968, p. 62).³⁴

Essa visão de modalidade nos remete à distinção estabelecida entre modalidade e modalização reprovada por Castilho e Castilho (2002). Os autores expõem, em relação aos dois grandes componentes da sentença, *dictum* e *modus*, reconhecidos pela gramática tradicional, que a definição atribuída ao *modus*, qualificação do conteúdo de (P) conforme o julgamento do falante (componente modal), faz referência a julgamentos que se expressam de dois modos.

O primeiro modo se dá quando “o falante expressa o conteúdo proposicional numa forma assertiva (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não polar) e jussiva (imperativa ou optativa)”; por sua vez, o segundo modo se dá quando “o falante expressa seu relacionamento com o conteúdo proposicional, avaliando seu teor de verdade ou expressando seu julgamento sobre a forma escolhida para a verbalização desse conteúdo” (Castilho; Castilho, 2002, p. 201). Assim, o primeiro julgamento, habitualmente, é denominado *modalidade*, enquanto a segunda estratégia é conceituada como *modalização*.

Com base nesse entendimento, os autores afirmam discordar dessa interpretação, considerando-a um tanto imprecisa, uma vez que, em ambos os casos, o falante sempre irá avaliar previamente o conteúdo da proposição que irá veicular, e, a partir disso, decidirá se vai afirmar, negar, permitir, expressar uma certeza ou qualquer outro posicionamento. Em razão disso, Castilho e Castilho (2002) decidem não distinguir aquilo que se entende por modalidade e modalização, tratando esses conceitos como sinônimos.

Koch (2009, p. 81), baseada em Alexandrescu (1966), expõe que as modalidades relacionadas ao *crer* e ao *saber* “estão necessariamente ligadas ao mecanismo de produção de um enunciado ou de um texto, enquanto as demais denotam atitudes facultativas quanto ao enunciado ou texto em questão”. Assim, em um enunciado que tem como base as modalidades

³³ “Essa forma de expressar as relações modais é caracterizada pelo fato de que o *modus* não é separado do *dictum*, mas sim que os dois são combinados em um único verbo cujo significado lexical é objetivo (não modal). Um tempo sempre coincide com o sujeito falante [...]” (tradução nossa).

³⁴ “são usados para distinguir relações modais que não possuem recursos morfológicos próprios (interrogatório, afetividade) ou são combinados com recursos morfológicos para reforçá-los” (tradução nossa).

querer, desejar, dever ou poder, por exemplo, tal modalidade sempre vai indicar a existência de um dos operadores: *saber* ou *crer*.

Diante disso, Koch (2009, p. 81) relata que essas duas modalidades (*crer* e *saber*) “regem todo e qualquer ato de enunciação”, visto que todo ato de enunciação: a) “requer um mínimo de informação por parte do locutor sobre o estado de coisas designado pelo enunciado”; b) “deve ser compatível com as outras enunciações do mesmo locutor”. Isso indica que essas modalidades estão sempre presentes, ainda que não seja de forma implícita, quando marcadas por um léxico, entonação ou linguagem gestual. As modalidades do *saber* e do *crer* são consideradas “como pressuposto geral das outras modalidades” (Koch, 2009, p. 81).

Entretanto, isso não acontece com as demais modalidades (querer, desejar, dever, poder etc.), uma vez que a ausência de qualquer outra não representa que estejam implícitas no enunciado. Sobre isso, a autora expõe o seguinte:

Justificando o fato postular o funcionamento de **crer** e **saber** quer no nível do posto, quer no nível do pressuposto, e o das demais modalidades apenas no nível do posto, o autor apresenta o argumento da existência de uma pressuposição unívoca ligando **crer** e **saber** às outras modalidades. Dizer **eu juro que p** ou **eu prometo que p** implica **eu sei que p** ou ao menos: **eu creio que p**, embora a inversa não seja verdadeira (Koch, 2009, p. 81).

Com isso, a autora reconhece que as modalidades do *crer* e do *saber* assumem um lugar de evidência diante das demais. Em relação a tais modalidades se apresentarem de modo explícito ou implícito em um enunciado, isso está muito relacionado à estratégia de comunicação adotada pelo falante. A esse respeito, Koch (2009) elucida que existem duas razões que determinam a escolha do falante quanto a ocultar ou não uma dessas modalidades.

Neste sentido, “poder-se-ia considerar a atualização da modalização como uma situação normal e sua ausência como uma lacuna, uma ocultação, que revelaria um certo interesse do locutor” (Koch, 2009, p. 82). Assim, quando a modalização ocorre de modo implícito, o texto produzido indica um caráter ambíguo, em que a enunciação ora revela um discurso autoritário (“eu sei, logo, é verdade”), ora aponta para um discurso de tolerância (“eu creio, logo, é possível”). A estratégia adotada pelo falante, neste caso, indica que “o locutor finge esquecê-la para dar a impressão de que seu ato é neutro [...] de que o valor de seus enunciados é objetivo” (Koch, 2009, p. 82); com isso, o locutor busca convencer o outro e levá-lo a aceitar o seu enunciado.

De acordo com Koch (2009), essas escolhas são baseadas nas relações que se estabelecem entre locutor e destinatário, visto que, conforme a estratégia que deseja veicular, o

locutor adota uma ou outra modalidade; no entanto, em alguns casos, isto é, quando o locutor deseja tornar o seu enunciado mais aceitável, passa a ser mais conveniente disfarçar ou mascarar a modalidade, para dar a impressão de um discurso neutro. Baseando-se nessa constatação e compreendendo as modalidades do *crer* e do *saber* como pressupostos gerais para as demais modalidades, a autora se posiciona revelando que:

[...] não existem enunciados neutros e, em decorrência, de que a argumentatividade é uma característica inerente à linguagem humana. É por essa razão que se torna possível postular, de conformidade com Ducrot e Anscombe (1976), que o ato de argumentar constitui o ato lingüístico fundamental, subjacente até mesmo às modalidades do **crer** e do **saber** (Koch, 2009, p. 83).

A fundamentação utilizada por Koch (2009) se constitui uma das teses centrais da teoria defendida por Ducrot (a Teoria da Argumentação na Língua, ou TAL). Como explicitamos na seção anterior, o autor desconsidera a ideia de linguagem utilizada de modo objetivo, ou seja, para descrever a realidade. Para ele, nem a língua se caracteriza de forma objetiva nem, muito menos, os enunciados dão acesso direto à realidade; por esse motivo, Ducrot (1988) defende que o próprio ato de descrever algo já se realiza através da expressão das atitudes do locutor (subjetividade) e também em razão da relação que este mantém com seu interlocutor (intersubjetividade).

Desse modo, o teórico unifica esses dois aspectos, subjetividade e intersubjetividade, por acreditar que ambos são indissociáveis e que um só se realiza em função do outro. Diante disso, o autor os denomina *valor argumentativo dos enunciados*, que se constitui na orientação que determinada palavra gera no discurso, possibilitando uma dada continuidade e impossibilitando outras. Assim, Ducrot (1988, p. 51) estabelece que “el valor argumentativo de una palabra es el papel que pueda desempenhar en el enunciado”.³⁵

Ducrot e colaboradores (1988), propõem que a argumentação seja compreendida como uma característica inerente à linguagem. A partir dessa concepção, Nascimento (2010, p. 32) esclarece que considerar a modalização como um fenômeno que gera argumentatividade significa “que a avaliação, ou ponto de vista, expressa pela modalização ocorre sempre em função da interlocução ou do interlocutor, deixando pistas do que deseja ou de como quer que seu discurso seja lido”.

Na mesma direção, Koch (2004, p. 17) chega ao entendimento de que o ato de argumentar, que indica orientar o discurso para se alcançar determinadas conclusões, “constitui

³⁵ “o valor argumentativo de uma palavra é o papel que ela pode desempenhar no enunciado” (tradução nossa).

o ato linguístico fundamental, pois **todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia**, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: discurso que se pretende ‘neutro’, ingênuo, contém também uma ideologia – a da sua própria objetividade”.

Esses apontamentos nos permitem considerar que o fenômeno da modalização, que se materializa por meio de diferentes elementos linguístico-discursivos, se caracteriza como uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática, concordando com a concepção de Nascimento e Silva (2012) e Koch (2009), que também defendem essa ideia. Nos exemplos que destacaremos a seguir, pretendemos esclarecer o nosso ponto de vista em relação a esse entendimento. Vale salientar que tais exemplos foram retirados de um *corpus* que constituiu nossas pesquisas no gênero Memorando.

Trecho 2 – Memorando 04

Ao cumprimentá-lo, vimos por meio do presente solicitar que verifique a possibilidade em atender o pedido do professor XXXXXXX XXXX XXXXXX XX XXXXXX, deste departamento, que requereu veículo para transporte de 22 alunos/as e 02 professores para aula de campo na Barra de Gramame, no dia 22/10/09, no período das 8:00 às 15:00 horas, conforme documentação anexa (Deus, 2012, p. 111).

Trecho 2 – Memorando 14

Por oportuno, comunicamos que, concluído o trabalho, o material deverá ser devolvido a esta XXXXXX; estando esta Coordenação (fones: XXXX-XXXX/XXXX-XXXX; email: xxxxx@xxx.xxxx.xx à disposição para o suporte que se faça necessário no transcorrer do processo (Deus, 2012, p. 111).

Conforme se observa nos enunciados, as expressões em destaque, “possibilidade” e “deverá”, são consideradas modalizadoras pelo fato de imprimirem nos enunciados diferentes efeitos de sentido e de orientarem os discursos para determinadas conclusões. No primeiro enunciado, verifica-se que o locutor apresenta a sua solicitação como uma possibilidade, pelo fato de não ter a certeza de que seu pedido será aceito, bem como em razão de não ter autonomia para determinar que a solicitação seja atendida, uma vez que o atendimento ao que está em questão depende de outrem, isto é, que a autoridade competente (neste caso, o diretor do Centro de Ensino) libere o transporte requisitado. Assim, não cabe ao servidor responsável pelo documento agir de outra forma senão apresentando a sua demanda como um pedido e aguardando a resposta de seu interlocutor. Neste caso, o discurso indica algo possível, que necessita de confirmação para ocorrer.

No segundo enunciado, observa-se que foi emitida uma ordem: “o material deverá ser devolvido”. A leitura impressa é clara e não dá margens para dúvidas, ficando evidente para o interlocutor o que deve ser feito. Diferentemente do exemplo anterior, neste caso, o locutor

(responsável pelo memorando) orienta seu discurso para que seja lido como uma determinação e, se assim o faz, é porque possui competência para isto.

Analisando esses dois casos, percebemos que a modalização é um fenômeno semântico-argumentativo, porque, a partir de determinados elementos linguísticos que são empregados nos enunciados, podemos chegar ao sentido evocado e às possíveis conclusões que o locutor imprime em seu discurso. Os modalizadores são, portanto, responsáveis por gerar orientação discursiva nos enunciados e por deixar pistas de como estes devem ser lidos. Contudo, trata-se também de um fenômeno pragmático, visto que a argumentatividade não está apenas no sentido de base das palavras, mas, do mesmo modo, constitui-se no uso, ou seja, vai para a enunciação, a partir das relações que se estabelecem entre locutor/interlocutor e dos propósitos comunicativos a que se destina o discurso.

É com base nessas relações que o locutor direciona o seu enunciado para ser lido como uma ordem, possibilidade, proibição, asserção, entre outros; e é considerando o seu papel social, determinado no momento de suas ações, que poderá agir ou direcionar o seu discurso para dadas conclusões. Em dados contextos, não caberá ao locutor emitir ordens (como no exemplo 1) ou proibições, sendo-lhe mais favorável conduzir o seu discurso para a noção de possibilidade ou de volição. Por outro lado, caso tenha autoridade ou se a ocasião/o ambiente lhe permitir, poderá emitir ordens, proibições, delimitações etc.

Diante disso, podemos também assumir o entendimento de que não existem enunciados sem marcas de argumentatividade, como afirmou Koch (2009), e a presença das modalidades evidencia as impressões e as estratégias argumentativas utilizadas pelo falante em seu discurso, visando convencer o outro de suas verdades, crenças ou pontos de vista. Do mesmo modo, a ausência das modalidades também indica um posicionamento do locutor, uma vez que marca a sua isenção; ou seja, essa estratégia é usada para preservar a imagem do falante, livrando-o de ter que se responsabilizar pelo que disse.

Após essas explicações iniciais, passaremos, no próximo capítulo, a abordar os diferentes tipos de modalidades e suas peculiaridades. Trata-se de uma explanação importante, visto que, a partir das primeiras modalidades (*alética*, *epistêmica* e *deôntica*), outros estudos puderam contribuir para o aprofundamento das diferentes possibilidades de ocorrências das modalidades no estudo das línguas naturais.

3 OS DIVERSOS ENFOQUES SOBRE A TIPOLOGIA DAS MODALIDADES

Neste capítulo, trataremos sobre a tipologia das modalidades, buscando, inicialmente, apresentar os primeiros tipos de modalidades conceituadas pelos lógicos, para, posteriormente, expor como estas foram categorizadas por autores que concebem as modalizações nos estudos das línguas.

Daremos uma maior atenção à categorização dos modalizadores adotada por Nascimento e Silva (2012), visto que esta classificação fundamentará as nossas análises, cuja finalidade é compreender quais os tipos de modalizadores que ocorrem com mais frequência no gênero Defesa de TCC, tornando-se particulares do estilo linguístico do referido gênero.

Por último, discorreremos sobre o fenômeno da *coocorrência dos modalizadores*, ainda tomando como base a concepção de Nascimento e Silva (2012), e mostraremos, a partir das investigações de diferentes autores, quais os principais elementos linguísticos que possibilitam a lexicalização das modalizações nas línguas naturais.

3.1 O olhar de diferentes estudiosos sobre a categorização das modalidades: da Lógica à Linguística

Ao adentrarmos a discussão que trata sobre a definição dos tipos de modalidades, descobrimos que a primeira modalidade estudada na lógica foi a denominada *alética* ou *aristotética*, que se refere às noções de verdade ou falsidade das proposições e, desse modo, faz alusão à verdade de estado das coisas. Por se estabelecer com base na necessidade e na possibilidade, a modalidade alética tem o seu sentido de verdade alterado, ou seja, não pode se fundamentar em uma verdade absoluta. Com isso, a noção de verdade passa a ser definida sob os conceitos do possivelmente ou necessariamente (Neves, 2010).

Lyons (1977) esclarece que a lógica modal tinha como foco principal descrever, primeiramente, a modalidade alética, porque se preocupava com a verdade necessária ou contingente das proposições. O autor revela que as verdades necessárias (proposições tidas como verdadeiras em todos os mundos logicamente possíveis) passaram a ser definidas como proposições *aleticamente necessárias*, enquanto as proposições que não são necessariamente falsas (que são verdadeiras em pelo menos um mundo logicamente possível) foram denominadas de *aleticamente possíveis*. Assim, “all, alethically necessary propositions are

alethically possible, but not conversely” (Lyons, 1977, p. 791).³⁶ Ainda sobre essa questão, o autor destaca que:

To say that a proposition is contingently true is to imply that, although it is fact true of the world, or of the state of the world, that is being described, there are other possible worlds, or states of the world, of which it is, or might be, false. A necessarily true, or analytic, proposition, on the other hand, is one whose truth is not simply a matter of the way the world happens to be at some particular time. Analytic propositions, as Leibniz put it, are true in all possible world. Their truth is established, or guaranteed, by the meaning of the sentences which express them; and our knowledge, or belief, that they are true is non-empirical, in the sense that it is not grounded in, and cannot be modified by, experience (Lyons, 1977, p. 787).³⁷

As noções de necessidade e possibilidade se relacionam, em termos de negação, com os conceitos de quantificação universal e existencial. Desse modo, considerar p como necessariamente verdadeiro, implica que a sua negação ($\sim p$), não pode ser verdadeira; porém, se p for tido como possivelmente verdadeiro, logo, a sua negação não é necessariamente verdadeira. Estas relações são expressas, respectivamente, por meio dos seguintes operadores modais: “(1) $\text{nem } p = \sim \text{poss } \sim p$ e (2) $\text{pode } p \sim = \sim \text{nec } \sim p$ ” (Lyons, 1977, p. 787).

Exemplificando a ocorrência da modalidade alética, Neves (2010, p. 159), apresenta os seguintes exemplos:

(10) “A água **pode** ser encontrada em estado sólido, líquido ou gasoso.”

(11) “*Mas, se a Terra é uma bola e está girando todo dia perto do Sol, não **deve** ser verão em toda a Terra?*”

A partir desses exemplos, a autora explica que essa modalidade mantém relação com “o mundo ontológico, refletindo a escala lógica que vai do necessário ao impossível, passando pelo possível e pelo contingente” (Neves, 2010, p. 159).

³⁶ “Todas as proposições aleticamente necessárias são aleticamente possíveis, mas não inversamente” (tradução nossa).

³⁷ “Dizer que uma proposição é contingentemente verdadeira é implicar que, embora seja de fato verdadeira para o mundo, ou para o estado do mundo que está sendo descrito, existem outros mundos possíveis, ou estados do mundo, dos quais ela é, ou pode ser, falsa. Uma proposição necessariamente verdadeira, ou analítica, por outro lado, é aquela cuja verdade não é simplesmente uma questão de como o mundo é em um determinado momento. As proposições analíticas, como disse Leibniz, são verdadeiras em todos os mundos possíveis. Sua verdade é estabelecida, ou garantida, pelo significado das sentenças que as expressam; e nosso conhecimento, ou crença, de que eles são verdadeiros não é empírico, no sentido de que não é baseado na experiência e não pode ser modificado por ela” (tradução nossa).

Embora tida como central nos estudos da Lógica, a modalidade alética é raramente verificada nas análises das línguas naturais, em razão do comprometimento que mantém com relação à verdade observável nos mundos possíveis. Por isso, Neves (2010, p. 159) afirma ser “muito improvável que um conteúdo asseverado num ato de fala seja portador de uma verdade não filtrada pelo conhecimento e julgamento do falante”. Assim, no estudo das línguas naturais, a modalidade alética não obtém grande destaque, diferentemente de outras modalidades, como a epistêmica e a deôntica.

À vista disso, Neves (2010) esclarece que, posteriormente, os lógicos, a partir da modalidade alética, definiram outros dois eixos conceituais: o do *saber*, ligado ao conhecimento ou à crença, e o da *conduta*, respectivamente denominados modalidade epistêmica e deôntica. Sobre isso, Lyons (1977) chama atenção para a divergência que se constata mediante os interesses com que se emprega o termo epistêmico:

The term ‘epistemic’, like ‘epistemology’, is derived from the Greek word meaning “knowledge”. Whereas epistemology is concerned with the nature and source of knowledge, epistemic logic deals with the logical structure of statements which assert or imply that a particular proposition, or set of propositions, is known or believed (Lyons, 1977, p. 793).³⁸

Assim como a lógica alética, a lógica epistêmica também formaliza a noção de mundos possíveis; com isso, “knowing what a proposition means implies knowing under what conditions (i.e in which possible worlds) it is true; and knowing what someone knows or believes implies knowing the semantic content of the propositions that the subscribes to, or takes to be true” (Lyons, 1977, p. 793).³⁹

Nesse sentido, a modalidade epistêmica, no domínio da lógica, está relacionada com a noção de conhecimento. Conforme afirma Lyons (1977), esse conhecimento estaria associado à maneira como se apresentam as estruturas lógicas de declarações, observadas em uma proposição ou em um conjunto de proposições, que indicam aquilo que é de conhecimento ou que se tem como uma crença, não importando a fonte do conhecimento.

Desta forma, ao se usar as palavras “saber”, “acreditar” e outras que também apresentam o mesmo sentido daquilo que os filósofos denominam *atitudes proposicionais* (tais como

³⁸ “O termo “epistêmico”, como “epistemologia”, é derivado da palavra grega que significa “conhecimento”. Enquanto a epistemologia está preocupada com a natureza e a fonte do conhecimento, a lógica epistêmica lida com a estrutura lógica de declarações que afirmam ou implicam que uma proposição particular, ou conjunto de proposições, é conhecido ou acreditado” (tradução nossa).

³⁹ “Saber o que uma proposição significa, implica saber sob quais condições (isto é, em quais mundos possíveis) ela é verdadeira; e saber o que alguém sabe ou acredita, implica conhecer o conteúdo semântico das proposições que ele subscreve ou toma por verdadeiras” (tradução nossa).

duvidar, pensar e imaginar), no sentido de se dizer “*X sabe que p*”, isso implica que “*X acredita que p*”; desse modo, *X* considera *p* verdadeiro. Além disso, dizer que “*X sabe que p*”, compromete o falante com a crença na verdade de *p*, no entanto, o contrário (dizer “*X acredita que p*”) não lhe causa esse comprometimento (Lyons, 1977).

A modalidade deôntica, por sua vez, cuja designação se origina a partir do termo “*deon*” – que vem do grego e significa “o que é obrigatório” –, passou a ser utilizada pelos filósofos para se referir a um ramo da lógica modal denominado “a lógica da obrigação e da permissão”. Buscando esclarecer as diferenças que se estabelecem entre a necessidade alética ou epistêmica e a necessidade deôntica, Lyons (1977) elucida algumas diferenças que se constataam entre elas.

A primeira diferença é que as necessidades alética e epistêmica estão relacionadas à verdade das proposições, enquanto a deôntica tem a ver com a necessidade ou possibilidade de atos praticados por um dado agente moralmente responsável. Uma segunda diferença se dá com relação à noção de futuridade que é expressa pela modalidade deôntica, onde o valor de verdade de uma proposição deôntica é concernente a algum estado do mundo no qual a obrigação ocorre (Lyons, 1977). Como esclarece o autor:

The truth-value of a deontically modalized proposition determined is determined relative to some state of the world (*w_j*) later than world-state (*w_i*) in which the obligation holds; and the world-state in which the obligation holds cannot precede, though it may be simultaneous with, the world-states (*w_o*) in which the obligation is imposed (Lyons, 1977, p. 824).⁴⁰

A terceira diferença entre essas modalidades, como afirma Lyons (1977), é que a necessidade deôntica deriva de alguma fonte ou causa. Então, “If *X* recognizes that he is obliged to perform some act, then there is usually someone or someone that he will acknowledge as responsible for this being under the obligation to act in this way” (Lyons, 1977, p. 824).⁴¹ Nesse caso, esse algo ou alguém responsável por impor a obrigação a *X* pode ser alguma instituição ou pessoa a quem este se submete, alguma regra, princípios morais ou legais, ou até mesmo alguma conclusão interior de *X*. Já os filósofos, nesse sentido, têm se preocupado com as noções de dever, obrigação moral e conduta.

⁴⁰ “O valor de verdade de uma proposição deonticamente modalizada é determinado em relação a algum estado do mundo (*w_j*) posterior ao estado-mundo (*w_i*) no qual a obrigação se mantém; e o estado mundial no qual a obrigação se mantém não pode ocorrer, embora possa ser simultâneo com os estados mundiais (*w_o*) nos quais a obrigação é imposta” (tradução nossa).

⁴¹ “Se *X* reconhece que está obrigado a praticar algum ato, então geralmente há algo ou alguém que ele reconhecerá como responsável por isso, estando na obrigação de agir dessa forma” (tradução nossa).

Essas duas modalidades, como dito anteriormente, foram levadas para o contexto dos estudos linguísticos. Por isso, Neves (2010, p. 155) afirma que “falar de modalização, em princípio é falar de conceitos lógicos”, uma vez que tais concepções, advindas da lógica, têm influenciado fortemente, ao longo do tempo, o estudo da lexicalização da modalização no campo das línguas naturais.

Contudo, é preciso deixar claro que os objetivos pretendidos por cada uma dessas áreas, no que se refere à análise da modalização, são, em muito, diferentes. Na Lógica, a preocupação está em verificar “a estrutura formal das modalidades em termos de valores de verdade” (Neves, 2010, p. 155), enquanto na Linguística, busca-se verificar como a modalidade ocorre no contexto das línguas naturais, averiguando a relação que se estabelece entre enunciador e enunciado, a fim de identificar quem é o elemento modalizador, quais são as atitudes do falante frente a proposição e quais efeitos de sentido este modalizador pode gerar no texto em que se materializa (Neves, 2010).

Pensando na perspectiva linguística, Lyons (1977) se propõe a descrever a modalidade epistêmica buscando diferenciar a visão linguística da lógica. Para isso, faz a distinção entre aquilo que denominou de *modalidade objetiva* e *modalidade subjetiva*.

A modalidade epistêmica objetiva ou não modal é definida como aquela em que o locutor faz declarações diretas de fatos (afirmações categóricas). Esta contém um componente não qualificado, do tipo “eu-digo-isso”. Em enunciados dessa espécie, o falante se compromete com a factividade da informação que veicula para seu destinatário por meio do enunciado; nesse caso, realiza um ato de contar. Sobre essa modalidade, Lyons (1977) esclarece que:

What he states to be the case can be denied or questioned (That's not true; Is that so?; I don't believe you; etc.); it can be accepted as a fact by the addressee (I agree; Yes, I know, etc.); it can be hypothesized in a real conditional statement; and it can be referred to by the complement of a factive predicator (I know that Alfred must be unmarried) (Lyons, 1977, p. 799).⁴²

Enunciados objetivamente modalizados (seja pela modalidade alética ou epistêmica) podem, ainda, ser descritos com base em um componente “é-assim”, não qualificado, o qual aponta para os graus de probabilidade. Assim, a qualificação passa por uma escala cujos extremos são a necessidade e a impossibilidade, variando entre o 1 e o 0. Desse modo, se a

⁴² “O que ele afirma ser o caso, pode ser negado ou questionado (Isso não é verdade; É mesmo?; Não acreditei em você; etc.); pode ser aceito como um fato pelo destinatário (Concordo; Sim, Eu sei, etc.); pode ser hipotetizado em uma declaração condicional real; e pode ser referido pelo complemento de um predicator factivo (Eu sei que Alfredo deve ser solteiro)” (tradução nossa).

factualidade é de grau 1, a modalidade se constitui como epistemicamente necessária; se a factualidade, como apresentada pelo locutor, é de grau 0, tal modalidade é epistemicamente impossível (Lyons, 1977).

Sobre essa questão, Lyons (1977) ainda esclarece que, no discurso cotidiano, não é comum quantificar a factualidade por meio de variáveis numéricas, mas, no caso da língua inglesa, três graus diferentes de factualidade podem ser observados quando selecionados alguns advérbios modais como “certamente”, “provavelmente” e “possivelmente”, usados em declarações objetivas modalizadas.

Sobre a modalidade epistêmica subjetiva ou modal, Lyons (1977) assegura que esta se refere àquela que indica:

Any utterance in which the speaker explicitly qualifies his commitment to the truth of the proposition expressed by the sentence he utters, whether this qualification is made explicit in the verbal component, [...], or in the prosodic or paralinguistic component, is an epistemically modal, or modalized, utterance (Lyons, 1977, p. 797).⁴³

Em outras palavras, a modalidade epistêmica subjetiva se caracteriza como uma atitude do falante em relação ao conteúdo proposicional do enunciado. Nesse sentido, o falante profere uma asserção qualificada e, com isso, se compromete com a verdade daquilo que afirma, em virtude das condições que regem o ato ilocucionário.

Entretanto, o falante não está reivindicando conhecimento no enunciado, bem como não está afirmando a proposição epistemicamente modalizada: “‘I know that p’; he is saying, without qualification of either the I-say-so component or the it-is-so component of this utterance, that (it is the case that) p is true (of the world that he is describing)” (Lyons, 1977, p. 797).⁴⁴ As declarações subjetivas modalizadas podem expressar opinião, boato ou inferências, ao invés de declarações de fato.

Ao definir a modalidade deôntica, Lyons (1977) esclarece que, na análise da estrutura lexical das línguas, faz-se necessário estabelecer distinções em relação aos vários tipos de obrigações, definidas em função da fonte ou causa da obrigação. Tais obrigações não são puramente relacionadas aos idiomas, mas, em sua maioria, são também dependentes dos

⁴³ “Qualquer enunciado em que o falante explicitamente qualifique seu compromisso com a verdade da proposição expressa pela sentença que ele profere, seja essa qualificação explicitada no componente verbal, [...], ou no componente prosódico ou paralinguístico, é um enunciado epistemicamente modal, ou modalizado” (tradução nossa).

⁴⁴ “‘eu sei que p’; ele está dizendo, sem qualificação do componente, eu-digo-assim ou do componente é-assim de seu enunciado, que (é o caso que) p é verdadeiro (do mundo que ele está descrevendo)” (tradução nossa).

aspectos culturais, estando correlacionadas com as crenças, normas e condutas do contexto de uso de cada língua.

A modalidade deôntica, conforme assegura o referido autor, faz referência a um estado do mundo futuro e está condicionada, de alguma maneira, pelas noções de intenção, desejo e vontade. Sobre a origem desta modalidade, Lyons (1977, p. 826) afirma que “it has often been suggested, is to be sought in the desiderative and instrumental function of language: that is to say, in the use of language, on the one hand, to express or indicate wants and desires and, on the other, to get things done by imposing one’s will on other agents”.⁴⁵

As ordens e proibições emitidas por um falante não geram uma obrigação por si mesmas; o destinatário, que assimila a sua força ilocucionária, consegue compreender que quem as emite deseja que ele tenha uma determinada atitude ou se abstenha dela. Contudo, os motivos que os destinatários têm para cumprir tais obrigações relacionam-se ao fato de reconhecer que quem as determina (o orador) tem autoridade ou poder para fazê-lo, sendo este a fonte ou a causa da obrigação. Desse modo, “the speaker may back up his commands and prohibitions with threats or explanations; but he need not do so. If it is clear that he has the authority to issue directives, his commitment to ‘so be it’ by means of an unqualified, and unexplained ‘I say to’ will suffice” (Lyons, 1977, p. 827).⁴⁶

Em relação à fonte ou causa da obrigação, o teórico assegura que, na maioria das sociedades, as obrigações de ordem moral e legal, que são admitidas e regem o comportamento social, resultam de tradições e mitos provenientes dessas sociedades, em que alguma autoridade divina, heroica ou secular identificável é responsável por criar as obrigações e as designar, por meio de diretivas (ou enunciados deônticos), aos pais, padres, juízes e outros que introduzem e preservam as normas de conduta nas relações sociais (Lyons, 1977).

Lyons (1977) destaca que, se a obrigação indicar que seu cumprimento se configura na prática de um único ato (por exemplo, no ato de abrir a porta), esta permanecerá válida até que o ato em questão tenha sido plenamente realizado, a menos que aquele que a emitiu cancele o seu cumprimento, ou que circunstâncias externas tornem a sua concretização impossível. Se, no entanto, a obrigação faz referência a algum ato de caráter genérico (tal como o ato de

⁴⁵ “como tem sido frequentemente sugerido, deve ser buscada na função desiderativa e instrumental da linguagem: isto é, no uso da linguagem, por um lado, para expressar ou indicar vontades e desejos e, por outro, para fazer as coisas impondo a vontade de alguém a outros agentes” (tradução nossa).

⁴⁶ “O orador pode apoiar seus comandos e proibições com ameaças ou explicações; mas ele não precisa fazer isso. Se estiver claro que ele tem autoridade para emitir diretivas, seu compromisso de ‘assim seja’ por meio de um ‘eu digo para’ não qualificado e inexplicado será suficiente” (tradução nossa).

comparecer ao trabalho todos os dias), ela se manterá enquanto a autoridade que a impõe perdurá-la e reconhecê-la.

As diretivas que impõem a obrigação de execução de um ato também podem especificar o tempo em que elas devem ser realizadas, isto é, podem ser condicionais (no sentido de serem cumpridas imediatamente) ou incondicionais (no sentido de serem irrestritas quanto à questão do tempo de execução). O estudioso explica que a grande maioria das diretivas e solicitações emitidas no uso da linguagem são irrestritas temporalmente, a não ser que contenham alguma expressão adverbial de tempo (por exemplo, “em breve”, “na próxima semana” etc.) que especifique o momento exato em que devem ser cumpridas (Lyons, 1977).

Lyons (1977) também relaciona as modalidades deônticas à noção de permissão, a qual está vinculada à possibilidade, enquanto a obrigação está ligada à necessidade. Sobre isso, o autor esclarece que, assim como as ordens positivas estão associadas às proibições, as permissões mantêm relação com as isenções. “When we issue a permission, by means of a permission-granting utterance, e.g., *You may open the door*, we either cancel a pre-existing prohibition or determine the deontic status of some action whose deontic status was previously undetermined” (Lyons, 1977, p. 837).⁴⁷

Com isso, quando se emite um enunciado dispensador, como “não precisa abrir a porta”, observa-se uma atitude de cancelar uma obrigação pré-existente. Assim, embora sentenças imperativas sejam tipicamente utilizadas para expressar mandatos, em alguns casos, podem ser empregadas também para conceder permissões.

É o caso, como elucida Lyons (1977), de se dizer: “Entre!”, como resposta a uma batida na porta, em que não se percebe a emissão de ordem, muito menos um pedido, mas se confere à pessoa que bateu permissão para entrar na sala. Neste caso, a sua batida também é interpretada como um pedido: “Posso entrar na sala?”. Diante disso, fica clara a distinção entre ordens e permissões que são possíveis através da ocorrência da modalização deôntica.

Na categorização definida por Palmer (2001), em sua obra *Mood and Modality*, o autor divide as modalidades em duas classes: *epistêmica* e *deôntica*, as quais podem ser diferenciadas por meio dos exemplos que seguem (Palmer, 2001, p. 7):

(12) “Kate may be at home now” (Kate pode estar em casa agora).

⁴⁷ “Quando emitimos uma permissão, por meio de um enunciado de concessão de permissão, por exemplo, *Você pode abrir a porta*, cancelamos uma proibição pré-existente ou determinamos o status deôntico de alguma ação cujo status deôntico era previamente indeterminado” (tradução nossa).

(13) “Kate must be at home now” (Kate deve estar em casa agora).

(14) “Kate may come in now” (Kate pode entrar agora).

(15) “Kate must come in now” (Kate deve entrar agora).

A distinção entre as modalidades é baseada nas noções de possibilidade (marcada no verbo “may”) e necessidade (assinalada no verbo “must”). Os dois primeiros enunciados indicam um julgamento do falante sobre a proposição de Kate estar em casa, enquanto os dois últimos apontam para uma atitude do falante sobre um evento futuro, que, neste caso, seria a chegada de Kate. Diante desses esclarecimentos, Palmer (2001) reconhece dois tipos de modalidades: as *proposicionais* e as de *evento*.

A *modalização epistêmica* e a *modalidade evidencial* são classificadas como os dois principais tipos de modalidade proposicional, visto que ambas se referem à atitude do falante em relação ao valor de verdade ou *status* factual da proposição. A diferença entre elas é que a modalidade epistêmica é utilizada para expressar os julgamentos do falante sobre o *status* factual da proposição e a evidencial é usada para revelar a evidência que o falante possui para fazer julgamentos sobre o *status* factual da proposição.

A *modalidade epistêmica* é classificada pelo autor em três subtipos, que são determinados com base nos modos de julgamentos do falante: i) *especulativo*, que indica incerteza; ii) *dedutivo*, que expressa inferência baseada em evidências observáveis; e iii) *presumido*, que faz inferência a algo que se é conhecido. A fim de elucidar com mais detalhes esta definição, Palmer (2001, p. 25) apresenta os seguintes exemplos:

(16) “John may be in this office” (John pode estar em seu escritório).

(17) “John must be in his office” (John deve estar em seu escritório).

(18) “John’ll be in his office” (John estará em seu escritório).

Conforme se verifica, no primeiro exemplo, o locutor não apresenta certeza sobre a presença de John no escritório (*epistêmica especulativa*), deixando dúvidas sobre a questão; no segundo, constata-se um julgamento mais consistente, com base nas evidências observáveis do falante, tais como que o carro dele ainda está no prédio, as luzes estão acesas etc. (*epistêmica*

dedutiva); e, por último, no terceiro exemplo, o julgamento é amparado naquilo que se sabe sobre John, isto é, que ele sempre inicia o trabalho às oito horas, que ele não costuma se ausentar do trabalho em um determinado horário etc. (*epistêmica presumida*).

Desse modo, o autor destaca que o verbo “must” (“deve”) parece admitir uma conclusão mais concreta do que a verificada em “will” (que faz referência ao futuro, expresso pelo termo “estará”). Esses exemplos podem levar, respectivamente, às seguintes conclusões: a) uma conclusão possível; b) a única conclusão possível; c) uma conclusão plausível (Palmer, 2001).

Quanto à *modalidade evidencial*, que se volta para os aspectos probatórios e não para o julgamento, Palmer (2001) a categoriza em dois tipos principais: *sensorial* e *relatado*. O primeiro tipo, *evidência sensorial*, como o próprio nome já indica, pode envolver qualquer um dos cinco sentidos (por exemplo, “Pode-se ver que você está doente”). Por sua vez, o segundo tipo, *evidência relatada*, indica que o locutor recebeu as informações contidas no enunciado de outra pessoa, ou seja, não tem comprovação de sua veracidade (por exemplo, “Dizem que ele é extremamente rico”).

A *modalização relatada* é descrita com base em três tipos de evidências relatadas: a) *evidência de segunda mão*, quando o falante que ouviu falar da situação contada por uma testemunha direta; b) *evidência de terceira mão*, quando o falante afirma que ouviu falar do fato ocorrido por alguém que não foi uma testemunha direta; c) *evidências do folclore*, quando o falante afirma que o fato relatado faz parte da história oral estabelecida.

As *modalidades de evento*, outra categoria reconhecida por Palmer (2001), são divididas em: *modalidade deôntica* e *modalidade dinâmica*. Estas se referem a eventos que não são atualizados, isto é, que ainda não ocorreram, mas são potenciais. Quanto à diferença estabelecida entre esses dois tipos de modalidades, ocorre que, na *deôntica*, os fatores condicionantes do evento são externos ao indivíduo, isto é, estão relacionados à obrigação e à permissão, e se originam a partir de uma fonte externa; já na *dinâmica*, os fatores condicionantes lhe são internos, ou seja, partem do próprio indivíduo, e expressam habilidade ou vontade, como mostram os seguintes exemplos:

(19) *Permissão*: “John may come in now” (John pode entrar agora).

(20) *Obrigação*: “John must come in now” (John deve entrar agora).

(21) *Habilidade*: “John can speak French” (John pode falar francês).

(22) *Volição*: “Jonh will do it for you” (Jonh fará isso por você).

Sobre a modalidade deôntica, Palmer (2001) reconhece que esta parte de uma autoridade externa (por exemplo, de normas, regras ou leis); mas, esclarece que, comumente, essa autoridade é constituída pelo próprio falante, quando este age impondo alguma obrigação ou dando permissões ao seu destinatário. Nesse sentido, baseado em Searle (1983), o autor afirma que esses comandos são diretivas que usamos para tentar fazer com que os outros realizem ações específicas. Com relação aos subtipos de *modalidade deôntica*, Palmer (2001) designa:

a) *diretivas*, que são usadas para levar os outros a fazerem determinadas coisas, ora atuando como uma permissão, ora gerando uma obrigação:

(23) *Você deve ir agora* (o verbo “dever” gera uma obrigação).

(24) *Você pode ir agora* (o verbo “poder” gera uma permissão).

b) *comissivas*, que fazem o orador se comprometer com alguma coisa, podendo indicar uma promessa ou ameaça:

(25) *João receberá o livro amanhã* (o orador se compromete a fazer com que o evento ocorra – indica uma promessa).

(26) *Você fará o que eu disser* (o orador obriga o destinatário a fazer o que é exigido – indica uma ameaça).

Quanto à segunda classe, da *modalidade dinâmica*, esta é subdividida em dois tipos:

a) *habilitativa*, que pode servir tanto para indicar que o sujeito sabe como fazer alguma coisa quanto para expressar uma habilidade física:

(27) *Ela pode correr uma milha em menos de quatro minutos* (habilidade física).

(28) *Ele pode escapar* (sabe fugir).

b) *volitiva*, que expressa um desejo ou vontade:

(29) *Faria isso por você.*

Castilho e Castilho (2002), que partem de uma visão mais contemporânea, baseada em uma investigação de caráter mais amplo das modalizações, com foco nos advérbios da língua portuguesa falada no Brasil, propuseram uma classificação mais expansiva desse fenômeno. Os autores definiram três categorias:

- a) modalização epistêmica;
- b) modalização deôntica;
- c) modalização afetiva.

A *modalização epistêmica*, que se divide em três subtipos (*asseverativos*, *quase-asseverativos* e *delimitadores*), está relacionada ao valor de verdade e às condições de verdade da proposição. Assim, considerando-se suas subclasses, os modalizadores epistêmicos asseverativos ocorrem quando o falante considera verdadeiro o conteúdo da proposição, podendo apresentá-lo como uma afirmação ou negação, sem deixar dúvidas, como em “É certo que os filmes eram muito bons”. Desse modo, constitui-se como uma necessidade epistêmica. Para exemplificar sua representação, os autores apontam o predicador assertivo “eu sei [com certeza] que P”; os afirmativos “realmente”, “evidentemente”, “naturalmente”, “verdadeiramente”, “certamente”, entre outros; e, ainda, os negativos “de jeito nenhum”, “de forma alguma” (Castilho; Castilho, 2002).

Os modalizadores epistêmicos quase-asseverativos vão indicar que o falante considera o conteúdo da proposição como uma hipótese, ou como quase certo, estando estes relacionados à possibilidade epistêmica. Em razão disso, o falante não se compromete com o valor de verdade ou falsidade da proposição; por exemplo, “Eu acho que Maria virá nas férias”. Esse tipo de modalizador pode ser representado por expressões como “talvez”, “possivelmente”, “eu acho”, “é provável que P” (Castilho; Castilho, 2002).

Finalmente, os modalizadores epistêmicos delimitadores estabelecem limites para se considerar o conteúdo da proposição. Sobre esses modalizadores, Castilho e Castilho (2002, p. 207) esclarecem que eles “têm uma maior força que os asseverativos e os quase-asseverativos, pois implicam uma negociação entre os locutores, necessária à manutenção do diálogo. Podem ser representados pelo predicador complexo ‘digamos que do ponto de vista X, Y’”, ocorrendo através de termos como “quase”, “um tipo de”, “em geral”, “praticamente”, “historicamente”,

“biologicamente”, “profissionalmente”, “pessoalmente”, entre outros; por exemplo, “Profissionalmente, João é excelente”.

A segunda categoria proposta por Castilho e Castilho (2002) corresponde aos *modalizadores deônticos*, que são usados para indicar que o conteúdo da proposição precisa ocorrer obrigatoriamente. Estes podem ser representados por termos como “obrigatoriamente” e “necessariamente”, através do predicador “tem que P”. Por exemplo, “Você deve estudar para a prova hoje”.

Já a última categoria, dos *modalizadores afetivos*, serve para verbalizar as reações emotivas do falante a respeito do conteúdo da proposição. Por exemplo, “Francamente, já estou cansado de esperar”. Os autores definem dois subtipos desse modalizador (Castilho; Castilho, 2002, p. 208): a) os *subjativos*, que “expressam uma predicação dupla, a do falante em fase de P e a da própria proposição, como em felizmente, infelizmente”, entre outros; e b) os *intersubjetivos*, que “expressam uma predicação simples, assumida pelo falante em face de seu interlocutor, a propósito de P, como em sinceramente, francamente”.

3.1.1 Modalidade Evidencial ou Evidencialidade

Antes de encerrarmos esta seção, gostaríamos de apresentar algumas considerações a respeito da evidencialidade, com base na perspectiva de alguns autores que têm contribuído com o seu entendimento. Contudo, convém esclarecermos que há diferentes interpretações em volta deste fenômeno, uma vez que determinados estudiosos compreendem a evidencialidade como uma modalidade, enquanto outros a percebem como uma categoria de marcadores responsável por revelar a fonte de informação presente na proposição, sem necessariamente materializar valor modal.

Neves (2010) destaca que não é consensual o conceito de evidencialidade. O que se tem como pacífico, em relação a essa discussão, é o entendimento de que a evidencialidade revela a procedência do conhecimento de um enunciador. De acordo com Santos (2008), o termo *evidencialidade* foi inserido na Linguística por meio de Franz Boas, sendo utilizado para fazer referência à fonte que evidencia a credibilidade do falante ou para eximi-lo de responsabilidades em relação à verdade da proposição.

Gonçalves (2003), que também contribui com a questão, expõe que a modalidade epistêmica e a evidencialidade são, constantemente, trabalhadas nas literaturas como categorias intimamente relacionadas, podendo ser consideradas variantes uma da outra. Contudo, ele

chama atenção para o seguinte fato: “A questão, entretanto, é se EV⁴⁸ seria parte (uma subcategoria) da ME⁴⁹, uma parceira sua, ou se seria totalmente não relacionada a ela” (Gonçalves, 2003, p. 79). O autor ainda afirma a existência de vários questionamentos a respeito da problemática.

Convém esclarecer, no entanto, que não é interesse nosso, neste trabalho, discutirmos tal problemática; por isso, não nos aprofundaremos nessa questão. Pretendemos, apenas, registrar que alguns autores têm se dedicado a investigar mais a fundo essas diferentes concepções, a fim de encontrar respostas para tais questionamentos, como é o caso de Gonçalves (2003).

De acordo com Neves (2010), compreende-se que, quando não existem marcas explícitas que indiquem a origem da informação, o próprio falante se torna a fonte das proposições que expressa. Para exemplificar esse ponto de vista, Neves (2010, p. 165) destaca os seguintes enunciados:

(30) “*A gente se habitua a tudo, que é só questão de vontade, ou melhor: de força de vontade*”.

(31) “***Dizem***, que a gente se habitua a tudo, que é só questão de vontade, ou melhor: de força de vontade”.

(32) “***Pelo que disse seu tio***, parece que você não se sente feliz aí, meu filho”.

Sobre esses exemplos, a autora esclarece que, no caso de (30), fica evidente que o autor do enunciado é a própria fonte da informação, responsável por compartilhar a ideia de que “a gente se habitua a tudo...”. Já nos casos de (31) e (32), observa-se que o falante deixa registrado, através das expressões “dizem” e “Pelo que disse seu tio”, que a informação veiculada parte de uma fonte externa, isentando-lhe de responsabilidade (Neves, 2010).

Segundo Neves (2010, p. 166), a evidencialidade pode ser concebida como uma “prestação de serviço ao compromisso do falante com a verdade, com a sua crença na verdade, com o seu julgamento de verdade”. Estariam de acordo com este pensamento Palmer (1986), Hengeveld (1988, 1989) e Dik (1989a, 1997), que situam a evidencialidade como um tipo de modal epistêmico, o qual se estabelece na mesma categoria que a modalidade subjetiva. Isso

⁴⁸ O termo faz referência à *evidencialidade*.

⁴⁹ O termo faz referência à *modalização epistêmica*.

implica “não estar nenhuma dessas duas categorias no âmbito de incidência da outra” (Neves, 2010, p. 166).

Também conforme a referida autora, teóricos como Van Valin (1997), De Haan (1997) e Nuyts (1992, 1993a, 1993b, 2001) entendem que a “evidencialidade é uma categoria independente da modalidade epistêmica, e situada em uma camada superior à dessa modalidade” (Neves, 2010, p. 166). Nessa perspectiva, modalidade e evidencialidade não se constituem subcategorias de mesmo nível, “mas, pelo contrário, a evidencialidade atinge a própria qualificação modal do enunciado” (Neves, 2010, p. 166).

Ainda sobre isso, na compreensão de Santos (2008, p. 35), a evidencialidade (EV) e a modalidade epistêmica (ME) são categorias linguísticas intimamente associadas, “podendo ser entendidas como uma estratégia discursiva que tem por objetivo a diluição de responsabilidade”. Entretanto, a divergência suscitada sobre o assunto resulta do fato de que não existem, em algumas línguas, recursos gramaticais disponíveis para marcar nitidamente a diferença entre essas duas categorias. Desse modo, o mesmo item lexical é usado tanto para codificar a fonte da informação como o grau de comprometimento do falante.

Para Santos (2008, p. 41), os domínios semânticos da EV e da ME constituem domínios distintos: “Os evidenciais codificam a fonte da informação e os modais o grau de certeza do falante. Entretanto, é possível observar que a EV e a ME em certos momentos se sobrepõem, tornando-se difícil a identificação de cada um dos valores”. A referida autora complementa, esclarecendo que o julgamento modal se baseia em uma evidência, enquanto, no domínio evidencial, “a qualidade da evidência pode variar entre a evidência atestada (direta) e a evidência não atestada (indireta)”⁵⁰ (Santos, 2008, p. 43).

Gonçalves (2003, p. 88), buscando analisar como os “vários itens de conteúdo nocional (itens lexicais), passam a ser usados para veicular atitudes do falante em relação ao conteúdo daquilo que ele diz”, observou que alguns verbos são favoráveis a isso, sendo estes: os verbos sensoriais (“ver”, “ouvir”, “sentir” etc.); os verbos de elocução (“dizer”, “falar” etc.); e os verbos de cognição (“saber”, “conhecer” etc.). Os exemplos a seguir são apresentados e destacados pelo próprio autor:

⁵⁰ Partindo de Dall’Aglio-Hattnher (2007), Santos (2008) distingue *evidência direta* e *evidência indireta*, indicando que, na evidência direta, a fonte da informação do falante é de natureza primária, uma vez que este obtém a informação porque testemunhou uma dada situação visualmente, auditivamente ou ainda por meio de um outro sentido (evidência direta atestada); na evidência indireta, por sua vez, o falante ou obtém a informação através de outros (evidência indireta relatada), ou a infere a partir de seus resultados ou de raciocínio lógico (evidência indireta inferida).

(33) “**Diz(em)** que o presidente tem uma amante.”

(34) “Eu **ouvi** dizer que o presidente tem uma amante.”

(35) “Pelo que **vejo**, o presidente tem uma amante.”

(36) “Eu **sei** que o presidente tem uma amante.”

O autor explica que esses exemplos revelam, de alguma forma, a relação do falante com a proposição contida no enunciado. Assim, os verbos marcados “parecem ter parte de seu conteúdo nocional esvaziado em favor de uma manifestação da atitude do falante, vindo assim a funcionar como um marcador, de modo claro ou não, da fonte da informação contida na proposição” (Gonçalves, 2003, p. 88-89).

Conforme esclarece o autor, esses verbos “estariam revestidos de um caráter mais gramatical, à medida que passariam a funcionar como operadores de uma quantificação proposicional” (Gonçalves, 2003, p. 89). A questão levantada por Gonçalves (2003) sobre usos desse tipo é se eles apenas revelam como o falante adquiriu a informação – valor evidencial – ou se marcariam o (des)comprometimento do falante sobre a verdade do dito – valor epistêmico.

Com base nessas considerações, e trazendo uma reflexão sobre a relação que se estabelece entre a modalização epistêmica e a evidencialidade no processo de interação verbal, Gonçalves (2003, p. 91) destaca que um conteúdo proposicional tido como inequívoco (no campo da necessidade, certeza), a partir da competência epistêmica do locutor, “pode levar o ouvinte à modificação de sua informação pragmática, aceitando como verdadeiro o conteúdo proposicional que ora lhe é apresentado pelo falante (‘se meu interlocutor sabe, portanto, é verdade’); assim, um recurso que contribui com o falante é dar evidências diretas, as quais se constituem base do conhecimento.

Em outra situação, caso a competência epistêmica do falante não seja suficiente para apresentar o conteúdo proposicional como verdadeiro, sendo expresso como fruto de sua opinião, isto é, passível de confirmação (por meio das modalidades do “quase-certo”, “possível” etc.), o falante irá apresentar o conteúdo proposicional com base em outras fontes (evidências), que podem ser interpretadas pelo ouvinte como pouco confiáveis, como um relato de evidência indireta (Gonçalves, 2003).

Diante destes apontamentos, amparados em Santos (2008) e em Gonçalves (2003), não adotaremos esta categoria como fundamento para nossas análises; pois, entendemos, assim

como os referidos autores, que a evidencialidade se constitui como uma categoria hierarquicamente superior à modalidade epistêmica, ou seja, a evidencialidade vai além da modalização, podendo, inclusive, se sobrepor a ela. Dito isso, não aprofundaremos a discussão em torno deste fenômeno.

3.2 A classificação dos modalizadores instituída por Nascimento e Silva (2012)

Apresentaremos, nesta seção, a categorização que servirá de base para a análise do *corpus* desta investigação. Após empreenderem diversas pesquisas em diferentes gêneros discursivos, Nascimento e Silva (2012) propõem uma nova classificação dos modalizadores, tomando como base para isso, principalmente, a definição de modalizadores concebida por Castilho e Castilho (2002).

Desse modo, para demonstrar os tipos de modalizadores estabelecidos pelos autores, apresentaremos exemplos constatados em investigações realizadas por outros pesquisadores sob a orientação de Nascimento. Os trechos selecionados foram investigados em diferentes *corpora*, compostos por gêneros utilizados em diferenciadas esferas. Alguns desses trabalhos foram publicados na obra *A argumentação na redação comercial e oficial* (2012), citada nesta pesquisa, e também são resultados de outras produções, como teses e dissertações, de diferentes pesquisadores.

Em Nascimento e Silva (2012), os modalizadores foram agrupados em quatro grandes categorias: *modalização epistêmica*; *modalização deôntica*; *modalização avaliativa*; e *modalização delimitadora*; algumas dessas categorias também se dividem em subtipos. Essa classificação está sistematizada, inicialmente, no quadro abaixo:

Quadro 4 – Classificação dos modalizadores

Tipos de Modalização	Subtipos	Efeito de sentido no enunciado ou enunciação
Epistêmica – expressa avaliação sobre o caráter de verdade ou conhecimento	Asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo certo ou verdadeiro
	Quase-asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo quase certo ou verdadeiro
	Habilitativa	Expressa a capacidade de algo ou alguém realizar o conteúdo do enunciado
Deôntica – expressa avaliação sobre o caráter facultativo,	De obrigatoriedade	Apresenta o conteúdo como algo obrigatório e que precisa acontecer

proibitivo, volitivo ou de obrigatoriedade	De proibição	Expressa o conteúdo como algo proibido, que não pode acontecer
	De possibilidade	Expressa o conteúdo como algo facultativo ou dá permissão para que algo aconteça
	Volitiva	Expressa um desejo ou vontade de que algo ocorra
Avaliativa		Expressa uma avaliação ou ponto de vista sobre o conteúdo, excetuando-se qualquer caráter deôntico ou epistêmico
Delimitadora		Determina os limites sobre os quais se deve considerar o conteúdo do enunciado

Fonte: Nascimento e Silva (2012, p. 93, adaptado).

O quadro em questão, conforme esclarece Nascimento (2010, p. 36), “resulta da análise de várias propostas de classificação de diferentes autores, [e] tem sido utilizado para nortear investigações ligadas ao projeto” *ESAGD – Estudos Semânticos-Argumentativos de Gêneros do Discurso: Redação Escolar e Gêneros Formulaicos*, que tem permitido constatar a ocorrência do fenômeno da modalização e suas particularidades semântico-pragmáticas.

A seguir, detalharemos os conceitos e as particularidades de cada um dos tipos de modalizadores apresentados por Nascimento e Silva (2012), destacando também a contribuição de outros autores a respeito das modalidades.

3.2.1 Modalização Epistêmica

O primeiro tipo de modalização, denominado *modalização epistêmica*, é classificado em três subtipos: *asseverativa*, *quase-asseverativa* e *habilitativa*.

De acordo com Nascimento e Silva (2012, p. 81), a modalização epistêmica “ocorre quando o locutor expressa uma avaliação sobre o valor de verdade do enunciado, revelando, também, seu conhecimento a respeito do conteúdo veiculado”. Isso indica que, quando o falante faz uso, ainda que inconscientemente, desse modalizador, é porque demonstra ter um certo grau de certeza a respeito do que diz, embora essa certeza não seja totalmente plena ou absoluta.

A *modalização epistêmica asseverativa* revela que o falante tem total certeza sobre o dito, isto é, apresenta o conteúdo do enunciado como verdadeiro ou certo de acontecer. Para exemplificar a ocorrência desse modalizador, destacamos um trecho da pesquisa de Lima (2012), realizada no gênero Requerimento:

Trecho 1 – Requerimento 1

É certo que a privatização das empresas estatais – e da Vale em particular – teve sua importância e relevância... (Lima, 2012, p. 234).

Conforme se observa, o locutor responsável pelo Requerimento em destaque apresenta o seu dito como uma verdade, ao utilizar o modalizador “É certo que”. Com isso, ele pretende revelar que possui conhecimento sobre a importância e a relevância da privatização da empresa Vale, e esta certeza parece ser baseada na própria vivência do falante sobre o acontecimento.

Estabelecer o dito como uma verdade leva o locutor a se responsabilizar pelo que diz, ou seja, há um comprometimento maior de sua parte com a veracidade expressa.

A *modalização epistêmica quase-asseverativa* é aquela que “ocorre quando o falante considera o conteúdo da proposição quase certo ou como uma hipótese a ser confirmada” (Nascimento; Silva, 2012, p. 82). Em outras palavras, o falante expressa uma certeza ou verdade duvidosa, visto que não tem total conhecimento do conteúdo expresso, conforme se constata no exemplo em destaque, que integra a pesquisa de Santos (2012), no gênero Edital:

Trecho 2 – Edital nº 02

7.3. As informações prestadas, bem como a documentação comprobatória apresentada, serão de inteira responsabilidade do candidato, **podendo** este, a qualquer momento, se agir de má fé, utilizando-se de declaração falsa, estar sujeito às sanções previstas em lei, aplicando-se, ainda, o disposto no Parágrafo Único do Art. 10 do Decreto no 83.936, de 6 de setembro de 1979, sendo também eliminado do Concurso Público e responder por crime contra a fé pública, sem prejuízo de outras sanções legais (Santos, 2012, p. 260).

O modalizador “podendo”, em destaque, imprime no enunciado do Edital uma possibilidade, que se caracteriza como uma possibilidade epistêmica, visto que expressa o conteúdo do dito como algo provável de acontecer. Nesse contexto, o locutor não pode assegurar algo que não depende dele ou de seu conhecimento, mas que é direcionado ao interlocutor (candidato ao concurso). Assim, caso o candidato apresente alguma documentação falsa, as sanções previstas no texto do edital poderão ser aplicadas a ele; por isso, o locutor deixa prevista ou registrada a ocorrência de tais penalidades.

Diferentemente do modalizador epistêmico asseverativo, esse segundo tipo de modalizador não gera para o locutor um comprometimento com o conteúdo do enunciado, visto que a verdade expressa é empregada como uma possibilidade que precisa de confirmação. Isso atenua sua responsabilidade diante do interlocutor.

Por último, de acordo com Nascimento e Silva (2012, p. 82), a *modalização epistêmica habilitativa* “ocorre quando o falante expressa que algo ou alguém tem a capacidade de realizar algo e assim o faz porque tem conhecimento a esse respeito”. Os autores explicam que esse tipo

de modalização possui em sua base o caráter epistêmico, pois, para declarar que algo ou alguém tem a capacidade de realizar algo, é necessário possuir conhecimento sobre isso.

Em destaque abaixo, trouxemos um trecho retirado da tese de Adelino (2016), cujo *corpus* da investigação se constituiu por meio do gênero Entrevista de Seleção de Emprego:

MEH06- EE13- Linhas 57-64

L1 certo... e qual o seu objetivo com a docência?

*L2 com a docência?... eu gostei né? eu senti como é a experiência de sala de aula... é um desafio... eu encaro como desafio... cada turma é diferente da outra... tem suas particularidades... e assim... eu pretendo investir... porque pra mim aula é como se fosse aqueles treinamentos... eu vejo assim... eu não tenho dificuldade com grande público... eu **consigo** dialogar bem... responder bem as perguntas... então assim... eu pretendo investir e CONSEGUIR repassar tudo que aprendi entendeu? (Adelino, 2016, p. 138).*

Nesse trecho, em que se constata a presença de dois Locutores (definidos pela autora como L1 e L2) em um diálogo da entrevista de seleção de emprego, é possível observar, na fala de L2 (candidato ao cargo ofertado), que, ao ser questionado sobre os seus objetivos com a docência, este, ao fazer uso do modalizador “consigo”, expõe se considerar capaz de “*dialogar bem... responder bem as perguntas...*” de seus alunos. Isso revela que L2 se sente capaz de exercer a docência e assim o faz, porque tem conhecimento de suas habilidades. Neste caso, é o próprio locutor que se declara capacitado para realizar algo.

3.2.2 Modalização Deôntica

A *modalização deôntica*, segunda classe de modalizadores estabelecida por Nascimento e Silva (2012, p. 83), diz respeito a “[...] aquela que é usada para expressar obrigatoriedade e, em alguns casos, permissão”. A partir de Cervoni (1989), que possibilitou o entendimento de que esta modalidade vai além do caráter de obrigatoriedade, considerando-se, além deste eixo, outros três (o proibido, o permitido e o facultativo), os referidos autores definiram a modalização deôntica como aquela que expressa obrigatoriedade, permissão, proibição e desejo.

A *modalização deôntica de obrigatoriedade* indica “que o conteúdo do enunciado é algo que deve ocorrer obrigatoriamente, e que o provável interlocutor deve obedecer a esse conteúdo” (Nascimento; Silva, 2012, p. 84), conforme se verifica no exemplo a seguir, retirado do *corpus* da pesquisa realizada por Deus (2016), no gênero Contrato:

Trecho 18 - Contrato PS - nº 04

[...] As partes **se obrigam** a cumprir o presente contrato fielmente, por si e por seus sucessores a qualquer título (Deus, 2016, p. 81).

Nesse trecho de um contrato de prestação de serviço, observa-se que a obrigatoriedade é gerada por meio da expressão “se obrigam”, a qual impõe uma obrigação que recai sobre os dois locutores responsáveis pelo texto (contratado e contratante). Por meio deste, os locutores assumem o compromisso de cumprir de maneira fiel o ajuste a que faz referência o contrato.

Com isso, entende-se que o modalizador deontico de obrigatoriedade pode gerar obrigação tanto para o locutor quanto para o interlocutor, e, ainda, para ambos; além disso, não deixa outra leitura que não seja a de cumprir o conteúdo do enunciado.

Em pesquisas realizadas em conjunto com Nascimento, constatamos a ocorrência de um modalizador deontico de obrigatoriedade com caráter de instrução. Esse tipo de modalizador indica como o interlocutor deve agir, dando-lhe comandos para que possa realizar uma atividade, executar uma ação, cumprir uma regra etc. A ocorrência desse modalizador tem sido observada com mais frequência por meio de verbos no imperativo, como se vê nos exemplos que seguem:

Trecho 7 – Carta Comercial 04⁵¹

Aproveite a oportunidade: **pague** agora à vista utilizando o boleto abaixo, regularizando assim o seu débito e também a sua situação no SPC/SERASA (...). (Gonçalves, 2012, p. 168).

Trecho 20 - Contrato PS - nº 04⁵²

2.5 – A CONTRATADA **orienta** o uso dos seguintes procedimentos por parte do Cliente: **abrir** uma conta bancária em nome da pessoa jurídica; **fazer** cópia de todos os cheques utilizados em nome da empresa; não utilizar o caixa ou cheques da empresa para pagamento alheios à mesma; **efetuar** preenchimento diário do livro boletim de caixa ou algo que o substitua; **emitir** notas fiscais para toda e qualquer venda de produtos ou serviço, [...]; **comunicar** (imediatamente) a CONTRATADA ao receber visitas de fiscais [...]. (Deus, 2016, p. 81).

Nesses exemplos, pode-se observar que, muito além de dar uma ordem para que se faça algo, o locutor orienta seu interlocutor sobre como agir para realizar o que se determina. No primeiro trecho, que faz referência ao texto de uma carta comercial, verifica-se que os verbos no imperativo “aproveite” e “pague” orientam o interlocutor (neste caso, o cliente da empresa

⁵¹ Trecho retirado do capítulo intitulado “Carta Comercial”, de autoria própria em conjunto com Nascimento, o qual foi publicado na obra *A argumentação na Redação Comercial e Oficial* (2012), organizada por Nascimento.

⁵² Exemplo retirado da nossa dissertação de mestrado, intitulada *A argumentação no gênero discursivo contrato: uma análise dos modalizadores discursivos* (2016), sob a orientação de Nascimento.

em questão) a como agir diante do que está sendo posto, ou seja, indica que este deve aproveitar a oportunidade oferecida para quitar o seu débito e ainda regularizar a sua situação junto à organização competente.

No segundo caso apresentado, trecho retirado de um contrato de prestação de serviço, percebe-se que os modalizadores em destaque – “orienta”, “abrir”, “fazer”, “efetuar”, “emitir” e “comunicar” – estão sendo utilizados com um caráter instrucional. Por isso, conforme explicado por Deus (2016, p. 83), eles funcionam “como modalizadores deônticos de obrigatoriedade, de maneira implícita: (Você deve ou tem que) ‘abrir uma conta bancária em nome da pessoa jurídica’; (Você deve ou tem que) ‘fazer cópia de todos os cheques utilizados em nome da empresa’”, uma vez que “dão instruções sobre o modo como a contratante deve proceder na execução dos serviços contábeis para com os seus clientes”. Assim, aqui temos um caso bastante específico desse tipo de modalizador, frequentemente verificado em gêneros como a carta comercial, o contrato e também o anúncio publicitário.

Lyons (1977) também faz referência à existência desse tipo de modalidade:

Most of the directives that are issued in everyday social interaction do not have as their function the creation of an obligation to behave in a certain way or to refrain from behaving in a certain way for all time or on all occasions. The obligation will be explicitly or implicitly restricted in one respect or another. One way restricting an obligation explicitly is by means of a conditional [...] *If you get home before I do, turn the thermostat up.* In connection with conditional directives of this kind, it should be noted that the condition normally applies, not to the existence of the obligation, but to the propositional content of the directive (Lyons, 1977, p. 829).⁵³

Conforme se observa, esse tipo de obrigatoriedade se caracteriza como um tipo de modalidade implícita, que visa veicular uma diretiva condicional. Nesta, não se verifica a existência de uma obrigação, mas sim de uma orientação para se realizar o conteúdo da proposição; portanto, faz referência ao cumprimento da obrigação e não indica a obrigação em si.

Partindo para o segundo subtipo, a *modalização deôntica de possibilidade*, Nascimento e Silva (2012, p. 85) estabelecem que esta ocorre quando “o conteúdo da proposição é algo facultativo e/ou quando o interlocutor tem a permissão/possibilidade para exercê-lo ou adotá-

⁵³ “A maioria das diretivas emitidas na interação social cotidiana não tem como função a criação de uma obrigação de se comportar de determinada maneira ou de se abster de se comportar de determinada maneira para sempre ou em todas as ocasiões. A obrigação será explícita ou implicitamente restrita em um aspecto ou outro. Uma maneira de restringir explicitamente uma obrigação é por meio de uma condicional [...] *Se você chegar em casa antes de mim, aumente o termostato.* Em conexão com diretivas condicionais desse tipo, deve-se notar que a condição normalmente se aplica, não à existência da obrigação, mas ao conteúdo proposicional da diretiva” (tradução nossa).

lo”. Desse modo, é dada ao interlocutor a possibilidade de aceitar ou realizar o conteúdo do enunciado, e, embora tenha a permissão, é-lhe facultada a decisão de realizá-lo ou não, o que desconstrói o caráter de obrigação e o de proibição. Vejamos o trecho a seguir, retirado dos estudos de Gonçalves (2012) sobre o gênero Memorando:

Trecho 4 – Memorando 10

Outros esclarecimentos **podem** ser obtidos junto à Comissão, que atualmente funciona na Sala de Reuniões da Prefeitura Universitária – PU – e atende pela manhã e à tarde, e pelo telefone 3216-7187 (Gonçalves, 2012, p. 112).

Conforme se observa, o modalizador “podem” é usado para indicar que uma permissão foi dada, e esta se refere à possibilidade de serem obtidos outros esclarecimentos junto à Comissão citada no documento. No entanto, cabe ao interlocutor decidir se necessita ou não de mais informações. Assim, foi-lhe dada a permissão; e a decisão de realizar o dito ou não é sua. A possibilidade deôntica, diferentemente da epistêmica, apresenta esse caráter particular de permissão para que algo aconteça.

A *modalização deôntica de proibição*, por sua vez, é tratada como aquela que expressa o conteúdo do enunciado como uma proibição, ou algo proibido (Nascimento; Silva, 2012). Para exemplificar a ocorrência desse modalizador, destacaremos mais um trecho da pesquisa de Santos (2012), realizada no gênero Edital:

Trecho 5 – Edital nº 01

5.5. A inscrição do candidato implica o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato **não poderá** alegar desconhecimento (Santos, 2012, p. 262).

Neste exemplo, é possível constatar uma proibição, dada por meio da expressão “não poderá”, que é usada para impedir que o candidato ao concurso alegue desconhecimento e não aceitação das normas previstas no edital em questão. Assim, tendo em vista que todas as regras que regem o edital estão descritas no documento, não é permitido ao interlocutor afirmar desconhecer-las; e, caso venha a se inscrever na seleção, torna-se ciente das condições estabelecidas.

Quanto à *modalização deôntica volitiva*, último tipo dessa categoria, esta é definida como aquela que aponta para a expressão de um desejo ou vontade do locutor. Os autores esclarecem que esse modalizador também é usado como uma estratégia argumentativa-pragmática, por meio da qual o locutor pode pedir ou solicitar algo a seu interlocutor

(Nascimento; Silva, 2012). O exemplo retirado das pesquisas de Lima (2012, p. 237), no gênero Requerimento, expõe esse tipo de ocorrência:

Trecho 6 – Requerimento 4

[...] **venho requerer** à V.S. minha inscrição na seleção de que trata o Edital n.º 99, publicado no Diário Oficial da União, no dia 20 de agosto do corrente ano.

Sabe-se que o requerimento é um tipo de documento utilizado para se fazer um pedido ou solicitação. Nesse sentido, de acordo com Lima (2012, p. 238), partindo deste conceito, pode-se “afirmar que, ao encaminhar um requerimento, o responsável pelo discurso deseja que o seu pedido seja atendido”. Assim, no exemplo em destaque, observa-se que a expressão “venho requerer” funciona como um modalizador deôntico de volição, visto estar revelando, de modo implícito, o desejo do locutor de se inscrever no concurso e, além disso, o interesse de saber se sua inscrição será feita ou não. Por ser um modalizador recorrente no gênero Requerimento, Lima (2012) o considera como característico desse gênero, fazendo parte de sua própria estrutura.

Nascimento e Silva (2012) apontam que o nível de tensão que se estabelece entre locutor e interlocutor é claramente visível, quando se utiliza um ou outro modalizador deôntico. Desse modo, a tensão tende a ser mais elevada quando se utilizam os modalizadores deônticos de obrigatoriedade e de proibição, visto que estes modalizadores geram uma imposição maior sobre os interlocutores.

Já no caso dos modalizadores deônticos de volição e de permissão, a tensão é menor, uma vez que apresentar o conteúdo do enunciado como algo facultativo ou como um desejo diminui a obrigatoriedade do interlocutor e, conseqüentemente, preserva-lhe de ter que adotar a postura de executar o que se diz. Os autores ainda destacam que “a presença de um deôntico, em um enunciado, além de revelar como o locutor deseja que o conteúdo seja lido, estabelece parâmetros para a interlocução, gerando diferentes efeitos argumentativos e pragmáticos” (Nascimento; Silva, 2012, p. 87).

3.2.3 *Modalização Avaliativa*

Segundo Nascimento e Silva (2012), a *modalização avaliativa* corresponde àquela em que o locutor expressa um juízo de valor a respeito do conteúdo do enunciado, excetuando-se qualquer avaliação de caráter deôntico ou epistêmico.

Conforme esclarecido em Deus (2016), Nascimento (2009) trata esse modalizador com uma concepção diferente daquela apresentada por Castilho e Castilho (2002), que denominam esta modalização de *afetiva*, pelo fato de compreenderem que esse modalizador expressa as reações emotivas do falante sobre o conteúdo proposicional. Desse modo, Deus (2016, p. 42) assinala que:

Nascimento (2009) assevera que, mais do que revelar sentimentos ou emoção por parte do locutor em função da proposição, esse tipo de modalidade indica uma avaliação da proposição por parte do falante, em que este imprime um juízo de valor, e, além disso, ainda aponta para seu interlocutor como deseja que o conteúdo proposicional seja lido. Em função disso, essa nomenclatura é reformulada por Nascimento (2009), que a denomina de modalização avaliativa.

Na sequência, destacamos um exemplo extraído do *corpus* de Silva (2021), referente à análise do gênero Projeto Político Pedagógico:

Trecho 32 – PPP 01

A maioria dos nossos alunos pertence à classe baixa, pois são **camponeses, indígenas** e de **comunidades tradicionais** são **dotados** de especificidades e saberes culturais que a escola necessita considerar para construir a proposta curricular e consequentemente a prática pedagógica dos professores (p. 04) (Silva, 2021, p. 52).

No trecho em destaque, observa-se que o locutor modaliza o enunciado por meio das expressões “camponeses”, “indígenas”, “comunidades tradicionais” e “dotados”. Segundo a autora, esse trecho foi extraído da subseção “O perfil dos alunos”, que tem como função apresentar informações ligadas a questões sociais e étnicas dos estudantes que frequentam a instituição escolar. O ponto de vista expresso por esses modalizadores se dá no sentido de indicar como a maioria dos alunos da escola são caracterizados; e, não somente isto, mas também revela uma avaliação sobre esses sujeitos. Por esse motivo, de acordo com a autora, “o locutor apresenta o ponto de vista segundo o qual a escola deve considerar as especificidades desses sujeitos na elaboração da proposta curricular e na prática de ensino dos professores” (Silva, 2021, p. 52).

Para Nascimento e Silva (2012), este modalizador tem, além da função de estabelecer o ponto de vista do falante, a característica de revelar ao interlocutor como o enunciado deve ser lido; no caso acima, como um argumento para construção da proposta curricular e, consequentemente, para a prática pedagógica dos professores. Em outros contextos, ele pode ser interpretado como um elogio, uma crítica, uma evidência de algo que se considera importante etc. Contudo, vale ainda salientar que, em muitos casos, o uso desse modalizador vai demonstrar um envolvimento ou assimilação do locutor com o conteúdo do dito, uma vez

que expor avaliações de natureza axiológica, qualificativa, também implica comprometimento ou responsabilidade por aquilo que se afirma.

3.2.4 *Modalização Delimitadora*

A *modalização delimitadora* impõe os limites para se considerar o conteúdo da proposição (Nascimento; Silva, 2012). Castilho e Castilho (2002) tratam este modalizador como sendo um subtipo da modalização epistêmica, por entenderem que estes mantêm uma relação com o valor de verdade da proposição e, ainda, revelam a existência de uma negociação entre os interlocutores, conforme exposto anteriormente. No entanto, Nascimento e Silva (2012) discordam parcialmente desta visão, como destacado em Deus (2016):

Nascimento e Silva, seguindo a perspectiva de Neves (2000) e por discordarem, em parte, de Castilho e Castilho (2002), defendem “a ideia de que os delimitadores não garantem nem negam o valor de verdade do que se diz, mas sim estabelecem a condição, o ambiente das afirmações e ou das negações”, sugerindo uma limitação sobre o que se afirma e deixando implícita a intenção do locutor em atuar unicamente sobre parte do enunciado (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 90). Por esse motivo, Nascimento e Silva não tratam os modalizadores delimitadores como modalizadores epistêmicos, mas os consideram como “elementos linguísticos que agem como negociadores na articulação argumentativa com o interlocutor o qual será guiado pelo locutor a partir de sua intenção, atendendo o seu próprio interesse discursivo” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 90) (Deus, 2016, p. 43).

O trecho selecionado para exemplificar a ocorrência desse modalizador foi retirado da pesquisa de Nascimento e Silva (2022) sobre o gênero *Procuração*:

Trecho 15 - Procuração J:

Os dados da procuradora e do objeto da presente foram fornecidos **por declaração**, ficando a Outorgante, responsável por sua veracidade, bem como por **qualquer** incorreção, eximindo esta Serventia de qualquer responsabilidade **civil e criminal** (Nascimento; Silva, 2021, p. 13, grifos nossos).

Neste trecho, observa-se que as expressões “por declaração”, “qualquer” e “civil e criminal” funcionam como modalizadores delimitadores. Através da expressão “por declaração”, que está modalizando o enunciado “Os dados da procuradora e do objeto da presente foram fornecidos por declaração”, o locutor especifica o meio pelo qual as informações constantes no documento foram obtidas, neste caso, pela declaração do interessado, isto é, o outorgante.

Por meio da segunda expressão, que recai sobre o segmento “ficando a Outorgante, responsável por sua veracidade, bem como por qualquer incorreção”, observa-se que o pronome

indefinido “qualquer” é utilizado pelo locutor para delimitar o termo “incorreção”. Segundo os autores, este tem a função de “revelar ao interlocutor que o outorgante forneceu as informações que constam na procuração, por isso ele é o responsável pela verdade do que disse, assim como por qualquer erro que se encontre no documento, seja ele mínimo ou de maior proporção” (Nascimento; Silva, 2022, p. 14). Desse modo, o locutor, responsável pelo texto da procuração, não se compromete com a veracidade das informações; além disso, deixa claro para o leitor que o outorgante é completamente responsável pela proposição.

Por fim, a terceira expressão, formada pelos adjetivos “civil e criminal”, é usada para especificar “de qual responsabilidade o tabelionato está sendo isento de arcar, caso o documento apresente qualquer incorreção”, isto é, das responsabilidades de caráter civil e criminal. Estes modalizadores direcionam o interlocutor para a compreensão dos limites estabelecidos em relação ao conteúdo da proposição.

3.2.5 *Os modalizadores e a dupla função*

Cabe-nos, aqui, reforçar que a ocorrência dos modalizadores não se limita à presença de um único tipo de modalizador, mas também pode adquirir uma dupla função modal em um mesmo enunciado, conforme exposto nos exemplos a seguir:

Trecho 18 – Contrato PS – nº 04

[...] As partes **se obrigam** a cumprir o presente contrato fielmente, por si e por seus sucessores a qualquer título (Deus, 2016, p. 81, grifos nossos).

Trecho 45 – Contrato PS – nº 01

[...] doravante denominada simplesmente XXXXXXXX e de outro lado, o (a) CONTRATANTE, identificado (a) acima e no Anexo I (Requerimento de Matrícula devidamente deferido), nos termos da legislação civil em vigor, **resolvem firmar** o presente instrumento de contratação de serviços educacionais para o semestre letivo de 2015.1, que se regerá pelas cláusulas que se seguem (Deus, 2016, p. 90, grifos nossos).

No primeiro trecho, verificamos que a expressão “se obrigam” atua tanto como um modalizador deontico de obrigatoriedade quanto como um modalizador epistêmico asseverativo. Constata-se uma obrigatoriedade que é gerada, conjuntamente, para os dois locutores responsáveis pelo texto do contrato de prestação de serviço, denominados contratante e contratado; pois, ambos se obrigam a cumprir fielmente o ajuste a que faz referência o contrato. Ao mesmo tempo, é possível observar que o modalizador deontico de obrigatoriedade também atua com forte caráter asseverativo, uma vez que se percebe, de modo implícito, o

conhecimento dos locutores sobre o conteúdo do enunciado; ou seja, contratante e contratado têm plena ciência do compromisso assumido entre eles, e isso se apresenta como algo certo. Assim, além de ser obrigatório, é certo que eles se obrigam, logo, verdadeiro.

Já no segundo trecho em destaque, por meio da expressão “resolvem firmar”, observa-se a ocorrência de uma modalização volitiva, que expressa a vontade dos locutores, contratante e contratado, em firmar o acordo de prestação de serviços escolares, sendo esta ação de total interesse de quem a celebra. Contudo, esse mesmo termo também imprime uma modalização epistêmica asseverativa, visto que o conteúdo do enunciado é apresentado como uma certeza, que confirma a realização do acordo. Desse modo, a noção de asseveração é marcada, principalmente, pelo verbo “resolvem”, “uma vez que esse verbo demonstra a certeza de que a decisão de fato ocorreu, ou seja, tais locutores resolveram firmar o acordo e isso foi feito” (Deus, 2016, p. 91).

Nas pesquisas empreendidas por Deus (2016) no gênero Contrato, esse tipo de ocorrência foi bastante recorrente. Além desses casos, constatou-se essa dupla função entre modalizadores avaliativos atuando como delimitadores e delimitadores com caráter asseverativo. Vale salientar que, nesses casos, o modalizador é sempre classificado mediante a principal função que exerce. Em outras palavras, o modalizador que apresentar maior evidência em relação ao funcionamento verificado terá prioridade na classificação que se adota, destacando-se a função subsequente em segundo plano, como exposto nos exemplos acima.

3.2.6 A coocorrência dos modalizadores

Outro fenômeno estudado por Nascimento (2010) é a coocorrência dos modalizadores. Esta faz referência às diversas possibilidades de combinações entre modalizadores em um mesmo enunciado, provocando diferentes efeitos de sentidos, principalmente de acentuação ou de atenuação do dito. Este fenômeno também é citado por Castilho e Castilho (2002), a partir de suas investigações sobre a ocorrência dos advérbios modalizadores.

Na sequência, mostraremos três exemplos das possíveis combinações entre os modalizadores, a partir de pesquisas efetivadas em gêneros discursivos.

a) *Coocorrência da modalização epistêmica quase-asseverativa + modalização avaliativa:*

Trecho 56 – PPP 01

Nosso município possui um total de 22.979 habitantes distribuídos entre a zona urbana e rural [...]. Possui uma área de 504 km², é um território **quase sempre** plano, apresentando relevo ora baixo ora alto (p. 05) (Silva, 2021, p. 55).

Neste trecho de um Projeto Político Pedagógico, observa-se um exemplo da coocorrência dos modalizadores epistêmico quase-asseverativo (“quase”) e avaliativo (“sempre”). Estes modalizadores são utilizados para apresentar informações sobre características do território do município em que uma dada escola se localiza. Nesse sentido, o modalizador epistêmico quase-asseverativo (“quase”) está atenuando o modalizador avaliativo (“sempre”), que expressa uma avaliação sobre esse território, visto que as características do local são descritas com alguma incerteza – o território às vezes é plano, mas isso não é algo certo, porque o relevo está ora baixo, ora alto. Segundo a autora, “ao evidenciar essa incerteza, ele não se compromete totalmente com o dito em relação ao território ser, parcialmente, plano” (Silva, 2021, p. 55).

b) *Coocorrência da modalização deôntica de obrigatoriedade + modalização avaliativa:*

Trecho 10 – Carta Comercial 13

Faça isso **rápido** (Gonçalves, 2012, p. 170).

Nesse trecho, retirado de uma carta comercial, percebe-se uma coocorrência da modalização deôntica de obrigatoriedade (“faça”) com outra avaliativa (“rápido”). O verbo no imperativo “faça”, com caráter de instrução, expressa uma obrigatoriedade ao interlocutor pelo fato de indicar como este deve agir, isto é, regularizando a sua situação financeira junto à empresa de telefonia. Já o modalizador avaliativo está sendo utilizado para expressar uma avaliação sobre a forma como o interlocutor deve agir, de modo rápido ou imediato.

De acordo com Deus (2012, p. 170), “a utilização do avaliativo ‘rápido’ está acentuando o caráter de obrigatoriedade expresso pelo modalizador deôntico ‘faça’, este indica que, além de ser obrigatório que o locutor faça algo, deve fazê-lo de forma imediata, logo, sem tempo para questionamentos”. Nesse caso, além de julgar o caráter deôntico, ainda se verifica uma acentuação de seu efeito de sentido.

c) *Coocorrência da modalização avaliativa + modalização avaliativa:*

Trecho 235 BNCC (Ensino Fundamental):

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa **mais longa** da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais. (BRASIL, 2018, p. 57) (Nascimento; Silva, 2023, p. 54).

Nesse trecho, retirado da seção “A etapa do ensino fundamental”, do tópico “O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica”, do documento da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), verifica-se a ocorrência de dois modalizadores avaliativos na expressão como um todo, “mais longa”, que recaem sobre o segmento “O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos”.

Nesse sentido, constata-se que o vocábulo “mais” está acentuando o efeito de sentido de avaliação provocado pelo termo “longa”. Para Nascimento e Silva (2023, p. 54), ao fazer uso desses modalizadores, o locutor “emite uma avaliação acerca da etapa do Ensino Fundamental, expressando para o interlocutor que essa etapa não é apenas longa, é a mais longa, ou seja, a mais duradoura, prolongada, para os estudantes da educação básica”. Assim, o primeiro modalizador avaliativo acentua o efeito de sentido do segundo.

Na discussão apresentada por Nascimento (2010) sobre a coocorrência dos modalizadores deônticos com outros tipos de modalização, o autor pontuou os diferentes graus de modalidades e observou que o modalizador deôntico pode ter o seu caráter acentuado ou atenuado mediante sua coocorrência com outros tipos de modalizadores.

Quando coocorre com um modalizador epistêmico quase-asseverativo, por exemplo, em que este último atenua o seu caráter deôntico, o grau de atenuação expresso se dá de um modo tão marcado que aparenta desfazer o sentido manifesto pelo modalizador deôntico, uma vez que apresenta a obrigatoriedade como uma sugestão, o que, segundo o autor, parece uma contradição. Para Nascimento (2010), isso não significa a negação do grau deôntico, mas a sua atenuação em um grau maior. Assim, “esse fenômeno nos faz verificar que há graus na natureza deôntica do enunciado, indo da acentuação do grau de obrigatoriedade à negação total ou à sua proibição, passando, inclusive, pela indagação de sua existência” (Nascimento, 2010, p. 42).

Já quando um modalizador deôntico coocorre com um avaliativo, incidindo sobre o caráter de obrigatoriedade, ao imprimir um julgamento ou posicionamento do locutor, pode-se constatar um efeito persuasivo, uma vez que expõe uma avaliação do locutor que visa convencer o interlocutor a cumprir determinadas ordens. Nestes casos, a acentuação pode se dar com um caráter mais leve ou mais elevado, a depender do efeito argumentativo gerado.

Vejamus estas demonstrações no quadro abaixo, que expõe as escalas apresentadas por Nascimento (2010, p. 41-42), para esclarecer como se dão esses efeitos de sentido:

Quadro 5 – Escala de distribuição dos graus de modalização

Coocorrência dos modalizadores	Distribuição em escala	Trechos analisados
<i>Modalizador epistêmico quase-asseverativo + modalizador deôntico de obrigatoriedade = atenuação do modalizador deôntico</i>	+ Verdadeiramente deve constar Deve constar Deve constar, se possível Foi sugerido que deve constar Não deve constar -	Trecho 7 – relatório <i>Foi sugerido</i> que as regras de realização da Conferência em todas as etapas <i>deverão</i> constar no caderno nº 1 e no folder a ser criado, a fim de facilitar o entendimento e a mobilização dos atores envolvidos no processo.
<i>Modalizador avaliativo + modalizador deôntico de obrigatoriedade = acentuação de caráter leve do modalizador deôntico</i>	+ Verdadeiramente havia necessidade Definiu-se que havia necessidade Havia necessidade É possível que houvesse necessidade Não é certo que havia necessidade Não havia necessidade -	Trecho 7 – relatório <i>Definiu-se</i> que <i>havia necessidade</i> de se realizar um trabalho de elaboração mais minucioso, a fim de que se pudesse entregar uma proposta final de texto base para aprovação no Plenário do Conselho.

Fonte: elaboração própria.

A atenuação ou acentuação verificada por meio da coocorrência dos modalizadores pode se revelar de maneira mais leve ou mais intensa, a depender do modo como um modalizador atua sobre o outro.

Diante do exposto, convém assinalar que as investigações empreendidas por Nascimento em conjunto com outros pesquisadores têm revelado diferentes casos de coocorrência dos modalizadores. Em razão disso, compreendemos que não se podem esgotar as possibilidades de combinações entre estes, pois, como afirmam Nascimento e Silva (2012, p. 99), pelo fato de a língua ser dinâmica e permitir diferentes combinações e possibilidades de uso, viabiliza ao falante “jogar com os recursos que a língua lhe oferece, enquanto a usa, a fim de atingir as mais diferentes intenções”. Sendo assim, tais combinações, a partir das intenções

de quem faz uso da linguagem, podem se dar através de inúmeras estratégias e pela mobilização de diferentes modalizadores.

Desse modo, considerando que existem outras possibilidades de coocorrência dos modalizadores, buscaremos observar, em nossa seção de análises, se esse fenômeno também se manifesta em nosso *corpus*.

3.2.7 As diferentes formas de lexicalização dos modalizadores

Os modalizadores podem ocorrer através de diferentes elementos linguísticos, como verbos, advérbios, adjetivos e expressões diversas; e um mesmo item lexical pode expressar diversos tipos de modalidades. Diante disso, a seguir, apresentamos um quadro apontando alguns modos de lexicalização responsáveis por atualizar os modalizadores e revelar seus diferentes efeitos de sentido, a partir da concepção de autores como Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Koch (2009) e Neves (2010). Na sequência, destacaremos outras contribuições a respeito da questão.

Quadro 6 – Lexicalização das modalidades

Alguns modos de lexicalização das modalidades	
- Auxiliares modais	<i>Poder, dever, querer, precisar etc.</i>
- Performativos explícitos	<i>Eu ordeno, eu proíbo, eu declaro, eu prometo etc.</i>
- Advérbios	<i>Certamente, possivelmente, obviamente, possivelmente, necessariamente etc.</i>
- Modos e tempos verbais	<i>Imperativo, certos empregos de subjuntivos, uso do futuro do pretérito com valor de probabilidade etc.</i>
- Predicados cristalizados	<i>É certo, é necessário, é preciso etc.</i>
- Verbos de atitudes proposicionais	<i>Eu creio, eu acredito, eu acho etc.</i>
- Formas verbais perifrásticas	<i>Dever, poder etc. + infinitivo</i>
- Meios prosódicos	<i>Na prosódia - como nos alongamentos vocálicos e na mudança de tessitura; nas possibilidades de distinção entre uma ordem de um pedido na linguagem oral etc.</i>
- Operadores argumentativos	<i>Pouco, um pouco, quase, apenas etc.</i>
- Adjetivos sós ou em expressões	<i>É possível, é claro, é desejável etc.</i>
- Sintagmas preposicionados em função adverbial	<i>Na verdade, em realidade, por certo etc.</i>

Fonte: elaboração própria.

Os auxiliares de modo, conforme descritos por Neves (2010) e Cervoni (1989), são propensos a apresentar polissemia nos enunciados de diversas línguas. Isso significa que os mesmos verbos podem ser usados para expressar determinados tipos de modalidade, entre estes, os mais perceptíveis são os verbos “poder” e “dever”.

De acordo com Cervoni (1989), “poder” pode expressar: a) capacidade, seja física, intelectual ou moral (*João estudou bastante, poderá realizar a prova de matemática*); b) permissão (*Pode entrar na sala*); e c) eventualidade ou não-exclusão (*Maria pode vir nas férias*). Por sua vez, “dever” exprime: a) obrigação interna (*Devo obedecer a mamãe*); b) obrigação externa (*Pedro deve fazer a tarefa*); c) probabilidade (*João deve estar na escola*).

Semelhantemente a Cervoni (1989), Neves (2010) reconhece que o verbo modal “dever” permite três interpretações distintas. Assim, em uma frase do tipo “*Ele **deve** chegar já*” (Neves, 2010, p. 182), é possível gerar diferentes leituras:

(37) Probabilidade (possibilidade epistêmica): “*é provável que ela chegue já*”.

(38) Obrigação interna (necessidade deôntica): “*ela precisa chegar já*”.

(39) Obrigação interna (necessidade deôntica): “*é obrigatório que ela chegue já*”.

Desse modo, a autora esclarece que somente a partir de um contexto maior do que a frase pode-se chegar ao significado real da ocorrência: “*Ela **deve** chegar já. São sete horas? Ela me disse que não tardaria. O quarto dela vai ser o da frente, junto com você. Estou explicando – disse dirigindo-se ao filho – que vamos ter uma nova hóspede*” (Neves, 2010, p. 182). Nesse caso, percebe-se que o modalizador indica uma probabilidade (ligada à possibilidade epistêmica).

Nascimento e Silva (2012), fazendo uma análise do modalizador *poder*, percebem que este verbo é capaz de revelar ocorrências diferenciadas nos enunciados em que aparece. Os referidos autores indicam a necessidade de uma análise semântico-discursiva do item lexical para se determinar o tipo de modalidade expressa. Para exemplificar essa perspectiva, os estudiosos destacam os seguintes enunciados (Nascimento; Silva, 2012, p. 93-94, grifos nossos):

(40) “*O livro **pode** ter sido escrito por Carlos*”.

(41) “*Você não **pode** ver esse filme, porque você não tem 18 anos*”.

(42) “*A – Você me permite entrar na sala? B – Sim, você **pode** entrar*”.

Segundo Nascimento e Silva (2012), os modalizadores destacados são classificados, respectivamente, como: (40) *epistêmico quase-asseverativo*, porque apresenta o conteúdo do enunciado como algo provável de ter ocorrido; (41) *deôntico de proibição*, porque, acompanhado da palavra “não”, expressa uma proibição; (42) *deôntico de possibilidade*, porque expressa uma permissão dada para alguém deseja entrar na sala.

Koch (2009, p. 136), que define os modalizadores como sendo “todos os elementos lingüísticos diretamente ligados ao evento de produção do enunciado e que funcionam como indicadores das intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação ao seu discurso”, apresenta algumas orações para explicar como ocorre o funcionamento dos modalizadores; algumas delas, destacamos na sequência:

(43) “***Eu ordeno** que você saia*”.

(44) “***Eu prometo** que irei a sua festa*”.

(45) “***É certo** que Jorge virá*”.

(46) “***É possível** que o jornalista tenha razão*”.

(47) “***Desejo** que você seja feliz*”.

A respeito dessas orações, Koch (2009, p. 137) destaca que, em enunciados como (43) e (44), representados por um performativo explícito⁵⁴, que indicam o tipo de ato produzido pelo locutor (nesses casos, respectivamente, uma ordem e uma promessa), as expressões “Eu ordeno” e “Eu prometo” servem apenas para assinalar a força ilocucionária inerente ao ato de fala, não fazendo parte do conteúdo proposicional e podendo até ser omitidas. Já orações como (45) e (46), revelam o grau de comprometimento do locutor em relação ao conteúdo veiculado.

⁵⁴ Assim como em Deus (2016, p. 46), consideramos, neste trabalho, performativos explícitos, de acordo com Austin (1990 [1962]), como “aqueles cuja realização resulta em um fazer, isto é, na realização de uma ação, e ocorrem através de sentenças ativas, indicativas, de primeira pessoa e no presente simples”.

No caso da primeira oração (“*É certo que...*”), segundo a autora, o locutor assume total responsabilidade pelo dito, bem como gera para seu interlocutor a obrigatoriedade de acreditar nele; por esse motivo, seu discurso se apresenta como autoritário, não possibilitando contestações. Diferentemente de (45), na oração (46), o grau de engajamento do locutor com o conteúdo veiculado é menor, visto que este o apresenta como algo provável, ou seja, que deixa margem para dúvidas. Por fim, Koch (2009) assegura que, em (47), tem-se uma manifestação dos estados psicológicos do locutor, podendo a expressão “Desejo que” ser também facilmente omitida da oração.

Considerando o que dizem Nascimento e Silva (2012), bem como o que já assumimos em Deus (2016), nós discordamos, em parte, do posicionamento da autora, por entendermos que, nos exemplos (43) e (44), “Eu ordeno que você saia” e “Eu prometo que irei a sua festa”, em que se verifica a presença de performativos explícitos utilizados para exprimir uma ordem e uma promessa, não existe nada de acrescentado, mas tais expressões são “constituente[s] do próprio sentido do enunciado, como observa Cervoni (1989)” (Deus, 2016, p. 46).

Isso se justifica porque a expressão “Eu ordeno” se caracteriza como um modalizador deôntico de obrigatoriedade e recai sobre todo o conteúdo da proposição, gerando uma obrigação para o interlocutor. Já por meio da expressão “Eu prometo”, percebe-se a presença de um modalizador epistêmico asseverativo, visto que o locutor expressa a certeza de que irá cumprir algo, que, nesse caso, seria ir à festa, desse modo, apresentando o conteúdo do enunciado como uma verdade e comprometendo-se com o dito.

Do mesmo modo, na oração (47), a expressão “Desejo que” também não pode ser omitida, visto que incide sobre o conteúdo da proposição, revelando um desejo do locutor para com o seu interlocutor, de que este seja feliz. Esse tipo de modalizador, de acordo com a classificação de Nascimento e Silva (2012), se caracteriza como um deôntico de volição, pelo fato de revelar o desejo ou a vontade do locutor.

Castilho e Castilho (2002, p. 202), ao analisarem a ocorrência dos advérbios e de expressões adverbiais, percebem que alguns destes são suscetíveis de expressar a avaliação do falante sobre o conteúdo proposicional, conforme se observa nos próprios exemplos examinados pelos autores:

(48) “*realmente...* [os filmes] *eram muito ruins*”.

(49) “*provavelmente* esse [cara] *de dez mil* [cruzeiros] *vai fazer mais diferença*”.

(50) “*toda e qualquer cirurgia... no campo médico [...] implica **obrigatoriamente**, em despesa*”.

(51) “***praticamente** toda a parte jurídica do Estado é feita [por procuradores]*”.

Neste sentido, segundo os referidos autores, os enunciados (48) e (49) “[têm] em comum o fato de que os advérbios em *-mente* explicitam a apreciação do falante com respeito à natureza epistêmica da proposição” (Castilho; Castilho, 2002, p. 202). Com isso, no exemplo (48), o conteúdo da proposição é apresentado como um conhecimento (“*eu sei/ é certo* que os filmes eram muito ruins”); nesse caso, observa-se uma necessidade epistêmica, e advérbios desse tipo, além de enfatizarem o conteúdo proposicional, revelam um grau elevado de adesão do falante a respeito do dito.

Em (49), o conteúdo da proposição é exposto como uma crença (“*eu acho/ eu acredito* que esse de dez mil...”), ou seja, “o falante acredita na veracidade de que o salário de dez mil cruzeiros vai fazer diferença para o cara, mas não pode comprometer-se com essa veracidade” (Castilho; Castilho, 2002, p. 203). Em vista disso, refere-se a uma polissemia epistêmica, e o falante expressa um grau baixo de adesão em relação ao dito.

No caso de (50), o conteúdo da proposição designa uma obrigação, ou seja, algo que deve acontecer (“é obrigatório que toda cirurgia implique em despesa”); e, no último caso, (51), percebe-se que o advérbio “praticamente” está estabelecendo os limites para se aceitar o conteúdo da proposição. Como esclarecem os autores, “[é] como se, por meio desse advérbio, o falante estivesse combinando com seu interlocutor que se desprezará o número de funcionários não-procuradores, ocupados com a parte jurídica do Estado, deixando passar como aceitável a sentença” (Castilho; Castilho, 2002, p. 203-204). Assim, o escopo de “praticamente” é o quantificador que a ponta para a parte jurídica do estado.

Em se tratando dos recursos prosódicos, também considerados ativadores de modalidades, Castilho e Castilho (2002, p. 202) citam “a prosódia, como nos alongamentos vocálicos e na mudança de tessitura, em ‘trabalhei mui::to, mas muito MESmo’”. Neves (2010) afirma que esses recursos sempre se fazem presentes na modalização em língua falada, sendo, comumente, os únicos responsáveis por ela. Alguns dos recursos responsáveis por evidenciar esses modalizadores são os *marcadores prosódicos* (como a entonação e outros componentes associados à voz) e os *marcadores discursivos*.

Nas investigações de Adelino (2016), no gênero Entrevista de Seleção de Emprego, a autora verificou que a entonação é um recurso modalizador, que pode ser utilizado não apenas

para dar ênfase, mas também para imprimir certeza, conforme expõe o enunciado abaixo, retirado do *corpus* da estudiosa:

*L2 [...] então passei pela área de cirurgia... pela área clínica... pela área de anestesia...
(...)
L1 pela área de... radiologia?
L2 pela área de radiologia **TAMBém**... e... fui fazer o meu mestrado assim que acabei a faculdade na farmacologia né?* (Adelino, 2016, p. 126).

Neste exemplo, segundo Adelino (2016), o entrevistado (denominado L2), ao falar a respeito de sua experiência profissional na docência e também sobre suas habilidades na área cirúrgica, de anestesia e clínica, é interrompido pelo entrevistador (identificado como L1), que busca saber mais sobre a sua experiência em radiologia. Ao discorrer sobre a questão, L2 utiliza um modalizador epistêmico asseverativo “**TAMBém**” para defender o seu ponto de vista e afirmar com segurança a experiência que possui nesta área de atuação profissional.

Conforme esclarece Adelino (2016, p. 127), “o enunciado é modalizado pela entonação de ênfase presente no advérbio de inclusão **TAMBém**, que expressa um caráter de certeza no conteúdo do enunciado [...]”. Desse modo, a entonação verificada no discurso de L2 está imprimindo uma asseveração, que gera “um efeito de sentido pautado na certeza de que o referido locutor já passou por várias áreas da saúde, dentre elas a de radiologia” (Adelino, 2016, p. 127).

Diante disso, pode-se considerar que a entonação é um recurso que, entre outras coisas, é utilizado para marcar a ênfase e imprimir a noção de certeza. Nesse sentido, revela a subjetividade do falante em seu discurso.

Feitas essas considerações, passaremos para o quarto capítulo desta investigação, no qual, com base nos estudos de Bakhtin (2011), com a contribuição de outros autores, discorreremos sobre a noção de *gênero discursivo*, intentando descrever o gênero Defesa de TCC a partir de seu estilo linguístico, conteúdo temático e construção composicional. Além disso, buscaremos caracterizar este gênero fundamentados em suas especificidades e nos fatores que possibilitam sua concretização no contexto de produção em que é utilizado.

4 OS GÊNEROS DISCURSIVOS: UM ESTUDO DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Neste capítulo, primeiramente, nos propomos a apresentar uma breve discussão a respeito da teoria de gêneros discursivos proposta por Bakhtin (2011), para quem a noção de *gêneros* está associada ao uso da língua, sendo estes materializados por meio de enunciados que refletem as especificidades e as finalidades de cada campo da ação humana onde são concretizados.

Posteriormente, tomando como base essa teoria, recorreremos aos três elementos que caracterizam um gênero discursivo – o *conteúdo temático*, a *construção composicional* e o *estilo* (Bakhtin, 2011) – para definir e descrever as peculiaridades do gênero Defesa de TCC. Ainda nesse percurso descritivo, nos apoiaremos em outros autores, tais como Koch (2001, 2023), Marcuschi (2003, 2008), Bezerra (2010), Moretto (2014) e Adelino (2016), os quais também contribuem com a discussão.

Por fim, ainda neste capítulo, trataremos do processo de interação instituído por meio do gênero Defesa de TCC, propondo uma breve discussão a respeito dos conceitos de *face*, formulado por Goffman (1967), e de *polidez*, apresentado por Brown e Levinson (1978, 1987). Para ampliar o debate, tomamos como base também outros autores, como Koch (2023), Silva, Costa e Andrade (2024), Rodrigues (2012) e Albuquerque (2017).

4.1 Breves reflexões sobre a concepção de gêneros discursivos proposta por Bakhtin

A utilização da linguagem nos mais diferentes contextos da interação humana é permeada pela produção de enunciados. Bakhtin (2011, p. 283) afirma que “aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas)”. É por meio dos enunciados que conseguimos adentrar em âmbitos sociais diferenciados e nos constituir enquanto sujeitos.

A concepção de gênero discursivo adotada por Bakhtin (2011) está atrelada à noção de enunciados. Para o autor, os enunciados são responsáveis por efetivar, de forma concreta e única, o emprego da língua, tanto por meio da oralidade como da escrita, e são proferidos pelos sujeitos das mais diferentes esferas da atividade humana. Estes materializam a vida através da linguagem: “Ora, a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na linguagem” (Bakhtin, 2011, p. 265).

Nesse sentido, o autor afirma que “[...] cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (Bakhtin, 2011, p. 262). Tais gêneros, por serem próprios desses campos, possibilitam a realização da comunicação entre seus membros e, em razão disso, tornam-se característicos desses espaços e fundamentais para o processo de realização da língua. Desse modo, para conseguir dialogar ou interagir em determinadas esferas, é necessário se apropriar dos gêneros que nelas são utilizados; no entanto, em alguns casos, estes se tornam tão comuns que são aplicados naturalmente, não requerendo grandes especialidades, como é o caso do diálogo que se efetiva no convívio familiar.

A “relativa estabilidade” remete ao fato de que, pelos próprios avanços temporais das sociedades, os quais geram modificações naturais e, a partir disso, provocam o surgimento de necessidades vigentes que emergem nos campos da ação humana, os gêneros discursivos vão se diferenciando e se ampliando com a finalidade de solucionar as carências comunicativas desses campos, ao passo que tais mudanças acontecem (Bakhtin, 2011). Ou seja, novos gêneros surgem, outros se modificam e se tornam mais complexos, e outros, ainda, caem em desuso devido às alterações que vão se perpetuando nas esferas sociais.

Atualmente, por exemplo, alguns gêneros que eram produzidos no suporte de papel, como os diversos tipos de prontuários médicos, utilizados pelas áreas da Saúde, têm se transformado, em razão dos avanços tecnológicos, para atender a novas demandas desses espaços, convertendo-se em formulários digitais. Estes gêneros, que, mediante necessidades particulares observadas por aqueles que deles fazem uso, tais como de tornar eficiente a guarda de dados particulares e de assegurar uma maior agilidade nos processos internos das instituições quanto à localização e ao acesso a informações, precisou sofrer modificações e tornar-se mais complexo.

Segundo Bakhtin (2011, p. 282), os “[...] gêneros do discurso nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo teórico da gramática”. Ou seja, naturalmente, cada indivíduo dispõe de um repertório de gêneros do discurso, os quais resultam de enunciações concretas, ouvidas e reproduzidas nas situações comunicativas vivenciadas diariamente, estabelecidas com as pessoas que os cercam.

Contudo, assim como a linguagem necessita ser aprimorada, também a produção dos gêneros que circulam em determinadas esferas da comunicação consideradas mais especializadas (como as esferas acadêmica, jurídica e oficial) requer um conhecimento mais aprofundado dos gêneros que ali são utilizados e o domínio de seus aspectos peculiares. Desse modo, quanto mais se domina um dado gênero discursivo, mais facilidade haverá em aplicá-lo

nas situações em que seu uso se faça necessário, como assegura Bakhtin (2011, p. 285): “Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos”.

Neste caso, algumas coisas são determinantes para o domínio da produção de um gênero, que não está associado apenas a uma questão de conhecimento da língua, riqueza vocabular ou habilidades de escrita. É preciso o entendimento de a que se propõe cada gênero; do contexto apropriado de uso; a compreensão exata, por parte do locutor, do que se objetiva alcançar; de quem se apresenta como destinatário; além de outros aspectos relacionados às circunstâncias de elaboração dos gêneros, isto é, às esferas onde estes são produzidos.

Para Bakhtin (2011), cada enunciado, por ser proferido uma única vez, é particular e individual; assim, uma vez declarado, não se repete, sendo resultado e responsabilidade de quem o enuncia. Contudo, o estudioso chama a atenção para o fato de que os gêneros discursivos “[...] refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem [...], mas, acima de tudo, por sua construção composicional” (Bakhtin, 2011, p. 261).

Isso significa dizer que, em cada âmbito onde estes gêneros são produzidos, tais como o familiar, o escolar, o publicitário, o comercial, o oficial e tantos outros, existem regras e condições peculiares que determinam sua produção, as quais são estabelecidas mediante os três elementos citados pelo autor: o *conteúdo temático*, o *estilo linguístico* e a *construção composicional*. Esses elementos são responsáveis por estabelecer padrões relacionados aos conteúdos abordados, às formas da linguagem e às condições estruturais dos gêneros, que variam e se modificam à medida que os campos da ação humana se tornam mais complexos e formalizados.

A título de exemplo, o gênero Ofício, conforme expõe o *Manual de Redação da Presidência da República* (2018), é regularmente elaborado por órgãos do serviço público, sendo considerado um documento que estabelece comunicação entre Ministros de Estado, outras autoridades e unidades administrativas de um mesmo órgão. Assim, nessa esfera, este gênero torna-se estável, isto é, padrão, com o objetivo de cumprir especificamente tais propósitos comunicativos, não sendo possível, nestes casos, utilizar outro tipo de gênero para atingir esses fins.

Bakhtin (2011, p. 262) ressalta que os gêneros discursivos são infinitos e heterogêneos, sejam eles orais ou escritos, tanto porque apresentam uma enorme diversidade, a qual está associada à variedade das possibilidades de realização das atividades humanas, como “porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo”. Desse modo,

as modificações que se perpetuam nas mais diferentes esferas contribuem para a multiplicidade e o surgimento de novos gêneros, os quais, baseados em cada situação, tornam-se necessários para atender às necessidades emergentes.

Tendo em vista essas questões, que apontam para a grande variedade e infinitude dos gêneros discursivos, a classificação tipológica dos enunciados não se constitui uma preocupação do referido autor. No entanto, Bakhtin (2011) propõe uma categorização desses enunciados, ao defender que estes podem ser considerados *primários (simples)* ou *secundários (complexos)*.

A diferença entre as duas categorias está no tipo de contexto em que estas se configuram. Os primários são característicos das condições de um convívio cultural mais comum ou habitual, ou seja, não se apresentam com grandes formalidades estilísticas e estruturais; são elaborados de modo mais espontâneo, em situações domésticas ou corriqueiras do dia a dia, como, por exemplo, o diálogo cotidiano familiar. Por sua vez, os secundários são oriundos dos ambientes culturais mais complexos, desenvolvidos e organizados; como afirma Bakhtin (2011, p. 263), são típicos dos campos “artístico, científico, sociopolítico, etc.”, predominantemente do formato escrito. Em razão disso, enunciados desse segundo tipo são mais elaborados e apresentam padrões formais de produção e linguagem.

Retomemos os elementos citados pelo filósofo como responsáveis por caracterizar os gêneros discursivos, que estão “indissoluvelmente ligados ao todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação” (Bakhtin, 2011, p. 262). O primeiro deles, o *conteúdo temático* ou *tema*, faz referência ao assunto ou conteúdo que é abordado no gênero, uma vez que cada gênero discursivo se propõe a tratar de assuntos específicos, os quais variam e são partilhados de acordo com as peculiaridades das diferentes esferas da comunicação discursiva.

É com base naquilo que objetiva comunicar, no seu destinatário e no campo de atuação onde veiculará o seu conteúdo que o locutor poderá selecionar um dado gênero. Essa seleção não é aleatória, mas baseada nos gêneros que estão disponíveis em cada campo, para tratar aquilo que o falante deseja informar ou expor. A partir disso, o “querer-dizer do locutor se realiza acima de tudo *na escolha de um gênero do discurso*”, e essa escolha é definida em conformidade com a “especificidade de uma dada esfera da comunicação verbal, das necessidades de uma temática (do objeto do sentido), do conjunto constituído dos parceiros, etc.” (Bakhtin, 2000 [1979], p. 301).

Para exemplificar esse primeiro elemento, podemos citar as pesquisas de Batista (2012) e Silva (2012), que analisam, respectivamente, os gêneros Relatório e Declaração. Batista

(2012, p. 273) identificou que o gênero Relatório se caracteriza como “um documento produzido periodicamente ou ocasionalmente”, tendo como assunto principal a ser veiculado o relato de atividades e desempenhos de uma instituição ou pessoa, cujo objetivo é expor a ocorrência de fatos a alguém a quem interessem tais informações.

Por sua vez, Silva (2012, p. 211) constatou, com base nos manuais de correspondência ou de redação, que o conteúdo temático do gênero Declaração, documento utilizado tanto no contexto das instituições públicas como privadas, se propõe à afirmação de fatos ou circunstâncias, correspondendo ao “ato de denotar ou explicar alguma coisa, um manifesto de vontade por parte do declarante que pode externar-se ou não, em forma de documento”.

Esses exemplos reforçam as afirmações de Bakhtin e revelam que não é aleatoriamente que se escolhe um dado gênero discursivo quando se tem a intenção de veicular uma informação, mas sim a partir de objetivos bem definidos e das funções comunicativas que cada gênero em particular comporta.

Bakhtin (2000 [1979]) explica que a forma *mais* ou *menos* exaustiva como os assuntos serão tratados, isto é, com níveis maiores ou menores de detalhamento e aprofundamento da discussão, vai depender da esfera da comunicação verbal. Para o autor, o tratamento exaustivo acontece quase totalmente nas esferas militar ou profissional, em que os discursos são extremamente padronizados e menos favoráveis à criatividade.

Pensando nos gêneros anteriormente citados como exemplo, poderíamos dizer que a Declaração, apesar de ser um gênero discursivo típico do campo profissional, apresenta uma temática tratada de forma menos exaustiva, principalmente pelo fato de abordar um conteúdo breve e objetivo, bem como por apresentar uma estrutura padrão não propensa à realização de enunciados muito complexos. Por outro lado, o gênero Relatório apresenta-se mais oportuno a um tratamento mais exaustivo do tema, uma vez que, dependendo da finalidade do relatório, como no caso de um relatório financeiro ou administrativo, a amplitude de informações e dados pode tornar-se consideravelmente necessária e relevante para assegurar com precisão os fatos relatados.

Quanto ao segundo elemento que caracteriza os gêneros discursivos, o *estilo linguístico*, Bakhtin (2011, p. 266) ressalta que “a relação orgânica e indissolúvel do estilo com o gênero se revela nitidamente também na questão dos estilos de linguagem ou funcionais”. Isso está relacionado aos estilos de linguagem e função que os gêneros desempenham ou assumem em “determinadas esferas da atividade humana e da comunicação” (Bakhtin, 2011, p. 266). Cada gênero, de modo muito peculiar, possui características restritas, ligadas ao estilo e à funcionalidade, que o tornam único e reconhecível nas esferas em que são utilizados.

Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dados campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicional relativamente estáveis (Bakhtin, 2011, p. 266).

A determinação do estilo de qualquer gênero discursivo está também associada aos demais elementos que o compõem, ou seja, ao tema e às unidades composicionais, pois, como afirma Bakhtin (2011, p. 266): “O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e – o que é de especial importância – de determinadas unidades composicionais [...]”. Tais elementos contribuem para se tipificar o estilo de cada gênero, porém, não impossibilitam que este seja estudado separadamente, já que interessam-lhe, mais precisamente, os aspectos relacionados à linguagem.

Sobre isso, o estudioso esclarece que a língua, enquanto sistema, dispõe de uma reserva de recursos linguísticos, relativos aos recursos lexicais, morfológicos e sintáticos, que refletem os direcionamentos formais, tais como os pronomes, as formas verbais, as modificações das orações e outros (Bakhtin, 2011). É com base no tema tratado, no contexto de uso e no(s) destinatário(s) que serão definidos os recursos linguísticos a serem empregados. Por exemplo, se o assunto necessitará ser tratado com maior rigor formal; se caberá utilizar pronomes de tratamento mais especializados ou íntimos; se este permite uma maior criatividade ou expressão da individualidade do falante. A escolha dos recursos linguísticos será feita pelo falante, mediante o gênero selecionado.

Dois fatores são citados pelo estudioso como fundamentais para a formação do estilo de um gênero: a *expressividade* e o papel do *destinatário*. Em relação ao primeiro, a expressividade, que se refere à “relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o objeto e do sentido do seu enunciado” (Bakhtin, 2011, p. 289), o autor revela que tal relação do falante com o objeto do discurso é determinante para a escolha dos recursos linguísticos e marca a presença do seu estilo individual.

Bakhtin (2000 [1979], p. 301) esclarece que, após a seleção do gênero, o objetivo do discurso do locutor, “sem que este renuncie à sua individualidade e à subjetividade, adapta-se e ajusta-se ao gênero escolhido, compõe-se e desenvolve-se na forma do gênero determinado”. Isso significa dizer que, mesmo cumprindo as formalidades exigidas pelo gênero adotado, o locutor não deixa de expressar-se a fim de atingir seus propósitos comunicativos particulares, uma vez que há sempre um intuito ou pretensão a ser alcançado por cada falante que se propõe a um ato comunicativo.

É claro que nem todos os gêneros são totalmente favoráveis à expressão da individualidade do falante, mas o próprio autor revela que, pelo fato de todo enunciado ser individual, acabam-se refletindo as particularidades do falante. Bakhtin (2011) chega a citar que os gêneros do discurso que possuem uma forma mais padronizada, como os oficiais e militares, são menos pertinentes à expressão da individualidade. Sobre isso, Adelino (2016) traz uma exemplificação pertinente, ao tentar esclarecer o motivo de o referido autor revelar esse entendimento:

Torna-se relevante comentar o porquê de esses gêneros serem menos propícios ao estilo individual e se apresentarem de forma mais padronizada. Para entender isso, imaginemos uma carta pessoal e um ofício. Qual dos dois tem mais traços subjetivos? A carta pessoal nos parece possuir mais traços subjetivos do que o ofício. Isso porque aquela se apresenta de forma mais livre e espontânea, representando um estilo simples e informal, cujo conteúdo gira em torno de temas pessoais. Assim, quanto mais padronizado e formal um gênero se apresenta menos individualidade aparece, mas isso não quer dizer que o ofício, por exemplo, não seja marcado por traços de subjetividade (Adelino, 2016, p. 30).

Assim, apesar dessas diferenças pontuais, não se pode negar que a individualidade esteja presente nesses gêneros mais padronizados, a exemplo do ofício, do relatório, da ata, da declaração etc. Existem elementos linguísticos – como os modalizadores discursivos, objetos de estudo desta investigação – que são responsáveis por materializar as expressões subjetivas do falante, tanto no texto escrito quanto no falado, conforme tem sido comprovado em pesquisas efetivadas em diferentes gêneros discursivos realizadas por Nascimento (2012), Adelino (2016) e outros.

Bakhtin (2011, p. 290) destaca que “um dos meios de expressão da relação emocionalmente valorativa do falante com o objeto da sua fala é a entonação expressiva que soa nitidamente na execução oral”. Isso indica que os gêneros orais são mais favoráveis à concretização da expressividade, uma vez que é possível sentir, pela própria entonação imposta pelo falante, as emoções manifestas, o juízo de valor e a expressão gerada por cada palavra utilizada.

Cabe ressaltar que as palavras introduzidas em um discurso não são selecionadas casualmente, mas sim com o objetivo de compor o conjunto projetado do enunciado. Além disso, escolhemos uma palavra em razão do que intentamos comunicar, “[...] pelo significado que em si mesmo não é expressivo mas pode ou não corresponder aos nossos objetivos expressivos em face de outras palavras, isto é, em face do conjunto do nosso enunciado” (Bakhtin, 2011, p. 292).

O outro traço determinante do estilo linguístico do gênero discursivo é o destinatário, ou seu direcionamento/endereçamento. Segundo Bakhtin (2011, p. 301), esse destinatário faz referência a:

[...] um participante-interlocutor direto do diálogo cotidiano, pode ser uma coletividade diferenciada de especialistas de algum campo especial da comunicação cultural, pode ser um público mais ou menos diferenciado, um povo, os contemporâneos, os correligionários, os adversários e inimigos, o subordinado, o chefe, um inferior, um superior, uma pessoa íntima, um estranho, etc.; ele também pode ser um *outro* totalmente indefinido, não concretizado (em toda sorte de enunciados monológicos de tipo emocional).

Em linhas gerais, o destinatário representa aquele a quem se destina o enunciado; assim, cada gênero do discurso tem a sua concepção distintiva de destinatário, que, por sua vez, está associado à esfera comunicativa em que o gênero é veiculado. Alguns fatores exteriores também contribuem para a formulação do estilo linguístico quando se leva em consideração o destinatário, entre os quais o autor menciona a posição social, o título, a idade; além dos graus ou relações de proximidade entre este e o falante, que também são determinantes. Bakhtin (2011, p. 306) ressalta que “a escolha de *todos* os recursos linguísticos é feita pelo falante sob maior ou menor influência do destinatário e da sua resposta”.

Tomando como exemplo a pesquisa instituída por Nascimento e Silva (2022, p. 9) no gênero Procuração, os autores evidenciaram que o estilo linguístico desse gênero, por se tratar de um documento pertencente à esfera jurídica, apresenta-se da seguinte forma:

[...] a procuração apresenta uma linguagem formal culta correspondente à variedade padrão da língua. Souza (2010, p. 12) diz que o texto jurídico “[...] por ser dissertativo em sua característica, é o tipo de texto que requer uma linguagem sóbria, visando o convencimento do leitor pela força dos argumentos apresentados”, e menciona ainda que se deve ressaltar a importância da argumentação linguística, pois “no texto jurídico busca-se a confiabilidade e a credibilidade, utilizando-se para isso a variante culta da língua” (Souza, 2010, p. 12).

Outro exemplo que podemos tomar para apontar como o estilo se configura em diferentes gêneros é a descrição feita por Deus (2016) no gênero Contrato. A referida autora verificou, em relação a esse aspecto, que “os contratos produzidos pelo meio jurídico, em função do caráter normativo dessa esfera, apresentam alto grau de formalidade, vocabulário mais rebuscado e utilização de expressões específicas desse domínio discursivo” (Deus, 2016, p. 65). A utilização de um vocabulário técnico, com a presença de termos específicos dessa área, é considerada essencial para criar uma ideia de maior objetividade dos textos produzidos na esfera jurídica.

Deus (2016, p. 67) ainda destaca que, “nos casos de contratos não-solenes ou informais (quando apresentados de forma escrita), a linguagem empregada, apesar de manter-se formal, pode dispor de um vocabulário mais simples e, em algumas situações, não são citados dispositivos de lei”; porém, isso não se caracteriza como uma regra, e a autora explica que, mesmo nos contratos não-solenes, é possível observar a presença termos específicos da área jurídica.

Após essas explanações, partiremos para o último elemento considerado como constitutivo dos gêneros discursivos, a construção composicional, que tem relação com a forma ou estrutura que os gêneros possuem. Bakhtin (2011, p. 282) afirma que “todos os nossos enunciados possuem *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do todo*”. Esse formato estrutural molda a sua produção, estabelecendo, inclusive, limites sobre como devem ser organizadas as partes integrantes do gênero.

Bakhtin (2011, p. 282) esclarece que a vontade discursiva do falante, isto é, suas pretensões comunicativas, será “aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero”. Desse modo, tudo aquilo que o falante deseja transmitir ou manifestar se acomodará na estrutura já prevista do gênero selecionado.

O autor relata que, mesmo quando nos comunicamos em um bate-papo, ou em circunstâncias mais descontraídas e livres, costumamos moldar o nosso discurso “por determinadas formas de gêneros, às vezes padronizadas e estereotipadas, às vezes mais flexíveis, plásticas e criativas [...]” (Bakhtin, 2011, p. 282). Ou seja, independentemente da espécie do gênero, seja mais formal ou mais livre, sempre apresenta-se uma forma padrão, que determina ao falante os limites estruturais para sua criação.

A construção composicional do gênero Ata, por exemplo, conforme analisaram Nascimento e Oliveira (2012), apresenta características mais comuns na sua estruturação, as quais, conforme os autores, são apontadas em diversos manuais de redação: título, data, local, convocação, prévia que determina a reunião, finalidade da reunião, ordem do dia, fecho e assinaturas. Os estudiosos ainda destacam que essas partes constitutivas da ata podem variar, a depender da natureza das reuniões cujos eventos se registram; porém, os itens citados anteriormente são os mais importantes e os que ocorrem com mais frequência.

Santos (2012), por seu turno, ao estudar o gênero Edital, verificou que a construção composicional desse gênero é composta por diversos itens, os quais são determinados com base no seu objetivo de criação. Assim, apesar de apresentarem variações na sua estrutura, é comum que os editais disponham dos itens que seguem:

[...] da abertura, com um texto apresentando documentos que garantem o direito legal da referida ação proposta pelo edital; das informações preliminares; das condições para participação; dos procedimentos; das providências, esclarecimentos e impugnação ao ato convocatório; da representação e do credenciamento; da apresentação dos envelopes; dos preços; dos prazos em geral; do julgamento e classificação das propostas comerciais; do julgamento e da desqualificação dos documentos; dos recursos administrativos; da validade do concurso; das vagas; da inscrição; das provas; dos requisitos para investidura no cargo; da isenção da taxa de inscrição; das disposições gerais; nome da autoridade competente com cargo ou função etc. (Santos, 2012, p. 254-255).

Bakhtin (2011) afirma que, por meio desse elemento, somos até capazes de reconhecer o gênero utilizado quando materializado no discurso alheio. “Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em forma de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras [...]” (Bakhtin, 2011, p. 283). Isso revela, mais uma vez, que, enquanto indivíduos, possuímos a compreensão dos gêneros que são utilizados nos mais diferentes contextos em que estamos inseridos; entretanto, à medida que adentramos outros espaços, por necessidades variadas, vamos conhecendo e dominando mais gêneros e aprendendo a delinear nossos discursos respeitando as estruturas disponíveis de cada âmbito social.

Feitos esses apontamentos sobre a compreensão dos gêneros discursivos, em que amparamos nosso estudo na perspectiva bakhtiniana, com a intenção de tratar a Defesa de TCC como um gênero discursivo, na seção seguinte, teceremos uma discussão sobre este gênero, apresentando alguns de seus aspectos característicos. Fundamentamo-nos, principalmente, nos três aspectos apresentados por Bakhtin (o *conteúdo temático*, o *estilo* e a *construção composicional*), a fim de compreender as particularidades, o funcionamento e a organização desse gênero discursivo mediante a esfera social em que seu uso se torna relevante.

4.2 O gênero Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): especificações e noções centrais

Conforme discutido na seção anterior, os gêneros discursivos se caracterizam por manifestar as particularidades de cada esfera da ação humana onde são produzidos e por dar vida às interações discursivas desenvolvidas nesses contextos. Marcuschi (2008), que prefere utilizar a expressão *gêneros textuais*⁵⁵, semelhantemente a Bakhtin (1979), reconhece que estes

⁵⁵ Não era do interesse de Marcuschi discutir as questões ligadas às nomenclaturas (“gêneros textuais”, “gêneros discursivos” ou “gêneros do discurso”). Assim, o autor adota a “posição de que todas essas expressões podem ser usadas intercambiavelmente, salvo naqueles momentos em que se pretende, de modo explícito e claro, identificar algum fenômeno específico” (Marcuschi, 2008, p. 154).

fazem referência aos textos que se concretizam em habituais situações comunicativas, ou seja, aos textos que estão presentes na vida diária “e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (Marcuschi, 2008, p. 155).

Pensando no gênero discursivo analisado neste trabalho, a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso ou Defesa de TCC, como comumente é denominada, podemos dizer que trata-se de um gênero pertencente à esfera acadêmica, uma vez que é nesse contexto que o referido gênero é produzido frequentemente, como parte das atividades de competência do aluno. A Defesa de TCC constitui-se como uma solenidade pública, que prevê, em sua formatação, o cumprimento de formalidades específicas; ou seja, ela se desenvolve em etapas determinadas por uma sequência de ações que envolvem os participantes ativos deste evento, as quais precisam ser cumpridas rigorosamente.

Le Goff (2011), citado por Moretto (2014), menciona o caso da defesa do trabalho de um jurista bolonhês. Nessa solenidade, o candidato preparava um comentário que:

[...] faria no fim do dia em um local público (frequentemente a catedral), diante de um júri de doutores, em presença do arcediogo, que não podia intervir. Depois do comentário exigido, ele respondia às perguntas dos doutores, que em seguida se retiravam e votavam. Quando se chegava a uma decisão por maioria, o arcediogo proclamava o resultado. Aprovado no exame, o candidato tornava-se licenciado [...] (Le Goff, 2011, p. 107).

Apesar desse relato fazer referência a um momento bem introdutório do surgimento desse gênero, que, de acordo com Moretto (2014), aponta para o período da Idade Média, conforme se observa no texto, os aspectos característicos das defesas de trabalhos já revelavam traços bem peculiares daquelas que acontecem na atualidade, muito embora esse gênero tenha sofrido diversas alterações no decorrer do tempo, como também enfatiza a autora.

Em alusão à referida citação, Moretto (2014, p. 19) destaca: “Nota-se que tais palavras, aparentemente, refletem a defesa de um TCC para uma banca examinadora (comum nos tempos atuais) que questiona o acadêmico a fim de analisar o que o aprendiz desenvolveu e apresentou por escrito”, com a finalidade de, ao término da apresentação, o candidato receber uma sentença final de aprovado ou não, “isto é, obter o grau [...] em uma determinada área do conhecimento”.

Segundo Bezerra (2010, p. 641), a “defesa faz parte de um conjunto de gêneros produzidos por alguém exercendo o papel de aluno” e é regularmente elaborada por discentes que se encontram em fase de conclusão de cursos de graduação. Ou seja, trata-se de um gênero

que aponta para um instante final da vida acadêmica do graduando, que previamente seguiu uma sequência de atividades já prevista desde o início de sua formação, muitas destas marcadas pela produção de outros variados gêneros, escritos e orais, tais como resumos, resenhas, seminários, avaliações orais e escritas, fichamentos, debates etc. Essa etapa da formação caracteriza-se como um pré-requisito para obtenção de um grau, seja de Bacharelado ou de Licenciatura, os quais são relativos ao ensino superior do Brasil e do mundo (Moretto, 2014).

Para Marcuschi (2008), sempre que objetivamos produzir alguma ação linguística em um dado contexto real, buscamos o auxílio de um gênero, e no campo acadêmico isso não é diferente. Existem diversos gêneros que se propõem a atender às necessidades distintas de todos aqueles que atuam nesta esfera, além daqueles frequentemente elaborados por discentes, como, por exemplo, os “do setor administrativo, da sala de aula, do colegiado do curso e outros” (Bezerra, 2010, p. 641); e a defesa de trabalhos vai também compor o complexo de gêneros imanescentes desse âmbito. Contudo, a Defesa de TCC se difere dos demais gêneros da academia pelo fato de sua produção ser necessária uma única vez durante toda a vida acadêmica do estudante. Assim, o aluno irá recorrer a esse gênero oral apenas ao término de seu curso, com a finalidade de encerrar este ciclo e também de atender a uma exigência da própria instituição de ensino.

A realização desse gênero pressupõe, inicialmente, a criação de um outro gênero, que se apresenta no formato escrito: o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC, que também é sinônimo de monografia em algumas instituições de ensino, é conceituado por Moretto (2014, p. 18) como “um gênero acadêmico que permite a divulgação de resultados de investigação científica [...]”. Nesse sentido, há um produto que antecede e ocasiona o momento da Defesa, em si, que é a realização de uma pesquisa científica. Atualmente, em determinados cursos de graduação, é permitido que o trabalho de pesquisa escrito, que acompanha a realização da Defesa, seja desenvolvido por meio de um artigo, uma monografia ou um relatório técnico, ficando essa escolha a critério do aluno e do professor orientador (Bezerra, 2010).

A Defesa de TCC seria, então, o momento de apresentação desse trabalho, em que, por meio da formação de uma banca examinadora, o discente desenvolve, conforme menciona Bezerra (2010), um texto oral, que é construído para expor, de forma resumida, um trabalho de pesquisa dentro de um tempo determinado. Desse modo, a Defesa de TCC se caracteriza como

um gênero da oralidade⁵⁶, colocado em prática em um contexto de ação comunicativa que se configura em uma circunstância real de uso da língua.

A construção desse gênero também implica uma avaliação, que leva em consideração tanto a produção do trabalho escrito⁵⁷ (o próprio TCC) como a realização de sua defesa. Assim, a apreciação do trabalho, que culminará na aprovação ou reprovação do estudante, envolve o desenvolvimento dos gêneros escrito e oral.

Fundamentando-nos na divisão apresentada por Bakhtin (2011), que especifica os gêneros discursivos em *primários* e *secundários*, apontando para uma diferença baseada na diversidade e na complexidade que esses gêneros revelam nos campos da ação humana onde circulam, entendemos que a Defesa de TCC, por ser um gênero veiculado no contexto acadêmico, considerado complexo e institucionalizado, que, por sua vez, apresenta um caráter científico, pode ser considerado como pertencente ao grupo dos gêneros secundários – muito embora seja um gênero de natureza oral, que, segundo Bakhtin (2011), é menos favorável a essa classificação, ao contrário dos gêneros que se apresentam no formato escrito.

Diante dessas considerações iniciais, abordaremos os elementos identificadores das características de um gênero discursivo, conforme proposto por Bakhtin (2000 [1979]) – o *conteúdo temático*, a *construção composicional* e o *estilo* –, para melhor definirmos a Defesa de TCC e observarmos suas peculiaridades de maneira mais precisa. Assim, iniciaremos discorrendo sobre o *conteúdo temático*.

4.2.1 O conteúdo temático

No que diz respeito ao *conteúdo temático*, que faz referência ao tema abordado pelo gênero, percebe-se que a Defesa de TCC se propõe a expor, de modo geral, o resultado de uma investigação científica realizada pelo aluno que assume o papel de pesquisador. Desse modo, em razão de a Defesa se constituir como um gênero discursivo produzido em diferentes cursos

⁵⁶ Para Marcuschi (2010, p. 25), o conceito de *oralidade* está relacionado a “uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora, ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos”.

⁵⁷ Vale salientar que outras pesquisas já se propuseram a investigar os processos de subjetividade no gênero escrito Monografia de Conclusão de Curso (um dos recursos possíveis de elaboração do um TCC, além do artigo e do relatório). Bastos (2017), em sua tese de doutorado, intitulada: “De quem é essa voz? um estudo sobre as marcas de subjetividade em monografias de conclusão de curso”, constatou que a subjetividade se materializa no referido gênero através da polifonia de locutores e o ON-locuteur (SE-locutor), do fenômeno da modalização e de estratégias de impessoalidade. A autora observou que por meio do recurso da modalização, a palavra do outro é trazida para o discurso, gerando graus de comprometimento do falante com o dito, em momentos de aproximação e de afastamento pela responsabilidade enunciativa.

de graduação, das mais distintas áreas do conhecimento, esta pode veicular variados tipos de assuntos, na maioria das vezes relacionados à área de interesse e estudo do graduando.

Na execução da defesa, a exposição da temática escolhida será efetuada de forma oral. Para apresentar essa temática, que será exposta ao público como um todo presente na sessão, o discente produz um roteiro de fala que visa, além de nortear o discurso, dar ênfase às principais partes do trabalho escrito, tais como: título do trabalho; introdução; problemática; objetivos (geral e específicos); justificativas; referencial teórico; metodologia; resultados e discussões; considerações finais; referências; agradecimentos.

Nessa exposição, o discente busca demonstrar, de forma breve, os passos da pesquisa, seus objetivos e, além disso, evidenciar a relevância da temática para a sua área de formação. A defesa do TCC, então, se constitui, como afirma Bezerra (2010, p. 656), uma “exposição oral desses trabalhos, para uma banca julgadora, com o intuito de demonstrar a importância do estudo feito”, buscando, assim, a aprovação do discente e a obtenção de um título.

Em se tratando da maneira como o estudante aborda seu tema, que, como pontua Bakhtin (2011), pode ocorrer de modo mais ou menos exaustivo, entendemos que, no caso da Defesa, o enunciado oral elaborado pelo aluno é construído de modo menos exaustivo; pois, apesar de pertencer ao contexto acadêmico e ter um propósito científico, apresenta um resumo de todo o trabalho escrito produzido anteriormente.

Desse modo, compreendemos que o tratamento exaustivo do assunto ocorrerá na fase de escrita do TCC, pois é nesse momento que o aluno poderá expor as suas principais considerações sobre o conteúdo, embora precise respeitar um limite de páginas previsto. Essa observância pode ser alterada quando nos referimos às discussões efetivadas pela banca examinadora; neste caso, o tratamento exaustivo da temática em questão poderá se dar de forma mais ou menos exaustiva, a depender do tipo de arguição instituído pelos examinadores do trabalho.

Há algumas situações em que os membros da banca discutem o assunto com maior rigor e fazem apontamentos contemplando cada parte do trabalho, discutindo capítulo a capítulo do TCC, com o intuito de obter respostas para suas indagações e um maior entendimento sobre o trabalho apresentado. Cabe salientar que, como regra geral da defesa, é instituído para cada um desses participantes (aluno e avaliadores) um tempo restrito de fala, a fim de que todos possam fazer as devidas apresentações, discutir o conteúdo e realizar as observações necessárias.

Dando seguimento aos outros dois aspectos, a *construção composicional* e o *estilo*, ressaltamos que tomaremos como base trechos recortados de 08 (oito), das 20 (vinte) defesas transcritas, que integram o *corpus* da presente investigação, para discorrer sobre os aspectos

estruturais e estilísticos do gênero em estudo, com a intenção de enfatizar como esses elementos se organizam. Além disso, também exporemos alguns parâmetros associados às características da oralidade, uma vez que a Defesa de TCC é concebida com um gênero do universo da fala e que tais recursos podem contribuir para a compreensão do funcionamento semântico-argumentativo dos modalizadores discursivos, que serão tratados na seção de análises e discussões deste trabalho.

Seguindo para o próximo tópico, destacaremos aspectos vinculados ao que Bakhtin (2011) denomina *construção composicional*.

4.2.2 A construção composicional

Segundo Bakhtin (2011), a *construção composicional* remete à forma estrutural que o gênero assume em uma dada esfera da comunicação humana. Bezerra (2010, p. 246) afirma que a defesa de trabalhos, estruturalmente, é composta por “aspectos macroestruturais” que são comuns na apresentação desse gênero, a saber: “abertura, defesa propriamente dita, deliberação da banca e encerramento”. Seguindo essa estrutura padrão, esse gênero tem se configurado no contexto acadêmico e tem sido colocado em prática por diversos alunos nos mais diferentes cursos de graduação.

A partir das contribuições de Bezerra (2010) e do quadro proposto pela referida autora para definir os movimentos retóricos que compõem a Defesa de Dissertação/Tese, bem como fundamentado nas defesas que foram coletadas para compor o *corpus* desta investigação, nos propomos a elaborar um quadro, a fim de evidenciar as etapas que arquitetam a Defesa de TCC. Para isso, foi necessário realizar algumas mudanças com a finalidade de atender as questões específicas observadas na estrutura deste gênero.

Após a apresentação do Quadro 7, destacado abaixo, discorreremos com mais cautela sobre cada uma das etapas que constituem a Defesa de TCC.

Quadro 7 – Partes estruturais da Defesa de TCC

Etapas da Defesa de TCC	Momentos de fala
1. Abertura	Cumprimentos Apresentações e agradecimentos introdutórios Orientações sobre a apresentação do trabalho
2. Exposição do trabalho	Apresentação resumida do trabalho escrito

3. Arguição da banca	Agradecimentos dos membros da banca Discussões e questionamentos da banca Respostas do graduando
4. Deliberação da banca	Palavras do orientador Solicitação para saída do público Elaboração do parecer conclusivo
5. Encerramento	Chamada do público para voltar à sala Leitura da Ata de Defesa e anúncio do resultado Parabenizações Agradecimentos do graduando Cumprimentos finais

Fonte: dados da pesquisa.

Em observância a essas fases constitutivas da Defesa de TCC, cabe destacar o que aponta Koch (2001, p. 64), ao chamar a atenção para o fato de que, diferente do que se pensa, um “texto falado não é, absolutamente, caótico, desestruturado, rudimentar. Ao contrário, ele tem uma estruturação que lhe é própria, ditada pelas circunstâncias sócio-cognitivas de sua produção e é à luz dela que deve ser descrito e avaliado”.

Desse modo, a Defesa de TCC apresenta toda uma organização padrão que a identifica enquanto gênero acadêmico e a distingue dos demais gêneros orais típicos desse contexto de produção comunicativa, tais como debates, conferências, palestras, reuniões, seminários etc. Essa estruturação não pode ser violada; pelo contrário, precisa ser respeitada e cumprida plenamente, atendendo a todas as etapas previstas.

Contudo, convém esclarecer que, em razão da própria relativa estabilidade do gênero, como pontua Bakhtin (2011), é possível que os momentos de fala possam variar de uma defesa para outra, ou seja, pequenas modificações na ordem dos procedimentos podem acontecer, conforme constatamos nas Defesas de TCC transcritas para essa investigação.

Em se tratando da primeira etapa descrita, a **Abertura**, constatamos que esta é feita pelo professor orientador (doravante L1), que assume o papel de presidente da banca, e inicia-se com os cumprimentos comumente dirigidos a todos os presentes. Em seguida, são feitas as apresentações do aluno graduando, da temática do trabalho e dos membros da banca examinadora, bem como os agradecimentos introdutórios. Ao término deste momento, o professor conduz a sua fala indicando o início da próxima etapa, dando as devidas instruções de procedimentos para a apresentação do trabalho, como exposto no Trecho 01, destacado abaixo.

Exemplo 52 – Trecho 01: DTCC-ODT18

L1: saudação aos colegas e familiares que se encontram nesse momento tão importante né? pra L2... éh:: como:: uma etapa é uma exigência pra:: o:: a conclusão do curso de Odontologia... ela vai apresentar o trabalho dela com:: tendo como tema “Prevalência e gravidade dos sintomas de disfunção temporomandibular e sua associação com a ansiedade e depressão em universitários”... já agradeço a:: ... presença das professoras L3 e L4... agradeço por terem aceito o convite pra participar desse momento tão importante pra L2 e eu meu nome é L1 sou orientadora desse trabalho.... vamos dar início a apresentação L2... fique à vontade L2 pra iniciar..

Cabe destacar que essas palavras introdutórias não são fixas, podendo variar a depender do professor que esteja conduzindo a banca; porém, é habitual que este siga essa estrutura padrão de fala, ou, pelo menos, parte dela.

Pelo fato de o professor orientador ser o presidente da banca, a ele pertence o poder da palavra, isto é, a responsabilidade de conduzir, além da abertura da sessão, todas as outras etapas da defesa. Também é de sua competência realizar a ordenação e distribuição de cada turno de fala dos participantes ativos neste processo de acordo com as funções a serem desempenhadas, como constatado na fala de L1 (Trecho 01) no seguinte fragmento: “*vamos dar início a apresentação L2... fique à vontade L2 pra iniciar..*”, em que se observa o presidente da banca conduzindo o aluno a iniciar a sua apresentação e, ao mesmo tempo, passando o turno de fala para ele.

Tal configuração estrutural desse gênero nos remete às palavras de Koch (2023, p. 80), ao atestar que a conversação se organiza por meio de turnos, “que consistem em cada intervenção de um dos participantes no decorrer da interação”. Para Marcuschi (2003, p. 11), a tomada ou troca de turnos institui-se como um “mecanismo-chave para a organização estrutural da conversação” e pode ser definida “como aquilo que um falante faz ou diz enquanto tem a palavra, incluindo aí a possibilidade do silêncio”.

Neste sentido, Koch (2023) afirma haver dois tipos de interações, *simétricas* e *assimétricas*, em que o primeiro está mais ligado aos diálogos previstos no dia a dia, onde não há uma ordenação das falas, mas todos os participantes têm direitos iguais ao uso da palavra; e o segundo pressupõe a ordenação das falas, sendo mediadas por um integrante que se caracteriza como detentor do poder da palavra e de sua distribuição, conforme se observa no diálogo estabelecido na Defesa de TCC, além de em entrevistas, consultas, interações em sala de aula e tantos outros discursos.

De acordo com Marcuschi (2003, p. 16), nas interações assimétricas, um dos participantes – neste caso, o detentor da palavra – tem o “direito de iniciar, orientar, dirigir e concluir a interação e exercer pressão sobre o(s) participante(s)”. Desse modo, é previsto que o presidente da banca conduza todas as etapas da defesa, desde a abertura até o seu encerramento.

Na segunda etapa, identificada como a **Exposição do Trabalho**, o aluno graduando (denominado L2), dentro de um tempo determinado – que é estabelecido com base nas normas definidas por cada curso de graduação, sendo normalmente de 15 a 40 minutos –, deverá expor, oralmente e de forma resumida, os objetivos e resultados de sua pesquisa à banca examinadora. Neste momento, após a passagem do turno pelo presidente da banca, o estudante passa a ser o detentor do discurso, conforme exposto nos recortes dos Trechos 02 e 03 das Defesas de TCC, abaixo.

Exemplo 53 – Trecho 02: DTCC-MAT09

L2: boa tarde a todos... é meu nome é L2 e o meu trabalho é intitulado “uma proposta metodológica para o ensino de matemática na perspectiva da resolução de problemas em Etnomatemática... o cultivo do abacaxi” ele foi orientado pela professora doutora L1... bom o:: conhecimento matemático ele está presente em diversos contextos culturais como no campo no esporte no comer::cio... éh:: éh:: essa diversidade cultural no processo de ensinar e aprender... quando a gente tem essa diversidade né? no processo de de ensinar e aprender a gente tem um paralelo com a Etnomatemática... o que seria a Etnomatemática? Segundo (D’Ambrósio) éh:: basicamente a matemática utilizada por diversos éh:: grupos culturais como grupo de trabalhadores éh:: grupo de:: ... comunidade rural urbana entre outros... [...]

Exemplo 54 – Trecho 03: DTCC-CON03

L2: [...] no objetivo geral... nós temos aqui analisar a visão dos artigos publicados sobre a creative accounting nos principais periódicos nacionais e internacionais então o trabalho foi focado diretamente em fazer isso... ver essa visão que os autores têm sobre... essa contabilidade criativa... nos aporte teóricos nós encontramos vá::rias menções sobre creative accounting né? como foi/como tá relacionado a fra::udes a uma visão otimista que... o profissional tá tentando passar pra as pessoas pra... nos vemos Erros... [...].

Seguindo um roteiro de fala previamente instituído, o aluno, comumente, introduz a sua exposição com uma saudação aos presentes e, na sequência, realiza a sua apresentação pessoal e a exibição do tema do trabalho, como verificamos no exemplo retirado do Trecho 02: “*boa tarde a todos... é meu nome é L2 e o meu trabalho é intitulado ‘uma proposta metodológica para o ensino de matemática na perspectiva da resolução de problemas em Etnomatemática... o cultivo do abacaxi’*”.

Adiante, o graduando expõe aspectos relacionados à temática escolhida e aos demais itens característicos da pesquisa (objetivos, justificativa, problemática, aporte teórico, resultados e discussões, considerações finais), como mostra o seguinte fragmento do Trecho 03: “*no objetivo geral... nós temos aqui analisar a visão dos artigos publicados sobre a creative accounting [...]*”; e, por fim, encerra a exposição do trabalho.

A terceira etapa, denominada **Arguição da banca**, é o momento em que, uma vez finalizada a apresentação do discente, o professor orientador do trabalho retoma a palavra para,

então, dar a oportunidade de fala à banca convidada (professores identificados como L3 e L4), conforme verificamos no Trecho 04, no qual é possível observar que, após agradecer ao discente por sua exposição oral, L1 passa o turno de fala para a primeira examinadora do trabalho (L3), a qual, a partir desse instante, tem a oportunidade de expressar seu posicionamento inicial.

Ressaltamos que antes de iniciar a arguição propriamente dita, os professores da banca costumam também realizar os agradecimentos ao aluno e professor orientador pelo convite para compor a banca, como visto na fala de L3, exposta ainda no Trecho 04.

Exemplo 55 – Trecho 04: DTCC-CON03

L1: então... éh:: obrigada L2 pela exposição a gente... éh:: inicialmente pode sen/pode pegar uma cadeira se quiser sentar... pegar seu trabalho... e:: a gente inicialmente... começa:: agradecendo... ao... a presença e ah:: solicitude de participar dessa banca da professora L3 e da professora L4 né? que:: ... são pessoas que:: podem contribuir muito pro nosso trabalho e a gente vai... anotar tudo que elas disserem observar tudo o que elas disserem pra incorporar ao trabalho... eu vou passar primeiro pra professora L3... pra ela tecer as suas contribuições professora fique bem à vontade viu? fale horrores ((risos))

L3: boa tarde pessoal ((risos))... éh:: primeiro eu gostaria de a/agradecer o convite né? da professora éh:: L1 e do:: éh:: do L2 né? um trabalho éh:: ... muito interessante esse que vocês desenvolveram... pra mim foi um aprendizado... né? fazer a leitura do trabalho e aí eu fiz uma leitura bem éh:: aprofundada... por não ser da área de Contabilidade eu me senti com essa responsabilidade de fazer a leitura né? assim com um olhar éh:: de de de uma professora né? de uma outra área... especificamente de Linguística então eu trago aqui algumas contribuições relativas a essa parte também e procurei me deter mais a questão metodológica do seu trabalho tá? ... [...].

Ao término do discurso do primeiro avaliador, o presidente da banca direciona o turno de fala para o segundo examinador do trabalho. Assim, um a um, os professores avaliadores, conduzidos pelo presidente da banca, apresentam suas arguições até que se findem as discussões.

Essa fase de deliberações também é a ocasião em que os examinadores têm a possibilidade de direcionar seus questionamentos a respeito do trabalho escrito e de aspectos identificados na apresentação do aluno. Assim, cabe ao discente, pautado nas indagações levantadas pelos avaliadores, emitir suas respostas, como mostra o Trecho 05, exposto abaixo, em que se percebe a avaliadora (L3) indagando o discente (L2) a respeito de um determinado termo que foi utilizado no trabalho.

Exemplo 56 – Trecho 05: DTCC-EPR15

L4: [...] você tá explicando o meTAno ô ô a L1 ali né? você tá explica o o metano você usa um termo... tem um termo técnico mais bonito pra colocar lá sei lá... seu trabalho tá tão legal ((risos)) Cê sabe o que eu tô falando?

L2: se eu for falar se eu falar fermentação endócrina as pessoas não compreendem o que é ((risos))

L3: eu vi um eu eu vi um chamado ê/ê/erupção... olha que lindo! ((risos))

L2: mas a gente tá tá tratando literalmente eu sei que tá sendo gravado mais... pra conhecimento acho que nem todos aqui sabem né? mais... boa parte das emissões de gás de efeito estufa do Brasil elas são provenientes do arroteio do boi e só essa fermentação endócrina... então eu tive que usar esse termo porque infelizmente... os outros termos são muito fora da realidade ((risos))

Para Marcuschi (2003), o par “perguntas-respostas”, como denomina o referido autor, constitui-se como um tipo de sequência conversacional muito comum, que pode se realizar de diferentes maneiras no discurso. Adelino (2016, p. 46), que estudou esse recurso no gênero Entrevista de Seleção de Emprego, revelou que as perguntas e respostas constituem-se “estratégias utilizadas pelos interlocutores durante uma interação verbal”. Segundo a estudiosa, no que refere à natureza das perguntas, estas “podem oferecer pistas a respeito dos prováveis tipos de perguntas, tais como: pedido de informação; pedido de confirmação; pedido de esclarecimento etc.” (Adelino, 2016, p. 46).

No caso das defesas, as perguntas normalmente realizadas ocorrem no sentido de sanar dúvidas sobre o assunto abordado, para buscar uma confirmação ou esclarecimento, como é possível constatar nos exemplos 06 e 07, que seguem.

Exemplo 57 – Trecho 06: DTCC-FON20

L3: [...] éh:: no método também tem algumas considerações né? que eu coloco aqui:: quando cê coloca das bases de da::dos aí eu eu me pergunto assim:: “foi considerado o tempo o período de pesquisa?” ... então de de dois mil e tanto até:: foi?

[

L2: não... foi livre

Exemplo 58 – Trecho 07: DTCC-EPR15

L4: [...] e na empresa três que aí na apresentação você falou isso né? éh:: ... atua tem uma atuação né? éh:: com carnes principalmente frango marinado carnes né? de natal não sei o que em especial... e aí eu fiquei na dúvida né? essa empresa três tem atuação também bovina?

L2: não... mas na verdade hoje a BRF a Marfrig é sócio proprietária da BRF...

Tais questionamentos sempre partem dos examinadores para o aluno, justamente porque este último se encontra perante a banca com a finalidade de sustentar a ideia proposta em sua pesquisa, e, em razão disso, assume toda a responsabilidade pelo trabalho que está sendo exposto e o dever de responder às indagações.

Cabe esclarecer que este momento de arguição também é demarcado por um tempo de fala estabelecido para que cada examinador exponha seus apontamentos e indagações. Esse tempo, regularmente, é fixado entre 10 e 20 minutos, a depender das determinações de cada

curso de graduação. Assim, como se observa, nesta etapa, especificamente, a fala é compartilhada por todos os participantes envolvidos nesse processo, cada um a seu tempo determinado.

A quarta etapa, intitulada de **Deliberação da banca**, é o momento em que, encerrados os debates, o presidente da banca assume novamente a palavra para fazer o fechamento das discussões. Logo após isso, este solicita a saída do público presente, a fim de que a banca possa elaborar o parecer conclusivo da sessão, como observamos no Trecho 08.

Exemplo 59 – Trecho 08: DTCC-LMM07

L1: [...] GENTE a gente agradece a presença de você e agora vamos pra próxima etapa que é o momento que a banca se reúne pra atribuir uma nota... a L2... e aí eu daqui a pouco chamo você tá certo? [...].

Com a saída de todos os presentes do recinto, a banca se reúne para debater a respeito do trabalho escrito, da apresentação oral do aluno e de outras questões particulares, para, então, emitir a nota final do estudante e o fechamento da Ata de Defesa.

A última etapa da Defesa de TCC, chamada de **Encerramento**, como o próprio nome já diz, trata-se da finalização da sessão. Nesse momento, o presidente da banca convida o público a retornar à sala, com a finalidade de prosseguir com a leitura da Ata de Defesa, a qual, normalmente, apresenta uma estrutura padrão seguida pelo curso de graduação, com algumas poucas inserções que são registradas mediante dados e informações sobre o aluno, o trabalho, o contexto de produção e a banca examinadora.

Nesse instante, são proferidas as palavras que remetem à avaliação do trabalho, feitas pelos componentes da banca examinadora, sob a direção do presidente da sessão, de acordo com exemplo ilustrado no Trecho 09.

Exemplo 60 – Trecho 09: DTCC-ODT18

L1: () a comissão examinadora do trabalho de conclusão de curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba... após a apreciação da apresentação oral do trabalho intitulado “Prevalência e gravidade dos sintomas de disfunção temporomandibular e sua associação com a ansiedade e depressão em universitários” apresentado pela aluna L2 em sete de novembro de dois mil e vinte e três e observar o que determina a Resolução zero um barra zero meia do colegiado do curso de Odontologia atribui as seguintes notas... examinador 1 que sou eu a presidente dez... examinador dois L3 nota dez... e examinador três L4 nota dez ((aplausos))

Em seguida, os professores (orientador e membros da banca) parabenizam o discente pela conclusão da defesa e, mais uma vez, passam a palavra ao graduando, para que este possa

fazer os seus agradecimentos. Finalmente, a defesa é encerrada com os cumprimentos finais a todos os presentes.

Feitas estas observações, cabe-nos mencionar que os aspectos determinantes da formatação estrutural que caracteriza a Defesa de TCC revelam a força que um dado gênero assume no contexto de produção em que é utilizado, visto que torna-se uma forma padrão, que será sempre demandada quando se fizer necessário o seu uso no contexto particular de produção.

A elaboração do gênero Defesa de TCC ainda revela que os falantes, que assumem papéis sociais (graduando, presidente da banca, avaliadores) em sua produção, como bem afirma Bakhtin (2011), moldam seus discursos para adaptarem-se à forma padrão do gênero utilizado, respeitando seus limites estruturais de criação. Estes, por meio da produção da Defesa de TCC, instituem uma prática social que marca a realização de um ato comunicativo, interacional e público.

Continuando a discussão, passaremos para o terceiro e último aspecto, o *estilo*.

4.2.3 O estilo

Sabe-se que, dependendo da esfera social em que o gênero seja utilizado e do tipo de assunto tratado, o *estilo*, que faz referência aos aspectos linguísticos e funcionais, pode também variar significativamente. Em função disso, gêneros que pertencem ao âmbito acadêmico exigem que os envolvidos no processo apresentem um vocabulário condizente com a situação, ponderando os graus de formalidade cabíveis. Sobre o tipo de discurso produzido na academia, especificamente em relação ao TCC, Moretto (2014, p. 27) expõe o seguinte:

Sabemos que o discurso acadêmico, tão presente nos Trabalhos de Conclusão de Curso, deve se apresentar com características muito próximas do que Coracini (2007) denomina discurso científico primário (DCP). O DCP, segundo a autora, é dirigido a um grupo de especialistas da área, pressupõe um ouvinte conhecedor do assunto, dos métodos utilizados e interessado na pesquisa a ser defendida. O intuito primordial desses discursos é convencer o interlocutor da validade da pesquisa e do rigor da mesma, embora esse processo nem sempre seja consciente.

Diante disso, percebe-se que a Defesa de TCC se propõe à concretização de um discurso que apresenta um fim específico: “convencer o interlocutor da validade da pesquisa e do rigor da mesma”, que será “apresentado [...] a uma banca de professores interlocutores que dominam o assunto em questão” (Moretto, 2014, p. 27). Desse modo, toda a fala do aluno será projetada para atingir este propósito.

Esses apontamentos de Moretto (2014) reforçam as palavras de Bakhtin (2011), quando afirma que os recursos linguísticos, que marcam o estilo do gênero, são empregados, entre outros aspectos, com base no destinatário, uma vez que este será determinante para se definir a forma como o assunto será tratado, isto é, com um maior ou menor rigor de formalidade.

Em razão disso, o discurso construído pelo estudante assemelha-se, como bem destaca Koch (2023, p. 78), a “uma fala formal que se aproxima da escrita”, ou seja, que exhibe aspectos típicos da língua escrita; isso porque se apresenta como planejada e elaborada, inerente a contextos mais desenvolvidos e formais, muito embora não manifeste um excessivo grau de formalidade. Essa fala planejada e elaborada se justifica pelo fato de o aluno seguir um roteiro de apresentação pensado e estruturado para contemplar todas as partes da pesquisa. Tal discurso considera tudo aquilo que será proferido diante da banca examinadora, como mostram os Trechos 10 e 11, abaixo.

Exemplo 61 – Trecho 10: DTCC-EPR15

[...] este trabalho ele está formatado em cinco capítulos baseados também no no trabalho de conclusão escrito que trata da introdução fundamentação teórica procedimentos metodológicos resultados e considerações finais... indo para introdução que é basicamente o per/o caminho percorrido para definição do problema... primeira coisa que a gente tem a observar são os dez riscos globais caracterizados pelo World Economic Forum... em que cinco deles foram categorizados como ambientais e três deles como sociais... o acordo de Paris que é um acordo com mais de cento e noventa e quatro países que tem o desafio de limitar a temperatura o aumento da temperatura global em um virgula cinco graus celsius também se alia ao propósito deste trabalho... da mesma forma os objetivos de desenvolvimento sustentável que são agenda multi/multi-stakeholders ãh:: que através do pacto global chama o setor corporativo para trabalhar essa temática da sustentabilidade...

Exemplo 62 – Trecho 11: DTCC-ODT18

L2: [...] então ao longo da minha apresentação eu estarei introduzindo o que é a articulação temporomandibular o que é a disfunção temporomandibular bem como estarei relatando os objetivos do nosso estudo... estarei informando o tipo de estu::do como ocorreu a cole::ta e a análise dos dados estatís::ticos e estarei expondo os resultados alcançados nesta pesquisa bem como correlacionando com os resultados encontrados na literatura científica... e por fim estarei concluindo fazendo uma análise geral dos resultados alcançados... então a articulação temporomandibular é uma estrutura... composta pela cabeça da mandíbula articulada com a fossa mandibular do osso temporal... entre esses dois ossos tem o disco articular que é mantido nessa posição graças aos ligamentos discais e capsulares... envolvendo essa estrutura temos a cápsula articular e juntas elas formam essa articulação temporomandibular localizada aqui na região parotideoossé/parotideomassetérico...

Conforme se observa nos exemplos, apesar de não esconder os aspectos peculiares da oralidade (tais como correção, repetição, hesitação, entonação, alongamento de vogal ou consoante etc.), a fala do discente não se desenvolve como um discurso do dia a dia, incompleto, pouco elaborado e com uma linguagem mais descontraída e livre. Isso pode ser explicado pelo fato de o estudante, neste ato social, assumir uma postura diferenciada (de graduando que busca

a obtenção de grau acadêmico), a qual requer uma linguagem apropriada para a situação vivenciada.

Outro fator que contribui com esse tipo de linguagem é o emprego de termos técnicos utilizados por cada área ou curso de formação em que os trabalhos são desenvolvidos, os quais tornam o discurso ainda mais rebuscado e especializado, como pode-se constatar no Quadro 8, em destaque na sequência.

Quadro 8 – Vocabulário especializado utilizado nos cursos de formação

Curso de formação	Código da Defesa	Trecho recortado
Bacharelado em Ciências Contábeis	DTCC-CON03	Trecho 12: <i>L2: [...]no objetivo geral... nós temos aqui analisar a visão dos artigos publicados sobre a <u>creative accounting</u> nos principais periódicos nacionais e internacionais então o trabalho foi focado diretamente em fazer isso... ver essa visão que os autores têm sobre... essa contabilidade criativa...</i>
Bacharelado em Odontologia	DTCC-ODT18	Trecho 13: <i>L2: quando ocorre... desequilíbrios na articulação temporomandibular... é acaba ocorrendo um distúrbio que a gente chama de disfunção temporomandibular... os sinais e sintomas da disfunção temporomandibular é estali::do é o zumbido no ouvido... é limitações de abertura de bo::ca e de movimentação da mandíbula... esses sintomas eles causam... é um comprometimento um desarranjo da integridade funcional e psicossocial do invi/do indivíduo... a DTM é a principal causa de dor não odontogênica [...]</i>
Bacharelado em Engenharia de Produção	DTCC-EPR15	Trecho 14: <i>L2: [...] indo agora para o ESG que o ESG ele é é um conceito que nasce junto com os princípios de investimento responsável Principles for Responsible Investment lá no ano de dois mil e seis com a elaboração do relatório Who Cares Wins... em que... essa esse ESG ele traz três dimensões que as empresas devem se relacionar... seja no ambiental as questões se relacionadas aos fatores de mudanças climáticas economia circular biodiversidade e desmatamento...</i>
Licenciatura em Matemática	DTCC-MAT09	Trecho 15: <i>L2: [...] o que seria o programa Etnomatemática? ele foi sistematizado pelo:: escritor é Ubiratan D'Ambrósio... e as principais ideias dele para o programa éh:: incorporar a Etnomatemática no currículo... é a proposta pedagógica da Etno/ Etnomatemática está em fazer uma matemática mais (ativa) é fazer com que isso éh:: ... gerando né? uma maior perspectiva de vida estudantil para os alunos e a partir desse contexto nós desenvolvemos uma proposta metodológica que:: contempla né? os conhecimentos Etnomatemáticos de produtores de aba/de abacaxi e resolução de problemas...</i>

Fonte: dados da pesquisa.

Dependendo da área de estudo (as Engenharias, as áreas da Saúde, as Ciências Exatas, as Ciências Sociais e outras), é perceptível a presença de uma linguagem dotada de termos, conceitos e vocabulário específicos de um determinado campo do conhecimento, os quais se tornam comuns e compartilhados entre os estudantes e profissionais dessas áreas. Logo, na Defesa de TCC, onde o estudante desenvolve uma investigação relacionada à sua área de estudo, é esperado que essa linguagem peculiar faça sobressair um discurso mais científico e profissional.

Sobre essa questão, tomando como base a declaração de Koch (2023, p. 125), ao afirmar que, dependendo da forma como os interlocutores se representam uns diante dos outros (ora como um ser familiar, ora como um amigo ou um profissional, entre tantas outras representações), estes agem “de modo diferente, inclusive – ou sobretudo – em termos de linguagem”, entendemos ser esperado que os estudantes diante de um cenário de produção de conhecimentos e de uma solenidade acadêmica adotem, automaticamente, uma linguagem condizente com o contexto de produção comunicativa.

Outro aspecto que se observa, como já citado no tópico anterior, é que o discurso da defesa não é construído apenas pelo aluno, pois, se considerado em sua amplitude, conta também com as participações do presidente da banca, responsável por conduzir a sessão, e dos professores avaliadores, que têm a responsabilidade de arguir sobre o trabalho apresentado.

Essa característica da Defesa de TCC confirma a afirmação de Koch (2023) de que, nas interações estabelecidas pela oralidade, ou seja, face a face, o locutor que em um momento específico domina a palavra não é o único responsável pela construção do discurso, uma vez que essa atividade, naturalmente, ocorre de forma participativa e cooperativa, em que ambos, locutores e interlocutores, encontram-se empenhados na produção do texto; além disso, “co-negociam” e “co-argumentam”.

Em observância a esses apontamentos, concluímos que a construção oral da Defesa de TCC dá-se nessa mesma perspectiva, pois, há uma efetiva participação e contribuição de todos os envolvidos (aluno e professores) na composição do discurso, os quais são locutores e interlocutores ativos nesse processo. Estes, em períodos definidos, são detentores da palavra e têm a oportunidade de revelar ideias, objetivos, posicionamentos, opiniões, sugestões, críticas, julgamentos, questionamentos, entre outros.

Desse modo, o estilo linguístico desse gênero será marcado pela presença das falas conferidas a todos os seus participantes constitutivos. Para refletirmos melhor sobre este aspecto, tomaremos como base a investigação de Bezerra (2010), que se propôs a descrever o gênero Defesa de Trabalhos, com foco nas dissertações e teses, a fim de identificar formas

tipificadas, características desses gêneros, que, conforme percebemos, também se assemelham à Defesa de TCC.

Em seus estudos, a referida autora notou, no que se refere à linguagem utilizada pelos examinadores dos trabalhos, que, “do ponto de vista da argumentação, os examinadores não se utilizam de recursos linguísticos que denotem imposição e exigência de respostas” (Bezerra, 2010, p. 657). Mesmo que a situação comunicativa possibilite esse tipo de ação, “os arguidores lançam mão de palavras atenuadoras (como ‘talvez fosse interessante você responder...’), minimizando a ameaça feita” (Bezerra, 2010, p. 657) diante do discente avaliado. Tais palavras funcionam como uma tentativa de reduzir as tensões do momento, visto que as formalidades que já estão previstas na própria defesa podem ser interpretadas pelo avaliador como suficientes para que o aluno se sinta impelido a responder às questões apontadas.

No caso da Defesa de TCC, notamos que as constatações ressaltadas por Bezerra (2010) também se evidenciam nas defesas aqui analisadas. Nessas, verificamos que a linguagem empregada pelos avaliadores do trabalho, em alguns casos, também não demonstram imposições e solicitações autoritárias. Ao contrário, mesmo na posição de examinadores, tendo a função de apontar tanto fatores positivos como negativos observados na pesquisa e, ainda, de questionar ou discordar de aspectos pontuados no trabalho, estes costumam utilizar uma linguagem mais suavizada, indo, muitas vezes, para o campo das sugestões, conforme mostra os exemplos em destaque nos trechos 16 e 17.

Exemplo 63 – Trecho 16: DTCC-LMM07

L4: [...] tudo muito bacana... bem explicado... aí:: eu só senti falta eu coloquei assim “eu só senti falta de você falar na fundamentação teórica um pouquinho sobre o prontuário eletrônico” aí foi nessa hora que eu fui pesquisar... algum trabalho na nossa área que tenha... discuta né? do ponto de vista da teoria o gênero o gênero prontuário eletrônico não achei... mais aí achei dois trabalhos que eu achei interessante aí eu coloquei aqui pra te dar a indicação se você quiser... porque você poderia terminar com um parágrafo essa essa fundamentação teórica...

Exemplo 64 – Trecho 17: DTCC- DTCC-SEB01

L4: [...] aí nessa metodologia eu senti falta... L2 de da descrição... do:: do questionário... porque é muito gran::de... QUE Tipo de pergunta você fez? você falou alguma coisa aqui... né? sua apresentação mu/foi muito boa... inclusive é é complementou aqui algumas coisas né? que eu... esse foi um dado que você colocou... né? mais aqui não sai nada né? você tem que dizer... qual foi o o o instrumento? foi um questionário... quantas perguntas? dirigidas a que? direcionadas a que? né? o que que você perguntou? porque assim... tem algumas coisas que eu acho que você precisa mais de uma conclusão sua... e tem outra que você conclui e que eu não tô de acordo ((risos)) eu vou lhe dizer sobretudo na língua...né?

No Trecho 16, é possível observar que a avaliadora (L4) primeiro faz elogios ao trabalho para depois apontar algo de que sentiu falta na construção da fundamentação teórica, referindo-

se, especificamente, a uma discussão mais detalhada sobre o gênero analisado – no caso, o Prontuário Eletrônico. Para expor a sua solicitação, que seria a leitura de dois artigos que, na opinião da avaliadora, poderiam contribuir para melhorar a escrita sobre o gênero, esta utiliza a expressão “*se você quiser*”, ou seja, não como uma obrigação, mas como uma sugestão. Assim, demonstra que o aluno tem a liberdade de decidir, em conjunto com o seu orientador, se fará ou não os acréscimos sugeridos.

No trecho 17, no fragmento “*e tem outra que você conclui e que eu não tô de acordo ((risos)) eu vou lhe dizer sobretudo na língua...né?*”, a professora (L4) imprime um ponto de vista seu, uma avaliação, ao dizer que não concorda com a conclusão feita pelo discente sobre uma questão que ele apresenta no texto do TCC, a qual se refere à forma como os alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue percebem algumas questões relacionadas às línguas estrangeiras estudadas no referido Curso. Neste sentido, observamos que esta fala da avaliadora não se apresenta de uma forma crítica ou intransigente, mas atenuada; inclusive, isto é perceptível na forma como a professora expressa suas colocações, com risos.

Entretanto, esse não é o único tipo de linguagem utilizada nas defesas de TCC, constatamos, que há casos, como o verificado ainda no trecho 17 (destacado acima), que o discurso empregado vai para o campo da obrigatoriedade, isto é, sem o uso de linguagem suavizada. No trecho 17, semelhantemente ao exemplo anterior, a examinadora também faz apontamentos a respeito de coisas de que sentiu falta na metodologia do trabalho, mais precisamente em relação ao questionário.

Assim, em um momento de sua fala, ela utiliza a expressão “tem que” no enunciado “*você tem que dizer... qual foi o o o instrumento?*”, para expressar uma obrigação gerada para o aluno; imprimindo em sua fala uma determinação que precisa ser cumprida. Ou seja, a avaliadora orienta o aluno sobre a necessidade de pontuar no trabalho tal informação, uma vez que esta se torna relevante para que os leitores do texto consigam compreender com clareza qual foi o instrumento de pesquisa adotado no trabalho, e isso é expresso como algo obrigatório.

Desse modo, podemos concluir que o emprego de expressões atenuadoras (tais como *eu acho, poderia trazer, eu só sugiro, eu acho interessante você trocar, eu fiz algumas sugestões, eu só peço que você*) e de outras expressões que geram obrigatoriedade ou imposições (*como tem que, tem a obrigação de, precisa*), as quais promovem uma linguagem menos cortês, contribui para definir o estilo linguístico do gênero em estudo. Expressões desse tipo são utilizadas pelos avaliadores e servem para orientar os estudantes a respeito de modificações que precisam ser realizadas nos trabalhos. Percebemos que as instruções partem do campo da

sugestão, com o intuito de levar o aluno (e, também, seu orientador) a refletir sobre tais apontamentos, para verificar se há ou não viabilidade em acatar as alterações propostas.

Dando continuidade, ainda a fim de contribuir com a exposição dos aspectos de estilo linguístico característicos do gênero em estudo, consideramos relevante pontuar a constatação da *entonação*, elemento característico da oralidade, verificado no *corpus* da investigação como um recurso que marca a presença da argumentatividade nesse gênero, conforme mostram os exemplos destacados no Quadro 9 na sequência.

Quadro 9 – Marcas de entonação nas Defesas de TCC

Código da Defesa	Trecho recortado
DTCC-EPR15	Trecho 18: <i>L4: [...]é muito visível assim né? é o quanto que você evoluiu né? o quanto que sua escrita éh:: é gostosa né? prazerosa de ser lida num é? o seu texto ele flui eu li essas noventa e cinco páginas em menos tempo do que eu imaginava né? é foi uma leitura é de fato uma leitura GRANDe mas muito prazerosa...</i>
DTCC-SEB01	Trecho 19: <i>L3: [...] e aí quando você mostrou aí a a os gráficos da apresentação eu achei AGRADÁveis esses gráficos... é isso é fantástico... um gráfico me agradar é fantástico... e aí L4 re:: .../traduziu o que eu tava pensando “esses gráficos ficaram muito melhores tal” não só os redondos todos eles eu gostei... achei que foi FÁ::cil ler... sabe? éh:: esse seu trabalho é uma contribuição BEM:: interessante... eu... eu tenho a impressão de que ele seria muito bom pro aluno que tá começando o curso... sabe?...</i>
DTCC-LMM07	Trecho 20: <i>L3: [...] então é interessante que não é apenas uma mudan::ça éh:: de um forMAto do impresso pra o digital... a mudança de um suPORte... né? de algo que tava numa pasta ali impressa escrito a mão pra um computador não... éh:: é um um redirecionamento nas PRÁticas na MANEIRA como nós lidamos com esses instrumentos de linguagem que são os gêneros... em favor daquelas práticas de linguagem as quais nós éh:: as que as que produzimos e com as quais nós interagimos cotidianamente a partir das necessidades... éh:: das esFERas humanas como diz o Bakhtin...</i>

Fonte: dados da pesquisa.

A *entonação*, de acordo com Felipeto e Marques (2018, p. 79), “é um importante elemento do discurso oral, imprimindo à enunciação significações diferentes, e, além da possibilidade de favorecer o sucesso da interação”. Adelino (2016, p. 56), por sua vez, considera a entonação um recurso que, “entre outras coisas, marca ênfase, imprime uma visão avaliativa, marca uma subjetividade e, assim, o locutor pode influenciar o interlocutor”.

Como já destacado anteriormente, para Bakhtin (2011), a entonação constitui-se como uma forma de expressar as emoções valorativas do falante, visto que este recurso possibilita

perceber os sentimentos, os juízos de valor e as diversas expressões impostas pelas palavras utilizadas.

Nas defesas de TCC, observamos que este elemento discursivo é bastante recorrente, e serve para marcar a ênfase dada em algum momento da fala dos locutores, como visto no Trecho 20 do Quadro 9 acima, em que se percebe o locutor pontuando ou chamando a atenção do interlocutor para algum aspecto de relevância no texto do TCC – no caso do exemplo, os destaques são em relação às mudanças que ocorreram no gênero Prontuário Médico, que passou do formato impresso para o digital.

Em outros casos, a entonação serve para marcar certezas, avaliações ou posicionamentos do locutor sobre aspectos positivos do trabalho, recomendações sobre pontos de melhorias e outros, como constatamos nos Trechos 18 e 19. No Trecho 18, observamos a avaliadora enfatizando aspectos positivos do trabalho analisado, e, em um dado momento, ela destaca: “*é foi uma leitura é de fato uma leitura GRANDe mas muito prazerosa...*”, para evidenciar que, embora a leitura do trabalho tenha sido longa, foi também prazerosa. Já no Trecho 19, a examinadora utiliza o recurso da entonação para elogiar os gráficos usados na apresentação do aluno (“*[...] e aí quando você mostrou aí a a os gráficos da apresentação eu achei AGRADÁveis esses gráficos...*”).

Diante disto, cabe ressaltar que as marcas argumentativas observadas nas falas dos avaliadores (através das expressões atenuadoras e das que geram um discurso menos cortês), bem como aquelas manifestas por meio das evidências da entonação, revelam a presença dos modalizadores discursivos, objeto de nossa investigação, no gênero examinado nesta pesquisa, a Defesa de TCC. Tais elementos assinalam aspectos relacionados à subjetividade do falante, os quais contribuem para que o este imprima em seu discurso a sua individualidade.

Desse modo, como pontua Bakhtin (2000 [1979]), a individualidade e a subjetividade do locutor se adaptam ao gênero escolhido, o que significa que, ainda que o falante cumpra as exigências do gênero em termos de conteúdo, estrutura e estilo, não deixa de se expressar, tendo em vista a necessidade de alcançar seus objetivos no ato da comunicação. Contudo, tais elementos não serão descritos nesta seção; continuaremos essa abordagem no capítulo de análises e discussões.

Finalizados estes apontamentos, no capítulo seguinte, destacaremos os procedimentos metodológicos utilizados nesta investigação e apresentaremos as análises que foram realizadas nas Defesas de TCC selecionadas para compor o nosso *corpus* de pesquisa, com o propósito de verificar a ocorrência dos modalizadores nesse gênero discursivo, a fim de compreender quais efeitos de sentido são gerados por sua presença.

4.3 O processo de interação: compreensão dos conceitos de “face” e “polidez” no contexto de produção do gênero Defesa de TCC

Por se constituir em um contexto social e de uso real da língua, o gênero Defesa de TCC é marcado pela interatividade. Neste ato comunicativo, colocam-se em cena falantes que expõem as suas imagens uns perante os outros, ao desenvolverem seus discursos, com a finalidade de realizar essa prática acadêmica e pública. Assim, no processo interativo, existe uma exposição da face dos locutores, que podem ser alvo de um comportamento polido (ou cortês) ou de atos que podem ameaçar sua autoimagem.

Em razão disso, com o intuito de preservar a boa interação, os falantes comumente adotam estratégias para preservar suas próprias faces e as de seus interlocutores, tanto em contextos formais, como aquele em que se estabelece a Defesa de TCC, quanto em situações comunicativas do cotidiano. À vista disso, nesta seção, nos deteremos a discutir os conceitos de *face*, proposto por Goffman (1967), e de *polidez*, apresentado por Brown e Levinson (1978, 1987). Na construção desse debate, ainda contaremos com a contribuição de outros autores, tais como Koch (2023), Silva, Costa e Andrade (2024), Rodrigues (2012) e Albuquerque (2017).

4.3.1 Noções de “face” e “polidez”

A definição de *face*, bem como a origem do termo, parte dos estudos de Goffman (1967). Para o autor, esse termo está associado à idealização da autoimagem pública de uma pessoa, que se investe emocionalmente, e é projetada, em direção aos outros, através de ações verbais e não verbais. De acordo com Goffman (1967), tanto o locutor como o interlocutor possuem o desejo mútuo de serem valorizados e de terem suas faces preservadas.

A fim de esclarecer melhor o termo, Silva, Costa e Andrade (2024, p. 204) expõem que essa ideia de face leva ao entendimento de que, diante de uma interação verbal, todo locutor buscará apresentar uma imagem pessoal, revestida de um conjunto de características explícitas ou não no discurso, que “fica suscetível ao julgamento do outro, que recupera parte dessas características para construir uma imagem positiva ou negativa do locutor”.

Neste sentido, como esclarecem Brown e Levinson (1987 [1978]), essa autoimagem (face) pode ser perdida, mantida ou aprimorada, devendo ser regularmente atendida no processo de interação. Contudo, habitualmente, as pessoas envolvidas no ato comunicativo buscam cooperar com a manutenção das faces umas das outras, uma vez que compreendem sua vulnerabilidade mútua. Logo:

[...] normally everyone's face depends on everyone else's being maintained, and since people can be expected to defend their faces if threatened, and in defending their own to threaten others' faces, it is in general in Every participant's best interest to maintain each others' face, that is to act in ways that assure the other participants that the agent is heedful of the assumptions concerning face [...] (Brown; Levinson, 1987 [1978], p. 61).⁵⁸

No entanto, a decisão de adotar um comportamento que busca preservar a face de outrem dependerá das intenções comunicativas de cada locutor. Como bem esclarecem Silva, Costa e Andrade (2024, p. 205), “os interlocutores podem, a partir do emprego de um conjunto de estratégias linguísticas, manter o equilíbrio nas relações comunicativas, atenuando sua face e não atingindo a face alheia”, e, assim, conservar a boa comunicação e a cordialidade das relações; ou, ao contrário, podem optar por desconsiderar essa atitude e “se expressarem da forma que consideram mais conveniente ao momento e aos seus propósitos comunicativos, sendo possível, assim, comprometer sua face ou mesmo ameaçar a face alheia” (Silva; Costa; Andrade, 2024, p. 205).

Partindo desta perspectiva, Brown e Levinson (1987 [1978]) elaboram o conceito de face com base na distinção entre *face positiva* e *face negativa*. A primeira (face positiva) faz referência à autoimagem ou personalidade, que o indivíduo deseja que seja apreciada e aprovada publicamente; a segunda (face negativa), por sua vez, relaciona-se à autopreservação, aponta para o desejo de reservas pessoais, não imposição e liberdade de ação.

Segundo Koch (2023), a face positiva remete a algo que é externo ao sujeito, já a face negativa indica algo que lhe é interior, seu território pessoal, que o indivíduo não deseja que seja invadido. Na visão dos estudiosos, a concepção de face e a necessidade social de sua preservação, durante a interação, são universais da cultura humana (Brown; Levinson, 1987 [1978]).

Rodrigues (2012) destaca que a face é articulada, rotineiramente, através das práticas linguísticas, ainda que outros aspectos da interação também sejam ativados na manutenção da autoestima. Para o autor, por meio dos “atos de linguagem (escolhas de expressões, palavras, modalizações etc.) submetemos nossa face e a de nossos interlocutores em uma situação de trocas comunicativas a possíveis modificações e desvalorizações” (Rodrigues, 2012, p. 157).

⁵⁸ “[...] normalmente, a face de cada um depende da preservação da face de todos os outros, e, como se pode esperar que as pessoas defendam suas faces se ameaçadas, e que, ao defenderem as suas próprias, ameacem as faces dos outros, em geral, é do interesse de todos os participantes manter a face uns dos outros, ou seja, agir de maneiras que garantam aos outros participantes que o agente está atento às suposições relativas à face [...]” (tradução nossa).

Assim, embora seja de interesse de cada indivíduo satisfazer, ainda que parcialmente, a sua face (positiva e negativa) em situações de interação social, há casos de ruptura ou afronta, em que a manutenção da face é quebrada. No entanto, a teoria da polidez, de Brown e Levinson (1987 [1978]) se propõe a instituir estratégias que visam garantir deferência à face dos falantes em contextos sociais.

Albuquerque (2017, p. 4), tomando como base os estudos de Lakoff (1973), destaca que o referido autor postula três estratégias que visam o emprego da polidez nas interações face a face: “não seja impositivo, ofereça opções e faça o interlocutor se sentir bem”. As duas primeiras têm caráter evitativo (atendem à face negativa) e a última, caráter valorizador (atende à face positiva).

A partir dessa idealização, Brown e Levinson (1987 [1978], p. 65) defendem que “certain kinds of acts intrinsically threaten face, namely those acts that by their nature run contrary to the face wants of the addressee and or of the speaker”⁵⁹. Tais atos são denominados *atos de ameaça à face* (AAF). Em se tratando da face negativa, os AAF do interlocutor são aqueles em que o falante não busca evitar os impedimentos à liberdade de ação do interlocutor. Neste caso, incluem-se:

- (1) *os atos que pressupõem ações futuras e que exercem uma certa pressão para que sejam realizados*, tais como: a) ordens e pedidos; b) sugestões e conselhos; c) lembretes; d) ameaças, advertências e desafios;
- (2) *atos que pressupõem uma ação futura positiva do falante em relação ao interlocutor*, os quais exercem pressão sobre o interlocutor para aceitá-los ou rejeitá-los, podendo gerar uma espécie de débito, a saber: a) ofertas; e b) promessas;
- (3) *atos que pressupõem algum desejo do locutor em relação aos bens do interlocutor*, dando a este razões para acreditar que, talvez, precise agir para proteger ou ceder o objeto desejado pelo falante; assim, destacam-se: a) elogios, expressões de inveja ou admiração; e b) expressões negativas (ódio, raiva, que visam prejudicar o interlocutor).

No que diz respeito à face positiva, os AAF referem-se àqueles que indicam que o falante não se importa com os sentimentos e desejos do interlocutor. Podem-se destacar os seguintes atos:

- (1) *que demonstram que o falante tem uma avaliação negativa de algum aspecto da face positiva do interlocutor*, como expressões de desaprovação, críticas, ridicularização,

⁵⁹ “Certos tipos de atos ameaçam intrinsecamente a face, nomeadamente aqueles atos que, por sua natureza, vão contra os desejos da face do destinatário e/ou do falante” (tradução nossa).

reclamações, acusações ou insultos, que evidenciam que o falante não gosta, não aceita as características pessoais do interlocutor ou não partilha de suas crenças e valores;

- (2) *que revelam que o falante não se importa ou é indiferente com a face positiva do interlocutor*, como: a) expressões de emoções violentas; b) irreverência, menção de assuntos inadequados ao momento; c) transmissão de más notícias sobre o interlocutor; d) discussão de assuntos emocionalmente carregados ou que geram divisões – política, raça, religião, liberdade feminina e outros; e) roubo de turnos de fala em uma dada atividade – interrupções disruptivas, comentários desconexos ou demonstração de desatenção; f) uso de termos de tratamento de forma ofensiva ou embaraçosa, intencionalmente ou por acidente.

Ainda sobre isso, Brown e Levinson (1987 [1978]) esclarecem que, em algumas ocorrências, observa-se uma sobreposição nessa classificação, visto que alguns AAF ameaçam intrinsecamente tanto a face positiva quanto a negativa. É o que acontece, por exemplo, nos casos de reclamações, interrupções, pedidos de informações pessoais, expressões intensas de emoções, ameaças. Os autores também enfatizam que existem determinados atos que ameaçam, principalmente, a face do locutor – são os casos em que falante e interlocutor cooperam para manter a face.

Estariam relacionados a estes casos dois aspectos: a) *aqueles que ofendem a face negativa do falante*, como expressar gratidão (diante de uma dívida); aceitar agradecimentos ou pedidos de desculpa do interlocutor; dar respostas à gafe do interlocutor; fazer promessas e ofertas involuntárias (o falante se compromete com alguma ação futura, mesmo contra a sua vontade); e b) *atos que prejudicam diretamente a imagem positiva do falante*, especificamente, desculpas (quando há um arrependimento a um AAF feito anteriormente pelo falante); aceitação de elogios; perda de controle corporal, queda ou tropeço; auto-humilhação ou autocontradição; confissões e admissões de culpa ou responsabilidade; exposição de emoções (falta de controle do riso ou lágrimas).

Para Brown e Levinson (1987 [1978], p. 68), “in the context of the mutual vulnerability of face, any rational agent will seek to avoid these face-threatening acts, or will employ certain strategies to minimize the threat⁶⁰”. A partir desse entendimento, os autores chamam a atenção para o uso da polidez. Sobre essa conceituação, Silva, Costa e Andrade (2024) destacam que, inicialmente, a polidez foi tratada, em diferentes áreas do conhecimento, de forma limitada,

⁶⁰ “No contexto da vulnerabilidade mútua da face, qualquer agente racional irá procurar evitar estes atos que ameaçam a face, ou empregará certas estratégias para minimizar a ameaça” (tradução nossa).

resumindo-se a um conjunto de hábitos comportamentais impostos pela sociedade. Desse modo, assemelhava-se à noção de *cortesia* (ser cortês).

Tal expressão faz referência a algo que acontecia no contexto das cortes, e indicava que “todos os que frequentavam a corte deveriam apresentar modos de tratamento e de respeito aos outros convencionados socialmente e avaliados como apropriados, deveriam ser corteses” (Silva; Costa; Andrade, 2024, p. 201). Neste sentido, fazia referência ao estado de cordialidade presente nas relações interpessoais e à adaptação às condutas sociais. Entretanto, Silva, Costa e Andrade (2024, p. 201) esclarecem que:

Todavia, no quadro da Linguística moderna em interfaces com outras disciplinas, como a Etnografia, a Antropologia e a Sociologia, esse conceito foi ampliado por alguns linguistas e antropólogos preocupados em compreender o fenômeno da polidez de modo mais consistente. Lakoff (1973, p. 34), por exemplo, explicou que a polidez deveria ser tomada como sendo uma espécie de ‘sistema de relações interpessoais desenvolvido para facilitar a interação minimizando o potencial para o conflito e a confrontação inerentes a todos intercâmbios humanos’.

À vista disso, no campo dos estudos da linguagem, Brown e Levinson (1987 [1978]) desenvolvem o conceito de *polidez* motivados pela concepção de *face* apresentada por Goffman (1967). Na compreensão dos referidos autores, a polidez é entendida como uma estratégia de preservação de ameaça à face de outrem. Silva, Costa e Andrade (2024, p. 201) defendem que, “nos eventos comunicativos, os sujeitos podem recorrer às estratégias de polidez para preservar o equilíbrio nas convivências sociais e nos intercâmbios que estabelecem”. Sobre isso, Rodrigues (2012, p. 159) salienta que a polidez linguística tem a finalidade de “reparar (ou corrigir) as afrontas feitas à face de um indivíduo por meio de um AAF imposto por outro indivíduo”.

Diante dessas definições, entendemos que o uso de uma linguagem polida, ou o emprego de estratégias de polidez, serve tanto para manter a cooperação comunicativa entre os falantes em uma dada situação interativa – quando ambos reconhecem a necessidade de evitar ameaças à face do outro ou, até mesmo, à sua própria face, escolhendo adotar atitudes de cortesia uns com os outros a fim de manter o bom andamento do diálogo e alcançar os objetivos pretendidos – quanto para corrigir algum tipo de ameaça feita à face do interlocutor, quando há a admissão do ato e o desejo de reparar tal ação.

Brown e Levinson (1987 [1978]) trabalham esse conceito diferenciando a *polidez positiva* da *polidez negativa*. A polidez positiva é orientada para a face positiva de outrem, relacionada à autoimagem positiva que este reivindica para si, e tem como finalidade reparar algum tipo de dano causado ao interlocutor. Por sua vez, a polidez negativa é direcionada para

reparar a face negativa, visando à preservação da intimidade do destinatário e de sua liberdade de ação; desse modo, o falante não interfere, ou interfere minimamente, em sua liberdade. Pensando nessas questões, Silva, Costa e Andrade (2024, p. 207) esclarecem que:

O emprego de estratégias de polidez visando a preservação da face deve sempre levar em conta o contrato comunicativo, como sugere Charaudeau (2009), ao presumir que é no evento comunicativo que os participantes sabem como devem se comportar e também o que esperar de seus parceiros de comunicação. Isso significa que tanto aspectos atinentes ao contexto amplo como aqueles relacionados à situação de comunicação estrita influenciam no emprego de estratégias de polidez.

Sobre isso, Brown e Levinson (1987 [1978]) assinalam que existem alguns fatores de ordem sociológica que contribuem para a seleção de estratégias que visam à preservação das faces positiva e negativa dos falantes, a serem utilizadas na interação. Entre elas, estão: a) *o poder relativo existente entre os dois*, que consiste em uma relação assimétrica; b) *a distância social entre falante e interlocutor*, típica de relações simétricas; e c) *o grau de imposições de um ato comunicativo*, que indica que determinadas imposições são mais intensas do que outras. Esses fatores fazem referência a uma classificação de imposições definidas cultural e situacionalmente, em que se considera o grau de imposições feitas a um indivíduo, as quais interferem nos seus desejos de autoaprovação (faces positiva e negativa).

De acordo com Silva, Costa e Andrade (2024, p. 207), caso aconteça de um locutor “cometer atos de ameaça contra a face de seu interlocutor, é possível haver reparos ou correções dessa face afrontada através da polidez linguística, seja por meio da polidez positiva ou da polidez negativa”. Assim, quando faz uso da polidez positiva ou negativa, o falante demonstra entender que o interlocutor deseja preservar uma dessas faces e, neste sentido, reconhece essa necessidade. Vejamos a Figura 1, recortada do texto de Silva, Costa e Andrade (2024) e elaborada a partir do Modelo Estratégico proposto por Brown e Levinson (1987 [1978]), em que os autores revelam como se dá o comportamento do falante em uma interação face a face.

Figura 1 – Representação do Modelo Estratégico de Brown e Levinson (1987 [1978])

A) Fazer o AAF:

B) explicitamente (em sentido literal, diretamente):

B1- sem ação de reparo, secamente;

B2- com ação de reparo:

I. polidez positiva

II. polidez negativa

C) implicitamente (indiretamente) utilizando-se de ironia, metáfora, insinuações, dentre outros recursos;

D) Não fazer o AAF

Fonte: Silva, Costa e Andrade (2024, p. 208).

Nota: tradução livre de Brown e Levinson (1978).

Conforme se observa, as quatro principais estratégias descritas por Brown e Levinson (1987 [1978]) são as seguintes: a) fazer um AAF; b) de modo direto (com ações de reparo ou sem ações de reparo); c) de modo indireto; ou d) não fazer o AAF. Para Rodrigues (2012, p. 161), “as estratégias de polidez são utilizadas intencionalmente – porém nem sempre conscientemente – para evitar ou minimizar os atos de ameaça à face que são inevitáveis ou mesmo desejáveis”. Semelhante a este entendimento, Silva, Costa e Andrade (2024, p. 208) defendem que “essas estratégias de polidez nem sempre são aplicadas de forma consciente, apesar de também poderem ser usadas de modo intencional”.

Considerando essas estratégias, concordamos com o entendimento dos autores, uma vez que percebemos a intencionalidade do locutor quando este decide acatar a estratégia B1 (sem ação de reparo) ou a B2 (com ação de reparo). Ao assumir B1, o locutor demonstra não ter interesse de reparar uma ofensa cometida contra a face do interlocutor; já quando adota B2, a depender do tipo de AAF, pode escolher fazer uso da polidez positiva ou da polidez negativa.

Nesses casos, constata-se que o falante, como afirmam Silva, Costa e Andrade (2024), quando escolhe a estratégia de polidez positiva, atesta o interesse de preservar a reciprocidade com o seu interlocutor; quando no uso da polidez negativa, este expressa respeito ao posicionamento direcionado do outro.

É também intencional quando se decide utilizar a estratégia C (fazer um AAF indiretamente). Segundo Rodrigues (2012, p. 161), esta “sugere atos indiretos de linguagem que minimizam o potencial de imposição feito pelo falante sobre o ouvinte”. Assim, caso o falante esteja precisando de algum dinheiro para almoçar, por exemplo, pode, indiretamente, pedir ao seu interlocutor, dando a entender que esqueceu a carteira em casa e que está sem dinheiro no banco.

Desse modo, Brown e Levinson (1987 [1978]) defendem que a teoria da polidez compreende que os participantes de um ato comunicativo são agentes intencionais, que escolherão utilizar estratégias disponíveis que, mediante a circunstância, diminuam os efeitos dos atos de ameaça à face de outrem. Como bem afirma Rodrigues (2012, p. 156), “os falantes recorrem a determinadas estratégias de polidez e cortesia as quais resultam das necessidades do grupo social de transmitir certas informações e, ao fazê-lo controlar as agressões, manter a interação social e dar continuidade aos propósitos comunicativos”, tudo isso na tentativa de preservar a interação e a boa conversação.

A seguir, vejamos como esta teoria é constatada no gênero Defesa de TCC.

4.3.2 *A interação no contexto de realização do gênero Defesa de TCC*

Partindo das idealizações descritas na seção 4.2 deste trabalho e direcionando nosso olhar para o contexto de produção de uma Defesa de TCC, temos que este gênero se caracteriza como uma atividade prática, de caráter oral, que é desenvolvida por alunos de cursos de graduação (especialmente, formandos) inseridos no contexto da academia, com o objetivo de obter um grau, seja o de bacharelado ou o de licenciatura.

Durante a realização desse ato comunicativo, que se propõe a estabelecer um processo de avaliação de um trabalho desenvolvido em duas partes – a saber, o trabalho escrito (o TCC) e a apresentação oral (a Defesa) –, entram em cena os discursos de locutores que apresentam papéis distintos e que expõem suas falas de forma ordenada, seguindo todo um rito que é peculiar de realização da Defesa.

Nesse cenário, o processo de comunicação é definido por convenções estabelecidas socialmente, as quais designam como deve ocorrer cada momento de fala e, conseqüentemente, a interação. Assim, apenas em instantes específicos é possível que os locutores desenvolvam seus discursos, os quais são direcionados pelo professor presidente da banca avaliadora do TCC, que detém o controle da palavra. Em vista disso, a produção de uma defesa envolve tanto a exposição da face dos falantes envolvidos nesse ato (aluno, professor orientador e professores examinadores) quanto a possibilidade de elevação ou minimização dos momentos de tensão; esta última, principalmente, em razão de a Defesa se tipificar como um evento avaliativo.

Como dito, cada locutor assume um papel social específico nesse ato comunicativo, e todos têm como finalidade atender a um fim essencial: a) *professor orientador e presidente da banca* (L1), responsável pela orientação do trabalho e por conduzir a sessão; b) *aluno* (L2), responsável pelo trabalho e sua apresentação; c) *professores examinadores* (L3 e L4), incumbidos de avaliar o TCC e expor os resultados dessa avaliação perante os demais membros da banca.

Isso nos remete ao que Koch (2023, p. 124) esclarece quando afirma que, em uma “interação, tem-se o que Goffman denomina *processos de figuração*, isto é, processos por meio dos quais os *interlocutores* se representam uns diante dos outros de determinada maneira”. No âmbito da Defesa, os locutores passam por um processo de figuração que os leva a assumir exercícios específicos e a agir de um modo convencional, inclusive – ou especialmente – no que se refere à linguagem.

Pensando nessas questões, chegamos ao entendimento de que situações como esta podem ocasionar atos de ameaça à face dos envolvidos na interação e exigir destes o uso de estratégias de preservação de face. Pois, como esclarecem Silva, Costa e Andrade (2024, p. 211), “usar tom de voz agressivo e com palavras que visam desqualificar o interlocutor constitui-se como uma forma de ataque à face do outro, pois expõe ao ridículo o seu domínio de face preservada”.

No contexto da Defesa de TCC, é possível observar que os discursos mais propensos à ocorrência de atos de ameaça à face dos falantes acontecem durante a exposição da fala dos professores examinadores dos trabalhos, uma vez que é nesse momento que eles têm a função de exhibir, perante todos, as suas avaliações a respeito do trabalho, apontando os aspectos favoráveis e desfavoráveis, bem como os pontos que precisam ser revistos ou modificados. Nesses instantes, as tensões se estabelecem; no entanto, a depender das estratégias linguísticas adotadas pelos professores, tanto as tensões como os atos de ameaça à face podem ser atenuados. Vejamos os exemplos (65 e 66) que seguem.

Exemplo 65 – Trecho 54 (DTCC-FON20):

*L4: então é importante você resgatar o objetivo vê exatamente o que que você... pretendeu com o trabalho e a partir daí res/responder na lata... então investigar a eficácia no final cê **tem que** dizer é eficaz aliás os estudos mostram que é eficaz ou os estudos mostram que não é eficaz... certo?*

Exemplo 66 – Trecho 261 (DTCC-LMM07):

*L4: [...] éh:: com relação à introdução.... **gostei** da introdução:: ... achei que você né? começa falando sobre faz uma discussão sobre a importância da lín::gua... aí:: éh:: apresenta os objeti::vos **bem** apresentados...*

Nos exemplos em destaque, observamos o discurso de dois examinadores dos TCC, identificados como L4. No primeiro trecho (54), retirado de uma Defesa do curso de Fonoaudiologia, constatamos L4 fazendo algumas recomendações em relação ao trabalho da aluna avaliada, as quais apontam para as conclusões do trabalho, que, segundo o avaliador, carecem de alguns ajustes. Ao perceber isso, L4 deixa claro para a estudante que ela “**tem que** dizer” se os artigos analisados foram ou não eficazes para os resultados da pesquisa. Em seu discurso, L4 emite uma ordem, indicada pela expressão “**tem que**”, que está gerando a obrigatoriedade de a aluna não omitir a informação, mas sim apresentar de modo explícito as contribuições observadas.

Conforme apontam os estudos de Brown e Levinson (1987 [1978]), nesses casos, ocorre um ato de ameaça à face negativa do interlocutor (a aluna), dado que, em tal situação, o avaliador exerce uma certa pressão para que o estudante realize o que se ordena, não evitando,

assim, os impedimentos à sua liberdade de ação. Em circunstâncias como essa, podemos dizer que as tensões são elevadas, principalmente se considerarmos a posição da aluna, uma vez que a avaliação revela aspectos desfavoráveis do trabalho em análise, bem como que o examinador opta por fazer uso de uma linguagem menos polida para realizar a sua comunicação.

No segundo exemplo (66), observamos L4, em um trecho de uma Defesa do curso de Letras Português (*Campus* de Mamanguape), tecendo alguns elogios à pesquisa do estudante avaliado. Em seu discurso, L4 demonstra aprovar a forma como o estudante desenvolveu a introdução e apresentou os objetivos do seu trabalho, afirmando que gostou da introdução (“*gostei da introdução*”) e que os objetivos foram “*bem apresentados*”.

Neste caso, percebemos que está ocorrendo uma estratégia de polidez linguística, aplicada em relação à face positiva do estudante, pois, L4, ao escolher elogiar o trabalho do aluno, contribui para elevar a sua autoimagem, ou a sua imagem pública que está sendo exposta nesse contexto de avaliação. Ao contrário do exemplo anterior, aqui, ocorre uma minimização das tensões e, ao se optar por utilizar uma linguagem cortês, também há um favorecimento da interação e uma cooperação pela manutenção da continuidade comunicativa.

Analisando-se os aspectos relacionados às questões de poder relativo e de distância social, constatamos que, no contexto de produção da Defesa de TCC, tais aspectos interferem na forma como a interação é estabelecida entre os participantes desse evento. Tendo em vista que o processo funciona como uma projeção das relações oriundas da sala de aula, já que coloca em cena as figuras de aluno e de professor (neste caso, professores) num contexto avaliativo, podemos dizer que o professor se encontra numa posição de poder superior à do aluno (assimétrica), visto que, em tal circunstância, constitui-se como uma autoridade, tendo o comando de todo o processo comunicativo.

Apoiado em Cazden (1991), Rodrigues (2012, p. 168) afirma que:

os educadores, devido à própria natureza de seu papel social ameaçam constantemente a face positiva e negativa dos seus alunos, através da limitação da liberdade de ação daqueles, da avaliação e da crítica de seu desempenho, e da interrupção de suas tarefas e conversações não institucionais.

A partir desse entendimento, atestamos que a Defesa de TCC é uma ocasião favorável para que o professor, mediante o seu papel social e as funções que desempenha, mais frequentemente, pratique atos de ameaça à face de seus alunos (interlocutores) e que, por sua vez, os estudantes desenvolvam uma linguagem mais cortês em relação aos educadores, visto que são conscientes da existência desse poder e da distância social que os separa.

Seguindo a discussão, Rodrigues (2012, p. 169), ainda com base em Cazden (1991), destaca que:

o professor fará uso de combinações de estratégias positivas e negativas de polidez e, dependendo parcialmente do ‘ranking’ de imposições, as diferenças em sala de aula entre o poder relativo e a distância social produzirão frequências dessas duas classes de ações de reparo (negativo e positivo).

Logo, mesmo diante desse contexto envolto por fatores propícios à existência de imposições e ao controle das relações interpessoais, é possível que os constantes atos de ameaça à face sejam controlados ou atenuados através da adoção de estratégias de reparo ou preservação da face dos interagentes.

Em se tratando do ato de avaliar, também característico das convenções de uma Defesa de TCC, Rodrigues (2012, p. 169) esclarece que “a avaliação se dá por meio da correção ou ratificação”, pois, segundo o autor, este seria “um aspecto considerado importante na manutenção das identidades individuais no ambiente interacional, assim como na preservação da Face”. Esse processo, ressalta o estudioso, pode ocorrer de forma não autoritária, em que se aplicam estratégias de preservação da face dos alunos, ou de modo arbitrário, quando são realizadas com AAF diretos e secos.

Nas Defesas de TCC que compõem o nosso *corpus*, observamos que os procedimentos avaliativos ocorrem especificamente durante a arguição da banca examinadora dos trabalhos, de modo contínuo durante a fala dos avaliadores. Ou seja, ao longo de suas falas, os professores examinadores vão apresentando suas considerações a respeito do material analisado. Nas Defesas estudadas, verificamos ser mais comum a utilização de um comportamento linguístico não autoritário e, conseqüentemente, a constatação de estratégias de polidez, muito embora, em determinados casos, também ocorram avaliações com caráter mais impositivo, com AAF sendo empregados de modo explícito.

Em síntese, escolher estratégias que visam atenuar ou intensificar os atos de ameaça à face de outrem é, como bem pontua Albuquerque (2017, p. 14), “uma escolha pautada no contexto da enunciação, o que engloba considerar fatores que compõem esse contexto, como a relação entre os interagentes e as convenções socioculturais negociadas e estabelecidas por estes”.

Diante disso, em nossas análises, nos propusemos a detalhar com mais clareza como os modalizadores discursivos atuam no *corpus* investigado, enquanto elementos linguísticos capazes de direcionar os discursos, revelando como os locutores, no processo de interação,

escolhem adotar estratégias que visam a preservação ou não de atos de ameaça à face dos interlocutores, optando por uma linguagem mais ou menos polida (direta ou indireta) no cenário de realização da Defesa de TCC.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DO *CORPUS*

Este capítulo se propõe a apresentar o caminho metodológico percorrido no desenvolvimento da tese. Entre os aspectos evidenciados, partimos da escolha do tipo de pesquisa adotado; na sequência, expomos os detalhes que esclarecem como se desenvolveram a coleta das defesas de TCC e os procedimentos de transcrição, incluindo o mapeamento e a catalogação do *corpus*; finalmente, encerramos a seção com a demonstração das análises, seguida dos resultados e discussões.

5.1 Apresentação do tipo de pesquisa

Mediante os objetivos da presente investigação, os quais, conforme descritos na introdução deste trabalho, consistem em descrever o funcionamento semântico-argumentativo e pragmático dos modalizadores no gênero discursivo Defesa de TCC de graduação como orientadores de sentido dos enunciados e do próprio processo interacional, podemos caracterizar esta pesquisa como uma abordagem de natureza *qualitativa*.

A abordagem qualitativa, de acordo com Marconi e Lakatos (2019, p. 300), “[...] objetiva obter uma compreensão particular do objeto que investiga. Como focaliza sua atenção no específico, no peculiar, seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem”. Assim, amparados nesse tipo de abordagem, iremos identificar e interpretar como se dá a ocorrência dos modalizadores no gênero Defesa de TCC.

Neste sentido, a pesquisa assume, ainda, um caráter descritivo de base *interpretativa*, visto que, a partir da observação do *corpus* selecionado, busca-se descrever o funcionamento semântico-argumentativo do fenômeno da modalização no referido gênero, segundo a perspectiva dos conceitos e teorias empregados no referencial teórico e considerando-se a classificação dos modalizadores discursivos apresentados por Nascimento e Silva (2012). Para Gil (1999), as pesquisas descritivas visam, principalmente, a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Em relação aos delineamentos da pesquisa, que, conforme detalha Gil (2016), fazem referência ao planejamento da pesquisa em seu aspecto mais amplo, e, ainda, a partir do material examinado neste trabalho (as Defesas de TCC), podemos considerar que a pesquisa também se caracteriza como sendo *documental*, visto que as defesas aqui analisadas ainda não receberam tratamento analítico. Assim, consideramos documentos as Defesas de TCC investigadas nesta

tese. Para chegar a esse entendimento, nos apoiamos em Adelino (2016), uma vez que a autora, em seu trabalho de tese, assume o mesmo entendimento em relação ao *corpus* de sua pesquisa (entrevistas de seleção de emprego), concebendo sua investigação também como uma pesquisa documental.

Dito isso, a seguir, elucidaremos como se deu a coleta do *corpus* da pesquisa.

5.2 Procedimentos para a coleta do *corpus*

Para que pudéssemos alcançar os objetivos traçados neste trabalho, foi necessário percorrer alguns passos, por meio do tipo de pesquisa definido. Após a reformulação do projeto de pesquisa, inicialmente mantivemos contato com os coordenadores dos cursos selecionados para a realização da coleta do *corpus*, a fim de solicitar sua autorização para a execução da pesquisa. Isso se deu por meio da assinatura do “Termo de Anuência”, em que se declarava a ciência e a aprovação dos coordenadores a respeito da solicitação. Convém esclarecer que este documento compõe o conjunto de dados requeridos pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, a quem encaminhamos o projeto para apreciação.

Em seguida, com esses dados em mãos, seguindo todo o protocolo exigido pela Plataforma Brasil, submetemos o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFPB. Em 20 de julho de 2023, recebemos o Parecer Consubstanciado do referido órgão, aprovando a concretização do trabalho. Após isso, iniciamos a investigação com as leituras dos textos e construímos os capítulos teóricos que fundamentam a pesquisa empírica. Posteriormente, percorremos as seguintes etapas: realização da coleta do *corpus*; transcrição do *corpus*; mapeamento e catalogação dos tipos de modalizadores verificados no *corpus*; e análise do *corpus*, amparados nas reflexões feitas na base teórica do trabalho.

Ao mesmo tempo que realizávamos a escrita dos capítulos teóricos, iniciamos, com base no prazo estabelecido no projeto de pesquisa, a coleta do *corpus*. Vale salientar que o *corpus* da investigação foi composto por 20 (vinte) defesas de TCC, as quais foram coletadas em 10 (dez) cursos de graduação (de bacharelado e licenciatura) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pertencentes a cinco grandes áreas do conhecimento, a saber: 1) “Ciências Sociais Aplicadas”; 2) “Linguística, Letras e Artes”; 3) “Ciências Exatas e da Terra”; 4) “Engenharias”; 5) “Ciências da Saúde”. Nesse sentido, seguindo o Calendário Acadêmico 2023.1 desses cursos de graduação, mais precisamente dos *Campi* I e IV da referida instituição, iniciamos a coleta das defesas de TCC. Nesse período, foram coletadas 17 (dezesete) defesas em todos os cursos selecionados.

No período seguinte (2023.2), concluímos a coleta do *corpus* com a gravação das outras duas defesas de TCC restantes, uma vez que, no semestre anterior, não foi possível concluir as gravações, visto não havermos conseguido alunos voluntários suficientes que se dispusessem a participar da investigação. Vale esclarecer que, no semestre 2022.2, fizemos a coleta da primeira defesa; embora fora do período estabelecido no projeto, a intenção dessa coleta foi a realização de um teste, para que pudéssemos observar como os procedimentos de gravação deveriam ser executados nas demais defesas.

Para que pudéssemos ter acesso às defesas, após o contato inicial com os coordenadores de cursos, solicitamos informalmente aos professores orientadores dos trabalhos a permissão para realizar a gravação dos áudios de fala das defesas de TCC. Em alguns cursos, em que não foi possível o contato diretamente com os professores, a própria coordenação dos cursos mantinha o diálogo preliminar e, posteriormente, nos passava os *e-mails* dos professores, para que pudemos solicitar a liberação. Em outros casos, o convite era feito primeiramente ao próprio aluno, por meio de *WhatsApp* ou *e-mail*, e, através deste, conseguíamos chegar ao orientador. Desse modo, a gravação da defesa só era efetivada com a permissão do aluno e do professor orientador e mediante a ciência dos demais membros da banca examinadora, os professores avaliadores.

A coleta do *corpus* se deu durante o ato da apresentação dos alunos formandos dos diferentes cursos, nas modalidades presencial e remota (*online*), conforme local e período determinados pelas coordenações de cursos ou coordenações de TCC dos cursos selecionados. Quando a defesa era realizada presencialmente, a pesquisadora comparecia ao local previsto para realização da coleta dos dados orais. Quando era realizada via *online*, a gravação era feita da residência da pesquisadora, por meio de um computador. A gravação do áudio das defesas foi considerada na íntegra, incluindo, além da apresentação do TCC (realizada pelo aluno), a parte de arguição da banca examinadora dos trabalhos.

Convém esclarecer que, inicialmente, em nosso projeto de pesquisa, não estava prevista a apresentação das defesas na modalidade remota; contudo, alguns cursos da UFPB ainda mantêm essa prática e trabalho, que foi instituída pela própria instituição de ensino desde o período da pandemia da Covid-19, no ano de 2020.

Antes da gravação das defesas, era solicitada aos alunos e professores (orientador e avaliadores) a assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE), a fim de confirmar sua participação voluntária na pesquisa e a permissão para a gravação dos áudios. Na sequência, apresentaremos um quadro expondo com maiores detalhes as informações relacionadas aos cursos e ao período de coleta desses dados:

Quadro 10 – Informações gerais sobre o *corpus* da pesquisa

Grande área do conhecimento	Cursos de graduação	Campus da UFPB	Código das defesas de TCC	Data/horário período letivo
Ciências Sociais Aplicadas	Bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngue	Campus IV	DTCC-SEB01	09/11/2023 – 16h Período 2023.1
			DTCC-SEB02	09/11/2023 - 17h Período 2023.1
	Bacharelado em Ciências Contábeis	Campus IV	DTCC-CON03	25/10/2023 - 18h Período 2023.1
			DTCC-CON04	26/10/2023 - 17h30 Período 2023.1
Linguística, Letras e Artes	Licenciatura em Letras Português	Campus I	DTCC-LJP05	25/10/2023 - 14h Período 2023.1
			DTCC-LJP06	25/10/2023 - 18h Período 2023.1
	Licenciatura em Letras Português	Campus IV	DTCC-LMM07	31/10/2023 - 16h30 Período 2023.1
			DTCC-LMM08	29/04/2024 – 13h30 Período 2023.2
Ciências Exatas e da Terra	Licenciatura em Matemática	Campus IV	DTCC-MAT09	07/10/2023 - 15h Período 2023.1
			DTCC-MAT10	13/10/2023 - 9h Período 2023.1
	Licenciatura em Ciências da Computação	Campus IV	DTCC-LCC11	30/10/2023 - 8h Período 2023.1
			DTCC-LCC12	30/10/2023 - 9h30 Período 2023.1
Engenharias	Bacharelado em Engenharia Química	Campus I	DTCC-EQM13	26/10/2023 - 9h Período 2023.1
			DTCC-EQM14	27/10/2023 - 9h Período 2023.1
	Bacharelado em Engenharia de Produção	Campus I	DTCC-EPR15	25/10/2023 - 18h Período 2023.1

			DTCC-EPR16	03/05/2024 - 10h Período 2023.2
Ciências da Saúde	Bacharelado em Odontologia	Campus I	DTCC-ODT17	07/11/2023 - 8h Período 2023.1
			DTCC-ODT18	07/11/2023 - 10h Período 2023.1
	Bacharelado em Fonoaudiologia	Campus I	DTCC-FON19	06/06/2023 - 17h Período 2022.2
			DTCC-FON20	01/11/2023 - 13h Período 2023.1

Fonte: elaboração própria, a partir do *corpus* da pesquisa.

Conforme observado no Quadro 10, destacado acima, foi atribuído um código para facilitar a identificação das 20 (vinte) defesas de TCC que compõem o *corpus* desta pesquisa, seguindo a ordem dos cursos elencados no projeto de pesquisa. Assim, por exemplo, o código DTCC-SEB01 corresponde à Defesa de TCC (DTCC) do curso de Secretariado Executivo Bilíngue (SEB) número um (1), e assim sucessivamente.

A gravação dos áudios das defesas de TCC foi realizada por meio de equipamentos eletrônicos que possibilitaram a construção do *corpus* de fala. Assim, utilizamos dois aparelhos de celulares e, além disso, um microfone do tipo lapela, sem fio, para melhorar a captação do áudio. Este era anexado à roupa do aluno apresentador e, posteriormente, repassado aos membros da banca examinadora.

No que se refere aos critérios utilizados para construir o *corpus*, destacamos que as defesas de TCC foram selecionadas obedecendo aos seguintes critérios: (a) somente aquelas produzidas como Trabalhos de Conclusão de Curso entre os semestres letivos de 2023.1 e 2023.2; e (b) que foram realizadas por discentes regularmente matriculados em cursos que compunham as áreas do conhecimento “Ciências Sociais Aplicadas”, “Linguística, Letras e Artes”, “Ciências Exatas e da Terra”, “Engenharias” e “Ciências da Saúde” da UFPB.

Diante da necessidade de restringir o material da pesquisa, considerando-se o tempo estimado para sua conclusão, bem como a quantidade de defesas de TCC a que nos propusemos a analisar (um total de vinte defesas), selecionamos apenas cinco das oito grandes áreas do conhecimento estabelecidas pelo CNPq. Estas foram escolhidas com base nas áreas que compõem o *Campus IV*, campo de atuação da pesquisadora, e em algumas áreas de estudo

presentes no *Campus I*, ambos da UFPB, as quais abrangem outras áreas do conhecimento não atendidas pelo *Campus IV* e possibilitam a expansão da pesquisa.

Quanto aos cursos, estes foram selecionados pelo interesse da pesquisadora em estudar diferentes áreas de atuação dos estudantes da UFPB e também pela impossibilidade de se aplicar a pesquisa em todos os cursos que compõem as referidas áreas, bem como pela necessidade de tornar o *corpus* diversificado e abrangente, a fim de verificar se ocorrem diferenças nos fenômenos linguísticos observados na construção do gênero investigado.

5.3 Procedimentos de transcrição do *corpus*

Finalizadas essas primeiras etapas, da escrita dos capítulos teóricos e da coleta das defesas de TCC, iniciamos a etapa posterior da pesquisa, com a transcrição dos áudios das defesas de TCC. Os áudios gravados foram transcritos⁶¹ na íntegra para descrição, análise e interpretação dos dados da pesquisa. Para isso, utilizamos o procedimento de transcrição de fala adotado pelo projeto NURC-Brasil, que propõe metodologias de processamento, organização e disponibilização dos dados, entre outras estratégias para tratar esse tipo de material, conforme modelo sintetizado no Quadro 11:

Quadro 11 – Procedimentos de transcrição adotadas na realização da pesquisa

Ocorrências	Sinais	Exemplificação
Incompreensão das palavras ou segmentos	()	<i>do nível de renda... () nível de renda nominal</i>
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	<i>(estou) meio preocupado (com o gravador)</i>
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	<i>E comé/e reinicia</i>
Entonação enfática	Maiúscula	<i>porque as pessoas retêm moeda</i>
Alongamento de vogal ou consoante (como s,r)	:: podendo aumentar para :: :: ou mais	<i>ao emprestarem os... éh::: ... o dinheiro</i>
Silabação	–	<i>por motivo de tran-as-ção</i>
Interrogação	?	<i>e o Banco Central... certo?</i>

⁶¹ Todo o material transcrito está destacado nos anexos deste trabalho.

Qualquer pausa	...	<i>são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção</i>
Comentários descritos do transcritor	((minúscula))	<i>((tossiu))</i>
Comentários que quebram a sequência temática da exposição; desvio temático	— —	<i>A demanda de moeda – vamos dar essa notação – demanda de moeda por motivo</i>
Superposição, simultaneidade de vozes	ligando as [linhas	<i>A. na casa da sua irmã [</i> <i>B. sexta-feira?</i> <i>A. fizeram lá... [</i> <i>B. cozinham lá?</i>
Indicações de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	<i>(...) nós vimos que existem...</i>
Citações literais, reproduções de <i>discursos direto</i> ou leituras de textos, durante a gravação	“ ”	<i>Pedro Lima... ah escreve na ocasião...</i> <i>“O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma barreira entre nós”...</i>

Fonte: Koch (2023, p. 82).

Para a realização da transcrição do *corpus*, fizemos a escuta individual dos áudios de cada defesa, por diversas vezes, centrando bastante atenção nas falas, a fim de reproduzirmos o material gravado da maneira mais fiel possível, seguindo as normas do projeto NURC-Brasil. Após a finalização de cada transcrição, fizemos uma revisão da audição dos áudios, para conferência dos dados.

Assinalamos, ainda, que, para manter a privacidade das pessoas envolvidas no processo de produção dos áudios de fala (alunos e professores da banca examinadora), optamos por não divulgar os nomes dos participantes e outros dados semelhantes. Desse modo, para reconhecimento da fala de cada participante envolvido nas defesas, utilizamos um código de identificação, como destacado no Quadro 12:

Quadro 12 – Identificação dos participantes da pesquisa⁶²

Participantes	Código de identificação
Professor orientador (Presidente da banca)	L1
Aluno responsável pelo TCC	L2
Professor avaliador 1	L3
Professor avaliador 2	L4
Coorientador	L5

Fonte: elaboração própria.

Concluídas as transcrições das defesas, seguimos com o mapeamento e a catalogação⁶³ dos modalizadores discursivos e seus diferentes subtipos no *corpus* selecionado. Isso, com o intuito de identificar e classificar quais os tipos de modalizadores mais frequentes no gênero Defesa de TCC, a partir da categorização adotada por Nascimento e Silva (2012). Na fase do mapeamento, a identificação se deu de forma mais genérica, não havendo a pretensão de apurar e registrar, com detalhes, os efeitos de sentido provocados pelos modalizadores no gênero em estudo. Já na catalogação, buscou-se verificar os efeitos de sentido gerados pelo uso desses elementos linguísticos no referido gênero. Após a realização dessas fases, seguimos para a análise do *corpus*.

5.4 Análise do *corpus*

Esta etapa fundamental da pesquisa empírica se propõe a apresentar uma avaliação profunda do *corpus* escolhido, tomando como base o nosso objeto de estudo para, a partir disso, chegarmos ao entendimento da questão de pesquisa, a saber: como se dá o funcionamento semântico-argumentativo dos modalizadores no gênero discursivo Defesa de TCC? Nesse sentido, após o mapeamento e a catalogação dos modalizadores discursivos presentes no gênero Defesa de TCC, iniciamos a análise dos dados, com a finalidade de descrever o funcionamento desses modalizadores e os diferentes efeitos de sentido gerados por estes na construção dos argumentos utilizados na produção oral do gênero.

⁶² Esclarecemos que a opção por utilizar esse tipo de nomenclatura – *Locutor* como *L1*, *L2* e, assim, sucessivamente – está associada às terminologias utilizadas nas teorias de Ducrot (1988).

⁶³ A catalogação dos modalizadores presentes no *corpus* está no apêndice.

Para facilitar a identificação dos modalizadores materializados no gênero em questão, optamos por selecionar trechos das diferentes defesas de TCC transcritas, e, para destacar as ocorrências desses elementos em cada trecho recortado, utilizamos as marcas de negrito e sublinhado. Ressaltamos que os trechos das defesas registrados nas análises seguem os códigos de classificação apontados na seção 5.2, “Procedimentos para a coleta do *corpus*”, que compõe este capítulo.

Considerando-se a impossibilidade de apresentar e analisar de forma descritivo-interpretativista, neste trabalho, todas as ocorrências dos modalizadores materializados no presente *corpus*, fizemos a seleção de um total de 37 (trinta e sete) trechos catalogados, os quais estão destacados em quadros, com base nos exemplos mais significativos de ocorrência de cada categoria dos modalizadores, para demonstrar, em nossas análises, como os efeitos de sentido revelados por estes se concretizaram no gênero Defesa de TCC, aqui investigado.

Desses recortes, selecionamos 4 (quatro) trechos para demonstrar a ocorrência dos modalizadores que revelaram maior expressividade, em termos de efeitos de sentido gerados no *corpus* (como os modalizadores epistêmicos asseverativos e os quase-asseverativos; os deônticos de obrigatoriedade, os de possibilidade e os volitivos; e os avaliativos); e apenas 2 (dois) trechos para apresentar a materialização dos demais modalizadores (a saber, os epistêmicos habilitativos; os deônticos de proibição; e os delimitadores). Quanto aos casos de coocorrência, 7 (sete) trechos foram utilizados para evidenciar a presença desse fenômeno nas análises.

Convém ainda esclarecer que, das 20 (vinte) defesas de TCC que compõem o *corpus* deste estudo, as quais foram gravadas nos cursos selecionados, 8 (oito) foram transcritas e utilizadas para a realização do terceiro capítulo desta tese, que trata da descrição do gênero Defesa de TCC, a partir da Teoria de Gêneros, instituída por Bakhtin. Contudo, foram utilizadas apenas 6 (seis) dessas defesas para catalogação e análise. Sobre isso, ressaltamos que esta decisão foi tomada visto constatarmos haver uma repetição do fenômeno nas defesas investigadas, embora as áreas de estudo em que estas foram produzidas sejam heterogêneas. Desse modo, atestamos que isso é característico do próprio gênero, não estando relacionado à nenhuma área específica.

As Defesas de TCC definidas para análise foram coletadas nos seguintes cursos da UFPB: *Bacharelado em Secretariado Executivo Bilingue* (DTCC-SEB01), *Licenciatura em Letras Português* (DTCC-LMM07), *Bacharelado em Engenharia Química* (DTCC- EQM13), *Bacharelado em Engenharia de Produção* (DTCC-EPR15), *Bacharelado em Odontologia* (DTCC-ODT18); e *Bacharelado em Fonoaudiologia* (DTCC-FON20). Conforme registrado no

capítulo introdutório, esclarecemos que o critério de triagem utilizado para seleção dessas Defesas de TCC partiu do interesse de observar como o fenômeno da modalização ocorre em defesas produzidas em diferentes áreas do conhecimento, quais sejam: Saúde, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

Feitos estes esclarecimentos, passemos à demonstração das análises.

5.5 A ocorrência dos modalizadores no gênero Defesa de TCC

Conforme esclarecido anteriormente, a partir da classificação dos modalizadores adotada por Nascimento e Silva (2012), que se subdivide em quatro grandes categorias (Modalização Epistêmica; Modalização Deontica; Modalização Avaliativa; e Modalização Delimitadora) e seus variados subtipos, explicitaremos, na sequência, como se dá a ocorrência dos modalizadores no gênero Defesa de TCC.

Nesse sentido, buscaremos evidenciar como cada tipo de modalizador se materializa linguisticamente, através dos diferentes modos de lexicalização constatados no *corpus* analisado, para, então, revelarmos os diferentes efeitos de sentidos e orientações discursivas que geram nos discursos em que aparecem.

5.5.1 Categoria 1: Modalização Epistêmica

A primeira categoria de modalizadores sobre a qual discorreremos nesta seção é a modalização epistêmica, que se caracteriza por expressar uma avaliação do falante sobre o valor de verdade ou certeza relativo ao conteúdo do enunciado e também por expor seu conhecimento acerca desse conteúdo (Nascimento; Silva, 2012). Esse tipo de modalização subdivide-se em *asseverativa*, *quase-asseverativa* e *habilitativa*, conforme veremos nos trechos destacados a seguir.

5.5.1.1 Modalização epistêmica asseverativa

A modalização epistêmica asseverativa revela que o falante considera o conteúdo do enunciado como algo certo ou verdadeiro, ou seja, não deixa dúvidas sobre a veracidade desse enunciado. Em razão disso, o locutor se apresenta como responsável por aquilo que diz, visto atestar certeza em relação à ocorrência de algo (Nascimento; Silva, 2012). Vejamos os exemplos.

Trecho 2 (DTCC-EPR15)

L1: BOM ENTão muito obrigada por vocês estarem aqui e se disponibilizarem a avaliarem o trabalho do L2 eu tenho <u>certeza</u> que as contribuições de vocês é éh:: ... serão importantes né? pro trabalho dele...

No Trecho 2, recortado de uma defesa de TCC do curso de Engenharia de Produção, observamos um enunciado produzido por L1, professora orientadora do trabalho apresentado, e proferido na abertura da defesa. L1 introduz suas palavras saudando as demais professoras, examinadoras do trabalho, que compõem a banca: “*BOM ENTão muito obrigada por vocês estarem aqui e se disponibilizarem a avaliarem o trabalho do L2*”. Em seguida, no enunciado “*eu tenho certeza que as contribuições de vocês é éh:: ... serão importantes né? pro trabalho dele...L1*”, a professora faz uso de um modalizador, “certeza”, que se caracteriza como um epistêmico asseverativo.

Esse modalizador imprime, no discurso de L1, a sua certeza a respeito das contribuições que serão expostas pelas professoras avaliadoras do TCC. Para L1, é certo que os apontamentos que serão feitos pela banca examinadora serão relevantes para o aprimoramento do trabalho de L2 (aluno responsável pelo TCC).

Desse modo, podemos perceber que apresentar o conteúdo do enunciado como uma certeza, nesse momento da interação (início da defesa), configura-se como uma estratégia argumentativa para validar ou dar credibilidade ao que será apresentado, em termos de avaliação, pelas professoras examinadoras, e, além disso, reforça a importância atribuída por L1 às contribuições que serão apontadas pelas avaliadoras.

O uso desse modalizador também expõe uma atitude de cortesia de L1 em relação às professoras avaliadoras (L3 e L4), uma vez que demonstra uma apreciação de sua face positiva. Expressar certeza a respeito do trabalho desempenhado pelas examinadoras é, sobretudo, uma comprovação da confiança que L1 tem na capacidade das professoras de examinar o TCC de seu orientando.

Logo, pelo fato de L1 apresentar o conteúdo do enunciado como algo certo de acontecer, dando a entender que não há dúvidas de que tais contribuições serão significativas, compromete-se com o valor de verdade do enunciado. Com isso, o uso desse modalizador marca o modo como este enunciado deve ser lido, isto é, como uma certeza.

Trecho 18 (DTCC-EPR15)

L4: então talvez valesse a pena você cravar isso né? porque isso também é um resultado seu do seu trabalho né? você **comprova** o que a literatura de alguma forma já lhe apontava né? então se você pega três grandes empresas né? éh:: e que você consegue perceber que existe né? você **confirma** que existe essa falta de padrão dos relatórios eles têm dimensões né?

Neste segundo trecho, de número 18, também retirado da defesa de TCC do curso de Engenharia de Produção, verificamos que L4 (professora avaliadora) utiliza dois verbos, **comprovar** e **confirmar**, ambos caracterizados como modalizadores epistêmicos asseverativos, para imprimir uma certeza em seu discurso.

Desse modo, L4, ao analisar os dados do trabalho de TCC em questão, atesta a veracidade de algo que foi confirmado por L2 (aluno responsável pelo TCC) em seu trabalho, que seria, neste caso, a comprovação de algo que a literatura revisada por L2 já previa (a pesquisa traz a certeza do que a literatura apontava antes).

Além disso, a avaliadora confirma que existe uma falta de padrão, nas empresas do setor alimentício investigadas, quanto à apresentação dos relatórios de sustentabilidade, uma vez que cada empresa escolhe como faz a divulgação desses relatórios, quais as dimensões em que serão apresentados e como serão construídos.

Assim, ao apresentar o enunciado “*você comprova o que a literatura de alguma forma já lhe apontava né? então se você pega três grandes empresas né? éh:: e que você consegue perceber que existe né? você confirma que existe essa falta de padrão dos relatórios eles têm dimensões né?*”. L4 também assegura aquilo que L2 declara como algo certo em sua pesquisa, isto é, que tais informações foram comprovadas, de fato, pelos dados investigados.

A atitude de L4 resulta em uma validação da veracidade dos achados do trabalho de L2, pelo fato de esta concordar com aquilo que foi dito e apresentado pelo aluno. Isso contribui para elevar a sua autoestima enquanto pesquisador, reforçando que a avaliadora aprova aquilo que foi dito. Esse tipo de ato favorece a face positiva de L2, visto que aponta para uma apreciação do trabalho desenvolvido pelo aluno.

Contudo, embora L4 também expresse em seu discurso essa certeza, a responsabilidade pelo dito recai sobre L2, uma vez que a comprovação e a confirmação dos dados constatados foram apresentadas por ele. Assim, L2 é o responsável por aquilo que averiguou e divulgou em sua pesquisa.

Trecho 31 (DTCC-ODT18)

L4: [...] BEM... éh:: então... é muito bom tá aqui... antes mesmo de ler o trabalho eu já sabia que eu não ia ter nenhum tipo de dificuldade na leitura porque eu JÁ conheço a forma de L2 num é? escrever e TAMbém a forma de da professora L1 trabalhar... éh:: a gente tem vários projetos em conjunto e eu sei que ela sabe aproveitar o que cada aluno tem de melhor e DÁ liberdade pra o aluno pra que ele produza e produza bem com qualidade com aQUilo que ele mais domina certo?

No Trecho 31, que enfatiza um recorte de uma defesa de TCC do curso de Odontologia, verificamos o enunciado expresso por L4 (professora avaliadora), que começa seu discurso agradecendo pelo convite e tecendo alguns comentários sobre o TCC apresentado. Para isso, a avaliadora utiliza duas expressões modalizadoras, “eu sabia” e “eu sei que”, que funcionam como epistêmicos asseverativos, para assinalar um conhecimento em seu discurso. O primeiro modalizador, “eu sabia”, indica o conhecimento de L4 sobre a inexistência de dificuldades quanto à leitura do trabalho de L2, uma vez que a forma de escrita de L2 (aluna responsável pelo TCC) já lhe é comum.

A segunda expressão “eu sei que”, também está revelando um conhecimento de L4, neste caso, a respeito da forma como a professora orientadora do trabalho em questão (L1) exerce o seu trabalho junto aos alunos: segundo L4, buscando aproveitar o que cada estudante tem de melhor, dando liberdade para que estes produzam com qualidade aquilo que mais dominam.

Ambas as expressões favorecem o processo interativo estabelecido logo no início da Defesa. Ao introduzir a sua fala com uma atitude polida, que remete a elogios, feitos em forma de conhecimento ou saber, tanto em relação ao TCC quanto ao trabalho desenvolvido pela professora orientadora, o discurso caminha para a quebra de tensões previstas e para uma possível aceitação do que será proposto. Ademais, concorre para enaltecer a imagem dos interlocutores (orientadora e aluna) e manter um diálogo mais aceitativo.

Ao fazer uso desses modalizadores, L4 se compromete com o conteúdo do dito pelo fato de expressar uma certeza, a qual faz referência ao conhecimento apresentado. Convém ressaltar que, nos textos das defesas, é possível observar que os locutores também exprimem certeza em relação a um conhecimento que é compartilhado ou atribuído a outrem, como nos exemplos que seguem:

a) Trecho 87 (DTCC-LMM07):

L2: [...] então... éh:: ... a gente sabe que... as transformações né?... as transformações digitais têm sido uma manifestação... muito marcante né? na:: ... no:: no século vinte e um... então éh:: ... e essas essas transformações vão impactando todas as áreas da sociedade... né? e em

particular... ela/essa... impactou a saúde pública né? essa transformação impactou a saúde pública...

b) Trecho 145 (DTCC-SEB01):

L4: gostei MU::ito... e parabéns também L1... SIM:: pode ficar viu?... e o que você precisar de gráfico pode me perguntar que eu ((risos)) eu gosto ((risos))

[

L3: ela sabe tu::do de gráfico tudo que eu não se::i ela sabe mais ainda

No primeiro recorte, Trecho 87, observamos que, no discurso de L2 (aluno responsável pelo TCC), este expressa um saber que é atribuído a todos os presentes na sessão da defesa, ao declarar: “a gente sabe que... as transformações né?... as transformações digitais têm sido uma manifestação... muito marcante né? na:: ... no:: no século vinte e um...”. O conhecimento concebido como comum a todos se dá em relação às transformações digitais que têm se estabelecido no presente século. Compreendemos que esse posicionamento de L2, de fazer referência a um conhecimento comum, ocorre pelo fato de o assunto tratado ser algo que pode ser visualizado pela sociedade de modo geral, bem como funciona como uma estratégia de aproximação, em que o locutor compartilha com o falante a sua certeza sobre o dito, pelo uso da expressão “a gente”, que se caracteriza como um “nós” inclusivo.

No segundo caso, Trecho 145, percebemos que L3 (professora avaliadora), expressa uma certeza ou saber a respeito das habilidades que L4 (professora avaliadora) possui para desenvolver gráficos. A referida professora declara: “ela sabe tu::do de gráfico tudo que eu não se::i ela sabe mais ainda”, confirmando para L2 que L4 entende do assunto e assegurando aquilo que L4 já havia expressado anteriormente. L3 ainda expõe a sua falta de habilidades para desenvolver gráficos, ao revelar que não sabe ou não tem conhecimento sobre tais questões: “ela sabe tu::do de gráfico tudo que eu não se::i”. Desse modo, nesse último exemplo, o saber impresso é conferido a alguém em específico.

Trecho 33 (DTCC-ODT18)

L4: pronto éh:: algumas coisas eu sou mais direta tá? então logo no parágrafo seguinte tem “sendo assim... entende-se que o estilo de vida”... vamos logo o estilo de vida atual adotado certo? éh:: também lá na página oito “entende-se que”... não precisa disso... todas essas situações até porque tudo aqui está devidamente referenciado... então a gente pode já ir direto CERto? isso é só pra gente éh:: deixar mais bonito o trabalho dela... aí tem uns errinhos bobos tá? que eu num vou colocar aqui...

O Trecho 33, em destaque acima, também retirado de uma defesa de TCC do curso de Odontologia, mostra que o falante, no caso L4 (professora avaliadora), modaliza seu discurso

quando apresenta o conteúdo do enunciado como uma certeza. No recorte, percebemos que L4 está tecendo alguns comentários a respeito do trabalho avaliado e solicita que ajustes sejam feitos no texto. Desse modo, ao utilizar o advérbio “**devidamente**”, L4 quer mostrar que o trabalho está corretamente ou adequadamente referenciado, e isso é apresentado como uma certeza, visto que foi comprovado por L4; assim, é certo que o trabalho foi corretamente referenciado.

Esse argumento utilizado por L4, serve para convencer e, ao mesmo tempo, orientar L2 (aluno responsável pelo TCC) a retirar de seu texto as informações que estão gerando excessos, as quais, segundo L4, são desnecessárias, e optar por ser mais direto quanto àquilo que se pretende dizer.

Este modalizador, além de apresentar-se como um epistêmico asseverativo, assume a função de modalizador deôntico de obrigatoriedade, uma vez que, de forma implícita, podemos perceber uma obrigação interna que é gerada não só pela própria semântica do modalizador (devidamente é derivado do verbo modal dever), mas também pelo contexto enunciativo-pragmático. Pois, por se tratar de um trabalho acadêmico, obrigatoriamente, precisa ser referenciado de acordo com normas preexistentes. Então, quando L4 diz “*porque tudo aqui está **devidamente** referenciado*”, a avaliadora está também revelando que é obrigatório que o trabalho seja referenciado e que L1 cumpre essa obrigação, ou seja, está referenciado como é obrigatório que seja e o aluno com certeza faz isso.

Assim, neste caso, o modalizador “devidamente” assume uma dupla função modal, por expressar dois tipos de modalidade ao mesmo tempo, a modalização asseverativa e a modalização deôntica de obrigatoriedade.

5.5.1.2 Modalização epistêmica quase-asseverativa

A modalização epistêmica quase-asseverativa é aquela que indica que o falante considera o conteúdo do enunciado como quase certo, ou seja, não apresenta certeza em relação ao dito, e, por esse motivo, não se responsabiliza por sua veracidade (Nascimento; Silva, 2012). Os exemplos destacados na sequência evidenciam a ocorrência desse tipo de modalizador.

Trecho 51 (DTCC-ODT18)

L4: [...] tirando Ciências da Saúde e a gente somando todas as outras áreas... num chega nem a cinquenta por cento lá da Saúde... então a gente dizer né? que a área de Ciências da Saúde apresentou um índice maior a probabilidade disso era assim imensa... praticamente a gente já ia já tinha essa certeza né? porque a gente tá trabalhando aqui Ciências da Saúde seTENTa e cinco por cento da tua

amostra... então é:: num é que não vá colocar no teu trabalho essa informação mas talvez a FORma de colocar eu faria diferente sabe? não dizer assim deixa eu ir lá pra...

No Trecho 51, de uma defesa do curso de Odontologia, verificamos que o advérbio “talvez” se caracteriza como um modalizador epistêmico quase-asseverativo. Esse modalizador é utilizado por L4 (professora avaliadora) no momento de sua arguição, quando ela faz alguns apontamentos sobre o trabalho.

Na perspectiva de L4, a maneira como os dados estatísticos da pesquisa foram apresentados não está condizente com aquilo que foi constatado na amostra do estudo, uma vez que a quantidade de estudantes de cursos da área da Saúde que responderam à pesquisa é consideravelmente superior ao percentual de outras, como nas Ciências Humanas, Letras e Artes, nas Engenharias e nas Ciências Exatas e da Natureza, que não chegam nem a 50% (cinquenta por cento) da área da Saúde.

Então, na tentativa de trazer uma solução para a questão, a professora sugere que as informações sejam colocadas de outra forma e ainda se coloca como exemplo, indicando que optaria por organizá-las de modo diferente. Dessa maneira, ela apresenta o conteúdo do enunciado como uma possibilidade: “*mas talvez a FORma de colocar eu faria diferente sabe?*”. Nesse sentido, a noção de possibilidade gerada pelo modalizador em destaque (“talvez”) indica que a sugestão da professora é colocada como algo possível de ser feito: é possível resolver o problema, e uma maneira para isso seria descrever os dados de uma forma diferente, para deixá-los mais claros.

Neste caso, nitidamente observamos L4 utilizando uma estratégia de polidez, pelo fato de apresentar seu discurso de modo indireto, evitando imposições que venham gerar ameaças à face negativa da aluna. Ao mesmo tempo que L4 expressa uma indicação para que uma mudança seja realizada no texto, ela o faz como uma possibilidade (“talvez”), demonstrando que acredita ser possível efetuar o ajuste. Entretanto, como se trata de uma questão delicada observada na pesquisa (um problema na demonstração dos dados), a professora parece escolher essa estratégia buscando diminuir os efeitos dos atos de ameaça à face de sua interlocutora.

Logo, constata-se uma possibilidade epistêmica, visto que o conteúdo do dito é apresentado como algo provável de acontecer, pois, assim, o locutor acredita. Desse modo, por não poder assegurar algo que não depende dela ou de seu conhecimento, L4 expressa a sua sugestão em forma de possibilidade, que é direcionada ao interlocutor (neste caso, a aluna que está defendendo o TCC).

Trecho 60 (DTCC-EQM13)

L2: [...] então apesar desse produtos que são submetidos a secagem eles terem esse retardo no:: crescimento de micro-organismos mesmo assim eles necessitam das fases de transporte e de armazenamento de embalagens apropriadas que preservem as suas características por um período maior de tempo né? preserve as suas características e a escolha da:: da embalagem ela desempenha um:: papel fundamental porque ela auxiliam na produção contra fatores que **podem** causar a deterioração como a exposição ao oxigênio a luz também com maior absorção de umidade...

No Trecho 60, em destaque acima, de uma defesa do curso de Engenharia Química que trata sobre o estudo do armazenamento do extrato das folhas de sisal em pó obtido por secagem em camada de espuma, observamos na fala de L2 (aluna responsável pelo TCC), em que esta expõe aspectos constatados em sua pesquisa, a presença do verbo **podem**, em sua forma flexionada “**podem**”, modalizando o enunciado “*causar a deterioração como a exposição ao oxigênio a luz também com maior absorção de umidade...*”, atuando como um modalizador epistêmico quase-asseverativo.

Em seu discurso, L2 enfatiza a importância de se utilizar embalagens apropriadas que preservem as características das folhas de sisal obtidas por secagem em camada de espuma, uma vez que ajudam a preservar suas características por um período maior de tempo. Nesse sentido, ao fazer uso do modalizador “**podem**”, a aluna expressa a possibilidade de ocorrência de algo, que, nesse caso, seria a presença de fatores externos, como a exposição ao oxigênio, à luz e à umidade, que possivelmente causam a deterioração das folhas de sisal de forma mais rápida, se não utilizada uma embalagem apropriada para evitar esses desgastes naturais.

A noção de quase certeza observada neste exemplo concerne ao fato de L2 apresentar o conteúdo do enunciado como algo incerto ou provável de acontecer. Ou seja, caso a embalagem escolhida para armazenar o produto não seja a mais adequada, esse fato poderá ocorrer. Desse modo, por não poder garantir que a deterioração do produto ocorrerá com outros tipos de embalagens, L2 apresenta o seu discurso como uma hipótese. Portanto, em razão disso, não existe comprometimento da aluna com a veracidade do que enuncia.

Trecho 99 (DTCC-FON20)

L4: eu também **fiquei na dúvida** se o fato de vocês terem encontrado pouca coisa foi pelos descritores utilizados... porque eu vi que cês usaram três é descritores associados né? deixa eu ver aqui... éh:: autismo fonoaudiologia e telemedicina... então quando usa três juntos a quantidade de artigos despenca

No Trecho 99, acima, recortado de uma defesa do curso de Fonoaudiologia, observamos L4 (professor avaliador) utilizar um modalizador epistêmico quase-asseverativo, que se

materializa através da expressão “**fiquei na dúvida**”, no momento em que está discutindo os pontos avaliados no trabalho em questão.

Essa expressão modalizadora é utilizada para indicar a incerteza de L4 a respeito de uma informação contida no trabalho, a qual faz referência ao fato de L2 (aluna responsável pelo TCC) ter citado que encontrou poucos artigos relacionados ao tema abordado no TCC. A dúvida gerada se dá em razão de L4 ter identificado que apenas três descritores foram utilizados na pesquisa, a saber, “*autismo fonoaudiologia e telemedicina*”; e, segundo L4, quando se usa três descritores juntos, nas buscas, a quantidade de artigos localizados diminui.

Neste caso, o caráter de quase certeza é marcado pelo fato de L4 apresentar o conteúdo do enunciado como uma incerteza, ou seja, a falta de clareza das informações gerou na avaliação do professor uma falta de crença no caráter do dado veiculado. Assim, não houve confirmação quanto à verdade do que foi enunciado no trabalho.

Esse tipo de estratégia serve tanto para expor a falta de clareza dos dados constantes na investigação como para questionar os interlocutores sem constrangê-los (já que L4 direciona o questionamento para a orientadora e a aluna, ao usar o termo “vocês”), uma vez que é concedida a possibilidade de estes esclarecerem a dúvida apresentada. Logo, semelhante ao que acontece no exemplo destacado no Trecho 50, constatamos que L4 opta por ser indireto e apresentar seu discurso evitando ataques à face de suas interlocutoras, assim, ao invés de ser direto e dizer que não entendeu o texto da aluna, prefere expor sua fala como uma dúvida, dado que indica estar aberto a esclarecimentos. Esse tipo de ação contribui para manter a interação favorável e a abertura para que as sugestões apresentadas sejam acatadas de modo mais natural.

Outros casos como este, observados nas defesas de TCC aqui analisadas, em que constatamos os avaliadores dos trabalhos apontando seus questionamentos como uma dúvida a ser esclarecida, podem ser verificados nos exemplos destacados, a seguir (Trechos 25 e 64):

a) Trecho 25 (DTCC-EPR15):

L4: [...] e aí você faz uma descrição na sequência dessas três empresas né? ... e aí **eu fiquei na dúvida** assim né? à medida que eu ia lendo é sobre as empresas né? como você faz a citação éh:: das empresas porque você pega a descrição imagino né? que são dos próprios formulários você cita né? “formulário de referência das empresas” né?

b) Trecho 64 (DTCC-EQM13):

L3: [...] aqui na parte:: dos teus objetivos objetivos específicos... é no quarto ponto... você colocou “avaliar a influência das embalagens nas características físico-químicas do pó”... é quando eu comecei a ler teu trabalho... eu... eu me atentei a esse ponto porque quando você fala em avaliar a influência você fala in in comparar né? in comparar os dois tratamentos das duas embalagens um com a outra e aí **eu fiquei na dúvida** se você tinha feito isso ou se você só tinha comparado os valores entre si né? e mais a frente eu vi que você só comparou eles entre si você não comparou os dois... estatisticamente... tá?

Trecho 140 (DTCC-SEB02)

L3: e aí quando você mostrou aí a a os gráficos da apresentação eu achei AGRADÁveis esses gráficos... é isso é fantástico... um gráfico me agradar é fantástico... e aí L4 re:: .../traduziu o que eu tava pensando “esses gráficos ficaram muito melhores tal” não só os redondos todos eles eu gostei... achei que foi FÁ::cil ler... sabe?

No enunciado destacado acima (Trecho 140 – defesa de um TCC de Secretariado Executivo), verificamos a ocorrência da expressão modalizadora “achei que”. Essa expressão foi utilizada por L3 (professora avaliadora) no momento de sua arguição.

Em sua fala, L3 está destacando alguns pontos do trabalho considerados positivos; no caso, os apontamentos feitos foram em relação aos gráficos expostos na apresentação do aluno. Nesse momento, L3 utiliza o modalizador em destaque para expressar no enunciado uma crença: “achei que foi FÁ::cil ler... sabe?”. Ou seja, “achar que” é o mesmo que “acreditar que” e indica uma opinião que é apresentada como uma crença. Esse tipo de estratégia argumentativa exime L3 de assumir responsabilidades em relação ao dito, uma vez que seu discurso é apresentado como uma crença para seu interlocutor.

Nesse caso, em que se constata a expressão de uma crença (“eu acho que”), percebemos que há ainda a adoção, por parte da professora examinadora, de uma estratégia que visa a preservação da sua própria face negativa. Isso é comprovado pelo fato desta expor uma opinião sem assumir responsabilidades em relação ao dito e, com isso, reservar-se de ter que dar explicações a outrem, dado que a crença é sua e não precisa ser provada para ninguém. Assim, deixa claro que, pessoalmente, ela acredita que a leitura dos gráficos foi fácil, mas outros não precisam concordar com o seu entendimento.

Em todas as defesas de TCC analisadas neste trabalho, observamos diversas ocorrências como a constatada no Trecho 140. Algumas delas serão destacadas abaixo (Trechos 49 e 66).

a) Trecho 49 (DTCC-ODT18):

L3: [...] algumas colocações minhas eu vou anotar bem direitinho e passo pra você tá certo?... a sua conclusão... éh:: eu vi que você respondeu aos seus objetivos direitinho dentro daqueles seus resultados dentro da tua amostra... certo? então eu acho que foi isso o seu cálculo foi muito bem realizado o projeto foi muito bem escrito então eu só tenho a te parabenizar tá certo?

b) Trecho 66 (DTCC-EQM13):

L3: isso eu concordo também professora pra esse primeiro momento não não precisa né? até porque os resultados eles demonstram claramente que que as embalagens diferiram né? seria só de fato para comprovar né? pra ter o embasamento da análise estatística mais... eu acho que que tá bem claro... o quanto elas foram diferentes... e:: então eu marquei só pra você se atentar mesmo tá? nesses momentos que você falou em significativo... é por exemplo... aqui na página trinta e nove... cê colocou “notou-se que o material da embalagem foi um fator significativo sobre o ganho da umidade” então só:: só muda esse termo significativo né? coloca assim... contribuiu favoreceu o ganho da umidade...

5.5.1.3 Modalização epistêmica habilitativa

A modalização habilitativa, segundo Nascimento e Silva (2012), ocorre quando o locutor expressa que algo ou alguém é capaz de realizar o conteúdo do enunciado, e assim o faz pelo fato de ter conhecimento sobre a questão. Na sequência, destacamos dois recortes das defesas de TCC analisadas para exemplificar a ocorrência desse modalizador.

Trecho 4 (DTCC-EPR15)

L1: [...] éh:: ... na parte do referencial teórico L3 eu também observei isso sobre alguns momentos ele discorrer sobre determinada temática utilizando apenas um autor... isso é um pouco da questão do TEMpo do PRAzo das idas e vindas das paradas e das retomadas... é eu não sei se a gente vai ter tempo de fazer isso mais se o L2 tiver um tempinho a gente vai tentar melhorar... éh:: principalmente naquelas sessões que a gente realmente tá utilizando um único autor isso não é legal... pra um TCC isso ainda é admissível mas é eu acho que o L2 com/consegue né? ele ele ele **pode** fazer melhor...

No Trecho 4, retirado de uma defesa de TCC do curso de Engenharia de Produção, observamos L1 (professora avaliadora), em suas palavras finais, no momento de encerramento da Defesa, tecendo alguns comentários a respeito das colocações apontadas pelas professoras examinadoras do trabalho.

Em um dado momento, L1 faz uso do modalizador “**pode**”, no enunciado: “*ele ele ele pode fazer melhor...*”, para expressar a capacidade de L2 (aluno responsável pelo TCC) de melhorar a seção do referencial teórico do seu trabalho, uma vez que foi questionado por uma das professoras avaliadores (no caso, L3) o fato de o aluno ter se baseado em apenas um autor para desenvolver a discussão teórica sobre uma determinada temática.

Neste sentido, o modalizador “pode” se caracteriza como um epistêmico habilitativo, pois expressa a capacidade de alguém realizar o conteúdo do enunciado, neste caso, o aluno avaliado. O modalizador também evidencia o conhecimento de L1 sobre a competência que o discente possui para aprimorar o seu texto; e é esse conhecimento que permite L1 fazer tal afirmação.

Perece que o uso desse modalizador funciona como uma estratégia para convencer o interlocutor (que aqui seriam as professoras examinadoras) a respeito da capacidade de alguém e, com isso, gerar credibilidade naquilo que se enuncia. Neste exemplo, poderíamos dizer que L1 busca convencer as avaliadoras do trabalho sobre a competência de L2 para solucionar o problema identificado e, assim, levá-las à mesma leitura, isto é, a crer na aptidão do aluno.

Trecho 12 (DTCC-ODT18)

L1: [...] então assim eu só tenho que parabenizar gra/L2 né?... por... por mostrar esse trabalho que a gente já esperava que fosse um trabalho com alguns ajustes mas assim pra coroar a trajetória né? da graduação... finalizar apresentando um TCC que é de praxe mas você já mostrou durante toda a tua vida acadêmica o que que você é capaz né? então ter essa autoconfiança de que você é capaz de fazer qualquer coisa que se propõe né? e sempre você tem essa cá/essa característica de sempre fazer o melhor de fazer BEM-FEITO de fazer com esmero já é a tua característica...

O Trecho 12, em destaque, recortado de uma defesa de TCC do curso de Odontologia, apresenta duas expressões modalizadoras, que funcionam como modalizadores epistêmicos habilitativos. Essas expressões foram utilizadas por L1 (professora avaliadora) em seu discurso de encerramento da sessão de defesa.

Em sua fala, L1 começa fazendo elogios ao trabalho de L2, sua orientanda de TCC, e, por meio dos modalizadores, expressa a capacidade de sua aluna de realizar algo, o que só é possível porque L1 conhece de perto a forma de trabalho de L2, permitindo-lhe fazer tal afirmação. Desse modo, ao introduzir o primeiro modalizador “é capaz”, L1 revela o seu conhecimento sobre a capacidade que L2 demonstrou durante toda a sua trajetória acadêmica; já o segundo modalizador, “é capaz de”, é usado por L1 para expor a aptidão de L2 “*de fazer qualquer coisa*” que ela se propõe a fazer, e não é de qualquer forma, mas sempre bem-feito e com esmero.

Este segundo modalizador (“é capaz de”) acumula uma dupla função, pois, além de expressar a modalização epistêmica habilitativa, também imprime um caráter avaliativo, uma vez que também revela uma avaliação ou ponto de vista de L1 em relação a L2. Ou seja, mostra uma admiração da professora pelo trabalho desenvolvido por sua orientanda, que se reflete em todo o percurso acadêmico trilhado por sua aluna.

Os modalizadores habilitativos, quando utilizados para evidenciar qualidades ou habilidades dos alunos avaliados, como nos casos expostos acima (Trechos 4 e 12), servem para elevar a autoestima dos estudantes de forma pública e, assim, preservar a sua face positiva, contribuindo para valorizar sua imagem. Em outras ocorrências constatadas na análise dos dados, observamos que esse modalizador tem a função de reforçar a informação veiculada, revelando a capacidade de algo ser realizado, como mostram os exemplos a seguir (Trechos 17 e 25).

a) Trecho 17 (DTCC-FON20):

L2: [...] esse estudo ele vai dizer da... da Telefonaudiologia de uma maneira geral... né? mas não é da... da Telefonaudiologia especificamente para crianças com transtorno do espectro autista... e o objetivo do estudo ele vai ser... ele o estudo ele tem como objetivo realizar uma

revisão integrativa da literatura a fim de investigar a fração fonoaudiológica utilizando a Telefonaudiologia como recurso terapêutico em crianças com transtorno do espectro autista... porque a gente **pode** perceber que no geral existem benefícios mais para criança em específico...

b) Trecho 25 (DTCC-LMM07):

L2: [...] mas esse esse documento ele é crucial pra que... a equipe a:: os médicos **pudessem** assistir aquela família... então essa é a ficha A... então essa é uma ficha que vai pra dentro do envelope que eu vou mostrar pra vocês lá na frente...

Finalizada a análise desta primeira categoria, passemos à observação da ocorrência dos modalizadores deônticos.

5.5.2 Categoria 2: Modalização Deôntica

A modalização deôntica, de acordo com Nascimento e Silva (2012, p. 84), indica “obrigatoriedade, permissão, proibição ou desejo”. Em razão disso, tal categoria foi classificada pelos autores em quatro subtipos: *deôntica de obrigatoriedade*, *deôntica de possibilidade*, *deôntica de proibição* e *deôntica volitiva*, que serão destacadas nos exemplos que se seguem.

5.5.2.1 Modalização deôntica de obrigatoriedade

O primeiro subtipo de modalização deôntica, a de obrigatoriedade, expressa o conteúdo do enunciado como algo que precisa ser cumprido, como uma obrigação. Vejamos os trechos em destaque.

Trecho 32 (DTCC-EQM13)

L3: isso eu concordo também professora pra esse primeiro momento não não precisa né? até porque os resultados eles demonstram claramente que que as embalagens diferiram né? seria só de fato para comprovar né? pra ter o embasamento da análise estatística mais... eu acho que que tá bem claro... o quanto elas foram diferentes... e:: então eu marquei só pra você se atentar mesmo tá? nesses momentos que você falou em significativo... é por exemplo... aqui na página trinta e nove... cê colocou “notou-se que o material da embalagem foi um fator significativo sobre o ganho da umidade” então só:: só **muda** esse termo significativo né? **coloca** assim... contribuiu favoreceu o ganho da umidade...

O Trecho 32, de uma defesa do curso de Engenharia Química, ressalta o discurso de L3 (professora avaliadora) no momento de arguição e a presença de dois modalizadores deônticos de obrigatoriedade, os verbos no imperativo “**muda**” e “**coloca**”.

Através desses modalizadores, é possível perceber que a docente, além de dar uma ordem para que se faça algo, expressa para o interlocutor (L2, a aluna responsável pelo TCC) uma orientação a respeito de como se deve agir. Nesse caso, a orientação dada é para que a aluna faça a alteração de um termo empregado no trabalho e coloque outra expressão mais apropriada, conforme se observa no enunciado: “*cê colocou ‘notou-se que o material da embalagem foi um fator significativo sobre o ganho da umidade’ então só:: só muda esse termo significativo né? coloca assim... contribuiu favoreceu o ganho da umidade...*”.

Desse modo, os modalizadores “muda” e “coloca” (verbos da forma imperativa), instruem L2 a como agir diante do que está sendo posto, fazendo as alterações requisitadas por L3. Com isso, fica claro que a obrigatoriedade gerada ocorre de maneira explícita pelo uso do imperativo, indicando que a aluna deve mudar o termo e deve colocar outra expressão; a fim de cumprir o que se orienta.

Esse tipo de modalizador foi observado com frequência nas defesas analisadas, totalizando 44 (quarenta e quatro) trechos em que percebemos o locutor imprimindo algum tipo de orientação ou instrução para o seu interlocutor. Alguns destes exemplos serão expostos na sequência (Trechos 15 e 49).

a) Trecho 15 (DTCC-ODT18):

L4: [...] então peço aqui pra que lá na página sete sigam um padrão... onde tem éh:: “para esse distúrbio são” aí tem “estresse” depois tem “a agitação do cotidiano” ou bota tudo com artigo ou bota tudo sem artigo... entendeu já o que eu tô falando né?

L2: sim

b) Trecho 49 (DTCC-FON20):

L3: é isso... éh::: em relação ao objetivo... eu tenho uma sugestão... relacionando um pouco o objetivo do resumo com o objetivo de fato aqui de dentro do teu traba::lho... eu percebi uma certa éh:: uma certa diferença né? eu acho que o o objetivo do teu trabalho aqui quando você coloca aqui dentro... ele dá uma ideia de atuação fonológica dá uma ideia mais global e eu acho que quando você coloca no resumo você coloca assim “a eficácia da Telefonaudiologia” né? então eu acho que aqui era só você acrescentar aqui a fim de investigar éh::: a eficácia da atuação fonoaudioló::gica só utilizar um verbozinho pra direcionar melhor essa atuação fonoaudiológica [...]

Em todos esses exemplos, é possível observar, no processo comunicativo estabelecido entre locutor (professor avaliador) e interlocutor (aluno responsável pelo TCC), que, apesar de a obrigatoriedade gerada apresentar-se como uma instrução, o caráter de ordem marcado pelo modalizador não deixa de estar presente, ainda que de forma implícita (como verificado no trecho 49), visto que se observa, claramente, a obrigação de se realizar algo, a qual é dada pelo locutor ao interlocutor.

Contudo, essa obrigatoriedade aparece de forma polida ou cortês, sem gerar uma imposição explícita e rude, mas como uma orientação. Esse tipo de estratégia utilizada pelo falante visa preservar a face negativa do interlocutor, ou seja, a sua individualidade, diante de uma situação social, que, neste caso, seria a própria sessão de defesa do TCC, em que já existe uma tensão natural em função do contexto onde se desenvolve a situação comunicativa, o qual gira em torno de um processo avaliativo que levará o aluno à obtenção de um grau acadêmico.

Desse modo, em alguns momentos, os locutores escolhem utilizar uma linguagem menos rigorosa e direta para demonstrar suas determinações, aliviando, assim, as tensões da ocasião. Acreditamos que isso possa acabar funcionando como um meio eficaz de convencimento, uma vez que pode levar o interlocutor, mais rapidamente, a fazer o que se pede ou a atender à instrução.

Trecho 66 (DTCC-LMM07)

L2: [...] O médico naquele mesmo dia ele conseguia preencher essa ficha toda porque o espaço era pequeno... né? e as informações ficava o que ob/o que a gente observa que existia um aCÚmulo de fichas dentro desse prontuário um acúmulo enorme de fichas... e muitas vezes o paciente chegava na UBS... e ele:: me/a a recepcionista porque também a:: recepcionista faz parte da equipe... ela não conseguia em/encontrar a ficha daquele indivíduo lá dentro do:: do envelope e ele:: () ele ia pra o atendimento sem sem... sem a ficha e o médico atendia ele tinha que atender porque outra situação que a UBS ela não pode negar atendimento a nenhum nenhuma pessoa... mesmo que seja de outro país mesmo que seja de outra cidade de outra localidade mas a UBS ela **tem a obrigação de** atender qualquer pessoa que chegue...

Outro modalizador deontico de obrigatoriedade é observado no Trecho 66, de uma defesa de TCC do curso de Letras Português (MM), através do uso da expressão “**tem a obrigação de**”. Essa expressão é utilizada por L2 (aluno responsável pelo TCC), quando ele está apresentado o seu trabalho, cuja temática está relacionada ao gênero prontuário, no contexto da saúde pública.

Percebe-se que a noção de obrigatoriedade presente na expressão em destaque aponta para o dever de se cumprir algo, que, neste caso, seria o atendimento ao público da Unidade Básica de Saúde (UBS). Em sua explicação sobre as condições de trabalho da UBS, L2 esclarece que a unidade não pode negar atendimento a nenhuma pessoa e que “tem a obrigação de” atender a qualquer pessoa que chegue ao estabelecimento, conforme se observa no enunciado: “a UBS ela **tem a obrigação de** atender qualquer pessoa que chegue...”.

Com isso, é possível compreender que o efeito de sentido gerado no enunciado é de obrigação, ou seja, de uma determinação que não pode deixar de ser cumprida. No entanto, trata-se de uma obrigação gerada pelas circunstâncias de trabalho, que se caracteriza como

norma do próprio estabelecimento e que é direcionada para todos os profissionais que exercem o atendimento de saúde ao público. Assim, neste exemplo, não se constata uma obrigação gerada de modo direto de um locutor para um interlocutor, mas uma determinação que é comum ou específica do setor de trabalho. Porém, ainda assim, esse tipo de enunciado não permite outra leitura, senão a de obediência.

Trecho 108 (DTCC-SEB01)

L4: é... aí nessa metodologia eu senti falta... L2 de da descrição... do:: do questionário... porque é muito gran::de... QUE TIpo de pergunta você fez? você falou alguma coisa aqui... né? sua apresentação mu/foi muito boa... inclusive é é complementou aqui algumas coisas né? que eu... esse foi um dado que você colocou... né? mais aqui não sai nada né? você **tem que** dizer... qual foi o o o instrumento? foi um questionário... quantas perguntas? dirigidas a que? direcionadas a que? né? o que que você perguntou?

Nesse recorte (Trecho 108) de uma defesa de TCC do curso de Secretariado Executivo, observamos L4 (professora avaliadora) modalizando o seu discurso ao fazer uso da expressão “**tem que**”, que se caracteriza como um modalizador deôntico de obrigatoriedade.

Em sua fala, L4 está comentando algumas questões a respeito do trabalho analisado. Em um dado momento, a professora impõe uma obrigatoriedade para L2 (aluno responsável pelo TCC), que pode ser observada no enunciado: “você **tem que** dizer... qual foi o o o instrumento? foi um questionário... quantas perguntas? dirigidas a que? direcionadas a que? né? o que que você perguntou?”.

Através do modalizador em destaque, L4 indica que L2 “tem que” colocar em seu texto algumas informações relacionadas ao instrumento de pesquisa, as quais não constam no trabalho avaliado. Nesse sentido, L4 gera uma obrigatoriedade para que o seu interlocutor (L2) cumpra; assim, fica claro que colocar as informações solicitadas não é algo facultativo, que o aluno tenha a opção de colocar ou não, pelo contrário, a leitura expressa é de: precisa executar, deve fazer o que se pede.

Esse tipo de modalizador também ocorreu com bastante frequência no *corpus* investigado; na maioria dos casos, no momento de arguição da banca examinadora, em que se constata os avaliadores, gerando obrigações para os alunos responsáveis pelos TCC. No total, foram 22 (vinte e duas) ocorrências. A seguir, destacaremos outros trechos (54 e 98), em que se observa a presença do modalizador.

a) Trecho 54 (DTCC-FON20):

L4: então é importante você resgatar o objetivo vê exatamente o que que você... pretendeu com o trabalho e a partir daí res/responder na lata... então investigar a eficácia no final cê **tem que**

dizer é eficaz aliás os estudos mostram que é eficaz ou os estudos mostram que não é eficaz... certo?

L2: hanram

b) Trecho 98 (DTCC – SEB01):

L3: [...] porque você já vai... éh:: aqui na nass considerações ali na/nas referências eu observei também que... é aí já é a ABNT... não é a dez quinhentos e vinte é a dois mil e dezoito mesmo isso aqui não é reto isso aqui é é tortinho mesmo... certo? e:: esses (in::) e tal tudo em itálico... inclusive a dez quinhentos e vinte de dezenove de julho reforçou isso... tudo que for li/éh:: latino **tem que** vir no itálico... então aquele et al. por exemplo que fica “é ou não é é ou não”... é itálico... a partir de agora é... tudo... então aqui tem um negrito errado aí eu ajei/eu avisei você... pra você...

Nesses casos, diferentemente do que ocorre com os modalizadores observados nos Trechos 32, 15 e 49, por exemplo, tem-se uma obrigatoriedade gerada de modo direto, sem o uso de uma linguagem polida, em que se verifica o locutor (professores avaliadores, identificados como L3 e L4) fazendo imposições ao interlocutor (aluno responsável pelo TCC). Dizer “você tem que fazer algo” é deixar claro que não há outra leitura a não ser a de obediência, e esse é o entendimento que o locutor quer imprimir em seu interlocutor.

De acordo com Brown e Levinson (1987 [1978]), conforme destacado na seção 4.3.1 desta pesquisa, os atos de ameaça à face (AAF) negativa do interlocutor são aqueles em que o locutor não evita os impedimentos à liberdade de ação do interlocutor. Entre esses atos, estão aqueles que implicam ações futuras e exercem pressão para que sejam realizados – como é o caso das ordens, marcadas pelos modalizadores deônticos com sentido de obrigatoriedade.

Nessas interações, percebemos que a face negativa do interlocutor não é preservada, pois não há cortesia no modo de apresentar a obrigatoriedade, que é gerada de modo direto. Com isso, o locutor, como afirma Rodrigues (2012), impõe uma pressão sobre o interlocutor que o constrange a fazer ou deixar de fazer algo.

Entretanto, é importante destacar que isso faz parte do processo interativo estabelecido nesse contexto comunicativo, visto que, em uma defesa, é função do avaliador do trabalho apontar questões positivas, negativas, pontos de melhorias e ajustes a serem feitos no trabalho. Assim, a depender do que se observa ou do que seja necessário dizer, o locutor vai escolhendo estratégias de interação com os interlocutores de modo a cumprir seu papel de examinador.

Trecho 102 (DTCC-SEB01)

L4: [...] porque assim... tem algumas coisas que eu acho que você **precisa** mais de uma conclusão sua... e tem outra que você conclui e que eu não tô de acordo ((risos)) eu vou lhe dizer sobretudo na língua...né?

No Trecho 102 (de uma defesa de TCC do curso de Secretariado Executivo), percebe-se que o verbo precisar, em sua forma flexionada “**precisa**”, está revelando a obrigatoriedade de se realizar algo. Esse modalizador, utilizado por L4 (professora avaliadora), expressa uma obrigação que é gerada para L2 (aluno responsável pelo TCC), indicando que algo precisa ser feito, porque existe uma necessidade.

L4 deixa claro que L2 precisa expor em seu trabalho, em determinados momentos da análise dos dados, uma conclusão mais específica, que revele mais do entendimento do aluno a respeito do que observou nos dados da investigação. A finalidade dessa obrigatoriedade é melhorar a apresentação dos dados do trabalho. Assim, o modalizador em destaque caracteriza-se como um deôntico de obrigatoriedade pelo fato de imprimir no discurso uma obrigatoriedade que deve ser cumprida.

O modalizador “precisa” foi constatado 34 (trinta e quatro) vezes nas defesas analisadas. Em alguns casos, apareceu na fala dos alunos que estavam defendendo o TCC, e, em outros momentos, no discurso dos professores integrantes da banca examinadora, em todas as ocorrências, gerando a noção de obrigatoriedade, como mostram os recortes em destaque (Trechos 17 e 38).

a) Trecho 17 (DTCC-ODT18):

L1: [...] assim eu sou muito exigente com os alunos... quem fica comigo sabe... mas assim a minha intenção é que eles ofereçam o melhor... então eu sou muito exigente com relação a isso porque eles **precisam** éh:: entender o potencial que eles tem de oferecer o melhor ... então a gente como professor tem que exigir isso... porque se não eles não vão se valorizar tão bem porque acham que não podem oferecer o melhor... num é?

b) Trecho 38 (DTCC-FON20):

L2: [...] no transtorno espectro autista a fonoaudiologia ela atua principalmente no desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas como as trocas de turno que é uma das primeiras coisas que a criança **precisa** adquirir as funções pragmáticas que é importantíssima a interação social nas funções motoras auditivas e vocais do paciente... e a comunicação... em:: segundo (Prates) e Martins é a forma pela qual o ser humano recebe e expressa essa linguagem... né? e ela é considerada um instrumento essencial para a sua socialização e integração da comunidade...

Diferentemente do que acontece no Trecho 102, observamos nos recortes 17 e 38 o mesmo verbo “precisar” imprimindo nos enunciados um efeito de sentido de outra natureza. No primeiro caso (Trecho 17), L1 utiliza o modalizador para expressar uma necessidade sua, a qual está baseada no relacionamento que ela, enquanto professora, mantém com seus orientandos, para L1 faz-se necessário que os alunos entendam o potencial que possuem de oferecer o melhor naquilo que desempenham.

Já no segundo caso (Trecho 38), ao apresentar sua pesquisa para a banca examinadora, a aluna faz uso do modalizador para apontar uma necessidade específica que a criança com Transtorno do Espectro Autista possui, que seria o desenvolvimento de suas habilidades sociocomunicativas. Através desses exemplos, percebemos que, em ambos os casos, os locutores geram uma obrigação interna, ou seja, que faz referência a uma necessidade do próprio sujeito, e não uma determinação imposta a outrem.

5.5.2.2 Modalização deôntica de possibilidade

A modalização deôntica de possibilidade ocorre quando o conteúdo da proposição é apresentado como algo facultativo ou quando dá permissão para que algo aconteça (Nascimento; Silva, 2012). Os exemplos em destaque evidenciam a sua ocorrência no *corpus* investigado.

Trecho 57 (DTCC-FON20)

L4: então geralmente é uma página e meia de introdução... então quando vocês forem mandar pra revista vai ter que cortar muita coisa então isso aqui talvez seja alguns parágrafos que vocês **podem** retirar...

L2: hunrum

Nesse recorte (Trecho 57) de uma defesa de TCC do curso de Fonoaudiologia, observamos a fala de um dos professores avaliadores do TCC (denominado L4). Em seu discurso, L4 dá algumas orientações sobre o trabalho e, em um determinado momento, faz uso de um modalizador deôntico de possibilidade, que se materializa através do verbo “poder”, grifado acima

Percebemos que L4 está esclarecendo para seus interlocutores (aluna e professora orientadora do TCC, respectivamente L2 e L1) questões relacionadas ao capítulo de introdução do trabalho. Para L4, a quantidade de páginas utilizadas nesta seção foi superior ao que comumente se emprega. Desse modo, L4 faz uso do modalizador “**podem**” para orientar L2 e L1 sobre a possibilidade de retirar alguns parágrafos da introdução, com a finalidade de reduzi-la, como se observa no enunciado: “*vocês **podem** retirar...*”.

Desse modo, o professor avaliador expressa, em seu enunciado, uma permissão para que se realize algo, que, nesse contexto, seria a retirada de parágrafos que estão gerando excessos no capítulo da pesquisa. Esse conteúdo se apresenta como facultativo, uma vez que cabe à aluna e à orientadora, como responsáveis pelo trabalho, decidirem realizar ou não o que está sendo

posto. Assim, a permissão é dada, mas a decisão de realizar a ação fica a cargo dos interlocutores.

Trecho 1 (DTCC-EPR15)

L1: [...] L2 eu passo a palavra para você... éh:: eu sugeri que L2 fizesse uma apresentação aí em vinte miNUtos né? pra todo mundo já leu o trabalho já conhecem...

O enunciado em destaque anteriormente, no Trecho 1, de uma defesa de TCC do curso de Engenharia de Produção, expõe a presença de um modalizador deontico de possibilidade, através da expressão “eu passo a palavra”. Percebemos que essa expressão modaliza o enunciado “*para você...*”, que foi proferido por L1, professora orientadora do TCC.

A expressão em destaque está dando uma permissão para que algo ocorra; nesse caso, observamos L1 autorizando L2 (aluno responsável pelo TCC) a iniciar sua apresentação. Desse modo, quando se diz: “eu passo a palavra”, orienta-se para o seguinte entendimento: “eu dou permissão para você iniciar sua fala”.

É interessante observar que este é um tipo de expressão característica do gênero Defesa de TCC, responsável por organizar os momentos de fala ou as etapas que arquitetam a Defesa. Assim, o professor orientador do trabalho, que assume também a função de presidente da banca, vai conduzindo a sessão e, ao mesmo tempo, dando a permissão para que cada participante da defesa (aluno e membros da banca examinadora) exerça o seu direito de fala, no momento oportuno.

Destacamos outras ocorrências (Trechos 26 e 45) desse modalizador. Vejamos:

a) Trecho 26 (DTCC-ODT18):

L3: [...] gostei MUIto da sua apresentação dá:: da esTética dos seus slides tá certo? então você tá bem-preparada tá bom? ((risos)) é isso professora...

L1: obrigada L3... passo a palavra pra:: professora L4... pras suas considerações...

b) Trecho 45 (DTCC-FON20):

L1: queria convidar a banca para a mesa... () ... é boa tarde a todos como eu já di::/já disse né? e a::gradeço a presença da ban::ca dos professores que se dispuseram a estar conosco nessa jornada né? dessa banca examinadora e:: eu passo a palavra agora pra professora L3 que possa trazer as suas considerações pa::ra o trabalho possa ficar melhor né?

Desse modo, por ser um tipo de modalizador específico e pertencente à construção desse gênero, podemos considerá-lo como característico do estilo linguístico da Defesa de TCC.

Trecho 52 (DTCC-FON20)

L3: e aí é você colocar na tua conclusão deixar mais claro pro leitor se realmente os com/os os achados forma mais benéficos se eles acharam meno/tantos artigos foram... menos benéficos né? que você reportou então eu acho que seria mais interessante você trazer esses dados também pra conclusão... né? porque eu eu noto que na conclusão você trouxe muitos dados mais que foge um pouquinho do do:: em relação ao foco do teus dos teus achados mesmo né? e aí a minha sugestão é pra você realmente analisar melhor e fechar concluir melhor... e as referências também depois você dá uma olhada.. e aí você vai encontrar algumas alterações... cê sabe... mas no geral muito bom L2... que bom...né? que estamos aqui

Neste recorte 52, de uma defesa de TCC do curso de Fonoaudiologia, que destaca o discurso de L3 (professora avaliadora) no momento de sua arguição, percebemos a ocorrência de um modalizador deôntico de possibilidade, através do termo “sugestão”.

Esse modalizador é utilizado por L3, quando a avaliadora faz alguns apontamentos a respeito da conclusão do trabalho em análise. Nesse sentido, a professora avaliadora propõe para L2 (aluna responsável pelo TCC) que esta realize algumas mudanças em seu TCC e, para isso, apresenta o seu discurso como uma sugestão: “*a minha sugestão é pra você realmente analisar melhor e fechar concluir melhor..*”; que orienta sua argumentação para o âmbito da possibilidade ou recomendação.

Observamos nesse exemplo que, pelo fato de a possibilidade ter a noção de orientação, ela se caracteriza como uma possibilidade deôntica, uma vez que o conteúdo do enunciado é apresentado como facultativo e não como uma obrigação. Assim, há uma orientação para que algo ocorra (nesse caso, para que a discente faça as mudanças solicitadas), mas isso não garante que tais alterações serão feitas, uma vez que fica a critério de L2 realizá-las ou não.

Esse tipo de estratégia, de apresentar o conteúdo da proposição como uma possibilidade, funciona no sentido de levar o interlocutor a adotar a sugestão feita. Além disso, esse modalizador atenua o tipo de orientação que é dada ao interlocutor, uma vez que não parte para o campo da ordem ou determinação, mas para o da recomendação, o que indica que ambos, aluno e orientador (interlocutores, nesse caso), podem acatar ou não a opinião do avaliador, visto que isso não lhes é imposto. Outros exemplos semelhantes a esse, retirados das defesas de TCC aqui analisadas, estão destacados nos Trechos 7 e 24, a seguir.

a) Trecho 7 (DTCC-EPR15):

L3: tão mesmo mas aí me chamou a atenção tipo assim gritou no trabalho... No::ssa tava aqui toda... intelectual o negócio aqui lendo aí arroto ((risos))... ma::s enfim então tem umas pequenas coisinhas assim que eu fui sugerindo éh:: ... ah tem alguns trabalhos aqui... sugestões tá:: L2? éh:: tem algumas partes de trabalho... éh:: você você traz uma literatura BEM bem bacana...

b) Trecho 24 (DTCC-ODT18):

L3: [...] mas tem que ter esse CAEE tá certo? aí eu te sugiro quando você for publicar também você menciona tá bom? o esse registro éh:: que é o protocolo nacional dele tá bom?...

Discursos como esse, mais suavizados, parecem ser comuns nas falas dos professores examinadores dos TCC, como também é possível observar nos trechos (85, 51 e 84) apresentados na sequência.

Trecho 85 (DTCC-LMM07)

L4: [...] quando você trabalha a parte da análise... você vai falar sobre prontuário impresso prontuário... éh:: eletrônico... mais aí poderia trazer né? alguma coisa de conceituação... pra gente ter esse fechamentozinho assim né? na fundamentação teórica... só...

No trecho 85, de uma defesa de TCC do curso de Letras Português (*Campus IV – Mamanguape*), destacamos um recorte da fala de arguição de L4 (professora avaliadora), em que também faz alguns apontamentos sobre o trabalho de TCC e, em um determinado momento, solicita que uma parte de conceituação seja acrescentada ao trabalho, mais precisamente, na fundamentação teórica.

Para fazer esta recomendação, L4 utiliza o modalizador deontico de possibilidade “poderia”, que modaliza o enunciado “*trazer né? alguma coisa de conceituação...*”. Esse modalizador indica que o conteúdo do dito é apresentado como uma possibilidade, ou seja, novamente, a orientação para que o interlocutor realize algo é dada como uma possibilidade. Assim, “poderia” não determina a obrigação de ser executado, mas se apresenta como algo facultado, visto que a realização do que se pede vai depender de L2 e L1 (aluno avaliado e orientador do TCC) aceitarem ou não a recomendação.

Abaixo, temos outros trechos (51 e 77) similares a esse, recortados das defesas analisadas nesta investigação.

a) Trecho 51 (DTCC-FON20):

L3: éh:: aqui nos resultados eu coloquei também algumas considerações L2... você depois você dá... uma análise... em relação as referências também:: ... na tua conclusão... na tua conclusão eu achei ela muito boa éh:: porém eu acho que você poderia concluir melhor com os teus achados... o que você realmente observou do teu objetivo da tua pesquisa e em relação ao que você achou em relação aos artigos então é eficaz não eficaz eu acho que você poderia de fato éh:: colocar mais na tua conclusão deixar mais claro esse/esses dados que você encontrou né?

b) Trecho 84 (DTCC-LMM07):

L4: [...] e esse:: que é uma dissertação chama “Prontuário eletrônico do paciente vantagens e desafios da implementação” e traz todo um capítulo falando sobre os conceitos... o que... é o prontuário eletrônico?... aí eu acho com esses dois trabalhos tu poderia assim fazer sabe? fazer umas conceituaçõeszinhas que você faz bem...

É interessante observar, nos exemplos apresentados, em que os locutores orientam seus discursos para a possibilidade deôntica pelo uso dos modalizadores “sugiro” (em suas formas variadas) ou “poderia”, que o tipo de estratégia utilizada se constitui em uma linguagem polida, que visa a preservação da face negativa do interlocutor, assim como ocorre nos casos dos modalizadores deônticos de obrigatoriedade, que indicam uma instrução (expostos na seção anterior).

Brown e Levinson (1987 [1978]) asseguram que os casos em que se observam atos que sinalizam uma sugestão (como os aqui apresentados), os quais indicam que o falante acredita que o interlocutor deveria realizar determinada ação (“sugiro que você faça algo”), configuram-se como atos de ameaça à face negativa de outrem. Contudo, nas ocorrências pontuais observadas nas defesas de TCC analisadas, discordamos dos autores, pois a sugestão se materializa através de um modalizador deôntico de possibilidade, que a apresenta como algo facultativo, deixando a critério do interlocutor decidir se acatará ou não a sugestão dada; assim, não é possível observar imposições feitas ao interlocutor. Nesse sentido, consideramos que essas ocorrências contribuem para preservar a face dos interlocutores, e não para ameaçá-la.

Escolher uma linguagem que busca proteger a face do outro, nesse contexto de interação, revela um ato de cooperação entre os falantes, uma vez que mesmo o professor avaliador sendo o detentor do poder de fala, procurando minimizar as tensões do momento vivenciado (uma defesa de TCC, sessão pública acadêmica), recorre a uma linguagem cortês e mais suavizada para transmitir o seu discurso, a fim de manter a interação e a boa relação com os participantes do processo comunicativo.

Nesse sentido, os locutores optam, em alguns momentos, por direcionar suas falas para o campo da orientação, da instrução facultada e não da imposição. E, como observado no gênero defesa de TCC, aqui investigado, esse tem sido um tipo de estratégia bastante recorrente no discurso dos professores avaliadores de TCC.

5.5.2.3 *Modalização deôntica de proibição*

A modalização deôntica de proibição, como o próprio nome já revela, imprime no enunciado a noção de proibição, indica que o conteúdo do enunciado não pode ser realizado ou acontecer (Nascimento; Silva, 2012). Esse tipo de modalização também foi verificado no *corpus* em análise; alguns trechos abaixo revelam sua materialização.

Trecho 1 (DTCC-EPR15)

L1: [...] L2 eu passo a palavra para você... éh:: eu sugeri que L2 fizesse uma apresentação aí em vinte minutos né? pra todo mundo já leu o trabalho já conhecem... então:: L2 vinte... **não ultrapassando** trinta minutos o L2 gosta de falar bastante... então já vou falar É VINTE MAS **NÃO PASSE DE TRINTA** viu? para fazer a sua exposição oral [...]

Observamos, nesse recorte (Trecho 1) de uma defesa de TCC do curso de Engenharia de Produção, a ocorrência de dois modalizadores deônticos de proibição, através das expressões “**não ultrapassando**” e “**NÃO PASSE DE**”. Esses modalizadores foram utilizados por L1 (professora avaliadora) no início de sua fala, na abertura da Defesa, quando está dando alguns esclarecimentos a respeito de como será conduzida a sessão.

Em ambos os casos nos quais as expressões foram usadas, percebemos L1 informando para L2 (aluno responsável pelo TCC) de quanto tempo dispõe para realizar a apresentação de seu trabalho. Desse modo, L1 deixa claro que o aluno tem vinte minutos para expor a sua fala, porém, não pode ultrapassar mais de trinta minutos (esse seria seu tempo limite).

Na segunda expressão modalizadora (“**NÃO PASSE DE**”), é importante destacar o recurso da entonação sendo utilizado por L1 para dar ainda mais ênfase ao que está sendo dito, bem como para reforçar e evidenciar a argumentatividade refletida no sentido da proibição; e, ainda, a presença do verbo “passar” no modo imperativo negativo, que contribui para reafirmar o caráter de impedimento.

Assim, L1 assinala em seu enunciado a noção de proibição, uma vez que deixa expresso para seu interlocutor (o aluno responsável pelo TCC) que o tempo determinado para que ele realize a sua apresentação não pode passar de trinta minutos; marcando o entendimento de que L2 está proibido de ultrapassar o tempo estabelecido.

O fato desse conteúdo revelar uma proibição deixa o entendimento de que o enunciado não deve ser lido de outra maneira, a não ser como algo que, obrigatoriamente, não pode acontecer em hipótese alguma.

Trecho 11 (DTCC-FON20)

L4: éh:: quando você fala da:: dos materiais que você usou pra pra:: pra discussão livro a gente **não pode** usar... na discussão é só artigo...

Outro exemplo de ocorrência desse mesmo modalizador pode ser visualizado no trecho 11, de uma defesa de TCC do curso de Fonoaudiologia. Aqui, visualizamos L4 (professor avaliador) em sua fala, no momento da arguição, esclarecendo para L2 (aluna responsável pelo

TCC) que, no momento da revisão de literatura, na discussão do trabalho, só é possível utilizar artigos científicos e não livros.

Nesse sentido, L1 modaliza o enunciado ao imprimir a expressão “**não pode**” (composta pelo advérbio de negação “não” + verbo “poder”), que, conforme se observa, aponta para o sentido de algo que está proibido de ser realizado. Com isso, fica evidente que uma obrigatoriedade foi gerada: que não se utilize livros para realizar o desenvolvimento da discussão teórica do TCC. Contudo, esta obrigatoriedade recai sobre o caráter proibitivo, em razão disso, utiliza-se o modalizador em destaque (“não pode”) para reforçar este entendimento.

Cabe esclarecer que os modalizadores deônticos de proibição, no *corpus* em análise, imprimem uma linguagem menos polida, pois impõem obrigações que afetam a face negativa do outro – seja o próprio sujeito, seja o interlocutor em si –, indicando o dever de cumprir o que se determina. Tais imposições são expressas pelos locutores de modo direto e rígido, sem rodeios, para que o entendimento da proibição fique claro. No entanto, esse modalizador não aparece com muita frequência no *corpus*, o que indica que esse tipo de estratégia é menos utilizado e que a adoção de uma linguagem polida é mais evidente, como já exposto nos casos anteriores de ocorrência da modalização deôntica.

5.5.2.4 Modalização deôntica volitiva

A modalização deôntica de volição é aquela que expressa um desejo ou uma vontade de que algo ocorra (Nascimento; Silva, 2012). Na sequência, destacamos alguns trechos que marcam a ocorrência dessa modalização no gênero Defesa de TCC.

Trecho 18 (DTCC-EQM13)

L3: é L2 eu num coloquei mais nenhuma:: nenhuma observação... tá?... mais... é achei muito boa a sua discussão do dos resultados né? você não somente apresentou você de fato comparou citou outros artigos outros trabalhos isso é muito bom... e:: ... parabéns novamente... parabéns pelo seu trabalho foi muito bem escrito e você tem mu::ito futuro viu? na academia **eu espero** que que você continue... e que a gente se encontre lá no final...

Nesse exemplo (Trecho 18), recortado de uma defesa do curso de Engenharia Química, observamos L3 (professora avaliadora) em suas palavras finais, ao término da arguição, tecendo alguns elogios ao trabalho e à pessoa de L2 (aluna responsável pelo TCC).

Em um dado momento, L3 utiliza o modalizador “**eu espero**”, que modaliza o enunciado “que que você continue...” e se caracteriza como um modalizador deôntico de volição, por

expressar um desejo do locutor, nesse caso, L3. Percebemos que o desejo expresso por L3 é no sentido de que ela espera que L2 continue a trilhar uma carreira acadêmica, e essa ideia de desejo aparece de maneira implícita na expressão destacada, uma vez que fica subtendido que é um querer de L3 que L2 alcance tal feito.

Essa vontade, marcada pelo modalizador em destaque (“eu espero”), aponta para algo que se almeja ver no futuro, ou que se deseja que aconteça.

Trecho 28 (DTCC-FON20)

L3: boa tarde a to::dos aqui presentes inicialmente eu gostaria de agradecer por estar aqui novamente participando [...].

Aqui, no Trecho 28, visualizamos um recorte de uma defesa de TCC do curso de Fonoaudiologia em que L3 (professora avaliadora) expressa um desejo, através do modalizador “eu gostaria de”, que se caracteriza como um deôntico volitivo. A fala de L3 marca o momento em que esta inicia a arguição, primeiramente, saudando a todos os presentes e, em seguida, imprimindo um desejo, expresso no enunciado: “eu gostaria de agradecer por estar aqui novamente participando [...]”.

O modalizador destacado aponta para a noção de necessidade ou possibilidade relacionada à vontade do locutor. Tal noção, assinalada no discurso de L3, indica o desejo de L3 de agradecer o convite que lhe permitiu estar compondo a banca examinadora do TCC.

Esse tipo de expressão também é muito usual nas Defesas de TCC, visto fazer parte do discurso dos participantes deste ato, principalmente dos professores, tanto o presidente da banca como os examinadores. É comum que eles iniciem seus discursos utilizando esta expressão ou outras semelhantes, como, “eu quero agradecer”, que revelam um desejo, e, em razão disso, atuam como modalizadores volitivos. Destacaremos, a seguir, outros exemplos (Trechos 2 e 7) semelhantes àquele ressaltado no Trecho 28. Vejamos:

a) Trecho 2 (DTCC-EPR15):

L1: [...] éh:: primeiramente eu gostaria de agradecer éh:: a professora L4 e a professora L3 por terem aceitado o convite... né?

b) Trecho 7 (DTCC-ODT18):

L4: bom dia a todos e todas... em primeiro lugar quero parabenizar L2 pela excelente apresentação:: pelo traba::lho num é? quero agradecer a professora L3 e a L1 pelo convite...

Nesses exemplos, observamos novamente a estratégia de polidez. Aqui, quando os locutores expressam o desejo de parabenizar (trecho 7) ou de agradecer (trechos 28 e 2), o fazem

com a intenção de serem cordiais com aqueles que o convidaram para compor a banca examinadora. É também uma forma de ser respeitoso com os presentes e de introduzir o discurso de forma branda, minimizando as angústias do aluno que será avaliado e quebrando a pressão do momento comunicativo.

Outro registro de polidez pode ser verificado através do modalizador em destaque no exemplo que se segue abaixo.

Trecho 8 (DTCC-ODT18)

L4: [...] então **peço** aqui pra que lá na página sete sigam um padrão... onde tem éh:: “para esse distúrbio são” aí tem “estresse” depois tem “a agitação do cotidiano” ou bota tudo com artigo ou bota tudo sem artigo... entendeu já o que eu tô falando né?

L2: sim

Nesse recorte (Trecho 8), de uma defesa de TCC do curso de Odontologia, observamos L4 (professora avaliadora) apresentando um desejo ao utilizar o modalizador “peço”, marcado pelo verbo pedir em sua forma flexionada. Esse modalizador mostra que a avaliadora utiliza-se da exposição de uma vontade para solicitar que alterações sejam feitas no TCC.

A expressão de desejo da professora é direcionada a gerar uma orientação para L2 (aluna responsável pelo TCC), e indica que, na página sete do trabalho, a aluna precisa seguir um padrão de escrita, fazendo um determinado tipo de mudança. Aqui, claramente, a estratégia de polidez aparece, mais uma vez, por meio do uso de um modalizador deontico volitivo. Assim, o locutor por meio da exposição de um desejo, que aparece de forma implícita, por meio de um pedido, emite orientações ao seu interlocutor, a saber: eu te peço que atenda ao meu desejo, realizando tal ação.

É interessante observar que a linguagem polida da professora quebra o que poderia ser feito por meio de uma imposição (“você deve seguir um padrão”) e se apresenta como um discurso respeitoso, visando a preservação da face negativa do interlocutor. Além disso, como afirma Rodrigues (2012), esse tipo de estratégia direciona os desejos e interesses dos indivíduos, bem como estabelece relações de reciprocidade e de solidariedade entre os locutores. Vejamos mais um caso semelhante, a seguir.

Trecho 39 (DTCC-LMM07)

L4: [...] mais aí achei dois trabalhos que eu achei interessante aí eu coloquei aqui pra te dar a indicação se você **quiser**... porque você poderia terminar com um parágrafo essa essa fundamentação teórica... então você vai falando do texto cê vai falando sobre os gêneros textuais fala sobre os gêneros digitais aí poderia falar um pou/um parágrafo sobre o prontuário eletrônico pra fechar a tua fundamentação...

No Trecho 39, de uma defesa do curso de Letras Português (Mamanguape), L4 (professora avaliadora) modaliza o enunciado ao fazer uso do verbo “querer”, em sua forma conjugada “**quiser**”. Nesse recorte, observamos que L4, diferentemente do Trecho 8, anterior, não está expressando um desejo seu, mas faz uso do modalizador para apontar para uma vontade de seu interlocutor: “*se você quiser...*”.

Nesse sentido, L4 faz uma sugestão visando melhorar a fundamentação teórica do trabalho de L2 (aluno produtor do TCC), indicando que encontrou dois trabalhos que podem contribuir para a discussão do gênero *prontuário eletrônico*, uma vez que o aluno não conduz esse debate no texto, mas, apenas cita os gêneros textuais e digitais. Contudo, L4 apresenta essa sugestão deixando a critério de L2 implementar ou não tais mudanças, se for da sua vontade, poderá acatar as orientações da professora, caso contrário, poderá deixar o trabalho como está.

Nesse tipo de avaliação exposto pela examinadora do trabalho, percebemos um outro tipo de estratégia de polidez, que seria a de não forçar o interlocutor a atender o que se pede, mas deixar a seu critério, dando-lhe a opção de fazer ou não o que se solicita; tudo dependerá do seu querer. Assim, a polidez se manifesta pelo fato de se minimizar as imposições sobre o interlocutor e também por L4 manifestar deferência, uma atitude de consideração e respeito à vontade de L2 (Rodrigues, 2012). Vejamos outros casos desse tipo de ocorrência nos Trechos 41 e 34, abaixo.

a) Trecho 41 (DTCC-SEB01):

L3: [...] éh:: então assim sua contribuição... muito boa... muito rica... muito a/a/achei o trabalho todo muito agradável... bem esCRIto... muito bem escrito... eu fiz umas contribuiçõezinhas aqui que você vai concordar se você **quiser**...

b) Trecho 34 (DTCC-LMM07):

L3: não mais mais... entende assim porque você fala da dos dos... dos elementos né? é das ferramentas... do formulário eletrônico como realmente alguém que... né? que se aprofundou no gênero e que conhece os aspectos da... tal... éh:: mais assim... talvez... eu eu digo que isso faltou e se você **quiser** depois ampliar esse trabalho né? e aí considerando o que Marcuschi traz principalmente... éh:: fazer justamente essa análise comparativa mesmo pra gente perceber essa essa... evolução essa transmutação dos gêneros né?

5.5.3 Categoria 3: Modalização Avaliativa

Segundo Nascimento e Silva (2012), a modalização avaliativa caracteriza-se por expressar um ponto de vista ou juízo de valor a respeito do conteúdo do enunciado, de modo que se excluam quaisquer avaliações de caráter epistêmico ou deôntico. Esse modalizador, no

gênero Defesa de TCC, teve uma ocorrência bastante expressiva, marcando efeitos de sentido diversos, conforme exporemos nos trechos seguintes.

Trecho 39 (DTCC-EPR15)

L3: [...] no método de pesquisa como eu disse eu achei fantástico a ideia de trazer uma pesquisa documental... você traz uma pesquisa qualitativa... com um com um certo... com um **rigor** metodológico que a gente tenta trabalhar né? Assim na... na academia...

Nesse primeiro trecho em destaque (39), de uma defesa de TCC do curso de Engenharia de Produção, observamos a ocorrência de um modalizador avaliativo por meio do termo “**rigor**”. Através desse modalizador, L3 (professora avaliadora) expressa uma julgamento a respeito de uma parte específica do trabalho, nesse caso, do capítulo da metodologia.

Do ponto de vista da professora, a forma como L2 (aluno responsável pela pesquisa) descreve os aspectos que caracterizam a pesquisa qualitativa em seu trabalho mostra que foi executada com “**rigor**”, isto é, com precisão metodológica. Desse modo, observamos que a avaliação feita por L3 aponta para um juízo de valor positivo em relação ao trabalho de L2.

Em alguns casos, a avaliação pode ser negativa, como veremos no Trecho 58, exposto a seguir.

Trecho 57 (DTCC-EPR15)

L4: [...] porque aí você volta “analisar como as empresas as empresas do setor de alimentos”... calma... mas na introdução você só falou de agronegócio e agropecuária e tem alimentos aqui de novo... então eu acho essa nessa passada... **faltou** é esse **esmero** em delimitar mais o campo de atuação da pesquisa pra que isso não a gente não tivesse dúvida em relação a isso tá? então eu acho que isso talvez seja da introdução a coisa mais importante é que eu tenha...

Neste exemplo (Trecho 57), novamente de uma defesa de TCC do curso de Engenharia de Produção, constatamos L4 (professora avaliadora) apresentando um ponto de vista em relação à pesquisa de L2 (aluno responsável pelo TCC) através da expressão modalizadora “**faltou esmero**”.

Diferentemente do caso anterior (Trecho 39), aqui a avaliação da professora se dá de forma negativa, pois, ela deixa claro que faltou cuidado ou atenção no modo como L2 delimitou o campo de atuação da pesquisa, uma vez que o aluno apresenta uma informação que não atende completamente ao assunto que está sendo tratado na investigação, pois diz que as empresas analisadas serão as do setor alimentício, no entanto, na introdução do trabalho, são citadas as empresas do agronegócio e da agropecuária.

Com isso, percebemos que a avaliação de L4 aponta para aspectos negativos, dados inadequados ao trabalho, e, ainda, que esse juízo de valor é em relação a um dado verificado na pesquisa, mas que se reflete no trabalho desenvolvido por L2. Desse modo, ambos são avaliados negativamente.

Trecho 98 (DTCC-ODT18)

L4: bom dia a todos e todas... em primeiro lugar quero parabenizar L2 pela excelente apresentação:: pelo trabalho num é? quero agradecer a professora L3 e a L1 pelo convite... é uma HONra estar aqui.. certo? conheço L2 desde o P um... né L2? éh:: falar de L2 é bem fácil... os pa::is sintam-se orgulhosos... L2 é uma excelente aluna certo? desde o P um percebi isso e desde o P um a gente trabalha junto num é L2? éh:: em vários projetos como ela mencionou éh:: desde extensão:: pesqui::sa a gente tem VÁrias publicações juntas... NÃO é uma coisa comum... num é? um aluno de graduação ter tantas publicações... éh:: quanto L2 tem e não só a quantidade mas a qualidade das publicações...

No Trecho 98, recortado de uma defesa de TCC do curso de Odontologia, observamos a ocorrência de vários modalizadores avaliativos no discurso de L4 (professora avaliadora), a saber: “excelente”, “HONra”, “orgulhosos”, “excelente”, “NÃO comum”. Todos esses modalizadores foram utilizados no início da arguição de L4, quando esta tece elogios a L2 (aluna responsável pelo TCC) e faz outras considerações.

O primeiro modalizador, “excelente”, está marcando uma avaliação de L4 sobre a forma como L2 apresentou o seu trabalho. Para a professora, tal apresentação se deu de forma excelente, com perfeição. O segundo modalizador, “HONra”, expressa um julgamento de L4 sobre si mesma ou sobre como ela se sente em participar da banca de TCC de L2, honrada, privilegiada por vivenciar aquele momento. Esse posicionamento de L4 é marcado pelo recurso da entonação, que dá uma maior evidência à avaliação da professora, reforçando o seu posicionamento.

Ao fazer uso do terceiro modalizador, “orgulhosos”, L4 direciona sua fala para os pais de L2 e apresenta um juízo de valor sobre o modo como devem se sentir por terem L2 como filha. Assim, na avaliação de L4, os pais deveriam se sentir orgulhosos de terem uma filha como L2. Quando utiliza o quarto modalizador, “excelente”, L4 avalia o tipo de aluna que L2 é, expressando que a estudante é excelente, admirável.

Por fim, através do modalizador “NÃO comum”, percebemos L4 expressando mais uma avaliação, agora em relação às circunstâncias (uma coisa) vivenciadas na academia. Para a professora, não é habitual que um aluno de graduação tenha tantas publicações como L2. Assim, verificamos que essa avaliação também aponta para o desempenho positivo da discente em sua trajetória acadêmica. Cabe ressaltar que a presença do recurso da entonação na palavra “NÃO”

marca a ênfase dada pela professora ao proferir o termo e chama a atenção para aquilo que ela quis dizer (não ser comum um estudante de graduação ter muitas publicações). Além disso, reforça a argumentação gerada pelo modalizador empregado.

Esse conjunto de modalizadores marca a fala de L4 e mostra os juízos de valor que a professora faz em seu discurso. Embora, alguns deles sejam direcionados a outros interlocutores ou situações corriqueiras (os pais de L2, uma realidade verificada nos cursos de graduação, por exemplo), todos servem para revelar a admiração que a professora apresenta por L2 e por sua vivência na academia; e ao utilizá-los, L4 intenta também imprimir essa percepção em seus interlocutores (no caso, os professores convidados para a banca) e convencê-los a terem a mesma leitura sobre L2.

Esse tipo de discurso, em que se verifica uma fala regada de elogios à pesquisa ou ao estudante, é muito comum na fala dos avaliadores dos TCC, principalmente, em dois momentos: no início e no final do discurso de arguição, como podemos observar nos exemplos destacados abaixo.

a) Trecho 47 (DTCC-EPR15):

L4: nada... eu que agradeço éh:: o convite né? a confiança éh:: ... de L1 de... de me convidar né? pra fazer parte da banca né? L2 eu já conheço há bastante tempo... trabalhei com o L2 e:: tô muito feliz L2 de... éh:: tá aqui presenciando né? fazendo parte desse momento... imagino que seja um momento quase de finalização do curso né? então:: a minha felicidade ((risos)) ela é compartilhada com a sua né? éh:: ... agradeço também né? a minha primeira oportunidade de tá numa banca com a professora L3...

b) Trecho 258 (DTCC-LMM07):

L4: é enfim... boa tarde né? a todos nós... começar agradecendo claro é esse momento sempre fico feliz de participar desse dessa fase:: ... não é final né mais ((risos)) é a conclusão de um processo... então brigada L2 pelo convite e:: pra L1 também... dizer que eu achei o trabalho assim:: repetindo L3 né? éh:: bem revisado... um trabalho enxuto... é muito bom quando a gente pega um trabalho que éh:: você:: assim tá todo arrumadinho né? ele tá circular assim ele se fecha e você tem todos os elementos que você:: viu ali no resumo... que ele vai apresentar...

Trecho 235 (DTCC-LMM07)

L3: [...] e:: éh:: é sempre um prazer também dividir né? a bancada com as minhas colegas... professoras maravilhosas e amigas... L1 e:: L4...

Neste último recorte dessa categoria, destacamos um trecho (235) em que observamos L3 (professor avaliador do curso de Letras Português – Mamanguape) modalizando o seu enunciado ao fazer uso de dois adjetivos, as palavras “maravilhosas” e “amigas”.

Por meio desses modalizados, L3, ao introduzir sua fala, no início da arguição, imprime uma avaliação sobre as duas professoras que compõem a banca examinadora juntamente com

ele; tais professoras estão identificadas como L1 (orientadora do TCC e presidente da banca) e L4 (professora avaliadora).

Neste caso, percebemos uma avaliação que expressa a relação que existe entre o locutor (L3) e suas interlocutoras (L1 e L4), o qual as considera como pessoas “maravilhosas” e “amigas”, sendo este o juízo de valor que demonstra sobre elas. Desse modo, o julgamento de L3 é dirigido de forma positiva às professoras e indica que o vínculo que se estabelece entre eles é de amizade e afeição.

Cabe ressaltar que os modalizadores avaliativos aparecem no gênero investigado em 340 (trezentos e quarenta) trechos, o que demonstra sua expressividade no *corpus*. Esses modalizadores, de modo geral, conforme observado nas análises, foram utilizados para imprimir avaliações a respeito do trabalho realizado, sobre um posicionamento do próprio falante em relação a si mesmo ou sobre uma dada circunstância verificada na pesquisa, ou para avaliar os sujeitos (o aluno ou os professores).

Nos casos em que a avaliação se dá de modo positivo, apresentando um ponto de vista favorável, há uma preservação da face positiva do outro, uma vez que se observa uma apreciação de sua imagem, ou, ainda, uma elevação de sua autoestima. Entretanto, quando a avaliação ocorre de modo negativo (como no exemplo 57), principalmente no sentido de apontar pontos desfavoráveis do trabalho, há um aumento das tensões ou pressões sobre o interlocutor, além de se estabelecer um ato de ameaça à sua face positiva, em razão de este se constituir como produtor do trabalho apreciado negativamente.

Mesmo assim, ambos os tipos de comunicação são inerentes ao gênero e se estabelecem de forma natural, visto que tais processos de interação, de certa forma, já são esperados, em função da situação comunicativa e da especificidade do próprio gênero.

5.5.4 Categoria 4: Modalização Delimitadora

A modalização delimitadora é aquela em que são estabelecidos limites para se considerar o conteúdo da proposição (Nascimento; Silva, 2012). Esse tipo de modalizador também foi observado no *corpus* em análise. Vejamos como se deu sua ocorrência nos trechos em destaque.

Trecho 48 (DTCC-EQM13)

L3: [...] mais aí:: você pode pensar... em fazer essa:: essa análise estatística certo? entre as duas embalagens tá? e aí você... se você quiser você pode falar comigo mais aí é a mesma coisa né? essas

letrinhas que elas vão dizer se se diferem ou não é só você utilizar a letra maiúscula quando você tiver comparando nas linhas né? e letra minúscula nas colunas... tá?

L2: tá bem...

L3: mais aí você vê se se de fato você

[

L1: eu acho que a gente pode pensar nisso assim pra:: pá publicação de um trabalho né::? pra não pro TCC eu acho que num num bom eu **particularmente** acho que num tem necessidade só acho que vale a pena mudar:: o nome como você falou né? ficou ficou confuso porque dá a entender que é comparação entre as embalagens e na realidade não é... é comparação:: das análises né is::so?

L3: sim... isso

No Trecho 48, que expõe as falas de L3 (professora avaliadora) e de L1 (professora orientadora) em uma defesa do curso de Engenharia Química, observamos a presença de um modalizador delimitador através do advérbio “**particularmente**”.

Nesse recorte, verificamos que L3 está tecendo comentários a respeito de alguns dados da pesquisa de L2 (aluna responsável pelo TCC), sobretudo, em relação a uma análise estatística entre os dois tipos de embalagens utilizadas na pesquisa, que foi citada no trabalho, mas que, na realidade, não foi realizada. Então, em sua fala, L3 sugere que a aluna possa pensar em fazer essa análise e acrescentar ao trabalho.

Contudo, notamos que L1 discorda do posicionamento de L3 e expõe seu posicionamento, esclarecendo que essa análise pode ser pensada para uma futura publicação de artigo e não para incluir no TCC. Desse modo, L1 faz uso do modalizador “particularmente”, para modalizar o seguinte enunciado: “*acho que num tem necessidade só acho que vale a pena mudar:: o nome como você falou né?*”.

Com isso, L1 delimita este enunciado ao dizer que “particularmente” (de modo pessoal ou em particular) acredita não haver necessidade de se realizar essa inclusão, mas apenas modificar um termo utilizado que está gerando confusão na compreensão das informações. Assim, L1 delimita o seu enunciado, mostrando algo que lhe é particular e não uma visão generalizada ou comum a outros, e ao mesmo tempo indica para o seu interlocutor que esta é uma opinião sua.

Nesse momento do discurso de L3, observamos que é estabelecida uma tensão na interação, pelo fato de L1 discordar do ponto de vista apresentado por L3, que solicita que uma alteração (o acréscimo de uma análise estatística) seja feita no texto. Ao optar por utilizar uma linguagem direta e estabelecer limites para considerar o que foi apontado pela professora examinadora, L1 realiza um ato de ameaça à face de L3, visto que não busca evitar os

impedimentos à sua liberdade de ação. Desse modo, L1 descarta imediatamente a sugestão dada por L3 em relação ao trabalho, demonstrando que não aprova o que foi recomendado; contudo, concorda em modificar o nome citado pela aluna.

Exemplos semelhantes a este não foram mais encontrados nas Defesas de TCC aqui analisadas. Em alguns recortes, percebemos os professores avaliadores utilizando esse modalizador para chamar a atenção dos alunos a respeito de algumas partes da pesquisa que precisam de ajustes ou para marcar determinados pontos que se destacam como favoráveis no trabalho, como observamos nos Trechos 18 e 58:

a) Trecho 18 (DTCC-EPR15):

L3: [...] vai atrás da artigos mês::mo né? eh:: e e traz bastante coisa mas tem algumas partes que você traz uma seção inteira éh:: com a mesma referência... éh:: essa é uma prática que a gente não defende muito assim tá:: porque como como é um tema que um monte de pesquisador... né? dedica a sua vida... por que não né? trazer diferentes visões pra aquele mesmo tema tá? então isso por exemplo eu vou dar só o exemplo do que acontece por exemplo na seção dois ponto quatro ponto dois você você escreve a seção inteiramente usando o trabalho do Carvalho dois mil e vinte e dois...

b) Trecho 58 (DTCC-FON20):

L3: [...] éh:: gostei muito que cê colocou a incidência né? do transtorno eu acho que a incidência ela gera uma curiosidade no leitor éh:: e aí a gente consegue realmente entender a importância cada vez maior desse tipo de estudo então eu acho que em relação a essa incidência eu acho que foi um dado muito rico mais eu acho que você pode colocar logo no início da sua introdução

L2: tá

No primeiro caso (Trecho 18), observamos L3 (professora avaliadora) apontando um problema identificado no trabalho de L2 (aluno responsável pela pesquisa), que remete a “algumas partes” do trabalho (e não a todo o trabalho) em que este utilizou uma única referência para escrever uma seção inteira do TCC. Segundo L3, essa prática não é defendida pelos professores e, por isso, sugere-se que o aluno apresente outras visões sobre a temática abordada. Aqui, constatamos que a estratégia utilizada é mostrar o fato de forma direta, sem polidez, deixando claro que a questão precisa ser revista.

Por sua vez, no segundo caso (Trecho 58), verificamos que a delimitação feita é no sentido de evidenciar um ponto positivo verificado no texto da aluna responsável pelo TCC (L2). Neste sentido, L3 (professora avaliadora) ressalta que gostou de L2 ter colocado a “incidência” que faz referência ao Transtorno do Espectro Autista no trabalho, dado que considera muito rico; contudo, orienta a aluna a citar essa informação desde a introdução. Logo, nesse caso, a delimitação se caracteriza como um elogio a um aspecto da pesquisa de L2 e, por isso, aponta para a apreciação da imagem de L2.

Vejamos outro caso de uso desse modalizador.

Trecho 55 (DTCC-FON20)

L2: [...] pós-pandemia a Resolução ela foi modificada né? abrangendo a a... o uso da Telefonaudiologia para os fonoaudiólogos então assim houve uma necessidade da dos fonoaudiólogos aprenderem **na prática** como utilizar esse recurso... e apesar dessa Reso/Resolução abranger tudo isso não existe assim comprovação científica sobre o uso dessa plataforma dessa... desse recurso nos transtornos do neurodesenvolvimento e como o TEA os estudos achados nos mostram que esse recurso ainda não foi muito investigado e as inve/as investigações são muito rasas...

Nesse trecho (55), de uma defesa do curso de Fonoaudiologia, constatamos a ocorrência de um modalizador delimitador por meio da expressão “**na prática**”. Essa expressão foi utilizada por L2 (aluna responsável pelo TCC) no momento em apresentava o seu trabalho para a banca examinadora.

Ao expor os dados de sua pesquisa, que aborda questões relacionadas à Telefonaudiologia, uma das possibilidades de atuação dos Fonoaudiólogos, L2 destaca que, no período de pós-pandemia, esse recurso começou a ser utilizado por esses profissionais. Neste momento, a aluna faz uso do modalizador para delimitar uma necessidade específica dos Fonoaudiólogos, que seria, então, aprender “na prática” a utilizar esses recursos para atenderem os pacientes, especialmente crianças com transtornos do espectro autista (TEA).

Desse modo, L2 está delimitando o tipo de aprendizagem que esses profissionais tiveram de buscar, isto é, um conhecimento prático e não teórico, por exemplo. L2 indica para seus interlocutores (neste caso, as pessoas presentes na sessão de Defesa) que foi necessário adquirir conhecimentos aplicados para se conseguir trabalhar utilizando o recurso da Telefonaudiologia.

Exemplos como este foram os mais recorrentes na pesquisa, em que o modalizador delimitador aparece na fala dos alunos (L2) no momento da apresentação do TCC, sendo utilizado para marcar um dado da pesquisa ou evidenciar um aspecto observado pelo aluno durante a investigação. Nesses casos, consideramos que serve como uma estratégia argumentativa que contribui para marcar delimitações relacionadas, principalmente, a informações expostas ou identificadas na pesquisa.

Já em outros exemplos – como aqueles verificados nos Trechos 48, 18 e 58, destacados anteriormente, em que a ocorrência desse modalizador é verificada na fala dos professores examinadores dos trabalhos –, constatamos que o seu uso serve para apresentar o posicionamento dos locutores sobre o entendimento de determinados aspectos observados na análise das investigações. Particularmente, nessas situações, detectamos que os professores

podem utilizar uma linguagem mais direta (quando o quesito a ser assinalado é no sentido negativo, em que um problema é verificado) ou polida (visto que o fator em destaque é positivo, favorável ao trabalho desempenhado pelos alunos). Com isso, a face dos interlocutores pode ou não ser preservada publicamente, a depender do tipo de linguagem que os locutores escolhem utilizar e da estratégia adotada.

Finalizadas as apresentações das categorias de modalizadores analisadas, dando sequência, abaixo (na categoria 5), destacaremos alguns casos de coocorrência dos modalizadores observados em nosso *corpus*.

5.5.5 Categoria 5: Coocorrência de modalizadores

De acordo com Nascimento (2010, p. 39), a coocorrência de modalizadores refere-se à “combinação de mais de um tipo de modalizador, em um mesmo enunciado”. Essa combinação de modalizadores pode gerar dois efeitos de sentido distintos: a *acentuação* ou a *atenuação* do sentido de um dos modalizadores empregados no discurso, além de outros, conforme observado no *corpus*. Vejamos como se dá esse tipo de ocorrência no gênero Defesa de TCC.

5.5.5.1 Estratégia de atenuação

A estratégia de atenuação, verificada por Nascimento (2010) em casos de coocorrência da modalização deôntica com outros modalizadores ocorre quando um modalizador atenua ou abranda o sentido gerado pelo segundo modalizador, como podemos verificar nos Trechos 1 e 4, destacados abaixo.

Trecho 1 (DTCC-EPR15)

L4: [...] quando eu cheguei aqui nos resultados... num é? aí eu parei um pouco respirei e pensei “aah vai ser muita coisa” num é? porque você faz várias várias observações mas em geral éh:: L2 me parece né? E aí quando você respondeu às perguntas da professora L3 né? éh:: nos seus resultados me **parece claro** que não existe esse padrão entre as dimensões que compõem esses relatórios que são divulgados... fato né? e aí você até pontuou aí de dois mil e vinte pra cá então é um processo que ainda tá recente é um processo que ainda tá sendo construído tá? você confirma isso com os seus resultados de que não existe padrão cada empresa escolhe como faz a divulgação desse relatório quais são as dimensões e como é que isso é construído...

Neste exemplo (Trecho 1 – defesa do curso de Engenharia de Produção), observamos, no discurso de L4 (professora avaliadora), uma coocorrência dos modalizadores “**parece**” e

“**claro**”, que se caracterizam, respectivamente, como epistêmico quase-asseverativo e epistêmico asseverativo com função de modalizador avaliativo.

Através do modalizador epistêmico quase-asseverativo (“parece”), L4 expressa uma quase certeza em relação ao dito; enquanto o modalizador epistêmico asseverativo, também com caráter de modalizador avaliativo (“claro”), imprime uma certeza e, além disso, uma avaliação de L4 a respeito do conteúdo do enunciado. Contudo, o caráter de certeza se destaca em relação ao da avaliação.

Nesse sentido, no enunciado “*me parece **claro** que não existe esse padrão entre as dimensões que compõem esses relatórios que são divulgados...*”, L4 expõe um comentário a respeito de um dado verificado na pesquisa de L2 (aluno responsável pelo TCC), que faz referência à falta de padrão das dimensões que compõem os relatórios divulgados pelas empresas selecionadas por L2 para a realização de sua pesquisa, os quais serviram de base para as análises. No entendimento da professora, tal informação parece estar clara, existe uma falta de padrão dos relatórios.

A ocorrência do modalizador “parece” (epistêmico quase-asseverativo) atenua a certeza expressa pelo modalizador “claro” (epistêmico asseverativo + avaliativo). Segundo Nascimento (2010), a atenuação pode ocorrer em diferentes graus, assim, dependendo do modalizador que incide sobre o outro, estes graus podem variar do menos ao mais elevado. Trazendo a escala proposta pelo referido autor, vejamos como se dá o grau de atenuação observado neste exemplo:

+Verdadeiramente claro
 Claro
 Me parece claro
 É possível que pareça claro
 - Não parece claro

Diante da escala, podemos comprovar que a ocorrência de um modalizador epistêmico quase-asseverativo sobre um modalizador epistêmico asseverativo (com função de modalizador avaliativo) gera um efeito de sentido de atenuação com grau leve, contribuindo para reduzir a força do valor de certeza expresso pelo segundo modalizador. Como a expressão é “me parece claro”, ocorre uma relativização da clareza, e essa relativização diz respeito a L4, o que pode não ser para o interlocutor.

Cabe ressaltar que a presença do pronome “me” antes do verbo “parecer” (na forma flexionada “parece”) faz toda a diferença, porque a noção de certeza permanece, mas ela não é universalizada, e sim relativizada ao locutor, como se fosse um ponto de vista dele. Por isso,

ocorre a atenuação: parece a mim (não a você ou a todas as pessoas, necessariamente). Passemos para o exemplo demonstrado através do Trecho 4, abaixo.

Trecho 4 (DTCC-SEB01)

L2: [...] sobre o tema... ele surgiu em dois mil e dezessete quando eu cheguei aqui na universidade... lá em dois mil e dezessete eu comecei a ter algumas inquietações a partir do que eu ouvia dos meus colegas... num é? sobre o curso de Secretariado que era um pouco desconhecido e até hoje ainda o é... né?

Neste outro exemplo (Trecho 4), retirado de uma defesa do curso de Secretariado Executivo, observamos no discurso de apresentação do trabalho de L2 (aluno responsável pelo TCC) a presença de dois modalizadores coocorrendo juntos: “algumas” e “inquietações”.

O primeiro modalizador (“algumas”) apresenta dupla função modal, uma vez que estabelece dois efeitos de sentidos distintos no enunciado, o de delimitação e o de incerteza; por isso, caracteriza-se como um modalizador delimitador (visto indicar que são algumas inquietações, e não várias ou todas, por exemplo) com sentido de epistêmico quase-asseverativo (pois o fato expõe algo que é incerto).

No entanto, o modalizador é classificado, primeiramente, como delimitador, uma vez que esta função se sobressai em relação ao caráter de incerteza. Já o segundo modalizador (“inquietações”) caracteriza-se como um avaliativo, pois apresenta um ponto de vista do falante, o qual remete ao modo como o estudante se sentia diante dos questionamentos emitidos pelos outros alunos.

Percebemos que tais modalizadores foram utilizados por L2, no enunciado “*comecei a ter algumas inquietações a partir do que eu ouvia dos meus colegas...*”, para justificar as questões que o motivaram a escolher o tema do trabalho (“A atuação dos profissionais de Secretariado egressos da UFPB”). A temática surgiu em razão de algumas preocupações ou anseios derivados de comentários feitos por seus colegas a respeito do Curso.

Sendo assim, observamos que a coocorrência do modalizador delimitador “algumas”, atenua a avaliação expressa pelo modalizador “inquietações”. Sobre o grau dessa atenuação, a escala abaixo nos mostra que esta ocorre em um caráter leve, porém, reforçando o entendimento de que as inquietações geradas no aluno foram limitadas, isto é, poucas, mas suficientes para contribuir com o seu interesse de investigar a temática.

+Verdadeiramente tem algumas inquietações
Tem algumas inquietações
É possível que tenha algumas inquietações

Não é certo que tenham algumas inquietações
- Não tem inquietações

Na sequência, destacaremos outra estratégia observada nos casos de coocorrência, a de acentuação.

5.5.5.2 Estratégia de acentuação

Nas pesquisas de Nascimento (2010), fica claro que a estratégia de acentuação se dá quando um modalizador intensifica o efeito de sentido expresso pelo segundo modalizador, indicando que a modalidade revelada por ele é ainda mais evidenciada, conforme podemos constatar nos Trechos 1, 190 e 3, expostos abaixo.

Trecho 1 (DTCC-EQM13)

L4: [...] mais algumas observações que inclusive L3 falou você trata como suco como engenheira de alimentos **eu tenho que defender** que o extrato do sisal ele não deveria ser chamado de suco porque a definição da ANVISA eu botei aqui só pra você entender o que eu tô falando “o suco ou sumo ele é a bebida não fermentada não diluída destinada ao consumo huma::no obtidos de uma fruta sã madura ou outras partes do vegetal comestível por processo éh:: adequado submetido a tratamentos que assegurem a sua preservação até o momento de consumo” então quando você fala em suco parece que é alguma coisa que uma pessoa pode chegar e beber..

No Trecho 1, recortado de uma defesa de TCC do curso de Engenharia Química, observamos, na fala de L4 (professora avaliadora), a coocorrência dos modalizadores “**eu tenho que**”, deôntico de obrigatoriedade, e “**defender**”, modalizador avaliativo.

Em seu discurso, L4, que está tecendo alguns comentários a respeito da pesquisa de L2 (aluna responsável pelo TCC), mais precisamente sobre um termo utilizado pela estudante (suco do sisal), expressa o seguinte enunciado: “**eu tenho que defender** que o extrato do sisal ele não deveria ser chamado de suco”, através do qual faz uso dos modalizadores.

O primeiro modalizador (“eu tenho que”), indica uma obrigação interna que é gerada para o próprio locutor, no caso, L4; e o segundo modalizador (“defender”) imprime uma avaliação de L4 sobre o fato observado no trabalho. Por meio dessa junção de modalizadores, percebemos a professora destacando que se sente no dever de defender que o termo utilizado pela aluna em vários momentos de sua pesquisa (“suco do sisal”) está equivocado e não deveria ser utilizado. Assim, a professora expressa a sua obrigação de sustentar esse posicionamento.

A partir disso, constatamos que o efeito de sentido gerado pela coocorrência é o de acentuação, uma vez que o caráter de obrigação expresso pelo modalizador “eu tenho que” está

intensificando o sentido do modalizador avaliativo “defender” = defesa obrigatória. Com isso, entende-se que há uma obrigatoriedade de se defender tal colocação, de que não é indicado o uso do termo “suco do sisal”, porque esse tipo de líquido não apresenta as características necessárias para ser definido dessa maneira.

Sobre isso, traremos a escala proposta por Nascimento (2010), desta vez para demonstrar os diferentes graus possíveis de acentuação, que podem variar, assim como nos casos de atenuação, do mais leve ao mais acentuado, e para confirmar que, no caso deste exemplo, coocorrência do modalizador deontico de obrigatoriedade com o modalizador avaliativo, percebemos um grau de acentuação de caráter mais leve.

+Verdadeiramente eu tenho que defender
 Eu tenho que defender
 É possível que eu tenha que defender
 Não é certo que eu tenha que defender
 - Não tenho que defender

Conforme podemos observar, a escala nos mostra que não há um grau extremamente elevado, como seria caso houve um modalizador epistêmico asseverativo (verdadeiramente ou é certo que), porém, a acentuação do avaliativo é confirmada em razão do efeito argumentativo gerado pela incidência de um modalizador sobre o outro. Outro caso de coocorrência pode ser observado no Trecho 190, abaixo.

Trecho 190 (DTCC-SEB01)

L3: e aí quando você mostrou aí a a os gráficos da apresentação eu achei AGRADÁveis esses gráficos... é isso é fantástico... um gráfico me agrada é fantástico... e aí L4 re:: .../traduziu o que eu tava pensando “esses gráficos ficaram **muito melhores** tal” não só os redondos todos eles eu gostei... achei que foi FÁ::cil ler... sabe?

No Trecho 190, de uma defesa de TCC do curso de Secretariado Executivo, constatamos uma coocorrência entre dois modalizadores avaliativos, “**muito**” e “**melhores**”, no enunciado proferido por L3 (professora avaliadora). Através destes modalizadores, L3 expressa um ponto de vista compartilhado com L4 (professora avaliadora) em relação ao tipo de gráfico utilizado por L2 (aluno responsável pelo TCC) em sua apresentação.

Para as professoras, tais gráficos ficaram “muito melhores”, ou seja, na avaliação feita por elas, estes não estão apenas melhores, mas muito melhores. Com isso, entendemos que os gráficos estavam bem-feitos e de fácil leitura. Desse modo, a coocorrência apresentada evidencia um efeito de acentuação pelo fato de o modalizador “muito” realçar ainda mais o

efeito de sentido do modalizador “melhores”, revelando, assim, um julgamento positivo das professoras sobre a exposição dos dados do trabalho de L2 percebidos no momento de sua apresentação.

Em escala, observamos que a ocorrência de um modalizador avaliativo sobre outro modalizador avaliativo gera um efeito de sentido de acentuação com grau mais elevado (embora não seja o grau máximo), conforme podemos perceber no esquema em destaque.

+Verdadeiramente ficaram muito melhores
 Ficaram muito melhores
 Ficaram melhores
 É possível que tenham ficado melhores
 Não é certo que ficaram melhores
 - Não ficaram melhores

Esse tipo de coocorrência, entre modalizadores avaliativos, teve maior destaque em nosso *corpus*. No total, foram catalogados 203 (duzentos e três) trechos que evidenciam o efeito de sentido de acentuação de um modalizador sobre o outro.

Dados semelhantes a este, de coocorrência de modalizadores avaliativos, já foram observados nas pesquisas de Nascimento e Silva (2023), no documento *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Os autores constataram 23 (vinte e três) casos desse tipo de coocorrência no documento analisado e comprovaram, igualmente ao que verificamos em nosso *corpus*, que o modalizador avaliativo, atuando sobre outro, acentua o efeito de sentido do segundo modalizador, promovendo uma gradualidade de caráter argumentativo.

Na sequência, apresentamos outro exemplo semelhante, no Trecho 4.

Trecho 3 (DTCC-FON20)

L1: então a gente a agradece a banca e:: também quero dizer que assim houve um um **EMpenho bastante grande** de L2 ele ela realmente se empenhou é buscou foi um trabalho DEla ela realmente mergulhou nesse trabalho e::: chegamos a a a esse material que:: olhando pra ele agora sem ser com essa questão da data né? do do do prazo pra entregar a gente pode melhorar né? [...]

Nesse outro recorte (Trecho 3), de uma defesa de TCC do curso de Fonoaudiologia, notamos a coocorrência de três modalizadores no discurso de L1 (professora orientadora) em sua fala de encerramento da Defesa. Tais modalizadores são: “**EMpenho**”, “**bastante**” e “**grande**”.

Ambos os modalizadores se caracterizam como avaliativos, visto que expressam um julgamento de L1 em relação a L2 (aluna responsável pelo TCC), fazendo referência a sua

dedicação no desenvolvimento trabalho. Para L1, a discente não apenas se empenhou, mas o seu empenho foi bastante grande, o que indica que aluna se esforçou de modo significativo para concluir a sua pesquisa.

É importante destacar que o modalizador “EMpenho”, assume uma dupla função modal, uma vez que, além de atuar como avaliativo, também apresenta um caráter de epistêmico asseverativo, marcado implicitamente pelo recurso da entonação. Essa entonação aponta para o grau de verdade que é impresso na fala de L1, reforçando a argumentatividade presente no modalizador, visto que a professora assegura que, verdadeiramente, ou com certeza, houve um esforço da estudante para realizar o seu TCC.

No que se refere à coocorrência entre esses modalizadores, percebemos que um acentua o caráter de avaliação expresso pelo outro. Assim, o modalizador “EMpenho” é acentuado pelo modalizador “bastante”, que, por sua vez, é acentuado pelo modalizador “grande”, e juntos, “bastante” e “grande”, reforçam o ponto de vista da docente a respeito da dedicação de L2, indicando que este empenho foi muito significativo. Com isso, L1 faz uma avaliação positiva sobre a conduta de L2.

Trazendo para a escala, teremos a seguinte distribuição em graus de modalização:

+Verdadeiramente houve um EMpenho bastante grande
 Houve um EMpenho bastante grande
 Houve um EMpenho grande
 Houve um empenho
 É possível que tenha havido um empenho
 Não é certo que tenha havido um empenho
 - Não houve um empenho

O esquema nos mostra que, neste caso, o grau de acentuação, semelhantemente ao caso anterior (Trecho 190), é mais elevado, mesmo que ainda não atinja o grau máximo, uma vez que, aqui, o recurso da entonação, que assume a função de modalizador epistêmico asseverativo, contribui para enfatizar o grau de acentuação dos modalizadores avaliativos pelo fato de marcar uma certeza. Essa acentuação gera, inclusive, um efeito persuasivo, no sentido de convencer os interlocutores (indivíduos presentes na banca de Defesa) a respeito do comprometimento da aluna com a produção de seu trabalho.

Adiante, exporemos apenas um último trecho (1), para demonstrar como, em um caso de coocorrência, pode ocorrer tanto a estratégia de atenuação como a de acentuação.

5.5.5.3 Estratégia de atenuação + acentuação

Trecho 1 (DTCC-EQM13)

L4: [...] geralmente a secagem em cinquenta graus ela... tem essa tendência a a ter uma umidade do produto éh:: um pouco mais elevada... mais aí eu já pensei “e se ela fizesse a cinquenta sessenta setenta? ... e se ela utilizasse pré-tratamentos?” como acho que L1 participou da banca de:: de Nilton de doutorado de Nilton que:: tá se aplicando pré-tratamentos como gotejamento de etanol... então ele fa/ele faz o que? ele facilita a evaporação da água porque quando o etanol vai a água vai junto e ele entra nas membranas e ele facilita a extração de compostos bioativos e permite é uma maior conservação dele em temperaturas mais elevadas... então pro seu trabalho poderia ser bem:: interessante eu tô considerando que você já tá já tá:: entrando no mestrado viu? ((risos)) então assim seria muito bom

No Trecho 1 (de uma defesa do curso de Engenharia Química), acima, observamos no discurso de arguição de L4 (professora avaliadora) a ocorrência de outro caso de coocorrência, desta vez com três modalizadores. No discurso de L4, percebemos a professora comentando o trabalho de L2 (aluna responsável pelo TCC) e fazendo uma sugestão relacionada à alteração da temperatura da secagem das folhas do extrato de sisal de cinquenta graus para cinquenta sessenta setenta, a fim de diminuir a umidade do produto.

Desse modo, L4 expressa o enunciado “*então pro seu trabalho poderia ser bem:: interessante*”, que expõe a ocorrência de três modalizadores, a saber: o verbo poder, em sua forma flexionada “poderia”, e os adjetivos “bem::” e “interessante”.

Através do primeiro modalizador (“poderia”), um deôntico de possibilidade, L4 expressa uma possibilidade de ocorrência de algo, que, nesse caso, seria o fato de L2 realizar a mudança sugerida, alterando a temperatura da secagem do produto. Essa possibilidade depende de uma disposição da aluna em fazer a alteração; em razão disso, a professora indica em seu enunciado algo facultativo, pelo fato de deixar a critério de L2 a decisão de modificar ou não a temperatura.

O segundo e o terceiro modalizadores (“bem” e “interessante”), ambos avaliativos, revelam uma avaliação de L4 a respeito do dito, que seria a realização da alteração da temperatura. Para a examinadora, seria bem interessante ou muito significativo para o trabalho se a estudante atendesse o seu pedido.

É interessante observar que o modalizador “bem” acentua ainda mais o sentido do modalizador “interessante”, e essa acentuação também é marcada pelo alongamento do ditongo em (~ei), no adjetivo “bem::”, que intensifica o sentido do modalizador avaliativo, indicando que não é apenas interessante, mas muito interessante a realização da modificação para o TCC.

Já o modalizador “poderia” atenua o sentido dos modalizadores “bem” e “interessante”, uma vez que os apresenta como uma possibilidade e não como uma obrigatoriedade. Com isso, L4, ao expressar “*poderia ser bem interessante*”, está indicando que executar as mudanças sugeridas possibilitaria tornar o trabalho ainda mais interessante. Esse jogo argumentativo pode ser observado na escala que segue:

+Verdadeiramente bem interessante
 Bem interessante
 Poderia ser bem interessante
 Interessante
 Não é certo que seja interessante
 - Não é interessante

Diante disso, constatamos que há um grau elevado do caráter de acentuação observado na ocorrência de um modalizador avaliativo sobre o outro avaliativo (“bem” + “interessante”), o que reforça o sentido do segundo modalizador. Quanto ao modalizador deôntico de possibilidade (“poderia”), ele apresenta um grau de atenuação leve, contudo, contribuindo para reduzir o efeito de sentido de ambos os modalizadores avaliativos, visto que apresenta um ponto de vista que está submisso à ocorrência de algo ou a uma possibilidade.

No *corpus* investigado neste trabalho, constatamos uma expressiva frequência de casos de coocorrência, realizando-se de diversas maneiras, como, por exemplo, entre dois modalizadores, entre três modalizadores e até entre quatro modalizadores. Os casos de coocorrência com maior número de ocorrências foram os seguintes: modalizador avaliativo + modalizador avaliativo (203 trechos); modalizador avaliativo + epistêmico asseverativo (20 trechos); e três modalizadores avaliativos (19 trechos).

Finalizadas as apresentações das análises realizadas no *corpus* desta investigação, na sequência, daremos continuidade expondo os resultados observados a partir desta seção de análises.

5.5.5.4 Outros efeitos de sentido

Trecho 12 (DTCC-LMM07)

L4: [...] aí na tua fundamentação teórica eu gostei do capítulo teórico embora ele né? tenha ficado bem compacto **eu achei bacana** porque cê faz uma excursão né? pela teoria do gênero... trazendo os principais pressupostos bakhtinianos algumas questões importantes sobre o pensamento de Marcuschi né? desse:: de/desse discussão que ele traz do gênero como prática social...

Nesse recorte (Trecho 12) de uma defesa de TCC do curso de Letras Português, constatamos dois tipos de modalizadores diferentes coocorrendo em um mesmo enunciado, a saber: “eu achei” e “bacana”.

O trecho em destaque expõe o discurso de L4 (professora avaliadora) no momento da arguição. Em sua fala, L4 está apontando alguns aspectos da fundamentação teórica do trabalho de L2 (aluno responsável pelo TCC), mais precisamente, fazendo elogios ao capítulo que trata da Teoria do Gênero. Em um dado instante, L4 expressa o seguinte enunciado: “eu achei bacana porque *cê faz uma excursão né?*”.

Nesse enunciado, observamos que o primeiro modalizador (“eu achei”), em razão da própria significação do verbo *achar*, está expressando que o conteúdo do dito é uma opinião, um ponto de vista subjetivo, no caso específico, da professora em relação ao trabalho; nesse sentido, tal modalizador se caracteriza como um epistêmico quase-asseverativo. Já o segundo modalizador (“bacana”) revela uma avaliação de L4 sobre a questão apontada, marcando a ocorrência de um modalizador avaliativo. Percebemos, ainda, no discurso, a presença do marcador conversacional “né”, que pode exercer as seguintes funções: averiguar a compreensão do ouvinte, manter a atenção ou pedir confirmação do interlocutor a respeito do que foi pontuado no dito.

Ao fazer uso desses modalizadores, L4 deixa claro que, do seu ponto de vista, o capítulo teórico produzido pelo aluno, em seu TCC, está muito bom, apresentando uma avaliação positiva. A partir do exemplo, percebemos que o modalizador “eu achei” relativiza o sentido do modalizador “bacana” para o campo apreciação subjetiva, uma vez que a opinião expressa refere-se a algo pessoal e não necessariamente comum a todos os locutores. Para isso também contribui o fato de que a forma verbal está na primeira pessoa do singular (achei) acompanhada do dêitico de primeira pessoa (eu).

Verificando essa ocorrência na escala proposta por Nascimento (2010), tem-se o seguinte grau de atenuação:

- + Verdadeiramente está bacana
- Com certeza está bacana
- Eu achei bacana
- É possível que esteja bacana
- Não achei bacana

A partir do esquema, observamos que o modalizador “eu achei” aparece como sinônimo de “na minha opinião”. Desse modo, por não expressar certeza total, completa, é classificado

como um epistêmico quase-asseverativo. Assim, observamos uma relativização do ponto de vista expresso: é como se L4 expressasse “está bacana para mim, no meu ponto de vista, mas isso não significa que esteja bacana para o interlocutor ou para terceiros”, por exemplo.

Desse modo, quando L4 diz: “eu achei bacana”, ela se isenta de assumir responsabilidades em relação ao caráter de verdade do dito; entretanto, isso não anula a sua avaliação positiva do aspecto apontado no trabalho.

5.6 Resultados e discussões

Diante das constatações observadas no *corpus* investigado, é possível reconhecer a presença da argumentatividade no gênero Defesa de TCC através da materialização dos modalizadores discursivos. Estes elementos linguísticos atuam evidenciando diversas estratégias argumentativas utilizadas pelos falantes, as quais promovem efeitos de sentido distintos gerados na construção dos argumentos utilizados na produção oral do referido gênero.

Nas 6 (seis) defesas analisadas, comprovamos a ocorrência de todos os tipos de modalização e seus subtipos, a saber: *epistêmica*, *deôntica*, *avaliativa* e *delimitadora*; além disso, verificamos diferentes casos de coocorrências entre dois, três ou mais de três modalizadores, conforme pode ser observado no resumo dos dados obtidos, em termos quantitativos, destacado na Tabela 1.

Tabela 1 – Ocorrência dos modalizadores no gênero Defesa de TCC

Tipos de Modalização	Subtipos de Modalização	Quantidade de Trechos	Ocorrências
Modalização Epistêmica	Asseverativa	146	190
	Quase-asseverativa	149	263
	Habilitativa	27	37
Total		322	490
Modalização Deôntica	Obrigatoriedade	111	148
	Possibilidade	93	132
	Proibição	13	16
	Volitiva	44	59
Total		261	355

Modalização Avaliativa	—	340	705
Total		340	705
Modalização Delimitadora	—	90	117
Total		90	117
Coocorrência de modalizações: epistêmica quase-asseverativa + avaliativa	—	18	19
Coocorrência de modalizações: deontica de obrigatoriedade + avaliativa	—	03	03
Coocorrência de modalizações: epistêmica asseverativa + avaliativa	—	11	12
Coocorrência de modalizações: delimitadora + epistêmica asseverativa	—	03	04
Coocorrência de modalizações: quase-asseverativa + delimitadora	—	01	01
Coocorrência de modalizações: epistêmica-asseverativa + deontica de obrigatoriedade	—	02	02
Coocorrência de modalizações: epistêmica quase-asseverativa + deontica de obrigatoriedade	—	03	03
Coocorrência de modalizações: avaliativa + epistêmica quase- asseverativa	—	04	06
Coocorrência de modalizações: epistêmica asseverativa + deontica volitiva	—	02	02
Coocorrência de modalizações: avaliativa + epistêmica asseverativa	—	20	31
Coocorrência de modalizações: avaliativa + deontica de obrigatoriedade	—	04	04
Coocorrência de modalizações: deontica de obrigatoriedade + deontica de obrigatoriedade	—	01	01

Coocorrência de modalizações: deôntica de obrigatoriedade + epistêmica asseverativa	—	01	01
Coocorrência de modalizações: avaliativa + avaliativa	—	203	348
Coocorrência de modalizações: epistêmica asseverativa + epistêmica habilitativa	—	01	01
Coocorrência de modalizações: delimitadora + avaliativo	—	04	04
Coocorrência de modalizações: quase-asseverativa + epistêmica asseverativa	—	02	02
Coocorrência de modalizações: avaliativa + delimitadora	—	03	03
Coocorrência de modalizações: epistêmica asseverativa + deôntica de possibilidade	—	01	01
Coocorrência de modalizações: epistêmica asseverativa + epistêmica asseverativa	—	02	02
Coocorrência de modalizações: epistêmica quase-asseverativa + epistêmica asseverativa + 02 avaliativas	—	02	02
Coocorrência de modalizações: delimitadora + 02 avaliativas	—	02	02
Coocorrência de modalizações: epistêmica asseverativa + epistêmica quase-asseverativa + avaliativa	—	03	03
Coocorrência de modalizações: epistêmica quase-asseverativa + 02 avaliativas	—	05	05
Coocorrência de modalizações: 02 avaliativas + epistêmica asseverativa	—	10	12
Coocorrência de modalizações: 03 avaliativas + epistêmica asseverativa	—	03	03
Coocorrência de modalizações: 03 avaliativas	—	19	20

Coocorrência de modalizações: epistêmica asseverativa + 02 avaliativas	—	08	11
Coocorrência de modalizações: epistêmica asseverativa + 03 avaliativas	—	03	03
Coocorrência de modalizações: 02 avaliativas + epistêmica quase-asseverativa	—	01	01
Coocorrência de modalizações: deôntica de obrigatoriedade + 02 avaliativas	—	02	02
Coocorrência de modalizações: epistêmica habilitativa + epistêmica asseverativa + avaliativa	—	01	01
Coocorrência de modalizações: avaliativa + epistêmica quase- asseverativa + avaliativa	—	01	01
Coocorrência de modalizações: 02 epistêmicas quase- asseverativas + 02 avaliativas	—	02	02
Coocorrência das modalizações: avaliativa + delimitadora + epistêmica asseverativa	—	01	01
Coocorrência das modalizações: epistêmica quase-asseverativa + avaliativa + epistêmica asseverativa	—	01	01
Coocorrência das modalizações: deôntica de possibilidade + 02 avaliativas	—	01	02
Coocorrência das modalizações: 02 epistêmicas asseverativas + 02 avaliativas	—	01	01
Total		355	523

Fonte: dados da pesquisa.

Em se tratando das estratégias argumentativas geradas pelos modalizadores discursivos no gênero em análise, destacaremos, a partir da ocorrência de cada modalizador, como foram observadas em nossas análises e, com isso, exporemos o funcionamento destes elementos linguísticos no *corpus* desta investigação. Considerando o contexto de realização da Defesa de TCC, observamos que os modalizadores demonstraram como se dá o comportamento dos

falantes (atuantes neste processo), a partir das estratégias argumentativas adotadas em seus discursos. Assim, no processo avaliativo em que se constitui a própria Defesa de TCC, a face do falante pode ou não ser preservada e as tensões previstas para este momento comunicativo podem ou não ser maximizadas; tudo isso vai depender das escolhas linguísticas feitas pelos locutores em cada instante de realização da Defesa.

Nesse sentido, é pertinente retomarmos aqui o conceito de *face*, estabelecido a partir dos estudos de Goffman (1967), que faz referência “à imagem pública, negociada e interiorizada pelo falante, que este quer ver socialmente aprovada, segundo as normas e valores estabelecidos pelos membros de uma comunidade” (Rodrigues, 2012, p. 156). Desse modo, quando se fala em “preservar a face do falante”, aponta-se para o entendimento de que os interlocutores em um dado evento comunicativo têm a necessidade de proteger tanto a sua imagem como a imagem do outro, minimizando os danos à autoestima.

Como bem destacou Rodrigues (2012), é por meio das práticas linguísticas do falante que a face pode ser ou não preservada. Logo, a partir disso, compreendemos que as tensões deste ato comunicativo podem se elevar ou serem atenuadas, a depender do quanto a face dos falantes é preservada.

Em relação à **modalização epistêmica**, conforme podemos verificar na Tabela 1, considerando os seus três subtipos, apresentou um total de 322 (trezentos e vinte e dois) trechos e 490 (quatrocentos e noventa) ocorrências. O subtipo desta modalização que apresentou o maior número de trechos foi a modalização epistêmica quase-asseverativa (totalizando 149 trechos e 263 ocorrências no *corpus*), seguida da modalização epistêmica asseverativa (146 trechos e 190 ocorrências), ambas, respectivamente, consideradas como o segundo e o terceiro tipo de modalização com maior ocorrência no gênero investigado.

A **modalização asseverativa** foi utilizada pelos locutores para expressar certeza ou verdade em seus discursos. Em nossas análises, observamos que, quando esses modalizadores são usados pelos alunos responsáveis pelas pesquisas (identificados como L2), no momento da apresentação de seus trabalhos, comumente têm a função de fortalecer ou validar os argumentos adotados para assegurar aspectos que foram notados ou comprovados em seus estudos e, ainda, assinalar o conhecimento dos discentes sobre questões discutidas nos trabalhos, ligadas à temática abordada; tudo isso com a finalidade de dar mais credibilidade às constatações apresentadas. Desse modo, os alunos, no momento da apresentação, interagem com a banca examinadora buscando expor o caráter de certeza ou verdade expresso em suas pesquisas, demonstrando assertividade em suas falas.

Já em relação aos professores examinadores (identificados como L3 e L4), estes fazem uso dos modalizadores epistêmicos asseverativos para emitir diversos apontamentos, tais como: expressar saber ou certeza em relação a situações externas à pesquisa; evidenciar competências ou características dos estudantes e orientadores dos trabalhos; mostrar alterações necessárias de serem executadas nos textos; e também destacar aspectos gerais verificados nos trabalhos.

Quando nas falas dos professores orientadores dos trabalhos, esses modalizadores também aparecerem ratificando aspectos da pesquisa e marcando certezas em relação ao desenvolvimento do aluno na execução do TCC e sobre as competências da banca examinadora, mais precisamente, em relação a suas contribuições. Os modalizadores epistêmicos asseverativos apareceram através de verbos (*comprovar, confirmar, saber, afirmar*), advérbios (certeza, sempre, exatamente, justamente, realmente, devidamente), expressões modalizadoras (eu sei que, na verdade, não há dúvidas) e outros.

Observando a ocorrência do modalizador epistêmico asseverativo no *corpus* investigado, constatamos que, no processo interativo estabelecido na Defesa de TCC, na maioria das vezes, este funciona como uma estratégia de preservação da face positiva dos interlocutores (professores e aluno), pois a expressão de certeza ou verdade é dirigida para reforçar aspectos positivos, seja dos trabalhos, seja de outras questões, e, ainda, quando é apresentado um saber referente a algum fator que é de conhecimento do locutor.

Ao ser utilizado, o modalizador vem ratificar ou dar credibilidade ao discurso, já que é expresso como uma verdade ou certeza. Ao ser empregado (especificamente neste *corpus*), não agride a imagem do interlocutor, nem gera imposições para ele, mesmo quando é usado para dar ênfase a algum aspecto a ser revisto na pesquisa. Logo, a imagem positiva que o locutor/interlocutor deseja ver socialmente aprovada é reforçada pelo uso dos modalizadores epistêmicos asseverativos. Através desse tipo de modalizador, os locutores se comprometem (ou expressam uma responsabilidade que é direcionada outrem) com o teor de verdade manifestado no dito.

Os **modalizadores epistêmicos quase-asseverativos**, conforme se observa, apresentaram um número significativo de trechos e ocorrências no gênero, aparecem com mais frequência na fala dos professores examinadores dos TCC, marcando, principalmente, dúvidas e questionamentos em relação a fatos e dados verificados no trabalho; crenças e possibilidades, que são apontadas como sugestões para realização de alterações no texto; bem como para evidenciar as respostas e opiniões dos avaliadores. A ocorrência desse tipo de modalizador se deu por meio de verbos (*podem, poderia*), advérbios (*talvez, geralmente, de repente*), expressões (*fiquei na dúvida, achei que, eu acredito*), substantivos (*possibilidade*), entre outros.

Em se tratando dessa modalização, salientamos que, quando os falantes fazem uso de modalizadores como “fiquei na dúvida” e “talvez”, por exemplo, estão colaborando para manter a face negativa do falante preservada, visto que expressam seus questionamentos, dúvidas e possibilidades como uma quase-certeza ou uma crença, tornando possível que os discentes revejam seus textos e esclareçam as dúvidas existentes e compartilhadas sem levá-los ao constrangimento e sem impor pressões. Esse tipo de estratégia favorece o processo comunicativo em que os participantes estão engajados.

Observamos, ainda, que esse tipo de modalizador é mais utilizado pelos professores avaliadores nos casos em que se verifica a manifestação de uma crença (como em “eu acho que”, “acredito que”), para marcar uma opinião particular em relação a algum dado do trabalho analisado e, assim, o fazem na intenção de preservar as suas faces negativas, uma vez que não assumem responsabilidades em relação ao dito, isentando-se de ter que dar explicações a outrem.

No que se refere aos **modalizadores epistêmicos habilitativos**, que apresentaram 27 (vinte e sete) trechos e 37 (trinta e sete) ocorrências, percebemos que não tiveram uma presença expressiva no *corpus* analisado. Quando aparecem, exprimem a capacidade de algo ou alguém realizar determinados feitos. Desses trechos, 19 (dezenove) registros apareceram nas falas de apresentação dos alunos, através das quais verificamos que foram mais utilizados para reforçar argumentos associados à constatação da teoria apresentada, ao contexto de realização da pesquisa e à exposição dos resultados.

As demais ocorrências foram verificadas nas falas dos professores orientadores e examinadores. Em alguns casos, o modalizador foi usado para revelar a habilidade dos alunos avaliados de realizar algo, em que percebemos tais modalizadores contribuindo para elevar a face positiva dos estudantes, pois, reforçam sua boa imagem publicamente (perante o público presente na Defesa). As habilitações se revelaram através de expressões (*é capaz de*) e de verbos flexionados (*pode, podemos, pode, posso, possibilita*).

As modalizações epistêmicas asseverativas, quase-asseverativas e habilitativas materializam-se nesse *corpus* contribuindo para o processo de interação estabelecido no contexto de realização da Defesa de TCC, aparecendo tanto na fala dos alunos como também nas dos professores avaliadores e orientadores, ressaltando como os locutores se comportam argumentativamente nos processos de apresentação e de avaliação dos trabalhos.

Nesse sentido, percebemos que estes modalizadores epistêmicos não intensificam as tensões deste momento avaliativo, como é o caso de outros modalizadores que veremos na sequência, mas, ao contrário, atuam contribuindo com a preservação da face do falante. Pois,

ao serem empregados, colaboram para a manutenção da boa interação entre alunos e professores, na transmissão das informações e na cooperação comunicativa, e, ainda, realçam o caráter de verdade, de crença e de conhecimento dos argumentos empregados.

Quanto à segunda categoria, a **modalização deôntica**, constatamos que esses modalizadores, em razão dos efeitos de sentido que geram no gênero analisado, além de contribuírem para o entendimento de como se dá o processo de interação dos locutores constituintes do discurso, ainda revelam aspectos que marcam questões associadas ao estilo linguístico e à estrutura constitutiva das Defesas de TCC. Esses modalizadores foram verificados nos discursos de docentes e discentes.

Os **modalizadores deônticos de obrigatoriedade**, que apresentaram um total de 111 (cento e onze) trechos e 148 (cento e quarenta e oito) ocorrências no *corpus*, revelaram-se por meio de diferentes elementos linguísticos, tais como: o termo e as expressões *necessidade, é obrigatório, não precisa, tem que*; os verbos no imperativo *coloca, bota, crava*; e os verbos conjugados *devem, deve e precisa*; imprimindo nos discursos orientação ou instrução a respeito de como o interlocutor deve agir, gerando obrigações externas e internas aos locutores e ordens a serem cumpridas, bem como apontando obrigatoriedade em relação a dados apresentados na pesquisa, quando presentes nas falas dos discentes.

No que se trata da **modalização deôntica de possibilidade**, esta apareceu em 93 (noventa e três) trechos e 132 (cento e trinta e duas) ocorrências, manifestando instrução; possibilidade; sugestões de alterações de dados e informações presentes na investigação; e permissão para a realização de algo. Tais modalizadores se materializaram através de verbos (*poderia, pode, podem, sugerindo, sugerir, possa, permitiu*) e expressões (*passo à palavra, fique à vontade*, e outros).

Quanto aos **modalizadores deônticos de proibição**, conforme se percebe, estes foram os que apresentaram o menor número de ocorrências (13 trechos e 16 ocorrências) no *corpus* analisado. No entanto, esse resultado não trouxe surpresas, pelo fato de não ser comum de se observar em Defesas de TCC a imposição de proibições em um grau elevado. Assim, o uso desse modalizador se deu por meio de expressões como: *não passe de, não ultrapassando, não deveria, não precisa, não falem* e outras.

O último tipo, a **modalização deôntica de volição**, apresentou um total de 44 (quarenta e quatro) trechos e 59 (cinquenta e nove) ocorrências, destacando-se através de diferentes elementos linguísticos, tais como expressões (*eu espero, eu gostaria de, eu quero, se Deus quiser, não quero*) e verbos flexionados (*quiser, peço, gostaria, queria*, entre outros) que servem para imprimir desejos e vontades dos locutores em relação à realização de mudanças no

trabalho; agradecimentos e parabenizações; anseios futuros; e outras questões, conforme observado nas análises.

Por meio dos modalizadores deônticos, foi possível observar que os examinadores dos trabalhos, no processo de interação com seus interlocutores (alunos e orientadores dos TCC), utilizam uma linguagem ora polida, ora não polida, a depender do que desejam expressar.

A linguagem polida foi marcada pela presença dos modalizadores deônticos de possibilidade e dos volitivos, e ainda pelos modalizadores deônticos de obrigatoriedade que indicam instrução. Esse tipo de linguagem, de acordo com Rodrigues (2012), tem como finalidade a reparação ou proteção da face do falante, quando encontra-se em condições comunicativas que possam levá-lo a exposição de sua imagem e intimidade, constituindo-se como uma marca de um comportamento respeitoso para com o outro.

Nesse sentido, quando os professores examinadores escolhem imprimir tais modalizadores (deônticos de obrigatoriedade que expressam instrução, volitivos e de possibilidade) na construção dos argumentos utilizados no processo de interação, para solicitar que mudanças ou alterações sejam realizadas nos textos, e o fazem em forma de instrução ou orientação, de sugestões ou possibilidades, e de exposições de desejos. Ou seja, partindo para o campo da recomendação ou da permissão facultada, contribuem para a manutenção tanto da sua face quanto da face do interlocutor, visto que amenizam as tensões estabelecidas nesse processo comunicativo e os danos à imagem de ambos, tornando o processo de avaliação mais suave e moderado.

Contudo, nos casos em que os professores examinadores dos TCC fazem uso dos modalizadores deônticos de obrigatoriedade, que imprimem ordens, e dos modalizadores deônticos de proibição, em que se constata a utilização de uma linguagem mais direta e menos polida, percebemos que, no processo de interação, a face dos interlocutores é afetada, e deixa de ser preservada.

Entretanto, entendemos que o uso dessa linguagem menos polida também se faz necessário para marcar o caráter de ordem expressa e levar os interlocutores ao entendimento de que o que está sendo dito é para ser cumprido. Isso também se constitui como uma das funções do professor que assume o papel de avaliador, o qual representa uma autoridade neste momento da Defesa, em que lhe é conferido o dever de exigir que correções sejam feitas no trabalho, e de gerar proibições (ainda que estas não sejam tão comuns nesse tipo de evento comunicativo).

Diante dessas constatações, é possível afirmar, conforme já destacado em nossas análises, que tal comportamento argumentativo faz parte do processo interativo estabelecido na

construção do gênero Defesa de TCC, que impõe papéis comunicativos (orientador, aluno, avaliadores) a serem cumpridos, a fim de que o gênero seja realizado no contexto acadêmico. Os papéis desempenhados pelos avaliadores lhes permitem adotar estratégias argumentativas diversas, as quais possibilitam alcançar os objetivos comunicacionais.

Assim, podemos afirmar que adotar uma linguagem menos polida (ou indireta), nesse contexto, embora revele um ato de ameaça à face do falante, também pode caracterizar-se como um ato de assertividade, uma vez que tal ação é comum à situação comunicativa instituída na Defesa de TCC, sendo necessária em alguns momentos para que o interlocutor compreenda o caráter de obrigação ou de proibição estabelecido no discurso.

Ainda sobre os modalizadores deônticos de possibilidade e deônticos volitivos, observamos que revelam dois tipos de expressões linguísticas bem peculiares do estilo linguístico e da estrutura constituinte do gênero estudado. A primeira delas diz respeito a expressões como “eu passo a palavra” ou “eu vou passar a palavra para” (modalizadores deônticos de possibilidade), responsáveis por conduzir ou organizar os momentos de fala que instituem a Defesa de TCC. Expressões desse tipo são utilizadas pelo presidente da banca (ou professor orientador do trabalho), possibilitando que este dê permissão para que cada ator do evento introduza suas falas no momento apropriado.

Por sua vez, a segunda marca linguística faz referência às expressões “gostaria de/quero agradecer” e “gostaria de/quero parabenizar” (modalizadores deônticos volitivos), que costumam ser utilizadas pelos professores, geralmente no início de suas falas, para expressar o desejo de demonstrar gratidão pelo convite para compor a banca examinadora ou de parabenizar os produtores dos trabalhos. Tais modalizadores permitem que o discurso seja introduzido de forma tênue e contribuem para abrandar as tensões do momento de fala.

No que diz respeito à **modalização avaliativa**, constatamos que apresentou, no somatório geral, o maior número de ocorrências, sendo 340 (trezentos e quarenta) trechos e 705 (setecentas e cinco) ocorrências, constituindo-se como o tipo de modalização mais recorrente no *corpus* desta pesquisa. Esses modalizadores também contribuem significativamente para a compreensão das características linguísticas do gênero Defesa de TCC. A materialização desses modalizadores se deu por meio de expressões (*um pouquinho, tá abalando*), verbos (*faltou, honra prefiro*), advérbios (*mais, muito, jamais*), adjetivos (*rigor, esmero, excelente, importantes, relevantes, significativas, maior, fundamental, redondo*) e outros.

Comprovamos que os modalizadores avaliativos aparecem no gênero marcando avaliações e pontos de vista de todos os falantes envolvidos no ato comunicativo, mais precisamente assinalando juízos de valor sobre o trabalho; revelando posicionamentos do

falante em relação a si mesmo ou a respeito de circunstâncias verificadas na pesquisa; e, ainda, avaliando a personalidade ou habilidades de aluno e professores. Essa avaliação, em certos momentos, dava-se de modo positivo, pelo fato de apontar para fatores assertivos e favoráveis observados ou destacados pelos envolvidos na Defesa. Já em outros casos, os julgamentos apresentados se revelaram de forma negativa, introduzindo aspectos inadequados ou equivocados, sobretudo, quanto a especificidades verificadas nos trabalhos.

Constatamos que as avaliações positivas contribuem para preservar a face do outro e para quebrar as tensões do momento, diminuindo as pressões sobre os interlocutores, preservando a interação e a cooperação comunicativa. Por outro lado, quando a avaliação é negativa, as tensões e pressões sobre o interlocutor são elevadas, uma vez que há uma quebra da manutenção do seu desejo de apreciação e de aprovação.

É importante destacar, como já mencionado, que tanto a avaliação positiva quanto a negativa fazem parte do ato comunicativo estabelecido pelo próprio processo avaliativo e interativo que é instituído nesse contexto comunicativo, visto que, em uma Defesa, é função do avaliador do trabalho apontar questões positivas, negativas, pontos de melhorias e ajustes a serem feitos no trabalho. Assim, a depender do que se observa ou do que seja necessário dizer, o locutor vai escolhendo estratégias de interação com os seus interlocutores, de modo a cumprir o seu papel de examinador.

Em se tratando da **modalização delimitadora**, esta apresentou um número menos expressivo de ocorrências: no total, foram 90 (noventa) trechos e 177 (cento e setenta e sete) ocorrências, sendo mais recorrente no discurso dos estudantes. Conforme constatamos, esses modalizadores foram utilizados com o objetivo de marcar delimitações em relação a dados e aspectos pontuais da pesquisa, apontar fatores de destaque observados no trabalho e, ainda, ressaltar o posicionamento dos locutores em relação a suas próprias vivências. Esse tipo de estratégia serve para orientar o modo como o conteúdo do enunciado deve ser lido e realizado.

Vale ressaltar que, nos casos em que a ocorrência desse modalizador se dá na fala dos professores avaliadores, sendo usado para marcar delimitações em relação aos seus posicionamentos ou observações a respeito de determinados aspectos notados nos dados dos trabalhos, percebemos que, a depender do tipo de linguagem que os locutores escolhem utilizar e da estratégia adotada, esse mesmo modalizador pode atuar exercendo duas funções: preservar a face do interlocutor ou não preservar a sua face.

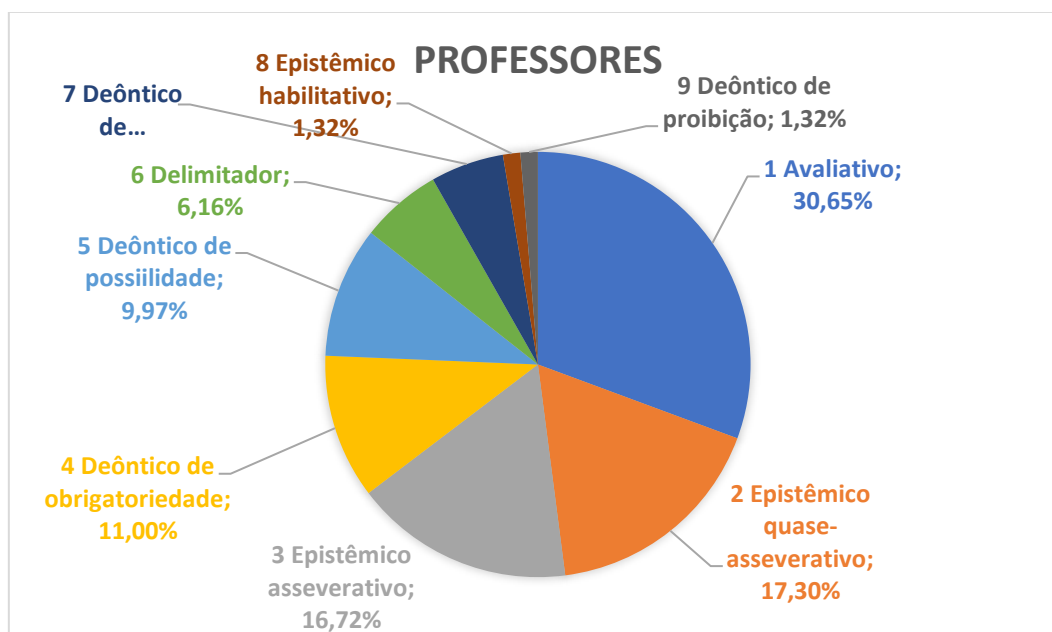
Assim, caso o aspecto apontado seja favorável à pesquisa desenvolvida pelo aluno, o modalizador vai contribuir para que a sua imagem seja elevada e para marcar o uso de uma linguagem polida; porém, quando a exposição indica que existem problemas nos textos e que

estes precisam de ajuste, os locutores fazem uso dos delimitadores para frisar uma linguagem mais direta, logo, ocorrem atos de ameaça à face positiva do interlocutor.

Os modalizadores delimitadores ocorreram por meio dos seguintes advérbios: *particularmente, textualmente, inteiramente, regularmente, pessoalmente, profissionalmente, principalmente, normalmente, previamente*; e por meio de algumas expressões, como: *na prática, dentro da dimensão ambiental, relacionada a esse tema, na questão de mudanças climáticas, algumas partes*, entre outras.

Para evidenciar com mais clareza as ocorrências dos modalizadores, em termos quantitativos, apresentaremos na sequência dois gráficos para expor a frequência de materialização desses elementos na fala de professores e alunos, com o intuito de demonstrar quais modalizadores são mais recorrentes nos discursos desses locutores.

Gráfico 1 – Frequência de ocorrência dos modalizadores nas falas dos professores



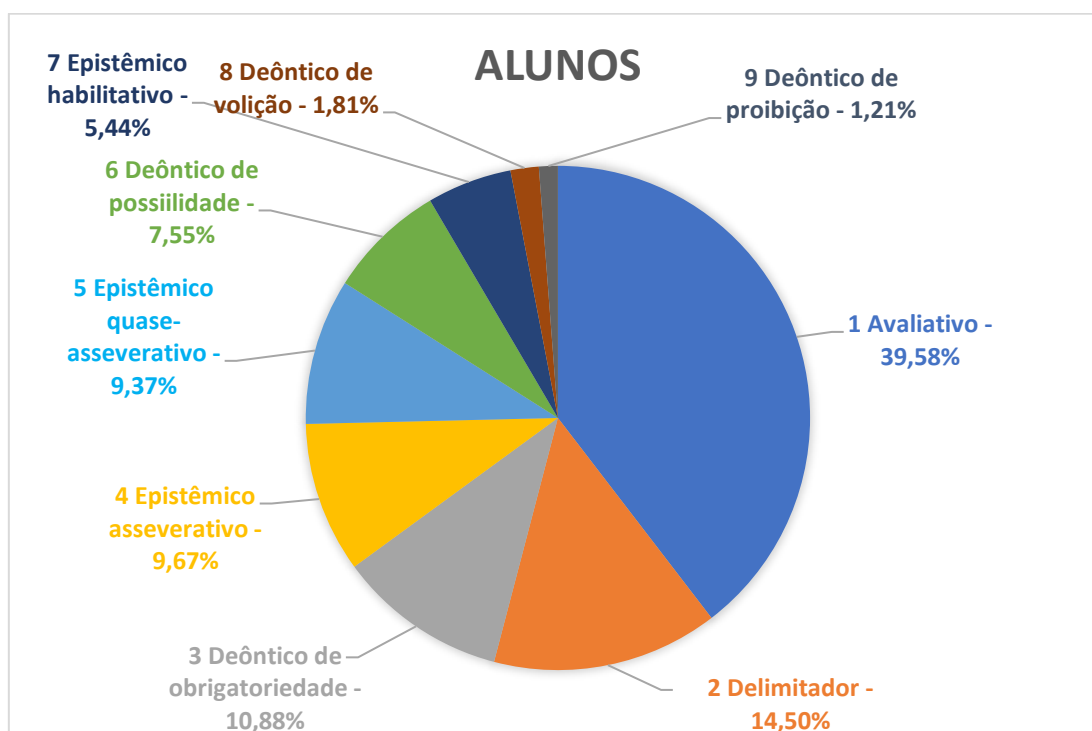
Fonte: elaboração própria.

Conforme se observa, no discurso instituído pelos professores, incluindo os orientadores e avaliadores, os modalizadores mais recorrentes são, respectivamente, os avaliativos (209 ocorrências – 30,65% do total), seguidos dos epistêmicos quase-asseverativos (118 ocorrências – 17,30%) e dos asseverativos (114 ocorrências – 16,72%). Esse resultado confirma a regularidade dos dados apresentados na Tabela 1, que aponta para a ocorrência dos modalizadores no gênero Defesa de TCC como um todo, bem como ratifica que a fala dos docentes no contexto de realização das defesas é marcada pela presença de um discurso pautado

no uso de modalizadores que imprimem avaliação, crença ou possibilidade e asseveração. Convém registrar, ainda, que, na fala dos docentes, verificamos um total de 682 (seiscentos e oitenta e duas) ocorrências de todos os tipos de modalizadores, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Vejamos como se dá o comportamento discursivo dos estudantes no Gráfico 2, destacado a seguir.

Gráfico 2 – Frequência de ocorrência dos modalizadores nas falas dos alunos



Fonte: elaboração própria.

Em se tratando do discurso apresentado pelos alunos, percebemos que há uma divergência quanto à ocorrência dos modalizadores, visto que aqueles que apresentaram maior regularidade foram os avaliativos (131 ocorrências – 39,58% do total), os delimitadores (48 ocorrências – 14,50%) e os deônticos de obrigatoriedade (36 ocorrências – 10,88%). Desse modo, os dados demonstram que a estratégia de delimitação é utilizada com mais frequência na fala dos discentes, com a intenção de registrar limites para se considerar o conteúdo de aspectos da pesquisa ou de dados apresentados.

Já os modalizadores deônticos de obrigatoriedade aparecem nas falas dos alunos (normalmente, através de termos como “necessidade” e “precisa”, e, ainda, por meio das expressões “tem que” e “tem a obrigação”) expressando obrigatoriedade em relação às informações prestadas ou a dados apresentados na pesquisa. Esse modalizador, em nenhum

momento, no processo de interação, foi utilizado em discursos de alunos dirigidos a professores e, embora tenha estado em terceiro lugar no total de modalizadores mais utilizados por discentes, na fala dos docentes aparece em 75 (setenta e cinco) trechos, expressando orientação e obrigatoriedade.

No total, constatamos 298 (duzentas e noventa e oito) ocorrências de todos os tipos de modalizadores na fala dos discentes. Essa diferença em relação ao quantitativo de modalizadores presentes nos discursos dos docentes se justifica em razão do número de professores que compõem a banca examinadora das defesas (no mínimo 3), ou seja, a exposição oral dos professores é consideravelmente maior, visto só haver um aluno por banca.

Outro ponto a ser destacado sobre isso é que, nas defesas de TCC aqui analisadas, não observamos a efetivação de um debate mais aprofundado entre alunos e professores no momento de arguição da banca avaliadora, com a finalidade de promover reflexões ou revelar o posicionamento dos alunos a respeito da pesquisa. Em uma das seis defesas analisadas (a de código DTCC-EPR15), verificamos, em alguns momentos, a efetivação do que chamamos, com base no entendimento de Marcuschi (2003), do par “perguntas-respostas”, que se assemelha a um tipo de sequência conversacional realizada através de perguntas que se propunham a retirar dúvidas a respeito do trabalho; nessa defesa, notamos que o aluno se dispõe a responder o questionamento das avaliadoras de forma mais detalhada.

Em outras três defesas (de códigos: DTCC-FON20, DTCC-LMM07 e DTCC-SEB01) notamos a realização de poucos questionamentos, mais simples, ou sugestões relacionadas a aspectos pontuais do trabalho, que possibilitaram a concretização de respostas curtas por parte dos alunos. Assim, a expressão oral desses, de modo geral, se resume, mais precisamente, ao momento da apresentação.

Dando sequência, com a finalidade de evidenciar a função dos modalizadores enquanto construtores do processo interativo nas Defesas de TCC, apresentamos o Quadro 13:

Quadro 13 – Funções dos modalizadores no processo interativo

Tipos de modalizadores	Funções exercidas pelos modalizadores na interação
- <i>Epistêmico Asseverativo</i> - <i>Epistêmico Quase-asseverativo</i> - <i>Epistêmico habilitativo</i> - <i>Deontico de obrigatoriedade com sentido de instrução</i> - <i>Deontico de possibilidade</i>	Contribuem com a preservação da face dos interlocutores (em que se constata a utilização de uma linguagem polida) e, consequentemente, com a diminuição das tensões e com a boa interação entre os falantes

- <i>Deôntico Volitivo</i> - <i>Avaliativo (avaliação positiva)</i> - <i>Delimitador (alguns tipos)</i>	
- <i>Deôntico de obrigatoriedade</i> - <i>Deôntico de proibição</i> - <i>Avaliativo (avaliação negativa)</i> - <i>Delimitador (alguns tipos)</i>	Contribuem com a ocorrência de atos de ameaça à face dos interlocutores, elevando as tensões e dificultando, ou criando barreiras, no processo comunicativo

Fonte: elaboração própria.

Como mostram os dados expostos no Quadro 13, no processo interativo de realização das Defesas de TCC aqui analisadas, os modalizadores discursivos, que se materializam linguisticamente nos discursos dos participantes deste evento social, atuam com mais evidência contribuindo para que se estabeleça uma boa comunicação entre os locutores, que buscam, a partir de estratégias argumentativas, diminuir as tensões previstas para esse momento, e, ainda, cooperar para que a face dos falantes seja preservada, por meio do uso de uma linguagem polida e indireta.

Outros modalizadores, em uma proporção menor, favorecem a instituição de atos de ameaça à face dos interlocutores e o aumento das tensões no processo comunicativo, podendo gerar barreiras na interação e dificultar o atingimento de objetivos comunicacionais.

Dito isso, acreditamos que é em razão da função social a que se destina a Defesa de TCC, bem como do funcionamento que os modalizadores desempenham na construção da interação no gênero, que podemos justificar o fato de os modalizadores avaliativos (340 trechos), seguidos dos epistêmicos quase-asseverativos (149 trechos) e dos epistêmicos asseverativos (146 trechos), terem apresentado uma maior ocorrência, em termos quantitativos, no *corpus* estudado, como mostraram os dados da Tabela 1 (que expõe a ocorrência dos modalizadores nas Defesas de TCC).

Por ser um gênero que se propõe à avaliação de um aluno, através da elaboração de um trabalho escrito e da apresentação oral desse trabalho perante uma banca examinadora, responsável por avaliar o TCC, é comum que sejam mais utilizados modalizadores avaliativos, visto que são responsáveis por imprimir uma avaliação ou julgamento dos falantes em relação ao conteúdo do enunciado. Tais modalizadores se fazem presentes nas falas de todos os membros participantes da Defesa (alunos, orientadores, examinadores); contudo, possuem maior frequência no discurso dos professores avaliadores e orientadores (aparecendo em 209

trechos de um total de 340), sendo utilizados, como já dito, para marcar os seus pontos de vista sobre questões diversas.

Os modalizadores quase-asseverativos, que tiveram a segunda maior quantidade de ocorrências no *corpus*, aparecem com bastante frequência na fala dos professores examinadores, e o seu funcionamento revela que, quando são empregados, expressam crença, possibilidade ou quase certeza. Esses modalizadores contribuem para resguardar a face negativa dos locutores, uma vez que os livra de ter que assumir responsabilidades em relação às análises feitas no trabalho, principalmente quando diante de questionamentos ou dúvidas sobre aspectos da investigação; além disso, favorecem a interação pelo fato de atenuarem as tensões entre os locutores.

Talvez essa estratégia (de apresentar o discurso como uma possibilidade ou crença) seja assumida porque haja um receio dos avaliadores de realizarem atos de ameaça à sua face e à de seus interlocutores, visto haver um respeito para com o aluno e com o professor orientador, que os convidam a participar da banca e, conseqüentemente, do processo avaliativo. Entrar em conflito com eles pode ser considerado um ato desrespeitoso e ofensivo.

Quanto aos modalizadores asseverativos, terceiros em maior ocorrência, seu uso revela que, em uma Defesa de TCC, apresentar o discurso apontando para o campo da verdade ou da certeza – seja na apresentação ou na constatação de dados da pesquisa, ou, ainda, a respeito da competência dos interlocutores – contribui para conferir credibilidade à pesquisa e validar a avaliação realizada pelos examinadores, bem como para fortalecer o diálogo entre os locutores.

No *corpus*, também encontramos diversos **casos de coocorrência**. No total, considerando-se todos os tipos, foram 355 (trezentos e cinquenta e cinco) trechos e 523 (quinhentas e vinte e três) ocorrências. Os casos mais expressivos foram os seguintes: coocorrência da modalização avaliativa com a avaliativa (203 trechos e 348 ocorrências); coocorrência da modalização avaliativa com a modalização epistêmica asseverativa (20 trechos e 31 ocorrências); coocorrência de 3 modalizadores avaliativos (19 trechos e 20 ocorrências); coocorrência da modalização epistêmica quase-asseverativa com a avaliativa (18 trechos e 19 ocorrências); coocorrência da modalização epistêmica asseverativa com a avaliativa (11 trechos e 12 ocorrências); coocorrência de 2 modalizadores avaliativos com epistêmico asseverativo (10 trechos e 12 ocorrências); entre outros casos.

Por meio dessas constatações, percebemos que as coocorrências atuaram, nos discursos analisados, ora atenuando, ora acentuando um dos elementos modalizadores empregados, principalmente, marcando noções de avaliação, incertezas, asseveração, delimitação, obrigatoriedade e outras. No caso das coocorrências entre dois modalizadores avaliativos

(como, por exemplo, *mais importante, grande aprendizado, bem fácil, uns errinhos bobos e bastante significativa*), que apareceram com maior frequência no gênero, percebemos que foram utilizadas com a finalidade de reforçar o caráter da avaliação impresso por esses modalizadores, elevando, assim, o sentido do julgamento expresso pelos locutores sobre o aspecto apontado no texto em avaliação.

Outros recursos observados em nossas análises foram a entonação e os alongamentos de vogais e consoantes. Enquanto característica da oralidade, o recurso da entonação atua como um intensificador de argumentação nas Defesas de TCC, sendo usado pelos locutores tanto para marcar ênfase quanto para reforçar o caráter de determinados modalizadores, como epistêmicos asseverativos, deônticos de proibição e avaliativos.

Já os alongamentos de vogais e consoantes agem intensificando o sentido dos modalizadores avaliativos e a argumentatividade expressa por eles, seja atuando de forma isolada, seja nos casos de coocorrências de modalizadores avaliativos com avaliativos, como se percebe nos seguintes exemplos, retirados do *corpus*: *muito bo::a, mu::ito aprofundada, bem mais elegan::te, bem:: interessante, melhor::, uma diferença::*.

Esses resultados nos possibilitam comprovar quais tipos de estratégias argumentativas foram utilizadas no gênero Defesa de TCC, por meio da presença dos modalizadores discursivos que ocorrem no referido gênero. A ocorrência de tais modalizadores serve para revelar como os locutores envolvidos neste ato comunicativo agem argumentativamente, direcionando seus discursos para determinadas conclusões, com base no objetivo que desejam alcançar enquanto falantes; bem como expõem aspectos característicos do processo de interação e avaliação do gênero investigado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação buscou, primeiramente, descrever o funcionamento semântico-argumentativo e pragmático dos modalizadores no gênero discursivo Defesa de TCC de graduação como orientadores de sentido dos enunciados e do próprio processo interacional.

Após a exposição dos resultados, com o término deste estudo, chegamos ao entendimento de que os modalizadores discursivos atuam no referido gênero contribuindo para elucidar como os locutores, envolvidos no contexto de realização da Defesa de TCC, agem argumentativamente nas relações interativas que se estabelecem entre os falantes (alunos, professores orientadores e professores avaliadores) mediante os objetivos que pretendem atingir enquanto agentes que exercem um papel social neste evento comunicativo.

A partir das análises das 6 (seis) Defesas de TCC coletadas em cursos de graduação de diferentes áreas do conhecimento que compuseram o *corpus* deste trabalho, constatamos que todas as categorias de modalizadores e seus subtipos propostas por Nascimento e Silva (2012) – a saber, *Modalização Epistêmica*, *Modalização Deontica*, *Modalização Avaliativa* e *Modalização Delimitadora* – ocorreram no gênero imprimindo efeitos de sentidos variados, conforme descrito na seção de resultados e discussões.

Nas Defesas de TCC, comprovamos que cada tipo de modalizador exerce uma função específica no processo de interação. Alguns deles, como é o caso dos *epistêmicos asseverativos*, *epistêmicos quase-asseverativos*, *epistêmicos habilitativos*, *deonticos de obrigatoriedade com sentido de instrução*, *deonticos de possibilidade*, *deonticos de volitivos*, *avaliativos (que imprimem avaliação positiva)* e certos *delimitadores*, favorecem as relações pelo fato de cooperarem com a preservação da face positiva ou negativa dos locutores, através do uso da polidez, bem como por atenuarem as tensões previstas nesse cenário enunciativo e contribuírem com o engajamento dos participantes no ato comunicativo.

Outros, por sua vez, como os modalizadores *deonticos de obrigatoriedade*, *deonticos de proibição*, *avaliativos (que imprimem avaliação negativa)* e alguns *delimitadores*, são mais propícios ao estabelecimento de atos de ameaça à face positiva ou negativa dos interlocutores, assim como ao aumento das tensões ou pressões comunicativas.

Os modalizadores denunciam as estratégias argumentativas utilizadas pelos locutores em seus momentos de fala durante a realização da Defesa, os quais são norteados por normas que orientam a produção desse gênero no contexto acadêmico. Cada participante se realiza enquanto locutor cumprindo essas regras preexistentes, no entanto, também é livre para escolher diferentes estratégias linguísticas, selecionadas com base no objetivo comunicacional que se

pretende atingir. Nesse sentido, os locutores fazem uso dos modalizadores para imprimir seus posicionamentos.

Embora os modalizadores (todos os tipos) sejam utilizados integralmente pelos participantes das Defesas, aparecendo em suas falas, é perceptível que cada uso cumpre uma função específica com base nos papéis sociais que estes exercem.

Nesse sentido, o aluno, que se caracteriza como responsável pelo trabalho e que se coloca no encargo de ser avaliado, faz uso de modalizadores que lhe permitem, entre outras coisas, demonstrar pontos de vista sobre os achados da investigação, expressar limites para se considerar dados e informações apresentadas no trabalho, bem como modalizadores que expressam obrigatoriedade em relação à efetivação de dados constatados na investigação. Convém esclarecer que, embora os modalizadores deônticos de obrigatoriedade tenham aparecido em terceiro lugar no total de ocorrências por modalizadores no discurso dos alunos, não mapeamos, nas falas dos locutores discentes, o uso de modalizadores que impusessem pressões aos professores, ou que lhes gerassem obrigatoriedades.

Compreendemos que isso ocorre pelo fato de não ser comum à ocasião esse tipo de comportamento e, ainda, em razão da posição de autoridade que os docentes desempenham no contexto de ensino e dos papéis interacionais que marcam a realização das Defesas de TCC, uma vez que cabe ao aluno receber avaliação e aos docentes emitir instruções, obrigações, pontos de vista e outros posicionamentos. Os alunos buscam, em seus discursos, preservar tanto suas próprias faces quanto as de seus interlocutores, a fim de manter o diálogo respeitoso e, além disso, obter sua aprovação.

No que diz respeito aos locutores professores avaliadores, notamos que estes, em função do papel que exercem (de examinadores do trabalho), adotam outras estratégias. Assim, para transmitir suas impressões sobre o trabalho realizado e a respeito de outras questões (perfil dos alunos/professores, situações acadêmicas etc.), utilizam modalizadores que lhes permitem revelar avaliações positivas ou negativas; expressar sugestões, dúvidas, crenças e asseverações; imprimir ordens e proibições (quando há necessidade de efetuar determinadas mudanças nos textos); e, ainda, indicar desejos e agradecimentos. Por isso, em dados momentos, pela própria necessidade de serem claros ou assertivos em suas análises, podem contribuir ou não com a preservação da face de seus interlocutores, por meio do uso de uma linguagem polida e cortês ou direta.

Já os locutores professores orientadores atuam conduzindo a realização da sessão pública e a avaliação dos estudantes. Como detentores do poder de fala, fazem uso de modalizadores que lhes permitem estabelecer limites de tempo e direcionar a realização das

apresentações e arguições; que atestam a veracidade das informações e dados das pesquisas; que dão credibilidade ao trabalho desempenhado pelos alunos; e que lhes possibilitam tecer elogios e agradecimentos. Como corresponsáveis pelo TCC desenvolvido, esses locutores também buscam manter a interação cordial (muito embora, algumas vezes, optem por ser diretos com os avaliadores e os alunos, como demonstrado nas análises) e a cooperação comunicativa, através da preservação da face dos falantes.

Cabe salientar que, conforme destacado nos resultados, além dessas estratégias argumentativas verificadas nas falas dos membros participantes das Defesas, alguns modalizadores, pela forma como agem no gênero, tornam-se característicos do próprio estilo linguístico desse contexto, pois são recorrentes em momentos específicos dos discursos – como é o caso de algumas expressões materializadas por meio de modalizadores deônticos de possibilidade (“eu passo a palavra”) e deônticos volitivos (“quero agradecer”, “quero parabenizar”).

Diante dessas constatações, é possível afirmar que a presença dos modalizadores discursivos nas Defesas de TCC que constituíram o *corpus* dessa pesquisa atuam imprimindo argumentatividade através das estratégias linguísticas adotadas pelos locutores participantes desse evento comunicativo, as quais são reforçadas por aspectos que denunciam como se dá o processo de interação estabelecido por estes.

Portanto, chegamos à conclusão de que os nossos objetivos com esta pesquisa foram alcançados, pois os resultados da investigação demonstraram e confirmaram a presença e o uso dos modalizadores discursivos no gênero em análise, atuando como estratégia semântico-argumentativa e pragmática, que permite aos locutores registrar em suas falas seus pontos de vista e posicionamentos, com a finalidade de levar o interlocutor a aceitar o argumento apresentado e de interferir em suas ações.

O estudo nos oportunizou confirmar o entendimento de que a argumentatividade, como sustentou Ducrot (1988), está presente na língua, mas também se constitui a partir de seus usos, como afirmou Espíndola (2004), uma vez que somente no uso é possível enxergar sua funcionalidade e as diferentes formas como os falantes agem argumentativamente, através dos mais distintos gêneros discursivos, quando estão inseridos em contextos interativos, como visto nas Defesas de TCC.

Esclarecemos que o interesse por esta temática partiu de uma experiência vivenciada pela autora desta investigação, que gerou a necessidade de pesquisar mais a fundo o referido gênero, uma vez que acompanhamos, de perto, o seu processo de produção na vida acadêmica de muitos alunos, enquanto tivemos a oportunidade de atuar, por quase dois anos (entre os anos

de 2020 e 2021), como coordenadora da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – *Campus IV*, onde comprovamos, na prática, a importância de um estudo mais acentuado do tema.

Dito isto, consideramos que este estudo nos fez compreender como se dá, funcional e discursivamente, a organização de uma Defesa de TCC no cenário universitário, em que ela é construída. Constatamos que esse gênero assume uma importância singular na vida dos discentes em formação, visto fazer parte do processo de fechamento de um ciclo, que culmina com a produção do TCC e, conseqüentemente, da Defesa, a qual direciona o estudante para um cenário de avaliação perante uma banca examinadora, composta para analisar a pesquisa desenvolvida e para lhe conferir um grau acadêmico.

Esclarecemos que a seleção de Defesas de TCC de diferentes áreas do conhecimento para compor o *corpus* desta investigação (áreas da Saúde; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; e Ciências Sociais Aplicadas), conforme descrito no capítulo metodológico, deu-se com a intenção de verificar se havia variação do fenômeno analisado. Todavia, as análises mostraram que não houve modificações, uma vez que os modalizadores discursivos se repetem, indicando que são recorrentes em todas as defesas pesquisadas, independentemente da área investigada, e apresentam estratégias argumentativas invariáveis, independentemente da área de conhecimento.

Isso comprova que esse gênero existe para avaliar e, nesse sentido, os locutores envolvidos, sejam alunos ou professores, buscam cumprir um papel social e, além disso, agem argumentativamente objetivando atingir seus propósitos enquanto falantes. É a partir do comportamento que os locutores adotam que podemos perceber como estes, enquanto produtores dos textos orais, se posicionam e assumem estratégias argumentativas em relação ao que está sendo enunciado no momento da defesa do TCC.

Em razão disso, entendemos que nossas inquietações foram respondidas e que esta investigação poderá servir de fonte para professores e alunos de cursos de graduação, tendo em vista a escassez de pesquisas que tratem da temática, como exposto na introdução do trabalho. A pesquisa pode reforçar os conhecimentos a respeito da realização desse gênero, favorecendo o entendimento dos estudantes sobre as suas particularidades linguísticas e estruturais. Pensamos, com base em nossas vivências, ser importante conhecer a estrutura de realização desse gênero, suas formalidades, seus aspectos macroestruturais e seu funcionamento argumentativo, visto poder contribuir com o seu desenvolvimento no campo universitário.

Por fim, acreditamos que este estudo pode conduzir a outras investigações futuras, por exemplo, sendo direcionado à realização das Defesas em outros contextos acadêmicos, como o de pós-graduação, em que ocorrem as defesas de Dissertações e Teses. Investigações dessa natureza poderiam aplicar as mesmas categorias de análise, a fim de verificar se os fenômenos aqui observados se repetem, ou, ainda, tomar como base outros tipos de categorias que possam revelar a presença da argumentatividade nesses gêneros.

Cabe-nos ressaltar que a ocorrência de alguns fenômenos característicos da oralidade (como aspectos visuais e gestuais, por exemplo) não terem sido pontuados em nossas análises caracterizou-se como uma limitação da investigação. Tais aspectos não foram considerados em razão dos objetivos traçados e dos procedimentos metodológicos adotados na transcrição das defesas, bem como do foco da pesquisa, que se voltou, principalmente, para a observação dos elementos lexicais e gramaticais. Outro ponto a esclarecer é o fato de não termos dado um tratamento mais aprofundado à análise dos recursos da entonação e aos alongamentos vocálicos: embora presentes no *corpus*, não constatamos uma ocorrência significativa desses recursos com valor modal, por isso, sugerimos que esses elementos sejam estudados em *corpora* futuros com mais detalhamento.

Outra possibilidade de ampliação da investigação seria realizar um tratamento estatístico do uso desses modalizadores em um *corpus* mais amplo, a fim de observar aspectos quantitativos relativos à ocorrência dos modalizadores no gênero Defesa, o que não pôde ser feito nesta investigação em razão dos objetivos estabelecidos e dos procedimentos de análise adotados.

Dito isso, acreditamos, ainda, ter contribuído não somente para a descrição do gênero Defesa de TCC e de sua argumentatividade, mas também para os estudos da modalização discursiva aplicados à análise e à descrição de textos e enunciados de língua em uso desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa “Texto: produção e recepção sob vários olhares”, ao qual este trabalho se junta.

REFERÊNCIAS

ADELINO, Francisca Janete da Silva. *Na trilha dos modalizadores: perscrutando os jogos argumentativos no gênero entrevista de seleção de emprego*. Orientador: Erivaldo Pereira do Nascimento. 2016. 190 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

ALBUQUERQUE, Rodrigo. A cortesia linguística no contexto de ensino de português brasileiro como língua adicional: a modalização de pedidos por um estudante dominicano. *Revista Letra Magna*, São Paulo, v. 13, n. 20, 2017. ISSN: 1807-5193. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/magna/article/view/2252>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ANSCOMBRE, Jean-Claude; DUCROT, Oswald. *La argumentación en la lengua*. Versión española de Julia Sevilha e Marta Tordesillas. Madrid: Editora Gredos, 1994.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1979].

BALLY, Charles. *Linguistique générale et linguistique française*. Seconde édition entièrement refondue. Berne: Éditions A. Francke S. A., 1944.

BARBISAN, Leci Borges. Semântica Argumentativa. In: JUNIOR, Celso Ferrarezi; BASSO, Renato. (org.). *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013.

BASTOS, Ana Carolina Vieira. *De quem é essa voz? Um estudo sobre as marcas de subjetividade em monografias de conclusão de curso*. Orientador: Erivaldo Pereira do Nascimento. 2017. 252 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

BATISTA, Silvana Lino. O relatório. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). *Argumentação na Redação Comercial e Oficial: Estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012, p. 271-306.

BRASIL, Presidência da República. *Manual de Redação da Presidência da República*. 3 ed. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: <https://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen C. *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Descrição do gênero “defesa” de trabalhos de grau: tipificação e singularidade. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, v. 10, n. 3, p. 635-660, 2010. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/561/545. Acesso em: 16 maio 2024.

- CANDEN, Courtney B. *El discurso en el aula*. Barcelona: Pai dós Ministério de Educación y Ciencias, 1991.
- CASTILHO, Ataliba T. de; CASTILHO, Célia M. M. de. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (org.). *Gramática do português falado*. 4. ed. rev. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002. v. II.
- CERVONI, Jean. *A Enunciação*. São Paulo: Ática, 1989.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2009.
- DEUS, Kátia Regina Gonçalves de. *A argumentação no gênero discursivo contrato: uma análise dos modalizadores discursivos*. Orientador: Erivaldo Pereira do Nascimento. 2016. 153 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- DUCROT, Oswald. *Polifonia y Argumentación*: Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso. Cali: Universidad del Valle, 1988.
- ESPÍNDOLA, Lucienne. *A entrevista: um olhar argumentativo*. João Pessoa: EDUFPB, 2004.
- FELIPETO, Cristina; MARQUES, Míriam Pessôa. O papel da entonação e da repetição no funcionamento da rasura oral em escrita colaborativa na sala de aula. *Revista do GELNE*, Natal, v. 20, n. 1, p. 74-86, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrr.br/gelne/article/view/13473/9497>. Acesso em: 16 maio 2024.
- GIL, Antônio Carlos. *Gestão de pessoas: enfoque nos papéis estratégicos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOFFMAN, Erving. *Interaction Ritual*. New York: Pantheon, 1967.
- GONÇALVES, Kátia Regina de Almeida. O memorando. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). *Argumentação na Redação Comercial e Oficial: Estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012, p. 103-120.
- GONÇALVES, Kátia Regina de Almeida. A carta comercial. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). *Argumentação na Redação Comercial e Oficial: Estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012, p. 155-180.
- GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite. *Gramaticalização, modalidade epistêmica e evidencialidade: um estudo de caso no português do Brasil*. Orientadora: Maria Luíza Braga. 2003. 260 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística do IEL/UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- KIEFER, Ferenc. On defining modality. *Folia Linguística*, Alemanha, v. 21, n. 1, p. 67-93, 1987.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOVACCI, Ofélia. *El comentario gramatical II*. Madrid: Arco, 1992.

LAKOFF, Robin Tolmach. The logic of politeness; or, minding your p's and q's. *Papers from the ninth Regional Meeting of the Chicago Linguistics Society*, v. 9, n. 1, p. 292-305, 1973.

LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais da Idade Média*. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

LIMA, Geziel de Brito. O requerimento. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). *Argumentação na Redação Comercial e Oficial: Estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 227-246.

LYONS, John. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORETTO, Milena. *Um modelo didático do gênero Trabalho de Conclusão de Curso e uma perspectiva de trabalho em sala de aula*. Orientadora: Luzia Bueno. 2014. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba, 2014.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; SILVA, Janaína Melo da. Como se processa a argumentação na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? Um estudo acerca dos modalizadores discursivos. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, v. 23, n. 1, p. 39-60, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/3215>. Acesso em: 16 maio 2024.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; SILVA, Janaína Melo da. Modalizadores discursivos e argumentatividade no gênero procuração. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, v. 1, n. 22, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/3215>. Acesso em: 16 maio 2024.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. *A argumentação na Redação Comercial e Oficial: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; SILVA, Joseli Maria da. O fenômeno da modalização: estratégia semântico-argumentativa e pragmática. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). *Argumentação na Redação Comercial e Oficial: Estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 63-100.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; OLIVEIRA, Pricila Rafaela dos Santos. A ata. In:

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). *Argumentação na Redação Comercial e Oficial: Estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 181-207.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização e os gêneros formulaicos: estratégias semântico-pragmáticas. *Revista de Letras*, [S.l.], v. 1, n. 32., p. 9-19, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/1441>. Acesso em: 05 fev. 2025.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização deôntica e suas peculiaridades semântico-pragmáticas. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 30-45, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2010v7n1p30>. Acesso em: 05 fev. 2025.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. *Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2010.

PALMER, Frank Robert. *Mood and Modality*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University, 2001.

RESENDE, Sheilla Maria. Oswald Ducrot e a Argumentação na Língua: a virada estruturalista na concepção dos sentidos. *Caletrosópio*, Ouro Preto, v. 4, n. 7, p. 101-113, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/caletrosopio/article/view/3718>. Acesso em: 05 fev. 2025.

RIDRUEJO, Emilio. Modo y modalidad. el modo en las subordinadas sustantivas. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. (ed.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999. p. 3209-3251. v. 2.

RODRIGUES, Jan Edson. Polidez e Indiretividade. In: ESPÍNDOLA, Lucienne C. (org.). *Teorias pragmáticas e ensino*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. p. 155-178.

SANTOS, Sandra Maria de Carvalho. O edital. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). *Argumentação na Redação Comercial e Oficial: Estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 247-270.

SANTOS, Márcia de Freitas. *Modalidade epistêmica e evidencialidade: um exercício de análise funcionalista em textos acadêmicos e em entrevistas com pesquisadores*. Orientador: Juliano Desiderato Antonio. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, 2008

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Parábola, 2021.

SILVA, Ananias Agostinho da; COSTA, Amanda Aparecida da; Andrade, Gabriell Thiciane dos Santos. (Im) Polidez Linguística e Preservação de Face em uma Sessão Plenária do Supremo Tribunal Federal. *Confluência*, Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, n. 66, p. 193-220, jan.-jun. 2024.

SILVA, Raquel Ferreira da. A declaração. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). *Argumentação na Redação Comercial e Oficial: Estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 209-226.

SILVA, Vanessa Santos da. *Argumentação no gênero projeto político pedagógico: o uso dos modalizadores discursivos*. Orientador: Erivaldo Pereira do Nascimento. 2021. 145 f. TCC (Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa) – Curso de Letras Português, Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2021.

SOUZA, Regina Maria Cerqueira de. *A importância da linguagem direta e clara no texto jurídico*. Faculdade de Educação São Luís: Jaboticabal, 2010. Disponível em: <https://www2.jf.jus.br/pergamumweb/vinculos/00001e/00001ea1.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

ZAVADIL Bohumil. Medios expresivos de la categoría de modalidad en español. *Ibero-americana Pragmática*, n. 11, p. 57-86, 1968.

APÊNDICE:

CATALOGAÇÃO DOS MODALIZADORES NO GÊNERO DEFESA DE TCC

Modalização Epistêmica Asseverativa
Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção): L1: [...] éh:: primeiramente eu gostaria de agradecer éh:: a professora L4 e a professora L3 por terem aceitado o convite... né? a gente a/agradece né? porque a gente <u>sabe</u> o quanto que chega no final do semestre... a quantidade de trabalho aumenta não sei se elas querem nos matar mas... ((risos)) por convidarem ((risos)) mas enfim né? a gente tem que fazer o nosso trabalho...
Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção): L1: BOM ENTão muito obrigada por vocês estarem aqui e se disponibilizarem a avaliarem o trabalho do L2 eu tenho <u>certeza</u> que as contribuições de vocês é éh:: ... serão importantes né? pro trabalho dele...
Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção): L2: então gente boa noite sejam todos bem-vindos... <u>eu sei que</u> o tema é um pouco () a formação de todos aqui mas vou tentar ser o máximo didático para que a compreensão desse TCC cês entrem e saiam com alguma:: com algum valor agre/agregado seja um conhecimento ou contribuição relacionados ao tema...
Trecho 4 (defesa de TCC Engenharia de Produção): L1: obrigada L2... Éh:: <u>realmente</u> hoje vinte e dois alu/vinte e duas pessoas assistindo num é? isso é uma raridade ((risos))... éh:: ... mas enfim éh:: a gente vai passar agora pras... pra avaliação e arguição por parte da banca... é vou fazer a honra de deixar primeiro a professora L3... nossa ((risos))... nossa nova/novata no departamento e mais uma vez agradecer né? pela disponibilidade pelo tempo... e:: ... a palavra é tua L3... fica à vontade...
Trecho 5 (defesa de TCC Engenharia de Produção): L3: [...] NO seu trabalho eu já imaginava que... DAdo a orientadora também que você teve éh:: várias coisinhas não iam ser tão Óbvias assim né? erros óbvios a a a L1 ela é muito éh:: sistêmica... muito muito profissional nisso uma orientadora que <u>eu sei</u> éh:: maravilhosa que você teve e e e sei também agora tô vendo que o teu trabalho aí também você é um excelente comunicador... éh:: e a L1 falou que você fala muito e tal... éh:: <u>eu</u> já <u>sabia</u> pelo trabalho ((risos))... num é? foi...
Trecho 6 (defesa de TCC Engenharia de Produção): L3: [...] éh:: então eu coloquei um monte de coisa assim um monte de de eu faço <u>sempre</u> um documento aqui de arguição eu vou mandar pra você... mas eu saí colocando um monte de elogio também... né? éh:: ... porque realmente eu achei bacana ... éh:: a L1 <u>sabe</u> que eu não sou ah:: de ficar passando a mão não... eu eu tô:: ... né?
Trecho 7 (defesa de TCC Engenharia de Produção): L3: é... então assim... achei que a justificativa tá legal a lacuna de pesquisa TÁ BEM elaborada né? talvez éh:: assim se fosse adicionar algum fazer correções coloca um um... amarra um pouquinho mais com algum artigo que que que trouxe <u>exatamente</u> essa lacuna... que... dada a:: a pertinência do tema... não é muito... dizer assim “estudos escassos”... ele não o tema não tem estudos escassos ele é trabalhado... o que talvez não tenha é essa contraposição do método que foi utilizado... né?
Trecho 8 (defesa de TCC Engenharia de Produção): L3: [...] eu vou esse eu vou comentar não num sei tá sendo gravado... é porque cê fala uma coisa lá sobre os os bois ((risos))... você tá explicando o meTAno ô ô a L1 ali né? você tá explica o o metano

você usa um termo... tem um termo técnico mais bonito pra colocar lá sei lá... seu trabalho tá tão legal ((risos)) Cê sabe o que eu tô falando?

L2: se eu for falar se eu falar fermentação endócrina as pessoas não compreendem o que é ((risos))

L3: eu vi um eu eu vi um chamado ê/ê/erupção... olha que lindo! ((risos))

Trecho 9 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] éh:: os quadros dez onze e doze eu teria que abrir de novo o trabalho aqui porque eu realmente tô com uma folha separada mas eu botei assim “são realmente necessários”? porque eu acho que eles tavam... eu vou abrir aqui deixa eu abrir aqui os quadros... desculpa aí nossa eu tô me estendendo...

Trecho 10 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] aprendi muito com o teu trabalho, principalmente por causa desse aporte teórico... você trazer os relatórios o que as empresas fazem... eu sei que é uma autodeclaração que as empresas fazem e é claro que as empresas nem sempre CUMprem o que falam... assim como as pessoas... né? mais... éh:: você diz assim “que elas não:: asseguram esses relatórios”... então assim é realmente uma coisa que ela coloca lá mas ela não tem nenhuma é obrigatoriedade de cumprir? cê diz que não tem... auditorias externas? então é mais uma curiosidade minha.

Trecho 11 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: éh:: na verdade foi lançado a instrução normativa CVN um nove três na semana retrasada em que as empresas capitalizadas no mercado de capitais até dois mil e vinte e seis elas têm um período facultativo de divulgação de relatos de sustentabilidade...

Trecho 12 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] é é é a partir disso que agora eu vou olhar os resultados... éh:: então... é em linhas gerais eu queria deixar registrado isso né? que o seu texto ele é MUIto bem escrito eu sei que tem a mão de L1 é evidente né? é a metodologia é SUPER amarrada né? bem construída éh:: ... isso é uma característica né? de de L1 que a gente percebe né? no no nos trabalhos que ela desenvolve... mas para além dos elogios num é?

Trecho 13 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] na metodologia mas as FAs elas estão MUIto bem explicadas né? não há dúvida em relação a isso... eu até marquei aqui tá? na página quarenta e seis aí você vai diz ô “para isso foram escolhidas três empresas do setor de alimentos... MAis precisamente do segmento de produção e processamento de carne”...

Trecho 14 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: pode porque relatório é público né?

L4: exato... então na descrição da empresa crava qual é a empresa pronto... a empresa TAL TAL... atua ASSim tá? porque aí a gente já vai adensando quem são essas empresas e aí tem clareza sobre o quê? quem são essas né? porque se eu se a gente falar “é a JBS” aí todo mundo vai saber... né?

Trecho 15 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu não sei por exemplo quais são as marcas que a Marfrig atua num é? talvez... eu sei da JBS e da BRF talvez pelo mercado de atuação né? talvez a primeira ela você fala que ela é altamente internacionalizada né?

Trecho 16 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] aí quando eu cheguei nos resultados de fato né? você:: éh:: ... você cumpre o que promete né? não tem nada que você disse nos objetivos específicos que você não tenha cumprido éh:: nos resultados... e para além disso né? como L3 éh:: pontuou antes você ainda discute isso com a teoria

né? que você vai lá traz os resultados e ainda coloca isso com a luz da teoria fazendo **de fato** a contribuição é pra:: pra:: a teo/a teoria né? constru/fazendo um avanço na teoria existente...

Trecho 17 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: quando o Mota fala ele:: lá na introdução eu trago o estudo que o Mota trouxe que ele avaliou o desempenho de Desconstruct de de informações ambientais relato de informações ambientais essenciais de setenta e seis empresas listadas da bolsa de valores e ele elenca de zero a cem e tem ali uma nota quarenta e seis... claro que no estudo ele detalha mais o o setor ele traz todos os detalhes no no trabalho... mais:: já traria uma inferência de que éh:: não haveria um padrão e a qualidade desses dados não seriam tão grande não seria tão grande...

L3: sim... então você já tinha essa hipótese né? e você **confirmou**...

L2: é...

Trecho 18 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: então talvez valesse a pena você cravar isso né? porque isso também é um resultado seu do seu trabalho né? você **comprova** o que a literatura de alguma forma já lhe apontava né? então se você pega três grandes empresas né? éh:: e que você consegue perceber que existe né? você **confirma** que existe essa falta de padrão dos relatórios eles têm dimensões né?

Trecho 19 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] aí só na no finalzinho que eu fiquei né? éh:: ... aqui ô nas considerações finais... a minha última observação tá? éh:: não seria interessante acrescentar uma crítica àquelas dimensões que não foram explicitadas ou que foram explicitadas sem meta mas sem prazo e sem uma ação delineada né?... talvez porque isso mostra de fato essa fragilidade de padrão que existe né? é talvez valesse a pena porque isso você **confirma** com seu trabalho de que né? éh:: ... isso existe e você **confirmou** mas que não há menção sobre isso éh:: nas considerações finais e eu acho que valeria a pena é fazer um esforço para que isso fosse pontuado também nas suas considerações finais porque ajuda a direcionar éh:: os trabalhos futuros... é isso né?

Trecho 20 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: obrigada L4 também... Super cuidadosa na avaliação do trabalho éh:: e todas as e todas as colocações a:: **afirmadas** aqui por vocês a gente vai incluir porque não são coisas impossíveis... e e:: isso dá tempo de fazer em uma semana porque é o que a gente tem... até o dia treze fazer todas essas correções... mas eu vou trazer só alguns aspectos que eu acho que foram bem pertinentes... éh:: a parte ali do título da argumentação inicial do tema e do problema que até então a gente deixou muito aberto...

Trecho 21 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] e foi muito difícil até pra gente identificar é os indicadores... né? que eles colocavam porque a gente enten/entende o indicador aquilo que a gente vai medir... aí a empresa coloca lá uma frase... mas bom como que a gente vai medir isso daí né? qual é o indicador né? e também na meta né? a meta ela às vezes não colocavam um prazo éh:: que pra medição tipo enfim né? foi algo difícil de encontrar às vezes na análise dos relatórios... então essa falta de padrão ela existe a gente **confirmou** já um rela/um um achado da literatura e eu concordo com com a L4 né? éh:: eu não eu não a gente trouxe isso pra discussão mas isso é um resultado também né? é isso traz eu acho que vai trazer é mais robustez a pesquisa...

Trecho 22 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] de acordo com o autor Urbani e colaboradores no ano de dois mil e dezenove ele relata que os causadores dos agravantes para esse distúrbio é o estresse é a agitação do cotidiano é a ansiedade é a depressão... então diante disso tudo a gente pode **afirmar** que os que os universitários eles estão vulneráveis a todos esses fatores...

Trecho 23 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] no que se refere a associação entre sintomatologia DTM e o sexo... foi visto que indivíduos do sexo feminino tem uma maior propensão a adquirir DTM... com nível de significância de zero vírgula zero zero um... e o autor Menezes e colaboradores em dois mil e oito ele justifica isso **afirmando** que os hormônios femininos eles interferem no limiar da dor... além disso especificamente o estrogênio ele é capaz de promover uma maior flaci/flacidez éh:: tecidual das articulações... o que é justificativa para os indivíduos do sexo feminino possuir essa maior propensão a adquirir DTM...

Trecho 24 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] então assim eu concluo **afirmando** que os estudantes universitários SÃO acometidos por sintomatologia é de DTM sendo mais propensos os indivíduos do sexo feminino estudantes da área da saúde que tem éh:: uma rotina de estudo estressante que tem hábitos deletérios e que tem sintomatologia de ansiedade e depressão...

Trecho 25 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] aos meus pais pô::r me apoiarem **SEMPre** pô::r sonharem junto comigo éh:: com certeza o incentivo de vocês fizeram com que a caminhada fosse muito mais FÁcil prazeROsa gosTOsa e me permitiu éh:: aproveitar isso aqui ao MÁximo...

Trecho 26 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] ao meu ama::do e agora espo::so que desde o P um me acompanhou é como namora::do depois como noivo e recentemente como marido **sempre** me apoIANdo éh:: ... me admiRANdo MUIto e:: isso **com certeza** me impulsiona MUIto a cada dia...

Trecho 27 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] a minha professo::ra e orientadora L1... que através de::la e também da professora L4 eu tive MUItas oportunidades aqui na na UFPB (epistêmico asseverativo + avaliativo + delimitador) juntas nós fizemos mais de dez artigos escrevemos livros capítulos de livros... participamos de pesquisa e extensão então foi **TUdo** MUIto proveitoso e aqui a minha gratidão desde já...

Trecho 28 (defesa de TCC Odontologia):

L3: bom dia bom dia a todos... Oi L2... inicialmente parablenzo você certo?

[

L2:

brigada...

[

L3:

pela sua apresentação e:: por toda essa sua trajetória que eu não conhecia acadêmica né? eu vi que você **realmente**... éh:: trilhou esse caminho e:: segurou e:: e todas as oportunidades que lhe foram postas né? éh:: parablenzo pela sua apresentação e desse já desejo a você sucesso na sua vida profissional tá certo?...

Trecho 29 (defesa de TCC Odontologia):

L3: éh:: o método foi muito bem explicado da forma que você utilizou essa amostra foi por conveniência né? até o:: ... o:: descrever dá:: dá amostra... eu compreendi que houve **realmente** uma maior percentagem de:: profissio/de ah de estudantes na área da saúde mas a gente sabe que essa amostra é por conveniência hoje é difícil a gente fazer esse recrutamento a gente faz esse convite mas não é não são todos que vão aderir tá certo?

Trecho 30 (defesa de TCC Odontologia):

L3: [...] em relação aqui as considerações éticas você também destrinchou bem direitinho colocou eu só sugiro que quando você colocar você pode corrigir um pouquinho tu colocar **sempre** a referência

do CAEE tá certo? procura aquele CAEE do projeto guarda-chuva pelo que eu entendi né? aí você sempre menciona...

Trecho 31 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] BEM... éh:: então... é muito bom tá aqui... antes mesmo de ler o trabalho eu já sabia que eu não ia ter nenhum tipo de dificuldade na leitura porque eu JÁ conheço a forma de L2 num é? escrever e TAMbém a forma de da professora L1 trabalhar... éh:: a gente tem vários projetos em conjunto e eu sei que ela sabe aproveitar o que cada aluno tem de melhor e DÁ liberdade pra o aluno pra que ele produza e produza bem com qualidade com aQUilo que ele mais domina certo?

Trecho 32 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] mas eu tenho algumas contribuições a fazer certo? então vou pular o resumo a gente volta pro resumo depois... tem MUIta pouca coisa a ser corrigida tá? L2 sabe que eu também vou atrás de detalhezinhas né? é pra que a gente tenha o trabalho cada vez MELHOR tá?

Trecho 33 (defesa de TCC Odontologia):

L4: pronto éh:: algumas coisas eu sou mais direta tá? então logo no parágrafo seguinte tem “sendo assim... entende-se que o estilo de vida”... vamos logo o estilo de vida atual adotado certo? éh:: também lá na página oito “entende-se que”... não precisa disso... todas essas situações até porque tudo aqui está devidamente (dupla função – sentido de deôntico de obrigatoriedade) referenciado... então a gente pode já ir direto CERto? isso é só pra gente éh:: deixar mais bonito o trabalho dela... aí tem uns errinhos bobos tá? que eu num vou colocar aqui...

Trecho 34 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] praticamente a gente já ia já tinha essa certeza né? porque a gente tá trabalhando aqui Ciências da Saúde seTENta e cinco por cento da tua amostra...

Trecho 35 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] porque a aMOstra vai induzir a isso que tá aqui e fica muito óbvio... aí fica um trabalho TÃO legal dizendo uma coisa óbvia... então falar de uma forma diferente a gente pode inclusive sentar pra discutir isso e ver a melhor forma... tá bom? então é esse o ponto que eu queria destacar L3 já tinha colocado só que L3 bem mais elegan::te né? (risos) disse não a gente deixa pra lá mais eu eu ainda

[

L3: mas
eu sabia que a senhora ia destrinchar ((risos))

[

L4: sabia né?

L3: sabia ((risos))

Trecho 36 (defesa de TCC Odontologia):

L4: é bem a minha cara... então é isso mais uma vez L2... LINdo o seu trabalho sua apresentação... você é uma pessoa linda que traz muita LUZ... eu fico muito feLIZ com seu sucesso éh:: você já está preparada pra entrar no mestra::do você sabe disso... num é?

Trecho 37 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] quando assim assim os alunos se perdem um pouco... não só os alunos também os nossos colegas se perdem um pouco com a questão do ego... então a intelectualidade acima de qualquer coisa e:: isso tem que chamar assim pra humanidade das coisas... a vida é muito maior do que só publicação

e e um currículo lá em cima... e L2 mostra isso... ela dá esse exemplo pra gente né? de que existe uma coisa maior por traz... e e eu acho que a gente tem sempre que pensar nisso...

Trecho 38 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] o que que a gente tá querendo de melhor pro paciente né? isso aqui vai ser aplicado né? é no caso aqui seriam os pacientes seriam os alunos e que que a gente tem que rever né? pra dar uma qualidade melhor de vida pra todos né? a gente que trabalha com a clínica né? minha área é prótese então a gente tá MUITO próximo do paciente né? e sempre os trabalhos de prótese a gente tem uma proximidade muito maior porque são trabalho muito longos...

Trecho 39 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] isso é o que a gente vai levar o que que vai marcar... né? assim eu sou muito exigente com os alunos... quem fica comigo sabe... mas assim a minha intenção é que eles ofereçam o melhor... então eu sou muito exigente com relação a isso porque eles precisam éh:: entender o potencial que eles tem de oferecer o melhor... então a gente como professor tem que exigir isso... porque se não eles não vão se se valorizar tão bem porque acham que não podem oferecer o melhor... num é? então assim L2 sempre ofereceu o melhor dela... SEMPre SEMPre SEMPre...

Trecho 40 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] então éh:: você como esposo dela valorize e lembre disso ((risos))... não esqueça disso sempre valorizar a pessoa especial que você tem ao seu lado porque também vai fazer a sua vida especial né? ((risos)) com certeza você tem alguém muito especial você também torna a sua vida especial num é?

Trecho 41 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] então assim eu só tenho que parabenizar gra/L2 né?... por... por mostrar esse trabalho que a gente já esperava que fosse um trabalho com alguns ajustes mas assim pra coroar a trajetória né? da graduação... finalizar apresentando um TCC que é de praxe mas você já mostrou durante toda a tua vida acadêmica o que que você é capaz né? então ter essa autoconfiança de que você é capaz de fazer qualquer coisa que se propõe né? e sempre você tem essa cá/essa característica de sempre fazer o melhor de fazer BEM FEITO de fazer com esMERO já é a tua característica...

Trecho 42 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] e aí você só tem que lembrar que você sempre é capaz de qualquer coisa que você se propõe a fazer né?... então com certeza já tá pronta pra entrar no mestrado você vai escolHER aonde você vai fazer esse mestrado pelo teu currículo e e todos os todos os professores já te conhecem e todos falam são unânimes com relação a isso e aí assim só parabenizar mesmo...

Trecho 43 (defesa de TCC Odontologia):

L2: eu agradeço todas as considerações irei seguir com certeza irei sentar bem direitinho pra corrigir TUDO e assim ficar ainda melhor:: ... eu agradeço muito... e eu quero tirar uma foto ((risos))

L1: vamos sim só precisa a gente só dar o fechamento o fechamento do relatório aí a gente retorna pra sala e sen/e aí tira as fotos tá bom?

Trecho 44 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: estamos aqui:: pra defesa de L2... o trabalho de TCC de L2... que:: ... éh:: ... trabalhou bastante é uma menina extremamente aplicada... essa menina é como as minhas meninas que aqui estão né? Tamires e Ana são MINHAS MENINAS... que também... trabalham/trabalharam TRABALHAM demais só trazem alegrias pra mim... éh:: então é a defesa éh:: de L2 e:: desde já eu quero agradecer né? a a participação de L3 e L4... sei que vão trazer contribuições né? pra o trabalho de L2...

Trecho 45 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] também alguns estudos identi/identificaram a presença de alguns metabólicos secundários que tam/que despertam esse interesse tanto farmacológico quanto comercial do suco e também já foi

comprovada a sua ação antioxidante... então esse resíduo ele tem diversas aplicações só que algo que dificulta a sua utilização é que esse:: o suco do sisal ele deteriora cerca de cinco horas após a sua extração então é uma vida útil muito curta mas esse problema ele pode ser solucionado através da obtenção do extrato das folhas de sisal em pó através da secagem que é um método que visa reduzir a água presente no produto assim aumentando a sua vida útil pois a gente tem um retardo na:: do crescimento de micro-organismos deteriorantes e também de algumas reações enzimáticas...

Trecho 46 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] a gente consegue visualizar aqui que no no:: começo do armazenamento as médias foram estatisticamente:: diferentes agora a partir do dia quarenta até o término do estudo observou-se essa estabilização desse:: desses valores e o extrato:: em pó armazenado na embalagem laminada manteve os os valores:: de:: ácido ascórbico mais mais altos em comparação a::: PEBD... e isso já era esperado porque a:: o ácido ascórbico né? a vitamina C ela é mu/bastante sensível a luz então na embalagem laminada a gente tem uma uma proteção melhor contra contra a luz que a embalagem PEBD já que ela é transparente... então:: fo/foi um comportamento **comprovou-se** através do:: da:: desses valores um comportamento que já se esperava...

Trecho 47 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: ah eu queria aprender a saltar esse negocinho mais **eu num sei não**... ah é aqui né? ah:: dá palminha ah:: legal ((risos)) gente é uma graça isso... muito BEm MENina... **EXAta** foram vinte e nove minutos...

L2: no limite ((risos))

Trecho 48 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: sim... não e segundo eu já quero parabenizar L1... pela sua apresentação né? você fala com muita propriedade sobre o seu trabalho mu/passa muita segurança... e isso fica evidenciado não só na tua apresentação mais também... no seu material escrito né? no seu TCC ele foi MUIto bem escrito foi muito bem estruturado já tô adiantando essa parte né? e é sinal que você sabe **exatamente** o propósito da tua pesquisa... e a forma de fazê-la... né?

Trecho 49 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] então primeiramente aqui na parte do resumo L2... éh:: só um detalhe mesmo a questão das palavras-chave é sempre bom nas palavras-chave você não utilizar palavras que você já botou no título... tá? então você usou sisal agave armazenamento que são palavras que já estão no seu título certo? então pensar em utilizar outros termos... é **num sei**... de repente desidratação é você coloca o tipo de embala/embalagens né?...

Trecho 50 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] e aí passando adiante... éh:: uma dúvida... o teu trabalho ele precisa ser:: colocado dentro das normas da ABNT?... atualizadas?

L1: não são as aí aí sou eu que respondo são as normas do:: programa... do programa não aí tô confundindo as normas da coordenação... a gente fez uma na nossa na portaria éh:: a gente fez como lá no PPGEQ né? fez uma foi aprovado pelo colegiado umas normas éh:: pra colocar de acordo com:: com aquelas nossas normas porque se a gente for pela ABNT a gente surta...

L3: não **é verdade**... então L2 você desconsidera tá? algumas das coisas que eu escrevi

Trecho 51 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: é... normalmente a umidade tá entre setenta e oitenta e a temperatura você pode utilizar vinte e cinco... mas é bom sempre:: ... citar né?... e aí:: ... é tanto na parte de caracterização físico-química... quanto da produção da espuma né? só padronizar também a questão da das marcas comerciais né? de equipamentos e as especificações do modelo então eu vi que vários deles você citou no texto a marca

do equipamento e tudo mais colocar isso **sempre** entre parênteses... certo?... aí você coloca em todos... dessa mesma forma...

Trecho 52 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: isso eu concordo também professora pra esse primeiro momento não não precisa né? até porque os resultados eles demonstram claramente que que as embalagens diferiram né? seria só de fato para comprovar né? pra ter o embasamento da análise estatística mais... eu acho que que tá bem claro... o quanto elas foram diferentes... e:: então eu marquei só pra você se atentar mesmo tá? nesses momentos que você falou em significativo... é por exemplo... aqui na página trinta e nove... cê colocou “notou-se que o material da embalagem foi um fator significativo sobre o ganho da umidade” então só:: só muda esse termo significativo né? coloca assim... contribuiu favoreceu o ganho da umidade...

L1: porque significativo você tem que fazer a análise estatística... **exatamente**

Trecho 53 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: e aqui na:: no tópico de acidez total titulável né?... éh:: você discutiu bem os resultados e você falou que evidenciou-se um comportamento inverso ao do pH e até você falou isso na sua apresentação também e eu entendi que você quis dizer né? que... o te/a acidez diminuiu enquanto o pH aumentou... mais aí **não é exatamente** um comportamento inverso é um comportamento compatível né? com o observado porque em ambos houve uma diminuição do caráter ácido... tá?

L2: entendi

Trecho 54 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] e L1 **sabe** que assim eu falo muito muito rápido eu tenho muitas ideias e eu começava a tipo a enlouquecer L1 mais eu já tive muitas muitas ideias ao ler o seu trabalho ((risos)) várias coisas inclusive pro seu mestrado minha filha isso vai bombar SÉrio...

Trecho 55 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] então segundo a ANVISA se você pesquisar a resolução de suco éh:: isso deveria ser tratado como um resíduo ou um extrato... o extrato a gente **sabe** que a gente trabalha métodos de extração eu voto em resíduo mais aí vocês veem como fica melhor porque inclusive a parte de tratamento do resíduos de efluentes ela é uma pegada muito bo::a tem um caráter ambiental muito forte...

Trecho 56 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] me perdoe quem for da área agrícola se tiver alguém eu não acho que a gente pode chamar de biodefesa/éh:: defensivo agrícola porque ele defensivo pra quem? ele é agressivo pra gente pra natureza então a fruta tá lá bonitinha mais a gente **sabe que** a gente tá consumindo às vezes muito mais veneno do que nutriente... então:: éh:: baseado nisso essa transferência de tecnologia da secagem em camada de espuma ela é muito viável você chegar pra uma agroindústria pra um pequeno produtor e mostrar pra ele como faz ele vai conseguir fazer...

Trecho 57 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] e:: éh:: deixa eu ir pontuando aqui que sai fazendo um monte de anotação com um monte de ideia que foi surgindo ((risos)) então éh:: quanto aos seus resultados quando a gente trabalha principalmente com alimentos você fa/**eu sei que** não é um alimento... mais aí você falou que **realmente** tava dentro da atividade de água segura mais geralmente pra alimentos em pó pelo menos que é a área que eu trabalho éh:: a gente utiliza umidade até onze por cento que a gente consegue uma vida de prateleira geralmente bem estável...

Trecho 58 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: ah:: eu tava botei aqui também os modelos matemáticos ((risos)) ver ver a diferença que esse pré-tratamento faria embalagem a vácuo enfim ((risos)) eu já saí ((risos)) éh:: fazendo anotações desse tipo mas são assim são ideias... e uma ideia também seria se possível ou L3 ou você ou experimentos

futuros atrelar isso **realmente** com a produção do:: do biodefensivo e testar como carrapaticidas como herbicidas dá um um:: ... assim acho que fecha o trabalho de uma forma bem redondinha aplicando isso e testando a viabilidade de campo... no doutorado a gente fez isso L1 sabe? com o pessoal de:: engenharia química eles pegaram os dados fluidor dinâmicos fizeram a parte computacional que era a área deles e a gente pegou também a parte também fluidor dinâmica aplicou os modelos da gente então assim tem muita coisa que pode ser feita ((risos)) então é isso eu me empolguei

[

L1: é... mais é TAMbém trabalho de L3 **Tudo** isso aí que você tá falando ((risos)) L3 já tá fazendo ((risos))

Trecho 59 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: então assim éh:: muito bom o seu trabalho ele tem muito potencial você defendeu muito muito bem e as observações que eu tenho são muito pontuais que nem vale a pena aqui:: e::u tipo eu mando por e-mail pra você tá lá marcadinha o comentário mais assim eu acho que não chega a quatro não se tiver no máximo é quatro então parabéns pra você e pra L3 por já ter feito tudo que eu tava pensando ((risos)) e assim é muito bom ver um trabalho **realmente** aplicável um trabalho bem fechadinho muito bem escrito meus parabéns ele está muito bem escrito nem parece que é um TCC parece que assim já:: de mestra::do já:: bem bem bonitinho meus parabéns e muito obrigada pelo convite...

Trecho 60 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: [...] ENfim é um mundo né? a gente se empolga éh:: ... são as nossas empolgações olha a gente só não tem dinheiro mais **iDEia iDEia** não falta né? e você L2 se Deus quiser vai entrar já sabe L2 como e que eu trabalhei L2 faz três anos que trabalha comigo são três PIBIC né L2?

Trecho 61 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: parabéns L2 lógico que eu também dou nota dez num é? é e eu vou botar o negocinho pra dar palmas... ah:::

[

L3: eu **num sei** colocar isso ((risos))

Trecho 62 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: só que L1 e Rejane cês tão criando bons filhos... pode ter certeza ((risos))

L1: é são filhos do coração viu Rejane? não fique com ciúmes não viu? mas cada um cada aluno meu é um filho do coração todos eles **sabem** que:: são filhos né? são filhos... inclusive eu já tenho até uma netinha ((risos)) uma netinha de uma filha ô tá vendo? Já tenho uma netinha ((risos))

Trecho 63 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: então assim muito obrigada agradecer a minha mãe ao meu pai deve tá assistindo também junto aí com ela minha irmã muito obrigada por tudo **não sei** se um dia eu vou conseguir retribuir tudo que vocês fazem... muito obrigada as meninas que:: que:: tiram um tempinho também pra ver muito muito obrigada que:: percorreram comigo aí na:: na graduação e até hoje então muito obrigada a todos... éh:: só tenho a agradecer...

Trecho 64 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] o terapeuta ocupacional ele vai mais trabalhando nessa parte das questões de motricidade fina das questões do dia a dia dessa criança com esse transtorno pra que ela possa ter assim uma melhor qualidade de vida possa ter su/conseguir fazer as atividades de vida diária dela... o psicólogo vai fazer uma análise comportamental uma análise psicológica nessa criança para poder ver... o que essa criança tá precisando conseguir fazer o melhor aconselhamento pra família pra **saber** também como é que

essa família pode ajudar essa criança com essa família pode se portar qual é o apoio psicológico que ela pode dar...

Trecho 65 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] e o educador especializado ele vai ver qual é a necessidade educacional específica pra criança com transtorno já que o espectro cada indivíduo ele tem necessidades específicas pra saber qual é o planejamento educacional? qual é o planejamento pedagógico que ele vai poder fazer e quais as atividades específicas pra aquela criança e também vai tá sem/sempre em contato com a escola durante esse pro/esse processo...

Trecho 66 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] o médico vai tá fazendo os exames é físicos né? geralmente é o neuro ou o pediatra... ele vai tá fazendo esse acompanhamento fazendo esses exames nessa criança saber o que ela precisa quais os medicamentos eles vão passar e pra quais profissionais eles vão estar fazendo o encaminhamento... o transtorno ele vai ser percebido logo no início... e::: alguns sintomas vão fazer com que as pessoas que estão ao redor dessa criança possam desconfiar:: e perceber que ela tem o transtorno e seguir pra poder pedir éh:: ajuda... alguns sintomas são atraso no desenvolvimento da linguagem... ausência de contato ocular... déficit na reciprocidade socioemocional nutrição do comportamento repetitivo comunicação verbal e não verbal prejudicada a presença de estereotipias motoras e de fala... padrões restritos e adesão inflexível a rotina...

Trecho 67 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] a intervenção fonoaudiológica propriamente dita ela pode ser de dois tipos... tanto presencial quanto online... a modalidade online na prática fonoaudiológica ela vai ser nomeada como Telefonoaudiologia... a Telefonoaudiologia ela vai permitir quatro modelos de serviço... o assíncrono em que as pessoas elas não vão estar no no mesmo momento éh:: conversando né? síncrono que elas vão estar online ao vivo só que em ambientes diferentes... o híbrido que junta os dois... e a automática que é a éh:: o sistema ele vai monitorando automaticamente aquele paciente...

Trecho 68 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] foram poucos os artigos encontrados né? por essa tabela... e o número de artigos encontrados eles foram maior no português do que em inglês eu queria fazer um adendo que no trabalho uma tabela tá:: o total dezesseis... e da PubMed quinze... mais aí foi um erro de digitação... o correto é quatorze e quinze... esses foram os artigos... encontra/todos os artigos encontrados pertinentes ao estudo...

Trecho 69 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] dos artigos que nós encontramos oito notaram benefícios no atendimento online... porém todos os artigos citavam que não só esses oito como os outros que precisavam fazer um estudo mais aprofundado que era necessário aprofundar mais esses estudos pra ter certeza pra ter uma comprovação efetiva e dois artigos não rece/perceberam benefício algum...

Trecho 70 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: são algumas considerações né? e aí você e professora L1 vê o que realmente condiz né? éh:: na introdução eu achei que su/sua introdução ficou muito bo::a ficou bem:: explicativa porém eu daria algumas sugestões né? [...].

Trecho 71 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh:: gostei muito que cê colocou a incidência né? do transtorno eu acho que a incidência ela gera uma curiosidade no leitor éh:: e aí a gente consegue realmente entender a importância cada vez maior desse tipo de estudo então eu acho que em relação a essa incidência eu acho que foi um dado muito rico mais eu acho que você pode colocar logo no início da sua introdução

L2: tá

Trecho 72 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: então considerado tá realmente meu pensamento não foi por esse caminho

[

L1:

é mais aí aí num tá claro né?

Trecho 73 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: aí quando eu cheguei no critério de exclusão é artigos que não possuíam pessoas com TEA no estudo eu disse “não então ela vai estudar realmente o TEA né? é só o TEA aí por isso que me gerou essa dúvida

Trecho 74 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] na tua conclusão eu achei ela muito boa éh:: porém eu acho que você poderia concluir melhor com os teus achados... o que você realmente observou do teu objetivo da tua pesquisa e em relação ao que você achou em relação aos artigos então é eficaz não eficaz eu acho que você poderia de fato éh:: colocar mais na tua conclusão deixar mais claro esse/esses dados que você encontrou né?

Trecho 75 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: concluir de forma mais abrangente

[

hanram... porque coloquei eu respondi mais a pergunta do objetivo mais eu não acrescentei outros dados encontrados não é isso?

L3: exatamente...

[

L2: hanram

Trecho 76 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: e aí é você colocar na tua conclusão deixar mais claro pro leitor se realmente os com/os os achados forma mais benéficos se eles acharam meno/tantos artigos foram... menos benéficos né? que você reportou então eu acho que seria mais interessante você trazer esses dados também pra conclusão... né? porque eu eu noto que na conclusão você trouxe muitos dados mais que foge um pouquinho do do:: em relação ao foco do teus dos teus achados mesmo né? e aí a minha sugestão é pra você realmente analisar melhor e fechar concluir melhor... e as referências também depois você dá uma olhada.. e aí você vai encontrar algumas alterações... cê sabe... mas no geral muito bom L2... que bom...né? que estamos aqui

Trecho 77 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: e realmente seu trabalho é bastante significativo e rico né? pra publicação

L1: obrigada...

[

L3: obrigada

Trecho 78 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: que você falando assim agora eu lembro que eu estudei quando eu tava estudando o código de ética

[

L4: sim

[

L2: depois disso nas outras aulas não se falava aí veio a pandemia todo mundo começou a falar sobre Telefonaudiologia ()

[

L4: exatamente... foi a pandemia que desencadeou esse boom da Telefonaudiologia que a gente tem hoje e é muito bom que a gente tenha trabalho sobre isso porque a gente precisa de fato investigar se a Telefonaudiologia é ou não eficaz...

Trecho 79 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] porque pode acontecer da gente tá fazendo a Telefonaudiologia como se a gente tivesse... achando que tá abalando e no final das contas o paciente não ter nenhum benefício... então é importante a gente fazer

[

L1:

e a

publicação em língua portuguesa assim... nacional é muito pouca né?

L4: sim:: ... e isso isso é um dado importante também mostrar que apesar da gente tá utilizando com muita regularidade a gente não tá investindo em pesquisa pra saber se isso é de fato eficaz ou não...

L2: verdade

Trecho 80 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: hanram... a difi/sim a dificuldade de escrever foi a dificuldade de achar... eu acho se eu não me engano tinha um muito antigo que foi até que eu citei e:: quando eu pesquisei ou eram dois ou eram três... citando sobre a Tele/Telefonaudiologia outro era a Telefonaudiologia mais era num era exatamente (dupla função – sentido de delimitador) a Telefonaudiologia porque é tava mostrando como os alunos de graduação em Fonoaudiologia ficavam durante as au/se sentiam com as aulas online

Trecho 81 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: num tem muito a ver... é aí num tinha muito o que falar porque num tinha muito artigo pra embasar né? e precisa de um embasamento científico pra poder construir a introdução mais por conta disso

[

L1:

eu acho que é isso como

ela diz né? se despertou agora até mesmo na graduação falava-se isso lá na na no come/quando falava em ética né? e depois num falava mais e agora a gente tá falando... agora a gente tá se reportando a essa possibilidade da pandemia pra cá...

L4: é verdade... [...]

Trecho 82 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: eu também fiquei na dúvida se o fato de vocês terem encontrado pouca coisa foi pelos descritores utilizados... porque eu vi que cês usaram três é descritores associados né? deixa eu ver aqui... éh::

autismo fonoaudiologia e telemedicina... então quando usa três juntos a quantidade de artigos despenca

L2: sim mais é porque a questão é o seguinte colocando só autismo e Telefonoaudiologia não ia... mu::ito porque **justamente** por ser um termo específico da fonoaudiologia no Brasil né? porque se a gente for pro:: pra outros países não existe eles usam ou telemedicina ou telessaúde e se colocar só telessaúde e telemedicina com autismo mostrou... mais de quinhentos mais... eu olhei só que não falavam sobre au/sobre fonoaudiologia... eram outras bases de saúde às vezes nem era relacionado a saúde às vezes era essa questão de programação:: éh:: ... jogos de computador pra criança autismo programas virtuais esse tipo de coisa aí por isso que eu acabei restringindo mais porquê... ia ficar muito fora

Trecho 83 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] talvez uma possibilidade seja fazer essas combinações dois a dois e você fazer filtragem depois... porque é possível que cê encontre por exemplo tele::/éh:: autismo e telessaúde... deve aparecer essa lá está aqui duzentos e cinquenta artigos... cê dá uma olhada no título deles porque no próprio título você já vê se é da psicologia::a se é do serviço social::l se é da medicina né? então pelo título você já vai excluindo se tiver algum que fala da comunicação:: ou que fala de alguma questão envolvida com a fonoaudiologia você abre dá uma olhada no no resumo... também é uma possibilidade talvez:: encontre mais alguma coisa mais também não é certeza num é? é uma tentativa

L1: é porque desses todinho tê/que ela achou... **na verdade** tinha coisas que num num tinha a ver com a fonoaudiologia

Trecho 84 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí depois fala “dez deles eram repetições e um não se enquadrava nos objetivos”

[

L2: **é verdade**... foi questão de escrita

L4: é só revê/revisar aqui a escrita

[

L1: aí tem que rever

Trecho 85 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] na primeira na primeira coluna

L2: é porque eu coloquei no outro e não coloquei nesse num foi?

[

L4: é **exatamente** na no quadro dois cê colocou

Trecho 86 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: [...] a partir da sugestão inclusive da banca pra tentar publicar até porque é eu realmente eu acho importante isso é é uma prática que estam/estamos praticando mais ainda não estamos avaliando a eficácia né? nós não estamos vendo se isso **realmente** está sendo eficaz e PRINCipalmente para essa população de crianças autistas... então a gente tem algumas questões do autismo que eles são bem particulares de cada um né? do do do... das das famílias inclusive né? de que tipo de de equipamento de de ferramenta tá sendo oferecida também pra essa criança né? éh:: a que ponto ele realmente se envolve ou ele se interessa... né? ou ele até foge da realidade de estar na tela... então tudo isso eu acho que são coisas que vale a pena a gente é investigar em relação a Telefonoaudiologia com crianças

éh:: com TEA... mais são trabalhos que podem acontecer né? a partir desses que a gente vai começando a a fazer uma provocação... né? a gente tá provocando alguma coisa... para que venham outros trabalhos...

L4: exatamente

Trecho 87 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então... éh:: ... a gente sabe que... as transformações né?... as transformações digitais têm sido uma manifestação... muito marcante né? na:: ... no:: no século vinte e um... então éh:: ... e essas essas transformações vão impactando todas as áreas da sociedade... né? e em particular... ela/essa... impactou a saúde pública né? essa transformação impactou a saúde pública...

Trecho 88 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então seguindo... aqui já são... éh:: ... o próprio sistema... porque assim o prontuário eletrônico né? ele:: de do papel ao digital ele se tornou num verdadeiro (dupla função – sentido de avaliativo) sistema... né? ele se tornou num verdadeiro (dupla função – sentido de avaliativo) sistema ele não... ele é ele é o prontuário eletrônico do CIDADão né? o prontuário eletrônico do CIDADão mas que se transformou nesse sistema...

Trecho 89 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: ainda bem que só tem ele hoje ((risos))

L1: L2 ficou...

[

L4: por isso que L1 também deixou

L1: deixei porque assim um momento:: eu fazia sinal mais assim ele estava muito empolgado porque ele está falando... ele tem lugar de fala... nesse trabalho né? e aí:: então L2 muito bem e ago::ra... após a sua apresentação eu vou passar a palavra para os professores examinadores... éh:: já agradei continuo agradecen::do porque final de período nós sabemos das deman::das é muita coisa acontecendo neste final de período que já já nós iniciamos o próximo né? tá meio atípico ((risos))... então:: agora eu passo a palavra pra o professor L3 pode ser?

Trecho 90 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: bem... éh boa tarde né pessoal? quase boa noite... éh:: como é de praxe eu também quero agradecer o convite... né?... agradecer... éh:: por estar aqui nessa defesa pública... éh:: do TCC de L2... éh:: eu gosto muito de participar desses momentos para além das questões acadêmicas... é um momento importante na vida de de de quem aqui né? defendendo concluindo essa etapa de vida... éh:: eu sempre fico muito feliz de participar desse... desses momentos de conclusão...

Trecho 91 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] éh:: L2 eu tenho poucas coisas pra falar do seu trabalho... éh:: algumas delas eu não vou falar porque estão aqui eu vou te mandar o arquivo tá?... éh:: o código é sempre assim o amarelinho é o que eu já corrigi pra você o vermelho é pra retirar... o verde eu uma coisa que eu não sei que você vai responder acima... o ano de uma publicação:: uma coisa ou outra... esse é o código aqui... qualquer dúvida... depois você me pergunta e aí a gente conversa...

Trecho 92 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] e eu queria começar... é justamente... é falando sobre o seu objeto... né? sobre... éh:: o seu tema do trabalho... éh:: a gente sabe que:: no/a gente viveu durante muito tempo no Brasil... agora eu percebi que deu uma... éh:: não sei se o adjetivo e uma esfria::da mais assim uma () na no montante de trabalhos com gêneros textuais a gente viveu um momento de ebulição em que todo mundo trabalhava gênero e e e das mais diferentes... mais das mais diferentes esferas né? [...].

Trecho 93 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] Marcuschi chama esse processo de... que na verdade éh:: ... o gênero ele se transforma né? ele evolui de algo que já existe... para atender né? as novas práticas... na verdade... e aí dialogando também com as teorias do letramento tá tudo aqui né? mais do que nunca e e vendo a sua fala não sei se L1 e L4 e a professora Kátia... tudo bem né Kátia? esqueci de cumprimentar desculpa... éh:: mais do que nunca lendo esse trabalho e vendo essa visita eu vejo aquilo que a teoria nos diz... que são as práticas que nos levam aos gêneros que leva a emergência dos gêneros e não o contrário...

Trecho 94 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então assim do ponto de vista teórico isso pra gente é muito claro né? que... éh:: você não consegue... pensar o gênero dissociado dessas práticas... sociais de linguagem né?... então eu consigo vislumbrar no teu trabalho justamente isso assim como as práticas elas... elas medeiam e elas na verdade constituem né? a emergência dos gêneros... por isso que eles são infinitos e... é quase que... a gente não consegue quantificar porque as práticas também... ela não elas não são inquantificáveis né?...

Trecho 95 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então assim parabéns pelo tema tá::? éh:: ... do ponto de vista do gênero TCC monografia eu vou fazer algumas observações assim bem pontuais tá?... por exemplo no resumo... tem uma tem uma questão no teu trabalho que eu senti muita falta que você colocou aqui no slide... que é justamente a motivação e a justificativa pela escolha do gênero...

Trecho 96 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] eu não encontrei na na na introdução você dizendo por exemplo que você é da área da saúde e que você:: é esse seu lugar... porque eu fiquei pensando “porque que ele escolheu prontuário médico?”... eu desconfiei que você poderia ser agente de saúde::de... né? servidor da saúde mais eu fiquei mais num tava aqui no texto... e aí eu fiquei pensando... tem um momento lá na frente que eu coloco “porque a opção por esse tema por esse objeto?”... cada dia mais a gente tem a gente éh:: ... eu pelo menos sinto a necessidade de ler nas pesquisas justamente esse lugar de fala do pesquisador dele trazer as razões porque que a gente escolhe estudar alguma coisa? não é por acaso...

Trecho 97 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então é isso e aí eu colocaria também uma quarta palavra-chave aqui que pode ser entre entre três e cinco né? o e-SUS por exemplo assim pra marcar porque aqui são os descritores né? a:: ... descritores não os... indexadores

[

L1: indexadores

L3: e aí porque assim... o seu trabalho tá nesse contexto... então assim pra saber que você tá trabalhando com gênero... prontuário eletrônico... da da da atenção básica a saúde do do SUS... acho importante marcar isso como uma questão... éh:: ... até mesmo ideológica... digamos assim...

Trecho 98 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] e aí é justamente na na primeira página da introdução já tô aqui na página nove quando eu pergunto aqui “de onde surgiu o interesse por esse::?” aí quando você mostrou lá eu vi ali aqui o o... a introdução e não achei aquela parte é só pegar aquela parte e colocar aqui...

L1: a informação que tá tão... encarnada em nós que a gente esquece de textualizar

Trecho 99 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] éh:: a fundamentação teórica... deixa eu caminhar aqui porque eu tô com o arquivo no Word que eu gosto de de de... mexer no Word... também... é é cada vez mais aí é só fazendo um parêntese mais geral assim cada vez mais a gente tem a gente tem gostado de fundamentação teórica enxuta

assim objetiva... não precisa num TCC até mesmo numa tese... se a gente escrever dezenas dezenas de página... éh:: pra dizer o que todo mundo já disse... acho que o importante **realmente** tá na produção...

Trecho 100 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] mas por ser um trabalho científico o leitor o avaliador ele precisa também... perceber que o pesquisador... que o autor do trabalho leu sobre aquilo... então mais do que é é mais um exercício pra você enquanto estudante enquanto pesquisador do que pá banca... a gente só precisa **saber** que você le::u pesquiso::u sobre aquilo né? por isso que... nunca vai deixar de ser importante a fundamentação teórica... mais assim a gente tem prezado muito mais pela qualidade do que pela quantidade... tá?

Trecho 101 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] éh:: acho importante isso que você faz que éh:: ... que é falar sobre o papel do e-SUS né?... eu acho importante porque assim é como eu disse o seu trabalho ele... é um trabalho em letras é um trabalho **obviamente** né? em linguística mas tem tem essa questão política de mostrar né? como como essa essa... éh:: esse sistema do SUS ele hoje possibilita né? a partir desse gênero... éh:: do prontuário eletrônico ele possibilita melhorias e alcance se a gente pensar no atendimento a saúde em relação a... a quando era impresso...

Trecho 102 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] e coincidentemente eu estava agora na coordenação conversando com os novos secretários... e nós falávamos **justamente** nisso que assim eu estou há quatro anos na coordenação de Letras... e não arqueei uma página impressa... né? então assim e a gente tá lá com um monte de arquivo que a gente vai... de cinco ano pra trás né? a gente vai éh:: se desfazer pra abrir espaço... porque hoje em dia a gente num num trabalha mais com o impresso né? éh:: o que torna tudo mui/tudo mais eficiente assim...

Trecho 103 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: é... na análise dos prontuários... éh:: ... L2... assim... claro que eu eu como como como pesquisar na área e... estudo gênero já há algum tempo... éh:: e pensando na análise do seu trabalho eu gostaria de ter visto uma análise assim mais... ah:: considerando por exemplo você você você fala muito bem do do dos... e por isso que eu disse “esse menino ele é L2 ele é da área” porque assim você fala com uma propriedade dos... e aí você **eu nem sabia que** você tinha feito... é Ciências da Computação...

Trecho 104 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: não mais mais... entende assim porque você fala da dos dos... dos elementos né? é das ferramentas... do formulário eletrônico como **realmente** alguém que... né? que se aprofundou no gênero e que conhece os aspectos da... tal... éh:: mais assim... talvez... eu eu digo que isso faltou e se você quiser depois ampliar esse trabalho né? e aí considerando o que Marcuschi traz principalmente... éh:: fazer **justamente** essa análise comparativa mesmo pra gente perceber essa essa... evolução essa transmutação dos gêneros né?

Trecho 105 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então eu acho assim... de repente... na análise... éh:: em outro momento posterior se você quiser se debruçar sobre isso focar nessa questão pra gente perceber mesmo a... a evolução já inclusive porque como seu título é do impresso ao digital... então foi só essa impressão que eu fiquei assim que eu acho que poderia ter... sei lá de repente um qua::dro... mostrando aspectos né? ... éh:: que permaneceram aspectos que se alteraram e tal **eu sei que** tá AQUI em algum assim diluído... né? quando você fala da da das características

Trecho 106 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: só pra:: só pra marcar registrar eu eu parei de usar muito a essa noção de Mar/de Marcuschi de transmutação de gênero... porque:: eu participei de um minicurso com Antônia Coutinho não sei se tu lembra se tu estavas nesse minicurso?

[

L3: não... mais eu sei quem é a Antônia

Trecho 107 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: Florença Miranda e ela:: questionava essa noção de transmutação porque ela diz que:: a noção de transmutação que Marcuschi aprenen::ta ela:: vê o proce/como se fosse o mesmo gênero de certa maneira que passou por transformações e ela diz que o gênero atende a uma nova demanda logo é um novo gênero então assim ela não gosta de comparar carta e o e-mail como um processo de transmutação... ela disse que o e-mail... por mais que tenha traços né? desses outros gêneros ela faz a comparação que outros gêneros tem traços de outros gêneros e tal mais são gêneros diferentes... aí ela disse que não que:: não vê a viabilidade foi explicando lá sabe? no minicurso que ela trouxe... não vê a viabilidade dessa transmutação assim aí como Marcuschi adoeceu né? e:: depois veio a falecer... não não teve esse tempo de rebater isso né? porque certamente né? ele poderia teorizar e mostrar se é ou se não é... mais é assim é um lugar que a gente pode... mais isso não impede que o trabalho de repente utilize né? essa:: essa contribuição dele e:: e prove por A mais B né?

Trecho 108 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: na verdade assim... eu disse na minha fala vocês viram que eu disse é um outro gênero...

[

L1: é um outro gênero

L3: em nem/em nenhum momento eu concordo que seja o mesmo gênero não é nunca vai ser porque são outras práticas... entendeu? mas eu também concordo com Marcuschi que é um outro gênero que não nasceu no vácuo não nasceu no zero...

Trecho 109 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: entendeu? então assim e e eu acho assim por mais que a Florença esteja querendo... deixar a sua marcar deixar a sua leitura sobre essa questão... mais ela também tem consciência disso ela sabe que nem um gênero nasce do nada... né?

L1: mais eu acho que é exatamente eu acho que é como tá naquele capítulo lá sabe? gêneros textuais definições e funcionalidade eu acho que como tá marcado lá textualmente... dá essa noção que eu lembro que tinha até umas setinhas... carta e-mail () bilhete () né?

Trecho 110 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: e outra coisa gente... é o capítulo foi publicado em dois mil e dois... mais ele deve ter sido si/ si/ si/ escrito Marcuschi escreveu isso no final dos anos noventa... então assim vamos considerar que:: né?

[

L1: não exatamente eu acho que faltou:: faltou:: o segundo tempo sabe? o segundo tempo pra Marcuschi mais aí ele adoece...

Trecho 111 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: mais uma coisa **é certa** por exemplo... éh:: é como você diz se a pessoa tá fazendo uma análise e tá usando Marcuschi como referência... ela pode fazer essa análise nessa perspectiva mesmo que... faça::

Trecho 112 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: agora **de fato realmente** nunca vai haver porque se você pegar o prontuário digita::l... é como você colocou é um hipertexto... então assim ele vai ter ferramentas ele vai ter características... por exemplo a questão da do da proteção dos dados... né? que assim é um risco que você também tem no impresso? também tem mais... de outra natureza... né? porque o impresso é um outro gênero... é um outro formato é uma outra plataforma é um outro suporte... então jamais vai ser o mesmo mais que guarda... quando a gente fala em características L1 é é assim... é é porque talvez Marcuschi ou a pessoa leia Marcuschi e veja mais as as questões forma::is composicionais... mais eu eu me refiro as questões funcionais né? sociocomunicativas... é nesse plano da comunicação que a gente tem muito mais a:: digamos assim as as relações... semelhanças...

[

L1: sim::

Trecho 113 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: [...] como ele trabalha nessa área da informática também então ele viu esse processo e viu os ganhos nesse processo né? porque **realmente**... se tornava quase inviável você ter um prontuário que não era que não estava disponível no momento exato () aí você imagina numa:: você precisando todo que chega no atendimento quer urgência então não encontra esse seu prontuário então L2 queria dar conta de muitas questões e aí naquele processo que nós temos como orientadores éh:: nós fomos encontrar ali:: pontos de convergência entre os interesses dele e os interesses também do curso né?

Trecho 114 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: [...] vou passar agora

[

L2: licença professora

[

L1: pode falar

L2: éh:: uma coisa que eu não toquei é que o sistema ele sobre atu/atualização quase que:: de assim mensa::l... a quinze em quinze dias eles eles querem realmente criar um sistema que assim atenda realmente esses profissionais que tão na ponta... então eles sofrem atu/atualização... **sempre**...

Trecho 115 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: é enfim... boa tarde né? a todos nós... começar agradecendo claro é esse momento **sempre** fico feliz de participar desse dessa fase:: ... não é final né mais ((risos)) é a conclusão de um processo... então brigada L2 pelo convite e:: pra L1 [...]

Trecho 116 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] e o trabalho tá desse jeito né? bem revisado aí depois eu vi que também tem ah:: colaboração do profe/do do do nosso querido secretário Fábio (Jales) né? então **com certeza** o trabalho seria muito bem revisado... então tem pouquíssimas coisas mesmo assim no no no nem nem marquei aqui... é aí... as coisas pontuais né? que a gente coloca só pra:: te ajudar aí na tua revisão final...

Trecho 117 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] no último parágrafo da página dez... você diz assim que “a pesquisa em questão baseia/baseia-se em um sólido arcabouço teórico” aí “fornece uma perspectiva proFUN::da abordando temas essenCIA::is conhecimento cruCIA::is ferramentas vaLIO::sas” aí você modaliza no mesmo parágrafo que “são excessos de adjetivos” ((risos)) **realmente** são (conteúdos) valiosíssimos que você traz aqui:: Marcus::chi Bakhtin:: Koch:: ... Elias:: então **com certeza** são são traba/são são textos né? teorias que enriquecem o nosso embasamento teórico mais só pra dar uma:: porque ficou quando a gente lê eu achei até graça assim da quantidade de:: ... de adjetivos num parágrafo só eu até marquei aqui pra ti...

Trecho 118 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] pronto achei ele bem apresentado né a introdução... você mostra os objetivos fala fala um pouco sobre a importância do trabalho e **realmente** como L3 colocou e eu também repito primeira vez que eu leio sobre prontuário... até procurei assim... pra dar uma uma contribuição pra ele na fundamentação teórica outros trabalhos da nossa área com prontuário eu não achei... não achei... totalmente inédito... então assim... muito bacana...

Trecho 119 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] quando você fala sobre isso vantagens e desvantagens... as vantagens são essas... aí você traz... as desvantagens são essas... você traz... mais aí eu fiquei sentindo falta da parte TEXtual... o que é que:: é é poderia até fechar tua análise... nesse quadro talvez L3 tenha sentido falta também... de dizer assim éh:: o que de textualmente tinha... no prontuário impresso que talvez falte no pratu/no prontuário eletrônico?... ou não tem tudo? se tem tudo dizer também... né? tu/todos aqueles elementos textuais faziam parte da composição daquele gênero eles se repetem no:: prontuário eletrônico... se repetem **claro** né?

Trecho 120 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] mas também achei a sua análise né? bem:: esclarecedora... fui inclusive é lendo e pensando “meu Deus como como uma coisa que é tão simples é tão importante né?” porque a nossa vida:: a vida do do indivíduo fica ali né? informações preciosíssimas... se for errada todo mundo **sabe** errado ((risos)) em rede ((risos)) se um coloca errado todo mundo em rede vai **saber** errado como é como é um negócio impor/importante né?

Trecho 121 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: e eu quando vou fazer exames laboratoriais... por que eu penso... se a pessoa trocar ali aquele care cold... o código de barra...

[

L4: é... o que acontece muito... de vez em quando **eu sei** de uma história

Trecho 122 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] mais é isso... no no ma::is parabéns pelo trabalho... é é **realmente** um trabalho que contribui né? pra:: pra essa discussão pra essas reflexões sobre como é como é interessante assim alguns gêneros que circulam na nossa vida... mais que a gente não para pra pensar na importância deles né? do pronto de vista PRático mesmo...

Trecho 123 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: e como a linguagem né? está presen::te... nessas nossas relações né?

[

[

L4: isso... **exato**...

Trecho 124 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: ao contrário... quando a gente vai falar dele é pra criticar é pra apontar as lacunas que **obviamente** tem... mais a gente não tem dimensão da importância dele quando a gente sai do país e vê o sistema a fal/ou a falta total do sistema... lá fora

[

L1: lá fora né?... lá fora é... pra você fazer uma viagem você tem que pagar um seguro que tem uma cobertura de tantos mil porque se você precisar:: ... curar um ferimento você fica lá você morre lá com um tétano

[

L4: **exatamente**

Trecho 125 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: não é atendido se não tiver o seguro viagem você não entra nem no país sem o seguro não entra nem nos países... então é é muito... é um sistema então precisa falar mais () a síndrome... a gente **sempre** se coloca nesse lugar de “ah não nós estamos aqui:: ...”

Trecho 126 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: e tudo que é tudo que parece que é público é **sempre** passível mais de crítica do que de exaltação... eu tenho assim essa impressão assim né? tudo que é nosso que que né? deveria ser:: exaltado porque é público recebe o contrário recebe a ah:: ah:: o valor contrário a isso

Trecho 127 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] a gente **sabe** que o mundo é dinâmico... num é? des::de os tempos lá:: dos... dos nossos conhecidos escribas... até o dia de hoje... o o profissional de secretariado ele vem se... transformando se adaptando né? se remodelando a a atualidade... num é? as mudanças do mundo moderno... então como o mundo é dinâmico... evoluem as relações... sociais as relações de poder... a política economia...

Trecho 128 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] sobre o curso de Secretariado que era um pouco desconhecido e até hoje ainda o é... né? de questões como insatisfações naquele primeiro momento... o curso como segunda opção ou seja não é a primeira opção do estudante... além das opções e do próprio mercado de trabalho... pra que o secretário é formado? onde é que o secretário atua... num é?... chegam com essa dúvida e até mesmo aqueles que estão no mercado às vezes não ainda se encontraram... **não sabem** aonde **realmente** é aquela sua área de atuação...

Trecho 129 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] então a pergunta que fica é qual o perfil?... num é? qual é o mercado? como os profissionais atuam?... e aí:: dentro desses objetivos o o objetivo geral é **justamente** analisar esse perfil do secretário... executivo... certo? egressos da Universidade Federal da Paraíba...

Trecho 130 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] em relação a metodologia... uma pesquisa aplicada... exploratória... quantitativa e qualitativa... os sujeitos são **justamente** os egressos do curso de Secretariado de dois mil e dez até dois mil e vinte e três... no total de sessenta e oito profissionais...

Trecho 131 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aqui a gente começa com os resultados da pesquisa... né? egressos por sexo... dezessete por cento são homens... que como a gente **sabe** é uma característica do curso de Secretariado AINDa... embora haja um crescimento no número de homens né? na profissão... e oitenta e dois virgula quatro por cento são mulheres...

Trecho 132 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aqui: ... é uma das perguntas abertas eu pedi pra que:: os respondentes eles falarem só/o:: a função e o cargo que exerce... e aqui SÃO a a os cargos que eles citaram... claro que não aqui eu fiz algumas enxuguei alguma coisa... né? porque por exemplo secretário (nãnnãnnã) secretário disso secretário daquilo então secretário pra poder ficar mais enxuto...

Trecho 133 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] ai a gente começa rapidamente aqui:: a análise do perfil... eu trago aqui a partir do que diz Souza... num é? a Daniele Souza... ela faz uma avaliação ela faz uma uma classificação pelas técnicas secretarias... que me serviu no caso de inspiração... pra pensar os dois tópicos na sequência... que são justamente o que vão determinar o que é o perfil? qual é o perfil do secretário executivo? são habilidades que são trabalhadas... são são:: éh:: ... capacidades que são trabalhadas né?

Trecho 134 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] que a gente sabe que é uma coisa que ainda está em implementação existem as leis aí que tão rodando senado a fora... num é? de aprovação de de de tentar::

L1: regulamentar

L2: regulamentar o uso da da inteligência artificial...

Trecho 135 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] organização outro item importante como é que eles veem isso... veja aparece ali três cinco por cento que discordam... um dez pessoas ali ô são organizadas não dominam muito a organização... num sei... mais aí a gente tem um número significativo ali também que é daqueles que concordam e que concordam totalmente...

Trecho 136 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] responsabilidades e decisões num é? éh:: o secretário está inserido no centro das decisões como a gente sabe... portanto... as suas os seus posicionamentos as suas ideias a sua iniciativa ela vai justamente impactar é nas na organização...

Trecho 137 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] mais a gente percebe também nessa pesquisa que em pontos como as línguas estrangeiras a gente precisa olhar com um certo cuidado... claro que a gente tá olhando aqui pra um grupo de sessenta e oito pessoas de sessenta pessoas que estão trabalhando que estão inseridas no mer/no mercado... mais é um número importante considerando que a gente pega...

Trecho 138 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] só pra encerrar é existem algumas eu tive o cuidado também... como eu disse assim a curiosidade do pesquisador... de cruzar alguns dados... então alguns dados estão por sexo como a questão salarial... então a gente tem uma noção assim... se o homem ainda recebe mais se é a mulher que recebe mas claro que é só um... é um pequeno parâmetro ali... mais pra gente ter essa essa ideia e esses dados estão bem organizadinhos todo eles nas tabelas éh:: que vocês tem acesso no trabalho tá certo?

Trecho 139 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: bom... éh:: primeiro lugar parabéns L2... eu sei que ele passou por mu::itas coisas durante todo esse período... né? doem::ça... falecimen::to... eu sei que a gente sofreu junto porque a gente tinha... um/uma turma muito íntima... muito pequena e:: a gen/eu vi o que esse menino sofreu... então fico emocionada dele... graças a Deus já tá aqui terminando e com um trabalho desse aqui... certo L2?

Trecho 140 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] éh:: bom eu sou chata né? quando reviso os negócios eu sou bem chata mais éh:: seu trabalho eu adorei... tá muito bom é como como:: L3 disse... é uma contribuição muito grande... né? e você tem assim... eu sei que você trabalhou MUIto a gente vê que você trabalhou deMAis né? sua amostra é eNOR::me... sessenta e oito alunos egressos é mu::ito é uma amostra bo::a... né?

L1: muito e difícil

L4: exatamente...

Trecho 141 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] éh:: e eu vou falar assim tem algumas coisas estruturais que tem que:: né? éh:: melhorar... é o seu resumo já é ótimo só colocaria um par de autores... né? “fundamentamos nossa trabalho em tal e tal”... né? eu vi no template foi até uma surpresa pra mim né? o Edimilson sabe... que o é o arti/o artigo de vocês não tem abstract... não sei porque né? as língua de novo né?... mas não tem... segundo o template e a a:: ... eu coloquei aqui as coisas você depois lê né?

Trecho 142 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] tem também uns percentuais que você vai ver que estão errados né?

L2: foi ()

L4: eu acho que não... éh:: eu vou te dizer qual... mais é besteira é porque seguramente você pegou sessenta e oito em vez de sessenta... entendeu?

L2: sim

L4: é uma besteirinha é só mudar o o percentual... não é nada que comprometa absolutamente nada mas tem que mudar...

Trecho 143 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] mas tudo bem você fez aí o que eu acho que a conclusão que você colocou aqui não seria... entendeu? porque eu não pergunte se é éh:: ... você não perguntou se realmente é difícil pra eles o idioma... né? assim eu acho provavelmente não é porque não gostem do idioma é porque não usam no trabalho... né? porque a pergunta foi essa né? se eles achavam importante

Trecho 144 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: é... então aí meio a meio... você pode a/até provavelmente porque não gostam porque tem dificulda::de ou porque não usam né?

L3: pode até fazer uma discussãozinha... sobre isso

[

L4: is::so... porque não usam no trabalho exatamente né?...

Trecho 145 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: gostei MU::ito... e parabéns também L1... SIM:: pode ficar viu?... e o que você precisar de gráfico pode me perguntar que eu ((risos)) eu gosto ((risos))

[

L3: ela sabe tu::do de gráfico tudo que eu não se::i ela sabe mais ainda

Trecho 146 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L1: mais ele **na verdade** ainda vai fazer um re/um review nesses gráficos e nessas análises é porque fo::i o tempo:: ... vinte e quatro horas ((risos)) corrido também e aí não deu pra:: pra gente corrigir...

Modalização Epistêmica Quase-asseverativa

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] e:: ... é a segunda vez que eu tô participando de uma defesa de TCC com L3... e **eu acho que** é uma **eu acho que** é não é a segunda vez que eu parti/participo de uma defesa de L4 né? eu já fui convidada por ela também... é uma... pra uma defesa da Bruna se não me engano né L4?

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] enTÃO eu passo agora para os meus agradecimentos finais... éh:: eu vou trazer primeiro a epígrafe que:: ... éh:: ... que eu deixei no meu trabalho “comece:: fazendo o que é necessário depois o que é possível e de repente você estará fazendo o impossível”... **eu acredito que** isso resume bastante as questões... de finalização desse trabalho **pensei que** era impossível ((risos)) a professora L1 - minha orientadora - está aqui presente sabe dos perrengues que passamos nesse processo mais:: ...

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] vou parar inclusive de apresentar... para agradecer a participação de todos que vieram aqui que estiveram presentes... nossa eu chegaram a ter vinte e seis pessoas na sala... ah:: eu fiquei muito feliz que muita gente veio aqui tirou um momentinho pra pra assistir essa apresentação... e sabem o quão é importante para mim... essa a finalização dessa etapa.. e o quão difícil foi chegar até aqui... **acredito que** foram escolhidos a dedo aqui as pessoas que foram... sendo enviados os convites... muito obrigado...

Trecho 4 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] a partir de relatórios de sustentabilidade... éh:: isso é muito interessante porque também traz à tona a importância das pesquisas qualitativas na nossa área né? ... éh:: às vezes é algo que o pessoal éh:: negli/não é que negligencia... **eu acho que**... **eu acho que** isso começou lá atrás numa coisa de publicação a gente tá na engenharias três... a gente tá com outras engenharias muito técnicas né? e aí eu acho que pra publicar era Melhor quando você usava uma coisa muito QUANTi... né?

Trecho 5 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] **eu achei** assim... eu **eu acho eu acho que** você... tem um pesquisador aí né L2? que... que podia... éh:: ficar com a gente mais um tempinho ((risos))... mas porque é isso assim às vezes a gente também é outra coisa que a gente desconecta na academia é como se houvesse uma desconexão entre o ensino e a pesquisa... né? mas a a uma coisa não existe sem a outra porque você só aprende algo né? com a curiosidade... né? então a curiosidade ela faz parte... né? do do do processo... então... éh:: tem que ter uma questão tem que ter uma pesquisa movendo a gente... e **eu acho que** você:: também já falou ali no início da nossa breve conversa inicial que você gosta da área que você tá:: se desenvolvendo na área e isso é também muito importante pra a avaliação do pesquisador que você tá fazendo aqui...

Trecho 6 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: é... então assim... **achei que** a justificativa tá legal a lacuna de pesquisa TÁ BEM elaborada né? talvez éh:: assim se fosse adicionar algum fazer correções coloca um um... amarra um pouquinho mais com algum artigo que que trouxe exatamente essa lacuna... que... dada a:: a pertinência do tema... não é muito... dizer assim “estudos escassos”... ele não o tema não tem estudos escassos ele é trabalhado... o que **talvez** não tenha é essa contraposição do método que foi utilizado... né?

Trecho 7 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] de de:: que que eu acho que não tem muito... de olhar os relatórios de sustentabilidade e ver essa parte de autodeclaração das empresas então daí eu já faço... a união com o objetivo... porque... no objetivo geral eu acho que vocês cumprem isso... mas... éh:: quando você fala assim ô... no final do objetivo geral tá assim “como as empresas (taranram) estão contribuindo para o desenvolvimento sustentável”... eu não sei é só uma questão... de botar a pulguinha... tô aqui só pra botar uma pulguinha...

Trecho 8 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] porque você já me traz logo de cara desde o resumo da introdução que essas empresas elas não são boazinhas... assim... éh:: você diz que ela... é nos seus dados cê mostra que setenta e quatro por cento dos impactos da emissão de Gases no BRASi:l... um país desse tama::nho... setenta e quatro PORcento dos impactos da emissão de gases É CULpa dessa galerinha... E aí dentro dessa galerinha você pega as três mais... representativas do negócio... então quando cê faz isso depois você me diz que... que vai ver como é que elas estão contribuindo... para o desenvolvimento sustentável... eu não sei eu acho que poderia éh:: ... colocar uma... amenizar assim não dizer que elas são tão boazinhas...

Trecho 9 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] talvez éh:: eu botei assim éh:: “estão buscando mitigar os seus imPACtos” né? ou... éh:: “fazer uma análise das auto declarações das empresas”... assim é o que elas estão DIZENdo não sei bem se é o que elas estão FAZENdo... Assim não sei eu eu é só mesma pulga né? porque você apresenta as duas informações muito próximas... aí dizer que elas contribuem pro desenvolvimento sustentável e elas têm esse impacto... aí eu ache/eu deixei aqui com uma sugestão... éh:: ... enfim tem pequenas bobagens que aí eu deixo nem acho que vale a pena comentar depois de uma apresentação tão bonita como a sua... mas é coisa besta tá? errinhos de algumas pala::vras... éh:: alguma alguns... éh:: termos...

Trecho 10 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: mas a gente tá tá tratando literalmente eu sei que tá sendo gravado mais... pra conhecimento acho que nem todos aqui sabem né? mais... boa parte das emissões de gás de efeito estufa do Brasil elas são provenientes do arrotto do boi e sé essa fermentação endócrina... então eu tive que usar esse termo porque infelizmente... os outros termos são muito fora da realidade ((risos))

Trecho 11 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] eu achei algumas coisinhas estranhas mas não sei é o quadro o quadro sete... ele fala assim “da fonte é que é o acervo pessoal”... só que que que ok pode ser pode ser pessoal... eu só não entendi... porque assim éh:: o quadro sete ele fala sobre as etapas de coleta de dados... essas etapas num num são de uma:: de um trabalho? ... assim não foi alguém que propôs essas etapas? por que que você diz que a fonte ela é um acervo pessoal seu? essa parte eu não entendi posto como uma questão...

L1: eu acho que é elaboração própria que ele quis dizer...

Trecho 12 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: hum... é AÍ se for isso assim como já tá todo bonitão... éh:: a pesquisa documental tem umas etapas num é? tipo eu acho que você fala acredito naturalmente o autor que você usa... mas eu acho que você fala que vai seguir uma metodologia parecida com um com um outro trabalho... então de repente bota ou elaboração própria realmente é eu acho melhor ou de repente diz que foi adaptado as etapas adaptadas de alguém... só para tirar o peso das suas costas de desse “acervo pessoal”... certo?

Trecho 13 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: éh:: os quadros dez onze e doze eu teria que abrir de novo o trabalho aqui porque eu realmente tô com uma folha separada mas eu botei assim “são realmente necessários”? porque eu acho que eles tavam... eu vou abrir aqui deixa eu abrir aqui os quadros... desculpa aí nossa eu tô me estendendo... éh:: ... quadro dez onze e doze... nossa tem vinte e três quadros... mais de vinte e três quadros... ah:: ... era pra ter colocado a página fui burra... estou chegando... pronto quatro quadro dez onze e doze éh:: ... você explica... os modelos de comparação das metas ações e indicadores... e aí você repete

assim: “estrutura da comparação das netas”... “estrutura da comparação das ações”... eu entendo assim você você é bem detalhista... mas **eu acho que** aí foi um pouquinho longe... assim porque você só vai dizer se... na empresa um dois e três... você vai dizer se é sim ou não... não é o resultado ainda né? você tá só mostrando uma estrutura... **eu acho que** os de cima são bastante pertinentes...

Trecho 14 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] só... tentando terminar aqui... desenvolvimento... na página setenta... ah tá... isso foi mais uma **dúvida** minha... aprendi muito com o teu trabalho, principalmente por causa desse aporte teórico... você trazer os relatórios o que as empresas fazem...

Trecho 15 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: éh:: na verdade foi lançado a instrução normativa CVN um nove três na semana retrasada em que as empresas capitalizadas no mercado de capitais até dois mil e vinte e seis elas têm um período facultativo de divulgação de relatos de sustentabilidade... sobre o parâmetro do ISSB que já é uma outra um outro padrão de divulgação mas a partir de dois mil e vinte e seis isso é obrigatório que elas façam essa divulgação e tenha algum nível de asseguarção... **eu acho que** eu coloquei lá em materialidade ou em relato... coloquei um um... uma sessão... algum tópico sobre asseguarção...

Trecho 16 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] o que é asseguarção? a asseguarção você tem um padrão de relatório que ele traz as diretrizes do que deve ser reportado como deve ser reportado... então a asseguarção ela faz uma comparação... se o relatório está seguindo esse padrão... mas ele não faz uma auditoria dos dados por exemplo ah aquele dado de eficiência energética da empresa é verídico ou não? a gente **vai na fé e acredita** que a empresa está sendo diligente nesse nível...

Trecho 17 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: obrigada L3... éh:: depois eu faço um comentário geral mas eu já deixo de antemão que a tua observação sobre o objetivo foi extremamente importante... depois eu eu trago algumas... algumas conversas que a gente teve também para... definir esse objetivo e agora com a tua opinião **acho que** a gente vai conseguir deixar melhor... e:: de fato eu agradeço se você puder nos enviar a tua o teu material... pra gente poder incorporar na melhoria do trabalho... éh:: passo a palavra pra L4... e agradeço novamês/novamente né?...

Trecho 18 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] não é a minha área né? então quando eu li a sua fundamentação teórica ela é MUIto grande né? **talvez** eh:: e ela é toda entremeada né? você vai caindo e vai afunilando em vários temas e eu fui aprendendo né?

Trecho 19 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu não vou me repetir aquilo que L3 já me antecipou... mas à medida que eu ia lendo seu texto eu ia ficando com alguns questionamentos num é? e aí **talvez** esses questionamentos eles possam ser dirimidos agora... ou **talvez** vocês possam ACREScentar algo no texto para que os próximos leitores não venham ter os questionamentos que que eu e L3 tivemos porque fomos os primeiros leitores né? para além dos autores né? e aí eu tô colocando L1 como autor do trabalho junto com você tá?

Trecho 20 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...]e aí quando eu cheguei nesse nesse indicador de setenta e quatro por cento de emissões da agropecuária né? éh:: eu fiquei pensando “bem então vai ser na agropecuária mas é o setor alimentícios... qual setor alimentício dentro dá da”? então **eu acho** assim... os argumentos que você utiliza na introdução e na justificativa eles são setorialmente mais amplos do que aquilo que você traz no título... isso causa uma certa confusão da gente ir concebendo à medida que vai lendo a introdução do seu trabalho aonde de fato você vai atuar... então **talvez** você pudesse já na introdução... éh:: e aí eu tô pegando aqui tá? as suas palavras-chaves você coloca “pecuária sustentável” e você não

setoriza... né? talvez você pudesse éh:: nas palavras-chaves e principalmente na introdução... éh:: trazer essa delimitação mais clara né? pra que a gente não tivesse dúvida ao ler o início do seu trabalho onde de fato você vai atuar né?

Trecho 21 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu li ali oh umas cinquenta e poucas páginas pra poder ENTENder qual era o campo de... de pesquisa né? então como você vai muito amplo na introdução... tudo bem você começa amplo e assim como você fez a fundamentação teórica talvez valesse a pena você ir delimitando delimitando pra que antes da pergunta problema a gente soubesse de fato aonde vai ser né? e a gente não tivesse dúvida em relação a isso tá? então eu fa/eu faria isso antes...

Trecho 22 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu faria um parágrafo fazendo uma delimitação maior pra que antes da pergunta problema a gente tivesse lá um link entre o que tá apresentado no título e o que você tá delimitando pra se chegar na pergunta problema... eu acho que aí:: nessa nessa... quando você conseguir fazer mais essa delimitação a gente chegaria mais confortável aos objetivos...

Trecho 23 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] porque aí você volta “analisar como as empresas as empresas do setor de alimentos”... calma... mas na introdução você só falou de agronegócio e agropecuária e tem alimentos aqui de novo... então eu acho essa nessa passada... faltou é esse esmero em delimitar mais o campo de atuação da pesquisa pra que isso não a gente não tivesse dúvida em relação a isso tá? então eu acho que isso talvez seja da introdução a coisa mais importante é que eu tenha... é que falar tá?...

Trecho 24 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então é quando L3 pontuou de verdade né? tem alguns tópicos que aí você se APEga demais a alguns autores específicos né? talvez você possa fazer uma mescla um pouco maior... éh:: como é um texto GRANde é passou alguns errinhos né? mas que eles estão todos apontados no texto e aí num vale nem a pena é fazer... né? tem algumas coisas que pra mim eu botei “ah essa frase pra mim tá estranha” né? então talvez você possa LER novamente e fazer uma REescrita pra que ela fique um pouco mais clara mas aqui não vale a pena...

Trecho 25 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e aí você faz uma descrição na sequência dessas três empresas né? ... e aí eu fiquei na dúvida assim né? à medida que eu ia lendo é sobre as empresas né? como você faz a citação éh:: das empresas porque você pega a descrição imagino né? que são dos próprios formulários você cita né? “formulário de referência das empresas” né?

Trecho 26 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] éh:: ... talvez nem valesse assim não me parece que éh:: precisasse ser... porque o início do texto parece que você não pode divulgar essas empresas “ah a empresa um é uma multinacional” bem genérico “é uma multinacional brasileira” a citação tá lá Marfrig Marfrig... ((risos)) ah é a empresa ((risos)) ... então coloca... você num são documentos que estão disponíveis?...

Trecho 27 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] a empresa um é a Marfrig do grupo tal parará... num precisa... pra fazer de conta que você não pode falar quem ela é porque a gente lê a citação e descobre quem é a empresa né? do mesmo jeito a segunda né? JBS... terceira é do grupo da BRF né? então... fiquei sem entender “a final pode aparecer o nome da empresa ou não”? Pode...

Trecho 28 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então da metodologia era mais isso né? porque eu acho que num num precisa você ter esse cuidado éh:: em esconder quais são né? e:: aí eu fiquei pensando quando você quando eu ia lendo o texto dessas empresas pela descrição que você faz eu até coloquei uma observação aqui...

Trecho 29 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e:: aí eu fiquei pensando quando você quando eu ia lendo o texto dessas empresas pela descrição que você faz eu até coloquei uma observação aqui... porque éh:: talvez a menos conhecida éh:: ... e aí a menos conhecida por num sei por uma questão não sei né? talvez seja a Marfrig... num é? assim...

Trecho 30 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu não sei por exemplo quais são as marcas que a Marfrig atua num é? talvez... eu sei da JBS e da BRF talvez pelo mercado de atuação né? talvez a primeira ela você fala que ela é altamente internacionalizada né? então não sei se ela é mais de exportação e as outras as outras duas empresas tenha um mercado nacional mais atuante né? onde a gente tem acesso mais facilmente e são marcas éh:: que são mais conhecidas... mas pela descrição que você faz... né?

Trecho 31 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] aí tá Marfrig aí você coloca “dezenove unidades de abate de bovino”... ok aí vai pra a empresa dois... aí você coloca “uma gama de produtos” parará bererê... deixa eu ver... carnes em naturas congeladas aí eu fiquei na dúvida aí quando eu li JBS então eu sei que a JBS trabalha com proteína animal até bovina né? mas na descrição não fica claro isso... e na empresa três que aí na apresentação você falou isso né? éh:: ... atua tem uma atuação né? éh:: com carnes principalmente frango marinado carnes né? de natal não sei o que em especial... e aí eu fiquei na dúvida né? essa empresa três tem atuação também bovina?

L2: não... mas na verdade hoje a BRF a Marfrig é sócio proprietária da BRF...

Trecho 32 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e aí quando eu leio a descrição das empresas em algum momento passou pela minha cabeça né? que talvez a argumentação que você utiliza ela não tem aderência com as empresas que foram escolhida...

Trecho 33 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] aí tem até uma observação aqui eu fiz algumas questões mas que em resumo seria isso né? eu traria um parágrafo lá com alguma argumentação trazendo também pra... éh:: porque tem né? é L1 se você for atrás vai ter éh:: não não pela pela fermentação endócrina né? mas de de de produção de alimentos né? éh:: de resíduos de efluentes né? é de embalagens enfim né? talvez não falte elementos que você possa se apossar pra que você possa fazer essa complementação de argumentação lá na introdução tá? ...

Trecho 34 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: então talvez valesse a pena você cravar isso né? porque isso também é um resultado seu do seu trabalho né? você comprova o que a literatura de alguma forma já lhe apontava né? então se você pega três grandes empresas né? éh:: e que você consegue perceber que existe né? você confirma que existe essa falta de padrão dos relatórios eles têm dimensões né? às vezes tem até a mesma dimensão mas tem metas completa que nem preci/ah ah é difícil até verificar se elas foram cumpridas ou não né? de como isso né? demonstra porque isso vai dar um direcionamento de trabalhos futuros né? de como os trabalhos futuros podem ser direcionados para que esses vazios ainda existentes eles possam ser éh:: preenchidos né? com o auxílio da:: da pesquisa científica né?

Trecho 35 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e aí quando eu cheguei nos quadrinhos lá... eu fiquei “eita L2 teve tanto cuidado em não vou mostrar o nome da empresa... eita tá aqui ô... BRF eita”... aí eu marquei tudinho... “eita tá aqui BRF... eita tá aqui ô JBS... tá aqui ô eita a empresa foi identificada”... aí eu coloquei porque eu fiquei na dúvida né? eu digo ô se for pra identificar deixa identificada bota o nome dela toda... se não aí tem que pegar o texto porque em diversos momentos o nome das empresas elas aparecem tá?...

Trecho 36 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] o que mais? eu não vou me alongar muito mais eu acho que as principais observações eram essas... aí só na no finalzinho que eu fiquei né? éh:: ... aqui ô nas considerações finais... a minha última observação tá? éh:: não seria interessante acrescentar uma crítica àquelas dimensões que não foram explicitadas ou que foram explicitadas sem meta mas sem prazo e sem uma ação delineada né?... talvez porque isso mostra de fato essa fragilidade de padrão que existe né? é talvez valesse a pena porque isso você confirma com seu trabalho de que né? éh:: ... isso existe e você confirmou mas que não há menção sobre isso éh:: nas considerações finais e eu acho que valeria a pena é fazer um esforço para que isso fosse pontuado também nas suas considerações finais porque ajuda a direcionar éh:: os trabalhos futuros... é isso né?

Trecho 37 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu acho que a minha fala é se resume a isso então né? mais uma vez é só agradecer e parabenizar o L2 e L1 e:: é isso... não quero me alongar mais...

Trecho 38 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] então embora ele trouxesse isso um pouco na delimitação e depois lá no método eu acho que na introdução a gente tem que deixar mais claro... né? qual o segmento específico do agronegócio que o L2 vai trabalhar foi um apontamento muito importante da L4...

Trecho 39 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] e aí já trazendo também a introdução a questão do objetivo geral... eu acho que a gente também pode realmente fazer essa análise esse objetivo geral na verdade ele mudou algumas vezes né? o L2 está rindo mas enfim ele foi e voltou foi e voltou... no final ficou esse:: mais mesmo assim né? passível de sofrer aprimoramentos como a gente observou aqui na fala da L3 então a gente vai incorporar...

Trecho 40 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] éh:: ... na parte do referencial teórico L3 eu também observei isso sobre alguns momentos ele discorrer sobre determinada temática utilizando apenas um autor... isso é um pouco da questão do TEMpo do PRAzo das idas e vindas das paradas e das retomadas... é eu não sei se a gente vai ter tempo de fazer isso mais se o L2 tiver um tempinho a gente vai tentar melhorar... éh:: principalmente naquelas sessões que a gente realmente tá utilizando um único autor isso não é legal... pra um TCC isso ainda é admissível mas é eu acho que o L2 com/consegue né? ele ele ele pode fazer melhor...

Trecho 41 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] ah:: sobre sobre mais que anotei aqui éh:: sobre o método... éh:: eu acho que a gente já pode dizer de fato lá no método quem são as empresas... e até para situar melhor o leitor dizer os produtos e os mercados de atuação né? porque isso vai facilitar depois na análise “não essa empresa tem essas ações essas metas e et cetera... aí ela faz aquilo”... então o próprio leitor já vai relacionando por que são empresas conhecidas... né? então isso facilita o processo de análise... eu acho que eu já tinha comentado isso na última versão que o L1 colocou na discussão o nome da empresa... aí eu falei “L1 mas tu não tinha colocado o nome da empresa agora tu colocou?”...

Trecho 42 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] éh:: ... já finalizando... eu acho que ah:: a L4 trouxe um um aspecto bem interessante ali na parte do padrão... dá:: não conformidade das informações ou seja cada empresa faz o que quer diz o que quer como quer... e foi muito difícil até pra gente identificar é os indicadores... né? que eles colocavam porque a gente enten/entende o indicador aquilo que a gente vai medir... aí a empresa coloca lá uma frase... mas bom como que a gente vai medir isso daí né? qual é o indicador né? e também na meta né? a meta ela às vezes não colocavam um prazo éh:: que pra medição tipo enfim né? foi algo difícil de encontrar às vezes na análise dos relatórios... então essa falta de padrão ela existe a gente confirmou já um rela/um um achado da literatura e eu concordo com com a L4 né? éh:: eu não eu não a gente trouxe isso pra discussão mas isso é um resultado também né? é isso traz eu acho que vai trazer é mais robustez a pesquisa...

Trecho 43 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] e por FIM na parte da conclusão né? o L2 já tava a primeira vez que ele me entregou a conclusão ela tava assim uma fã/uma página... então eu falei “não L2 calma aí... vamos discutir sobre as contribuições do trabalho”... aí ele escreveu aí ele escreveu um parágrafo aí eu falei ((risos)) “não mas tem que melhorar um pouquinho mais” né? mas ainda tem que melhorar mais... **eu acho que** tanto a L4 como a L3 mostraram né? outras contribuições que o teu trabalho TROUXE... éh:: e basta a gente relatar né? isso lá na frente e isso **eu acredito que** em uma semana dá pra fazer né?

Trecho 44 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] éh:: então assim eu agradeço demais as contribuições de vocês... e:: o trabalho do L2 teve muito suor e algumas paradas né? ele me procurou já faz um ano e meio **eu acho** ... quando eu dei a () pra ele mais aí vai e volta vai e volta... no final saiu... éh:: o L2 ele tinha ambições bem grandes né? o L2 é bem ambicioso SEMpre...

Trecho 45 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] vamos ver o que a gente consegue fazer”... né? mas no final saiu alguma coisa e eu fico feliz é éh:: ... que as duas professoras éh:: éh:: ... tenham feito de uma forma geral uma avaliação positiva do trabalho... éh:: **eu acho que** eu passo uma imagem éh:: que não necessariamente é... eu **eu acho que** é muito mais mérito dos alunos do que meu né? porque eu peço pra fazer o aluno faz se ele quiser né? então... então é muito mais mérito do aluno do que meu e e o L2 é bastante dedicado preocupado né? sempre...

Trecho 46 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] bom é isso **eu acho que** antes da gente... passar a palavra para L2 e e pros demais... é éh:: éh:: tá indo pros demais alunos colegas parentes pai e mãe et cetera que devem tá aqui participando da apresentação... a gente vai fazer rapidinho uma reuniãozinha com L4 e L3... éh:: eu peço por gentileza éh:: que vocês não falem aqui porque a gente vai continuar na sala senão a gente vai ficar ouvindo vozes...

Trecho 47 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: deixa eu respirar um pouco ((risos))... **eu acho que**:: ... hoje eu me lembrei muito porque tem uma coisa na minha história que alguns amigos aqui que me acompanham desde a época do do IF... éh:: fazem oitos anos e meio que eu estudo em instituições federais de ensino... seja superior seja...

Trecho 48 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] a DTM e no estudo de Lee e colaboradores em dois mil e vinte e dois ele diz que grande parte dos universitários em todo o mundo tem ansiedade e e:: isso é mais comum nos estudantes da área da saúde... **Talvez** justifique éh:: o nosso estudo na qual observou que estudantes da área da saúde matriculados em cursos da área da saúde... tem uma frequência maior de DTM muito embora o resultado não tenha dado significativo mas mesmo assim mostra éh:: uma frequência bem maior de DTM nos estudantes da área da saúde do que comparado com as outras áreas...

Trecho 49 (defesa de TCC Odontologia):

L3: [...] algumas colocações minhas eu vou anotar bem direitinho e passo pra você tá certo?... a sua conclusão... éh:: eu vi que você respondeu aos seus objetivos direitinho dentro daqueles seus resultados dentro da tua amostra... certo? então **eu acho que** foi isso o seu cálculo foi muito bem realizado o projeto foi muito bem escrito então eu só tenho a te parabenizar tá certo?

Trecho 50 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] éh:: aí aqui um ponto como muito bem colocou L3 de vez em quando eu pedi pra botar uns pontos... éh:: ... tudo besteira então num vô tá falando não... mas eu queria... voltar um ponto que pra mim... foi... um ponto que **eu acho que** merece... éh:: a gente comentar ainda mais... embora L3 já tenha fala::do mas **eu acho que** ISSO **talvez** em alguns momentos... tenha me incomodado um pouco na leitura do trabalho certo?

Trecho 51 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] tirando Ciências da Saúde e a gente somando todas as outras áreas... num chega nem a cinquenta por cento lá da Saúde... então a gente dizer né? que a área de Ciências da Saúde apresentou um índice maior a probabilidade disso era assim imensa... praticamente a gente já ia já tinha essa certeza né? porque a gente tá trabalhando aqui Ciências da Saúde seTENTa e cinco por cento da tua amostra... então éh:: num é que não vá colocar no teu trabalho essa informação mas talvez a FORma de colocar eu faria diferente sabe? não dizer assim deixa eu ir lá pra...

Trecho 52 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] eu num seria/num sei se a palavra seria propenso foi encontrado por conta do tamanho da amostra num é? talvez se você pegasse o pessoal de Exatas né? o pessoal de Ciências da Computação de Engenharia talvez apresente MUITo mais... éh:: pelo PERfil do curso pela pela PREssão sabe? principalmente o pessoal que tá ali no P um que paga aquelas disciplinas tipo CÁLculo um FÍsica né? QUÍmica... então são pessoas que vão tão um índice um um nível mais elevado de estresse consequentemente eu acredito que apresente mais DTM...

Trecho 53 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] então eu queria só assim pontuar isso... éh:: num tô dizendo que está errado mas eu acho que a gente pode aprimorar a FORma de apresentar...

[

L1: de colocar os dados né?

Trecho 54 (defesa de TCC Odontologia):

L1: bom brigada pelas consideraçõ::es L4 assim já já conhe/a gente já se conhece muito bem né? ((risos)) L4 já sabe também como é que a gente trabalha eu entendo entendi perfeitamente o que você colocou realmente assim a gente fazendo uma avaliação crítica isso pode ser considerado um viés pelos pelos avaliadores de um de uma revista de um periódico com certeza tem que ser revisto isso aí... a gente pensar nalguma outra forma de escrita mesmo né?...

Trecho 55 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] quando assim assim os alunos se perdem um pouco... não só os alunos também os nossos colegas se perdem um pouco com a questão do ego... então a intelectualidade acima de qualquer coisa e:: isso tem que chamar assim pra humanidade das coisas... a vida é muito maior do que só publicação e e um currículo lá em cima... e L2 mostra isso... ela dá esse exemplo pra gente né? de que existe uma coisa maior por traz... e e eu acho que a gente tem sempre que pensar nisso...

Trecho 56 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] assim eu sou muito exigente com os alunos... quem fica comigo sabe... mas assim a minha intenção é que eles ofereçam o melhor... então eu sou muito exigente com relação a isso porque eles precisam éh:: entender o potencial que eles tem de oferecer o melhor ... então a gente como professor tem que exigir isso... porque se não eles não vão se se valorizar tão bem porque acham que não podem oferecer o melhor... num é?

Trecho 57 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] no decorrer dele a maior parte da planta ela acaba sendo desperdiçada pois apenas quatro por cento da folha ela é aproveitada na forma de fibra... desses noventa e seis por cento restantes oitenta por cento se convertem em resíduos líquidos que é o suco do sisal que normalmente são descartados no campo apesar de possuírem:: potencial para diversas aplicações alguns estudos já:: identificaram no:: suco do sisal presença de compostos orgânicos como por exemplo as saponinas que a/que:: apresentam:: ... toxi/que podem causar toxicidade irritação e até morte de carrapatos lagartas entre outros insetos...

Trecho 58 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] também alguns estudos identi/identificaram a presença de alguns metabólicos secundários que tam/que despertam esse interesse tanto farmacológico quanto comercial do suco e também já foi comprovada a sua ação antioxidante... então esse resíduo ele tem diversas aplicações só que algo que dificulta a sua utilização é que esse:: o suco do sisal ele deteriora cerca de cinco horas após a sua extração então é uma vida útil muito curta mas esse problema ele **pode** ser solucionado através da obtenção do extrato das folhas de sisal em pó através da secagem que é um método que visa reduzir a água presente no produto assim aumentando a sua vida útil pois a gente tem um retardo na:: do crescimento de micro-organismos deteriorantes e também de algumas reações enzimáticas...

Trecho 59 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e:: assim essa espuma ela é produzida... após essa produção tem a desidratação da espuma ela **pode** ser em uma estufa de renovação e situação de ar em uma determinada temperatura uma vantagem desse processo de secagem em camada de espuma é que a gente consegue trabalhar com temperaturas mais baixas o que:: acaba preservando melhor as características desse produto e assim a gente consegue obter um material em pó...

Trecho 60 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] então apesar desse produtos que são submetidos a secagem eles terem esse retardo no:: crescimento de micro-organismos mesmo assim eles necessitam das fases de transporte e de armazenamento de embalagens apropriadas que preservem as suas características por um período maior de tempo né? preserve as suas características e a escolha da:: da embalagem ela desempenha um:: papel fundamental porque ela auxiliam na produção contra fatores que **podem** causar a deterioração como a exposição ao oxigê::nio a luz também com maior absorção de umidade...

Trecho 61 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] o índice de solubilidade em água nesse nessa tabela quatro ponto cinco a gente consegue visualizar os valores médios do índice de solubilidade em água do extrato das folhas de sisal em pó armazenado em diferentes embalagens durante sessenta dias então a medida que o tempo de armazenamento aumentou esse índice de solubilidade em água diminuiu em ambas as embalagens então esse pó ele se tornou menos solúvel em água com tempo de armazenamento e o pó do extrato das folhas de sisal armazenado na embalagem laminada manteve esses indixis/índices de solubilidade em água e **geralmente** (dupla função – sentido de delimitador) superiores a PEBD em todos os pontos de medição...

Trecho 62 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] já a embalagem PEBD ela varia a gente consegue visualizar aqui que do dia zero ao dia dez ela já tem uma diferença do dia dez ao dia vinte ela se mantém estatisticamente igual mais no dia trinta já:: difere então tem essa essa variância na embalagem PEBD na laminada não a partir do dia ela se mantém estável durante todo período de armazenamento e alguns fatores **podem** ter contribuído pra redução da intensidade do verde como a permeabilidade da embalagem ao oxigênio do ambiente a exposição a luz e a umidade também bem como **possíveis** variantes no pH também **podem** ter influenciado nessa variação da:: intensidade do:: do verde da amostra...

Trecho 63 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] então primeiramente aqui na parte do resumo L2... éh:: só um detalhe mesmo a questão das palavras-chave é sempre bom nas palavras-chave você não utilizar palavras que você já botou no título... tá? então você usou sisal agave armazenamento que são palavras que já estão no seu título certo? então pensar em utilizar outros termos... é num sei... **de repente** desidratação é você coloca o tipo de embala/embalagens né?...

Trecho 64 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] aqui na parte:: dos teus objetivos objetivos específicos... é no quarto ponto... você colocou “avaliar a influência das embalagens nas características físico-químicas do pó”... é quando eu comecei a ler teu trabalho... eu... eu me atentei a esse ponto porque quando você fala em avaliar a influência

você fala in in comparar né? in comparar os dois tratamentos das duas embalagens um com a outra e aí **eu fiquei na dúvida** se você tinha feito isso ou se você só tinha comparado os valores entre si né? e mais a frente eu vi que você só comparou eles entre si você não comparou os dois... estatisticamente... tá?

Trecho 65 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: mais aí você vê se de fato você

[

L1: eu acho que a gente pode pensar nisso assim pra:: pá publicação de um trabalho né::? pra não pro TCC **eu acho que** num num bom eu particularmente acho que num tem necessidade só **acho que** vale a pena mudar:: o nome como você falou né? ficou ficou confuso porque dá a entender que é comparação entre as embalagens e na realidade não é... é comparação:: das análises né is::so?

L3: sim... isso

[

L1 então aí essa é uma ideia é L2 que pode pensar pra um artigo num é? além das éh:: ... além das análises a comparação entre das análises de cada amos/de cada embalagem as análises estatísticas das embalagens...

L2: humrum certo...

Trecho 66 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: isso eu concordo também professora pra esse primeiro momento não não precisa né? até porque os resultados eles demonstram claramente que que as embalagens diferiram né? seria só de fato para comprovar né? pra ter o embasamento da análise estatística mais... **eu acho que** que tá bem claro... o quanto elas foram diferentes... e:: então eu marquei só pra você se atentar mesmo tá? nesses momentos que você falou em significativo... é por exemplo... aqui na página trinta e nove... cê colocou “notou-se que o material da embalagem foi um fator significativo sobre o ganho da umidade” então só:: só muda esse termo significativo né? coloca assim... contribuiu favoreceu o ganho da umidade...

Trecho 67 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] mais algumas observações que inclusive L3 falou você trata como suco como engenheira de alimentos eu tenho que defender que o extrato do sisal ele não deveria ser chamado de suco porque a definição da ANVISA eu botei aqui só pra você entender o que eu tô falando “o suco ou sumo ele é a bebida não fermentada não diluída destinada ao consumo huma::no obtidos de uma fruta sã madura ou outras partes do vegetal comestível por processo éh:: adequado submetido a tratamentos que assegurem a sua preservação até o momento de consumo” então quando você fala em suco parece que é alguma coisa que uma pessoa **pode** chegar e beber...

Trecho 68 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] então segundo a ANVISA se você pesquisar a resolução de suco éh:: isso deveria ser tratado como um resíduo ou um extrato... o extrato a gente sabe que a gente trabalha métodos de extração eu voto em resíduo mais aí vocês veem como fica melhor porque inclusive a parte de tratamento do resíduos de efluentes ela é uma pegada muito bo::a tem um caráter ambiental muito forte... e a utilização dele como você falou como inseticida praguicida então é uma éh:: é um resíduo que tá lá que ele é despejado... e ele **pode** ser muito bem aproveitado inclusive na área de orgânicos como biodefensivo agrícola porque agrotóxico a gente...

Trecho 69 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] me perdoe quem for da área agrícola se tiver alguém **eu não acho que** a gente pode chamar de biodefesa/éh:: defensivo agrícola porque ele é defensivo pra quem? ele é agressivo pra gente pra natureza então a fruta tá lá bonitinha mais a gente sabe que a gente tá consumindo às vezes muito mais veneno do que nutriente... então:: éh:: baseado nisso essa transferência de tecnologia da secagem em camada de espuma ela é muito viável você chegar pra uma agroindústria pra um pequeno produtor e mostrar pra ele como faz ele vai conseguir fazer...

Trecho 70 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] então assim eu aDoro a secagem em camada de espuma por causa disso ela é simples... ela é simples ela é muito eficiente e:: ela **pode** ser utilizada de forma muito ampla... então eu defendo muito a pesquisa que ela **pode** ser aplicada por quem realmente precisa...

Trecho 71 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] e:: éh:: deixa eu ir pontuando aqui que sai fazendo um monte de anotação com um monte de ideia que foi surgindo ((risos)) então éh:: quanto aos seus resultados quando a gente trabalha principalmente com alimentos você fa/eu sei que não é um alimento... mais aí você falou que realmente tava dentro da atividade de água segura mais **geralmente (dupla função – sentido de delimitador)** pra alimentos em pó pelo menos que é a área que eu trabalho éh:: a gente utiliza umidade até onze por cento que a gente consegue uma vida de prateleira **geralmente (dupla função – sentido de delimitador)** bem estável...

Trecho 72 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] eu vi que você secou a cinquenta graus... **geralmente (dupla função – sentido de delimitador)** a secagem em cinquenta graus ela... tem essa tendência a a ter uma umidade do produto éh:: um pouco mais elevada... mais aí eu já pensei “e se ela fizesse a cinquenta sessenta setenta? ... e se ela utilizasse pré-tratamentos?” como acho que L1 participou da banca de:: de Nilton de doutorado de Nilton que:: tá se aplicando pré-tratamentos como gotejamento de etanol...

Trecho 73 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: ah:: eu tava botei aqui também os modelos matemáticos ((risos)) ver ver a diferença que esse pré-tratamento faria embalagem a vácuo enfim ((risos)) eu já saí ((risos)) éh:: fazendo anotações desse tipo mas são assim são ideias... e uma ideia também seria **se possível** ou L3 ou você ou experimentos futuros atrelar isso realmente com a produção do:: do biodefensivo e testar como carrapaticidas como herbicidas dá um um:: ... assim **acho que** fecha o trabalho de uma forma bem redondinha aplicando isso e testando a viabilidade de campo... no doutorado a gente fez isso L1 sabe? com o pessoal de:: engenharia química eles pegaram os dados fluidor dinâmicos fizeram a parte computacional que era a área deles e a gente pegou também a parte também fluidor dinâmica aplicou os modelos da gente então assim tem muita coisa que **pode** ser feita ((risos)) então é isso eu me empolguei

Trecho 74 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: então assim éh:: muito bom o seu trabalho ele tem muito potencial você defendeu muito muito bem e as observações que eu tenho são muito pontuais que nem vale a pena aqui:: e::u tipo eu mando por e-mail pra você tá lá marcadinha o comentário mais assim **eu acho que** não chega a quatro não se tiver no máximo é quatro então parabéns pra você e pra L3 por já ter feito tudo que eu tava pensando ((risos)) e assim é muito bom ver um trabalho realmente aplicável um trabalho bem fechadinho muito bem escrito meus parabéns ele está muito bem escrito nem parece que é um TCC parece que assim já:: de mestra::do já:: bem bem bonitinho meus parabéns e muito obrigada pelo convite...

Trecho 75 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] existem alguns níveis... de:: do espectro mais mesmo pessoas que tem o mesmo nível eles **podem** ter manifestações clínicas distintas né? ... por isso se diz espectro...

Trecho 76 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] o médico vai tá fazendo os exames é físicos né? **geralmente (dupla função – sentido de delimitador)** é o neuro ou o pediatra... ele vai tá fazendo esse acompanhamento fazendo esses exames nessa criança saber o que ela precisa quais os medicamentos eles vão passar e pra quais profissionais eles vão estar fazendo o encaminhamento...

Trecho 77 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] e **geralmente (dupla função – sentido de delimitador)** é:: esse é um dos profissionais que a... tirando o médico né? que os pais e a família eles vão entrar em contato primeiro pedindo esse apoio esse suporte né? e:: quanto mais precoce for iniciado mais as chances de melhora no quadro terapêutico a criança ela terá...

Trecho 78 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] a fonoaudiologia ela é uma área da saúde que tem como objetivo promover tanto a habilitação e a reabilitação da comunicação humana... vai tratar não só questões de linguagem como também questões de () funciona::is facia::is as de linguagem de fluência... questões auditivas da voz de deglutição e a articulação de fala até porque muitas vezes a criança ela vai chegar com o:: déficit na linguagem né? com atraso de linguagem mais ela **pode** ter alguma outra comorbidade ou **pode** ter alguma dificuldade em outra dessas questões e o fonoaudiólogo não vai tratar apenas a questão da linguagem e sim tudo que for associado...

Trecho 79 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] a intervenção fonoaudiológica propriamente dita ela **pode** ser de dois tipos... tanto presencial quanto online... a modalidade online na prática fonoaudiológica ela vai ser nomeada como Telefonoaudiologia... a Telefonoaudiologia ela vai permitir quatro modelos de serviço... o assíncrono em que as pessoas elas não vão estar no no mesmo momento é:: conversando né? síncrono que elas vão estar online ao vivo só que em ambientes diferentes... o híbrido que junta os dois...

Trecho 80 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] então a análise dos dados ele vai nos mostrar que a literatura científica sobre a relação entre o autismo fonoaudiologia e Telefonoaudiologia é escassa ou pouco explorada especialmente em português... isso **pode** refletir a necessidade de mais pesquisas nessa área e a importância de se expandir o conhecimento e as evidências disponíveis...

Trecho 81 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: é:: obrigada pelo convite de estar aqui:: poder contribuir um pouco com o seu trabalho L2 esse seu trabalho **eu achei** ele muito rico sabe? é de um tema bastante atual e bastante relevante né? pra nossa área que vem aí com essas mudanças pós pandemia::a e tudo que a gente viveu nesse período então **eu acredito** que é um trabalho bastante rico e:: lendo o teu trabalho eu já visualizei ((risos)) assim **a possibilidade** de várias outras construções né? referentes a a esse tipo de trabalho pra que possa realmente contribuir com a formação e também com o entendimento né? é:: dessa eficácia de fato da Telefonoaudiologia... mais vamos lá então...

Trecho 82 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: são algumas considerações né? e aí você é professora L1 vê o que realmente condiz né? é:: na introdução **eu achei que** su/sua introdução ficou muito bo::a ficou bem:: explicativa porém eu daria algumas sugestões né? é:: em relação... a alguns pará::grafos eu noto que... a forma como foi construída eu ajustaria pequenas... alguma alguns parágrafos né? então... seguir mais ou menos um raciocínio então o conceito do que é o autismo depois seguindo o raciocínio a etiologia eu vejo que lá:: na outra pá::gina já no finalzinho cê fala um pouco da etiologia né? é e aí **eu acho que** antes dessa abordagem multidisciplinar seria mais interessante que você trouxesse esses dados de etiologia de características de sintomatologia::a é:: quais são as alterações que a gente encontra dentro da área da fonoaudiologia né? pra que a gente possa ajustar melhor...

Trecho 83 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh::: um fator que me chamou bastante atenção na etiologia é que você utilizou até::: uma... uma referência de dois mil e onze e eu acho que::: com os dados atuais né? das novas descobertas agora das causas do autismo eu acho que seria interessante você buscar um:::a referência mais atual o que a gente vê agora? éh::: a gente teve os dados de que o com/o componente genético do pai ele de fato exerce um um maior direcionamento pra esse caso de autismo né? da causa de autismo...

Trecho 84 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh::: e aí dentre alguns parágrafos eu coloco pra... organizar melhor a ide:::ia né? “entretan:::to a fonoaudiologia é importante por is:::so” e por aí vai ajustando... tem alguns pontos aqui na introdução que::: ... éh::: ... eu retiraria né? quando você fala essa parte da aquisição da língua:::gem “que a língua:::gem é necessária” ou você coloca um parágrafo lá no início da introdução falando antes do autismo até sobre a linguagem ou então você nem coloca... porque você já abordar ali diretamente um assunto e depois você já vai pras::: pras manifestações né? fonoaudiológicas então eu acho que esses dados aqui eu nem eu nem considereei tão::: relevante aqui pra tua introdução e também essa questão que você éh::: coloca por exemplo do transtorno fonológico eu acho que você já poderia até::: trazer isso dentro da das manifestações assintomatologia por exemplo da praxi:::a entendeu?

Trecho 85 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: éh::: e aí esse fator transtorno fonológico essas outras questões eu acho que eu eu... sugeria retirar mesmo né?

Trecho 86 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: é isso... éh::: em relação ao objetivo... eu tenho uma sugestão... relacionando um pouco o objetivo do resumo com o objetivo de fato aqui de dentro do teu traba:::lho... eu percebi uma certa éh::: uma certa diferença né? eu acho que o o objetivo do teu trabalho aqui quando você coloca aqui dentro... ele dá uma ideia de atuação fonológica dá uma ideia mais global e eu acho que quando você coloca no resumo você coloca assim “a eficácia da Telefonaudiologia” né? então eu acho que aqui era só você acrescentar aqui a fim de investigar éh::: a eficácia da atuação fonoaudioló:::gica só utilizar um verbozinho pra direcionar melhor essa atuação fonoaudiológica [...]

Trecho 87 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: então considerado tá realmente meu pensamento não foi por esse caminho

L1: [é mais aí aí num tá claro né?

L2: [quando eu li... quando eu li...

L1: [quando... quando sucede a dúvida é porque realmente não tá claro

L2: [quando gera a dúvida é porque não tá claro... é

L3: [quando eu li eu pensei assim “ela vai trabalhar ela vai buscar além do TEA”

né? eu acho que você escreveu umas três páginas sobre TEA e a Telefonaudiologia fico::u no finalzinho eu acho que menos de uma folha... então eu acho que era interessante trazer mais estudos sobre Telefonaudiologia mesmo que seja em voz em (MO:::) em áudio educaciona::l

Trecho 93 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: hanram... a difi/sim a dificuldade de escrever foi a dificuldade de achar... eu acho se eu não me engano tinha um muito antigo que foi até que eu citei e:: quando eu pesquisei ou eram dois ou eram três... citando sobre a Tele/Telefonaudiologia outro era a Telefonaudiologia mais era num era exatamente a Telefonaudiologia porque é tava mostrando como os alunos de graduação em Fonoaudiologia ficavam durante as au/se sentiam com as aulas online

Trecho 94 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: num tem muito a ver... é aí num tinha muito o que falar porque num tinha muito artigo pra embasar né? e precisa de um embasamento científico pra poder construir a introdução mais por conta disso

[

L1: eu acho que é isso como ela diz né? se despertou agora até mesmo na graduação falava-se isso lá na na no come/quando falava em ética né? e depois num falava mais e agora a gente tá falando... agora a gente tá se reportando a essa possibilidade da pandemia pra cá...

Trecho 95 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] na tua introdução tem alguns parágrafos que eu acho que você poderia suprimir daqui quando fala do psicólogo do TO na apresentação eu acho legal porque você tá fazendo um panorama geral

L2: hunrum

L4: mais aqui no escrito eu acho que você pode suprimir quando fala do psicólogo do TO do educador do médico aqui você foca no fono... né? o os holofotes são pra... como é Telefonaudiologia o o os holofotes tem que tá sobre a fonoaudiologia em geral é é pra revista eles não gostam de introduções muito longas...

Trecho 96 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: então geralmente (com caráter de delimitador) é uma página e meia de introdução... então quando vocês forem mandar pra revista vai ter que cortar muita coisa então isso aqui talvez seja alguns parágrafos que vocês podem retirar...

L2: hunrum

Trecho 97 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí no objetivo eu também concordo com L3 né? eu acho que... eu fiz uma sugestão aqui na verdade diferente da dela mas que você talvez possa juntar as duas e ver como construir melhor... normalmente num trabalho de revisão da literatura a gente usa o verbo discutir... como verbo inicial porque o trabalho ele todo foca na in/na discussão... né? no:: trabalho de campo o o o:: a parte mais nobre são os resultados no trabalho de revisão é a discussão... então geralmente (dupla função – sentido de delimitador) a gente usa o verbo discutir então eu coloque assi/a sugestão de botar “discutir a atuação fonoaudiológica ou talvez discutir a eficácia como a gente falou da atuação fonoaudiológica e continua o resto... ele fica mais enxuto e mais específico tá::?...

Trecho 98 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: então se lá na discussão tiver algum livro que isso isso na verdade eu não conferi... tem que tirar...

[

L2: que tem um eu acho

[

L4: porque
pra revisão... pra revisão de literatura na discussão tem que ser cem por cento de artigo... que são eles que atualização né? os li/geralmente (**dupla função – sentido de delimitador**) os livros ensinam e procedimen::tos e tudo mais... e os artigos nos atualizam... então como aqui a revisão de literatura tem a função de atualizar...

Trecho 99 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: eu também fiquei na dúvida se o fato de vocês terem encontrado pouca coisa foi pelos descritores utilizados... porque eu vi que cês usaram três é descritores associados né? deixa eu ver aqui... éh:: autismo fonoaudiologia e telemedicina... então quando usa três juntos a quantidade de artigos despenca

Trecho 100 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] talvez uma possibilidade seja fazer essas combinações dois a dois e você fazer filtragem depois... porque é possível que cê encontre por exemplo tele::/éh:: autismo e telessaúde... deve aparecer essa lá está aqui duzentos e cinquenta artigos... cê dá uma olhada no título deles porque no próprio título você já vê se é da psicologi::a se é do serviço socia::l se é da medici::na né? então pelo título você já vai excluindo se tiver algum que fala da comunicação:: ou que fala de alguma questão envolvida com a fonoaudiologia você abre dá uma olhada no no resumo... também é uma possibilidade talvez:: encontre mais alguma coisa mais também não é certeza num é? é uma tentativa

Trecho 101 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: então se usar tele speech therapy talvez nem exista... então... só vai dificultar... nos teus resultados aí eu fiquei na dúvida até na apresentação cê falou e eu tam/eu continuei sem entender... cê fala que você encontrou onze artigos com os descritores fonoaudiologia telemedicina e autis::mo... e vinte e um com os descritores fonoaudiologia telessaúde e autismo totalizando trinta e dois...

Trecho 102 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: foram trinta e dois aí... dez eram repetições e um não se enquadrava ou seja você excluiu onze...

L2: foi...

L4: só que aí no final ficaram quinze... não entendi porque trinta e dois menos onze da vinte e um...

L2: é que agora até eu fiquei na dúvida

L4: veja aí é a página:: onze

Trecho 103 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] aí no caso eu colocaria no lugar de au/deixo o nome autor mesmo? ou eu coloco referência?

L4: pode botar autor pode botar autor

[

L2: autor barra ano pode ser?

L4: pode ser autor barra ano autor e ano entre parênteses

L2: hanram... ok

L3: pode ser referência se quiserem...

L2: **acho que** autor barra ano fica diferente né? ()

[

L1: fica melhor

[

L4: sim... mais pode ser inclusive igual **acho que** é até melhor ficar igual porque você mantém um padrão... tá?...

[

L2: é... pronto

Trecho 104 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí vamos pra discussão aí aqui na discussão assim... **eu achei** o quadro legal ele tá enxuto tá bem direcionado só que eu senti falta depois do quadro de você... dis-cu-tir de fato esses autores ou seja o que é que um fala que o outro concorda ou que o outro discorda... ou quais são os autores que vão ao encontro de uma mesma:: ... de uma mesma:: ... éh:: ... que concordam

Trecho 105 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí no final conclusão também só achei que precisava ser um pouquinho mais direta... tá? e algumas referências aqui que eu sinalizei que eu não encontrei no texto... coisa besta que cê pode dá uma olhada no contro::l ... control T no trabalho e no control F que localiza tudinho e:: ... e organiza isso depois viu? mais parabéns viu L2 eu gostei muito do traba::lho... acho que tá bem escrito eu acho que mostrou o seu comprometimento né? com o trabalho desde **eu acho que** pelo menos há uma ano e meio que cê tá:: nessa linha de autis::mo né?

Trecho 106 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: [...] então a gente tem algumas questões do autismo que eles são bem particulares de cada um né? do do do... das das famílias inclusive né? de que tipo de de equipamento de de ferramenta tá sendo oferecida também pra essa criança né? éh:: a que ponto ele ele realmente se envolve ou ele se interessa... né? ou ele até foge da realidade de estar na tela... então tudo isso **eu acho que** são coisas que vale a pena a gente é investigar em relação a Telefonaudiologia com crianças éh:: com TEA... mais são trabalhos que **podem** acontecer né? a partir desses que a gente vai começando a a fazer uma provocação... né? a gente tá provocando alguma coisa... para que venham outros trabalhos...

Trecho 107 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] inclusive já tive até proposta de outros municípios também... pra trabalhar... nessa nessa mesma área nesse mesmo setor... porque assim foi um um sistema que ele é novo ele ainda tá engatilhando e e poucas pessoas não tiveram interesse com ele... **acham** até que ele não vai vingar mais eu eu mesmo eu tô **achando** que ele vai ficar muito poderoso... ((risos))... vou seguir...

Trecho 108 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] é a luz a luz das teorias de Bakhtin né? é podemos analisar tanto o prontuário em papel... como objeto discursivo... éh:: medir a a:: comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes a dificuldade com a compreensão da escrita dos prontuários em papel **podem** ser vistas como uma barreira a comunicação... e ficar... afetando a interpretação entre os diferentes participantes do discurso... médico né?

Trecho 109 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] além disso a falta de padronização na documentação médica em papel pode contribuir para a multiplicidade de vozes e perspectivas dos registros da saúde tornado a interpretação e a compreensão ainda mais... desafiadores...

Trecho 110 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então aí está o envelope... então aí nesse envelope está cheio de fichas... a UBS ficava CHEia de armários... pra com/prá:: pra manter essas fichas... cheias de armários às vezes... asma/armários já sucateados né? salas cheias de:: dessas informações por quê? a gente não poderia não pode:: éh:: descartar esse são éh:: são arquivos que tem que ficar até cinco anos porque se:: se fosse descartar até a jus/a justiça pode perder por:: responder por:: improbidade administrativa...

Trecho 111 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] eu não encontrei na na na introdução você dizendo por exemplo que você é da área da saúde e que você:: é esse seu lugar... porque eu fiquei pensando “porque que ele escolheu prontuário médico?”... eu desconfiei que você poderia ser agente de saú::de... né? servidor da saúde mais eu fiquei mais num tava aqui no texto... e aí eu fiquei pensando... tem um momento lá na frente que eu coloco “porque a opção por esse tema por esse objeto?”... cada dia mais a gente tem a gente éh:: ... eu pelo menos sinto a necessidade de ler nas pesquisa justamente esse lugar de fala do pesquisador dele trazer a razões porque que a gente escolhe estudar alguma coisa? não é por acaso...

Trecho 112 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] éh:: acho importante isso que você faz que éh:: ... que é falar sobre o papel do e-SUS né?... eu acho importante porque assim é como eu disse o seu trabalho ele... é um trabalho em letras é um trabalho obviamente né? em linguística mas tem tem essa questão política de mostrar né? como como essa essa... éh:: esse sistema do SUS ele hoje possibilita né? a partir desse gênero... éh:: do prontuário eletrônico ele possibilita melhorias e alcance se a gente pensar no atendimento a saúde em relação a... a quando era impresso...

Trecho 113 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] e coincidentemente eu estava agora na coordenação conversando com os novos secretários... e nós falávamos justamente nisso que assim eu estou há quatro anos na coordenação de Letras... e não arqueei uma página impressa... né? então assim e a gente tá lá com um monte de arquivo que a gente vai... de cinco ano pra trás né? a gente vai éh:: se desfazer pra abrir espaço... porque hoje em dia a gente num num trabalha mais com o impresso né? éh:: o que torna tudo mui/tudo mais eficiente assim...

L1: fiquei em dúvida se eu imprimi ou não a declaração do TCC ()

Trecho 114 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: não mais mais... entende assim porque você fala da dos dos... dos elementos né? é das ferramentas... do formulário eletrônico como realmente alguém que... né? que se aprofundou no gênero e que conhece os aspectos da... tal... éh:: mais assim... talvez... eu eu digo que isso faltou e se você quiser depois ampliar esse trabalho né? e aí considerando o que Marcuschi traz principalmente... éh:: fazer justamente essa análise comparativa mesmo pra gente perceber essa essa... evolução essa transmutação dos gêneros né?

Trecho 115 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: porque é mais ou menos isso assim sabe? e:: e o e o Marcuschi ele se refere a essa análise quando ele mostra que o a a o e-mail hoje... que tem a sua origem lá na carta na correspondência pessoal... e o que da carta está presente no e-mail e tal... então eu acho assim... de repente... na análise... éh:: em outro momento posterior se você quiser se debruçar sobre isso focar nessa questão pra gente perceber mesmo a... a evolução já inclusive porque como seu título é do impresso ao digital... então foi só essa impressão que eu fiquei assim que eu acho que poderia ter... sei lá de repente um qua::dro...

mostrando aspectos né? ... éh:: que permaneceram aspectos que se alteraram e tal eu sei que tá AQUI em algum assim diluído... né? quando você fala da das características

Trecho 116 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: Florença Miranda e ela:: questionava essa noção de transmutação porque ela diz que:: a noção de transmutação que Marcuschi aprenen::ta ela:: vê o proce/como se fosse o mesmo gênero de certa maneira que passou por transformações e ela diz que o gênero atende a uma nova demanda logo é um novo gênero então assim ela não gosta de comparar carta e o e-mail como um processo de transmutação... ela disse que o e-mail... por mais que tenha traços né? desses outros gêneros ela faz a comparação que outros gêneros tem traços de outros gêneros e tal mais são gêneros diferentes... aí ela disse que não que:: não vê a viabilidade foi explicando lá sabe? no minicurso que ela trouxe... não vê a viabilidade dessa transmutação assim aí como Marcuschi adoeceu né? e:: depois veio a falecer... não não teve esse tempo de rebater isso né? porque certamente né? ele poderia teorizar e mostrar se é ou se não é... mais é assim é um lugar que a gente pode... mais isso não impede que o trabalho de repente utilize né? essa:: essa contribuição dele e:: e prove por A mais B né?

Trecho 117 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: entendeu? então assim e e eu acho assim por mais que a Florença esteja querendo... deixar a sua marcar deixar a sua leitura sobre essa questão... mais ela também tem consciência disso ela sabe que nem um gênero nasce do nada... né?

L1: mais eu acho que é exatamente eu acho que é como tá naquele capítulo lá sabe? gêneros textuais definições e funcionalidade eu acho que como tá marcado lá textualmente... dá essa noção que eu lembro que tinha até umas setinhas... carta e-mail () bilhete () né?

Trecho 118 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: éh:: ... eu acho é a maneira e também um:: um capítulo curto na época de:: de divulgação de gê::nero

[

L3: e outra coisa gente... é o capítulo foi publicado em dois mil e dois... mais ele deve ter sido si/ si/ escrito Marcuschi escreveu isso no final dos anos noventa... então assim vamos considerar que:: né?

Trecho 119 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: agora de fato realmente nunca vai haver porque se você pegar o prontuário digita::l... é como você colocou é um hipertexto... então assim ele vai ter ferramentas ele vai ter características... por exemplo a questão da do da proteção dos dados... né? que assim é um risco que você também tem no impresso? também tem mais... de outra natureza... né? porque o impresso é um outro gênero... é um outro formato é uma outra plataforma é um outro suporte... então jamais vai ser o mesmo mais que guarda... quando a gente fala em características L1 é é assim... é é porque talvez Marcuschi ou a pessoa leia Marcuschi e veja mais as as questões forma::is composicionais... mais eu eu me refiro as questões funcionais né? sociocomunicativas... é nesse plano da comunicação que a gente tem muito mais a:: digamos assim as as relações... semelhanças...

[

L1:

sim::

Trecho 120 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: sabe? do que no plano mesmo composicional... mais enfim mais eu gostei acho que você consegue... pra esse momento... do TCC fazer uma análise bacana... e aí eu acho que tem uma parte que aqui sobrou depois você veja o que você tava querendo dizer com isso... eu coloquei umas interrogações... éh:: é isso L2 brigado viu? pelo convite... pela oportunidade de ler o seu trabalho...

Trecho 121 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: é enfim... boa tarde né? a todos nós... começar agradecendo claro é esse momento sempre fico feliz de participar desse dessa fase:: ... não é final né mais ((risos)) é a conclusão de um processo... então brigada L2 pelo convite e:: pra L1 também... dizer que eu achei o trabalho assim:: repetindo L3 né? éh:: bem revisado... um trabalho enxuto... é muito bom quando a gente pega um trabalho que éh:: você:: assim tá todo arrumadinho né? [...]

Trecho 122 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] L2... com relação ao resumo eu coloquei só o seguinte... éh:: você traz tantas questões relacionadas as vantagens né? dessa transmutação ((risos)) pra o:: prontuário digital... que achei as suas... é éh:: considerações aqui no resumo ais:: os resultados muito:: ... humildes ((risos)) pra o que você encontrou... então assim eu acho que invés de cê colocar coisas bem genéricas “por meio das contribuições desses autores analisados foi possível compreender a evolução desse gênero” mais basicamente você falou isso assim... cê pre/mais em que aspecto assim? você precisa trazer pelo menos dois... que você acha que são mais importantes ne? nessa transformação...

Trecho 123 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] éh:: com relação à introdução.... gostei da introdução:: ... achei que você né? começa falando sobre faz uma discussão sobre a importância da lín::gua... aí:: éh:: apresenta os objeti::vos bem apresentados...

Trecho 124 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] no último parágrafo da página dez... você diz assim que “a pesquisa em questão basease/baseia-se em um sólido arcabouço teórico” aí “fornece uma perspectiva proFUN::da abordando temas essênCIA::is conhecimento cruCIA::is ferramentas vaLIO::sas” aí você modaliza no mesmo parágrafo que “são excessos de adjetivos” ((risos)) realmente são (conteúdos) valiosíssimos que você traz aqui:: Marcus::chi Bakhtin:: Koch:: ... Elias:: então com certeza são são traba/são são textos né? teorias que enriquecem o nosso embasamento teórico mais só pra dar uma:: porque ficou quando a gente lê eu achei até graça assim da quantidade de:: ... de adjetivos num parágrafo só eu até marquei aqui pra ti... o último parágrafo da página dez...

Trecho 125 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] pronto achei ele bem apresentado né a introdução... você mostra os objetivos fala fala um pouco sobre a importância do trabalho e realmente como L3 colocou e eu também repito primeira vez que eu leio sobre prontuário... até procurei assim... pra dar uma uma contribuição pra ele na fundamentação teórica outros trabalhos da nossa área com prontuário eu não achei... não achei... totalmente inédito...

Trecho 126 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] mais aí achei dois trabalhos que eu achei interessante aí eu coloquei aqui pra te dar a indicação se você quiser... porque você poderia terminar com um parágrafo essa essa fundamentação teórica... então você vai falando do texto cê vai falando sobre os gêneros textuais fala sobre os gêneros digitais aí poderia falar um pou/um parágrafo sobre o prontuário eletrônico pra fechar a tua fundamentação... aí eu achei um texto... os dois da área médica ((risos)) que fala sobre a discussão ética sobre o prontuário eletrônico do paciente você até toca no teu trabalho né? sobre a questão ética... que eu acho que dialoga com o teu texto...

Trecho 127 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] e esse:: que é uma dissertação chama “Prontuário eletrônico do paciente vantagens e desafios da implementação” e traz todo um capítulo falando sobre os conceitos... o que... é o prontuário eletrônico?... aí eu acho com esses dois trabalhos tu poderia assim fazer sabe? fazer umas conceituaçõe::zinhas que você faz bem...

Trecho 128 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] **achei** a tu metodologia muito explicativa... éh:: on/onde **eu acho** é é não tinha entendido no início porque como ele tinha falado né? lá né? desde o resumo que:: era:: ia fazer:: o objetivo era fazer uma comparação entre o prontuário impresso e o prontuário digital aí eu aí eu fiquei mais dá aonde? de onde vem né? aí depois que eu fui entender que era do do SUS... aí isso ficou bem explicado na metodologia...

Trecho 129 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] então **eu achei** assim... consegui entender... inclusive as motivações né? é eu concordo com L3 se você colocar essas motivações na introdução a gente entende melhor:: porque... que essa escolha né? inédita inclusive ((risos)) mais **eu achei** a tua tua metodologia bem bem:: escrita... e aí a tua análise... né? ... éh:: **acho que** você cumpre com o seu objetivo geral... que é quando você diz que “vai analisar as alterações que ocorreram nos formatos impresso e digital dos prontuários e evi/evidenciar né? os benefícios do prontuário eletrônico no que diz respeito ao armazenamento e a acessibilidade dos dados na rede de saúde pública” **acho que** você faz isso quando você explica né?...

Trecho 130 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] quando você fala sobre isso vantagens e desvantagens... as vantagens são essas... aí você traz... as desvantagens são essas... você traz... mais aí eu fiquei sentindo falta da parte TEXtual... o que é que:: é é poderia até fechar tua análise... nesse quadro **talvez** L3 tenha sentido falta também... de dizer assim éh:: o que de textualmente tinha... no prontuário impresso que **talvez** falte no pratu/no prontuário eletrônico?... ou não tem tudo? se tem tudo dizer também... né? tu/todos aqueles elementos textuais faziam parte da composição daquele gênero eles se repetem no:: prontuário eletrônico... se repetem claro né? são desenvolvidos...

Trecho 131 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] mas também **achei** a sua análise né? bem:: esclarecedora... fui inclusive é lendo e pensando “meu Deus como como uma coisa que é tão simples é tão importante né?” porque a nossa vida:: a vida do do indivíduo fica ali né? informações preciosíssimas...

Trecho 132 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: **eu acho que** também é uma é uma engrenagem né? que fortalece isso porque há interesses né? o privado se fortalece nisso né? então por exemplo as pessoas não aguentam esperar meia hora uma hora numa UBS... mas eu espero duas hora e meia com um menino quarenta graus de febre na emergência da Unimed... as crianças desfalecendo lá com quarenta graus e não entra não entra porque tem três pediatras pra um monte de gente e os meninos **podem** morrer ali nos braços da gente e ninguém fala nada não tem escândalo nenhum tá entendendo? já na UBS eu vejo a hora eles botar as portas abaixo bater na médica... é é assim né? enfim são questões...

Trecho 133 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] outra pergunta que eu fiz foi a questão da satisfação com o CURso de Secretariado... e aí a gente tem uma insatisfação aqui de dezessete vírgula seis por cento... e isso aqui são pontos que **podem** ser estudados... essa pesquisa ela abre um leque assim gran::de pra outros estudos... e **eu creio que** isso aqui também seja uma **possibilidade**... por que dessa insatisfação? é o mercado? é a formação?...

Trecho 134 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aí você tem... aqui éh:: RH... certo? setor financeiro... cinco por cento... setor comercial qua/ôh seis vírgula sete... outros oito vírgula três por cento... setor operacional ou produção onze vírgula sete e seSSENta e oito vírgula três no setor administrativo... esses aqui que eu não citei é tecnologia da informação que a parece que os autores citam enquanto setores **possível** de uma orienta/de uma organização lembrando que isso varia muito de empresa pra empresa... de organização pra organização...

Trecho 135 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] línguas estrangeiras... línguas estrangeiras é importante considerando que alguns secretários trabalham em empresas multinacionais e precisam de pelo menos uma língua... com o domínio básico aí:: é que tá... veja... trinta por cento... discor/discordaram totalmente... ou seja... tem essa galerinha aqui tem tem problema com a língua... treze por cento indiferente e apenas dezessete vírgula sete e seis vírgula sete por cento concordaram ou concordaram totalmente... ou seja... esse número aqui se você considerar também os indiferentes... torna no caso a ser pensado sobre o ensino da língua qual é o papel da língua como é que isso aqui pode ser melhorado...

Trecho 136 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] então você tem ferramen/o uso de ferramentas tecnológicas uso e domínio (três vírgula dois) por cento... estão aqui com um probleminha só dois né? que discordam... aqui tem dois também... que é indiferente... trinta e três vírgula três con/concordaram e sessenta por cento concordaram totalmente... então a gente vê que há uma abertura pra:: a tecnologia que é necessário... o secretário executivo ele precisa se adaptar as novidades inclusive... no trabalho nesse tema aqui eu abro um ponto que é pra:: ... a nossa querida inteligência artificial... como é que se pode ser utilizado... pelo secretário executivo mas utilizado sem ser prejudicial...

Trecho 137 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] inovação e colaboração a inovação pode acontecer enquanto empreendedor e também intraempreendedor dentro de uma:: dentro de uma empresa né?... então quando se traz que é a criação de uma nova realidade um processo que envolver negociações planejamento esquematização... para criar novas ideias e novos métodos...

Trecho 138 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: brigada L1... é L2 éh:: ... achei sua apresentação muito dinâmica... mu::ito agraDÁ::vel

L2: [corrido ((risos))

L3: não... eu eu gostei desse ritmo assim... gostei muito é e L4 fez... não...

Trecho 139 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: é não mais assim... como você vai fazer uma versão final né?... acho que cê devia olhar com carinho pra esses que você colocou na () ... olhe eu tenho muito particularmente um problema com gráfico... sabe? assim... me dê muitas letras... prêu ler... me dê muitas frases prêu ler... muitas obras compêndios e livros eu vou ler com muito prazer... mas me dê um GRÁ::fico que... já me dá uma TRAvada... eu não tenho PRAzer de ler gráfico...

Trecho 140 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: e aí quando você mostrou aí a a os gráficos da apresentação eu achei AGRADÁveis esses gráficos... é isso é fantástico... um gráfico me agradar é fantástico... e aí L4 re:: .../traduziu o que eu tava pensando “esses gráficos ficaram muito melhores tal” não só os redondos todos eles eu gostei... achei que foi FÁ::cil ler... sabe?

Trecho 141 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] eu me perguntava isso... né? então... ESse seu trabalho mo/fala melhor sobre isso... o... quem é quem quem faz o QUÊ:: e o o secretário atua em que? fazendo o que?... eu eu eu gostei muito disso... ele é MUIto didático... es/esse aluno de Secretariado que chega e eu acho que ele fica tão confuso quanto eu... éh:: que eu num sou da área né? então eu... hoje em dia já já entendi... já me acostumei já entendi... mas o que tá chegan::do acho que seria... extremamente interessante ler o seu trabalho... acho que ele é didático bom de aPLicar MESmo em sala de aula... sabe?...

Trecho 142 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] éh:: então assim sua contribuição... muito boa... muito rica... muito a/a/achei o trabalho todo muito agradável... bem esCRItO... muito bem escrito... eu fiz umas contribuiçõezinhas aqui que você vai concordar se você quiser...

Trecho 143 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] porque assim... tem algumas coisas que eu acho que você precisa mais de uma conclusão sua... e tem outra que você conclui e que eu não tô de acordo ((risos)) eu vou lhe dizer sobretudo na língua...né?

Trecho 144 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] e outra coisa que todo aluno comete sabe? é um erro que... quando vão... acho que eu até falei pra você num é? na sala quando vão a:: analisar um gráfico dizem a mesma coisa que tá no gráfico... então... se aí já tem um gráfico dizendo que são sessenta e oito por cento que fazem isso... eu não tenho porque repetir...

Trecho 145 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] os alunos não saber idiomas eles não... não utilizaram os idiomas... minha conclusão seria essa... né? eles não acham importantes porque eles não utilizaram o idioma nos trabalhos deles... isso não quer dizer que não gostem ou que tenham se saído mal... então assim... eu acho que provavelmente é isso a não ser que você tenha... feito uma pergunta por quê? que ele acha? “eu nunca gostei” tudo bem... mas eu acho que eles não utilizam porque... na região onde eles trabalham não é exigência... entendeu?

Trecho 146 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] mas tudo bem você fez aí o que eu acho que a conclusão que você colocou aqui não seria... entendeu? porque eu não pergunte se é éh:: ... você não perguntou se realmente é difícil pra eles o idioma... né? assim eu acho provavelmente não é porque não gostem do idioma é porque não usam no trabalho... né? porque a pergunta foi essa né? se eles achavam importante [...]

Trecho 147 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: é... então aí meio a meio... você pode a/até provavelmente porque não gostam porque tem dificuldade::de ou porque não usam né?

L3: pode até fazer uma discussãozinha... sobre isso

[

L4: is::so... porque não usam no trabalho exatamente né?... e assim ao invés de colocar noventa por cento a maioria::a tem um aqui que é QUase cem por cento... é noventa e sete por cento... quase cem por cento da amostra... né? estão de acordo com isso isso... provavelmente por né?...

Trecho 148 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] e assim... é eu senti falta também na:: demais conclusões suas... né? porque você colocou muita coisa de teoria mais na conclusão... eu acho que é muito rico o seu trabalho você tem que dizer... o perfil é esse... é esse aí... os secretários éh:: valorizam tal coisa... né?

Trecho 149 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] o negócio da/dos idiomas também vai nessa conclusão... eles não a::cham importante né? aprender um idioma porque provavelmente não utilizam na região... não é uma exigência não são multinacionais::is não sei alguma coisa que você pode concluir né?

Modalização Epistêmica Habilitativa

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] a relevância desses tópicos para os stakeholders externos sejam ONGs colabo/é consumidores éh:: comunidades de entorno então e a partir dessa cô/dessa matriz você coloca os tópicos relevantes sobre esses dois aspectos e consegue identificar quais são os mais relevantes para as empresas...

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] mas em Linha gerais é eu posso cravar para você que o seu TCC ele é um TCC acima da nossa média... tá? ele não é o PAdrão de TCC é que a gente tem... né? é ele está bem estruturado bem amarrado né? tem uma contribuição pelo menos eu aprendi lendo o seu texto...

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu li ali oh umas cinquenta e poucas páginas pra poder ENTENder qual era o campo de... de pesquisa né? então como você vai muito amplo na introdução...

Trecho 4 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] éh:: ... na parte do referencial teórico L3 eu também observei isso sobre alguns momentos ele discorrer sobre determinada temática utilizando apenas um autor... isso é um pouco da questão do TEMpo do PRAzo das idas e vindas das paradas e das retomadas... é eu não sei se a gente vai ter tempo de fazer isso mais se o L2 tiver um tempinho a gente vai tentar melhorar... éh:: principalmente naquelas sessões que a gente realmente tá utilizando um único autor isso não é legal... pra um TCC isso ainda é admissível mas é eu acho que o L2 com/consegue né? ele ele ele pode fazer melhor...

Trecho 5 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] trata-se de uma... articulação com amplas gamas de movimento ela é capaz de se deslocar da fo::ssa mandibular até a eminência articular promovendo assim a abertura da boca... mas não é só isso ela também é capaz de promover o fechamento da mandíbula movimentos de lateralidade protrusão e retrusão... quando ocorre... desequilíbrios na articulação temporomandibular...

Trecho 6 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] então podemos dizer que o ponto chave para prevenir e tratar a disfunção temporomandibular é compreender a sua etiopatogenia bem como as suas correlações... de acordo com o autor Urbani e colaboradores no ano de dois mil e dezenove ele relata que os causadores dos agravantes para esse distúrbio é o estresse é a agitação do cotidiano é a ansiedade é a depressão...

Trecho 7 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] de acordo com o autor Urbani e colaboradores no ano de dois mil e dezenove ele relata que os causadores dos agravantes para esse distúrbio é o estresse é a agitação do cotidiano é a ansiedade é a depressão... então diante disso tudo a gente pode afirmar que os que os universitários eles estão vulneráveis a todos esses fatores...

Trecho 8 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] com relação a obtenção dos dados é a coleta dos dados ela ocorreu através do Google Forms com o auxílio do Sigaa onde ele pode fornecer os e-mails de todos os discentes...

Trecho 9 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] no que se refere a associação entre sintomatologia DTM e o sexo... foi visto que indivíduos do sexo feminino tem uma maior propensão a adquirir DTM... com nível de significância de zero vírgula zero zero um... e o autor Menezes e colaboradores em dois mil e oito ele justifica isso afirmando que os hormônios femininos eles interferem no limiar da dor... além disso especificamente o estrogênio ele é capaz de promover uma maior flaci/flacidez éh:: tecidual das articulações...

Trecho 10 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] éh:: no que se refere as limitações do nosso estudo pô/podemos citar a escolha do Índice Amnésico de Fonseca que não é a primeira opção não é o padrão ouro o ideal é o RDC... éh:: no entanto optou-se por usá-lo por ser mais curto por possibilitar a resposta em tempo hábil e assim é promover uma maior adesão dos discentes pesquisados...

Trecho 11 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] aos meus pais pô::r me apoiarem SEMpre pô::r sonharem junto comigo éh:: com certeza o incentivo de vocês fizeram com que a caminhada fosse muito mais FÁcil prazeROsa gosTOsa e me permitiu éh:: aproveitar isso aqui ao MÁximo... e meu minha única satisfação era estudar e agarrar todas as oportunidades então se eu pude agarrar essas oportunidades foi porque meus pais estavam lá em casa éh:: me apoiando também ((risos))...

Trecho 12 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] então assim eu só tenho que parabenizar gra/L2 né?... por... por mostrar esse trabalho que a gente já esperava que fosse um trabalho com alguns ajust::tes mas assim pra coroar a trajetória né? da graduação... finalizar apresentando um TCC que é de praxe mas você já mostrou durante toda a tua vida acadêmica o que que você é capaz né? então ter essa autoconfiança de que você é capaz de fazer qualquer coisa que se propõe né? e sempre você tem essa cá/essa característica de sempre fazer o melhor de fazer BEM FEito de fazer com esMEro já é a tua característica...

Trecho 13 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] então começando pela introdução... a agave sisalana perrine também conhecida como sisal é uma planta herbácea monocotiledônea pertencente à família Agavaceae que aqui está mostrado nessa figura um ponto um... ela é uma planta originária da América Central que foi introduzida no Brasil por volta de mil novecentos e três mais especificamente na região Nordeste onde encontro::u soluções altamente favoráveis para o seu desenvolvimento pois se trata de uma planta xerófila capaz de resistir a secas prolongadas e também a elevadas temperaturas e as suas folhas elas são robustas de coloração verde escuro com superfície côncava e espinho em sua extremidades e elas apresentam um comprimento de cento e vinte e cento e sessenta centímetros e largura de dez a quinze centímetros na sua parte média...

Trecho 14 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] o terapeuta ocupacional ele vai mais trabalhando nessa parte das questões de motricidade fina das questões do dia a dia dessa criança com esse transtorno pra que ela possa ter assim uma melhor qualidade de vida possa ter su/conseguir fazer as atividades de vida diária dela... o psicólogo vai fazer uma análise comportamental uma análise psicológica nessa criança para poder ver... o que essa criança tá precisando conseguir fazer o melhor aconselhamento pra família pra saber também como é que essa família pode ajudar essa criança com essa família pode se portar qual é o apoio psicológico que ela pode dar...

Trecho 15 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] e o educador especializado ele vai ver qual é a necessidade educacional específica pra criança com transtorno já que o espectro cada indivíduo ele tem necessidades específicas pra saber qual é o planejamento educacional? qual é o planejamento pedagógico que ele vai poder fazer e quais as atividades específicas pra aquela criança e também vai tá sem/sempr em contato com a escola durante esse pro/esse processo...

Trecho 16 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] o médico vai tá fazendo os exames é físicos né? geralmente é o neuro ou o pediatra... ele vai tá fazendo esse acompanhamento fazendo esses exames nessa criança saber o que ela precisa quais os medicamentos eles vão passar e pra quais profissionais eles vão estar fazendo o encaminhamento... o transtorno ele vai ser percebido logo no início... e::: alguns sintomas vão fazer com que as pessoas que estão ao redor dessa criança possam desconfiar:: e perceber que ela tem o transtorno e seguir pra poder pedir éh:: ajuda... alguns sintomas são atraso no desenvolvimento da linguagem... ausência de

contato ocular... déficit na reciprocidade socioemocional nutrição do comportamento repetitivo comunicação verbal e não verbal prejudicada a presença de estereotípias motoras e de fala... padrões restritos e adesão inflexível a rotina...

Trecho 17 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] esse estudo ele vai dizer da... da Telefoaudiologia de uma maneira geral... né? mas não é da... da Telefoaudiologia especificamente para crianças com transtorno do espectro autista... e o objetivo do estudo ele vai ser... ele o estudo ele tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de investigar a fração fonoaudiológica utilizando a Telefoaudiologia como recurso terapêutico em crianças com transtorno do espectro autista... porque a gente **pode** perceber que no geral existem benefícios mais para criança em específico...

Trecho 18 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] isso começou a fazer parte da prática clínica em saúde a telessaúde... que é caracterizada pelo uso da tecnologia da informação e comunicação como meio de repassar informações tanto educacionais... em saúde também como questões clínicas e administrativas... e como profissão que vem crescendo no Brasil a fonoaudiologia ele aderiu num é? vem aderindo cada vez mais a telessaúde e o seu uso na profissão está em expansão no Brasil possibilitando tanto o aumento dos serviços fonoaudiológicos e avanços científicos na área então uma pessoa que tá em São Paulo hoje em dia ela **pode** atender alguém que está na Paraíba de maneira virtual...

Trecho 19 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: éh:: obrigada pelo convite de estar aqui:: **poder** contribuir um pouco com o seu trabalho L2 esse seu trabalho eu achei ele muito rico sabe? é de um tema bastante atual e bastante relevante né? pra nossa área que vem aí com essas mudanças pós pandemia::a e tudo que a gente viveu nesse período então eu acredito que é um trabalho bastante rico e:: lendo o teu trabalho eu já visualizei ((risos)) assim a possibilidade de várias outras construções né? referentes a a esse tipo de trabalho pra que possa realmente contribuir com a formação e também com o entendimento né? éh::: dessa eficácia de fato da Telefoaudiologia...

Trecho 20 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: éh::: na introdução eu achei que su/sua introdução ficou muito bo::a ficou bem:: explicativa porém eu daria algumas sugestões né? éh::: em relação... a alguns pará::grafos eu noto que... a forma como foi construída eu ajustaria pequenas... alguma alguns parágrafos né? então... seguir mais ou menos um raciocínio então o conceito do que é o autismo depois seguindo o raciocínio a etiologia eu vejo que lá:: na outra pá::gina já no finalzinho cê fala um pouco da etiologia né? é e aí eu acho que antes dessa abordagem multidisciplinar seria mais interessante que você trouxesse esses dados de etiologia de características de sintomatologia::a éh::: quais são as alterações que a gente encontra dentro da área da fonoaudiologia né? pra que a gente **possa** ajustar melhor...

Trecho 21 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: então a gente agradece a banca e:: também quero dizer que assim houve um um EMpenho bastante grande de L2 ele ela realmente se empenhou é buscou foi um trabalho DEla ela realmente mergulhou nesse trabalho e::: chegamos a a a esse material que:: olhando pra ele agora sem ser com essa questão da data né? do do do prazo pra entregar a gente **pode** melhorar né? [...]

Trecho 22 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: quer que eu vá passando?

L2: não **posso** passar... () **posso**... ()... então conside/considerando o contexto o contexto que eu falei anterior... né? éh:: ... o presente trabalho né? ele vai... ele vai... analisar né? essa transformação que ocorreu no gênero prontuário... éh:: através da:: e a gente vai estudar especificamente... é as definições do gênero textual né?... as definições do gênero textual...

Trecho 23 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então temos como o/como objetivos analisar as alterações que ocorreram no gênero prontuário no processo de informatização no sistema da Saúde... objetivos gerais e objetivo específico identificar as mudanças significativas quanto à estrutura e o conteúdo do gênero prontuário considerando suas versões impressas e digitais... eviden/evidenciar os benefícios do prontuários eletrônicos no que diz respeito ao armazenamento e acessibilidade de dados na rede... de saúde pública... destacar como essa inovação tecnológica **podem** melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde:: de saúde contribuindo para uma gestão mais... essenciais no registro do.../registro médico...

Trecho 24 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então aí você tem a lista de pessoas que mora/que você poderia tá... inscrever manualmente o ACS ele ia lá escrever o nome das pessoas membros daquela família... ia colocar também ali naquela parte a situação de moradi::a... éh:: escoamento do banhe::iro... éh:: o material predominante predominante na construção do imó::vel e várias situações que eles precisavam tá escrevendo de caneta muitas vezes... alguns pediam pra:: escrever de lápis comum porque apagava mu::ito e havia uma situação... um pouco meio que:: ... nesse prontuário que deixava... fazia com que se perdesse as informações... as informações às vezes não eram fiéis devido a esse processo né? e até:: até hoje ainda tem ACS que tem muita dificuldade na escri::ta ACS que já são anti::gos demais que já tão pro/próximos a se aposentar então eles escreviam meio que meio que... como **eu posso** dizer... de forma:: () ... é... () isso... isso com dificuldade...

Trecho 25 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] mas esse esse documento ele é crucial pra que... a equipe a:: os médicos **pudessem** assistir aquela família... então essa é a ficha A... então essa é uma ficha que vai pra dentro do envelope que eu vou mostrar pra vocês lá na frente...

Trecho 26 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L1: boa tarde gente... então eu sou o professor L1 orientador de:: L2... o L2 vai tem:: de dez e quinze minutos... eu já agradeço aqui a banca pelo:: ter aceito o convite né? a banca é formada pela professora L3 e pela professora L4... e:: essa banca... ela... a professora Kátia vai gravar toda essa banca pra **poder** estar fazendo parte... do:: trabalho de doutorado dela tá certo? vai servir como... elemento de estudo... essa defesa por isso ela vai pedir... a gravação eu já peço a autorização de todo mundo pra **poder** gravar tá bom?

Trecho 27 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] nós temos... o secretário que acompanha as dinâmicas sociais culturais políticas... ele INtegra e:: segue essas engrenagens das organizações... está inserido nos processos de globalização e mercado... evolução técnica e PRINCipalmente a cientificidade... ele passa do executor para o intelectual... que é o que nos **possibilita** fazer isso que a gente faz hoje aqui... que é olhar pra profissão com o olho/com o olhar científico e poder refletir sobre a profissão... né?... que é olhar pra profissão com o olho/com o olhar científico e **poder** refletir sobre a profissão... né?

Modalização Deôntica de Obrigatoriedade**Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):**

L3: [...] éh:: então eu coloquei um monte de coisa assim um monte de de eu faço sempre um documento aqui de arguição eu vou mandar pra você... mas eu saí colocando um monte de elogio também... né? éh:: ... porque realmente eu achei bacana... éh:: a L1 sabe que eu não sou ah:: de ficar passando a mão não... eu eu tô:: ... né? Mas eu realmente nesse

[

L1: **tem que tem que ir no ponto...**

[

L3: eu tô tô achando legal...

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: é... então assim... achei que a justificativa tá legal a lacuna de pesquisa TÁ BEM elaborada né? talvez éh:: assim se fosse adicionar algum fazer correções **coloca** um um... amarra um pouquinho mais com algum artigo que que que trouxe exatamente essa lacuna... que... dada a:: a pertinência do tema... não é muito... dizer assim “estudos escassos”... ele não o tema não tem estudos escassos ele é trabalhado... o que talvez não tenha é essa contraposição do método que foi utilizado... né?

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: éh:: na verdade foi lançado a instrução normativa CVN um nove três na semana retrasada em que as empresas capitalizadas no mercado de capitais até dois mil e vinte e seis elas têm um período facultativo de divulgação de relatos de sustentabilidade... sobre o parâmetro do ISSB que já é uma outra um outro padrão de divulgação mas a partir de dois mil e vinte e seis isso **é obrigatório** que elas façam essa divulgação e tenha algum nível de asseguaração...

Trecho 4 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] o que é asseguração? a asseguração você tem um padrão de relatório que ele traz as diretrizes do que **deve** ser reportado como **deve** ser reportado... então a asseguração ela faz uma comparação... se o relatório está seguindo esse padrão... mas ele não faz uma auditoria dos dados por exemplo ah aquele dado de eficiência energética da empresa é verídico ou não? a gente vai na fé e acredita que a empresa está sendo diligente nesse nível...

Trecho 5 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: de campo? éh tá... então... entendi... é então isso já responde a próxima pergunta assim que eu perguntei então se você afirmaria que não há muita precisão... éh:: em como ela descreve a pra/como ela vai executar aquelas metas e tal ela coloca a meta ela declara mas num... não **necessariamente** vai cumprido né? ...

L2: a contabilidade seja financeira quanto a ambiental ela traz alguns princípios que é a veracidade a contestividade a comparabilidade... então:: o relato de informações ESG ainda carece um pouco... desse:: dessa questão mas é por conta por conta até do desenvolvimento da agenda né? foi um boom de dois mil e vinte pra cá né? em três anos a gente já tem um avanço significativo mas deve manter a mesma cadência né?...

Trecho 6 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: pois pronto eu vou terminar a apresenta/assim a minha arguição só dizendo isso que:: tem uma parte lá na contribuição que quando se fala contribuição na literatura eu acho que você conseguia dado o trabalho que você fez... que tem que tem uma um aporte teórico denso... éh:: você você fala você fala só que ele apresenta que ele contribui para a literatura de desenvolvimento... mas falta o... COmo ele contribui... então **coloca** lá porque ele TEM sim uma contribuição de literatura importantíssima né? éh:: você traz () os relatórios as declarações você traz dados... então agradeço a oportunidade eu vou te mandar esse documento... desculpa L1 porque eu falei demais... mas éh:: ... mais é isso é foi muito mais muito mais elogios... é do que realmente **precisava** colocar... obrigada...

Trecho 7 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] éh:: ... talvez nem valesse assim não me parece que éh:: precisasse ser... porque o início do texto parece que você não pode divulgar essas empresas “ah a empresa um é uma multinacional” bem

genérico “é uma multinacional brasileira” a citação tá lá Marfrig Marfrig... ((risos)) ah é a empresa ((risos)) ... então coloca... você num são documentos que estão disponíveis?...

Trecho 8 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: exato... então na descrição da empresa crava qual é a empresa pronto... a empresa TAL TAL... atua ASSim tá? porque aí a gente já vai adensando quem são essas empresas e aí tem clareza sobre o quê? quem são essas né? porque se eu se a gente falar “é a JBS” aí todo mundo vai saber... né?

Trecho 9 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] aí todo mundo vai saber... né? falando inclu/marcas aí você fala “aí, tem marcas que são conhecidas”... SIM SIM vai botar lá “é a SAdia é a PERdigão é a num sei o QUê”... porque todo mundo sabe porque TÁ AQUI num num precisa... fazer de conta “tô mostrando, mas tô escondendo” tô né? num precisa... tá aqui né tudo público? vai coloca aqui porque aí a gente que vai tendo clareza até da dimensão das empresas como sendo mais representativas no setor onde você tá atuando tá?

Trecho 10 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu coloquei aqui oh “eita descobri quais eram as empresas né? num é público né? e aí lá na referência tem o nome delas... e ao longo dos resultados você colocou o nome delas também... né? então tá lá direto não precisa esconder éh:: aqui não porque deixa tudo explícito mesmo tá?...

Trecho 11 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então da metodologia era mais isso né? porque eu acho que num num precisa você ter esse cuidado éh:: em esconder quais são né? e:: aí eu fiquei pensando quando você quando eu ia lendo o texto dessas empresas pela descrição que você faz eu até coloquei uma observação aqui...

Trecho 12 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] INCLUse se ela nem quiser dizer nada tudo bem... ela nem irá considerar aquela dimensão ela não propõe uma meta e ela nem precisa provar quem conseguiu aquilo cumpriu aquilo no prazo ou na na ou desenvolver alguma ação específica para isso né? então aí eu fiquei pensando né?

Trecho 13 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e aí quando eu cheguei nos quadrinhos lá... eu fiquei “eita L2 teve tanto cuidado em não vou mostrar o nome da empresa... eita tá aqui ô... BRF eita”... aí eu marquei tudinho... “eita tá aqui BRF... eita tá aqui ô JBS... tá aqui ô eita a empresa foi identificada”... aí eu coloquei porque eu fiquei na dúvida né? eu digo ô se for pra identificar deixa identificada bota o nome dela toda... se não aí tem que pegar o texto porque em diversos momentos o nome das empresas elas aparecem tá?...

Trecho 14 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] e por FIM na parte da conclusão né? o L2 já tava a primeira vez que ele me entregou a conclusão ela tava assim uma fã/uma página... então eu falei “não L2 calma aí... vamos discorrer sobre as contribuições do trabalho”... aí ele escreveu aí ele escreveu um parágrafo aí eu falei ((risos)) “não mas tem que melhorar um pouquinho mais” né? mas ainda tem que melhorar mais... eu acho que tanto a L4 como a L3 mostraram né? outras contribuições que o teu trabalho TROUxe... éh:: e basta a gente relatar né? isso lá na frente e isso eu acredito que em uma semana dá pra fazer né?

Trecho 15 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] então peço aqui pra que lá na página sete sigam um padrão... onde tem éh:: “para esse distúrbio são” aí tem “estresse” depois tem “a agitação do cotidiano” ou bota tudo com artigo ou bota tudo sem artigo... entendeu já o que eu tô falando né?

L2: sim

Trecho 16 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] o que que a gente tá querendo de melhor pro paciente né? isso aqui vai ser aplicado né? é no caso aqui seriam os pacientes seriam os alunos e que que a gente **tem que** rever né? pra dar uma qualidade melhor de vida pra todos né? a gente que trabalha com a clínica né? minha área é prótese então a gente tá MUITO próximo do paciente né? e sempre os trabalhos de prótese a gente tem uma proximidade muito maior porque são trabalho muito longos...

Trecho 17 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] assim eu sou muito exigente com os alunos... quem fica comigo sabe... mas assim a minha intenção é que eles ofereçam o melhor... então eu sou muito exigente com relação a isso porque eles **precisam** éh:: entender o potencial que eles tem de oferecer o melhor ... então a gente como professor tem que exigir isso... porque se não eles não vão se valorizar tão bem porque acham que não podem oferecer o melhor... num é?

Trecho 18 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] então éh:: você como esposo dela **valorize** e **lembre** disso ((risos))... **não esqueça** disso sempre valorizar a pessoa especial que você tem ao seu lado porque também vai fazer a sua vida especial né? ((risos)) com certeza você tem alguém muito especial você também torna a sua vida especial num é?

Trecho 19 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] e aí você só **tem que** lembrar que você sempre é capaz de qualquer coisa que você se propõe a fazer né?... então com certeza já tá pronta pra entrar no mestrado você vai escolHER aonde você vai fazer esse mestrado pelo teu currículo e e todos os todos os professores já te conhecem e todos falam são unânimes com relação a isso e aí assim só parabenizar mesmo...

Trecho 20 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] então apesar desse produtos que são submetidos a secagem eles terem esse retardo no:: crescimento de micro-organismos mesmo assim eles **necessitam** das fases de transporte e de armazenamento de embalagens apropriadas que preservem as suas características por um período maior de tempo né? preserve as suas características e a escolha da:: da embalagem ela desempenha um:: papel fundamental porque ela auxiliam na produção contra fatores que podem causar a deterioração como a exposição ao oxigê::nio a luz também com maior absorção de umidade...

Trecho 21 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: eu pedi pra você:: verificar né? se fosse o caso... de ter que ser dentro das normas atualizadas... mais de qualquer forma só comentar pra você **padronizar** algumas formas né? das citações direta... que é quando tem dois a/dois autores né? às vezes você cita Cardoso por exemplo Cardoso e Santos e aí... mais à frente você já cita separando por ponto e vírgula os dois... então só **padronizar** isso... datar de uma única forma... e a mesma coisa também com as referências de três autores né? aí você vê é qual forma você quer... apresentar essa referências indiretas né? se é separado por vírgula e o e ou se é separando por ponto e vírgula...

Trecho 22 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] essa parte da da revisão eu não tenho muito o que falar tá?... aqui no item três ponto um ponto quatro... que é sobre o resíduo líquido aí você colocou entre parênteses “suco do sisal”... né? eu coloquei só uma obser/observação aqui pra você **padronizar** em todo texto a forma de se referir a esse resíduo líquido né? se é denominando ele como suco ou como extrato porque no título você escolheu denomina-lo como extrato né?... e aqui na revisão você chamou de suco... e eu até entendo que existe essa confusão mesmo né? porque éh:: existe uma difer::/diversificação na forma de se tratar esse resíduo... tem autor que chama de suco tem autor que chama de polpa né? de extrato...

Trecho 23 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] porque éh:: existe uma difer::/diversificação na forma de se tratar esse resíduo... tem autor que chama de suco tem autor que chama de polpa né? de extrato... tanto que dá pra ver nessa parte da

da revisão né? que... você utilizou o termo que o o próprio autor utilizou né? quando citou eles... mas aí é bom você:: **padronizar**...

[

L2: tá bem

[

L3: se... já que você chamou de extrato no título então **coloca** tudo extrato... pra que quando a gente leia o trabalho entenda que tá falando da mesma coisa...

Trecho 24 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: lembrando que meia culpa é da professora... né? que leu e passou batido...

L3: não professora isso é besteira... (FALHA NO ÁUDIO) de material e métodos tá? eu só adicionei aqui nas imagens que que são da tua autoria né? pra você **colocar coloca** que a fonte é sua que a autoria é própria... certo? **bota** em parênteses o ano do teu trabalho

Trecho 25 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: não professora isso é besteira... (FALHA NO ÁUDIO) de material e métodos tá? eu só adicionei aqui nas imagens que que são da tua autoria né? pra você colocar coloca que a fonte é sua que a autoria é própria... certo? bota em parênteses o ano do teu trabalho

[

L1: a gente a gente no nosso na nossa norma a gente não botou isso

L3: não usa... pronto então você **ignora** ((risos)) esse comentário certo?

Trecho 26 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: éh:: ... aqui na parte do armazenamento né? você citou que:: utilizou os dois tipos de embalagens e armazenou em condições de temperatura e umidade relativa ambiente... é bom especificar né? que valores são esses de temperatura e umidade relativa... eu sei que no laboratório é ela varia bastante mais aí você pode **colocar** uma uma faixa

[

L2: sim... uma média né?

Trecho 27 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: é... normalmente a umidade tá entre setenta e oitenta e a temperatura você pode utilizar vinte e cinco... mas é bom sempre:: ... citar né?... e aí:: ... é tanto na parte de caracterização físico-química... quanto da produção da espuma né? só **padronizar** também a questão da das marcas comerciais né? de equipamentos e as especificações do modelo então eu vi que vários deles você citou no texto a marca do equipamento e tudo mais **colocar** isso sempre entre parênteses... certo?... aí você **coloca** em todos... dessa mesma forma...

Trecho 28 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: aqui na na fórmula de:: teor de umidade né? eu vi que você colocou... você colocou a fórmula de teor de umidade mais aí:: lá na parte do:: dos resultados e discussão você utilizou o teor de umidade base úmida percentual... então já que tu usou o percentual né? é bom também colocar... na metodologia só:: **alterar** né? a fórmula coloca U vezes vezes cem certo?...

Trecho 29 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] pronto e aí chegando aqui na parte:: ... dos resultados e discussão né? eu vi que:: ... eu até marquei todas as vezes que você utilizou o termo significativo né? “uma diferença significativa entre as embalagens” que foi justamente aquilo que eu mencionei lá... lá nos objetivos porque a utilização desse termo significativa implica que houve uma comparação ou estatística entre as duas embalagens e não houve... ainda que claramente né? através da média geral a gente veja que eles diferiram... né? mais aí:: você pode pensar... em fazer essa:: essa análise estatística certo? entre as duas embalagens tá? e aí você... se você quiser você pode falar comigo mais aí é a mesma coisa né? essas letrinhas que elas vão dizer se se diferem ou não é só você utilizar a letra maiúscula quando você tiver comparando nas linhas né? e letra minúscula nas colunas... tá?

Trecho 30 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: mais aí você vê se de fato você

[

L1: eu acho que a gente pode pensar nisso assim pra:: pá publicação de um trabalho né::? pra não pro TCC eu acho que num num bom eu particularmente acho que num tem necessidade só acho que vale a pena mudar:: o nome como você falou né? ficou ficou confuso porque dá a entender que é comparação entre as embalagens e na realidade não é... é comparação:: das análises né is::so?

L3: sim... isso

[

L1 então aí essa é uma ideia é L2 que pode pensar pra um artigo num é? além das éh:: ... além das análises a comparação entre das análises de cada amos/de cada embalagem as análises estatísticas das embalagens...

L2: humrum certo...

Trecho 31 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: isso eu concordo também professora pra esse primeiro momento não não precisa né? até porque os resultados eles demonstram claramente que que as embalagens diferiram né? seria só de fato para comprovar né? pra ter o embasamento da análise estatística mais... eu acho que que tá bem claro... o quanto elas foram diferentes... e:: então eu marquei só pra você se atentar mesmo tá? nesses momentos que você falou em significativo...

Trecho 32 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: isso eu concordo também professora pra esse primeiro momento não não precisa né? até porque os resultados eles demonstram claramente que que as embalagens diferiram né? seria só de fato para comprovar né? pra ter o embasamento da análise estatística mais... eu acho que que tá bem claro... o quanto elas foram diferentes... e:: então eu marquei só pra você se atentar mesmo tá? nesses momentos que você falou em significativo... é por exemplo... aqui na página trinta e nove... cê colocou “notou-se que o material da embalagem foi um fator significativo sobre o ganho da umidade” então só:: só muda esse termo significativo né? coloca assim... contribuiu favoreceu o ganho da umidade...

Trecho 33 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: pronto muito bem gente... pois PARAbéns mais uma vez tá? e é isso... Kátia deu tudo certo pra você? E aí meninas eu vou mandar é o:: ... o termo tá? pra vocês assinarem né? pra Kátia fazer a pesquisa dela olha que coisa linda né? a gente tá fazendo uma:: tá defendendo uma coisa e tá ajudando uma pessoa a tá fazendo o trabalho dela... é muito legal isso... deu tudo certo Kátia? TUdo certo... que coisa boa... pois então por aqui nós encerramos... e:: vou fazer a ata e aí eu vou precisar da

assinatura de vocês mais aí eu converso com vocês no particular tá bom? beijo no coração Deus abençoe...

Trecho 34 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] e após o diagnóstico do TEA... na criança é recomendado que os pais eles busquem um tratamento multiprofissional pra auxiliar nesse desenvolvimento e minimizar os sintomas dessa criança então esses profissionais eles vão ter um olhar individualizado pra cada sintoma desse paciente pra ver qual é o melhor tratamento qual é o melhor suporte pra eles darem o fonoaudiólogo ele vai tá dando suporte na questão da comunicação desenvolvimento da linguagem tanto na linguagem expressiva quanto na linguagem compreensiva questão de articulação de entonação de voz e também caso seja necessário na introdução do sistema de comunicação aumentativo e alternativo...

Trecho 35 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] e o educador especializado ele vai ver qual é a necessidade educacional específica pra criança com transtorno já que o espectro cada indivíduo ele tem necessidades específicas pra saber qual é o planejamento educacional? qual é o planejamento pedagógico que ele vai poder fazer e quais as atividades específicas pra aquela criança e também vai tá sem/sempre em contato com a escola durante esse pro/esse processo...

Trecho 36 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] o médico vai tá fazendo os exames é físicos né? geralmente é o neuro ou o pediatra... ele vai tá fazendo esse acompanhamento fazendo esses exames nessa criança saber o que ela precisa quais os medicamentos eles vão passar e pra quais profissionais eles vão estar fazendo o encaminhamento... o transtorno ele vai ser percebido logo no início... e::: alguns sintomas vão fazer com que as pessoas que estão ao redor dessa criança possam desconfiar:: e perceber que ela tem o transtorno e seguir pra poder pedir éh:: ajuda...

Trecho 37 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] a pessoa com TEA quase sempre ela vai precisar de intervenção fonoaudiológica... e geralmente éh:: esse é um dos profissionais que a... tirando o médico né? que os pais e a família eles vão entrar em contato primeiro pedindo esse apoio esse suporte né? e:: quanto mais precoce for iniciado mais as chances de melhora no quadro terapêutico a criança ela terá...

Trecho 38 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] no transtorno espectro autista a fonoaudiologia ela atua principalmente no desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas como as trocas de turno que é uma das primeiras coisas que a criança precisa adquirir as funções pragmáticas que é importantíssima a interação social nas funções motoras auditivas e vocais do paciente... e a comunicação... em:: segundo (Prates) e Martins é a forma pela qual o ser humano recebe e expressa essa linguagem... né? e ela é considerada um instrumento essencial para a sua socialização e integração da comunidade...

Trecho 39 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] referente ao planejamento da pesquisa objetivando aborda/abordar a sua dimensão mais ampla... vai ser feita uma análise dos dados por meio de um levantamento bio/bibliográfico sem precisar fazer uma análise mu::ito aprofundada sobre cada artigo de uma forma individual... primeiro foi feito uma coleta de dados... da pesquisa... pesquisa bibliográfica e documental...

Trecho 40 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] então a análise dos dados ele vai nos mostrar que a literatura científica sobre a relação entre o autismo fonoaudiologia e Telefonaudiologia é escassa ou pouco explorada especialmente em português... isso pode refletir a necessidade de mais pesquisas nessa área e a importância de se expandir o conhecimento e as evidências disponíveis...

Trecho 41 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] a tecnologia ela está no nosso cotidiano né? e se faz presente cada vez mais nas nossas práticas profissionais e com o surgimento de recursos tecnológicos tornou-se possível executar ações entre duas ou mais pessoas sem precisar que elas estejam no mesmo ambiente elas não precisam estar presencialmente no mesmo lugar pra que as coisas possam ser executadas e com isso começou a fazer parte da prática clínica em saúde a telessaúde...

Trecho 42 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] pós pandemia a Resolução ela foi modificada né? abrangendo a a... o uso da Telefonaudiologia para os fonoaudiólogos então assim houve uma necessidade da dos fonoaudiólogos aprenderem na prática como utilizar esse recurso... e apesar dessa Reso/Resolução abranger tudo isso não existe assim comprovação científica sobre o uso dessa plataforma dessa... desse recurso nos transtornos do neurodesenvolvimento e como o TEA os estudos achados nos mostram que esse recurso ainda não foi muito investigado e as inve/as investigações são muito rasas...

Trecho 43 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] dos artigos que nós encontramos oito notaram benefícios no atendimento online... porém todos os artigos citavam que não só esses oito como os outros que precisavam fazer um estudo mais aprofundado que era necessário aprofundar mais esses estudos pra ter certeza pra ter uma comprovação efetiva e dois artigos não rece/perceberam benefício algum... apenas um foi realizado... no Brasil nos mostra nos mostra também a necessidade maior de investigação no:: público brasileiro em autistas brasileiros e a maior incidência da publicação nos últimos quatro anos inglé/e houve um boom de publicação assim em dois mil e vinte dois e dois mil e vinte três desses artigos porque a maioria foi feito no período pandêmico e publicados no período a a ainda na pandemia alguns e período pós pandemia né? que foi quando teve essa necessidade assim de se usar... esse recurso... porque fora/foi a única alternativa de trabalho que é/prá essas pessoas...

Trecho 44 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] esse quadro vai dizer as descrições dos estudos os objetivos e os resultados... então com esse estudo éh::: é possível concluir que após fazer uma análise nos diferentes bancos de dados... pode-se concluir que existem poucos estudos referentes ao uso da Telefonaudiologia na terapia fonoaudiológica em casos de pessoas com transtorno do espectro autista... como o número de casos de pessoas com TEA vem crescendo nos últimos anos identifica-se a necessidade de realizar mais estudos nessa área com o objetivo de se ter maiores informações e o aprofundamento teórico e prático a respeito dessa modalidade de atendimento...

Trecho 45 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] essas são as minhas referências... é só acessar o QR code... meu contato muito obrigada gostaria de deixar um versículo que é muito importante pra mim que diz “Tudo o que fizerem seja em palavras seja em ação faça em nome do Senhor Jesus dando por meio dele graças a Deus Pai”... é isso... obrigada a todos... ((aplausos))

Trecho 46 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: boa tarde a to::dos aqui presentes inicialmente eu gostaria de agradecer por estar aqui novamente participando

[

L2:

(quer o microfone) precisa?

L3: não precisa não... acho que tá tranquilo né? dá pra escutar?

Trecho 47 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: são algumas considerações né? e aí você e professora L1 vê o que realmente condiz né? éh::: na introdução eu achei que su/sua introdução ficou muito bo::a ficou bem:: explicativa porém eu daria algumas sugestões né? éh::: em relação... a alguns pará::grafos eu noto que... a forma como foi

construída eu ajustaria pequenas... alguma alguns parágrafos né? então... seguir mais ou menos um raciocínio então o conceito do que é o autismo depois seguindo o raciocínio a etiologia eu vejo que lá:: na outra pá::gina já no finalzinho cê fala um pouco da etiologia né? [...].

Trecho 48 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh:: e aí dentre alguns parágrafos eu coloco pra... organizar melhor a ide::ia né? “entretan::to a fonoaudiologia é importante por is::so” e por aí vai ajustando... tem alguns pontos aqui na introdução que:: ... éh:: ... eu retiraria né? quando você fala essa parte da aquisição da língua::gem “que a língua::gem é necessária” ou você coloca um parágrafo lá no início da introdução falando antes do autismo até sobre a linguagem ou então você nem coloca... porque você já abordar ali diretamente um assunto e depois você já vai pras:: pras manifestações né? [...].

Trecho 49 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: é isso... éh:: em relação ao objetivo... eu tenho uma sugestão... relacionando um pouco o objetivo do resumo com o objetivo de fato aqui de dentro do teu traba::lho... eu percebi uma certa éh:: uma certa diferença né? eu acho que o o objetivo do teu trabalho aqui quando você coloca aqui dentro... ele dá uma ideia de atuação fonológica dá uma ideia mais global e eu acho que quando você coloca no resumo você coloca assim “a eficácia da Telefonaudiologia” né? então eu acho que aqui era só você acrescentar aqui a fim de investigar éh:: a eficácia da atuação fonoaudioló::gica só utilizar um verbozinho pra direcionar melhor essa atuação fonoaudiológica [...]

Trecho 50 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: é eu acho que esse além aí não tem que ir não

[

L4: ou seja TEA mais um necessariamente... entendeu?

L2: hurum

L3: aí quando eu cheguei no critério de exclusão é artigos que não possuíam pessoas com TEA no estudo eu disse “não então ela vai estudar realmente o TEA né? é só o TEA aí por isso que me gerou essa dúvida

Trecho 51 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] na tua conclusão... na tua conclusão eu achei ela muito boa éh:: porém eu acho que você poderia concluir melhor com os teus achados... o que você realmente observou do teu objetivo da tua pesquisa e em relação ao que você achou em relação aos artigos então é eficaz não eficaz eu acho que você poderia de fato éh:: colocar mais na tua conclusão deixar mais claro esse/esses dados que você encontrou né?

Trecho 52 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: que você falando assim agora eu lembro que eu estudei quando eu tava estudando o código de ética

[

L4: sim

[

L2: depois disso nas outras aulas não se falava aí veio a pandemia todo mundo começou a falar sobre Telefonaudiologia ()

[

L4: exatamente... foi a pandemia que desencadeou esse boom da Telefonaudiologia que a gente tem hoje e é muito bom que a gente tenha trabalho sobre isso porque a gente **precisa** de fato investigar se a Telefonaudiologia é ou não eficaz...

Trecho 53 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: então o Brasil precisa investir nisso... então eu fiz algumas sinalizações aqui e eu vou entregar depois isso aqui pra vocês eu vou falar algumas coisa mais é:: específicas que eu encontrei mais as questões de pontuação vírgula e tudo mais cê **vê** depois

L2: certo

Trecho 54 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: então é importante você resgatar o objetivo **vê** exatamente o que que você... pretendeu com o trabalho e a partir daí res/responder na lata... então investigar a eficácia no final cê **tem que** dizer é eficaz aliás os estudos mostram que é eficaz ou os estudos mostram que não é eficaz... certo?

L2: hanram

Trecho 55 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: num tem muito a ver... é aí num tinha muito o que falar porque num tinha muito artigo pra embasar né? e **precisa** de um embasamento científico pra poder construir a introdução mais por conta disso

Trecho 56 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: então geralmente é uma página e meia de introdução... então quando vocês forem mandar pra revista **vai ter que** cortar muita coisa então isso aqui talvez seja alguns parágrafos que vocês podem retirar...

L2: hunrum

Trecho 57 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: no método tem alguns parágrafos iniciais aqui que você fala sobre o tipo de pesquisa que eles **não são necessários** eles estão corretos né? você usou a melhor literatura que tem que é Marconi e Lakatos Gil é Mina::yo são os autores de referência mas eles **não são necessários**... então se você **precisar** também tirar coisa do método cê pode tirar isso aqui que isso aqui num va::i fazer falta na publicação... tá?

Trecho 58 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: então se lá na discussão tiver algum livro que isso isso na verdade eu não conferi... **tem que** tirar...

[

L2:
tem um

eu acho que

[

L4: porque pra revisão... pra revisão de literatura na discussão **tem que** ser cem por cento de artigo... que são eles que atualização né? os li/geralmente os livros ensinam e procedimen::tos e tudo mais... e os artigos nos atualizam... então como aqui a revisão de literatura tem a função de atualizar... então:: **tem que** ficar só:: artigo... tá?

Trecho 59 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] talvez uma possibilidade seja fazer essas combinações dois a dois e você fazer filtragem depois... porque é possível que cê encontre por exemplo tele::/éh:: autismo e telessaúde... **deve** aparecer essa lá está aqui duzentos e cinquenta artigos... cê **dá** uma olhada no título deles porque no próprio título você já vê se é da psicológi::a se é do serviço socia::l se é da medici::na né? então pelo título você já vai excluindo se tiver algum que fala da comunicação:: ou que fala de alguma questão envolvida com a fonoaudiologia você **abre dá** uma olhada no no resumo... também é uma possibilidade talvez:: encontre mais alguma coisa mais também não é certeza num é? é uma tentativa

Trecho 60 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí depois fala “dez deles eram repetições e um não se enquadrava nos objetivos”

[

L2: é verdade... foi questão de escrita

L4: é só revê/revisar aqui a escrita

[

L1: aí **tem que** rever

Trecho 61 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] aí intro/temos como introdução né? “a língua como forma concreta da identidade de um povo é composta por elementos lexicais... e gramaticais permitindo a produção de enunciados compreensíveis para a comunidade” ... então a gente tem uma língua né?... que ela... ela ... que a gente **precisa** né? se comunicar com ela e isso impacta diretamente os gêneros né?... textuais... a pesquisa aborda os impactos da transição do gênero prontuário da saúde do formato impresso para o digital...

Trecho 62 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] e esse processo né? de transição que houve... éh:: ... ne/nesse pro/nesse período eu... eu lembro que... eu era... eu era alu/aluno do curso de Ciências da Computação e as e a implantação quando veio **precisava** de uma pessoa que tivesse... mais ou menos assim... em.../entendesse um pouco da área de informática... e eu também tinha o curso de manutenção e montagem de micro... então eu fazia todo todo processo... então as pessoas que vieram pra fazer essa implantação eles se identificaram comigo... e me colocaram dentro do do sistema como um perfil de administrador de instalação...

Trecho 63 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] e:: até hoje eu estou ainda... como éh:: administra/com perfil de administrador de instalação... éh:: eu que meio que sou um pouco que responsável por:: por tá fazendo a:: a supervisão desses desse siste::ma... de estar alimentando ele:: ... com os profissionais que **devem** operar... e:: até hoje eu estou nessa nessa área... éh:: fazendo esse serviço lá na Secre/aqui na Secretaria de Saúde de Mamanguape...

Trecho 64 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então aí você tem a lista de pessoas que mora/que você poderia tá... inscrever manualmente o ACS ele ía lá escrever o nome das pessoas membros daquela família... ía colocar também ali naquela parte a situação de moradi::a... éh:: escoamento do banhe::iro... éh:: o material predominante predominante na construção do imó::vel e várias situações que eles **precisavam** tá escrevendo de caneta muitas vezes... alguns pediam pra:: escrever de lápis comum porque apagava mu::ito e havia uma situação... um pouco meio que:: ... nesse prontuário que deixava... fazia com que se perdesse as informações...

Trecho 65 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] por exemplo se naquela ficha A que a gente mostrou anteriormente se tivesse cinco membros da família seriam cinco fichas dessas daí... dentro do envelope então seria eh:: ... essa frente e verso tá vendo que ela é a frente e o verso... então esse aqui seria aonde os profissionais de nível superior

médico e técnico inse/inseriam as... as informações do paciente éh:: a anamnese que ele fez os medicamentos que ele... que ele **precisou** éh:: lançar...

Trecho 66 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] O médico naquele mesmo dia ele conseguia preencher essa ficha toda porque o espaço era pequeno... né? e as informações ficava o que ob/o que a gente observa que existia um aCÚmulo de fichas dentro desse prontuário um acúmulo enorme de fichas... e muitas vezes o paciente chegava na UBS... e ele:: me/a a recepcionista porque também a:: recepcionista faz parte da equipe... ela não conseguia em/encontrar a ficha daquele indivíduo lá dentro do:: do envelope e ele:: () ele ía pra o atendimento sem sem... sem a ficha e o médico atendia ele tinha que atender porque outra situação que a UBS ela não pode negar atendimento a nenhum nenhuma pessoa... mesmo que seja de outro país mesmo que seja de outra cidade de outra localidade mas a UBS ela **tem a obrigação** de atender qualquer pessoa que chegue...

Trecho 67 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então aí está o envelope... então aí nesse envelope está cheio de fichas... a UBS ficava CHEia de armários... pra com/prã:: pra manter essas fichas... cheias de armários às vezes... asma/armários já sucateados né? salas cheias de:: dessas informações por quê? a gente não poderia não pode:: éh:: descartar esse são éh:: são arquivos que **tem que** ficar até cinco anos porque se:: se fosse descartar até a jus/a justiça pode perder por:: responder por:: improbidade administrativa...

Trecho 68 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então... aí aí foi quan::do o Ministério da Saúde lançou... né? em busca de um:: SUS eletrônicos lançou o Sistema e-SUS certo?... então esse Sistema e-SUS ele é ele é composto pelo aplicativo e-SUS Território... e pelo Sistema e-SUS esse sistema tá aí no computador se você observar ele tem o usuário e a senha então todos os profissionais... éh:: ... que entra lá no município pra atuar na UBS ele **precisa** ser cadastrado dentro desse sistema e ele vai acessar esse sistema... éh:: pra:: infor/prestar as informações... nesse sistema certo?...

Trecho 69 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] e aí esse aparelho ele vai informar... vai prestar todas as informações **sem precisar** de ficha nem escrever ele vai cadastrar o imóvel... prestar todas as informações dessa casa... vai cadastrar todos os indivíduos e essa:: ... e é esse esses eh:: ... essas informações que ele tá prestando aí:: automaticamente é sincronizada com o sistema da UBS o médico já vê automaticamente... **não precisa** mais daquela ma/manuseio de:: levar aquela ficha pra casa escrever:: ele já faz tudo automaticamente até no:: no lugar mais longínquo sem internet ele pode acessar remotamente cadastrar aquela família e automaticamente o o médico na UBS já está visu/a equipe já está visualizando aquele paciente lá... na:: no sistema dele...

Trecho 70 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então aí você tá:: vendo ali o o:: aquela é a ficha do do a filha/a folha roxa né? aonde você vê... consegue visualizar... o suap o histórico do paciente o cadastro do paciente... você pode ter acesso a () e todas as informações eles não essas informações elas não somem daí... elas são éh:: de zero hora são feito backup automáticos... a gente **não precisa** fazer backup lá fazer são backup no automáticos e de zero hora todas as informações que a equipe prestou aquele pacientes é enviada diretamente para o Ministério da Saúde... então o Ministério da saúde consegue visualizar já a partir das zero hora tudo que o município de Mamanguape fez na saúde... de atendimento aqueles pacientes...

Trecho 71 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] pronto () aqui já éh:: pronto uma das uma das **necessidades** que a gente via era a questão do da do receituário médico que... muitos pá/muitos médicos tinha aquela caligrafia né? que a gente vai em não sei quantas UB/vai em não quantas farmácias pra que o atendente consiga entender então a a o receituário já sai impresso com todas as informações éh:: **necessárias** pra aquela prescrição... e::

aqui já é o acompanhamento de pré-natal dentro do sistema né? é um sistema amplo né? esse prontuário de papel se tornou nesse sistema né?...

Trecho 72 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] a desmaterialização do prontuário a passagem do prontuário físico pra o eletrônico reduziu a necessidade de espaço físico para o armazenamento... economizamos recursos... maior acessibilidade os profissionais da saúde podem acessar o prontuário de qualquer lugar... melhorando a qualidade de atendimento e de agilidade e de tomada de decisões...

Trecho 73 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então você veja que assim... são as práticas ali da da da atenção básica da saúde... que fez emergir a necessidade da produção de um gênero... de um gênero até então impresso... mais aí com a evolução dos tem::pos e com com a tecnologia e principalmente as questões sócio-históricas né? de de de eficiência éh:: de compromisso com a ética... é enfim... é vários fatores que que começam a fazer parte da da da... das relações as interações humanas e i::sso também vai fazendo com que os gêneros eles se... eles evoluam eles se transformem né?...

Trecho 74 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então tudo isso tá dentro desse conjunto de de de de atividades né?... que compõem as práticas sociais de linguagem as práticas sociais mediadas pela linguagem... então é interessante que não é apenas uma mudan::ça éh:: de um forMAtO do impresso pra o digital... a mudança de um suPORte... né? de algo que tava numa pasta ali impressa escrito a mão pra um computador não... éh:: é um um redirecionamento nas PRÁTicas na MANEIRA como nós lidamos com esses instrumentos de linguagem que são os gêneros... em favor daquelas práticas de linguagem as quais nós éh:: as que as que produzimos e com as quais nós interagimos cotidianamente a partir das necessidades... éh:: das esFERas humanas como diz o Bakhtin...

Trecho 75 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] eu não encontrei na na na introdução você dizendo por exemplo que você é da área da saúde e que você:: é esse seu lugar... porque eu fiquei pensando “porque que ele escolheu prontuário médico?”... eu desconfiei que você poderia ser agente de saú::de... né? servidor da saúde mais eu fiquei mais num tava aqui no texto... e aí eu fiquei pensando... tem um momento lá na frente que eu coloco “porque a opção por esse tema por esse objeto?”... cada dia mais a gente tem a gente éh:: ... eu pelo menos sinto a necessidade de ler nas pesquisa justamente esse lugar de fala do pesquisador dele trazer a razões porque que a gente escolhe estudar alguma coisa? não é por acaso...

Trecho 76 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] aí aqui no resumo... por exemplo na:: quarta linha... eu eu eu coloco até em amarelozinho aqui pra você “marcar Sistema Único de Saúde” porque eu acho que é importante isso é uma coisa que o Brasil tem... de forma universal um sistema único... e o seu trabalho tá nesse tá nesse entremeio né? e aí assim marcar isso aqui:: tá? éh:: e principalmente nas conclusões... do resumo aqui já que ele tá pequenininho ele pode crescer um pouquinho mais trazer assim porque você coloca “foi possível a evolução desse gênero em formato impresso e quais as possíveis implicações para aprimorar”... mais essas implicações você traz na análise e você retoma nas considerações finais então coloca aqui alguma síntese...

Trecho 77 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] e aí é justamente na na primeira página da introdução já tô aqui na página nove quando eu pergunto aqui “de onde surgiu o interesse por esse::?” aí quando você mostrou lá eu vi reli aqui o o... a introdução e não achei aquela parte é só pegar aquela parte e colocar aqui...

L1: a informação que tá tão... encarnada em nós que a gente esquece de textualizar

Trecho 78 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] a fundamentação teórica... deixa eu caminhar aqui porque eu tô com o arquivo no Word que eu gosto de de de... mexer no Word... também... é é cada vez mais aí é só fazendo um parêntese mais geral assim cada vez mais a gente tem a gente tem gostado de fundamentação teórica enxuta assim objetiva... não precisa num TCC até mesmo numa tese... se a gente escrever dezenas dezenas de página... éh:: pra dizer o que todo mundo já disse... acho que o importante realmente tá na produção...

Trecho 79 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] mas por ser um trabalho científico o leitor o avaliador ele precisa também... perceber que o pesquisador... que o autor do trabalho leu sobre aquilo... então mais do que é é é mais um exercício pra você enquanto estudante enquanto pesquisador do que pá banca... a gente só precisa saber que você le::u pesquiso::u sobre aquilo né? por isso que... nunca vai deixar de ser importante a fundamentação teórica... mais assim a gente tem prezado muito mais pela qualidade do que pela quantidade... tá?

Trecho 80 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: [...] como ele trabalha nessa área da informática também então ele viu esse processo e viu os ganhos nesse processo né? porque realmente... se tornava quase inviável você ter um prontuário que não era que não estava disponível no momento exato () aí você imagina numa:: você precisando todo que chega no atendimento quer urgência então não encontra esse seu prontuário então L2 queria dar conta de muitas questões e aí naquele processo que nós temos como orientadores éh:: nós fomos encontrar ali:: pontos de convergência entre os interesses dele e os interesses também do curso né?

Trecho 81 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: pois é... é o processo que nós estamos vivendo de di-gi-ta-li-ção de informação então é um processo constante de atualização pra se adequar as necessidades... vou passar agora para a querida professora L4... L4 fique à vontade aí pra:: ()

Trecho 82 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] L2... com relação ao resumo eu coloquei só o seguinte... éh:: você traz tantas questões relacionadas as vantagens né? dessa transmutação ((risos)) pra o:: prontuário digital... que achei as suas... é éh:: considerações aqui no resumo ais:: os resultados muito:: ... humildes ((risos)) pra o que você encontrou... então assim eu acho que invés de cê colocar coisas bem genéricas “por meio das contribuições desses autores analisados foi possível compreender a evolução desse gênero” mais basicamente você falou isso assim... cê pre/mas em que aspecto assim? você precisa trazer pelo menos dois... que você acha que são mais importantes ne? nessa transformação...

Trecho 83 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] e que a gente nem:: eu nunca tinha parado pra pensar... que é um prontuário a importância de um prontuário dentro da nossa realidade você traz isso porque vai da sua realidade... né? e por isso que é importante ler... é participar porque:: eu eu nunca tinha pré/prestado a atenção na importância de um de um gênero como esse...

L1: eu reflito muito quando eu vou dar a vacina né? no Luan como as informações elas precisam estar devidamente (dupla função – sentido de epistêmico asseverativo) organizadas porque vacina é uma coisa tão...

Trecho 84 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] e aí pras considerações finais eu só coloquei assim dar uma olhada no quarto parágrafo porque você sinaliza que continuará uma oração e você não... continua cê diz assim “as mudanças do gênero quanto ao conteúdo consistiram nos seguintes aspectos três pontinhos” aí aquela histó/aquela coisa assim de:: é é a gente vai vai fazendo o trabalho aí depois deixa aquela coisa dos três pontinhos ali porque você lembra naquele momento que você vai complementar ((risos)) e nunca mais você vai lembrar... mais já aconteceu comigo...

Trecho 85 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: o Brasil tem pontos extremamente positivos eu a gente tem que... falar mais sobre isso né? os avanços na educação a gente tem de vez em quando um discurso muito forte sobre atra::so a gente tem aspectos () na saú::de... um sistema que não colapsou no meio de uma pandemia né?...

Trecho 86 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: ao contrário... quando a gente vai falar dele é pra criticar é pra apontar as lacunas que obviamente tem... mais a gente não tem dimensão da importância dele quando a gente sai do país e vê o sistema a fal/ou a falta total do sistema... lá fora

[

L1: lá fora né?... lá fora é... pra você fazer uma viagem você tem que pagar um seguro que tem uma cobertura de tantos mil porque se você precisar:: ... curar um ferimento você fica lá você morre lá com um tétano

Trecho 87 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: não é atendido se não tiver o seguro viagem você não entra nem no país sem o seguro não entra nem nos países... então é é muito... é um sistema então precisa falar mais () a síndrome... a gente sempre se coloca nesse lugar de “ah não nós estamos aqui:: ...”

Trecho 88 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: e tudo que é tudo que parece que é público é sempre passível mais de crítica do que de exaltação... eu tenho assim essa impressão assim né? tudo que é nosso que que né? deveria ser:: exaltado porque é público recebe o contrário recebe a ah:: ah:: o valor contrário a isso

Trecho 89 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] a gente sabe que o mundo é dinâmico... num é? des::de os tempos lá:: dos... dos nossos conhecidos escribas... até o dia de hoje... o o profissional de secretariado ele vem se... transformando se adaptando né? se remodelando a a atualidade... num é? as mudanças do mundo moderno... então como o mundo é dinâmico... evoluem as relações... sociais as relações de poder... a política economia... e o secretário... executivo enquanto parte de uma engrenagem... também precisa se remodelar... certo?...

Trecho 90 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] em oitenta e cinco com a lei de trinta de setembro num é? que regulamenta a profissão de Secretariado... e em mil novecentos e noventa vem a Revolução Tecnológica e aí começam as que/as quebras de paradigmas porque o secretário precisa sair do mais PRÁTICO num é? pra entender essa revolução e em dois mil e já a partir dos anos dois mil nós temos os cursos técnicos tecnológicos e o mercado cada vez mais exigente...

Trecho 91 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aqui são alguns dos autores os principais... dentro dessa coisa de:: conversar com outras áreas eu trago o Chiavenato e o Richard Daft que é que são da área da:: da Administração... porquê?... Pra compreender um pouco da atuação do secretário executivo é preciso a gente entender como é que funciona as organizações... então esses dois autores aqui da área da Administração eles trazem as teorias a respeito da organização...

Trecho 92 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] aqui é sobre a ocupação... oitenta e oito vírgula três sessenta deles estão empregados... oito vírgula oito que são seis desempregados e outros outras situações dois por cento... a partir daqui... o que é que eu faço... se eu tô querendo estudar... se eu tô querendo estudar... a atuação... então eu preciso do número dos empregados... então eu esqueço um pouco esse número aqui e vou trabalhar em cima desses oitenta e oito vírgula três por cento...

Trecho 93 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] línguas estrangeiras... línguas estrangeiras é importante considerando que alguns secretários trabalham em empresas multinacionais e **precisam** de pelo menos uma língua... com o domínio básico aí:: é que tá... veja... trinta por cento... discor/discordaram totalmente... ou seja... tem essa galerinha aqui tem tem problema com a língua...

Trecho 94 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] ferramentas tecnológicas tecnologia::a que é um:: um grande gargalo não só para área de Secretariado mais para tantas outras... então você tem ferramen/o uso de ferramentas tecnológicas uso e domínio (três vírgula dois) por cento... estão aqui com um probleminha só dois né? que discordam... aqui tem dois também... que é indiferente... trinta e três vírgula três con/concordaram e sessenta por cento concordaram totalmente... então a gente vê que há uma abertura pra:: a tecnologia que é **necessário**... o secretário executivo ele **precisa** se adaptar as novidades inclusive...

Trecho 95 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] (pronto) rapidinho... então o que nós temos é... um secretário que se renova... um re/um secretário que **precisa** acompanhar as dinâmicas do mercado... éh:: **precisa** buscar acompanhar essas dinâmicas pra colocar em.../na prática profissional...

Trecho 96 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] mais a gente percebe também nessa pesquisa que em pontos como as línguas estrangeiras a gente **precisa** olhar com um certo cuidado... claro que a gente tá olhando aqui pra um grupo de sessenta e oito pessoas de sessenta pessoas que estão trabalhando que estão inseridas no mer/no mercado... mais é um número importante considerando que a gente pega...

Trecho 97 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: é não mais assim... como você vai fazer uma versão final né?... acho que cê **devia** olhar com carinho pra esses que você colocou na () ... olhe eu tenho muito particularmente um problema com gráfico... sabe? assim... me dê muitas letras... prêu ler... me dê muitas frases prêu ler... muitas obras compêndios e livros eu vou ler com muito prazer... mas me dê um GRÁ::fico que... já me dá uma TRAvada... eu não tenho PRAzer de ler gráfico...

Trecho 98 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] porque você já vai... éh:: aqui na nass considerações ali na/nas referências eu observei também que... é aí já é a ABNT... não é a dez quinhentos e vinte é a dois mil e dezoito mesmo isso aqui não é reto isso aqui é é tortinho mesmo... certo? e:: esses (*in::*) e tal tudo em itálico... inclusive a dez quinhentos e vinte de dezenove de julho reforçou isso... tudo que for li/éh:: latino **tem que** vir no itálico... então aquele *et al* por exemplo que fica “é ou não é é ou não”... é itálico... a partir de agora é... tudo... então aqui tem um negrito errado aí eu ajei/eu avisei você... pra você...

Trecho 99 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] enfim... é é isso só pra você melhorar mesmo alguma coisa mais o seu trabalho já tá mu::ito bom se fosse pra biblioteca do jeito que tá.. já estaria... super de:: ... de bom tamanho... né? parabéns... eu adorei revê-lo... né? a pessoa desaparece sem pedir autorização... ((risos)) pra sumir das nossas vidas né? ainda bem que também volta sem pedir autorização graças a Deus

L1: ainda bem que voltou né? ((risos))

L3: ainda bem que voltou

L1: ele **tem que** cumprir a missão dele

Trecho 100 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] éh:: e eu vou falar assim tem algumas coisas estruturais que **tem que**:: né? éh:: melhorar... é o seu resumo já é ótimo só colocaria um par de autores... né? “fundamentamos nossa trabalho em tal e tal”... né?

Trecho 101 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: é... aí nessa metodologia eu senti falta... L2 de da descrição... do:: do questionário... porque é muito gran::de... QUE TIpo de pergunta você fez? você falou alguma coisa aqui... né? sua apresentação mu/foi muito boa... inclusive é é complementou aqui algumas coisas né? que eu... esse foi um dado que você colocou... né? mais aqui não sai nada né? você **tem que** dizer qual foi o o o instrumento? foi um questionário... quantas perguntas? dirigidas a que? direcionadas a que? né? o que que você perguntou?

Trecho 102 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] porque assim... tem algumas coisas que eu acho que você **precisa** mais de uma conclusão sua... e tem outra que você conclui e que eu não tô de acordo ((risos)) eu vou lhe dizer sobretudo na língua...né?

Trecho 103 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] éh:: como L3 também disse eu adorei seus gráficos aqui:: né? tem MUItos aqui que **precisam** é melhor gráficos... éh:: redondos... certo?

Trecho 104 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] outra coisa L2 quando você faz uma pesquisa **não precisa** colocar todos os dados... tem dados mais interessantes que a gente escolhe... tem outros que eu... né? por exemplo você tem muitos dados que são perfil da sua amostra... cê podia colocar aí... minha amo/minha amostra é o perfil da minha amostra são tantos por cento mulheres idade tanto... tanto... pron::to... e aí já mata essa parte... () isso... () isso né? quando tem também zero em algumas coisas **não precisa** colocar

Trecho 105 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: **não precisa**... porque aí por exemplo “número de egresso por setor ou departamento... tem quatro departamento você colocou seis sete **não precisa** porque zero zero zero... né? e assim fica e:: outra coisa que achei tão interessante que você colocou no slide é sobre a a os cargos e as funções...

Trecho 106 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] tem também uns percentuais que você vai ver que estão errados né?

L2: foi ()

L4: eu acho que não... éh:: eu vou te dizer qual... mais é besteira é porque seguramente você pegou sessenta e oito em vez de sessenta... entendeu?

L2: sim

L4: é uma besteirinha é só mudar o o percentual... não é nada que comprometa absolutamente nada mas **tem que** mudar...

Trecho 107 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] quando você fala de:: ... técnicas secretariais... né? e aqui é interessante que você começou a colocar... não no princípio não colocou uma conclusão sua... mas depois você colocou... começou a colocar “a maiori::a” porque você **tem que** dizer não é uma conclusão assim... certa cem por cento mas PROvavelmente você levanta uma hipótese... né? por exemplo o do/dos idiomas...

Trecho 108 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] e assim... é eu senti falta também na:: demais conclusões suas... né? porque você colocou muita coisa de teoria mais na conclusão... eu acho que é muito rico o seu trabalho você **tem que** dizer... o perfil é esse... é esse aí... os secretários éh:: valorizam tal coisa... né?

Trecho 109 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] o negócio da/dos idiomas também vai nessa conclusão... eles não a::cham importante né? aprender um idioma porque provavelmente não utilizam na região... **não é uma exigência** não são multinacionais::is não sei alguma coisa que você pode concluir né?

Trecho 110 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: gostei MU::ito... e parabéns também L1... SIM:: pode ficar viu?... e o que você **precisar** de gráfico pode me perguntar que eu ((risos)) eu gosto ((risos))

Trecho 111 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L1: mais ele na verdade ainda vai fazer um re/um review nesses gráficos e nessas análises é porque fo::i o tempo:: ... vinte e quatro horas ((risos)) corrido também e aí não deu pra:: pra gente corrigir... mas **tem que** corrigir mesmo e é tanto que ele ainda melhorou na:: conclusão externa na apresentação dele

Modalização Deontica de Possibilidade

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] L2 **eu passo a palavra** para você... éh:: **eu sugeri** que L2 fizesse uma apresentação aí em vinte minutos né? pra todo mundo já leu o trabalho já conhecem...

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] a gente também está aqui com a Kátia que é uma doutoranda... os:: éh:: perguntou primeiro ela entrou em contato com o L2 né? pra:: ... pra **poder** assistir e gravar a apresentação e a nossa arguição... pra tese de doutorado dela aqui na UFPB também... então:: já de antemão aviso que:: a:: apresentação e a arguição é serão gravadas... né? e:: ... L3 já assinou o Termo de Consentimento:: L4 se você **puder** fazer isso depois eu agradeço...

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] também contribui/teve uma contribuição prática de uma avaliação dessas empresas em que essas empresas elas foram avaliadas e elas no re/no no relatório estão detalhadas questões relacionadas à como essas empresas elas abordam as questões de sustentabilidade as questões de OSG e que também como elas **poderiam** ter pontos de melhoria...

Trecho 4 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] nas limitações de pesquisa e oportunidades para estímulos futuros nós temos as limitações que nós atribuímos a apenas três empresas... o escopo desse re/desse trabalho ele foi dito a apenas três empresas e apesar da repre/representatividade econômica que essas três empresas elas trazem éh:: elas não são TODas o setor... então existe essa limitação... também tem o estudo o período de estudo que foi centralizado no ano de dois mil e vinte e dois... o que:: se você fizer um estudo mais longo você **pode** dá éh:: fazer essa éh:: um envolver essa esse estudo mais com a análise de performance no período do no do tempo e não apenas uma comparação entre as empresas...

Trecho 5 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] porque você já me traz logo de cara desde o resumo da introdução que essas empresas elas não são boas... assim... éh:: você diz que ela... é nos seus dados cê mostra que setenta e quatro por cento dos impactos da emissão de Gases no BRAsi::l... um país desse tama::nho... setenta e quatro

PORcento dos impactos da emissão de gases É CULpa dessa galerinha... E aí dentro dessa galerinha você pega as três mais... representativas do negócio... então quando cê faz isso depois você me diz que... que vai ver como é que elas estão contribuindo... para o desenvolvimento sustentável... eu não sei eu acho que poderia éh:: ... colocar uma... amenizar assim não dizer que elas são tão boazinhas...

Trecho 6 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] Assim não sei eu eu é só mesma pulga né? porque você apresenta as duas informações muito próximas... aí dizer que elas contribuem pro desenvolvimento sustentável e elas têm esse impacto... aí eu ache/eu deixei aqui com uma sugestão... éh:: ... enfim tem pequenas bobagens que aí eu deixo nem acho que vale a pena comentar depois de uma apresentação tão bonita como a sua... mas é coisa besta tá?

Trecho 7 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: tão mesmo mas aí me chamou a atenção tipo assim gritou no trabalho... No::ssa tava aqui toda... intelectual o negócio aqui lendo aí arrote ((risos))... ma::s enfim então tem umas pequenas coisinhas assim que eu fui sugerindo éh:: ... ah tem alguns trabalhos aqui... sugestões tá:: L2? éh:: tem algumas partes de trabalho... éh:: você você traz uma literatura BEM bem bacana...

Trecho 8 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: então num teria eu eu perguntei isso justamente porque pra uma continuidade você propõe a continuidade do estudo de de de ir nas metas ver se estão sendo cumprido... então hoje com pesquisa documental não teria como ver se o negócio tá sendo cumprido ou não? é isso?... assim porque o documento num num fala isso...

Trecho 9 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: então num teria eu eu perguntei isso justamente porque pra uma continuidade você propõe a continuidade do estudo de de de ir nas metas ver se estão sendo cumprido... então hoje com pesquisa documental não teria como ver se o negócio tá sendo cumprido ou não? é isso?... assim porque o documento num num fala isso...

L2: poderia SIM em casos de:: ... no caso você unir uma pesquisa documental a uma pesquisa de campo...

Trecho 10 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: obrigada L3... éh:: depois eu faço um comentário geral mas eu já deixo de antemão que a tua observação sobre o objetivo foi extremamente importante... depois eu eu trago algumas... algumas conversas que a gente teve também para... definir esse objetivo e agora com a tua opinião acho que a gente vai conseguir deixar melhor... e:: de fato eu agradeço se você puder nos enviar a tua o teu material... pra gente poder incorporar na melhoria do trabalho... éh:: passo a palavra pra L4... e agradeço novamês/novamente né?...

Trecho 11 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu não vou me repetir aquilo que L3 já me antecipou... mas à medida que eu ia lendo seu texto eu ia ficando com alguns questionamentos num é? e aí talvez esses questionamentos eles possam ser dirimidos agora... ou talvez vocês possam ACREScentar algo no texto para que os próximos leitores não venham ter os questionamentos que que eu e L3 tivemos porque fomos os primeiros leitores né? para além dos autores né? e aí eu tô colocando L1 como autor do trabalho junto com você tá?

Trecho 12 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e aí quando eu cheguei nesse nesse indicador de setenta e quatro por cento de emissões da agropecuária né? éh:: eu fiquei pensando “bem então vai ser na agropecuária mas é o setor alimentícios... qual setor alimentício dentro dá da”? então eu acho assim... os argumentos que você utiliza na introdução e na justificativa eles são setorialmente mais amplos do que aquilo que você traz

no título... isso causa uma certa confusão da gente ir concebendo à medida que vai lendo a introdução do seu trabalho aonde de fato você vai atuar... então talvez você pudesse já na introdução... éh:: e aí eu tô pegando aqui tá? as suas palavras-chaves você coloca “pecuária sustentável” e você não setoriza... né? talvez você pudesse éh:: nas palavras-chaves e principalmente na introdução... éh:: trazer essa delimitação mais clara né? pra que a gente não tivesse dúvida ao ler o início do seu trabalho onde de fato você vai atuar né?

Trecho 13 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então é quando L3 pontuou de verdade né? tem alguns tópicos que aí você se APEga demais a alguns autores específicos né? talvez você possa fazer uma mescla um pouco maior... éh:: como é um texto GRANde é passou alguns errinhos né? mas que eles estão todos apontados no texto e aí num num vale nem a pena é fazer... né? tem algumas coisas que pra mim eu botei “ah essa frase pra mim tá estranha” né? então talvez você possa LER novamente e fazer uma REescrita pra que ela fique um pouco mais clara mas aqui não vale a pena...

Trecho 14 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] a empresa um é a Marfrig do grupo tal parará... num precisa... pra fazer de conta que você não pode falar quem ela é porque a gente lê a citação e descobre quem é a empresa né? do mesmo jeito a segunda né? JBS... terceira é do grupo da BRF né? então... fiquei sem entender “a final pode aparecer o nome da empresa ou não”? pode...

L1: pode porque relatório é público né?

Trecho 15 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] aí tem até uma observação aqui eu fiz algumas questões mas que em resumo seria isso né? eu traria um parágrafo lá com alguma argumentação trazendo também pra... éh:: porque tem né? é L1 se você for atrás vai ter éh:: não não pela pela fermentação endócrina né? mas de de de produção de alimentos né? éh:: de resíduos de efluentes né? é de embalagens enfim né? talvez não falte elementos que você possa se apossar pra que você possa fazer essa complementação de argumentação lá na introdução tá? ...

Trecho 16 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então aí eu fiquei pensando né? “isso de alguma forma já tinha sido observado na fundamentação teórica”? de que existia né? essa essa falta de padrão né? esses frameworks que foram levantados todos essas é esses VÁrios documentos de alguma forma no levantamento teórico que você fez isso já tinha sido apontado né? pra que a gente tivesse essa essa antecipação e isso fosse somente uma confirmação né? que você pudesse ter isso como uma hipótese né? porque você já tinha visto isso na literatura e você confirmava com seu trabalho?...

Trecho 17 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] e aí já trazendo também a introdução a questão do objetivo geral... eu acho que a gente também pode realmente fazer essa análise esse objetivo geral na verdade ele mudou algumas vezes né? o L2 está rindo mas enfim ele foi e voltou foi e voltou... no final ficou esse:: mais mesmo assim né? passível de sofrer aprimoramentos como a gente observou aqui na fala da L3 então a gente vai incorporar...

Trecho 18 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] ah:: sobre sobre mais que anotei aqui éh:: sobre o método... éh:: eu acho que a gente já pode dizer de fato lá no método quem são as empresas... e até para situar melhor o leitor dizer os produtos e os mercados de atuação né? porque isso vai facilitar depois na análise “não essa empresa tem essas ações essas metas e et cetera... aí ela faz aquilo”... então o próprio leitor já vai relacionando por que são empresas conhecidas... né? então isso facilita o processo de análise...

Trecho 19 (defesa de TCC Odontologia):

L1: saudação aos colegas e familiares que se encontram nesse momento tão importante né? pra L2...
 éh:: como:: uma etapa é uma exigência pra:: o:: a conclusão do curso de Odontologia... ela vai apresentar o trabalho dela com:: tendo como tema “Prevalência e gravidade dos sintomas de disfunção temporomandibular e sua associação com a ansiedade e depressão em universitários”... já agradeço a:: ... presença das professoras L3 e L4... agradeço por terem aceito o convite pra participar desse momento tão importante pra L2 e eu meu nome é L1 sou orientadora desse trabalho.... vamos dar início a apresentação L2... fique à vontade L2 pra iniciar...

Trecho 20 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] ao associar a presença de depressão com outras variáveis foi visto que... indivíduos matriculados no curso de primeira escolha tem uma menor éh:: chance de ter a presença a somatologia depressiva como a gente pode ver aqui éh:: um um nível de significância de zero vírgula zero onze... o mesmo foi observado no estudo de Mohamed em dois mil e vinte na qual ele reporta que um dos fatores associados a eleva::da somatologia depressiva em universitários é o fato do curso não ter sido o de primeira escolha do aluno com índice de significância de zero vírgula zero quarenta e cinco...

Trecho 21 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] então aqui algumas referências utilizadas... e o meu agradecimento principalmente é primeiramente a Deus... que permitiu que eu trilhasse essa trajetória aqui nah:: universidade... éh:: quem me conhece de pertinho sabe que sempre foi um sonho pra mim fazer Odontologia na UFPB e Ele me concedeu essa graça então eu sou muito grata a Ele...

Trecho 22 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] aos meus pais pô::r me apoiarem SEMpre pô::r sonharem junto comigo éh:: com certeza o incentivo de vocês fizeram com que a caminhada fosse muito mais FÁcil prazeROsa gosTOsa e me permitiu éh:: aproveitar isso aqui ao MÁximo... e meu minha única satisfação era estudar e agarrar todas as oportunidades então se eu pude agarrar essas oportunidades foi porque meus pais estavam lá em casa éh:: me apoiando também ((risos))...

Trecho 23 (defesa de TCC Odontologia):

L3: [...] em relação aqui as considerações éticas você também destrinchou bem direitinho colocou eu só sugiro que quando você colocar você pode corrigir um pouquinho tu colocar sempre a referência do CAEE tá certo? procura aquele CAEE do projeto guarda-chuva pelo que eu entendi né? aí você sempre menciona...

Trecho 24 (defesa de TCC Odontologia):

L3: [...] mas tem que ter esse CAEE tá certo? aí eu te sugiro quando você for publicar também você menciona tá bom? o esse registro éh:: que é o protocolo nacional dele tá bom?...

Trecho 25 (defesa de TCC Odontologia):

L3: [...] fiz algumas colocações em relação... mais a questão de pontualização certo? de vírgula pra fi/fluir um pouquinho melhor a leitura isso aí você dá uma olhadinha depois eu posso te mandar fica a seu critério tá bom?

L2: claro professora...

Trecho 26 (defesa de TCC Odontologia):

L3: [...] gostei MUIto da sua apresentação dá:: da esTÉTica dos seus slides tá certo? então você tá bem-preparada tá bom? ((risos)) é isso professora...

L1: obrigada L3... passo a palavra pra:: professora L4... pras suas considerações...

Trecho 27 (defesa de TCC Odontologia):

L4: pronto éh:: algumas coisas eu sou mais direta tá? então logo no parágrafo seguinte tem “sendo assim... entende-se que o estilo de vida”... vamos logo o estilo de vida atual adotado certo? éh:: também lá na página oito “entende-se que”... não precisa disso... todas essas situações até porque tudo aqui está devidamente referenciado... então a gente **pode** já ir direto CERto? isso é só pra gente éh:: deixar mais bonito o trabalho dela...

Trecho 28 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] então eu queria só assim pontuar isso... éh:: num tô dizendo que está errado mas eu acho que a gente **pode** aprimorar a FORma de apresentar...

Trecho 29 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] porque a aMOSta vai induzir a isso que tá aqui e fica muito óbvio... aí fica um trabalho TÃO legal dizendo uma coisa óbvia... então falar de uma forma diferente a gente **pode** inclusive sentar pra discutir isso e ver a melhor forma... tá bom?

Trecho 30 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: estamos aqui:: pra defesa de L2... o trabalho de TCC de L2... que:: ... éh:: ... trabalhou bastante é uma menina extremamente aplicada... essa menina é como as minhas meninas que aqui estão né? Tamires e Ana são MINhas MENinas... que também... trabalham/trabalharam TRABALham demais só trazem alegrias pra mim... éh:: então é a defesa éh:: de L2 e:: desde já eu quero agradecer né? a a participação de L3 e L4... sei que vão trazer contribuições né? pra o trabalho de L2... e L2 você tem de vin/de acordo com a Resolução de vin/tempo mínimo de vinte máximo de trinta minutos pra apresentação do seu trabalho... tá bom?...

L2: tá bem professora

L1: **pode** começar...

Trecho 31 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: ok vou colocar pra apresentar... estão conseguindo ver?

L1: sim

L2: e me escutar também bem?

L1: sim

L2: pronto então assim eu **posso** começar... então vou começar então bom dia a todos... me chamo L2 e vo::u apresentar o meu trabalho final de curso intitulado Estudo do armazenamento do extrato das folhas de sisal em pó obtido por secagem em camada de espuma...

Trecho 32 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] a gente consegue avaliar avaliando esses resultados obtidos foi **possível** constatar que a embalagem de polietileno de baixa densidade ela se mostrou uma barreira pouco eficiente quanto ao impedimento da elevação da atividade de água do pó do extrato das folhas de sisal...

Trecho 33 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: você correu... parabéns:: éh:: agora eu vou passar:: pra:: arguição... como AMbas são EXTERnas quem quer começar primeiro ou querem:: aqui fica ruim de fazer o jogo né? melhor uma por fez... quem quer começar primeiro?...

L3: **posso** começar professora...

L1: então tá bom...

Trecho 34 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: não usa... pronto então você ignora ((risos)) esse comentário certo? que eu coloquei lá... éh:: ... aqui na parte do armazenamento né? você citou que:: utilizou os dois tipos de embalagens e armazenou em condições de temperatura e umidade relativa ambiente... é bom especificar né? que valores são esses de temperatura e umidade relativa... eu sei que no laboratório é ela varia bastante mais aí você **pode** colocar uma uma faixa

[

L2: sim... uma média né?

Trecho 35 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: é... normalmente a umidade tá entre setenta e oitenta e a temperatura você **pode** utilizar vinte e cinco... mas é bom sempre:: ... citar né?... e aí:: ... é tanto na parte de caracterização físico-química... quanto da produção da espuma né? só padronizar também a questão da das marcas comerciais né? de equipamentos e as especificações do modelo então eu vi que vários deles você citou no texto a marca do equipamento e tudo mais colocar isso sempre entre parênteses... certo?... aí você coloca em todos... dessa mesma forma...

Trecho 36 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] pronto e aí chegando aqui na parte:: ... dos resultados e discussão né? eu vi que:: ... eu até marquei todas as vezes que você utilizou o termo significativo né? “uma diferença significativa entre as embalagens” que foi justamente aquilo que eu mencionei lá... lá nos objetivos porque a utilização desse termo significativa implica que houve uma comparação ou estatística entre as duas embalagens e não houve... ainda que claramente né? através da média geral a gente veja que eles diferiram... né? mais aí:: você **pode** pensar... em fazer essa:: essa análise estatística certo? entre as duas embalagens tá? e aí você... se você quiser você **pode** falar comigo mais aí é a mesma coisa né? essas letrinhas que elas vão dizer se se diferem ou não é só você utilizar a letra maiúscula quando você tiver comparando nas linhas né? e letra minúscula nas colunas... tá?

Trecho 37 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: mais aí você vê se se de fato você

[

L1: eu acho que a gente **pode** pensar nisso assim pra:: pá publicação de um trabalho né::? pra não pro TCC eu acho que num num bom eu particularmente acho que num tem necessidade só acho que vale a pena mudar:: o nome como você falou né? ficou ficou confuso porque dá a entender que é comparação entre as embalagens e na realidade não é... é comparação:: das análises né is::so?

L3: sim... isso

[

L1 então aí essa é uma ideia é L2 que **pode** pensar pra um artigo num é? além das éh:: ... além das análises a comparação entre das análises de cada amos/de cada embalagem as análises estatísticas das embalagens...

L2: humrum certo...

Trecho 38 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: isso eu concordo também professora pra esse primeiro momento não não precisa né? até porque os resultados eles demonstram claramente que que as embalagens diferiram né? seria só de fato para comprovar né? pra ter o embasamento da análise estatística mais... eu acho que que tá bem claro... o

quanto elas foram diferentes... e:: então eu marquei só pra você se atentar mesmo tá? nesses momentos que você falou em significativo... é por exemplo... aqui na página trinta e nove... cê colocou “notou-se que o material da embalagem foi um fator significativo sobre o ganho da umidade” então só:: só muda esse termo significativo né? coloca assim... contribuiu favoreceu o ganho da umidade...

L1: porque significativo você tem que fazer a análise estatística... exatamente

[

L2: dá a entender que foi né?

L1: is::so... aí **pode** fazer isso para publicação...

Trecho 39 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] me perdoe quem for da área agrícola se tiver alguém eu não acho que a gente **pode** chamar de biodefesa/éh:: defensivo agrícola porque ele é defensivo pra quem? ele é agressivo pra gente pra natureza então a fruta tá lá bonitinha mais a gente sabe que a gente tá consumindo às vezes muito mais veneno do que nutriente... então:: éh:: baseado nisso essa transferência de tecnologia da secagem em camada de espuma ela é muito viável você chegar pra uma agroindústria pra um pequeno produtor e mostrar pra ele como faz ele vai conseguir fazer...

Trecho 40 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: só que L1 e Rejane cês tão criando bons filhos... **pode** ter certeza ((risos))

L1: é são filhos do coração viu Rejane? não fique com com ciúmes não viu? mas cada um cada aluno meu é um filho do coração todos eles sabem que:: são filhos né? são filhos... inclusive eu já tenho até uma netinha ((risos)) uma netinha de uma filha ô tá vendo? Já tenho uma netinha ((risos))

Trecho 41 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: vamos iniciar a defesa de TCC... trabalho de término de curso de L2 éh:: a “Telefonaudiologia como recurso terapêutico no transtorno do espectro autista uma revisão da literatura”... é com a presença da banca examinadora professora L3 professor L4 nós **podemos** começar... **pode** começar...

Trecho 42 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] a tecnologia ela ela está no nosso cotidiano né? e se faz presente cada vez mais nas nossas práticas profissionais e com o surgimento de recursos tecnológicos tornou-se **possível** executar ações entre duas ou mais pessoas sem precisar que elas estejam no mesmo ambiente elas não precisam estar presencialmente no mesmo lugar pra que as coisas possam ser executadas e com isso começou a fazer parte da prática clínica em saúde a telessaúde...

Trecho 43 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] isso começou a fazer parte da prática clínica em saúde a telessaúde... que é caracterizada pelo uso da tecnologia da informação e comunicação como meio de repassar informações tanto educacionais... em saúde também como questões clínicas e administrativas... e como profissão que vem crescendo no Brasil a fonoaudiologia ele aderiu num é? vem aderindo cada vez mais a telessaúde e o seu uso na profissão está em expansão no Brasil **possibilitando** tanto o aumento dos serviços fonoaudiológicos e avanços científicos na área então uma pessoa que tá em São Paulo hoje em dia ela pode atender alguém que está na Paraíba de maneira virtual...

Trecho 44 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] esse quadro vai dizer as descrições dos estudos os objetivos e os resultados... então com esse estudo éh:: é **possível** concluir que após fazer uma análise nos diferentes bancos de dados... **pode-se** concluir que existem poucos estudos referentes ao uso da Telefonaudiologia na terapia fonoaudiológica em casos de pessoas com transtorno do espectro autista... como o número de casos de pessoas com TEA vem crescendo nos últimos anos identifica-se a necessidade de realizar mais

estudos nessa área com o objetivo de se ter maiores informações e o aprofundamento teórico e prático a respeito dessa modalidade de atendimento...

Trecho 45 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: queria convidar a banca para a mesa... () ... é boa tarde a todos como eu já di::/já disse né? e a::gradeço a presença da ban::ca dos professores que se dispuseram a estar conosco nessa jornada né? dessa banca examinadora e:: eu passo a palavra agora pra professora L3 que possa possa trazer as suas considerações pa::ra o trabalho possa ficar melhor né?

Trecho 46 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: são algumas considerações né? E aí você e professora L1 vê o que realmente condiz né? Éh::: na introdução eu achei que su/sua introdução ficou muito bo::a ficou bem:: explicativa porém eu daria algumas sugestões né? Éh::: em relação... a alguns pará::grafos eu noto que... a forma como foi construída eu ajustaria pequenas... alguma alguns parágrafos né?

Trecho 47 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh::: e aí dentre alguns parágrafos eu coloco pra... organizar melhor a ide::ia né? “entretan::to a fonoaudiologia é importante por is::so” e por aí vai ajustando... tem alguns pontos aqui na introdução que:: ... éh::: ... eu retiraria né? quando você fala essa parte da aquisição da língua::gem “que a língua::gem é necessária” ou você coloca um parágrafo lá no início da introdução falando antes do autismo até sobre a linguagem ou então você nem coloca... porque você já abordar ali diretamente um assunto e depois você já vai pras:: pras manifestações né? fonoaudiológicas então eu acho que esses dados aqui eu nem eu nem considereii tão:: relevante aqui pra tua introdução e também essa questão que você éh::: coloca por exemplo do transtorno fonológico eu acho que você já poderia até:: trazer isso dentro da das manifestações assintomatologia por exemplo da praxi::a entendeu?

Trecho 48 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: éh::: e aí esse fator transtorno fonológico essas outras questões eu acho que eu eu... sugeria retirar mesmo né?

Trecho 49 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: é isso... éh::: em relação ao objetivo... eu tenho uma sugestão... relacionando um pouco o objetivo do resumo com o objetivo de fato aqui de dentro do teu traba::lho... eu percebi uma certa éh::: uma certa diferença né? eu acho que o o objetivo do teu trabalho aqui quando você coloca aqui dentro... ele dá uma ideia de atuação fonológica dá uma ideia mais global e eu acho que quando você coloca no resumo você coloca assim “a eficácia da Telefonaudiologia” né? então eu acho que aqui era só você acrescentar aqui a fim de investigar éh::: a eficácia da atuação fonoaudioló::gica só utilizar um verbozinho pra direcionar melhor essa atuação fonoaudiológica [...]

Trecho 50 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: talvez falar... artigos que incluam o TEA

L1: inCLUam... éh::: ... tira o além... incluam

[

L3: isso

[

L2: ah:: pron::to

L1: tira o além

[

L4: **pode** ser só TEA ou TEA e outras co/outras comorbidades né?

[

L2: é... pronto

L3: isso... vou até anotar aqui viu L2? essa **sugestão**

[

L1 o je/o jeito de de dizer fica melhor...

Trecho 51 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: éh:: aqui nos resultados eu coloquei também algumas considerações L2... você depois você dá... uma análise... em relação as referências também:: ... na tua conclusão... na tua conclusão eu achei ela muito boa éh:: porém eu acho que você **poderia** concluir melhor com os teus achados... o que você realmente observou do teu objetivo da tua pesquisa e em relação ao que você achou em relação aos artigos então é eficaz não eficaz eu acho que você **poderia** de fato éh:: colocar mais na tua conclusão deixar mais claro esse/esses dados que você encontrou né?

Trecho 52 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: e aí é você colocar na tua conclusão deixar mais claro pro leitor se realmente os com/os os achados forma mais benéficos se eles acharam meno/tantos artigos foram... menos benéficos né? que você reportou então eu acho que seria mais interessante você trazer esses dados também pra conclusão... né? porque eu eu noto que na conclusão você trouxe muitos dados mais que foge um pouquinho do do:: em relação ao foco do teus dos teus achados mesmo né? e aí a minha **sugestão** é pra você realmente analisar melhor e fechar concluir melhor... e as referências também depois você dá uma olhada.. e aí você vai encontrar algumas alterações... cê sabe... mas no geral muito bom L2... que bom...né? que estamos aqui

Trecho 53 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: eu **passo a palavra** pra o professor L4 para as suas considerações...

Trecho 54 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] éh:: e eu tenho algumas sugestões também né? da mesma forma que L3... é no sentido só de deixar o trabalho redondo pra pensar numa possível publicação que eu acho que tem potencial pra publicação pensando que a Telefonaudiologia A-PE-sar de ser ANTiga ela ficou conhecida a pouco tempo... praticamente ninguém usava... existia porque existia telessaúde existia telemedicina então a gente usava alguns recursos em algumas pouquíssimas situações... com a pandemia TDo MUNdo começou a utilizar e hoje em dia ela é um recurso né? como possível possível

[

L2: **posso** só fazer um comentário?

L4: claro

Trecho 55 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: num tem muito a ver... é aí num tinha muito o que falar porque num tinha muito artigo pra embasar né? e precisa de um embasamento científico pra **poder** construir a introdução mais por conta disso

Trecho 56 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] na tua introdução tem alguns parágrafos que eu acho que você **poderia** suprimir daqui quando fala do psicólogo do TO na apresentação eu acho legal porque você tá fazendo um panorama geral

L2: hunrum

L4: mais aqui no escrito eu acho que você **pode** suprimir quando fala do psicólogo do TO do educador do médico aqui você foca no fono... né? o os holofotes são pra... como é Telefonaudiologia o o os holofotes tem que tá sobre a fonoaudiologia em geral é é pra revista eles não gostam de introduções muito longas...

Trecho 57 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: então geralmente é uma página e meia de introdução... então quando vocês forem mandar pra revista vai ter que cortar muita coisa então isso aqui talvez seja alguns parágrafos que vocês **podem** retirar...

L2: hunrum

Trecho 58 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí no objetivo eu também concordo com L3 né? eu acho que... eu fiz **uma sugestão** aqui na verdade diferente da dela mas que você talvez possa juntar as duas e ver como construir melhor... normalmente num trabalho de revisão da literatura a gente usa o verbo discutir... como verbo inicial porque o trabalho ele todo foca na in/na discussão... né? no:: trabalho de campo o o o:: a parte mais nobre são os resultados no trabalho de revisão é a discussão... então geralmente a gente usa o verbo discutir então eu coloque assi/**a sugestão** de botar “discutir a atuação fonoaudiológica ou talvez discutir a eficácia como a gente falou da atuação fonoaudiológica e continua o resto... ele fica mais enxuto e mais específico tá::?... ”

Trecho 59 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] no método tem alguns parágrafos iniciais aqui que você fala sobre o tipo de pesquisa que eles não são necessários eles estão corretos né? você usou a melhor literatura que tem que é Marconi e Lakatos Gil é Mina::yo são os autores de referência mas eles não são necessários... então se você precisar também tirar coisa do método cê **pode** tirar isso aqui que isso aqui num va::i fazer falta na publicação... tá?

Trecho 60 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] aí no caso eu colocaria no lugar de au/deixo o nome autor mesmo? ou eu coloco referência?

L4: **pode** botar autor **pode** botar autor

[

L2: autor barra ano **pode** ser?

L4: **pode** ser autor barra ano autor e ano entre parênteses

L2: hanram... ok

L3: **pode** ser referência se quiserem...

L2: acho que autor barra ano fica diferente né? ()

[

L1: fica melhor

[

L4: sim... mais **pode** ser inclusive igual acho que é até melhor ficar igual porque você mantém um padrão... tá?...

[

L2: é... pronto

Trecho 61 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] é basicamente os que concordam e os que discordam de forma geral é isso e assim alguns **podem** mencionar alguns fatores que outros também mencionam então você **pode** juntar isso num parágrafo... sabe? eu senti falta só dessa discussão no final... porque depois do quadro você traz ainda um texto mais o texto fala apenas sobre a Telefonaudiologia de forma bem genérica... e não trazendo de forma específica na a Telefonaudiologia no autismo... certo?...

Trecho 62 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí no final conclusão também só achei que precisava ser um pouquinho mais direta... tá? e algumas referências aqui que eu sinalizei que eu não encontrei no texto... coisa besta que cê **pode** dá uma olhada no contro:l ... control T no trabalho e no control F que localiza tudinho e:: ... e organiza isso depois viu? mais parabéns viu L2 eu gostei muito do traba::lho... acho que tá bem escrito eu acho que mostrou o seu comprometimento né? com o trabalho desde eu acho que pelo menos há uma ano e meio que cê tá:: nessa linha de autis::mo né?

Trecho 63 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: [...] eu vivo parabenizando L2 porque foi

[

L2: obrigado professora

[

L1: um percurso né? que nós desenvolvemos ao longo desse semestres desse semestre e dizer a você que você tem em torno de vinte minutos né? pra fazer a sua apresentação tá? **pode** iniciar...

Trecho 64 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] explorando questões de efici.../de eficiência segurança e acessibilidade nas implicações éticas... e legais na gestão de informações da saúde em meio digi/em meio digital... isso reflete as transformações digitais que vem moldando o setor da saúde no século vinte e um... éh:: temos como justificativa... esse tra/esse trabalho ele só foi **possível**... num é? pelo fato de:: ... de eu estar de eu pertencer ao quadro de funcionários da Secretaria de Saúde de Mamanguape...

Trecho 65 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] a metodologia... como eu já falei no início né? a pesquisa qualitativa com abordagem interpretativa sobre o gênero prontuário na saúde pública... pesquisa descritiva bibliográfica e documental desempenha o papel... papéis distintos da:: investigação científica **permitindo** que os pesquisadores apliquem seus conhecimentos sobre determinado tópico... estabeleça uma base teórica sólida e explorem informações existente em registro escrito contribuindo assim para um avanço do conhecimento em diversas áreas... do do saber...

Trecho 66 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então essa esse prontuário ele foi criado... pra que ser pra ser manuseado por esses profissionais... então quem é responsável por manusear esse esse esses esse documento? esse gênero né? são os profissionais das UB/ das UBS... só **pode** sair das UBS... com determinação judícia::l quando acontece alguma situação... nem outras pessoas nenhum outro profissional a não ser esses

profissionais **podem** tá manuseando nem:: os profissionais de secretaria de saúde... só:: é mediante a (memoranda) a uma organização que eles tem que a gente tem pra que esse prontuário ele **possa** tá:: man/endo... destinado pra outros setores da do município...

Trecho 67 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então aí você tem a lista de pessoas que mora/que você **poderia** tá... inscrever manualmente o ACS ele ía lá escrever o nome das pessoas membros daquela família... ía colocar também ali naquela parte a situação de moradi::a... éh:: escoamento do banhe::iro... éh:: o material predominante predominante na construção do imó::vel e várias situações que eles precisavam tá escrevendo de caneta muitas vezes...

Trecho 68 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] é a luz a luz das teorias de Bakhtin né? é **podemos** analisar tanto o prontuário em papel... como objeto discursivo... éh:: medir a a:: comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes a dificuldade com a compreensão da escrita dos prontuários em papel podem ser vistas como uma barreira a comunicação... e ficar... afetando a interpretação entre os diferentes participantes do discurso... médico né?

Trecho 69 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então... Aqui:: se vo/a gente comparando com as a vé/a ficha A logo no início... esse esse sistema aqui ele ele é disponibilizado pra os ACS então os ACS ele recebeu um equipamento né? ele **pode** também usar no celular... esse sistema já tá liberado na:: na plataforma Play Store certo? e ele **pode** tanto ser usado pelo celular ou pelo tablet...

Trecho 70 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] e aí esse aparelho ele vai informar... vai prestar todas as informações sem precisar de ficha nem escrever ele vai cadastrar o imóvel... prestar todas as informações dessa casa... vai cadastrar todos os indivíduos e essa:: ... e é esse esses eh:: ... essas informações que ele tá prestando aí:: automaticamente é sincronizada com o sistema da UBS o médico já vê automaticamente... não precisa mais daquela ma/manuseio de:: levar aquela ficha pra casa escrever:: ele já faz tudo automaticamente até no:: no lugar mais longínquo sem internet ele **pode** acessar remotamente cadastrar aquela família e automaticamente o o médico na UBS já está visu/a equipe já está visualizando aquele paciente lá... na:: no sistema dele...

Trecho 71 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então aí você tá:: vendo ali o o:: aquela é a ficha do do a filha/a folha roxa né? aonde você vê... consegue visualizar... o suap o histórico do paciente o cadastro do paciente... você **pode** ter acesso a () e todas as informações eles não essas informações elas não somem daí... elas são éh:: de zero hora são feito backup automáticos...

Trecho 72 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] a desmaterialização do prontuário a passagem do prontuário físico pra o eletrônico reduziu a necessidade de espaço físico para o armazenamento... economizamos recursos... maior acessibilidade os profissionais da saúde **podem** acessar o prontuário de qualquer lugar... melhorando a qualidade de atendimento e de agilidade e de tomada de decisões... integração de dados... a integração do sistema de... de diferentes unidades de saúde **permitem** o compartilhamento de decisões e garante a sua seu atendimento mais eficaz e consistente... melhor monitoramento da saúde da população dados precisos em tempo real **permitindo** um uma resposta mais rápida a surtos epidemias com/contribuindo para uma saúde pública... para a saúde pública...

Trecho 73 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] L1: muito bem:: ... parabéns:: ... sente-se ago::ra ... **pode** sentar aqui... na nossa frente aqui:: L3 vai (me conectar aqui) deixa eu desligar aqui acender as luzes...

Trecho 74 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: [...] então L2 muito bem e ago::ra... após a sua apresentação eu vou passar a palavra para os professores examinadores... éh:: já agradeci continuo agradecen::do porque final de período nós sabemos das deman::das é muita coisa acontecendo neste final de período que já já nós iniciamos o próximo né? tá meio atípico ((risos))... então:: agora eu passo a palavra pra o professor L3 pode ser?

L4: pode

Trecho 75 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] aí aqui no resumo... por exemplo na:: quarta linha... eu eu eu coloco até em amarelozinho aqui pra você “marcar Sistema Único de Saúde” porque eu acho que é importante isso é uma coisa que o Brasil tem... de forma universal um sistema único... e o seu trabalho tá nesse tá nesse entremeio né? e aí assim marcar isso aqui:: tá? éh:: e principalmente nas conclusões... do resumo aqui já que ele tá pequenininho ele pode crescer um pouquinho mais trazer assim porque você coloca “foi possível a evolução desse gênero em formato impresso e quais as possíveis implicações para aprimorar”... mais essas implicações você traz na análise e você retoma nas considerações finais então coloca aqui alguma síntese...

Trecho 76 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então é isso e aí eu colocaria também uma quarta palavra-chave aqui que pode ser entre entre três e cinco né? o e-SUS por exemplo assim pra marcar porque aqui são os descritores né? a:: ... descritores não os... indexadores [...]

Trecho 77 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: pois é... eu ainda guardo eu ainda guardo os os documentos impressos

L1:

[
eu guardo também

L3:

[
porque eu prefiro a

minha pastinha de de pra progressão funcional por exemplo porque embora a gente tenha hoje o I Love PDF que você pode juntar tudo... mais eu ainda prefiro guardar lá na pastinha depois eu vou escaninhando na ordem... tem o scanner em casa e já vai ficando com meu arquivinho

Trecho 78 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: porque é mais ou menos isso assim sabe? e:: e o e o Marcuschi ele se refere a essa análise quando ele mostra que o a a o e-mail hoje... que tem a sua origem lá na carta na correspondência pessoal... e o que da carta está presente no e-mail e tal... então eu acho assim... de repente... na análise... éh:: em outro momento posterior se você quiser se debruçar sobre isso focar nessa questão pra gente perceber mesmo a... a evolução já inclusive porque como seu título é do impresso ao digital... então foi só essa impressão que eu fiquei assim que eu acho que poderia ter... sei lá de repente um qua::dro... mostrando aspectos né? ... éh:: que permaneceram aspectos que se alteraram e tal eu sei que tá AQUI em algum assim diluído... né? quando você fala da da das características

Trecho 79 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: Florença Miranda e ela:: questionava essa noção de transmutação porque ela diz que:: a noção de transmutação que Marcuschi apresen::ta ela:: vê o proce/como se fosse o mesmo gênero de certa maneira que passou por transformações e ela diz que o gênero atende a uma nova demanda logo é um novo gênero então assim ela não gosta de comparar carta e o e-mail como um processo de transmutação... ela disse que o e-mail... por mais que tenha traços né? desses outros gêneros ela faz a comparação que outros gêneros tem traços de outros gêneros e tal mais são gêneros diferentes... aí ela disse que não que:: não vê a viabilidade foi explicando lá sabe? no minicurso que ela trouxe... não vê a viabilidade dessa transmutação assim aí como Marcuschi adoeceu né? e:: depois veio a falecer... não não teve esse tempo de rebater isso né? porque certamente né? ele poderia teorizar e mostrar se

é ou se não é... mais é assim é um lugar que a gente pode... mais isso não impede que o trabalho de repente utilize né? essa:: essa contribuição dele e:: e prove por A mais B né?

Trecho 80 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: mais uma coisa é certa por exemplo... éh:: é como você diz se a pessoa tá fazendo uma análise e tá usando Marcuschi como referência... ela pode fazer essa análise nessa perspectiva mesmo que... faça::

Trecho 81 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: [...] vou passar agora

[

L2: licença professora

[

L1: pode falar

L2: éh:: uma coisa que eu não toquei é que o sistema ele sobre atu/atualização quase que:: de assim mensa::l... a quinze em quinze dias eles eles querem realmente criar um sistema que assim atenda realmente esses profissionais que tão na ponta... então eles sofrem atu/atualização... sempre...

Trecho 82 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: pois é... é o processo que nós estamos vivendo de di-gi-ta-li-ção de informação então é um processo constante de atualização pra se adequar as necessidades... vou passar agora para a querida professora L4... L4 fique à vontade aí pra:: ()

Trecho 83 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] mais aí achei dois trabalhos que eu achei interessante aí eu coloquei aqui pra te dar a indicação se você quiser... porque você poderia terminar com um parágrafo essa essa fundamentação teórica... então você vai falando do texto cê vai falando sobre os gêneros textuais fala sobre os gêneros digitais aí poderia falar um pou/um parágrafo sobre o prontuário eletrônico pra fechar a tua fundamentação... aí eu achei um texto... os dois da área médica ((risos)) que fala sobre a discussão ética sobre o prontuário eletrônico do paciente você até toca no teu trabalho né? sobre a questão ética... que eu acho que dialoga com o teu texto...

Trecho 84 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] e esse:: que é uma dissertação chama “Prontuário eletrônico do paciente vantagens e desafios da implementação” e traz todo um capítulo falando sobre os conceitos... o que... é o prontuário eletrônico?... aí eu acho com esses dois trabalhos tu poderia assim fazer sabe? fazer umas conceituaçõeszinhas que você faz bem...

Trecho 85 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] quando você trabalha a parte da análise... você vai falar sobre prontuário impresso prontuário... éh:: eletrônico... mais aí poderia trazer né? alguma coisa de conceituação... pra gente ter esse fechamentozinho assim né? na fundamentação teórica... só...

Trecho 86 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] quando você fala sobre isso vantagens e desvantagens... as vantagens são essas... aí você traz... as desvantagens são essas... você traz... mais aí eu fiquei sentindo falta da parte TEXtual... o que é que:: é poderia até fechar tua análise... nesse quadro talvez L3 tenha sentido falta também... de dizer assim éh:: o que de textualmente tinha... no prontuário impresso que talvez falte no pratu/no prontuário eletrônico?... ou não tem tudo? se tem tudo dizer também... né? tu/todos aqueles elementos

textuais faziam parte da composição daquele gênero eles se repetem no:: prontuário eletrônico... se repetem claro né? são desenvolvidos...

Trecho 87 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aqui:: ... é uma das perguntas abertas eu pedi pra que:: os respondentes eles falarem só/o:: a função e o cargo que exerce... e aqui SÃO a a os cargos que eles citaram... claro que não aqui eu fiz algumas enxuguei alguma coisa... né? porque por exemplo secretário (nãnnãnnã) secretário disso secretário daquilo então secretário pra poder ficar mais enxuto...

Trecho 88 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: brigada L1... é L2 éh:: ... achei sua apresentação muito dinâmica... mu::ito agraDÁ::vel

[
L2: corrida ((risos))

[
L3: não... não... eu eu gostei desse ritmo assim... gostei muito é e L4 fez... posso fazer aquele comentário?

L4: sim::

L3: posso... e eu... eu eu já ia concordando e ela disse o que eu tava pensando esses seus gráficos ficaram MU::ito bons... MU::ito melhores do que inclusive os que estão aqui

Trecho 89 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] toda a parte da:: da metodologia por exemplo... ela não vai dividida... num é? procedimentos metodológicos vamos dizer assim completo não tem porque separar tipo de pesqui::sa nada disso... num é?

L3: pode botar num num texto corrido

[
L4: pode botar num só

Trecho 90 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] outra coisa L2 quando você faz uma pesquisa não precisa colocar todos os dados... tem dados mais interessantes que a gente escolhe... tem outros que eu... né? por exemplo você tem muitos dados que são perfil da sua amostra... cê podia colocar aí... minha amo/minha amostra é o perfil da minha amostra são tantos por cento mulheres idade tanto... tanto... pron::to...

Trecho 91 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: é... então aí meio a meio... você pode a/até provavelmente porque não gostam porque tem dificulda::de ou porque não usam né?

Trecho 92 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] o negócio da/dos idiomas também vai nessa conclusão... eles não a::cham importante né? aprender um idioma porque provavelmente não utilizam na região... não é uma exigência não são multinaciona::is não sei alguma coisa que você pode concluir né?

Trecho 93 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: gostei MU::ito... e parabéns também L1... SIM:: **pode** ficar viu?... e o que você precisar de gráfico **pode** me perguntar que eu ((risos)) eu gosto ((risos))

Modalização Deontica de Proibição

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] L2 eu passo a palavra para você... éh:: eu sugeri que L2 fizesse uma apresentação aí em vinte minutos né? pra todo mundo já leu o trabalho já conhecem... então:: L2 vinte... **não ultrapassando** trinta minutos o L2 gosta de falar bastante... então já vou falar É VINTE MAS **NÃO PASSE DE** TRINTA viu? para fazer a sua exposição oral [...]

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: éh:: na verdade foi lançado a instrução normativa CVN um nove três na semana retrasada em que as empresas capitalizadas no mercado de capitais até dois mil e vinte e seis elas têm um período facultativo de divulgação de relatos de sustentabilidade... sobre o parâmetro do ISSB que já é uma outra um outro padrão de divulgação mas a partir de dois mil e vinte e seis isso é obrigatório que elas façam essa divulgação e tenha algum nível de asseguarção... eu acho que eu coloquei lá em materialidade ou em relato... coloquei um um... uma sessão... algum tópico sobre asseguarção... mas basicamente **não pode** ser auditoria porque auditoria você vai em cima da informação...

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu tava aqui escutando atentamente então é fiquei feliz né? de L1 dizer logo “ah L3 começa”... aí eu “que bom né?” ((risos)) que bom porque aí éh:: acompanhando as observações de L3 eu já fui marcando aquilo que eu **não deveria** repetir né? porque acho que... quem abre a a fala já melhora a vida de quem fecha né? porque aí **não preciso** me repetir ao que você já observou né?...

Trecho 4 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] éh:: ... talvez nem valesse assim não me parece que éh:: precisasse ser... porque o início do texto parece que você **não pode** divulgar essas empresas “ah a empresa um é uma multinacional” bem genérico “é uma multinacional brasileira” a citação tá lá Marfrig Marfrig... ((risos)) ah é a empresa ((risos)) ... então coloca... você num são documentos que estão disponíveis?...

Trecho 5 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu coloquei aqui oh “eita descobri quais eram as empresas né? num é público né? e aí lá na referência tem o nome delas... e ao longo dos resultados você colocou o nome delas também... né? então tá lá direto **não precisa** esconder éh:: aqui não porque deixa tudo explícito mesmo tá?...

Trecho 6 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] bom é isso eu acho que antes da gente... passar a palavra para L2 e e pros demais... é éh:: éh:: tá indo pros demais alunos colegas parentes pai e mãe et cetera que devem tá aqui participando da apresentação... a gente vai fazer rapidinho uma reuniãozinha com L4 e L3... éh:: eu peço por gentileza éh:: que vocês **não falem** aqui porque a gente vai continuar na sala senão a gente vai ficar ouvindo vozes... e:: e a gente volta em seguida... é L3 e L4 eu vou colocar o link aqui no próprio chat mesmo tá? que eu já devia ter criado mas eu esqueci e eu vou criar agora ((risos)) ...

Trecho 7 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] e **não posso** deixar de citar a professora doutora A.C. que foi quem me ajudou náh:: escrita do projeto de pesqui::sa que ajudou a corrigir:: a submeter ao Comitê de Ética e claro a todos vocês quem me escutaram até agora com bastante atenÇÃO e a vocês da banca que aceitaram o meu conVite e é isso muito obrigada ((aplausos))...

Trecho 8 (defesa de TCC Odontologia):

L4: pronto éh:: algumas coisas eu sou mais direta tá? então logo no parágrafo seguinte tem “sendo assim... entende-se que o estilo de vida”... vamos logo o estilo de vida atual adotado certo? éh:: também lá na página oito “entende-se que”... não precisa disso... todas essas situações até porque tudo aqui está devidamente referenciado... então a gente pode já ir direto CERto?

Trecho 9 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] assim eu sou muito exigente com os alunos... quem fica comigo sabe... mas assim a minha intenção é que eles ofereçam o melhor... então eu sou muito exigente com relação a isso porque eles precisam éh:: entender o potencial que eles tem de oferecer o melhor ... então a gente como professor tem que exigir isso... porque se não eles não vão se valorizar tão bem porque acham que não podem oferecer o melhor... num é?

Trecho 10 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: não professora isso é besteira... (FALHA NO ÁUDIO) de material e métodos tá? eu só adicionei aqui nas imagens que são da tua autoria né? pra você colocar coloca que a fonte é sua que a autoria é própria... certo? bota em parênteses o ano do teu trabalho

[

L1: a gente a gente no nosso na nossa norma a gente não botou isso

L3: não usa... pronto então você ignora ((risos)) esse comentário certo?

Trecho 11 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: éh:: quando você fala da:: dos materiais que você usou pra pra:: pra discussão livro a gente não pode usar... na discussão é só artigo...

Trecho 12 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] O médico naquele mesmo dia ele conseguia preencher essa ficha toda porque o espaço era pequeno... né? e as informações ficava o que ob/o que a gente observa que existia um acÚmulo de fichas dentro desse prontuário um acÚmulo enorme de fichas... e muitas vezes o paciente chegava na UBS... e ele:: me/a a recepcionista porque também a:: recepcionista faz parte da equipe... ela não conseguia em/encontrar a ficha daquele indivíduo lá dentro do:: do envelope e ele:: () ele ía pra o atendimento sem sem... sem a ficha e o médico atendia ele tinha que atender porque outra situação que a UBS ela não pode negar atendimento a nenhum nenhuma pessoa... mesmo que seja de outro país mesmo que seja de outra cidade de outra localidade mas a UBS ela tem a obrigação de atender qualquer pessoa que chegue...

Trecho 13 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então aí está o envelope... então aí nesse envelope está cheio de fichas... a UBS ficava CHEia de armários... pra com/prã:: pra manter essas fichas... cheias de armários às vezes... asma/armários já sucateados né? salas cheias de:: dessas informações por quê? a gente não poderia não pode:: éh:: descartar esse são éh:: são arquivos que tem que ficar até cinco anos porque se:: se fosse descartar até a jus/a justiça pode perder por:: responder por:: improbidade administrativa...

Modalização Deontica Volitiva**Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):**

L1: primeiro eu gostaria de dar boa noite a todos né? estamos com bastante alunos e colegas e amigos... éh:: assistindo aqui a defesa de TCC do L2... éh:: ... que vai apresentar o trabalho dele cujo a temática é “Análises dos relatórios de sustentabilidade de empresas do setor alimentício uma avaliação comparativa entre temas materiais metas indicadores e ações”...

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] éh:: primeiramente eu gostaria de agradecer éh:: a professora L4 e a professora L3 por terem aceitado o convite... né?

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: éh:: ... primeiramente eu queria agradecer né? a professora L1 e ao L2 pelo convite...

Trecho 4 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] e assim... eu tô ainda ah depois da apresentação... eu já tava meio assim... depois da apresentação a sensação veio mais forte ainda... ô L2 faz um mestrado... ((risos))... por favor ((risos))...

Trecho 5 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu acho que a minha fala é se resume a isso então né? mais uma vez é só agradecer e parabenizar o L2 e L1 e:: é isso... não quero me alongar mais...

Trecho 6 (defesa de TCC Odontologia):

L3: bom dia bom dia a todos... Oi L2... inicialmente parabenizo você certo?

L2:

[

brigada...

[

L3: pela sua apresentação e:: por toda essa sua trajetória que eu não conhecia acadêmica né? eu vi que você realmente... éh:: trilhou esse caminho e:: segurou e:: e todas as oportunidades que lhe foram postas né? éh:: parabenizo pela sua apresentação e desse já desejo a você sucesso na sua vida profissional tá certo?...

Trecho 7 (defesa de TCC Odontologia):

L4: bom dia a todos e todas... em primeiro lugar quero parabenizar L2 pela excelente apresentação:: pelo trabalho num é? quero agradecer a professora L3 e a L1 pelo convite...

Trecho 8 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] então peço aqui pra que lá na página sete sigam um padrão... onde tem éh:: “para esse distúrbio são” aí tem “estresse” depois tem “a agitação do cotidiano” ou bota tudo com artigo ou bota tudo sem artigo... entendeu já o que eu tô falando né?

L2: sim

Trecho 9 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] éh:: aí aqui um ponto como muito bem colocou L3 de vez em quando eu pedi pra botar uns pontos... éh:: ... tudo besteira então num vô tá falando não... mas eu queria... voltar um ponto que pra mim... foi... um ponto que eu acho que merece... éh:: a gente comentar ainda mais... embora L3 já tenha fala::do mas eu acho que ISSO talvez em alguns momentos... tenha me incomodado um pouco na leitura do trabalho certo?

Trecho 10 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] então eu queria só assim pontuar isso... éh:: num tô dizendo que está errado mas eu acho que a gente pode aprimorar a FORma de apresentar...

[

L1: de colocar os dados né?

Trecho 11 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] porque a aMOSta vai induzir a isso que tá aqui e fica muito óbvio... aí fica um trabalho TÃO legal dizendo uma coisa óbvia... então falar de uma forma diferente a gente pode inclusive sentar pra discutir isso e ver a melhor forma... tá bom? então é esse o ponto que eu queria destacar L3 já tinha colocado só que L3 bem mais elegan::te né? (risos) disse não a gente deixa pra lá mais eu eu ainda

[

L3: mas eu sabia que a senhora ía destrinchar ((risos))

[

L4: sabia né?

L3: sabia ((risos))

Trecho 12 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] e aí eu aproveito a oportunidade pra parabenizar os pais né? por ter uma filha que qualquer PAi gostaria de ter qualquer Mãe gostaria de ter... eu tenho um filho que é bem mais velho que ela então ela é um exemplo né? de dedicação de humildade... eu me comovo muito ((momento de emoção)) porque é muito difícil encontrar...

Trecho 13 (defesa de TCC Odontologia):

L2: eu agradeço todas as considerações irei seguir com certeza irei sentar bem direitinho pra corrigir TUdo e assim ficar ainda melhor:: ... eu agradeço muito... e eu quero tirar uma foto ((risos))

L1: vamos sim só precisa a gente só dar o fechamento o fechamento do relatório aí a gente retorna pra sala e sen/e aí tira as fotos tá bom?

Trecho 14 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: estamos aqui:: pra defesa de L2... o trabalho de TCC de L2... que:: ... éh:: ... trabalhou bastante é uma menina extremamente aplicada... essa menina é como as minhas meninas que aqui estão né? Tamires e Ana são MInhas MENinas... que também... trabalham/trabalharam TRABAlham demais só trazem alegrias pra mim... éh:: então é a defesa éh:: de L2 e:: desde já eu quero agradecer né? a a participação de L3 e L4... sei que vão trazer contribuições né? pra o trabalho de L2...

Trecho 15 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: ah eu queria aprender a soltar esse negocinho mais eu num sei não... ah é aqui né? ah:: dá palminha ah:: legal ((risos)) gente é uma graça isso... muito BEm MENina... EXAta foram vinte e nove minutos...

L2: no limite ((risos))

Trecho 16 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: então tá bom? ((risos)) éh:: primeiramente né? eu quero agradecer o convite da senhora... e a de L1 por por integrar essa banca eu fico muito feliz por fazer parte desse momento e eu espero contribuir o máximo possível né? ... pra o trabalho de L1

Trecho 17 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: sim... não e segundo eu já quero parabenizar L1... pela sua apresentação né? você fala com muita propriedade sobre o seu trabalho mu/passa muita segurança... e isso fica evidenciado não só na tua apresentação mais também... no seu material escrito né? no seu TCC ele foi MUIto bem escrito foi muito bem estruturado já tô adiantando essa parte né? e é sinal que você sabe exatamente o propósito da tua pesquisa... e a forma de fazê-la... né?

Trecho 18 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: é L2 eu num coloquei mais nenhuma:: nenhuma observação... tá?... mais... é achei muito boa a sua discussão do dos resultados né? você não somente apresentou você de fato comparou citou outros artigos outros trabalhos isso é muito bom... e:: ... parabéns novamente... parabéns pelo seu trabalho foi muito bem escrito e você tem mu::ito futuro viu? na academia eu espero que que você continue... e que a gente se encontre lá no final...

Trecho 19 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: éh:: primeiramente eu queria parabenizar L2 e L1 que sempre:: muito comprometida ajudou muito a gente eu sou cria de L1 aluna da graduação... orientanda do mestrado e doutorado e é uma satisfação enorme tá aqui com vocês muito obrigada...

Trecho 20 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: éh:: primeiramente eu queria parabenizar L2 e L1 que sempre:: muito comprometida ajudou muito a gente eu sou cria de L1 aluna da graduação... orientanda do mestrado e doutorado e é uma satisfação enorme tá aqui com vocês muito obrigada...

Trecho 21 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: eu também agradeço demais L4 éh:: ... L4 e L3 éh:: ... então esse é um trabalho que já vem sendo desenvolvido como eu falei inclusive o:: o PIBIC de de de L3 éh:: foi com as isotermas ela já fo/já começou já fez isoterma... ela pegou uma uma uma condição lá que L3 fez e ela produziu o pó e fez as isotermas entendeu? éh:: e tem um outro aluno que tá trabalhando com L3 que que fez a parte inicial e agora tá pegando uma outra parte pra fazer uma outra secagem... ENfim é um mundo né? a gente se empolga éh:: ... são as nossas empolgações olha a gente só não tem dinheiro mais iDEia iDEia não falta né? e você L2 se Deus quiser vai entrar já sabe L2 como e que eu trabalhei L2 faz três anos que trabalha comigo são três PIBIC né L2?

L2: sim... três anos

L1: três PIBIC com com com L2 então assim foi minha filhinha vai ser minha filhinha igual a você se Deus quiser mestrado doutorado se Deus quiser ((risos))

L2: se Deus quiser professora

Trecho 22 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: três PIBIC com com com L2 então assim foi minha filhinha vai ser minha filhinha igual a você se Deus quiser mestrado doutorado se Deus quiser ((risos))

L2: se Deus quiser professora

L1: muito bem e se Deus quiser um dia daqui a pouco vou ter vocês assim como minhas colegas de trabalho com a graça...

Trecho 23 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: parabéns Rejane pela sua filha uma menina mu::ito dedicada uma menina que:: assim... mu::ito assim eu só tenho a agradecer a Deus por essa menina na minha vida como agradeço a Deus pela vida de L4 né? pela vida de L4 GRAças a Deus eu sou muito abençoada com os alunos éh:: que assim que só trazem solução nenhum aluno traz problema pra mim... “professora isso mais a gente faz assim”

eu digo “ótimo então faça” ((risos)) então éh:: parabéns L2 mais uma vez **se Deus quiser** a gente vai continuar né? só que é OUtra pesquisa é outra coisa inclusive a gente até penso::u em continuar alguma coisa nesse sentido mais aí eu tô com um projeto que foi aprovado e aí tem muita coisa ainda pra:: pá trabalhar então L2 ela vai migrar um pouquinho... mais assim vai ter relação com essa parte de armazenamento né? só a matéria-prima que vai ser outra... mais vai trabalhar com essa parte de armazenamento né? com a parte de isoterma então... já tá bem encaminhado o trabalho de mestrado dela **se Deus quiser** tá bom? ... então se alguém quiser falar mais alguma coisa...

Trecho 24 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1 [...] então é isso... L2 se você quiser dizer alguma coisa...

L2: **quero sim**... primeiramente **quero** agradecer professora a senhora durante esses três anos a senhora foi como uma mãe assim... muito muito obrigada... agradeço a Deus por ter colocado a senhora no meu caminho... assim **se Deus quiser** vamos continuar na mestrado doutorado () **se Deus quiser** então muito obrigada muito obrigada... L4 L3 muito obrigada pela participação por tirarem um tempinho pelas contribuições muito muito obrigada... L3 desde o começo PIBIC fomos atrás da matéria-prima tudo... mais muito obrigada muito obrigada... assim não tenho palavras pra::

Trecho 25 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] foram poucos os artigos encontrados né? por essa tabela... e o número de artigos encontrados eles foram maior no português do que em inglês **eu queria** fazer um adendo que no trabalho uma tabela tá:: o total dezesseis... e da PubMed quinze... mais aí foi um erro de digitação... o correto é quatorze e quinze... esses foram os artigos... encontra/todos os artigos encontrados pertinentes ao estudo...

Trecho 26 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] essas são as minhas referências... é só acessar o QR code... meu contato muito obrigada **gostaria** de deixar um versículo que é muito importante pra mim que diz “Tudo o que fizerem seja em palavras seja em ação faça em nome do Senhor Jesus dando por meio dele graças a Deus Pai”... é isso... obrigada a todos... ((aplausos))

Trecho 27 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: **queria** convidar a banca para a mesa... () ... é boa tarde a todos como eu já di::/já disse né? e a::gradeço a presença da ban::ca dos professores que se dispuseram a estar conosco nessa jornada né? dessa banca examinadora e:: eu passo a palavra agora pra professora L3 que possa trazer as suas considerações pa::ra o trabalho possa ficar melhor né?

Trecho 28 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: boa tarde a to::dos aqui presentes inicialmente **eu gostaria de** agradecer por estar aqui novamente participando [...].

Trecho 29 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: então a gente a agradece a banca e:: também **quero** dizer que assim houve um empenho bastante grande de L2 ele ela realmente se empenhou é buscou foi um trabalho DEla ela realmente mergulhou nesse trabalho e:: chegamos a a a esse material que:: olhando pra ele agora sem ser com essa questão da data né? do do do prazo pra entregar a gente pode melhorar né? [...]

Trecho 30 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: boa tarde né? mais uma vez... então meu nome é L2... é antes de tudo **eu queria** agradecer né? a... aos membros da banca por ter considerado né avaliar o meu trabalho... éh:: intitulado né? O gênero prontuário na esfera da saúde pública do impresso ao digital... orientado né? pela professora L1... ela que foi esse verdadeiro anjo na minha vida aí né? nessa nessa elaboração...

Trecho 31 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: bem... éh boa tarde né pessoal? quase boa noite... éh:: como é de praxe eu também quero agradecer o convite... né?... agradecer... éh:: por estar aqui nessa defesa pública... éh:: do TCC de L2... éh:: eu gosto muito de participar desses momentos para além das questões acadêmicas...

Trecho 32 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] e eu queria começar... é justamente... é falando sobre o seu objeto... né? sobre... éh:: o seu tema do trabalho... éh:: a gente sabe que:: no/a gente viveu durante muito tempo no Brasil... agora eu percebi que deu uma... éh:: não sei se o adjetivo e uma esfria::da mais assim uma () na no montante de trabalhos com gêneros textuais a gente viveu um momento de ebulição em que todo mundo trabalhava gênero e e e das mais diferentes... mais das mais diferentes esferas né? [...].

Trecho 33 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: é... na análise dos prontuários... éh:: ... L2... assim... claro que eu eu como como como pesquisar na área e... estudo gênero já há algum tempo... éh:: e pensando na análise do seu trabalho eu gostaria de ter visto uma análise assim mais... ah:: considerando por exemplo você você você fala muito bem do do dos... e por isso que eu disse “esse menino ele é L2 ele é da área” porque assim você fala com uma propriedade dos... e aí você eu nem sabia que você tinha feito... é Ciências da Computação...

Trecho 34 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: não mais mais... entende assim porque você fala da dos dos... dos elementos né? é das ferramentas... do formulário eletrônico como realmente alguém que... né? que se aprofundou no gênero e que conhece os aspectos da... tal... éh:: mais assim... talvez... eu eu digo que isso faltou e se você quiser depois ampliar esse trabalho né? e aí considerando o que Marcuschi traz principalmente... éh:: fazer justamente essa análise comparativa mesmo pra gente perceber essa essa... evolução essa transmutação dos gêneros né?

Trecho 35 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: entendeu? então assim e e eu acho assim por mais que a Florença esteja querendo... deixar a sua marcar deixar a sua leitura sobre essa questão... mais ela também tem consciência disso ela sabe que nem um gênero nasce do nada... né?

L1: mais eu acho que é exatamente eu acho que é como tá naquele capítulo lá sabe? gêneros textuais definições e funcionalidade eu acho que como tá marcado lá textualmente... dá essa noção que eu lembro que tinha até umas setinhas... carta e-mail () bilhete () né?

Trecho 36 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: sabe? do que no plano mesmo composicional... mais enfim mais eu gostei acho que você consegue... pra esse momento... do TCC fazer uma análise bacana... e aí eu acho que tem uma parte que aqui sobrou depois você veja o que você tava querendo dizer com isso... eu coloquei umas interrogações... éh:: é isso L2 brigado viu? pelo convite... pela oportunidade de ler o seu trabalho...

Trecho 37 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: [...] éh:: então passar muito obriga::da todas as contribuições serão acatadas assim essas questões né? que o professor L3 falou do lugar é isso tá tão marcado em L2 que:: ... foi um desafio pra gente fazer esse recorte pra o prontuário porque L2 queria dar conta de todo o e-SUS... então assim na:: no discurso dele vocês veem que:: e muito forte assim ah:: ... a admiração que ele tem pelo funcionamento do sistema né?

Trecho 38 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: [...] porque realmente... se tornava quase inviável você ter um prontuário que não era que não estava disponível no momento exato () aí você imagina numa:: você precisando todo que chega no atendimento quer urgência então não encontra esse seu prontuário então L2 queria dar conta de muitas questões e aí naquele processo que nós temos como orientadores éh:: nós fomos encontrar ali:: pontos de convergência entre os interesses dele e os interesses também do curso né? e aí chegamos

ao prontuário: rio foi um um:: processo de lapidação pra che/definir esse objeto e:: de vez em quando ele quiser dar conta de muita coisa () éh:: mais aí o objeto por questões próprias porque senão a gente não verticaliza a gente fica só né? na superfície...

Trecho 39 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] mais aí achei dois trabalhos que eu achei interessante aí eu coloquei aqui pra te dar a indicação se você quiser... porque você poderia terminar com um parágrafo essa essa fundamentação teórica... então você vai falando do texto cê vai falando sobre os gêneros textuais fala sobre os gêneros digitais aí poderia falar um pou/um parágrafo sobre o prontuário eletrônico pra fechar a tua fundamentação...

Trecho 40 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] aqui é sobre a ocupação... oitenta e oito vírgula três sessenta deles estão empregados... oito vírgula oito que são seis desempregados e outras outras situações dois por cento... a partir daqui... o que é que eu faço... se eu tô querendo estudar... se eu tô querendo estudar... a atuação... então eu preciso do número dos empregados... então eu esqueço um pouco esse número aqui e vou trabalhar em cima desses oitenta e oito vírgula três por cento...

Trecho 41 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] éh:: então assim sua contribuição... muito boa... muito rica... muito a/a/achei o trabalho todo muito agradável... bem esCRito... muito bem escrito... eu fiz umas contribuiçõezinhas aqui que você vai concordar se você quiser...

Trecho 42 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] agora... eu fiquei pensando que como o seu trabalho é de agora novembro de dois mil e vinte e três e desde dezoito de julho de dois mil e vinte e três nós temos uma nova ABNT dez quinhentos e vinte... né? então por exemplo... aqui na página cinco esse Bartoloto (Willas) que estão em caixa alta isso caiu... agora é só a primeira letra maiúscula ficou igual a APA... né? essa partezinha ficou igual a APA aí eu coloquei aqui porque se você quiser já atualizar é legal... né?

Trecho 43 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] ô você muda... a maioria::a faz isso... ô algum:: da::do diferente... mu::ito pouco tantos por cento fazem isso... né? pra dar assim pra não repetir a mesma coisa que está no gráfico... né? eu coloquei aqui algumas coisinhas depois tu lê né? Nada... que interfere em seus resultados em seu trabalho tá entendendo? é só pra melhorar a vista pra se você quiser publicar né?

Trecho 44 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] outra coisa que achei tão interessante que você colocou no slide é sobre a a os cargos e as funções...

L2: sim::

L4: eu colocaria aqui porque es/isso daqui não me diz muito não... que você colocou porque não tem a quantidade... () também () é... quantos secreta::rios? quanto você disse que trabalham no setor tal? quantos são professores por exemplo? eu gostaria de saber... quantos deles... que percentual dos sessenta... são... professores? estão trabalhando como professores?... né? é interessante saber...

Modalização Avaliativa

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: BOM Então muito obrigada por vocês estarem aqui e se disponibilizarem a avaliarem o trabalho do L2 eu tenho certeza que as contribuições de vocês é éh:: ... serão **importantes** né? pro trabalho dele...

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] então:: já de antemão aviso que:: a:: apresentação e a arguição é serão gravadas... né? e:: ... L3 já assinou o Termo de Consentimento:: L4 se você puder fazer isso depois eu agradeço... e o L2 também tá faltando essa **pendência** né? BOM podemos iniciar então? Vamos lá L2?

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: então gente boa noite sejam todos bem-vindos... eu sei que o tema é um pouco () a formação de todos aqui mas vou tentar ser o **máximo** didático para que a compreensão desse TCC cês entrem e saiam com alguma:: com algum valor agre/agregado seja um conhecimento ou contribuição relacionados ao tema...

Trecho 4 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] o acordo de Paris que é um acordo com mais de cento e noventa e quatro países que tem o **desafio** de limitar a temperatura o aumento da temperatura global em um vírgula cinco graus celsius também se alia ao propósito deste trabalho...

Trecho 5 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] também há uma realidade de **engajamento** da indústria de investimentos na questão da agenda climática... os investidores estão cada vez mais éh:: **engajados** em compreender e:: essas as essa agenda e como ela impacta os seus investimentos e como isso deve ser lidado pelas suas empresas investidas sobretudo no agronegócio que no Brasil ela é **responsável** por vinte e cinco por cento vinte e quatro vírgula sete por cento do PIB... mas também é **responsável** por vinte e cinco por cento das emissões de gases de efeito estufa...

Trecho 6 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] na governança na estruturação do conselho na remuneração dos executivos na justiça fiscal pagamentos dos seus impostos e no engajamento político **responsável** sobretudo em questões de doações a partidos políticos e **lobby**...

Trecho 7 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] vamos vai mensurar essas ações atribuídas pelas empresas relacionadas aos tópicos relato de sustentabilidade... e há também um **desafio** sobretudo quando se trata de sustentabilidade por serem de boa parte informações relacionadas a questões qualitativas...

Trecho 8 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] a materialidade ela justamente segundo () é esse conceito de filtrar as informações que são rela/re/que são:: que são consideradas **relevantes** para as empresas e para os usuários... a materialidade em si ela é traz um eixo da **importância** para os **stakeholders** interno ou seja os acionistas colaboradores éh:: gestores e ela traz em um outro um outro eixo... éh:: ah:: a a **importância** desses tópicos né?

Trecho 9 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] a **relevância** desses tópicos para os **stakeholders** externos sejam ONGs colabo/é consumidores éh:: comunidades de entorno então e a partir dessa cô/dessa matriz você coloca os tópicos **relevantes** sobre esses dois aspectos e consegue identificar quais são os mais **relevantes** para as empresas...

Trecho 10 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] já a dupla materialidade ela traz um conceito mais moderno em que a empresa é avaliada sobre um parâmetro de como essa empresa ela **impacta** o meio ambiente o meio social e como ela é

impactada numa visão de materialidade de impacto em primeiro caso e uma visão de materialidade financeira no segundo caso... então por exemplo como as questões das mudanças climáticas **impactam** as empresas do setor do agronegócio () da sua éh:: do seu potencial de geração de caixa de fluxo de caixa no futuro... então esse é o conceito de dupla materialidade...

Trecho 11 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] o/e as variáveis e os construtos analisados e a fase de organização dessa pesquisa elas se deu primeiro pelo tema material que é justamente esse tema que apresenta **relevância** de tópicos relacionados ao ESG para a empresa a meta relacionada a esse tema as ações declaradas e os indicadores de performance...

Trecho 12 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] a empresa dois ela novamente traz uma meta **imprecisa** relacionada ao TOL em que ela atribui um scorecard definido ao TOL... mas não detalha novamente... as ações éh:: relacionadas à rastreabilidade elas se centralizam na avaliação de lista/listas públicas de embargo por exemplo do IBAMA do Ministério Público do Trabalho a avaliação do cadastro ambiental rural e ainda fazem a ah:: realização de análises já referenciadas...

Trecho 13 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] indo para a qualidade e segurança do produto a empresa dois ela é a única que apresenta uma meta mas igualmente **imprecisa** em que... ela apresenta essa meta relacionada ao desenvolvimento de um **scorecard** que vai atribuir a um pra um sistema de avaliação da qualidade e segurança dos produtos no entanto não detalha sobre esse te/sobre essa meta...

Trecho 14 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] quando se trata de consumo e produção responsáveis elas têm esses cuidados em em tópicos e metas que enderecem questões relacionadas ao ah:: ah:: ao consumo e produção **responsáveis**... ao trabalho **decente** quando elas se preocupa com questões relacionadas ah:: ah:: segurança dos trabalhadores e a vida terrestre quando ela está ali tendo práticas de rastreabilidade relacionadas ao desmatamento...

Trecho 15 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] quando se tem metas ali:: as empresas elas abrem me/nas metas as empresas abrem contribuições **maiores** para mais ODSs... por exemplo quando se se tratava da água potável e saneamento...

Trecho 16 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] dentro da ges/dá:: gestão do conhecimento e ino/inação é um tópico que apresenta mais **lacu::nas** quando se trata do desenvolvimento desses desse... dessa proposta né? de análise de envolvimento sustentável para as empresas... proposta por Nunes Bernardo e José de Oliveira... que apesar de esse gestão do conhecimento ele trazer uma uma uma relacionamento com a sustentabilidade ambiental e o relacionamento que é oh:: é a responsabilidade social as empresas não deixam tão bem definidas essas questões...

Trecho 17 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] na mensuração a partir do momento que as empresas elas promovem... publicam indicadores de desempenho indicadores de performance relacionadas às suas ações às suas metas elas trazem éh:: esse essa **contribuição** para o o desenvolvimento sustentável seja na sustentabilidade ambiental como como falei as emissões éh:: tá tratando dos hectares de emissões seja na responsabilidade social quando ela está tratando ali da questões de com:: comunidade de entorno seja na humanização do trabalho quando ela está tratando diretamente com o seus colaboradores...

Trecho 18 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] também contribu/teve uma contribuição prática de uma avaliação dessas empresas em que essas empresas elas foram avaliadas e elas no re/no no relatório estão detalhadas questões relacionadas à como essas empresas abordam as questões de sustentabilidade as questões de OSG e que também como elas poderiam ter pontos de **melhoria**...

Trecho 19 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] e também ele tem uma **contribuição** de inspirar futuros pesquisadores e organizações para tra/tra/tratarem esse tema de definições de padrões de sustentabilidade e como esses relatos de sustentabilidade podem colaborar pra agenda de sustentabilidade e pra a agenda do OSG...

Trecho 20 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] nas limitações de pesquisa e **oportunidades** para estímulos futuros nós temos as **limitações** que nós atribuímos a apenas três empresas... o escopo desse re/desse trabalho ele foi dito a apenas três empresas e apesar da repre/representatividade econômica que essas três empresas elas trazem é:: elas não são TDo o setor... então existe essa **limitação**...

Trecho 21 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] e também nós temos a **oportunidade** de que as os próximos estudos se aproFUNdem nas cento e sessenta e nove metas que são é:: relativas aos dezessete objetivos de de desenvolvimento sustentável... além de é:: **aprofundar** essa discussão e o envolvimento dessa temática de mudanças climáticas e o relação e a relação das com isso com as operações das empresas e na cadeia de valores estamos tratando de um TCC na área de Engenharia de Produção por exemplo um mestrado e um doutorado nessa área para ver como esse setor em específico...

Trecho 22 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] ele trata essa questão de mudanças cor/é:: ... mudanças em suas operações diretamente e como essas mudanças é climáticas elas **aFetam** essas mudanças nas operações dessas empresas...

Trecho 23 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] enTÃO eu passo agora para os meus agradecimentos finais... é:: eu vou trazer primeiro a epígrafe que:: ... é:: ... que eu deixei no meu trabalho “comece:: fazendo o que é necessário depois o que é possível e de repente você estará fazendo o impossível”... eu acredito que isso resume bastante as questões... de finalização desse trabalho pensei que era **impossível** ((risos)) a professora L1 - minha orientadora - está aqui presente sabe dos **perrengues** que passamos nesse processo mais:: ...

Trecho 24 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] muito obrigado as as as:: professoras da banca à professora L3 que não nos conhecemos pessoalmente à professora L4 conhe/nos conhecemos pessoalmente e a considero uma amiga também... professora L1 por toda a **paciência** durante esse processo aí... de orientação que a senhora teve comigo... muito obrigado...

Trecho 25 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: obrigada L1... Éh:: realmente hoje vinte e dois alu/vinte e duas pessoas assistindo num é? isso é **uma raridade** ((risos))... éh:: ... mas enfim éh:: a gente vai passar agora pras... pra avaliação e arguição por parte da banca... é vou fazer **a honra** de deixar primeiro a professora L3... nossa ((risos))... nossa nova/novata no departamento e mais uma vez agradecer né? pela disponibilidade pelo tempo... e:: ... a palavra é tua L3... fica à vontade...

Trecho 26 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: brigada... vocês tão me ouvindo bem?

[

L1: **perfeito**...

[

L3: eu tô com um negócio um barulho então tá bom...

Trecho 27 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: éh:: ... primeiramente eu queria agradecer né? a professora L1 e ao L2 pelo convite... éh::... e assim... eu tô ainda ah depois da apresentação... eu já tava meio assim... depois da apresentação a sensação veio mais forte ainda... ô L2 faz um mestrado... ((risos))... por favor ((risos))... éh:: ... então éh:: eu tava como a L1 falou a gente tava em outra banca né? na outra banca tinha vá::rias coisas ali pontos para falar:: num é? ... éh:: ... de de erros que a gente vê MAis no TCC... que vão se repetindo...

Trecho 28 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] NO seu trabalho eu já imaginava que... DAdo a orientadora também que você teve éh:: várias coisinhas não iam ser tão ÓBvias assim né? erros óbvios a a a L1 ela é muito éh:: sistêmica... muito muito profissional nisso uma orientadora que eu sei éh:: maravilhosa que você teve e e e sei também agora tô vendo que o teu trabalho aí também você é um excelente comunicador... éh:: e a L1 falou que você fala muito e tal... éh:: eu já sabia pelo trabalho ((risos))... num é? foi...

Trecho 29 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] é é você... você traz um tema de:: vocês dois trazem um tema muito pertinente muito atual de sustentabilidade com os ODS ESG... éh:: ... muita coisa que tá sendo trabalhada no mundo né? sobre isso DAda a URGência do assunto... realmente a gente tá dentro de um planeta... que táh:: ... éh:: nos punindo pelo que a gente fez com ele... então é interessantíssimo a forma como vocês pensaram em desenvolver esse trabalho...

Trecho 30 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] a partir de relatórios de sustentabilidade... éh:: isso é muito interessante porque também traz à tona a importância das pesquisas qualitativas na nossa área né? ... éh:: às vezes é algo que o pessoal éh:: negli/não é que negligencia... eu acho que... eu acho que isso começou lá atrás numa coisa de publicação a gente tá na engenharias três... a gente tá com outras engenharias muito técnicas né? e aí eu acho que pra publicar era MELHOR quando você usava uma coisa muito QUANti... né?

Trecho 31 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] enTÃO quando você traz uma pesquisa quali tão tão bem desenvolvida como eu digo né? com esse detalhamento metodológico desenvolvimento vai trazer... eu pensei que cê ia parar na hora que cê descreveu ali “pronto ele vai parar na descrição da da... das metas o que ele viu no relatório”... mas depois vocês vão bem trazem... o que é o que mais é pedido na pesquisa qualitativa... você traz a costura com a literatura né?...

Trecho 32 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] eu achei assim... eu eu acho eu acho que você... tem um pesquisador aí né L2? que... que podia... éh:: ficar com a gente mais um tempinho ((risos))... mas porque é isso assim às vezes a gente também é outra coisa que a gente desconecta na academia é como se houvesse uma desconexão entre o ensino e a pesquisa... né? mas a a uma coisa não existe sem a outra porque você só aprende algo né? com a curiosidade... né? então a curiosidade ela faz parte... né? do do do processo... então... éh:: tem que ter uma questão tem que ter uma pesquisa movendo a gente... e eu acho que você:: também já falou ali no início da nossa breve conversa inicial que você gosta da área que você tá:: se desenvolvendo na área e isso é também muito importante pra a avaliação do pesquisador que você tá fazendo aqui...

Trecho 33 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] éh:: então eu coloquei um monte de coisa assim um monte de de eu faço sempre um documento aqui de arguição eu vou mandar pra você... mas eu saí colocando um monte de elogio

também... né? éh:: ... porque realmente eu achei **bacana**... éh:: a L1 sabe que eu não sou ah:: de ficar passando a mão não... eu eu tô:: ... né?...

Trecho 34 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] de de:: que eu acho que não tem muito... de olhar os relatórios de sustentabilidade e ver essa parte de autodeclaração das empresas então daí eu já faço... a união com o objetivo... porque... no objetivo geral eu acho que vocês cumprem isso... mas... éh:: quando você fala assim ô... no final do objetivo geral tá assim “como as empresas (taranram) estão contribuindo para o desenvolvimento sustentável”... eu não sei é só uma questão... de **botar a pulguinha**... tô aqui só pra **botar uma pulguinha**...

Trecho 35 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] porque você já me traz logo de cara desde o resumo da introdução que essas empresas elas não são **boazinhas**... assim... éh:: você diz que ela... é nos seus dados cê mostra que setenta e quatro por cento dos impactos da emissão de Gases no BRASi::l... um país desse tama::nho... setenta e quatro PORcento dos impactos da emissão de gases É CULpa dessa **galerinha**... E aí dentro dessa **galerinha** você pega as três mais... representativas do negócio... então quando cê faz isso depois você me diz que... que vai ver como é que elas estão contribuindo... para o desenvolvimento sustentável... eu não sei eu acho que poderia éh:: ... colocar uma... amenizar assim não dizer que elas são tão **boazinhas**...

Trecho 36 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: mas a gente tá tá tratando literalmente eu sei que tá sendo gravado mais... pra conhecimento acho que nem todos aqui sabem né? mais... boa parte das emissões de gás de efeito estufa do Brasil elas são provenientes do arrotto do boi e sé essa fermentação endócrina... então eu tive que usar esse termo porque **infelizmente**... os outros termos são muito fora da realidade ((risos))

Trecho 37 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: tão mesmo mas aí me chamou a atenção tipo assim **gritou** no trabalho... No::ssa tava aqui toda... **intelectual** o negócio aqui lendo aí arrotto ((risos))... ma::s enfim então tem umas pequenas coisinhas assim que eu fui sugerindo éh:: ... ah tem alguns trabalhos aqui... sugestões tá:: L2? éh:: tem algumas partes de trabalho... éh:: você você traz uma literatura BEM bem bacana...

Trecho 38 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] vai atrás da artigos mês::mo né? eh:: e e traz bastante coisa mas tem algumas partes que você traz uma seção inteira éh:: com a mesma referência... éh:: essa é uma prática que a gente **não defende** muito assim tá:: porque como como é um tema que um monte de pesquisador... né? dedica a sua vida... por que não né? trazer **diferentes** visões pra aquele mesmo tema tá? então isso por exemplo eu vou dar só o exemplo do que acontece por exemplo na seção dois ponto quatro ponto dois você escreve a seção inteiramente usando o trabalho do Carvalho dois mil e vinte e dois... então assim... já que você tem tanta... éh:: referência **bacana** no seu trabalho... de repente tenta dar uma misturada e e o Magalhães lá que cê fala? e o outro? o que que eles falaram sobre aquele assunto? é uma é uma coisa que a gente costuma fazer...

Trecho 39 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] no método de pesquisa como eu disse eu achei fantástico a ideia de trazer uma pesquisa documental... você traz uma pesquisa qualitativa... com um com um certo... com um **rigor** metodológico que a gente tenta trabalhar né? Assim na... na academia...

Trecho 40 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] porque geralmente acervo pessoal a gente usa assim... éh:: quando... você de repente teve acesso... meu esposo essa biblioteca **bonitona** aqui quem mais tá olhando pra lá? né minha não sabe? eu uso **Kindle**... só pra dizer que é do meu esposo... e aí éh:: ... ele ele é geógrafo... trabalha com documentos e às vezes ele tem acesso a doCUmentos FOtos registros hisTÓricos num sei o quê... que

ninguém mais tem... e aí tá faz parte de um acervo pessoal de... de alguém... então geralmente é mais nesse sentido tá?

Trecho 41 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: éh:: ... quadro dez onze e doze... nossa tem vinte e três quadros... mais de vinte e três quadros... ah:: ... era pra ter colocado a página fui burra... estou chegando... pronto quatro quadro dez onze e doze éh:: ... você explica... os modelos de comparação das metas ações e indicadores... e aí você repete assim: “estrutura da comparação das netas”... “estrutura da comparação das ações”... eu entendo assim você você é bem detalhista... mas eu acho que aí foi um pouquinho longe...

Trecho 42 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] eu sei que é uma autodeclaração que as empresas fazem e é claro que as empresas nem sempre CUMprem o que falam... assim como as pessoas... né? mais... éh:: você diz assim “que elas não:: asseguram esses relatórios”... então assim é realmente uma coisa que ela coloca lá mas ela não tem nenhuma é obrigatoriedade de cumprir? cê diz que não tem... auditorias externas? então é mais uma curiosidade minha.

Trecho 43 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...]o que é asseguaração? a asseguaração você tem um padrão de relatório que ele traz as diretrizes do que deve ser reportado como deve ser reportado... então a asseguaração ela faz uma comparação... se o relatório está seguindo esse padrão... mas ele não faz uma auditoria dos dados por exemplo ah aquele dado de eficiência energética da empresa é verídico ou não? a gente vai na fé e acredita que a empresa está sendo diligente nesse nível...

Trecho 44 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: de campo? éh tá... então... entendi... é então isso já responde a próxima pergunta assim que eu perguntei então se você afirmaria que não há muita precisão... éh:: em como ela descreve a pra/como ela vai executar aquelas metas e tal ela coloca a meta ela declara mas num... não necessariamente vai cumprido né? ...

L2: a contabilidade seja financeira quanto a ambiental ela traz alguns princípios que é a veracidade a contestividade a comparabilidade... então:: o relato de informações ESG ainda carece um pouco... desse:: dessa questão mas é por conta por conta até do desenvolvimento da agenda né? foi um boom de dois mil e vinte pra cá né? em três anos a gente já tem um avanço significativo mas deve manter a mesma cadência né?...

Trecho 45 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: pois pronto eu vou terminar a apresenta/assim a minha arguição só dizendo isso que:: tem uma parte lá na contribuição que quando se fala contribuição na literatura eu acho que você conseguia dado o trabalho que você fez... que tem que tem uma um aporte teórico denso... éh:: você fala só que ele apresenta que ele contribui para a literatura de desenvolvimento... mas falta o... Como ele contribui... então coloca lá porque ele TEM sim uma contribuição de literatura importantíssima né? éh:: você traz () os relatórios as declarações você traz dados... então agradeço a oportunidade eu vou te mandar esse documento... desculpa L1 porque eu falei demais... mas éh:: ... mais é isso é foi muito mais muito mais elogios... é do que realmente precisava colocar... obrigada...

Trecho 46 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: obrigada L3... éh:: depois eu faço um comentário geral mas eu já deixo de antemão que a tua observação sobre o objetivo foi extremamente importante... depois eu eu trago algumas... algumas conversas que a gente teve também para... definir esse objetivo e agora com a tua opinião acho que a gente vai conseguir deixar melhor... e:: de fato eu agradeço se você puder nos enviar a tua o teu material... pra gente poder incorporar na melhoria do trabalho... éh:: passo a palavra pra L4... e agradeço novamês/novamente né?...

Trecho 47 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: nada... eu que agradeço éh:: o convite né? a confiança éh:: ... de L1 de... de me convidar né? pra fazer parte da banca né? L2 eu já conheço há bastante tempo... trabalhei com o L2 e:: tô muito feliz L2 de... éh:: tá aqui presenciando né? fazendo parte desse momento... imagino que seja um momento quase de finalização do curso né? então:: a minha felicidade ((risos)) ela é compartilhada com a sua né? éh:: ... agradeço também né? a minha primeira oportunidade de tá numa banca com a professora L3...

Trecho 48 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu tava aqui escutando atentamente então é fiquei feliz né? de L1 dizer logo “ah L3 começa”... aí eu “que bom né?” ((risos)) que bom porque aí éh:: acompanhando as observações de L3 eu já fui marcando aquilo que eu não deveria repetir né? porque acho que... quem abre a a fala já melhora a vida de quem fecha né? porque aí não preciso me repetir ao que você já observou né?...

Trecho 49 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu agradeço eu quem agradeço na verdade o convite e a participação aqui né? nessa banca... então veja só L2... de fato assim né? quando L1 me convidou né? e aí L1 é sempre muito modesta e aí já foi me dizendo “aí L4 é tá um trabalho que foi feito assim né? nas pressas no final parece né? ele deu um tempo... uma parada”... aí eu fiquei pensando né? “caramba né? o que será que vem né?” e quando comecei a ler o texto né? noventa e cinco páginas... aí eu digo “ai meu Deus vou dedicar uma tarde inteira pra esse TCC” né? porque parece que vem chumbo grosso aí... e multíssimo pelo contrário viu? é L2?

Trecho 50 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu tenho que falar que de fato assim né? tenho que elogiar né? como eu já trabalhei com você em outros projetos éh:: ... é muito visível assim né? é o quanto que você evoluiu né? o quanto que sua escrita éh:: é gostosa né? prazerosa de ser lida num é? o seu texto ele flui eu li essas noventa e cinco páginas em menos tempo do que eu imaginava né? é foi uma leitura é de fato uma leitura GRANde mas muito prazerosa... poucas correções... na verdade pouquíssimas correções textuais e:: e aí isso – imagino - também que tenha a mão de de L1 né? que é sempre muito sistemática organizada disciplinada... e sem dúvida o texto final é seu mas tem muita característica de de L1 nele né? é muito visível isso né?

Trecho 51 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu já antecipo que a minha fala ela tem né? talvez mais elogios do que correções... existem correções que são muito pontuais né? o texto como ele é muito grande você vai se acostumando com ele e às vezes tem um erro uma palavra uma coisa ou outra... essas aí são de de de pequeno monte e essas aí num num num merece é um registro de observação mas vai tá um texto final... mas em Linha gerais é eu posso cravar para você que o seu TCC ele é um TCC acima da nossa média... tá? ele não é o Padrão de TCC é que a gente tem... né? é ele está bem estruturado bem amarrado né? tem uma contribuição pelo menos eu aprendi lendo o seu texto...

Trecho 52 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] não é a minha área né? então quando eu li a sua fundamentação teórica ela é MUIto grande né? talvez eh:: e ela é toda entremeada né? você vai caindo e vai afunilando em vários temas e eu fui aprendendo né? é a ler à medida que ia avançando da fundamentação teórica... então eu aprendi né? tenho tive essa oportunidade de me encaminhar éh:: por um texto onde de fato eu aprendi sobre né? aprendi mais alguma coisa né? e:: e apesar de ser um texto denso porque ele vai caindo em vários elementos né? vocês fazem uma amarração que esse texto ele não fica perdido né? tudo faz sentido... e por isso que no final a gente diz “caramba” né? saí daqui e fui pra ali né? e é isso né?

Trecho 53 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] é é é a partir disso que agora eu vou olhar os resultados... éh:: então... é em linhas gerais eu queria deixar registrado isso né? que o seu texto ele é MUIto bem escrito eu sei que tem a mão de L1 é evidente né? é a metodologia é SUper amarrada né? bem construída éh:: ... isso é uma característica

né? de de L1 que a gente percebe né? no no nos trabalhos que ela desenvolve... mas para além dos elogios num é?

Trecho 54 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu fiquei é pensando éh:: L2 quando eu li o o o... o seu título e li a sua introdução né? que você desemboca lá éh:: na introdução no problema de pesquisa e:: na justificativa principalmente que você assume argumentos num é? que são muito específicos né? da agropecuária né? e em alguns momentos você fala até de agronegócio... e aí eu fiquei me perguntando “sim mas vai ser o quê”? porque você fala empresas do setor alimentício né? e aí eu fiquei tendo dificuldade de alinhar o que eu tinha lido no título com o que eu tava lendo de argumentos ao longo da introdução e da justificativa né?

Trecho 55 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu li ali oh umas cinquenta e poucas páginas pra poder ENTENder qual era o campo de... de pesquisa né? então como você vai muito amplo na introdução... tudo bem você começa amplo e assim como você fez a fundamentação teórica talvez valesse a pena você ir delimitando delimitando delimitando pra que antes da pergunta problema a gente soubesse de fato aonde vai ser né? e a gente não tivesse dúvida em relação a isso tá? então eu fa/eu faria isso antes... ali oh depois desse parágrafo...

Trecho 56 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] ali oh depois desse parágrafo... deixa eu ver antes você falou de agronegócio aí dentro de agronegócio você chegou na agropecuária e o alimento? onde é que tá né? então eu faria um parágrafo fazendo uma delimitação maior pra que antes da pergunta problema a gente tivesse lá um link entre o que tá apresentado no título e o que você tá delimitando pra se chegar na pergunta problema... eu acho que aí:: nessa nessa... quando você conseguir fazer mais essa delimitação a gente chegaria mais confortável aos objetivos...

Trecho 57 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] porque aí você volta “analisar como as empresas as empresas do setor de alimentos”... calma... mas na introdução você só falou de agronegócio e agropecuária e tem alimentos aqui de novo... então eu acho essa nessa passada... faltou é esse esmero em delimitar mais o campo de atuação da pesquisa pra que isso não a gente não tivesse dúvida em relação a isso tá? então eu acho que isso talvez seja da introdução a coisa mais importante é que eu tenha...

Trecho 58 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e aí passando na fundamentação teórica é pequenas coisas... mas é é de texto mesmo né? é uma fundamentação teórica LONga né? então é quando L3 pontuou de verdade né? tem alguns tópicos que aí você se APEga demais a alguns autores específicos né? talvez você possa fazer uma mescla um pouco maior... éh:: como é um texto GRANde é passou alguns errinhos né? mas que eles estão todos apontados no texto e aí num num vale nem a pena é fazer... né? tem algumas coisas que pra mim eu botei “ah essa frase pra mim tá estranha” né? então talvez você possa LER novamente e fazer uma REescrita pra que ela fique um pouco mais clara mas aqui não vale a pena...

Trecho 59 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] enfim deixa eu passar mais rapidamente... éh:: na metodologia é L2... na metodologia éh:: foi quando... para mim ficou mais claro num é? eu já tinha de fato a sua fundamentação teórica ela fundamenta o que você vai trazer nos resultados esclarece né? quais são quais são as suas inquietações né? éh:: explica o fenômeno de pesquisa que que é de interesse da sua pesquisa e aí eu fiz algumas pequenas correções verbais só na na...

Trecho 60 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] na metodologia mas as FAses elas estão MUIto bem explicadas né? Não há dúvida em relação a isso... eu até marquei aqui tá? na página quarenta e seis aí você vai diz ô “para isso foram escolhidas três empresas do setor de alimentos... MAis precisamente do segmento de produção e processamento

de carne”... aí eu digo “pronto chegou” quarenta e seis páginas eu entendi onde é que vai tá né? e eu até marquei aqui porque senti **falta** disso lá no início como eu falei é anteriormente...

Trecho 61 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] a empresa um é a Marfrig do grupo tal parará... num precisa... pra **fazer de conta** que você não pode falar quem ela é porque a gente lê a citação e descobre quem é a empresa né? do mesmo jeito a segunda né? JBS... terceira é do grupo da BRF né? então... fiquei sem entender “a final pode aparecer o nome da empresa ou não”? Pode...

Trecho 62 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] SIM vai botar lá “é a SAdia é a PERdigão é a num sei o QUê”... porque todo mundo sabe porque TÁ AQUI num num precisa... **fazer de conta** “tô mostrando, mas tô escondendo” tô né? num precisa... tá aqui né tudo público?

Trecho 63 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] vai coloca aqui porque aí a gente que vai tendo **clareza** até da dimensão das empresas como sendo mais representativas no setor onde você tá atuando tá?

Trecho 64 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu coloquei aqui oh “eita descobri quais eram as empresas né? num é público né? e aí lá na referência tem o nome delas... e ao longo dos resultados você colocou o nome delas também... né? então tá lá direto não precisa esconder éh:: aqui não porque deixa tudo **explícito** mesmo tá?...

Trecho 65 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então da metodologia era mais isso né? porque eu acho que num num precisa você ter esse **cuidado** éh:: em esconder quais são né? e:: aí eu fiquei pensando quando você quando eu ia lendo o texto dessas empresas pela descrição que você faz eu até coloquei uma observação aqui...

Trecho 66 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu não sei por exemplo quais são as marcas que a Marfrig atua num é? talvez eu sei da JBS e da BRF talvez pelo mercado de atuação né? talvez a primeira ela você fala que ela é **altamente** internacionalizada né? então não sei se ela é mais de exportação e as outras as outras duas empresas tenha um mercado nacional mais atuante né? onde a gente tem acesso mais facilmente e são marcas éh:: que são mais conhecidas... mas pela descrição que você faz... né? éh:: ...

Trecho 67 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: é né? porque quando eu olhei essas descrições dessas empresas vejam... tudo que você traz na introdução de argumentação que é tudo bem costurado tá? eu não não tô questionando a COSTura da argumentação que você traz na introdução e na justificativa mais ela é **maciçamente** falando principalmente do bovino...

Trecho 68 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e aí quando eu leio a descrição das empresas em algum momento passou pela minha cabeça né? que talvez a argumentação que você utiliza ela não tem aderência com as empresas que foram escolhida... como é que se resolve isso? trazendo mais alguma argumentação lá na introdução DE QUE né? as empresas que atuam com bovino e trazendo outras argumentações PARA ALÉM de qual é a fermentação endócrina PARA ALÉM disso né? porque senão fica parecendo que você vai escolher empresas que são **maciçamente** ou que tenha uma atuação também nesses mercados e a empresa três não me parece que seja isso num é? então eu resolveria isso mudando... lá na descrição nessa introdução pra que não houvesse um **descompasso** entre os argumentos que você usou na introdução e o que você traz aqui na apresentação dos casos na metodologia tá?

Trecho 69 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] aí quando eu cheguei nos resultados de fato né? você:: éh:: ... você cumpre o que promete né? não tem nada que você disse nos objetivos específicos que você não tenha cumprido éh:: nos resultados... e para além disso né? como L3 éh:: pontuou antes você ainda discute isso com a teoria né? que você vai lá traz os resultados e ainda coloca isso com a luz da teoria fazendo de fato a contribuição é pra:: pra:: a teo/a teoria né? constru/fazendo um avanço na teoria existente...

Trecho 70 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] aí quando eu cheguei nos resultados de fato né? você:: éh:: ... você cumpre o que promete né? não tem nada que você disse nos objetivos específicos que você não tenha cumprido éh:: nos resultados... e para além disso né? como L3 éh:: pontuou antes você ainda discute isso com a teoria né? que você vai lá traz os resultados e ainda coloca isso com a luz da teoria fazendo de fato a contribuição é pra:: pra:: a teo/a teoria né? constru/fazendo um avanço na teoria existente...

Trecho 71 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] quando eu cheguei aqui nos resultados... num é? aí eu parei um pouco respirei e pensei “aah vai ser muita coisa” num é? porque você faz várias várias observações mas em geral éh:: L2 me parece né? E aí quando você respondeu às perguntas da professora L3 né? éh:: nos seus resultados me parece claro que não existe esse padrão entre as dimensões que compõem esses relatórios que são divulgados... fato né? e aí você até pontuou aí de dois mil e vinte pra cá então é um processo que ainda tá recente é um processo que ainda tá sendo construído tá? você confirma isso com os seus resultados de que não existe padrão cada empresa escolhe como faz a divulgação desse relatório quais são as dimensões e como é que isso é construído...

Trecho 72 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] INCLUSIVE se ela nem quiser dizer nada tudo bem... ela nem irá considerar aquela dimensão ela não propõe uma meta e ela nem precisa provar quem conseguiu aquilo cumpriu aquilo no prazo ou na na ou desenvolver alguma ação específica para isso né? então aí eu fiquei pensando né? “isso de alguma forma já tinha sido observado na fundamentação teórica”? de que existia né? essa essa falta de padrão né? esses frameworks que foram levantados todos essas é esses VÁRIOS documentos de alguma forma no levantamento teórico que você fez isso já tinha sido apontado né? pra que a gente tivesse essa essa antecipação e isso fosse somente uma confirmação né? que você pudesse ter isso como uma hipótese né? porque você já tinha visto isso na literatura e você confirmava com seu trabalho?...

Trecho 73 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: então talvez valesse a pena você cravar isso né? porque isso também é um resultado seu do seu trabalho né? você comprova o que a literatura de alguma forma já lhe apontava né? então se você pega três grandes empresas né? éh:: e que você consegue perceber que existe né? você confirma que existe essa essa falta de padrão dos relatórios eles têm dimensões né? às vezes tem até a mesma dimensão mas tem metas completa que nem preci/ah ah é difícil até verificar se elas foram cumpridas ou não né? de como isso né? demonstra porque isso vai dar um direcionamento de trabalhos futuros né? de como os trabalhos futuros podem ser direcionados para que esses vazios ainda existentes eles possam ser éh:: preenchidos né? com o auxílio da:: da pesquisa científica né?

Trecho 74 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] o que mais? eu não vou me alongar muito mas eu acho que as principais observações eram essas... aí só na no finalzinho que eu fiquei né? éh:: ... aqui ô nas considerações finais... a minha última observação tá? éh:: não seria interessante acrescentar uma crítica àquelas dimensões que não foram explicitadas ou que foram explicitadas sem meta mas sem prazo e sem uma ação delineada né?... talvez porque isso mostra de fato essa fragilidade de padrão que existe né? é talvez valesse a pena porque isso você confirma com seu trabalho de que né?

Trecho 75 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] e aí já trazendo também a introdução a questão do objetivo geral... eu acho que a gente também pode realmente fazer essa análise esse objetivo geral na verdade ele mudou algumas vezes

né? o L2 está rindo mas enfim ele foi e voltou foi e voltou... no final ficou esse:: mais mesmo assim né? passível de sofrer **aprimoramentos** como a gente observou aqui na fala da L3 então a gente vai incorporar...

Trecho 76 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] éh:: ... na parte do referencial teórico L3 eu também observei isso sobre alguns momentos ele discorrer sobre determinada temática utilizando apenas um autor... isso é um pouco da questão do TEMpo do PRAzo das idas e vindas das paradas e das retomadas... é eu não sei se a gente vai ter tempo de fazer isso mais se o L2 tiver um tempinho a gente vai tentar **melhorar**... éh:: principalmente naquelas sessões que a gente realmente tá utilizando um único autor isso **não é legal**... pra um TCC isso ainda é **admissível** mas é eu acho que o L2 com/consegue né? ele ele ele pode fazer **melhor**...

Trecho 77 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] ah:: sobre sobre mais que anotei aqui éh:: sobre o método... éh:: eu acho que a gente já pode dizer de fato lá no método quem são as empresas... e até para situar **melhor** o leitor dizer os produtos e os mercados de atuação né? porque isso vai **facilitar** depois na análise “não essa empresa tem essas ações essas metas e et cetera... aí ela faz aquilo”... então o próprio leitor já vai relacionando por que são empresas conhecidas... né? então isso **facilita** o processo de análise... eu acho que eu já tinha comentado isso na última versão que o L1 colocou na discussão o nome da empresa... aí eu falei “L1 mas tu não tinha colocado o nome da empresa agora tu colocou?”... mas enfim passou mais eu o relatório é aberto né? eles são divulgados nos sites da empresa são informações públicas... então eu **não** vejo **problema** ALgum em a gente divulgar o resultado dessas empresas...

Trecho 78 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] e foi muito difícil até pra gente identificar é os indicadores... né? que eles colocavam porque a gente enten/entende o indicador aquilo que a gente vai medir... aí a empresa coloca lá uma frase... mas bom como que a gente vai medir isso daí né? qual é o indicador né? e também na meta né? a meta ela às vezes não colocavam um prazo éh:: que pra medição tipo enfim né? foi algo **difícil** de encontrar às vezes na análise dos relatórios... então essa **falta** de padrão ela existe a gente confirmou já um rela/um um achado da literatura e eu concordo com com a L4 né? éh:: eu não eu não a gente trouxe isso pra discussão mas isso é um resultado também né? é isso traz eu acho que vai trazer é mais robustez a pesquisa...

Trecho 79 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] éh:: então assim eu agradeço **demais** as contribuições de vocês... e:: o trabalho do L2 teve muito suor e algumas paradas né? ele me procurou já faz um ano e meio eu acho... quando eu dei a () pra ele mais aí vai e volta vai e volta... no final saiu... éh:: o L2 ele tinha ambições bem grandes né? o L2 é bem ambicioso SEMpre... aí eu falei “L2 **pé no chão**... vamos ver o que é que a gente vai fazer... tem algumas reuniões pra definir... não foco chão num é? planeta terra ((risos))... vamos ver o que a gente consegue fazer”... né?

Trecho 80 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] mas no final saiu alguma coisa e eu fico **feliz** é éh:: ... que as duas professoras éh:: éh:: ... tenham feito de uma forma geral uma avaliação **positiva** do trabalho...

Trecho 81 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] pra mim também foi um pouco desa/um **desafio** porque... apesar de serem temáticas que a gente trabalha na disciplina de Estratégia né? Governança Corporativa **Compliance** né? () são temas que a gente não se aprofunda muito numa disciplina de graduação... porque são **muitos** conteúdos pra serem discutidos... mas uma coisa que me **surpreende** é éh:: é a quantidade de alunos que têm ido trabalhar nessa área né?

Trecho 82 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] a gente tem vários alunos da Engenharia de Produção atuando na área de Compliance na área de Governança Corporativa e e eu e eu tenho retorno bem positivo assim “professora aquele assunto que a gente discutiu lá no final da disciplina” né? que não deu tempo... até porque nem tá na ementa né? eu trago por... mais a título de curiosidade e de importância né? porque é um tema atual né? e a ementa a gente não consegue atualizar todo semestre né? mas enquanto isso o mundo... gira num é? e aí a gente também tem que trazer essas atualizações pros alunos... mas o que me surpreende é justamente isso né? o L2 é um deles... éh:: tem vários outros alunos que atuam nessa área de Planejamento Estratégico mais especial na área de Governança Corporativa e Compliance... é um tema novo atual éh:: éh:: e merece merece:: é éh:: destaque também nas discussões dentro do curso de graduação...

Trecho 83 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] bom é isso eu acho que antes da gente... passar a palavra para L2 e e pros demais... é éh:: éh:: tá indo pros demais alunos colegas parentes pai e mãe et cetera que devem tá aqui participando da apresentação... a gente vai fazer rapidinho uma reuniãozinha com L4 e L3... éh:: eu peço por gentileza éh:: que vocês não falem aqui porque a gente vai continuar na sala senão a gente vai ficar ouvindo vozes... e:: e a gente volta em seguida... é L3 e L4 eu vou colocar o link aqui no próprio chat mesmo tá? que eu já devia ter criado mas eu esqueci e eu vou criar agora ((risos))...

Trecho 84 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] trata-se de uma... articulação com amplas gamas de movimento ela é capaz de se deslocar da fo::ssa mandibular até a eminência articular promovendo assim a abertura da boca... mas não é só isso ela também é capaz de promover o fechamento da mandíbula movimentos de lateralidade protrusão e retrusão...

Trecho 85 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] quando ocorre... desequilíbrios na articulação temporomandibular... é acaba ocorrendo um distúrbio que a gente chama de disfunção temporomandibular... os sinais e sintomas da disfunção temporomandibular é estali::do é o zumbido no ouvido... é limitações de abertura de bo::ca e de movimentação da mandíbula... esses sintomas eles causam... é um comprometimento um desarranjo da integridade funcional e psicossocial do indivi/do indivíduo...

Trecho 86 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] a DTM é a principal causa de dor não odontogênica éh:: relacionado a região bucomaxilofacial... mas não é só isso ela também causa... perda do comprometimento funcional... um declínio do rendimento éh:: físico e mental do indivíduo... que causa uma perda da qualidade de vida desses indivíduos... e o pior de tudo isso é a dificuldade que os profissionais da área tem de TRAtar e de diagnosTICAR a disfunção temporomandibular...

Trecho 87 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] então podemos dizer que o ponto chave para prevenir e tratar a disfunção temporomandibular é compreender a sua etiopatogenia bem como as suas correlações... de acordo com o autor Urbani e colaboradores no ano de dois mil e dezenove ele relata que os causadores dos agravantes para esse distúrbio é o estresse é a agitação do cotidiano é a ansiedade é a depressão... então diante disso tudo a gente pode afirmar que os que os universitários eles estão vulneráveis a todos esses fatores...

Trecho 88 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] foi visto que os universitários eles tem algum grau de DTM sendo a maioria uma DTM leve... quarenta e seis por cento e uma minoria uma DTM severa onze por cento... é esses dados estão de acordo com o observado também no:: trabalho de Pauline e colaboradores em dois mil e dezoito... os quais relatam que oitenta e nove vírgula oito por cento da amostra tem DTM... sendo distribuída em uma DTM leve cinquenta vírgula dois por cento... moderada trinta e três por cento e grave sessenta e seis vírgula seis por cento... no que se refere a associação entre sintomatologia DTM e o sexo...

Trecho 89 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] e de acordo com o estudo de Nazeri e colaboradores em dois mil e dezoito ele observou que indivíduos que tem depressão que tem uma rotina de estudo estressante eles tem mais éh:: enxaquecas... e a enxaqueca por sua vez tem associação **significativa** com a presença de TDM com índice de significância de zero vírgula zero zero um... também foi visto que indivíduos que tem ansiedade tem mais chances de desenvolver...

Trecho 90 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] a DTM e no estudo de Lee e colaboradores em dois mil e vinte e dois ele diz que grande parte dos universitários em todo o mundo tem ansiedade e e:: isso é mais comum nos estudantes da área da saúde... Talvez justifique éh:: o nosso estudo na qual observou que estudantes da área da saúde matriculados em cursos da área da saúde... tem uma frequência **maior** de DTM muito embora o resultado não tenha dado significativo mas mesmo assim mostra éh:: uma frequência bem maior de DTM nos estudantes da área da saúde do que comparado com as outras áreas...

Trecho 91 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] ao associar a presença de depressão com outras variáveis foi visto que... indivíduos matriculados no curso de primeira escolha tem **uma menor** éh:: chance de ter a presença a somatologia depressiva como a gente pode ver aqui éh:: um nível de significância de zero vírgula zero onze... o mesmo foi observado no estudo de Mohamed em dois mil e vinte na qual ele reporta que um dos fatores associados a **eleva::da** somatologia depressiva em universitários é o fato do curso não ter sido o de primeira escolha do aluno com índice de significância de zero vírgula zero quarenta e cinco...

Trecho 92 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] então aqui algumas referências utilizadas... e o meu agradecimento principalmente é primeiramente a Deus... que permitiu que eu trilhasse essa trajetória aqui nah:: universidade... éh:: quem me conhece de pertinho sabe que sempre foi um sonho pra mim fazer Odontologia na UFPB e Ele me concedeu essa **graça** então eu sou muito grata a Ele...

Trecho 93 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] aos meus pais pô::r me apoiarem SEMpre pô::r sonharem junto comigo éh:: com certeza o incentivo de vocês fizeram com que a caminhada fosse muito mais FÁcil prazeROsa gosTOsa e me permitiu éh:: aproveitar isso aqui ao MÁximo... e meu minha única satisfação era estudar e **agarrar** todas as **oportunidades** então se eu pude agarrar essas oportunidades foi porque meus pais estavam lá em casa éh:: me apoiando também ((risos))...

Trecho 94 (defesa de TCC Odontologia):

L3: quanto ao seu trabalho... foi **uma excelente** leitura pra mim ((risos)) de grande aprendizado também tá certo? sua introdução... éh:: foi muito bem contextualizada certo? seguindo toda sequência... da forma como você apresentou certo? a partir do que é uma articulação o que é uma disfunção temporomandibular e toda contextualização... éh:: ... foi de **muita** éh:: **esclarecedor** certo? fiz algumas colocações em relação... mais a questão de pontualização certo? de vírgula pra fi/fluir um pouquinho melhor a leitura isso aí você dá uma olhadinha depois eu posso te mandar fica a seu critério tá bom?

L2: claro professora...

Trecho 95 (defesa de TCC Odontologia):

L3: éh:: o método foi muito bem explicado da forma que você utilizou essa amostra foi por conveniência né? até o:: ... o:: descrever dá:: dá amostra... eu compreendi que houve realmente **uma maior** percentagem de:: profissio/de ah de estudantes na área da saúde mas a gente sabe que essa amostra é por conveniência hoje **é difícil** a gente fazer esse recrutamento a gente faz esse convite mas não é não são todos que vão aderir tá certo?

Trecho 96 (defesa de TCC Odontologia):

L3: [...] pronto quanto aos resultados eu já falei que minha dúvida tinha ficado em relação a isso a essa questão da heterogeneidade mas você explicou e eu entendo que por conveniência até porque também é um trabalho de TCC e o seu tempo é reduzido então não dá pra gente ter aquela... rigiDEZ naquela questão da amostra tá certo?...

Trecho 97 (defesa de TCC Odontologia):

L3: [...] algumas colocações minhas eu vou anotar bem direitinho e passo pra você tá certo?... a sua conclusão... éh:: eu vi que você respondeu aos seus objetivos direitinho dentro daqueles seus resultados dentro da tua amostra... certo? então eu acho que foi isso o seu cálculo foi muito bem realizado o projeto foi muito bem escrito então eu só tenho a te parabenizar tá certo? gostei MUIto da sua apresentação dá:: da esTética dos seus slides tá certo? então você tá bem preparada tá bom? ((risos)) é isso professora....

Trecho 98 (defesa de TCC Odontologia):

L4: bom dia a todos e todas... em primeiro lugar quero parabenizar L2 pela excelente apresentação:: pelo traba::lho num é? quero agradecer a professora L3 e a L1 pelo convite... é uma HONra estar aqui.. certo? conheço L2 desde o P um... né L2? éh:: falar de L2 é bem fácil... os pa::is sintam-se orgulhosos... L2 é uma excelente aluna certo? desde o P um percebi isso e desde o P um a gente trabalha junto num é L2? éh:: em vários projetos como ela mencionou éh:: desde extensão:: pesqui::sa a gente tem VÁrias publicações juntas... NÃO é uma coisa comum... num é? um aluno de graduação ter tantas publicações... éh:: quanto L2 tem e não só a quantidade mas a qualidade das publicações...

Trecho 99 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] então sintam-se sim orgulhosos certo? ela é uma menina de ouro... viu? parabéns... BEM... éh:: então... é muito bom tá aqui... antes mesmo de ler o trabalho eu já sabia que eu não ia ter nenhum tipo de dificuldade na leitura porque eu JÁ conheço a forma de L2 num é? escrever e TAMbém a forma de da professora L1 trabalhar... éh:: a gente tem vários projetos em conjunto e eu sei que ela sabe aproveitar o que cada aluno tem de melhor e DÁ liberdade pra o aluno pra que ele produza e produza bem com qualidade com aQUilo que ele mais domina certo?

Trecho 100 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] éh:: L2 sempre gostou DEla tomar a frente NA EScrita dela tomar a frente no fazer... dela tomar a frente em elaborar as taBELas e fazer as análises estatísticas ela gosta disso ((risos)) num é? em outros trabalhos eu já vi isso daí... tá?

Trecho 101 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] mas a gente tá aqui pra contribuir pra encontrar num é? aquilo que muita gente vai olhar e nem vai ver... então eu tenho sim algumas observações a fazer no trabalho certo? é a apresentação foi brilhante o trabalho está EXcelente tá? mas eu tenho algumas contribuições a fazer certo? então vou pular o resumo a gente volta pro resumo depois... tem MUIto pouca coisa a ser corrigida tá? L2 sabe que eu também vou atrás de detalhezinhos né? é pra que a gente tenha o trabalho cada vez MELhor tá?

Trecho 102 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] éh:: aí aqui um ponto como muito bem colocou L3 de vez em quando eu pedi pra botar uns pon::tos... éh:: ... tudo besteira então num vô tá falando não... mas eu queria... voltar um ponto que pra mim... foi... um ponto que eu acho que merece... éh:: a gente comentar ainda mais... embora L3 já tenha fala::do mas eu acho que ISso talvez em alguns momentos... tenha me incomodado um pouco na leitura do trabalho certo?

Trecho 103 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] éh:: ... quando L2... faz éh:: a amostra por conveniência... a gente entende num é? que foi chegando ali e ele foi computando ok... ma::is com os números que a gente tem aqui se da área de

Ciências da Saúde a gente teve cento e noventa e dois alunos respondentes certo? aí a gente pega TODA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES só onze TODAS AS ENGENHARIAS só três TODAS AS CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA só trinta e nove... SOMando TUdo num é? tirando Ciências da Saúde e a gente somando todas as outras áreas... num chega nem a cinquenta por cento lá da Saúde... então a gente dizer né? que a área de Ciências da Saúde apresentou um índice maior a probabilidade disso era assim **imensa**...

Trecho 104 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] praticamente a gente já ia já tinha essa certeza né? porque a gente tá trabalhando aqui Ciências da Saúde seTENTA e cinco por cento da tua amostra... então éh:: num é que não vá colocar no teu trabalho essa informação mas talvez a FORMa de colocar eu faria **diferente** sabe? não dizer assim deixa eu ir lá pra... éh:: ... “SENdo que” lá na conclusão “sendo que os mais propensos a apresentarem sintomas de DTM são os indivíduos do sexo feminino ESTUdantes na área de SAÚde”...

Trecho 105 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] eu num seria/num sei se a palavra seria propenso foi encontrado por conta do tamanho da amostra num é? talvez se você pegasse o pessoal de Exatas né? o pessoal de Ciências da Computação de Engenharia talvez apresente MUIto mais... éh:: pelo **PERfil** do curso pela **PREssão** sabe? principalmente o pessoal que tá ali no P um que paga aquelas disciplinas tipo CÁLculo um FÍSica né? QUÍmica... então são pessoas que vão tão um índice um um nível mais elevado de estresse consequentemente eu acredito que apresente mais DTM...

Trecho 106 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] então eu queria só assim pontuar isso... éh:: num tô dizendo que está **errado** mas eu acho que a gente pode **aprimorar** a FORMa de apresentar...

[

L1: de colocar os dados né?

Trecho 107 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] porque a aMOSTra vai induzir a isso que tá aqui e fica muito óbvio... aí fica um trabalho TÃO legal dizendo uma coisa **óbvia**... então falar de uma forma **diferente** a gente pode inclusive sentar pra discutir isso e ver **a melhor** forma... tá bom? então é esse o ponto que eu queria destacar L3 já tinha colocado só que L3 bem mais elegan::te né? (risos) disse não a gente deixa pra lá mais eu eu ainda

[

L3: mas eu sabia que a senhora ia destrinchar ((risos))

[

L4: sabia né?

L3: sabia ((risos))

Trecho 108 (defesa de TCC Odontologia):

L4: é **bem** a minha cara... então é isso mais uma vez L2... **LINdo** o seu trabalho sua apresentação... você é uma pessoa **linda** que traz muita LUZ... eu fico muito feLIZ com seu sucesso éh:: você já está **preparada** pra entrar no mestra::do você sabe disso... num é? éh:: fico muito feliz por ter feito parte né? um pouco aí dessa tua histÓria junto com a professora L1 e mais uma vez agradeço o convite por tá aqui... parabéns mais uma vez a aos PAis **em especial** ao mariDÃO num é? éh:: e:: que bom que os colegas vieram também **dá aqui a força** né? é L2 é uma pessoa muito querida... parabéns e obrigada...

Trecho 109 (defesa de TCC Odontologia):

L1: bom brigada pelas consideraçõ::es L4 assim já já conhe/a gente já se conhece muito bem né? ((risos)) L4 já sabe também como é que a gente trabalha eu entendo entendi perfeitamente o que você colocou realmente assim a gente fazendo uma avaliação crítica isso pode ser considerado um viés pelos pelos avaliadores de um de uma revista de um periódico com certeza tem que ser revisto isso aí... a gente pensar nalguma outra forma de escrita mesmo né?...

Trecho 110 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] e aí eu aproveito a oportunidade pra parabenizar os pais né? por ter uma filha que qualquer PAi gostaria de ter qualquer MÃe gostaria de ter... eu tenho um filho que é bem mais velho que ela então ela é um exemplo né? de dedicação de humildade... eu me comovo muito ((momento de emoção)) porque é muito difícil encontrar...

Trecho 111 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] quando assim assim os alunos se perdem um pouco... não só os alunos também os nossos colegas se perdem um pouco com a questão do ego... então a intelectualidade acima de qualquer coisa e:: isso tem que chamar assim pra humanidade das coisas... a vida é muito maior do que só publicação e e um currículo lá em cima...

Trecho 112 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] o que que a gente tá querendo de melhor pro paciente né? isso aqui vai ser aplicado né? é no caso aqui seriam os pacientes seriam os alunos e que que a gente tem que rever né? pra dar uma qualidade melhor de vida pra todos né? a gente que trabalha com a clínica né? minha área é prótese então a gente tá MUIto próximo do paciente né? e sempre os trabalhos de prótese a gente tem uma proximidade muito maior porque são trabalho muito longos... então é é é muito importante ter esse humanismo essa humanidade e e ter essa característica de que a gente tem que pensar no bem que a gente tá querendo pro outro né? de conviver melhor com as pessoas né? com os orientadores com os professores com os colegas porque a vida é isso né?

Trecho 113 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] o que que a gente vai levar? é ISSO... é isso que a gente vai levar né? não um currículo perfeito... trocentas publicações... mas o que que a gente construiu nas relações... isso é o que a gente vai levar o que que vai marcar... né? assim eu sou muito exigente com os alunos... quem fica comigo sabe... mas assim a minha intenção é que eles ofereçam o melhor... então eu sou muito exigente com relação a isso porque eles precisam éh:: entender o potencial que eles tem de oferecer o melhor... então a gente como professor tem que exigir isso... porque se não eles não vão se se valorizar tão bem porque acham que não podem oferecer o melhor... num é?

Trecho 114 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] então éh:: você como esposo dela valorize e lembre disso ((risos))... não esqueça disso sempre valorizar a pessoa especial que você tem ao seu lado porque também vai fazer a sua vida especial né? ((risos)) com certeza você tem alguém muito especial você também torna a sua vida especial num é?

Trecho 115 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] então assim eu só tenho que parabenizar gra/L2 né?... por... por mostrar esse trabalho que a gente já esperava que que fosse um trabalho com alguns ajus::tes mas assim pra coroar a trajetória né? da graduação... finalizar apresentando um TCC que é de praxe mas você já mostrou durante toda a tua vida acadêmica o que que você é capaz né? então ter essa autoconfiança de que você é capaz de fazer qualquer coisa que se propõe né? e sempre você tem essa cá/essa característica de sempre fazer o melhor de fazer BEM FEIto de fazer com esMEro já é a tua característica...

Trecho 116 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] e aí você só tem que lembrar que você sempre é capaz de qualquer coisa que você se propõe a fazer né?... então com certeza já tá pronta pra entrar no mestrado você vai escoLHER aonde você

vai fazer esse mestrado pelo teu currículo e e todos os todos os professores já te conhecem e todos falam são **unânicos** com relação a isso e aí assim só parabenizar mesmo... parabenizar os pais a família os colegas que estão aqui prestigiando esse momento tão especial né? que é **o coroamento o fechamento** de:: uma graduação... falta POUco falta bem pouco mas **o essencial** você já tem tá?

Trecho 117 (defesa de TCC Odontologia):

L2: eu agradeço todas as considerações irei seguir com certeza irei sentar bem direitinho pra corrigir TUdo e assim ficar ainda **melhor::** ... eu agradeço muito... e eu quero tirar uma foto ((risos))

L1: vamos sim só precisa a gente só dar o fechamento o fechamento do relatório aí a gente retorna pra sala e sen/e aí tira as fotos tá bom?

Trecho 118 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e o Brasil é atualmente **o maior** produtor mundial de sisal com destaques para os estados da Bahia e Paraíba que representam cerca de noventa e quatro vírgula quatro e cinco vírgula quatro por cento da área cultivada no país respectivamente... e **o principal** produto obtido a partir da agave sisalana são as fibras extraídas de suas folhas cuja cadeia produtiva ela desempenha um:: papel de extrema importância no semiárido nordestino...

Trecho 119 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] então essas fibras elas são obtidas a partir do:: desfibramento das folhas do sisal como tá mostrado aqui na figura um ponto dois aqui tá o operador e aqui a máquina que realiza esse processo que ela é comumente chamada de paraibana... éh:: só que um:: **um desafio** desse processo é que:: no decorrer dele a maior parte da planta ela acaba sendo desperdiçada pois apenas quatro por cento da folha ela é aproveitada na forma de fibra...

Trecho 120 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] também alguns estudos identi/identificaram a presença de alguns metabólicos secundários que tam/que despertam esse interesse tanto farmacológico quanto comercial do suco e também já foi comprovada a sua ação antioxidante... então esse resíduo ele tem diversas aplicações só que algo que **dificulta** a sua utilização é que esse:: o suco do sisal ele deteriora cerca de cinco horas após a sua extração então é uma vida útil muito curta mas esse problema ele pode ser solucionado através da obtenção do extrato das folhas de sisal em pó através da secagem que é um método que visa reduzir a água presente no produto assim aumentando a sua vida útil pois a gente tem um retardo na:: do crescimento de micro-organismos deteriorantes e também de algumas reações enzimáticas...

Trecho 121 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] mas esse problema ele pode ser solucionado através da obtenção do extrato das folhas de sisal em pó através da secagem que é um método que visa reduzir a água presente no produto assim aumentando a sua vida útil pois a gente tem um retardo na:: do crescimento de micro-organismos deteriorantes e também de algumas reações enzimáticas... além disso a secagem também **contribui** pra redução e:: ... e peso do e e redução do peso e:: do volume desse produto então assim acaba **facilitando** o armazenamento e o transporte dele...

Trecho 122 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e uma técnica que vem de secagem que ela vem se **destacando** nos últimos anos é a secagem em camada de espuma que é um método **simples rápido** e de **baixo custo** que ele consiste basicamente em material líquido ele é transformado em uma espuma estável a partir da adição de agentes espumantes então esse material com esse agente espumante ele é submetido a agitação como tá mostrado aqui... e:: assim essa espuma ela é produzida...

Trecho 123 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e:: assim essa espuma ela é produzida... após essa produção tem a desidratação da espuma ela pode ser em uma estufa de renovação e situação de ar em uma determinada temperatura uma

vantagem desse processo de secagem em camada de espuma é que a gente consegue trabalhar com temperaturas mais baixas o que:: acaba preservando **melhor** as características desse produto e assim a gente consegue obter um material em pó...

Trecho 124 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] então apesar desse produtos que são submetidos a secagem eles terem esse retardo no:: crescimento de micro-organismos mesmo assim eles necessitam das fases de transporte e de armazenamento de embalagens **apropriadas** que preservem as suas características por um período maior de tempo né? preserve as suas características e a escolha da:: da embalagem ela desempenha um:: papel **fundamental** porque ela auxiliam na produção contra fatores que podem causar a deterioração como a exposição ao oxigê::nio a luz também com maior absorção de umidade...

Trecho 125 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e o polietileno de baixa densidade ele é um dos plásticos mais utilizados no Brasil principalmente na:: no armazenamento de produtos desidratados e essas embalagens elas apresentam baixa permeabilidade a:: a água ela tem um custo **acessível** e também tem **uma alta** disponibilidade do mercado e também exibem **excelentes** propriedades de isolamento elétrico... também tem as as as embalagens laminadas que elas são contruí/constituídas por duas ou mais camadas de diferentes materiais que eles são unidos através da técnica de laminação e essas embalagens elas são éh:: ... **adequadas** para produtos que são sensíveis a reação de oxidação...

Trecho 126 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] então:: éh:: falando **um pouquinho** sobre o procedimento éh:: da realização da secagem em camada de espuma primeiro foi adquirido o resíduo líquido do sisal na:: cooperativa... de/em Pocinhos na zona rural de Pocinhos aqui na Paraíba então a gente adquiriu esse resíduo logo após o aquele processo de desfibramento das folhas a gente acon/acondicionou nessas embalagens pet e levamos ao laboratório... e e lá no laboratório a gente consegui/a gente:: éh:: esse resíduo ele passou pelo processo de peneiramento pra remoção das sujidades e da:: do bagaço remanescente e assim esse extrato das folhas de sisal em natura foi obtido...

Trecho 127 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] agora éh:: falando sobre as características físico-químicas do pó durante o armazenamento a medição da atividade de água ela foi conduzida por meio da leitura direta no equipamento Novasina Labmaster que tá aqui mostrado na figura três ponto seis essa medida ela foi realizada na temperatura de trinta graus celsius então aproximadamente zero cinco grama da gramas da amostra eram pesadas em cápsulas **apropriadas** pra o equipamento eram levadas pra ele e assim a gente conseguia medir a atividade de água...

Trecho 128 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] já o pH ele foi determinado através do método potenciométrico utilizando um pHmetro portátil previamente calibrado com soluções padrão de pH quatro e sete... éh:: zero cinco gramas da amostra foram pesados em cadinhos de porcelana e diluídos em cinco ml de água esse::: líquido ele foi agitado em um agitador magnético durante alguns minutos para **uma melhor** homogeneização e depois filtrado pra verificação do pH...

Trecho 129 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] a acidez total titulável foi também realizada pela:: conforme a metodologia descrita pelo Instituto Adolfo Lutz onde cerca de um grama da amostra foi diluída em cinquenta ml de água esse esse:: material foi também levado a agitação ficou por alguns minutos no agitador pra que tivesse **uma melhor** homogeneização depois foi filtrado pra que o ponto de viragem a gente conseguisse visualizar **melhor**...

Trecho 130 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e no só que mesmo após os sessenta dias de armazenamento as amostras das folhas do extrato das folhas de sisal em pó acondicionadas em ambas as embalagens mantiveram valores de atividade de água inferiores a zero vírgula seis e esses valores eles estão dentro de uma faixa segura considerada segura em relação a atividade de água frente ao desenvolvimento de micro-organismos então apesar desse aumento em nas duas embalagens é a os valores de atividade de água eles foram éh:: seguros em relação a:: ao desenvolvimento de micro-organismos...

Trecho 131 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] a gente consegue visualizar que nas embala/na:: embalagem de polietileno de baixa densidade e na embalagem laminada as amostras permanecem com umidades estatisticamente diferentes nos tempos de zero a quarenta dias apresentando até apenas nos últimos dias de armazenamento entre cinquenta e e sessenta dias valores estatisticamente iguais então elas então a embalagem PEBD e a laminada tiveram comportamentos parecidos mas a embalagem laminada ela conseguiu:: ... ser uma barreira mais eficiente quanto a a:: o ganho de umidade da amostra...

Trecho 132 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] a gente tem aqui no no:: dia dez no dia zero três vírgula nove de:: três vírgula noventa e nove de o pH na embalagem PEBD e três vírgula noventa e sete na embalagem laminada e no fi/no:: final de noventa dias a gente tem quatro vírgula setenta e dois na embalagem PEBD e quatro vírgula quinze na laminada então tem uma diferença:: éh:: no final do armazenamento a gente consegue visualizar melhor essa diferença então a embalagem laminada ela desempenhou um papel mais eficaz na conservação do pH...

Trecho 133 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e apesar do aumento no final de sessenta dias é do armazenamento esses valores médios do pH do extrato das folhas de sisal acondicionado em ambas as embalagens apresentaram um caráter ácido o que acaba dificultando o desenvolvimento de micro-organismos deteriorantes né? é uma com/é uma condição desfavorável para o crescimento deles...

Trecho 134 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] as médias de a/de:: acidez total titulável era/elas eram estatisticamente iguais até éh:: o vigésimo dia e décimo dia de armazenamento a gente com/em ambas as embalagens a gente consegue visualizar isso aqui... agora conforme o tempo avanço::u consegue-se observar uma tendência de redução na na:: acidez total titulável em ambas as embalagens é e o que acaba sendo um um comportamento inverso ao do pH que também já era esperando e apresentando valores médios estatisticamente distintos entre:: do di/do dia trinta ao até:: o final do armazenamento do dia setenta...

Trecho 135 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] a embalagem de polietileno ela é manteve o extrato das folhas de sisal em pó com o nível mais baixo de:: de acidez em comparação com a embalagem laminada durante todo o período de armazenamento se a gente pega aqui o dez o:: dia zero dez vírgula noventa e dois acidez pra o PEBD e no dia sessenta sete vírgula treze enquanto a laminada tá onze vírgula três e nove vírgula noventa e seis no final de sessenta dias a gente consegue visualizar melhor que a laminada ela teve uma:: ela armazenou o:: o:: o pó de uma maneira mais eficaz contra a diminuição da acidez total titulável...

Trecho 136 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] já o teor de ácido ascórbico aqui na tabela quatro ponto seis tem-se os valores médios de ácido ascórbico ácido ascórbico em miligramas por cem gramas de ácido ascórbico do extrato das folhas de sisal em pó armazenado na nas embalagens PEBD e laminada durante sessenta dias e:: ... foi a foi:: verificado que o teor de ácido ascórbico ele diminuiu ao longo do período de armazenamento de sessenta dias em ambas as embalagens... e as médias de:: de ácido ascórbicos elas apresentaram diferenças estatísticas no início do:: período de armazenamento...

Trecho 137 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e:: já no intervalo de trinta a sessenta dias esses valores se mantiveram estatisticamente estáveis em ambas as embalagens... e as amostras em armazenadas em embalagens laminadas apresentaram valores de luminosidade mais elevados em comparação com as amostras acondicionadas em:: embalagens de polietileno o que também era um comportamento esperado porque a embalagem laminada tem uma proteção maior contra a luz então assim o a amostra ela perde ela **não** perde **tanto** essa coloração já que tá já que tá tem uma:: proteção mais efetiva...

Trecho 138 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] já a embalagem PEBD assim como a intensidade de verde também foi variando durante o período de armazenamento não não se manteve estatisticamente igual do dia zero ao dia sessenta... e o pó armazenado éh:: como a cês podem visualizar aqui que ele só apresentou uma valores estatisticamente **significativos** a no intervalo apenas do dia trinta até o sessenta então bem diferente da embalagem laminada então a embalagem laminada teve uma:: eficiência melhor na na em manter essa cor do do extrato éh:: durante o armazenamento... a conclusão é que a embalagem laminada se mostrou mais eficaz na proteção contra o aumento da atividade de água e do teor de umidade em comparação com a de polietileno...

Trecho 139 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] no entanto mesmo após os sessenta dias de armazenamento em temperatura e umidade relativa ao ambiente ambas as embalagens conseguiram manter:: os valores de atividade de água abaixo de zero vírgula seis que é um nível considerado **seguro** frente ao desenvolvimento de micro-organismos e de reações deteriorantes... já que no que diz respeito ao pH apesar do aumento ao longo do tempo a embalagem laminada também demonstrou uma maior eficácia na:: preservação do pH das amostras estudadas além disso durante o período do armazenamento esse pó:: ... o pó do extrato das folhas do sisal acondicionado nas embalagens de po/de polietileno e laminada apresentaram um caráter ácido que é uma condição **desfavorável** para proliferação de:: micro-organismos deteriorantes...

Trecho 140 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: ah eu queria aprender a soltar esse negocinho mais eu num sei não... ah é aqui né? ah:: dá palminha ah:: **legal** ((risos)) gente é uma graça isso... muito BEm MENina... EXAta foram vinte e nove minutos...

L2: no limite ((risos))

Trecho 141 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: você **correu**... parabéns:: éh:: agora eu vou passar:: pra:: arguição... como AMbas são EXTERnas quem quer começar primeiro ou querem:: aqui fica **ruim** de fazer o jogo né? melhor uma por fez... quem quer começar primeiro?...

L3: posso começar professora...

L1: então tá bom...

Trecho 142 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] e aí passando adiante... éh:: uma dúvida... o teu trabalho ele precisa ser:: colocado dentro das normas da ABNT?... atualizadas?

L1: não são as aí aí sou eu que respondo são as normas do:: programa... do programa não aí tô confundindo as normas da coordenação... a gente fez uma na nossa na portaria éh:: a gente fez como lá no PPGEQ né? fez uma foi aprovado pelo colegiado umas normas éh:: pra colocar de acordo com:: com aquelas nossas normas porque se a gente for pela ABNT a gente **surta**...

Trecho 143 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] essa parte da da revisão eu não tenho muito o que falar tá?... aqui no item três ponto um ponto quatro... que é sobre o resíduo líquido aí você colocou entre parênteses “suco do sisal”... né? eu

coloquei só uma obser/observação aqui pra você padronizar em todo texto a forma de se referir a esse resíduo líquido né? se é denominando ele como suco ou como extrato porque no título você escolheu denomina-lo como extrato né?... e aqui na revisão você chamou de suco... e eu até entendo que existe **essa confusão** mesmo né? porque éh:: existe uma difer::/diversificação na forma de se tratar esse resíduo... tem autor que chama de suco tem autor que chama de polpa né? de extrato...

Trecho 144 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] porque éh:: existe uma difer::/diversificação na forma de se tratar esse resíduo... tem autor que chama de suco tem autor que chama de polpa né? de extrato... tanto que dá pra ver nessa parte da da revisão né? que... você utilizou o termo que o o próprio autor utilizou né? quando citou eles... mas aí é **bom** você:: padronizar...

Trecho 145 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: lembrando que **meia culpa** é da professora... né? que leu e passou batido...

L3: não professora isso é **besteira**... (FALHA NO ÁUDIO) de material e métodos tá? eu só adicionei aqui nas imagens que que são da tua autoria né? pra você colocar coloca que a fonte é sua que a autoria é própria... certo? bota em parênteses o ano do teu trabalho

Trecho 146 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: mais aí você vê se se de fato você

[

L1: eu acho que a gente pode pensar nisso assim pra:: pá publicação de um trabalho né::? pra não pro TCC eu acho que num num bom eu particularmente acho que num tem necessidade só acho que vale a pena mudar:: o nome como você falou né? ficou ficou **confuso** porque dá a entender que é comparação entre as embalagens e na realidade não é... é comparação:: das análises né is::so?

L3: sim... isso

[

L1 então aí essa é uma ideia é L2 que pode pensar pra um artigo num é? além das éh:: ... além das análises a comparação entre das análises de cada amos/de cada embalagem as análises estatísticas das embalagens...

L2: humrum certo...

Trecho 147 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: isso eu concordo também professora pra esse primeiro momento não não precisa né? até porque os resultados eles demonstram **claramente** que que as embalagens diferiram né? seria só de fato para comprovar né? pra ter o embasamento da análise estatística mais... eu acho que que tá bem claro... o quanto elas foram diferentes... e:: então eu marquei só pra você se atentar mesmo tá? nesses momentos que você falou em significativo... é por exemplo... aqui na página trinta e nove... cê colocou “notou-se que o material da embalagem foi um fator significativo sobre o ganho da umidade” então só:: só muda esse termo significativo né? coloca assim... contribuiu favoreceu o ganho da umidade...

Trecho 148 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: e aqui na:: no tópico de acidez total titulável né?... éh:: você discutiu **bem** os resultados e você falou que evidenciou-se um comportamento inverso ao do pH e até você falou isso na sua apresentação também e eu entendi que você quis dizer né? que... o te/a acidez diminuiu enquanto o pH aumentou... mais aí não é exatamente um comportamento inverso é um comportamento compatível né? com o observado porque em ambos houve uma diminuição do caráter ácido... tá?

L2: entendi

Trecho 149 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: é L2 eu num coloquei mais nenhuma:: nenhuma observação... tá?... mais... é achei muito boa a sua discussão do dos resultados né? você não somente apresentou você de fato comparou citou outros artigos outros trabalhos isso é muito bom... e:: ... parabéns novamente... parabéns pelo seu trabalho foi muito bem escrito e você tem mu::ito futuro viu? na academia eu espero que que você continue... e que a gente se encontre lá no final...

L2: muito obrigada L3 obrigada pela ajuda em tudo ((risos)) obrigada por fazer parte da banca também muito obrigada

L3: de nada...

[

L1: se Deus quiser... se Deus quiser... éh:: muito obrigada L3 pela sua contribuição:: agora vamos para L4

Trecho 150 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] e L1 sabe que assim eu falo muito muito rápido eu tenho muitas ideias e eu começava a tipo a enlouquecer L1 mais eu já tive muitas muitas ideias ao ler o seu trabalho ((risos)) várias coisas inclusive pro seu mestrado minha filha isso vai bombar SÉrio...

Trecho 151 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] me perdoe quem for da área agrícola se tiver alguém eu não acho que a gente pode chamar de biodefesa/éh:: defensivo agrícola porque ele defensivo pra quem? ele é agressivo pra gente pra natureza então a fruta tá lá bonitinha mais a gente sabe que a gente tá consumindo às vezes muito mais veneno do que nutriente... então:: éh:: baseado nisso essa transferência de tecnologia da secagem em camada de espuma ela é muito viável você chegar pra uma agroindústria pra um pequeno produtor e mostrar pra ele como faz ele vai conseguir fazer...

Trecho 152 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] então assim eu adOro a secagem em camada de espuma por causa disso ela é simples... ela é simples ela é muito eficiente e:: ela pode ser utilizada de forma muito ampla... então eu defendo muito a pesquisa que ela pode ser aplicada por quem realmente precisa...

Trecho 153 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] e:: éh:: deixa eu ir pontuando aqui que sai fazendo um um monte de anotação com um monte de ideia que foi surgindo ((risos)) então éh:: quanto aos seus resultados quando a gente trabalha principalmente com alimentos você fa/eu sei que não é um alimento... mais aí você falou que realmente tava dentro da atividade de água segura mais geralmente pra alimentos em pó pelo menos que é a área que eu trabalho éh:: a gente utiliza umidade até onze por cento que a gente consegue uma vida de prateleira geralmente bem estável...

Trecho 154 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] eu vi que você secou a cinquenta graus... geralmente a secagem em cinquenta graus ela... tem essa tendência a a ter uma umidade do produto éh:: um pouco mais elevada... mais aí eu já pensei “e se ela fizesse a cinquenta sessenta setenta? ... e se ela utilizasse pré-tratamentos?” como acho que L1 participou da banca de:: de Nilton de doutorado de Nilton que:: tá se aplicando pré-tratamentos como gotejamento de etanol... então ele fa/ele faz o que? ele facilita a evaporação da água porque quando o etanol vai a água vai junto e ele entra nas membranas e ele facilita a extração de compostos bioativos e permite é uma maior conservação dele em temperaturas mais elevadas...

Trecho 155 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] assim acho que fecha o trabalho de uma forma bem redondinha aplicando isso e testando a viabilidade de campo... no doutorado a gente fez isso L1 sabe? com o pessoal de:: engenharia química eles pegaram os dados fluidor dinâmicos fizeram a parte computacional que era a área deles e a gente pegou também a parte também fluidor dinâmica aplicou os modelos da gente então assim tem muita coisa que pode ser feita ((risos)) então é isso eu me empolguei

Trecho 156 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: eu também agradeço demais L4 éh:: ... L4 e L3 éh:: ... então esse é um trabalho que já vem sendo desenvolvido como eu falei inclusive o:: o PIBIC de de de L3 éh:: foi com as isotermas ela já fo/já começou já fez isoterma... ela pegou uma uma uma condição lá que L3 fez e ela produziu o pó e fez as isotermas entendeu? éh:: e tem um outro aluno que tá trabalhando com L3 que fez a parte inicial e agora tá pegando uma outra parte pra fazer uma outra secagem... ENfim é um mundo né? a gente se empolga éh:: ... são as nossas empolgações olha a gente só não tem dinheiro mais iDEia iDEia não falta né? e você L2 se Deus quiser vai entrar já sabe L2 como e que eu trabalhei L2 faz três anos que trabalha comigo são três PIBIC né L2?

L2: sim... três anos

Trecho 157 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: com a graça de Deus a gente trabalhando com honestidade com decência... CHEga LÁ... chega o de cada um tá guardado né? então eu só tenho a agradecer a você meninas pela:: eu sei que vocês leram né? muito direitinho... é vai ser passado pra você L2 e você vai fazer as correções que foram colocadas num é? éh:: e eu agora eu peço licença a todos porque:: é a gente precisa deliberar OU você acham que não que não precisa sair e vocês querem dar a nota pode... ENfim o que que vocês acham?

L4: por mim ela tá aprovadíssima... nota dez e é isso

Trecho 158 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: parabéns L2 lógico que eu também dou nota dez num é? é e eu vou botar o negocinho pra dar palmas... ah:::

[

L3: eu num sei colocar isso ((risos))

L1: () adorei... adorei... ((risos)) então gente éh:: parabéns L2 eu ia pedir pra sair mais já que a gente não saiu assim eu só tenho a agradecer né? a tudo que L2 faz ela faz mu::ito bem feito a mãe dela tá aí né? parabéns pela sua filha... éh:: ... Rejane num é isso o nome da sua da sua mãe? Rejane?

L2: isso...

Trecho 159 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: parabéns Rejane pela sua filha uma menina mu::ito dedicada uma menina que:: assim... mu::ito assim eu só tenho a agradecer a Deus por essa menina na minha vida como agradeço a Deus pela vida de L4 né? pela vida de L4 GRAças a Deus eu sou muito abençoada com os alunos éh:: que assim que só trazem solução nenhum aluno traz problema pra mim... “professora isso mais a gente faz assim” eu digo “ótimo então faça” ((risos)) então éh:: parabéns L2 mais uma vez se Deus quiser a gente vai continuar né? só que é OUtra pesquisa é outra coisa inclusive a gente até penso::u em continuar alguma coisa nesse sentido mais aí eu tô com um projeto que foi aprovado e aí tem muita coisa ainda pra:: pá trabalhar então L2 ela vai migrar um pouquinho... mais assim vai ter relação com essa parte de armazenamento né? só a matéria-prima que vai ser outra... mais vai trabalhar com essa parte de armazenamento né? com a parte de isoterma então... já tá bem encaminhado o trabalho de mestrado dela se Deus quiser tá bom? ...

Trecho 160 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: só que L1 e Rejane cês tão criando bons filhos... pode ter certeza ((risos))

L1: é são filhos do coração viu Rejane? não fique com ciúmes não viu? mas cada um cada aluno meu é um filho do coração todos eles sabem que:: são filhos né? são filhos... inclusive eu já tenho até uma netinha ((risos)) uma netinha de uma filha ô tá vendo? Já tenho uma netinha ((risos))

Trecho 161 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1 [...] então é isso... L2 se você quiser dizer alguma coisa...

L2: quero sim... primeiramente quero agradecer professora a senhora durante esses três anos a senhora foi como uma mãe assim... muito muito obrigada... agradeço a Deus por ter colocado a senhora no meu caminho... assim se Deus quiser vamos continuar na mestrado doutorado () se Deus quiser então muito obrigada muito obrigada... L4 L3 muito obrigada pela participação por tirarem um tempinho pelas contribuições muito muito obrigada... L3 desde o começo PIBIC fomos atrás da matéria-prima tudo... mais muito obrigada muito obrigada... assim não tenho palavras pra::

Trecho 162 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: então assim muito obrigada agradecer a minha mãe ao meu pai deve tá assistindo também junto aí com ela minha irmã muito obrigada por tudo não sei se um dia eu vou conseguir retribuir tudo que vocês fazem... muito obrigada as meninas que:: que:: tiram um tempinho também pra ver muito muito obrigada que:: percorreram comigo aí na:: na graduação e até hoje então muito obrigada a todos... éh:: só tenho a agradecer...

Trecho 163 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: pronto muito bem gente... pois PARABéns mais uma vez tá? e é isso... Kátia deu tudo certo pra você? E aí meninas eu vou mandar é o:: ... o termo tá? pra vocês assinarem né? pra Kátia fazer a pesquisa dela olha que coisa linda né? a gente tá fazendo uma:: tá defendendo uma coisa e tá ajudando uma uma pessoa a tá fazendo o trabalho dela... é muito legal isso... deu tudo certo Kátia? TUDO certo... que coisa boa... pois então por aqui nós encerramos... e:: vou fazer a ata e aí eu vou precisar da assinatura de vocês mais aí eu conversei com vocês no particular tá bom? beijo no coração Deus abençoe...

Trecho 164 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: boa tar/ ... boa tarde a todos... um dois boa tarde a todos... éh:: o transtorno do espectro autista... ele vai ser um transtorno... vou deixar pra lá...

L1: é se não isso vai lhe atrapalhar...

Trecho 165 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: é o transtorno do desenvolvimento neu/neurológico que vai acarretar prejuízos tanto na comunicação... social e na interação social do indi/do indivíduo que possui o transtorno... vai tá junto com o transtorno ele vai ter padrões de comportamento e atividades interesses restritos e repetitivos e isso vai acabar prejudicando o início da infância seu desenvolvimento e o dia a dia da pessoa com.../que tem o transtorno...

Trecho 166 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] existem alguns níveis... de:: do espectro mais mesmo pessoas que tem o mesmo nível eles podem ter manifestações clínicas distintas né? ... por isso se diz espectro... e após o diagnóstico do TEA... na criança é recomendado que os pais eles busquem um tratamento multiprofissional pra auxiliar nesse desenvolvimento e minimizar os sintomas dessa criança então esses profissionais eles vão ter um olhar individualizado pra cada sintoma desse paciente pra ver qual é o melhor tratamento qual é o melhor suporte pra eles darem o fonoaudiólogo ele vai tá dando suporte na questão da comunicação desenvolvimento da linguagem tanto na linguagem expressiva quanto na linguagem

compreensiva questão de articulação de entonação de voz e também caso seja necessário na introdução do sistema de comunicação aumentativo e alternativo...

Trecho 167 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] o terapeuta ocupacional ele vai mais trabalhando nessa parte das questões de motricidade fina das questões do dia a dia dessa criança com esse transtorno pra que ela possa ter assim uma melhor qualidade de vida possa ter su/conseguir fazer as atividades de vida diária dela... o psicólogo vai fazer uma análise comportamental uma análise psicológica nessa criança para poder ver... o que essa criança tá precisando conseguir fazer o melhor aconselhamento pra família pra saber também como é que essa família pode ajudar essa criança com essa família pode se portar qual é o apoio psicológico que ela pode dar...

Trecho 168 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] a pessoa com TEA quase sempre ela vai precisar de intervenção fonoaudiológica... e geralmente é:: esse é um dos profissionais que a... tirando o médico né? que os pais e a família eles vão entrar em contato primeiro pedindo esse apoio esse suporte né? e:: quanto mais precoce for iniciado mais as chances de melhora no quadro terapêutico a criança ela terá...

Trecho 169 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] no transtorno espectro autista a fonoaudiologia ela atua principalmente no desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas como as trocas de turno que é uma das primeiras coisas que a criança precisa adquirir as funções pragmáticas que é importantíssima a interação social nas funções motoras auditivas e vocais do paciente... e a comunicação... em:: segundo (Prates) e Martins é a forma pela qual o ser humano recebe e expressa essa linguagem... né? e ela é considerada um instrumento essencial para a sua socialização e integração da comunidade...

Trecho 170 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] no no início da infância então é com esses gestos esses olhares que ela começa a se comunicar... e por isso compreendemos né? fundamental para uma identificação precoce dos sintomas dos distúrbios de linguagem e intervenção do profissional...

Trecho 171 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] o estudo feito por Oliveira Carvalho e Vaz ele vai concluir que “apesar de apresentar algumas fragilidades e da resistência de pacientes a aderir ao tratamento por meio do teleatendimento... observou-se a existência de um bom atendimento e acompanhamento fonoaudiológico mesmo em... mesmo em um período pandêmico... maior flexibilidade de horários... o contato maior com o cliente e aumento da participação familiar no atendimento mostrando que a tecnologia traz muitos benefícios para o atendimento em saúde”...

Trecho 172 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] esse estudo ele vai dizer da... da Telefonoaudiologia de uma maneira geral... né? mas não é da... da Telefonoaudiologia especificamente para crianças com transtorno do espectro autista... e o objetivo do estudo ele vai ser... ele o estudo ele tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de investigar a fração fonoaudiológica utilizando a Telefonoaudiologia como recurso terapêutico em crianças com transtorno do espectro autista... porque a gente pode perceber que no geral existem benefícios mais para criança em específico...

Trecho 173 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] referente ao planejamento da pesquisa objetivando aborda/abordar a sua dimensão mais ampla... vai ser feita uma análise dos dados por meio de um levantamento bio/bibliográfico sem precisar fazer uma análise mu::ito aprofundada sobre cada artigo de uma forma individual... primeiro foi feito uma coleta de dados... da pesquisa... pesquisa bibliográfica e documental... depois de ser feita essa pesquisa foi feita uma triagem do material que de fato iria contribuir para a elaboração da pesquisa...

Trecho 174 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] então a análise dos dados ele vai nos mostrar que a literatura científica sobre a relação entre o autismo fonoaudiologia e Telefonoaudiologia é escassa ou pouco explorada especialmente em português... isso pode refletir a necessidade de mais pesquisas nessa área e a importância de se expandir o conhecimento e as evidências disponíveis...

Trecho 175 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] isso começou a fazer parte da prática clínica em saúde a telessaúde... que é caracterizada pelo uso da tecnologia da informação e comunicação como meio de repassar informações tanto educacionais... em saúde também como questões clínicas e administrativas... e como profissão que vem crescendo no Brasil a fonoaudiologia ele aderiu num é? vem aderindo cada vez mais a telessaúde e o seu uso na profissão está em expansão no Brasil possibilitando tanto o aumento dos serviços fonoaudiológicos e avanços científicos na área então uma pessoa que tá em São Paulo hoje em dia ela pode atender alguém que está na Paraíba de maneira virtual...

Trecho 176 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] dos artigos que nós encontramos oito notaram benefícios no atendimento online... porém todos os artigos citavam que não só esses oito como os outros que precisavam fazer um estudo mais aprofundado que era necessário aprofundar mais esses estudos pra ter certeza pra ter uma comprovação efetiva e dois artigos não rece/perceberam benefício algum... apenas um foi realizado... no Brasil nos mostra nos mostra também a necessidade maior de investigação no:: público brasileiro em autistas brasileiros e a maior incidência da publicação nos últimos quatro anos inglês e houve um boom de publicação assim em dois mil e vinte dois e dois mil e vinte três desses artigos porque a maioria foi feito no período pandêmico e publicados no período a a ainda na pandemia alguns e período pós pandemia né? que foi quando teve essa necessidade assim de se usar... esse recurso... porque fora/foi a única alternativa de trabalho que é/prá essas pessoas...

Trecho 177 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: queria convidar a banca para a mesa... () ... é boa tarde a todos como eu já di::/já disse né? e a::gradeço a presença da ban::ca dos professores que se dispuseram a estar conosco nessa jornada né? dessa banca examinadora e:: eu passo a palavra agora pra professora L3 que possa trazer as suas considerações pa::ra o trabalho possa ficar melhor né?

Trecho 178 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: éh:: obrigada pelo convite de estar aqui:: poder contribuir um pouco com o seu trabalho L2 esse seu trabalho eu achei ele muito rico sabe? é de um tema bastante atual e bastante relevante né? pra nossa área que vem aí com essas mudanças pós pandemia::a e tudo que a gente viveu nesse período então eu acredito que é um trabalho bastante rico e:: lendo o teu trabalho eu já visualizei ((risos)) assim a possibilidade de várias outras construções né? referentes a a esse tipo de trabalho pra que possa realmente contribuir com a formação e também com o entendimento né? éh::: dessa eficácia de fato da Telefonoaudiologia... mais vamos lá então...

Trecho 179 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: éh::: na introdução eu achei que su/sua introdução ficou muito bo::a ficou bem:: explicativa porém eu daria algumas sugestões né? éh::: em relação... a alguns pará::grafos eu noto que... a forma como foi construída eu ajustaria pequenas... alguma alguns parágrafos né? então... seguir mais ou menos um raciocínio então o conceito do que é o autismo depois seguindo o raciocínio a etiologia eu vejo que lá:: na outra pá::gina já no finalzinho cê fala um pouco da etiologia né? é e aí eu acho que antes dessa abordagem multidisciplinar seria mais interessante que você trouxesse esses dados de etiologia de características de sintomatologia::a éh::: quais são as alterações que a gente encontra dentro da área da fonoaudiologia né? pra que a gente possa ajustar melhor...

Trecho 180 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh::: um fator que me chamou bastante atenção na etiologia é que você utilizou até:: uma... uma referência de dois mil e onze e eu acho que:: com os dados atuais né? das novas descobertas agora das causas do autismo eu acho que seria interessante você buscar um::a referência mais atual o que a gente vê agora? éh::: a gente teve os dados de que o com/o componente genético do pai ele de fato exerce um um maior direcionamento pra esse caso de autismo né? da causa de autismo...

Trecho 181 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] então quando você coloca que... é “muitos autores relatam os fatores genéticos e ambientais como causadores do TEA” então focar que o fator genético ele é um fator que de fato causa o TEA e que o fator ambiental ele aGRAva ele é um agravante mais que ele não... ele não venha causar de fato é o fator genético vinculado a esse fator ambiental... então aí aqui eu realmente sugiro buscar essa literatura mais atual...

Trecho 182 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh::: gostei muito que cê colocou a incidência né? do transtorno eu acho que a incidência ela gera uma curiosidade no leitor éh::: e aí a gente consegue realmente entender a importância cada vez maior desse tipo de estudo então eu acho que em relação a essa incidência eu acho que foi um dado muito rico mais eu acho que você pode colocar logo no início da sua introdução

L2: tá

Trecho 183 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh::: gostei muito que cê colocou a incidência né? do transtorno eu acho que a incidência ela gera uma curiosidade no leitor éh::: e aí a gente consegue realmente entender a importância cada vez maior desse tipo de estudo então eu acho que em relação a essa incidência eu acho que foi um dado muito rico mais eu acho que você pode colocar logo no início da sua introdução

L2: tá

L3: pra chamar mais essa atenção... tem algumas... algumas... algumas pontuações que eu faço em relação as referên::cias mais aí depois você dá uma conferida né? pra ajustar melhor...

Trecho 184 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: é isso... éh::: em relação ao objetivo... eu tenho uma sugestão... relacionando um pouco o objetivo do resumo com o objetivo de fato aqui de dentro do teu traba::lho... eu percebi uma certa éh::: uma certa diferença né? eu acho que o o objetivo do teu trabalho aqui quando você coloca aqui dentro... ele dá uma ideia de atuação fonológica dá uma ideia mais global e eu acho que quando você coloca no resumo você coloca assim “a eficácia da Telefonaudiologia” né? então eu acho que aqui era só você acrescentar aqui a fim de investigar éh::: a eficácia da atuação fonoaudioló::gica só utilizar um verbozinho pra direcionar melhor essa atuação fonoaudiológica [...]

Trecho 185 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh::: e aí no teu critério de inclusão... você coloca um dado que me chamou atenção... “outro profissional de saúde na amostra artigos que possuem na amostra ALÉM de pessoas com TEA... quando eu li eu eu fiquei me perguntado “é ela vai pesquisar ALÉM retirando as pessoas com TEA e considerando outras” mais eu entendi que são algumas comorbidades num seria isso?

Trecho 186 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: então considerado tá realmente meu pensamento não foi por esse caminho

[

L1:

é mais aí aí num tá claro né?

	[	
L2: li...		quando eu li... quando eu
		[
L1: quando sucede a dúvida é porque realmente não tá claro		quando...
	[	
L2: quando gera a dúvida é porque <u>não tá claro</u> ... é		
		[
L3: eu li eu pensei assim “ela vai trabalhar ela vai buscar além do TEA”		quando
	[	
L1: é... esse além::: é a palavra que <u>num tá boa</u>		

Trecho 187 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: talvez falar... artigos que incluam o TEA

L1: inCLUam... éh:: ... tira o além... incluam

[

L3: isso

[

L2: ah:: pron::to

L1: tira o além

[

L4: pode ser só TEA ou TEA e outras co/outras comorbidades né?

[

L2: é... pronto

L3: isso... vou até anotar aqui viu L2? essa sugestão

[

L1 o je/o jeito de de dizer fica melhor...

Trecho 188 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] na tua conclusão... na tua conclusão eu achei ela muito boa éh:: porém eu acho que você poderia concluir melhor com os teus achados... o que você realmente observou do teu objetivo da tua

pesquisa e em relação ao que você achou em relação aos artigos então é **eficaz não eficaz** eu acho que você poderia de fato éh:: colocar mais na tua conclusão deixar mais claro esse/esses dados que você encontrou né?

Trecho 189 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: e aí é você colocar na tua conclusão deixar mais claro pro leitor se realmente os com/os os achados forma mais benéficos se eles acharam meno/tantos artigos foram... menos benéficos né? que você reportou então eu acho que seria mais interessante você trazer esses dados também pra conclusão... né? porque eu eu noto que na conclusão você trouxe muitos dados mais que foge um pouquinho do do:: em relação ao foco do teus dos teus achados mesmo né? e aí a minha sugestão é pra você realmente analisar **melhor** e fechar concluir **melhor**...

Trecho 190 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: e realmente seu trabalho é **bastante significativo** e **rico** né? pra publicação

L1: obrigada...

[

L3: obrigada

Trecho 191 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] éh:: e eu tenho algumas sugestões também né? da mesma forma que L3... é no sentido só de deixar o trabalho **redondo** pra pensar numa possível publicação que eu acho que tem **potencial** pra publicação pensando que a Telefonaudiologia A-PE-sar de ser ANTiga ela ficou conhecida a pouco tempo... praticamente ninguém usava... existia porque existia telessaúde existia telemedicina então a gente usava alguns recursos em algumas **pouquíssimas** situações... com a pandemia TOdo MUNdo começou a utilizar e hoje em dia ela é um recurso né? como possível possível

Trecho 192 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: que você falando assim agora eu lembro que eu estudei quando eu tava estudando o código de ética

[

L4: sim

[

L2: depois disso nas outras aulas não se falava aí veio a pandemia todo mundo começou a falar sobre Telefonaudiologia ()

[

L4: exatamente... foi a pandemia que desencadeou esse **boom** da Telefonaudiologia que a gente tem hoje e é muito bom que a gente tenha trabalho sobre isso porque a gente precisa de fato investigar se a Telefonaudiologia é ou não eficaz...

Trecho 193 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] porque pode acontecer da gente tá fazendo a Telefonaudiologia como se a gente tivesse... achando que **tá abalando** e no final das contas o paciente não ter nenhum benefício... então é importante a gente fazer

[

L1: publicação em língua portuguesa assim... nacional é muito pouca né? L4: sim:: ... e isso isso é um dado <u>importante</u> também mostrar que apesar da gente tá utilizando com muita regularidade a gente não tá investindo em pesquisa pra saber se isso é de fato eficaz ou não... L2: verdade	e a
Trecho 194 (defesa de TCC Fonoaudiologia): L4: tá? ... éh:: ... no resumo éh:: aí já antecipando <u>um pouquinho</u> também concordando com L2 em relação a conclusão do trabalho eu senti que a conclusão tanto no resumo quanto lá traz ela <u>não</u> tá <u>direcionada</u> L2: hanram	
Trecho 195 (defesa de TCC Fonoaudiologia): L4: então é importante você resgatar o objetivo vê exatamente o que que você... pretendeu com o trabalho e a partir daí res/responder na lata... então investigar a eficácia no final cê tem que dizer é eficaz aliás os estudos mostram que é eficaz ou os estudos mostram que não é eficaz... certo? L2: hanram L4: então é <u>importante</u> deixar isso <u>claro</u> desde o resumo... tá?	
Trecho 196 (defesa de TCC Fonoaudiologia): L4: e inclusive eu eu coloquei aqui... o trabalho foi <u>inconclusivo</u> porque se alguns dizem que que é... é eficaz outros dizem que não... a gente não tem como dizer não tem como fazer um juízo de valor... tal artigo é mais importante do que o outro L1: é	
Trecho 197 (defesa de TCC Fonoaudiologia): L4: a opinião de fulano é mais importante do que a de beltrano... então se existe uma polêmica aí o trabalho é <u>inconclusivo</u>... então isso é importante também sinalizar se for o caso... tá? ... a introdução eu achei MUito bem escrita eu só senti mais falta de Fonoaudiologia... que é o foco do trabalho... né? eu acho que você escreveu umas três páginas sobre TEA e a Fonoaudiologia ficou no finalzinho eu acho que menos de uma folha... então eu acho que era <u>interessante</u> trazer mais estudos sobre Fonoaudiologia mesmo que seja em voz em (MO:::) em áudio educacional	
Trecho 198 (defesa de TCC Fonoaudiologia): L2: hanram... a difi/sim <u>a dificuldade</u> de escrever foi <u>a dificuldade</u> de achar... eu acho se eu não me engano tinha um muito antigo que foi até que eu citei e:: quando eu pesquisei ou eram dois ou eram três... citando sobre a Tele/Fonoaudiologia outro era a Fonoaudiologia mais era num era exatamente a Fonoaudiologia porque é tava mostrando como os alunos de graduação em Fonoaudiologia ficavam durante as aulas/se sentiam com as aulas online [L1: é aí <u>num serve</u> [L4: é não é... é tele/tele-ensino	

Trecho 199 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] na tua introdução tem alguns parágrafos que eu acho que você poderia suprimir daqui quando fala do psicólogo do TO na apresentação eu acho legal porque você tá fazendo um panorama geral

L2: hunrum

L4: mais aqui no escrito eu acho que você pode suprimir quando fala do psicólogo do TO do educador do médico aqui você foca no fono... né? o os holofotes são pra... como é Telefonaudiologia o o os holofotes tem que tá sobre a fonoaudiologia em geral é pra revista eles **não gostam** de introduções muito longas...

Trecho 200 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí no objetivo eu também concordo com L3 né? eu acho que... eu fiz uma sugestão aqui na verdade diferente da dela mas que você talvez possa juntar as duas e ver como construir **melhor**... normalmente num trabalho de revisão da literatura a gente usa o verbo discutir... como verbo inicial porque o trabalho ele todo foca na in/na discussão... né?

Trecho 201 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] no método tem alguns parágrafos iniciais aqui que você fala sobre o tipo de pesquisa que eles não são necessários eles estão corretos né? você usou **a melhor** literatura que tem que é Marconi e Lakatos Gil é Mina::yo são os autores de referência mas eles não são necessários... então se você precisar também tirar coisa do método cê pode tirar isso aqui que isso aqui num va::i fazer falta na publicação... tá?

Trecho 202 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: eu também fiquei na dúvida se o fato de vocês terem encontrado pouca coisa foi pelos descritores utilizados... porque eu vi que cês usaram três é descritores associados né? deixa eu ver aqui... éh:: autismo fonoaudiologia e telemedicina... então quando usa três juntos a quantidade de artigos **despenca**

Trecho 203 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: então se usar **tele speech therapy** talvez nem exista... então... só vai **dificultar**... nos teus resultados aí eu fiquei na dúvida até na apresentação cê falou e eu tam/eu continuei sem entender... cê fala que você encontrou onze artigos com os descritores fonoaudiologia telemedicina e autis::mo... e vinte e um com os descritores fonoaudiologia telessaúde e autismo totalizando trinta e dois...

Trecho 204 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: então da forma como tá escrita aqui tá **confundido**

[

L2: foi a forma como tá escrito ficou **confuso**

Trecho 205 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] aí no caso eu colocaria no lugar de au/deixo o nome autor mesmo? ou eu coloco referência?

L4: pode botar autor pode botar autor

[

L2: autor barra ano pode ser?

L4: pode ser autor barra ano autor e ano entre parênteses

L2: hanram... ok

L3: pode ser referência se quiserem...

L2: acho que autor barra ano fica **diferente** né? ()

[

L1: fica **melhor**

[

L4: sim... mais pode ser inclusive igual acho que é até **melhor** ficar igual porque você mantém um padrão... tá?...

[

L2: é... pronto

Trecho 206 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí vamos pra discussão aí aqui na discussão assim... eu achei o quadro **legal** ele tá **enxuto** tá bem direcionado só que eu senti falta depois do quadro de você... dis-cu-tir de fato esses autores ou seja o que é que um fala que o outro concorda ou que o outro discorda... ou quais são os autores que vão ao encontro de uma mesma:: ... de uma mesma:: ... éh:: ... que concordam

[

L2: eles... que concordam...

Trecho 207 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí no final conclusão também só achei que precisava ser um pouquinho mais direta... tá? e algumas referências aqui que eu sinalizei que eu não encontrei no texto... coisa besta que cê pode dá uma olhada no contro::l ... control T no trabalho e no control F que localiza tudinho e:: ... e organiza isso depois viu? mais parabéns viu L2 eu gostei muito do traba::lho... acho que tá bem escrito eu acho que mostrou o seu **comprometimento** né? com o trabalho desde eu acho que pelo menos há uma ano e meio que cê tá:: nessa linha de autis::mo né?

Trecho 208 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: então a gente a agradece a banca e:: também quero dizer que assim houve um um EMpenho bastante grande de L2 ele ela realmente se empenhou é **buscou** foi um trabalho DEla ela realmente mergulhou nesse trabalho e::: chegamos a a a esse material que:: olhando pra ele agora sem ser com essa questão da data né? do do do prazo pra entregar a gente pode **melhorar** né? [...]

Trecho 209 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: [...] a partir da sugestão inclusive da banca pra tentar publicar até porque é eu realmente eu acho importante isso é é uma prática que estam/estamos praticando mais ainda não estamos avaliando a eficácia né? nós não estamos vendo se isso realmente está sendo **eficaz** e PRINCipalmente para essa população de crianças autistas... então a gente tem algumas questões do autismo que eles são bem particulares de cada um né? do do do... das das famílias inclusive né? de que tipo de de equipamento de de ferramenta tá sendo oferecida também pra essa criança né? éh:: a que ponto ele ele realmente se envolve ou ele **se interessa**... né? ou ele até foge da realidade de estar na tela... então tudo isso eu acho que são coisas que **vale a pena** a gente é investigar em relação a Telefonaudiologia com crianças éh:: com TEA... mais são trabalhos que podem acontecer né? a partir desses que a gente vai começando a a fazer **uma provocação**... né? a gente tá **provocando** alguma coisa... para que venham outros trabalhos...

Trecho 210 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: tá bom... então agora só pede um pouquinho de de tempo de vocês esperar um pouquinho lá fora que a banca vai se reunir e a gente éh:: chama vocês logo em seguida tá bom?

Trecho 211 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: então boa tarde colegas... boa tarde L2... então vamos dar início né? ah:: a defesa do TCC... do graduando L2... que tem como título O gênero prontuário na esfera da saúde pública do impresso ao digital... nós agradecemos aos professores examinadores a professora L4 que prontamente aceitou o convite... professor L3 que também aceitou estar aqui conosco né? e fazer as contribuições as apreciações do trabalho é de L2 [...].

Trecho 212 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então... éh:: ... a gente sabe que... as transformações né?... as transformações digitais têm sido uma manifestação... muito marcante né? na:: ... no:: no século vinte e um... então éh:: ... e essas essas transformações vão impactando todas as áreas da sociedade... né? e em particular... ela/essa... impactou a saúde pública né? essa transformação impactou a saúde pública... essas transformações do gênero... né?... digital... éh:: ... o nosso trabalho é ele é um:: ... ele vem... ele é uma pesquisa qualitativa né?... éh:: biblio/bibliográfica e documental...

Trecho 213 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] explorando questões de efici.../de eficiência segurança e acessibilidade nas implicações éticas... e legais na gestão de informações da saúde em meio digi/em meio digital... isso reflete as transformações digitais que vem moldando o setor da saúde no século vinte e um... éh:: temos como justificativa... esse tra/esse trabalho ele só foi possível... num é? pelo fato de:: ... de eu estar de eu pertencer ao quadro de funcionários da Secretaria de Saúde de Mamanguape...

Trecho 214 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] e esse processo né? de transição que houve... éh:: ... ne/nesse pro/nesse período eu... eu lembro que... eu era... eu era alu/aluno do curso de Ciências da Computação e as e a implantação quando veio precisava de uma pessoa que tivesse... mais ou menos assim... em.../entendesse um pouco da área de informática... e eu também tinha o curso de manutenção e montagem de micro... então eu fazia todo todo processo... então as pessoas que vieram pra fazer essa implantação eles se identificaram comigo... e me colocaram dentro do do sistema como um perfil de administrador de instalação...

Trecho 215 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] e:: até hoje eu estou ainda... como éh:: administra/com perfil de administrador de instalação... éh:: eu que meio que sou um pouco que responsável por:: por tá fazendo a:: a supervisão desses desse siste::ma... de estar alimentando ele:: ... com os profissionais que devem operar... e:: até hoje eu estou nessa nessa área... éh:: fazendo esse serviço lá na Secre/aquí na Secretaria de Saúde de Mamanguape...

Trecho 216 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] inclusive já tive até proposta de outros municípios também... pra trabalhar... nessa nessa mesma área nesse mesmo setor... porque assim foi um um sistema que ele é novo ele ainda tá engatilhado e e poucas pessoas não tiveram interesse com ele... acham até que ele não vai vingar mais eu eu mesmo eu tô achando que ele vai ficar muito poderoso... ((risos))... vou seguir...

Trecho 217 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então temos como o/como objetivos analisar as alterações que ocorreram no gênero prontuário no processo de informatização no sistema da Saúde... objetivos gerais e objetivo específico identificar as mudanças significativas quanto à estrutura e o conteúdo do gênero prontuário considerando suas versões impressas e digitais... eviden/evidenciar os benefícios do prontuários eletrônicos no que diz respeito ao armazenamento e acessibilidade de dados na rede... de saúde pública... destacar como essa inovação tecnológica podem melhorar a eficiência e a qualidade dos

serviços de saúde:: de saúde contribuindo para uma gestão mais... essenciais no registro do.../registro médico...

Trecho 218 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então a gente... éh:: tivemos como referencial teórico Bakhtin... Marcuschi... Koch e Elias... (Coscarelli)... Xavier... Magna Bosco... na perspectiva dos gêneros do discurso e digitais... e também tivemos éh:: eu explorei muito o manual do sistema né? que é disponibilizado pelo:: ... pela:: ... o Ministério da Saúde...

Trecho 219 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] a metodologia... como eu já falei no início né? a pesquisa qualitativa com abordagem interpretativa sobre o gênero prontuário na saúde pública... pesquisa descritiva bibliográfica e documental desempenha o papel... papéis distintos da:: investigação científica permitindo que os pesquisadores apliquem seus conhecimentos sobre determinado tópico... estabeleça uma base teórica sólida e explorem informações existente em registro escrito contribuindo assim para um avanço do conhecimento em diversas áreas... do do saber...

Trecho 220 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] esse prontuário éh:: em mil novecentos e noventa (o ofício) foi regulamento através da lei oito mil e oitenta a qual define o modelo operacional propondo sua forma de organização e funcionamento... com o propósito de contribuir para a reorganização da prática essencial e a prática de... para estabelecer um novo processo de trabalho... visando a melhoria do prontuário:: da atenção primária a saúde por prontuário... da saúde da família foi criado e implantado... então pra pra que a gente entenda melhor... éh:: ... essa questão do do gênero prontuário...

Trecho 221 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então esses profissionais são responsáveis por tá manuseando essa:: ... esse:: ... esse prontuário... então daqui eu já começo éh:: ... mostrando pra vocês como é que era lá no início né? ainda em dois mil e doze aqui no município...

Trecho 222 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] porque o agente comunitário de saúde ele é responsável pelo uma área (restrita) né? e o o Ministério da Saúde ele:: ele foca o atendimento as a família... aquela família né? porque diante daquela família daquela residência existe moradores... então aí... se você observar esse documento ele não é sim outra coisa que eu identifiquei é que esse documento ele não é padrão... o Ministério lançou mais os municípios eles meio que descharacterizaram o prontuário::rio de forma com que fosse:: melhor pra eles...

Trecho 223 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então aí você tem a lista de pessoas que mora/que você poderia tá... inscrever manualmente o ACS ele ia lá escrever o nome das pessoas membros daquela família... ia colocar também ali naquela parte a situação de moradia::a... éh:: escoamento do banheiro... éh:: o material predominante predominante na construção do imóvel e várias situações que eles precisavam tá escrevendo de caneta muitas vezes... alguns pediam pra:: escrever de lápis comum porque apagava muito e havia uma situação... um pouco meio que:: ... nesse prontuário que deixava... fazia com que se perdesse as informações... as informações às vezes não eram fiéis devido a esse processo né? e até:: até hoje ainda tem ACS que tem muita dificuldade na escrita ACS que já são antigas demais que já tão próximos a se aposentar então eles escreviam meio que meio que... como eu posso dizer... de forma:: () ... é... () isso... isso com dificuldade...

Trecho 224 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] mas esse esse documento ele é crucial pra que... a equipe a:: os médicos pudessem assistir aquela família... então essa é a ficha A... então essa é uma ficha que vai pra dentro do envelope que eu vou mostrar pra vocês lá na frente...

Trecho 225 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] e essa ficha muitas vezes... o que acontecia?... O médico naquele mesmo dia ele conseguia preencher essa ficha toda porque o espaço era pequeno... né? e as informações ficava o que ob/o que a gente observa que existia um aCÚmulo de fichas dentro desse prontuário um acúmulo **enorme** de fichas... e muitas vezes o paciente chegava na UBS... e ele:: me/a a recepcionista porque também a:: recepcionista faz parte da equipe... ela não conseguia em/encontrar a ficha daquele indivíduo lá dentro do:: do envelope e ele:: () ele ía pra o atendimento sem sem... sem a ficha e o médico atendia ele tinha que atender porque outra situação que a UBS ela não pode negar atendimento a nenhum nenhuma pessoa...

Trecho 226 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então essa ficha é a ficha individual... assim existia mui/existia mais vários tipos de situações que fazia com que esse profi/esse:: ... esse documento ele não fosse **viável** pra:: o atendimento... as UBS os próprios profissionais reclamavam **muito** perdi::am rasura::vam... éh:: (é líder de) muitas situações porque às vezes quando o paciente chegava na no atendimento a recepcionista achava a ficha então ela pegava colocava na frente do do envelope... entregava na mão do paciente o paciente ia direto pra o:: consultório médico...

Trecho 227 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] é a luz a luz das teorias de Bakhtin né? é podemos analisar tanto o prontuário em papel... como objeto discursivo... éh:: medir a a:: comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes **a dificuldade** com a compreensão da escrita dos prontuários em papel podem ser vistas como **uma barreira** a comunicação... e ficar... afetando a interpretação entre os diferentes participantes do discurso... médico né?

Trecho 228 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então aí está o envelope... então aí nesse envelope está cheio de fichas... a UBS ficava CHEia de armários... pra com/pa:: pra manter essas fichas... cheias de armários às vezes... asma/armários já **sucateados** né? salas cheias de:: dessas informações por quê? a gente não poderia não pode:: éh:: descartar esse são éh:: são arquivos que tem que ficar até cinco anos porque se:: se fosse descartar até a jus/a justiça pode perder por:: responder por:: improbidade administrativa... então esses envelopes **lotavam** a UBS e:: depois desse período a gente tinha arquivos ló/arquivos **enormes** né? pra tá arquivando essas essas esses prontuários...

Trecho 229 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] pronto () aqui já éh:: pronto uma das uma das necessidades que a gente via era a questão do da do receituário médico que... muitos pá/muitos médicos tinha aquela caligrafia né? que a gente vai em não sei quantas UB/vai em não quantas farmácias pra que o atendente consiga entender então a a o receituário já sai impresso com todas as informações éh:: necessárias pra aquela prescrição... e:: aqui já é o acompanhamento de pré-natal dentro do sistema né? é um sistema **amplo** né? esse prontuário de papel se tornou nesse sistema né?...

Trecho 230 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então... ao considerar as contribuições de (Coscarelli) e Bakhtin compreendemos que essa ferramenta são apenas... não apenas **transforma** a maneira como interagimos como infor/as informações médicas mas também **promove** o diálogo e co/e a colaboração na área da saúde contribuindo para uma assistência mais efi/**eficiente** e **humanizada**...

Trecho 231 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então a gente consegue identificar... **mais** atendimentos né?... não se perde e também os municípios recebem os recursos devido a quantidade de atendimento que ele faz... num é? então... é muito importante esse essa ferramenta pra o... pra o... pra o Brasil e pra os municípios...

Trecho 232 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] a desmaterialização do prontuário a passagem do prontuário físico pra o eletrônico reduziu a necessidade de espaço físico para o armazenamento... economizamos recursos... maior acessibilidade os profissionais da saúde podem acessar o prontuário de qualquer lugar... melhorando a qualidade de atendimento e de agilidade e de tomada de decisões... integração de dados... a integração do sistema de... de diferentes unidades de saúde permitem o compartilhamento de decisões e garante a sua seu atendimento mais eficaz e consistente... melhor monitoramento da saúde da população dados precisos em tempo real permitindo um uma resposta mais rápida a surtos epidemias com/contribuindo para uma saúde pública... para a saúde pública...

Trecho 233 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] a digitalização ajuda a:: a evitar erros de interpretação e caligrafias reduzindo risco a saúde e diminuindo custos operacionais... é concluímos... ao fim desta análise a impor/a importância de de considerar não apenas a mudança técnica mais também a implicação sociais e comportamentais decorrente a transição do prontuário do cidadão do papel para o digital... uma vez que sua implantação adequada revelou um potencial promissor para a melhoria contínua dos serviços da saúde... aqui estão as referência... e:: muito obrigado ((aplausos))

Trecho 234 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: bem... éh boa tarde né pessoal? quase boa noite... éh:: como é de praxe eu também quero agradecer o convite... né?... agradecer... éh:: por estar aqui nessa defesa pública... éh:: do TCC de L2... éh:: eu gosto muito de participar desses momentos para além das questões acadêmicas... é um momento importante na vida de de de quem aqui né? defendendo concluindo essa etapa de vida...

Trecho 235 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] e:: éh:: é sempre um prazer também dividir né? a bancada com as minhas colegas... professoras maravilhosas e amigas... L1 e:: L4...

Trecho 236 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] e eu queria começar... é justamente... é falando sobre o seu objeto... né? sobre... éh:: o seu tema do trabalho... éh:: a gente sabe que:: no/a gente viveu durante muito tempo no Brasil... agora eu percebi que deu uma... éh:: não sei se o adjetivo e uma esfria::da mais assim uma () na no montante de trabalhos com gêneros textuais a gente viveu um momento de ebulição em que todo mundo trabalhava gênero e e e das mais diferentes... mais das mais diferentes esferas né? pra ser fiel a Bakhtin... éh:: é a primeira vez que eu vejo um trabalho:: com o gênero prontuário... na saúde...

Trecho 237 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: é pois é então assim eu fiquei surpreso e feliz ((risos)) é eu não tinha para pra pensar nisso... né? e e principalmente a forma como você traz na análise né? que é fazendo uma comparação entre... essa transmutação... né? essa essa evolução... né? do do gênero do:: gênero impresso pra o gênero digital e aí eu tô usando as palavras do do Marcuschi pra ser fiel::l a teoria que você utiliza aqui né?

Trecho 238 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] Marcuschi chama esse processo de... que na verdade éh:: ... o gênero ele se transforma né? ele ele evolui de algo que já existe... para atender né? as novas práticas...

Trecho 239 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então tudo isso tá dentro desse conjunto de de de de atividades né?... que compõem as práticas sociais de linguagem as práticas sociais mediadas pela linguagem... então é interessante que não é apenas uma mudan::ça éh:: de um forMato do impresso pra o digital... a mudança de um suPORte... né? de algo que tava numa pasta ali impressa escrito a mão pra um computador não... éh:: é um um redirecionamento nas PRáticas na MANEIRA como nós lidamos com esses instrumentos de linguagem que são os gêneros...

Trecho 240 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então assim do ponto de vista teórico isso pra gente é muito claro né? que... éh:: você não consegue... pensar o gênero dissociado dessas práticas... sociais de linguagem né?... então eu eu consigo vislumbrar no teu trabalho justamente isso assim como as práticas elas... elas medeiam e elas na verdade constituem né? a emergência dos gêneros... por isso que eles são infinitos e... é quase que... a gente não consegue quantificar porque as práticas também... ela não elas nã nã/são inquantificáveis né?...

Trecho 241 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então assim tem uma tem uma razão tem uma motivação... então éh:: fiquei me perguntando por isso lá na introdução é é bom acrescentar... aí aqui no resumo... por exemplo na: quarta linha... eu eu eu coloco até em amarelozinho aqui pra você “marcar Sistema Único de Saúde” porque eu acho que é importante isso é uma coisa que o Brasil tem... de forma universal um sistema único... e o seu trabalho tá nesse tá nesse entremeio né? e aí assim marcar isso aqui:: tá? éh:: e principalmente nas conclusões... do resumo aqui já que ele tá pequenininho ele pode crescer um pouquinho mais trazer assim porque você coloca “foi possível a evolução desse gênero em formato impresso e quais as possíveis implicações para aprimorar”... mais essas implicações você traz na análise e você retoma nas considerações finais então coloca aqui alguma síntese...

Trecho 242 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] e aí é justamente na na primeira página da introdução já tô aqui na página nove quando eu pergunto aqui “de onde surgiu o interesse por esse::?” aí quando você mostrou lá eu vi reli aqui o o... a introdução e não achei aquela parte é só pegar aquela parte e colocar aqui...

L1: a informação que tá tão... encarnada em nós que a gente esquece de textualizar

[

L3: éh:: esquece de textualizar o que é normal né?
acontece com todo mundo... tá?...

Trecho 243 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então assim a a a introdução pra mim tá tá a contento certo? éh:: a fundamentação teórica... deixa eu caminhar aqui porque eu tô com o arquivo no Word que eu gosto de de de... mexer no Word... também... é é cada vez mais aí é só fazendo um parêntese mais geral assim cada vez mais a gente tem a gente tem gostado de fundamentação teórica enxuta assim objetiva... não precisa num TCC até mesmo numa tese... se a gente escrever dezenas dezenas de página... éh:: pra dizer o que todo mundo já disse... acho que o importante realmente tá na produção...

Trecho 244 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] mas por ser um trabalho científico o leitor o avaliador ele precisa também... perceber que o pesquisador... que o autor do trabalho leu sobre aquilo... então mais do que é é é mais um exercício pra você enquanto estudante enquanto pesquisador do que pá banca... a gente só precisa saber que você le::u pesquiso::u sobre aquilo né? por isso que... nunca vai deixar de ser importante a fundamentação teórica... mais assim a gente tem prezado muito mais pela qualidade do que pela quantidade... tá?

Trecho 245 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] na metodologia também... éh:: gostei que você caracteriza a pesquisa explica que é uma pesquisa documental e de fato a sua pesquisa é uma pesquisa documental tem a parte bibliográfica né? de de... de levantamento bibliográfico e tudo mais contextualiza... éh:: fala sobre o contexto de pesquisa e o corpus... éh:: mostra né? a descrição do prontuário impre::sso do prontuário... digita::l... eu até pensei “será que ele vai ana/vai analisar aqui?” não mais ele só mostrou mesmo o... o o... a tela né? do do prontuário e tal...

Trecho 246 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] éh:: acho importante isso que você faz que éh:: ... que é falar sobre o papel do e-SUS né?... eu acho importante porque assim é como eu disse o seu trabalho ele... é um trabalho em letras é um trabalho obviamente né? em linguística mas tem tem essa questão política de mostrar né? como como essa essa... éh:: esse sistema do SUS ele hoje possibilita né? a partir desse gênero... éh:: do prontuário eletrônico ele possibilita melhorias e alcance se a gente pensar no atendimento a saúde em relação a... a quando era impresso...

Trecho 247 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] e coincidentemente eu estava agora na coordenação conversando com os novos secretários... e nós falávamos justamente nisso que assim eu estou há quatro anos na coordenação de Letras... e não arqueei uma página impressa... né? então assim e a gente tá lá com um monte de arquivo que a gente vai... de cinco ano pra trás né? a gente vai éh:: se desfazer pra abrir espaço... porque hoje em dia a gente num num trabalha mais com o impresso né? éh:: o que torna tudo mui/tudo mais eficiente assim...

Trecho 248 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: pois é... eu ainda guardo eu ainda guardo os os documentos impressos

L1:

[
eu guardo também

L3:

porque eu prefiro a minha pastinha de de pra progressão funcional por exemplo porque embora a gente tenha hoje o I Love PDF que você pode juntar tudo... mais eu ainda prefiro guardar lá na pastinha depois eu vou encaminhando na ordem... tem o scanner em casa e já vai ficando com meu arquivinho

Trecho 249 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: é... na análise dos prontuários... éh:: ... L2... assim... claro que eu eu como como como pesquisar na área e... estudo gênero já há algum tempo... éh:: e pensando na análise do seu trabalho eu gostaria de ter visto uma análise assim mais... ah:: considerando por exemplo você você você fala muito bem do do dos... e por isso que eu disse “esse menino ele é L2 ele é da área” porque assim você fala com uma propriedade dos... e aí você eu nem sabia que você tinha feito... é Ciências da Computação...

Trecho 250 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: não mais mais... entende assim porque você fala da dos dos... dos elementos né? é das ferramentas... do formulário eletrônico como realmente alguém que... né? que se aprofundou no gênero e que conhece os aspectos da... tal... éh:: mais assim... talvez... eu eu digo que isso faltou e se você quiser depois ampliar esse trabalho né? e aí considerando o que Marcuschi traz principalmente... éh:: fazer justamente essa análise comparativa mesmo pra gente perceber essa essa... evolução essa transmutação dos gêneros né?

Trecho 251 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: o formulário eletrônico ele embora... diferente mais ele guarda... muitas características do escrito né? do impresso... que assim... éh:: ... eu lembro que o primeiro trabalho que eu orientei lá na UEPB... o título do meni/que ele tá/ele estudou uma coisa o título do menino era ele usou éh:: ... novos gêneros novos formatos novos gêneros uma coisa velhas bases uma coisa assim mesmo

Trecho 252 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: Florença Miranda e ela:: questionava essa noção de transmutação porque ela diz que:: a noção de transmutação que Marcuschi apresen::ta ela:: vê o proce/como se fosse o mesmo gênero de certa maneira que passou por transformações e ela diz que o gênero atende a uma nova demanda logo é um novo gênero então assim ela não gosta de comparar carta e o e-mail como um processo de transmutação... ela disse que o e-mail... por mais que tenha traços né? desses outros gêneros ela faz a comparação que outros gêneros tem traços de outros gêneros e tal mais são gêneros diferentes... aí ela disse que não que:: não vê a viabilidade foi explicando lá sabe? no minicurso que ela trouxe... não vê

a viabilidade dessa transmutação assim aí como Marcuschi adoeceu né? e:: depois veio a falecer... não não teve esse tempo de rebater isso né? porque certamente né? ele poderia teorizar e mostrar se é ou se não é... mais é assim é um lugar que a gente pode... mais isso **não impede** que o trabalho de repente utilize né? essa:: essa contribuição dele e:: e prove por A mais B né?

Trecho 253 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: agora de fato realmente nunca vai haver porque se você pegar o prontuário digita::l... é como você colocou é um hipertexto... então assim ele vai ter ferramentas ele vai ter características... por exemplo a questão da do da proteção dos dados... né? que assim é **um risco** que você também tem no impresso? também tem mais... de outra natureza... né? porque o impresso é um outro gênero... é um outro formato é uma outra plataforma é um outro suporte... então **jamaiz (dupla função – sentido de epistêmico asseverativo)** vai ser o mesmo mais que guarda... quando a gente fala em características L1 é é assim... é é porque talvez Marcuschi ou a pessoa leia Marcuschi e veja mais as as questões forma::is composicionais... mais eu eu me refiro as questões funcionais né? sociocomunicativas... é nesse plano da comunicação que a gente tem muito mais a:: digamos assim as as relações... semelhanças...

[

L1: sim::

Trecho 254 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: sabe? do que no plano mesmo composicional... mais enfim mais **eu gostei** acho que você consegue... pra esse momento... do TCC fazer uma análise **bacana**... e aí eu acho que tem uma parte que aqui **sobrou** depois você veja o que você tava querendo dizer com isso... eu coloquei umas interrogações... éh:: é isso L2 brigado viu? pelo convite... pela **oportunidade** de ler o seu trabalho...

L1: nós é que agradecemos professor L3... sempre né? com uma apreciação muito:: rigorosa um olhar muito atento... por isso que a gente sempre convida o professor L3 ele é muito temido mais é muito querido também ((risos))

L3: hoje eu tô **bem**:: ... **zen**...

Trecho 255 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: bem zen... **ó::timo**... e agora... eu vou passar pra outra **temida** éh:: ((risos)) ... tô brin/tô brincando **temida** e **querida** éh:: é muito mais querida L4... porque ela chama todo mundo de querida né? aí:: é a marca também... eu também eu fico chamando todo mundo de querida... éh:: então passar muito obriga::da todas as contribuições serão **acatadas** assim essas questões né? que o professor L3 falou do lugar é isso tá tão marcado em L2 que:: ... foi **um desafio** pra gente fazer esse recorte pra o prontuário porque L2 queria dar conta de todo o e-SUS... então assim na:: no discurso dele vocês veem que:: e muito forte assim ah:: ... a admiração que ele tem pelo funcionamento do sistema né? e:: como esse sistema ele:: **ganhou** em eficiência quando houve essa mudança do impresso para o digital né?

Trecho 256 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: [...] como ele trabalha nessa área da informática também então ele viu esse processo e viu **os ganhos** nesse processo né? porque realmente... se tornava quase inviável você ter um prontuário que não era que não estava disponível no momento exato () aí você imagina numa:: você precisando todo que chega no atendimento quer urgência então não encontra esse seu prontuário então L2 queria dar conta de muitas questões e aí naquele processo que nós temos como orientadores éh:: nós fomos encontrar ali:: pontos de convergência entre os interesses dele e os interesses também do curso né? e aí chegamos ao prontuá::rio foi um um:: processo de **lapidação** pra che/definir esse objeto e:: de vez em quando ele queria dar conta de muita coisa () éh:: mais aí o objeto por questões próprias porque senão a gente não verticaliza a gente fica só né? **na superfície**...

Trecho 257 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: pois é... é o processo que nós estamos vivendo de di-gi-ta-li-ção de informação então é um processo constante de atualização pra se adequar as necessidades... vou passar agora para a querida professora L4... L4 fique à vontade aí pra:: ()

Trecho 258 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: é enfim... boa tarde né? a todos nós... começar agradecendo claro é esse momento sempre fico feliz de participar desse dessa fase:: ... não é final né mais ((risos)) é a conclusão de um processo... então brigada L2 pelo convite e:: pra L1 também... dizer que eu achei o trabalho assim:: repetindo L3 né? éh:: bem revisado... um trabalho enxuto... é muito bom quando a gente pega um trabalho que éh:: você:: assim tá todo arrumadinho né? ele tá circular assim ele se fecha e você tem todos os elementos que você:: viu ali no resumo... que ele vai apresentar...

Trecho 259 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] e o trabalho tá desse jeito né? bem revisado aí depois eu vi que também tem ah:: colaboração do profe/do do do nosso querido secretário Fábio (Jales) né? então com certeza o trabalho seria muito bem revisado... então tem pouquíssimas coisas mesmo assim no no no nem nem marquei aqui... é aí... as coisas pontuais né? que a gente coloca só pra:: te ajudar aí na tua revisão final...

Trecho 260 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] éh:: com relação à introdução.... gostei da introdução:: ... achei que você né? começa falando sobre faz uma discussão sobre a importância da lín::gua... aí:: éh:: apresenta os objeti::vos bem apresentados...

Trecho 261 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] no último parágrafo da página dez... você diz assim que “a pesquisa em questão basease/baseia-se em um sólido arcabouço teórico” aí “fornece uma perspectiva proFUN::da abordando temas essênCIA::is conhecimento cruCIA::is ferramentas vaLIO::sas” aí você modaliza no mesmo parágrafo que “são excessos de adjetivos” ((risos)) realmente são (conteúdos) valiosíssimos que você traz aqui:: Marcus::chi Bakhtin:: Koch:: ... Elias:: então com certeza são são traba/são são textos né? teorias que enriquecem o nosso embasamento teórico mais só pra dar uma:: porque ficou quando a gente lê eu achei até graça assim da quantidade de:: ... de adjetivos num parágrafo só eu até marquei aqui pra ti... o último parágrafo da página dez...

Trecho 262 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] pronto achei ele bem apresentado né a introdução... você mostra os objetivos fala fala um pouco sobre a importância do trabalho e realmente como L3 colocou e eu também repito primeira vez que eu leio sobre prontuário... até procurei assim... pra dar uma uma contribuição pra ele na fundamentação teórica outros trabalhos da nossa área com prontuário eu não achei... não achei... totalmente inédito... então assim... muito bacana...

Trecho 263 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] aí na tua fundamentação teórica eu gostei do capítulo teórico embora ele né? tenha ficado bem compacto eu achei bacana porque cê faz uma excursão né? pela teoria do gênero... trazendo os principais pressupostos bakhtinianos algumas questões importantes sobre o pensamento de Marcuschi né? desse:: de/desse discussão que ele traz do gênero como prática social... como esses gêneros mudam essa discussão... do do trouxe aí mais mais enfim ((risos)) é algo que dá pano pra manga porque:: essas características né?

Trecho 264 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] então assim é um debate que tem muitos vieses... aí você passa né? pra:: pra falar sobre as mudanças trazidas pelas tecnologias trazendo Machado (Coscarelli) pra discutir né? a leitura multimodal hipertexto... tudo muito bacana... bem explicado... aí:: eu só senti falta eu coloquei assim “eu só senti falta de você falar na fundamentação teórica um pouquinho sobre o prontuário

eletrônico” aí foi nessa hora que eu fui pesquisar... algum trabalho na nossa área que tenha... discuta né? do ponto de vista da teoria o gênero o gênero prontuário eletrônico não achei...

Trecho 265 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] e esse:: que é uma dissertação chama “Prontuário eletrônico do paciente vantagens e desafios da implementação” e traz todo um capítulo falando sobre os conceitos... o que... é o prontuário eletrônico?... aí eu acho com esses dois trabalhos tu poderia assim fazer sabe? fazer umas conceituaçõeszinhas que você faz bem...

Trecho 266 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] quando você trabalha a parte da análise... você vai falar sobre prontuário impresso prontuário... éh:: eletrônico... mais aí poderia trazer né? alguma coisa de conceituação... pra gente ter esse fechamentozinho assim né? na fundamentação teórica... só...

Trecho 267 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] então eu achei assim... consegui entender... inclusive as motivações né? é eu concordo com L3 se você colocar essas motivações na introdução a gente entende melhor:: porque... que essa escolha né? inedita inclusive ((risos)) mais eu achei a tua tua metodologia bem bem:: escrita... e aí a tua análise... né? ... éh:: acho que você cumpre com o seu objetivo geral...

Trecho 268 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...]se vai mostrando as... primeiro as características do prontuário impresso.... depois as vantagens algumas vantagens você aponta né? e as desvantagens e faz a mesma coisa né? cê topicaliza muito inclusive é é a essa parte da análise... e aí:: ... éh:: eu entendi... essa:: ... essa:: as alterações né?

Trecho 269 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] quando você fala sobre isso vantagens e desvantagens... as vantagens são essas... aí você traz... as desvantagens são essas... você traz... mais aí eu fiquei sentindo falta da parte TEXTual... o que é que:: é é poderia até fechar tua análise... nesse quadro talvez L3 tenha sentido falta também... de dizer assim éh:: o que de textualmente tinha... no prontuário impresso que talvez falte no pratu/no prontuário eletrônico?... ou não tem tudo? se tem tudo dizer também... né? tu/todos aqueles elementos textuais faziam parte da composição daquele gênero eles se repetem no:: prontuário eletrônico... se repetem claro né? são desenvolvidos... mais assim eu sentí falta pra gente entender essa é é éh:: essa parte:: ... a gente entende a partir da leitura do texto... mais no final eu sinto falta dessa:: dessa comparação mesmo assim e e textualmente o que que mudou... né? do ponto de vista da formatação sabe?

Trecho 270 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] porque assim a gente tá trabalhando com gênero né? então tem aquela história da estrutura composicional né?... e e:: é é do esti::lo... então dentro dentro desse ponto de vista o que é que dentro do prontuário mudou? textualmente falando... a parte da composição sabe? só uma um fechamento dessa:: dessa explicação assim de/de/dessa análise... foi só isso... que eu coloquei que eu sentí falta... mas também achei a sua análise né? bem:: esclarecedora... fui inclusive é lendo e pensando “meu Deus como como uma coisa que é tão simples é tão importante né?” porque a nossa vida:: a vida do do indivíduo fica ali né? informações preciosíssimas... se for errada todo mundo sabe errado ((risos)) em rede ((risos)) se um coloca errado todo mundo em rede vai saber errado como é como é um negócio impor/importante né?

Trecho 271 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] e que a gente nem:: eu nunca tinha parado pra pensar... que é um prontuário a importância de um prontuário dentro da nossa realidade você traz isso porque vai da sua realidade... né? e por isso que é importante ler... é participar porque:: eu eu nunca tinha pré/prestado a atenção na importância de um de um gênero como esse...

L1: eu reflito **muito** quando eu vou dar a vacina né? no Luan como as informações elas precisam estar devidamente organizadas porque vacina é uma coisa tão...

Trecho 272 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: e eu quando vou fazer exames laboratoriais... por que eu penso... se a pessoa trocar ali aquele **care cold**... o código de barra...

[

L4: é... o que acontece **muito**... de vez em quando eu sei de uma história

Trecho 273 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] e aí pras considerações finais eu só coloquei assim dar uma olhada no quarto parágrafo porque você sinaliza que continuará uma oração e você não... continua cê diz assim “as mudanças do gênero quanto ao conteúdo consistiram nos seguintes aspectos três pontinhos” aí aquela histó/aquela coisa assim de:: é é a gente vai vai fazendo o trabalho aí depois deixa aquela coisa dos três pontinhos ali porque você lembra naquele momento que você vai complementar ((risos)) e nunca mais você vai lembrar... mais já aconteceu comigo... NORmal... mais assim né? estou aqui para:: ... colocar pra você pra você:: ... **melhorar** né? pra você deixar ele ainda **melhor**...

Trecho 274 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] mais é isso... no no ma::is parabéns pelo trabalho... é é realmente um trabalho que contribui né? pra:: pra essa discussão pra essas reflexões sobre como é como é **interessante** assim alguns gêneros que circulam na nossa vida... mais que a gente não para pra pensar na **importância** deles né? do pronto de vista PRÁTico mesmo...

Trecho 275 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: e como a linguagem né? está presen::te... nessas nossas relações né?

[

[

L4: isso... exato...

[

L1: nesse caso institucionalmente né? nesse caso como ela vai **atravessando**... é muito importante né? e... vai **modificando**... o Brasil né?

Trecho 276 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: o Brasil tem pontos extremamente positivos eu a gente tem que... falar mais sobre isso né? os avanços na educação a gente tem de vez em quando um discurso muito forte sobre atra::so a gente tem aspectos () na saú::de... um sistema que **não colapsou** no meio de uma pandemia né?... foi o SUS né? ele aguentou bravamente e **socorreu** né? quando o privado **colapsou** né?

L4: e como é é L1 a gente enquanto sociedade não tem dimensão da **importância** desse sistema...

Trecho 277 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: ao contrário... quando a gente vai falar dele é pra criticar é pra apontar as lacunas que obviamente tem... mais a gente não tem dimensão **da importância** dele quando a gente sai do país e vê o sistema a fal/ou a falta total do sistema... lá fora

Trecho 278 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: e tudo que é tudo que parece que é público é sempre passível mais de crítica do que de exaltação... eu tenho assim essa impressão assim né? tudo que é nosso que que né? deveria ser:: exaltado porque é público recebe o contrário recebe a ah:: ah:: o valor contrário a isso

Trecho 279 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: eu acho que também é uma é uma engrenagem né? que fortalece isso porque há interesses né? o privado se fortalece nisso né? então por exemplo as pessoas não aguentam esperar meia hora uma hora numa UBS... mas eu espero duas hora e meia com um menino quarenta graus de febre na emergência da Unimed... as crianças desfalecendo lá com quarenta graus e não entra não entra porque tem três pediatras pra um monte de gente e os meninos podem morrer ali nos braços da gente e ninguém fala nada não tem escândalo nenhum tá entendendo? já na UBS eu vejo a hora eles botar as portas abaixo bater na médica... é é assim né? enfim são questões...

Trecho 280 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2 muito obrigada L4 e:: agora a gente só vai ter um momento aqui L2 rapidinho pra nós discutirmos... éh:: você vai sair um pouquinho tá? aí daqui a pouco eu chamo você... fique ali... só respirando um ar fresco ((risos))

Trecho 281 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] a gente sabe que o mundo é dinâmico... num é? des::de os tempos lá:: dos... dos nossos conhecidos escribas... até o dia de hoje... o o profissional de secretariado ele vem se... transformando se adaptando né? se remodelando a a atualidade... num é? as mudanças do mundo moderno... então como o mundo é dinâmico... evoluem as relações... sociais as relações de poder... a política economia... e o secretário... executivo enquanto parte de uma engrenagem... também precisa se remodelar... certo?...

Trecho 282 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] na nossa fundamentação teórica a gente vem... a gente faz essa reflexão desde os primórdios... passando pelo pelo secretário num é? através da imagem do escriba... dos impe::rios dos reina::dos... como esse profissional... basicamente do sexo masculino... que tinha a função de escrever registrar né? tudo isso... e que tinha esse prestígio pelo domínio... tanto da escrita... e até dentro fala e do prestígio social...

Trecho 283 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aí a gente começa portanto nessa nessa perspectiva dado essa linha cronológica... nós temos a Revolução Comercial século on::ze... tem a Revolução Industrial do século dezoito a primeira e a segunda guerra guerras mundiais que vem aí como também... éh:: ... trazendo mudanças... num é? aqui nós temos o o:: homem de cá/o homem que é responsável pela casa... éh:: indo para a guerra e as mulheres assumindo desde as suas funções domésticas as funções de trabalho do lugar do homem... certo?... e essas mudanças acontecem principalmente nos Estados Unidos e na Europa...

Trecho 284 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aqui no Brasil... como aquilo que aconteceu lá fora também... vem pro Brasil... em mil novecentos e cinquenta temos a implantação da:: indústria/indústria automobilística... e aí o surgimento das secretárias das mulheres atuando nesta área... em mil novecentos e sessenta... temos a a o secretariado enquanto operacional mais técnico... num é? em mil novecentos e setenta a instalação das multinacionais vem o prestígio e a criação dos dois cursos da:: Secretário Executivo da UFBA em sessenta e nove... e da UFPE em setenta e oito ele é reconhecido () em Pernambuco...

Trecho 285 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] em oitenta e cinco com a lei de trinta de setembro num é? que regulamenta a profissão de Secretariado... e em mil novecentos e noventa vem a Revolução Tecnológica e aí começam as que/as quebras de paradigmas porque o secretário precisa sair do mais PRÁTico num é? pra entender essa

revolução e em dois mil e e já a partir dos anos dois mil nós temos os cursos técnicos tecnológicos e o mercado cada vez mais exigente...

Trecho 286 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aí a gente sai do que é PRÁTICO pra o que é... da nossa cabeça do do científico do raciocínio num é?... e aqui algumas colocações sobre a questão desse:: dessa evolução do secretário... nós temos... o secretário que acompanha as dinâmicas sociais culturais políticas... ele INtegra e:: segue essas engrenagens das organizações... está inserido nos processos de globalização e mercado... evolução técnica e PRINCIPalmente a cientificidade... ele passa do executor para o intelectual...

Trecho 287 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aí interessante também que ele passa dessa coisa prática só do fazer do executor mas de um profissional multifacetado que transita por muitas áreas... que é isso que chama atenção no secretariado...

Trecho 288 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e por fim a atuação dos pilares num é? nós temos o o secretário como assessor consultor gestor e empreendedor... e aqui... que é isso aqui que eu acho muito interessante que é o secretário que conversa... com as diversas áreas de ensino num é? com as diversas/as diversas áreas de pesquisa... ou seja ele é um profissional multifacetado... com que tem várias possibilidade (dupla função – sentido de quase-asseverativo) a partir do momento que a sua formação acadêmica transita por... todas essas áreas...

Trecho 289 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aqui são alguns dos autores os principais... dentro dessa coisa de:: conversar com outras áreas eu trago o Chiavenato e o Richard Daft que é que são da área da:: da Administração... porque?... Pra compreender um pouco da atuação do secretário executivo é preciso a gente entender como é que funciona as organizações... então esses dois autores aqui da área da Administração eles trazem as teorias a respeito da organização...

Trecho 290 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] então como o secretário está envolvido nas organizações... a leitura envolve embora não apareçam... diretamente na na no trabalho... mas foram leituras fundamentais nesse processo de construção do trabalho...

Trecho 291 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aqui a gente começa com os resultados da pesquisa... né? egressos por sexo... dezessete por cento são homens... que como a gente sabe é uma característica do curso de Secretariado AINDa... embora haja um crescimento no número de homens né? na profissão...

Trecho 292 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] aqui nós temos por cor inclusive eu peço desculpas a vocês porque... acabou não entrando depois da leitura eu percebi “opa faltou aqui”... está inserido... num é? a a a os egressos por cor então temos... negros pardos e a grande maioria branca quarenta e sete por cento... estranhei aqui por dentre esses sessenta e dois não apareceu um indígena... né?

Trecho 293 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e a graduação? uma curiosidade também... dessa perspectiva de que? dá insatisfação... nós temos aqui... não saiu os números? saiu... sessenta e sete vírgula seis por cento tem apenas a graduação em Secretariado... trinta vírgula nove tem mais uma graduação além do Secretariado e:: mais um ali duas graduações... certo?

Trecho 294 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] outra pergunta que eu fiz foi a questão da satisfação com o CURso de Secretariado... e aí a gente tem uma insatisfação aqui de dezessete vírgula seis por cento... e isso aqui são pontos que podem ser estudados... essa pesquisa ela **abre um leque** assim **gran::de** pra outros estudos... e eu creio que isso aqui também seja uma possibilidade... por que dessa insatisfação? é o mercado? é a formação?...

Trecho 295 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aí você tem... aqui éh:: RH... certo? setor financeiro... cinco por cento... setor comercial qua/ôh seis vírgula sete... outros oito vírgula três por cento... setor operacional ou produção onze vírgula sete e seSSENta e oito vírgula três no setor administrativo... esses aqui que eu não citei é tecnologia da informação que a parece que os autores citam enquanto setores possível de uma orienta/de uma organização lembrando que isso varia **muito** de empresa pra empresa... de organização pra organização...

Trecho 296 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aqui:: ... é uma das perguntas abertas eu pedi pra que:: os respondentes eles falarem só/o:: a função e o cargo que exerce... e aqui SÃO a a os cargos que eles citaram... claro que não aqui eu fiz algumas **enxuguei** alguma coisa... né? porque por exemplo secretário (nãnnãnnã) secretário disso secretário daquilo então secretário pra poder ficar mais enxuto...

Trecho 297 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] aí a gente começa **rapidamente** aqui:: a análise do perfil... eu trago aqui a partir do que diz Souza... num é? a Daniele Souza... ela faz uma avaliação ela faz uma uma classificação pelas técnicas secretarias... que me serviu no caso **de inspiração**... pra pensar os dois tópicos na sequência... que são justamente o que vão determinar o que é o perfil? qual é o perfil do secretário executivo? são habilidades que são trabalhadas... são são:: éh:: ... capacidades que são trabalhadas né? técnicas que são trabalhadas dispostas em doze tópicos que foram avaliados um a um... administração do tempo... é o primeiro certo? é **essencial** para o cumprimento de atividades e isso a gente já sabe né? pela prática profissional...

Trecho 298 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aí ô... aqui nós temos portanto... () nem vai nem fica é aquela pessoa que tá aqui não respondeu nem foi prum lado nem foi pro outro certo?... aqui concorda concorda totalmente discorda discorda totalmente... aqui diferente... aqui a gente tem trinta e cinco por cento que usam e dominam... que dizem né? a administração do tempo e sessenta e três vírgula três concordam totalmente com isso... então se você juntar isso aqui... a gente tem também um número **considerável** em relação a administração do tempo...

Trecho 299 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] comunicação... que é também uma uma ferramenta muito importante para o secretário executivo... considerando que ele... precisa manter... as relações com clientes com empresas... o que que eles responderam... indiferentes três vírgula três... concordaram quarenta e três vírgula três e concordaram totalmente cinquenta e três vírgula três... e aí passa dos noventa por cento... um número **bom**...

Trecho 300 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] línguas estrangeiras... línguas estrangeiras é **importante** considerando que alguns secretários trabalham em empresas multinacionais e precisam de pelo menos uma língua... com o domínio básico aí:: é que tá... veja... trinta por cento... discor/discordaram totalmente... ou seja... tem essa galerinha aqui tem tem **problema** com a língua... treze por cento indiferente e apenas dezessete vírgula sete e seis vírgula sete por cento concordaram ou concordaram totalmente... ou seja... esse número aqui se você considerar também os indiferentes... torna no caso a ser pensado sobre o ensino da língua qual é o papel da língua como é que isso aqui pode ser **melhorado**...

Trecho 301 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] ferramentas tecnológicas tecnologia::a que é um:: um grande gargalo não só para área de Secretariado mais para tantas outras... então você tem ferramen/o uso de ferramentas tecnológicas uso e domínio (três vírgula dois) por cento... estão aqui com um probleminha só dois né? que discordam... aqui tem dois também... que é indiferente... trinta e três vírgula três con/concordaram e sessenta por cento concordaram totalmente... então a gente vê que há uma abertura pra:: a tecnologia que é necessário... o secretário executivo ele precisa se adaptar as novidades inclusive... no trabalho nesse tema aqui eu abro um ponto que é pra:: ... a nossa querida inteligência artificial.... como é que se pode ser utilizado... pelo secretário executivo mas utilizado sem ser prejudicial...

Trecho 302 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] que a gente sabe que é uma coisa que ainda está em implementação existem as leis aí que tão rodando senado a fora... num é? de aprovação de de de tentar::

L1: regulamentar

L2: regulamentar o uso da da inteligência artificial... e aí como é que isso vai ser utilizado? num é? então parte do uso da tecnologia... o domínio da tecnologia abre a porta para a utilização da inteligência artificial isso aqui já dá ponto pra um OUtro estudo em relação a isso o uso da da inteligência artificial pelo secretário executivo...

Trecho 303 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] inovação e colaboração a inovação pode acontecer enquanto empreendedor e também intraempreendedor dentro de uma:: dentro de uma empresa né?... então quando se traz que é a criação de uma nova realidade um processo que envolver negociações planejamento esquematização... para criar novas ideias e novos métodos...

Trecho 304 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] inteligência emocional que também é um link aí muito importante na atuação do profissional já que ele trabalha com pessoas... e trabalhar com pessoas não é fácil num é? eu particularmente convivo com isso todos os dias...

Trecho 305 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] motivação... existe a motivação que é nossa e existe a motivação dada pelo outro que é importante também... aí você tem cinquenta por cento é que concorda quarenta por cento... que concorda totalmente e quarenta por cento que concorda...

Trecho 306 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] organização outro item importante como é que eles veem isso... veja aparece ali três cinco por cento que discordam... um dez pessoas ali ô são organizadas não dominam muito a organização... num sei... mais aí a gente tem um número significativo ali também que é daqueles que concordam e que concordam totalmente...

Trecho 307 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] responsabilidades e decisões num é? éh:: o secretário está inserido no centro das decisões como a gente sabe... portanto... as suas os seus posicionamentos as suas ideias a sua iniciativa ela vai justamente impactar é nas na organização...

Trecho 308 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] (pronto) rapidinho... então o que nós temos é... um secretário que se renova... um re/um secretário que precisa acompanhar as dinâmicas do mercado... éh:: precisa buscar acompanhar essas dinâmicas pra colocar em.../na prática profissional...

Trecho 309 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] mais a gente percebe também nessa pesquisa que em pontos como as línguas estrangeiras a gente precisa olhar com um certo cuidado... claro que a gente tá olhando aqui pra um grupo de sessenta e oito pessoas de sessenta pessoas que estão trabalhando que estão inseridas no mer/no mercado... mais é um número importante considerando que a gente pega... esse grupo de profissionais que estão trabalhando... que estão... atuando certo?...

Trecho 310 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] só pra encerrar é existem algumas eu tive o cuidado também... como eu disse assim a curiosidade do pesquisador... de cruzar alguns dados... então alguns dados estão por sexo como a questão salarial... então a gente tem uma noção assim... se o homem ainda recebe mais se é a mulher que recebe mas claro que é só um... é um pequeno parâmetro ali... mais pra gente ter essa essa ideia e esses dados estão bem organizadinhos todo eles nas tabelas éh:: que vocês tem acesso no trabalho tá certo?

Trecho 311 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] só:: reforçando mais uma vez antes de concluir... que eu fiz algumas alterações em relação a alguns batimentos que eu percebi que falta um arrendodamen::to que deu erra::do e aí eu já organizei tudinho tá nesse material novo que eu passei pra vocês... tá certo? e é isso gente... mu::ito obrigado... ((aplausos))

Trecho 312 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: brigada L1... é L2 éh:: ... achei sua apresentação muito dinâmica... mu::ito agraDÁ::vel

[

L2: corrida ((risos))

[

L3: não... eu eu gostei desse ritmo assim... gostei muito é e L4 fez... não...

Trecho 313 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: e eu confesso assim que eu estou um pouco triste porque... eu fiz uma apresentação numa versão do PowerPoint que esses gráficos eles se movimen::tam... fica mais atrativo mas... aqui a versão é outra... então ((risos))

[

L3: não sem problema

L1: mais ficaram mais agradáveis eu concordo

[

L3: bem mais do que os que estão aqui

[

L1: se tivesse apresentado assim... é porque não deu tempo foi na correria () faz parte

Trecho 314 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: é não mais assim... como você vai fazer uma versão final né?... acho que cê devia olhar **com carinho** pra esses que você colocou na () ... olhe eu tenho muito particularmente um problema com gráfico... sabe? assim... me dê muitas letras... prêu ler... me dê muitas frases prêu ler... muitas obras compêndios e livros eu vou ler com muito prazer... mas me dê um GRÁ::fico que... já me dá uma TRAvada... eu não tenho PRAzer de ler gráfico...

Trecho 315 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: e aí quando você mostrou aí a a os gráficos da apresentação eu achei AGRADÁveis esses gráficos... é isso é **fantástico**... um gráfico me **agradar** é **fantástico**... e aí L4 re: .../traduziu o que eu tava pensando “esses gráficos ficaram muito melhores tal” não só os redondos todos eles eu **gostei**... achei que foi **FÁ::cil** ler... sabe?

Trecho 316 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] éh:: esse seu trabalho é uma contribuição BEM:: interessante... eu... **eu tenho a impressão de (dupla função – sentido de quase-asseverativo)** que ele seria muito bom pro aluno que tá começando o curso... sabe?... porque ele ele dá uma visão assim... do do geral da atuação do secretário eu não sou de Secretariado né? eu sou de Le::tras doutora em Linguís::tica mestre em Linguística eu não tenho nada a ver com essa área de Secretariado e quando eu comecei aqui faz doze anos... eu eu ficava muito intriGAda com as coisas que eu escutava... né?... “não é o secretário na gestão... GESTOR”... eu me perguntava **muito**... “tá... se o dono dá:: dá **Holding** morrer o secretário assume a cadeira dele?” não...

Trecho 317 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] eu me perguntava isso... né? então... ESse seu trabalho mo/fala **melhor** sobre isso... o... quem é quem quem faz o QUÊ:: e o o secretário atua em que? fazendo o que?... eu eu eu gostei muito disso... ele é MUIto didático... es/esse aluno de Secretariado que chega e eu acho que ele fica tão confuso quanto eu... éh:: que eu num sou da área né? então eu... hoje em dia já já entendi... já me **acostumei** já entendi... mas o que tá chegan::do acho que seria... extremamente interessante ler o seu trabalho... acho que ele é **didático bom** de aPLIcar MESmo em sala de aula... sabe?...

Trecho 318 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] éh:: então assim sua contribuição... muito boa... muito rica... muito a/a/achei o trabalho todo muito agradável... **bem esCRIto**... muito bem escrito... eu fiz umas **contribuiçõeszinhas** aqui que você vai concordar se você quiser...

Trecho 319 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] agora... eu fiquei pensando que como o seu trabalho é de agora novembro de dois mil e vinte e três e desde dezoito de julho de dois mil e vinte e três nós temos uma nova ABNT dez quinhentos e vinte... né? então por exemplo... aqui na página cinco esse Bartoloto (Willas) que estão em caixa alta isso **caiu**... agora é só a primeira letra maiúscula ficou igual a APA... né? essa **partezinha** ficou igual a APA aí eu coloquei aqui porque se você quiser já atualizar é **legal**... né?

Trecho 320 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] porque você já vai... éh:: aqui na nass considerações ali na/nas referências eu observei também que... é aí já é a ABNT... não é a dez quinhentos e vinte é a dois mil e dezoito mesmo isso aqui não é reto isso aqui é é tortinho mesmo... certo? e:: esses (**in::**) e tal tudo em itálico... inclusive a dez quinhentos e vinte de dezoito de julho **reforçou** isso... tudo que for li/éh:: latino tem que vir no itálico... então aquele **et al** por exemplo que fica “é ou não é é ou não”... é itálico... a partir de agora é... tudo... então aqui tem um negrito **errado** aí eu ajei/eu avisei você... pra você...

Trecho 321 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] parabéns... eu **adorei** revê-lo... né? a pessoa desaparece sem pedir autorização... ((risos)) pra sumir das nossas vidas né? ainda bem que também volta sem pedir autorização graças a Deus

L1: ainda bem que voltou né? ((risos))

L3: ainda bem que voltou

L1: ele tem que cumprir a missão dele

Trecho 322 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: bom... éh:: primeiro lugar parabéns L2... eu sei que ele passou por mu::itas coisas durante todo esse período... né? doem::ça... falecimen::to... eu sei que a gente sofreu junto porque a gente tinha... um/uma turma muito íntima... muito pequena e:: a gen/eu vi o que esse menino sofreu... então fico emocionada dele... graças a Deus já tá aqui terminando e com um trabalho desse aqui... certo L2?

Trecho 323 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] éh:: bom eu sou chata né? quando reviso os negócios eu sou bem chata mais éh:: seu trabalho eu adorei... tá muito bom é como como:: L3 disse... é uma contribuição muito grande... né? e você tem assim... eu sei que você trabalhou MUIto a gente vê que você trabalhou deMAis né? sua amostra é eNOR::me... sessenta e oito alunos egressos é mu::ito é uma amostra bo::a... né?

L1: muito e difícil

L4: exatamente...

Trecho 324 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] éh:: e eu vou falar assim tem algumas coisas estruturais que tem que:: né? éh:: melhorar... é o seu resumo já é ótimo só colocaria um par de autores... né? “fundamentamos nossa trabalho em tal e tal”... né? eu vi no template foi até uma su rpresa pra mim né? o Edimilson sabe... que o é o arti/o artigo de vocês não tem abstract... não sei porque né? as língua de novo né?... mas não tem... segundo o template e a a:: ... eu coloquei aqui as coisas você depois lê né?

Trecho 325 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] toda a parte da:: da metodologia por exemplo... ela não vai dividida... num é? procedimentos metodológicos vamos dizer assim completo não tem porque separar tipo de pesqui::sa nada disso... num é?

Trecho 326 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: é... aí nessa metodologia eu senti falta... L2 de da descrição... do:: do questionário... porque é muito gran::de... QUE TIpo de pergunta você fez? você falou alguma coisa aqui... né?

Trecho 327 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] porque assim... tem algumas coisas que eu acho que você precisa mais de uma conclusão sua... e tem outra que você conclui e que eu não tô de acordo ((risos)) eu vou lhe dizer sobretudo na língua...né?

Trecho 328 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] éh:: como L3 também disse eu adorei seus gráficos aqui:: né? tem MUItos aqui que precisam é melhor gráficos... éh:: redondos... certo? circular como se chama porque é mais fácil da gente ver... né? e outra coisa que todo aluno comete sabe? é um erro que... quando vão... acho que eu até falei pra você num é? na sala quando vão a:: analisar um gráfico dizem a mesma coisa que tá no gráfico... então... se aí já tem um gráfico dizendo que são sessenta e oito por cento que fazem isso... eu não tenho porque repetir...

Trecho 329 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] ô você muda... a maioria::a faz isso... ô algum:: da::do diferente... mu::ito pouco tantos por cento fazem isso... né? pra dar assim pra não repetir a mesma coisa que está no gráfico... né? eu coloquei aqui algumas coisinhas depois tu lê né? Nada... que interfere em seus resultados em seu trabalho tá entendendo? é só pra melhorar a vista pra se você quiser publicar né?

Trecho 330 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] outra coisa L2 quando você faz uma pesquisa não precisa colocar todos os dados... tem dados mais interessantes que a gente escolhe... tem outros que eu... né? por exemplo você tem muitos dados que são perfil da sua amostra... cê podia colocar aí... minha amo/minha amostra é o perfil da minha amostra são tantos por cento mulheres idade tanto... tanto... pron::to... e aí já mata essa parte...

Trecho 331 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] outra coisa que achei tão interessante que você colocou no slide é sobre a a os cargos e as funções...

L2: sim::

L4: eu colocaria aqui porque es/isso daqui não me diz muito não... que você colocou porque não tem a quantidade... () também () é... quantos secreta::rios? quanto você disse que trabalham no setor tal? quantos são professores por exemplo? eu gostaria de saber... quantos deles... que percentual dos sessenta... são... professores? estão trabalhando como professores?... né? é interessante saber... aqui... né? é por isso que essa daí me dá uma visão né? de... de onde que eles estão trabalhando se marketing... né? me dá uma ideia disso né?...

Trecho 332 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] tem também uns percentuais que você vai ver que estão errados né?

L2: foi ()

L4: eu acho que não... éh:: eu vou te dizer qual... mais é besteira é porque seguramente você pegou sessenta e oito em vez de sessenta... entendeu?

L2: sim

L4: é uma besteirinha é só mudar o o percentual... não é nada que comprometa [...]

Trecho 333 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] quando você fala de:: ... técnicas secretariais... né? e aqui é interessante que você começou a colocar... não no princípio não colocou uma conclusão sua... mas depois você colocou... começou a colocar “a maioria::a” porque você tem que dizer não é uma conclusão assim... certa cem por cento mas PROVavelmente você levanta uma hipótese... né? por exemplo o do/dos idiomas... é o que eu digo que não tô de acordo com você... de de:: de os alunos não saber idiomas eles não... não utilizaram os idiomas... minha conclusão seria essa... né? eles não acham importantes porque eles não utilizaram o idioma nos trabalhos deles...

Trecho 334 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] os alunos não saber idiomas eles não... não utilizaram os idiomas... minha conclusão seria essa... né? eles não acham importantes porque eles não utilizaram o idioma nos trabalhos deles... isso não quer dizer que não gostem ou que tenham se saído mal... então assim... eu acho que provavelmente é isso a não ser que você tenha... feito uma pergunta por quê? que ele acha? “eu nunca gostei” tudo bem... mas eu acho que eles não utilizam porque... na região onde eles trabalham não é exigência... entendeu?

Trecho 335 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: é... então aí meio a meio... você pode a/até provavelmente porque não gostam porque tem dificuldade::de ou porque não usam né?

L3: pode até fazer uma discussãozinha... sobre isso

Trecho 336 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] e assim... é eu senti falta também na:: demais conclusões suas... né? porque você colocou muita coisa de teoria mais na conclusão... eu acho que é é muito rico o seu trabalho você tem que dizer... o perfil é esse... é esse aí... os secretários éh:: valorizam tal coisa... né?

Trecho 337 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] o negócio da/dos idiomas também vai nessa conclusão... eles não a::cham importante né? aprender um idioma porque provavelmente não utilizam na região... não é uma exigência não são multinacionais::is não sei alguma coisa que você pode concluir né? eu senti um pouco de falta da... da sua voz como você fez aqui aqui na conclusão... num é? a sua apresentação foi muito mais clara... mu::ito... né?

Trecho 338 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: gostei MU::ito... e parabéns também L1... SIM:: pode ficar viu?... e o que você precisar de gráfico pode me perguntar que eu ((risos)) eu gosto ((risos))

[

L3: ela sabe tu::do de gráfico tudo que eu não se::i ela sabe mais ainda

Trecho 339 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L1: mais ele na verdade ainda vai fazer um re/um review nesses gráficos e nessas análises é porque fo::i o tempo:: ... vinte e quatro horas ((risos)) corrido também e aí não deu pra:: pra gente corrigir... mas tem que corrigir mesmo e é tanto que ele ainda melhorou na:: conclusão externa na apresentação dele

[

L4: bom... muito bom

Trecho 340 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L1: e aí:: vai tudo trazer um pouquinho pra o pra o texto mais aí já tá pronto é só... ajustar... GENTE a gente agradece a presença de você e agora vamos pra próxima etapa que é o momento que a banca se reúne pra atribuir uma nota... a L2... e aí eu daqui a pouco chamo você tá certo?

Modalização Delimitadora**Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):**

L2: [...] também há uma realidade de engajamento da indústria de investimentos na questão da agenda climática... os investidores estão cada vez mais éh:: engajados em compreender e:: essas as essa agenda e como ela impacta os seus investimentos e como isso deve ser lidado pelas suas empresas investidas sobretudo no agronegócio que no Brasil ela é responsável por vinte e cinco por cento vinte e quatro vírgula sete por cento do PIB...

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] o conceito de responsabilidade social corporativa em que Montiel ele explica que é como as empresas gerenciam seus impactos **relacionados a:: a:: as questões de ESG ou as questões ambientais socioambientais** nas suas operações e a pecuárias sustentáveis focando agora nas no:: nas empresa do escopo desse estudo ela impõe princípios práticos relacionados ao uso eficiente de recursos manejo sustentável da terra bem estar animal saúde animal redução de gases de efeito estufa emissão de gases de efeito estufa o manejo de resíduos a integração agropecuária comércio justo responsabilidade social e também a rastreabilidade e transparência da cadeia pública...

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] vamos vai mensurar essas ações atribuídas pelas empresas relacionadas aos tópicos relato de sustentabilidade... e há também um desafio sobretudo quando se trata de sustentabilidade por serem de boa parte informações **relacionadas a questões qualitativas...**

Trecho 4 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] então aqui nós estamos tratando de três empresas **específicas** que são de densos modelos de negócios **voltados para a área do da pecuária**... então duas delas trabalham com a pecuária muito focada para bovinos e uma outra para focada tanto para bovinos ovinos e suínos... todas as três trabalham nessa questão do beneficiamento de proteínas...

Trecho 5 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] indo para os resultados e discussões primeira coisa aqui a gente apresenta os tópicos materiais encontrados por dimensão... **dentro da dimensão ambiental** as empresas trouxeram reportaram tópicos relacionados às mudanças climáticas e à gestão da energia... à gestão dos recursos hídricos... à biodiversidade e à gestão de resíduos...

Trecho 6 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] **dentro do eixo social da dimensão social** você tem aqui éh:: ... o:: tópicos relacionados ao bem-estar animal a rastreabilidade da cadeia produtiva a saúde e segurança no trabalho a qualidade e segurança de seus produtos ou serviços a que aplica-se produtos específico... porque a empresa por ser beneficiadora de proteínas ela pega a proteína éh:: ela faz o abate por exemplo do boi faz a sex/o seccionamento de cortes específicos e endereça aos mercados de varejo... então a segurança a qualidade e a segurança dos produtos está **relacionada a esse tema**... e o relacionamento com as comunidades de entorno... **dentro da governança** nós temos a ética e o crescimento de integridade dos negócios...

Trecho 7 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] ao tratarmos dos das metas e ações relacionadas ao ao:: à **dimensão ambiental** primeira coisa nas mudanças climáticas de gestão da energia a empresa um e a empresa dois tem como teve como objeti/teve como objetivos a redução de emissões de gases de efeito estufa no escopo um e no escopo dois... sendo o escopo um as emissões diretas emitidas diretamente por ela em suas... (PAUSA DO ÁUDIO)

Trecho 8 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] indo para as ações as empresas um e dois elas relatam brevemente é a brevemente vou falar sobre as ações relacionadas a cada tópico... que focam na redução do consumo de energia e na utilização de energias renováveis e a empresa três ela trata de um produ/de um preço interno de carbono e adere aos SBEA Science Based Energy Additive que é uma metodologia que é na verdade standart acreditado sobre as questões de ESG sobretudo nas **na questão de mudanças climáticas...**

Trecho 9 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] é para avaliar a qualidade dos re/dos reservatórios... em que ela faz o o a captação das águas... **na questão da biodiversidade** nenhuma das empresas reportam metas... no entanto a empresa um ela destaca práticas relacionadas à integração lavoura floresta... que é basicamente quando você tem

a lavoura o o cultivo de:: éh:: de produtos agrícolas relacionados à manutenção de florestas no mesmo espaço... integrando esses ecossistemas...

Trecho 10 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] tratando-se da gestão de resíduos nenhuma das empresas também apresentam metas apenas a empresa dois ela destaca metas relacionadas a embalagens... porque ela traz esse tópico como material e afirma que todas suas embalagens são recicláveis...

Trecho 11 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] éh:: em relação às ações elas mencionam que a certificação... faz essa certificação das suas operações frequentemente e essas essas certificações elas são éh:: auditadas por terceiras partes externas...

Trecho 12 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] na divulgação de verificações de atendente ela se liga inteiramente à governança consciente visto que a divulgação é basicamente éh:: a asseguarção do relatório de sustentabilidade dessas empresas o relato de sustentabilidade dessas empresas com... uma terceira parte... então uma terceira parte uma pessoa não envolvida no processo seja de execução da própria empresa ela vai avaliar essa essa essa:: a divulgação dessas dessas informações...

Trecho 13 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] e esse trabalho ele trouxe contribuições por exemplo na ah:: para à literatura trazendo essa discussão relacionadas ao desenvolvimento sustentável sustentável sustentabilidade corporativa e temas de de grande discussão no meio acadêmico empresarial relacionados aos temas... também contribui/teve uma contribuição prática de uma avaliação dessas empresas em que essas empresas elas elas foram avaliadas e elas no re/no no relatório estão detalhadas questões relacionadas à como essas essas empresas elas abordam as questões de sustentabilidade as questões de OSG e que também como elas poderiam ter pontos de melhoria...

Trecho 14 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] muito obrigado as as as:: professoras da banca à professora L3 que não nos conhecemos pessoalmente à professora L4 conhe/nos conhecemos pessoalmente e a considero uma amiga também... professora L1 por toda a paciência durante esse processo aí... de orientação que a senhora teve comigo... muito obrigado...

Trecho 15 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: obrigada L1... Éh:: realmente hoje vinte e dois alu/vinte e duas pessoas assistindo num é? isso é uma raridade ((risos))... éh:: ... mas enfim éh:: a gente vai passar agora pras... pra avaliação e arguição por parte da banca... é vou fazer a honra de deixar primeiro a professora L3... nossa ((risos))... nossa nova/novata no departamento e mais uma vez agradecer né? pela disponibilidade pelo tempo... e:: ... a palavra é tua L3... fica à vontade...

Trecho 16 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] porque você já me traz logo de cara desde o resumo da introdução que essas empresas elas não são boazinhas... assim... éh:: você diz que ela... é nos seus dados cê mostra que setenta e quatro por cento dos impactos da emissão de GAses no BRAsi::l... um país desse tama::nho... setenta e quatro PORcento dos impactos da emissão de gases É CULpa dessa galerinha...

Trecho 17 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: tão mesmo mas aí me chamou a atenção tipo assim gritou no trabalho... No::ssa tava aqui toda... intelectual o negócio aqui lendo aí arrote ((risos))... ma::s enfim então tem umas pequenas coisinhas assim que eu fui sugerindo éh:: ... ah tem alguns trabalhos aqui... sugestões tá:: L2? éh:: tem algumas partes de trabalho... éh:: você você traz uma literatura BEM bem bacana...

Trecho 18 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] vai atrás da artigos mês::mo né? eh:: e e traz bastante coisa mas tem algumas partes que você traz uma seção inteira éh:: com a mesma referência... éh:: essa é uma prática que a gente não defende muito assim tá:: porque como como é um tema que um monte de pesquisador... né? dedica a sua vida... por que não né? trazer diferentes visões pra aquele mesmo tema tá? então isso por exemplo eu vou dar só o exemplo do que acontece por exemplo na seção dois ponto quatro ponto dois você escreve a seção inteiramente usando o trabalho do Carvalho dois mil e vinte e dois...

Trecho 19 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] porque geralmente (dupla função – sentido de epistêmico quase-asseverativo) acervo pessoal a gente usa assim... éh:: quando... você de repente teve acesso... meu esposo essa biblioteca bonita aqui quem mais tá olhando pra lá? né minha não sabe? eu uso Kindle... só pra dizer que é do meu esposo... e aí éh:: ... ele ele é geógrafo... trabalha com documentos e às vezes ele tem acesso a doCUMENTOS FOTOS registros histÓricos num sei o quê... que ninguém mais tem... e aí tá faz parte de um acervo pessoal de... de alguém... então geralmente (dupla função – sentido de epistêmico quase-asseverativo) é mais nesse sentido tá?

Trecho 20 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: éh:: na verdade foi lançado a instrução normativa CVN um nove três na semana retrasada em que as empresas capitalizadas no mercado de capitais até dois mil e vinte e seis elas têm um período facultativo de divulgação de relatos de sustentabilidade... sobre o parâmetro do ISSB que já é uma outra um outro padrão de divulgação mas a partir de dois mil e vinte e seis isso é obrigatório que elas façam essa divulgação e tenha algum nível de asseguaração... eu acho que eu coloquei lá em materialidade ou em relato... coloquei um um... uma sessão... algum tópico sobre asseguaração... mas basicamente não pode ser auditoria porque auditoria você vai em cima da informação...

Trecho 21 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: de campo? éh tá... então... entendi... é então isso já responde a próxima pergunta assim que eu perguntei então se você afirmaria que não há muita precisão... éh:: em como ela descreve a pra/como ela vai executar aquelas metas e tal ela coloca a meta ela declara mas num... não necessariamente vai cumprido né? ...

L2: a contabilidade seja financeira quanto a ambiental ela traz alguns princípios que é a veracidade a contestividade a comparabilidade... então:: o relato de informações ESG ainda carece um pouco... desse:: dessa questão mas é por conta por conta até do desenvolvimento da agenda né? foi um boom de dois mil e vinte pra cá né? em três anos a gente já tem um avanço significativo mas deve manter a mesma cadência né?...

Trecho 22 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: pois pronto eu vou terminar a apresenta/assim a minha arguição só dizendo isso que:: tem uma parte lá na contribuição que quando se fala contribuição na literatura eu acho que você conseguia dado o trabalho que você fez... que tem que tem uma um aporte teórico denso... éh:: você fala só que ele apresenta que ele contribui para a literatura de desenvolvimento... mas falta o... Como ele contribui...

Trecho 23 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu fiquei é pensando éh:: L2 quando eu li o o o... o seu título e li a sua introdução né? que você desemboca lá éh:: na introdução no problema de pesquisa e:: na justificativa principalmente (dupla função – sentido de avaliativo) que você assume argumentos num é? que são muito específicos né? da agropecuária né? e em alguns momentos você fala até de agronegócio... e aí eu fiquei me perguntando “sim mas vai ser o quê”? porque você fala empresas do setor alimentício né? e aí eu fiquei tendo dificuldade de alinhar o que eu tinha lido no título com o que eu tava lendo de argumentos ao longo da introdução e da justificativa né?

Trecho 24 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: é né? porque quando eu olhei essas descrições dessas empresas vejam... tudo que você traz na introdução de argumentação que é tudo bem costurado tá? eu não não tô questionando a COSTURA da argumentação que você traz na introdução e na justificativa mais ela é maciçamente falando **principalmente** do bovino... e aí inclusive quando você utiliza aquele termo que eu não vou repetir né? que L3 é falou... bem você pontua que “PARECE QUE” né? “as empresas deveriam atuar” né? “na produção e no abate de carne bovina” porque a sua ARGUMENTAÇÃO ela é MACIÇAMENTE sobre isso...

Trecho 25 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] o que mais? eu não vou me alongar muito mais eu acho que as principais observações eram essas... aí só na no finalzinho que eu fiquei né? éh:: ... aqui ô nas considerações finais... a minha última observação tá? éh:: não seria interessante acrescentar uma crítica àquelas dimensões que não foram explicitadas ou que foram explicitadas sem meta mas sem prazo e sem uma ação delineada né?... talvez porque isso mostra de fato essa fragilidade **de padrão** que existe né? é talvez valesse a pena porque isso você confirma com seu trabalho de que né? éh:: ... isso existe e você confirmou mas que não há menção sobre isso éh:: nas considerações finais e eu acho que valeria a pena é fazer um esforço para que isso fosse pontuado também nas suas considerações finais porque ajuda a direcionar éh:: os trabalhos futuros... é isso né?

Trecho 26 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] mas bom como que a gente vai medir isso daí né? qual é o indicador né? e também na meta né? a meta ela às vezes não colocavam um prazo éh:: que pra medição tipo enfim né? foi algo difícil de encontrar às vezes na análise dos relatórios... então essa falta **de padrão** ela existe a gente confirmou já um rela/um um achado da literatura e eu concordo com a L4 né? éh:: eu não eu não a gente trouxe isso pra discussão mas isso é um resultado também né? é isso traz eu acho que vai trazer é mais robustez a pesquisa...

Trecho 27 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] a gente tem vários alunos da Engenharia de Produção atuando na área de Compliance na área de Governança Corporativa e e eu e eu tenho retorno bem positivo assim “professora aquele assunto que a gente discutiu lá no final da disciplina” né? que não deu tempo... até porque nem tá na ementa né? eu trago por... mais **a título de** curiosidade e e de importância né? porque é um tema atual né? e a ementa a gente não consegue atualizar todo semestre né? mas enquanto isso o mundo... gira num é? e aí a gente também tem que trazer essas atualizações pros alunos...

Trecho 28 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] a população ela foi composta por discentes **regularmente** matriculados na Universidade Federal da Paraíba no campus um... e a amostra foi por conveniência constituída por duzentos e cinquenta e cinco estudantes de nível superior matriculados em disciplinas do Centro de Ciências da Saúde: de Centro de Ciências Exatas e da Natureza Engenharia e Centro de Ciências Humanas Letras e Artes... então foram incluídos os indivíduos maiores de dezoito anos **regularmente** matriculados na UFPB que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para evitar vieses de pesquisa...

Trecho 29 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] foi visto que a maioria da amostra é composta por indivíduos do sexo feminino adultos entre vinte e sessenta anos... éh:: indivíduos em períodos iniciais do curso do P um ao P cinco que estão matriculados em curso integral na área da saúde... com relação a distribuição dos hábitos deletérios e parafuncionais na amostra foi observado que a maioria oitenta e três vírgula nove por cento éh:: costuma **frequentemente** inclinar o queixo sobre a mão na hora de estudar e a minoria vinte por cento faz uso frequente de goma de mascar...

Trecho 30 (defesa de TCC Odontologia):

L3: bom dia bom dia a todos... Oi L2... inicialmente parabênizo você certo?

[

L2:

brigada...

[

L3:

pela sua apresentação e:: por toda essa sua trajetória que eu não conhecia acadêmica né? eu vi que você realmente... éh:: trillhou esse caminho e:: segurou e:: e todas as oportunidades que lhe foram postas né? éh:: parabênizo pela sua apresentação e desse já desejo a você sucesso na sua vida profissional tá certo?...

Trecho 31 (defesa de TCC Odontologia):

L3: [...] você mencionou que houve também éh:: uma certa dificuldade em relação a esse resultado por conta dessa heterogeneidade de área em relação aos universitários... mas eu também compreendi que seus cálculos você fez de forma... éh:: dentro de cada área ponderada pela média dos percentais/percentuais de cada área tá certo?...

Trecho 32 (defesa de TCC Odontologia):

L3 [...] mas eu também compreendi que seus cálculos você fez de forma... éh:: dentro de cada área ponderada pela média dos percentais/percentuais de cada área tá certo?... em relação aqui as considerações éticas você também destrinchou bem direitinho colocou eu só sugiro que quando você colocar você pode corrigir um pouquinho tu colocar sempre a referência do CAEE tá certo?

Trecho 33 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] então essas fibras elas são obtidas a partir do:: desfibramento das folhas do sisal como tá mostrado aqui na figura um ponto dois aqui tá o operador e aqui a máquina que realiza esse processo que ela é comumente chamada de paraibana... éh:: só que um:: um desafio desse processo é que:: no decorrer dele a maior parte da planta ela acaba sendo desperdiçada pois apenas quatro por cento da folha ela é aproveitada na forma de fibra...

Trecho 34 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] no decorrer dele a maior parte da planta ela acaba sendo desperdiçada pois apenas quatro por cento da folha ela é aproveitada na forma de fibra... desses noventa e seis por cento restantes oitenta por cento se convertem em resíduos líquidos que é o suco do sisal que normalmente são descartados no campo apesar de possuírem:: potencial para diversas aplicações alguns estudos já:: identificaram no:: suco do sisal presença de compostos orgânicos como por exemplo as saponinas que a/que:: apresentam:: ... toxi/que podem causar toxicidade irritação e até morte de carrapatos lagartas entre outros insetos...

Trecho 35 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e uma técnica que vem de secagem que ela vem se destacando nos últimos anos é a secagem em camada de espuma que é um método simples rápido e de baixo custo que ele consiste basicamente em material líquido ele é transformado em uma espuma estável a partir da adição de agentes espumantes então esse material com esse agente espumante ele é submetido a agitação como tá mostrado aqui... e:: assim essa espuma ela é produzida...

Trecho 36 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e o polietileno de baixa densidade ele é um dos plásticos mais utilizados no Brasil principalmente na:: no armazenamento de produtos desidratados e essas embalagens elas apresentam baixa permeabilidade a:: a água ela tem um custo acessível e também tem uma alta disponibilidade do mercado e também exibem excelentes propriedades de isolamento elétrico... também tem as as embalagens laminadas que elas são contruí/constituídas por duas ou mais camadas de diferentes materiais que eles são unidos através da técnica de laminação e essas embalagens elas são éh:: ... adequadas para produtos que são sensíveis a reação de oxidação...

Trecho 37 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] agora éh:: falando sobre as características físico-químicas do pó durante o armazenamento a medição da atividade de água ela foi conduzida por meio da leitura direta no equipamento Novasina Labmaster que tá aqui mostrado na figura três ponto seis essa medida ela foi realizada na temperatura de trinta graus celsius então aproximadamente zero cinco grama da gramas da amostra eram pesadas em cápsulas apropriadas pra o equipamento eram levadas pra ele e assim a gente conseguia medir a atividade de água...

Trecho 38 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] já o teor de umidade ele foi determinado seguindo o método proposto pelo Instituto Adolfo Lutz que é o método grave e (mético) onde cerca de um grama da amostra foi pesado em:: (cadinhos) de alumínio que também já foram previamente pesados então esse esse:: material cadinhos mais mais:: amostra eram levados a estufa a temperatura de cento e graus celsius e ficaram lá por vinte quatro horas após esse tempo eles eram retirados e pesados e assim a gente conseguiu calcular o teor de umidade...

Trecho 39 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] já o pH ele foi determinado através do método potenciométrico utilizando um pHmetro portátil previamente calibrado com soluções padrão de pH quatro e sete... éh:: zero cinco gramas da amostra foram pesados em cadinhos de porcelana e diluídos em cinco ml de água esse:: líquido ele foi agitado em um agitador magnético durante alguns minutos para uma melhor homogeneização e depois filtrado pra verificação do pH...

Trecho 40 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] após a centrifugação uma amostra de doze vírgula cinco ml de sobrenadante foi retirado e em uma placa de ple/de petri previamente pesada foi adicionada esses doze vírgula cinco ml e esse e essa placa com a:: esse sobrenadante foi levada a a estufa a temperatura de cento e cinco graus celsius até que esse material fosse seco...

Trecho 41 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] pra análise de cor éh:: éh:: foi determinada através da leitura direta da amostra em um colorímetro é da marca Minolta modelo CR quatrocentos ao qual foram obtidos os valores de da luminosidade... éh:: ... intensidade de verde e intensidade do amarelo... e por fim foi realizada a análise estatística dos dados experimentais e foi conduzida por meio do delineamento inteiramente casualizado compreendendo sete períodos de armazenamento que foi zero dez vinte trinta quarenta e cinquenta e sessenta dias e seis repetições...

Trecho 42 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e no só que mesmo após os sessenta dias de armazenamento as amostras das folhas do extrato das folhas de sisal em pó acondicionadas em ambas as embalagens mantiveram valores de atividade de água inferiores a zero vírgula seis e esses valores eles estão dentro de uma faixa segura considerada segura em relação a atividade de água frente ao desenvolvimento de micro-organismos então apesar desse aumento em nas duas embalagens é a os valores de atividade de água eles foram éh:: seguros em relação a:: ao desenvolvimento de micro-organismos...

Trecho 43 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e esses valores médios de:: de:: do índice de solubilidade em água se mantiveram estatisticamente diferentes em praticamente todo período de armazenamento em ambas as embalagens então não teve éh:: ele foi basicamente estatisticamente diferente em to::dos os pontos de medição em ambas as embalagens tanto na PEBD quanto a laminada...

Trecho 44 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] em relação a luminosidade aqui na tabela quatro ponto seis os valo/a gente tem os valores médios de luminosidade do extrato das folhas de sisal em pó armazenado em diferentes embalagens

durante sessenta dias e:: conseguimos visualizar que éh:: durante o armazenamento houve uma redução da:: luminosidade em ambas as embalagens... e essa redução ela indica que o que com o decorrer do tempo o extrato das folhas de de de do ex/o extrato em pó das folhas de sisal adquiriu **gradativamente** uma tonalidade mais escura...

Trecho 45 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e por fim conclui-se que a embalagem laminada demonstrou-se a opção mais eficaz na manutenção da qualidade do extrato das folhas do sisal em pó durante o armazenamento de sessenta dias em temperatura e umidade relativa ao ambiente especialmente **no que respeito à proteção contra variações de umidade atividade de água pH solubilidade teor de ácido ascórbico acidez total titulável e a preservação da cor**... aqui estão a algumas das referências utilizadas... e foi isso muito obrigada pela atenção de todos...

Trecho 46 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] então... eu tenho poucas considerações a fazer sabe? porque:: de fato o teu trabalho tá muito bem feito... muito bem feito... e retocável **praticamente**... mais vamo lá já que a gente tem que falar alguma coisa então vamo lá...

Trecho 47 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: é... **normalmente** a umidade tá entre setenta e oitenta e a temperatura você pode utilizar vinte e cinco... mas é bom sempre:: ... citar né?... e aí:: ... é tanto na parte de caracterização físico-química... quanto da produção da espuma né? só padronizar também a questão da das marcas comerciais né? de equipamentos e as especificações do modelo então eu vi que vários deles você citou no texto a marca do equipamento e tudo mais colocar isso sempre entre parênteses... certo?...

Trecho 48 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] mais aí:: você pode pensar... em fazer essa:: essa análise estatística certo? entre as duas embalagens tá? e aí você... se você quiser você pode falar comigo mais aí é a mesma coisa né? essas letrinhas que elas vão dizer se se diferem ou não é só você utilizar a letra maiúscula quando você tiver comparando nas linhas né? e letra minúscula nas colunas... tá?

L2: tá bem...

L3: mais aí você vê se se de fato você

[

L1: eu acho que a gente pode pensar nisso assim pra:: pá publicação de um trabalho né::? pra não pro TCC eu acho que num num bom eu **particularmente** acho que num tem necessidade só acho que vale a pena mudar:: o nome como você falou né? ficou ficou confuso porque dá a entender que é comparação entre as embalagens e na realidade não é... é comparação:: das análises né is::so?

L3: sim... isso

Trecho 49 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] e:: éh:: deixa eu ir pontuando aqui que sai fazendo um um monte de anotação com um monte de ideia que foi surgindo ((risos)) então éh:: quanto aos seus resultados quando a gente trabalha **principalmente** com alimentos você fa/eu sei que não é um alimento... mais aí você falou que realmente tava dentro da atividade de água segura mais geralmente pra alimentos em pó pelo menos que é a área que eu trabalho éh:: a gente utiliza umidade até onze por cento que a gente consegue uma vida de prateleira geralmente bem estável...

Trecho 50 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] no transtorno espectro autista a fonoaudiologia ela atua **principalmente** no desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas como as trocas de turno que é uma das primeiras coisas que a criança precisa adquirir as funções pragmáticas que é importantíssima a interação social nas funções motoras auditivas e vocais do paciente...

Trecho 51 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] a intervenção fonoaudiológica propriamente dita ela pode ser de dois tipos... tanto presencial quanto online... a modalidade online na prática fonoaudiológica ela vai ser nomeada como Telefonoaudiologia... a Telefonoaudiologia ela vai permitir quatro modelos de serviço... o assíncrono em que as pessoas elas não vão estar no no mesmo momento éh:: conversando né? síncrono que elas vão estar online ao vivo só que em ambientes diferentes... o híbrido que junta os dois... e a automática que é a éh:: o sistema ele vai monitorando **automaticamente** aquele paciente...

Trecho 52 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] esse estudo ele vai dizer da... da Telefonoaudiologia de uma maneira geral... né? mas não é da... da Telefonoaudiologia **especificamente** para crianças com transtorno do espectro autista... e o objetivo do estudo ele vai ser... ele o estudo ele tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de investigar a fração fonoaudiológica utilizando a Telefonoaudiologia como recurso terapêutico em crianças com transtorno do espectro autista... porque a gente pode perceber que **no geral** existem benefícios mais para criança **em específico**...

Trecho 53 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] então a análise dos dados ele vai nos mostrar que a literatura científica sobre a relação entre o autismo fonoaudiologia e Telefonoaudiologia é escassa ou pouco explorada **especialmente** em português... isso pode refletir a necessidade de mais pesquisas nessa área e a importância de se expandir o conhecimento e as evidências disponíveis...

Trecho 54 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] isso começou a fazer parte da prática clínica em saúde a telessaúde... que é caracterizada pelo uso da tecnologia da informação e comunicação como meio de repassar informações tanto educacionais... em saúde também como **questões clínicas e administrativas**... e como profissão que vem crescendo no Brasil a fonoaudiologia ele ele aderiu num é? vem aderindo cada vez mais a telessaúde e o seu uso na profissão está em expansão no Brasil possibilitando tanto o aumento dos serviços fonoaudiológicos e avanços científicos na área então uma pessoa que tá em São Paulo hoje em dia ela pode atender alguém que está na Paraíba de maneira virtual...

Trecho 55 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] pós pandemia a Resolução ela foi modificada né? abrangendo a a... o uso da Telefonoaudiologia para os fonoaudiólogos então assim houve uma necessidade da dos fonoaudiólogos aprenderem **na prática** como utilizar esse recurso... e apesar dessa Reso/Resolução abranger tudo isso não existe assim comprovação científica sobre o uso dessa plataforma dessa... desse recurso nos transtornos do neurodesenvolvimento e como o TEA os estudos achados nos mostram que esse recurso ainda não foi muito investigado e as inve/as investigações são muito rasas...

Trecho 56 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] esse quadro vai dizer as descrições dos estudos os objetivos e os resultados... então com esse estudo éh:: é possível concluir que após fazer uma análise nos diferentes bancos de dados... pode-se concluir que existem poucos estudos **referentes ao uso da Telefonoaudiologia na terapia fonoaudiológica em casos de pessoas com transtorno do espectro autista**... como o número de casos de pessoas com TEA vem crescendo nos últimos anos identifica-se a necessidade de realizar mais estudos nessa área com o objetivo de se ter maiores informações e o aprofundamento teórico e prático **a respeito dessa modalidade de atendimento**...

Trecho 57 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: são algumas considerações né? e aí você e professora L1 vê o que realmente condiz né? éh:: na introdução eu achei que su/sua introdução ficou muito bo::a ficou bem:: explicativa porém eu daria algumas sugestões né? éh:: em relação... a alguns pará::grafos eu noto que... a forma como foi construída eu ajustaria pequenas... alguma alguns parágrafos né? então... seguir mais ou menos um raciocínio então o conceito do que é o autismo depois seguindo o raciocínio a etiologia eu vejo que lá:: na outra pá::gina já no finalzinho cê fala um pouco da etiologia né? é e aí eu acho que antes dessa abordagem multidisciplinar seria mais interessante que você trouxesse esses dados de etiologia de características de sintomatologia::a éh:: quais são as alterações que a gente encontra dentro da área da fonoaudiologia né? pra que a gente possa ajustar melhor...

Trecho 58 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh:: gostei muito que cê colocou a incidência né? do transtorno eu acho que a incidência ela gera uma curiosidade no leitor éh:: e aí a gente consegue realmente entender a importância cada vez maior desse tipo de estudo então eu acho que em relação a essa incidência eu acho que foi um dado muito rico mais eu acho que você pode colocar logo no início da sua introdução

L2: tá

Trecho 59 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh:: e aí dentre alguns parágrafos eu coloco pra... organizar melhor a ide::ia né? “entretan::to a fonoaudiologia é importante por is::so” e por aí vai ajustando... tem alguns pontos aqui na introdução que:: ... éh:: ... eu retiraria né? quando você fala essa parte da aquisição da língua::gem “que a língua::gem é necessária” ou você coloca um parágrafo lá no início da introdução falando antes do autismo até sobre a linguagem ou então você nem coloca... porque você já abordar ali diretamente um assunto e depois você já vai pras:: pras manifestações né? fonoaudiológicas então eu acho que esses dados aqui eu nem eu nem considereii tão:: relevante aqui pra tua introdução [...].

Trecho 60 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] na tua conclusão... na tua conclusão eu achei ela muito boa éh:: porém eu acho que você poderia concluir melhor com os teus achados... o que você realmente observou do teu objetivo da tua pesquisa e em relação ao que você achou em relação aos artigos então é eficaz não eficaz eu acho que você poderia de fato éh:: colocar mais na tua conclusão deixar mais claro esse/esses dados que você encontrou né?

Trecho 61 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: e aí é você colocar na tua conclusão deixar mais claro pro leitor se realmente os com/os os achados forma mais benéficos se eles acharam meno/tantos artigos foram... menos benéficos né? que você reportou então eu acho que seria mais interessante você trazer esses dados também pra conclusão... né? porque eu eu noto que na conclusão você trouxe muitos dados mais que foge um pouquinho do do:: em relação ao foco do teus dos teus achados mesmo né? e aí a minha sugestão é pra você realmente analisar melhor e fechar concluir melhor...

Trecho 62 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] éh:: e eu tenho algumas sugestões também né? da mesma forma que L3... é no sentido só de deixar o trabalho redondo pra pensar numa possível publicação que eu acho que tem potencial pra publicação pensando que a Telefonaudiologia A-PE-sar de ser ANTiga ela ficou conhecida a pouco tempo... praticamente ninguém usava... existia porque existia telessaúde existia telemedicina então a gente usava alguns recursos em algumas pouquíssimas situações... com a pandemia TDo MUNdo começou a utilizar e hoje em dia ela é um recurso né? como possível possível

Trecho 63 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí no objetivo eu também concordo com L3 né? eu acho que... eu fiz uma sugestão aqui na verdade diferente da dela mas que você talvez possa juntar as duas e ver como construir melhor... normalmente num trabalho de revisão da literatura a gente usa o verbo discutir... como verbo inicial porque o trabalho ele todo foca na in/na discussão... né? no:: trabalho de campo o o o:: a parte mais

nobre são os resultados no trabalho de revisão é a discussão... então geralmente a gente usa o verbo discutir então eu coloque assi/a sugestão de botar “discutir a atuação fonoaudiológica ou talvez discutir a eficácia como a gente falou da atuação fonoaudiológica e continua o resto...

Trecho 64 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] talvez uma possibilidade seja fazer essas combinações dois a dois e você fazer filtragem depois... porque é possível que cê encontre por exemplo tele::/éh:: autismo e telessaúde... deve aparecer essa lá está aqui duzentos e cinquenta artigos... cê dá uma olhada no título deles porque no próprio título você já vê se é da psicologia::a se é do serviço social::l se é da medicina::na né? então pelo título você já vai excluindo se tiver algum que fala da comunicação:: ou que fala de alguma questão envolvida com a fonoaudiologia você abre dá uma olhada no no resumo... também é uma possibilidade talvez:: encontre mais alguma coisa mais também não é certeza num é? é uma tentativa

L1: é porque desses todinho tê/que ela achou... na verdade tinha coisas que num num tinha a ver com a fonoaudiologia

[

L4: hunrum... é... e **principalmente** porque só a gente aqui no Brasil usa Telefonoaudiologia num é? o termo...

Trecho 65 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] é **basicamente** os que concordam e os que discordam de forma geral é isso e assim alguns podem mencionar alguns fatores que outros também mencionam então você pode juntar isso num parágrafo... sabe? eu senti falta só dessa discussão no final... porque depois do quadro você traz ainda um texto mais o texto fala apenas sobre a Telefonoaudiologia de forma bem genérica... e não trazendo de forma específica na a Telefonoaudiologia no autismo... certo?...

Trecho 66 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: quer que eu vá passando?

L2: não posso passar... () posso... ()... então conside/considerando o contexto o contexto que eu falei anterior... né? éh:: ... o presente trabalho né? ele vai... ele vai... analisar né? essa transformação que ocorreu no gênero prontuário... éh:: através da:: e a gente vai estudar **especificamente**... é as definições do gênero textual né?... as definições do gênero textual...

Trecho 67 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então temos como o/como objetivos analisar as alterações que ocorreram no gênero prontuário no processo de informatização no sistema da Saúde... objetivos gerais e objetivo específico identificar as mudanças significativas quanto à estrutura e o conteúdo do gênero prontuário considerando suas versões impressas e digitais... eviden/evidenciar os benefícios do prontuários eletrônicos **no que diz respeito ao armazenamento e acessibilidade de dados na rede**... de saúde pública... destacar como essa inovação tecnológica podem melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde:: de saúde contribuindo para uma gestão mais... essenciais no registro do.../registro médico...

Trecho 68 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] mas esse esse documento ele é crucial pra que... a equipe a:: os médicos pudessem assistir aquela família... então essa é a ficha A... então essa é uma ficha que vai pra dentro do envelope que eu vou mostrar pra vocês lá na frente... então seguindo esse daqui... ele éh:: é a ficha individual... por exemplo se naquela ficha A que a gente mostrou **anteriormente** se tivesse cinco membros da família seriam cinco fichas dessas daí... dentro do envelope então seria eh:: ... essa frente e verso tá vendo que ela é a frente e o verso...

Trecho 69 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] e aí esse aparelho ele vai informar... vai prestar todas as informações sem precisar de ficha nem escrever ele vai cadastrar o imóvel... prestar todas as informações dessa casa... vai cadastrar todos os indivíduos e essa:: ... e é esse esses eh:: ... essas informações que ele tá prestando aí:: automaticamente é sincronizada com o sistema da UBS o médico já vê automaticamente... não precisa mais daquela ma/manuseio de:: levar aquela ficha pra casa escrever:: ele já faz tudo automaticamente até no:: no lugar mais longínquo sem internet ele pode acessar remotamente cadastrar aquela família e automaticamente o o médico na UBS já está visu/a equipe já está visualizando aquele paciente lá... na:: no sistema dele...

Trecho 70 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então aí você tá:: vendo ali o o:: aquela é a ficha do do a filha/a folha roxa né? aonde você vê... consegue visualizar... o suap o histórico do paciente o cadastro do paciente... você pode ter acesso a () e todas as informações eles não essas informações elas não somem daí... elas são eh:: de zero hora são feito backup automáticos... a gente não precisa fazer backup lá fazer são backup no automáticos e de zero hora todas as informações que a equipe prestou aquele pacientes é enviada diretamente para o Ministério da Saúde... então o Ministério da saúde consegue visualizar já a partir das zero hora tudo que o município de Mamanguape fez na saúde... de atendimento aqueles pacientes...

Trecho 71 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] em dois mil e quatorze a gente já tinha um relatório... que mostrava que... trinta ali a gente tem... registros identificados trinta e três mil seiscentos e sessenta e cinco mais a gente ainda tinha aí é registro não identificado quatro mil seiscentos e sessenta e oito... já agora eu tirei agora... atualmente a gente tem:: dobrou a gente conseguiu dobrar a gente consegue dobrar esse atendimento... e consegue ter o... o mínimo de registro não identificado o sistema ele é (mu::ito) ainda tem teve anos que eu tirei relatórios que está zerado aí... está zerado aí esse essa parte...

Trecho 72 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então você veja que assim... são as práticas ali da da da atenção básica da saúde... que fez emergir a necessidade da produção de um gênero... de um gênero até então impresso... mais aí com a evolução dos tem::pos e com com a tecnologia e principalmente as questões sócio-históricas né? de de de eficiência eh:: de compromisso com a ética... é enfim... é vários fatores que que começam a fazer parte da da da... das relações as interações humanas e i::sso também vai fazendo com que os gêneros eles se... eles evoluam eles se transformem né?...

Trecho 73 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então tudo isso tá dentro desse conjunto de de de de atividades né?... que compõem as práticas sociais de linguagem as práticas sociais mediadas pela linguagem... então é interessante que não é apenas uma mudan::ça eh:: de um forMATo do impresso pra o digital... a mudança de um suPORte... né? de algo que tava numa pasta ali impressa escrito a mão pra um computador não... eh:: é um um redirecionamento nas PRÁTICAS na MANEIRA como nós lidamos com esses instrumentos de linguagem que são os gêneros... em favor daquelas práticas de linguagem as quais nós eh:: as que as que produzimos e com as quais nós interagimos cotidianamente a partir das necessidades... eh:: das esFERas humanas como diz o Bakhtin...

Trecho 74 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então assim do ponto de vista teórico isso pra gente é muito claro né? que... eh:: você não consegue... pensar o gênero dissociado dessas práticas... sociais de linguagem né?... então eu eu consigo vislumbrar no teu trabalho justamente isso assim como as práticas elas... elas medeiam e elas na verdade constituem né? a emergência dos gêneros...

Trecho 75 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então assim parabéns pelo tema tá::? eh:: ... do ponto de vista do gênero TCC monografia eu vou fazer algumas observações assim bem pontuais tá?... por exemplo no resumo... tem uma tem

uma questão no teu trabalho que eu senti muita falta que você colocou aqui no slide... que é justamente a motivação e a justificativa pela escolha do gênero...

Trecho 76 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] aí aqui no resumo... por exemplo na:: quarta linha... eu eu eu coloco até em amarelozinho aqui pra você “marcar Sistema Único de Saúde” porque eu acho que é importante isso é uma coisa que o Brasil tem... de forma universal um sistema único... e o seu trabalho tá nesse tá nesse entremeio né? e aí assim marcar isso aqui:: tá? éh:: e principalmente nas conclusões... do resumo aqui já que ele tá pequenininho ele pode crescer um pouquinho mais trazer assim porque você coloca “foi possível a evolução desse gênero em formato impresso e quais as possíveis implicações para aprimorar”... mais essas implicações você traz na análise e você retoma nas considerações finais então coloca aqui alguma síntese...

Trecho 77 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: não mais mais... entende assim porque você fala da dos dos... dos elementos né? é das ferramentas... do formulário eletrônico como realmente alguém que... né? que se aprofundou no gênero e que conhece os aspectos da... tal... éh:: mais assim... talvez... eu eu digo que isso faltou e se você quiser depois ampliar esse trabalho né? e aí considerando o que Marcuschi traz principalmente... éh:: fazer justamente essa análise comparativa mesmo pra gente perceber essa essa... evolução essa transmutação dos gêneros né?

Trecho 78 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: entendeu? então assim e e eu acho assim por mais que a Florença esteja querendo... deixar a sua marcar deixar a sua leitura sobre essa questão... mais ela também tem consciência disso ela sabe que nem um gênero nasce do nada... né?

L1: mais eu acho que é exatamente eu acho que é como tá naquele capítulo lá sabe? gêneros textuais definições e funcionalidade eu acho que como tá marcado lá textualmente... dá essa noção que eu lembro que tinha até umas setinhas... carta e-mail () bilhete () né?

Trecho 79 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: agora de fato realmente nunca vai haver porque se você pegar o prontuário digita::l... é como você colocou é um hipertexto... então assim ele vai ter ferramentas ele vai ter características... por exemplo a questão da do da proteção dos dados... né? que assim é um risco que você também tem no impresso? também tem mais... de outra natureza... né? porque o impresso é um outro gênero... é um outro formato é uma outra plataforma é um outro suporte... então jamais vai ser o mesmo mais que guarda... quando a gente fala em características L1 é é assim... é é porque talvez Marcuschi ou a pessoa leia Marcuschi e veja mais as as questões forma::is composicionais... mais eu eu me refiro as questões funcionais né? sociocomunicativas... é nesse plano da comunicação que a gente tem muito mais a:: digamos assim as as relações... semelhanças...

[

L1:

sim::

Trecho 80 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] L2... com relação ao resumo eu coloquei só o seguinte... éh:: você traz tantas questões relacionadas as vantagens né? dessa transmutação ((risos)) pra o:: prontuário digital... que achei as suas... é éh:: considerações aqui no resumo ais:: os resultados muito:: ... humildes ((risos)) pra o que você encontrou... então assim eu acho que invés de cê colocar coisas bem genéricas “por meio das contribuições desses autores analisados foi possível compreender a evolução desse gênero” mais basicamente você falou isso assim... cê pre/mas em que aspecto assim? você precisa trazer pelo menos dois... que você acha que são mais importantes ne? nessa transformação...

Trecho 81 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] aí na tua fundamentação teórica eu gostei do capítulo teórico embora ele né? tenha ficado bem compacto eu achei bacana porque cê faz uma excursão né? pela teoria do gênero... trazendo **os principais** pressupostos bakhtinianos **algumas questões importantes sobre o pensamento de Marcuschi** né? desse:: de/desse discussão que ele traz do gênero como prática social... como esses gêneros mudam essa discussão... [...]

Trecho 82 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] quando você fala sobre isso vantagens e desvantagens... as vantagens são essas... aí você traz... as desvantagens são essas... você traz... mais aí eu fiquei sentindo falta **da parte TEXTual**... o que é que:: é é poderia até fechar tua análise... nesse quadro talvez L3 tenha sentido falta também... de dizer assim éh:: o que de **textualmente** tinha... no prontuário impresso que talvez falte no pratu/no prontuário eletrônico?... ou não tem tudo? se tem tudo dizer também... né? tu/todos aqueles elementos textuais faziam parte da composição daquele gênero eles se repetem no:: prontuário eletrônico... se repetem claro né? são desenvolvidos... mais assim eu senti falta pra gente entender essa é é éh:: essa parte:: ... a gente entende a partir da leitura do texto... mais no final eu sinto falta dessa:: dessa comparação mesmo assim e **textualmente** o que que mudou... né? do ponto de vista da formatação sabe?

Trecho 83 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] porque assim a gente tá trabalhando com gênero né? então tem aquela história da estrutura composicional né?... e e:: é é do esti::lo... então dentro dentro desse ponto de vista o que é que dentro do prontuário mudou? **textualmente** falando... a parte da composição sabe? só uma um fechamento dessa:: dessa explicação assim de/de/dessa análise... foi só isso... que eu coloquei que eu senti falta...

Trecho 84 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] mais é isso... no no ma::is parabéns pelo trabalho... é é realmente um trabalho que contribui né? pra:: pra essa discussão pra essas reflexões sobre como é como é interessante assim alguns gêneros que circulam na nossa vida... mais que a gente não para pra pensar na importância deles né? **do ponto de vista PRÁTICO** mesmo...

Trecho 85 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: e como a linguagem né? está presen::te... nessas nossas relações né?

	[	[
L4:	isso...	exato...

L1: [nesse caso **institucionalmente** né? nesse caso como ela vai atravessando... é muito importante né? e... vai modificando... o Brasil né?

Trecho 86 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] na nossa fundamentação teórica a gente vem... a gente faz essa reflexão desde os primórdios... passando pelo secretário num é? através da imagem do escriba... dos impérios dos reis... dos... como esse profissional... **basicamente** do sexo masculino... que tinha a função de escrever registrar né? tudo isso... e que tinha esse prestígio pelo domínio... tanto da escrita... e até dentro fala e do prestígio social...

Trecho 87 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aí a gente começa portanto nessa perspectiva dado essa linha cronológica... nós temos a Revolução Comercial século on::ze... tem a Revolução Industrial do século dezoito a primeira e a segunda guerra mundiais que vem aí como também... éh:: ... trazendo mudanças... num é? aqui nós temos o o:: homem de cá/o homem que é responsável pela casa... éh:: indo para a guerra e

as mulheres assumindo desde as suas funções domésticas as funções de trabalho do lugar do homem... certo?... e essas mudanças acontecem **principalmente** nos Estados Unidos e na Europa...

Trecho 88 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] então como o secretário está envolvido nas organizações... a leitura envolve embora não apareçam... **diretamente** na na no trabalho... mas foram leituras fundamentais nesse processo de construção do trabalho...

Trecho 89 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] inteligência emocional que também é um link aí muito importante na atuação do profissional já que ele trabalha com pessoas... e trabalhar com pessoas não é fácil num é? eu **particularmente** convivo com isso todos os dias... trabalho () no setor de RH e isso aqui é um... problema seríssimo se você não tem inteligência emocional para tratar com o outro e para consigo mesmo...

Trecho 90 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] porque assim... tem algumas coisas que eu acho que você precisa mais de uma conclusão sua... e tem outra que você conclui e que eu não tô de acordo ((risos)) eu vou lhe dizer **sobretudo na língua**...né?

Coocorrência de 02 modalizadores

Epistêmico quase-asseverativo + avaliativo

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] éh:: a L1 sabe que eu não sou ah:: de ficar passando a mão não... eu eu tô:: ... né? Mas eu realmente nesse

[
L1: tem que tem que ir no ponto...

[
L3: eu tô **tô achando legal**

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] no método de pesquisa como eu disse **eu achei fantástico** a ideia de trazer uma pesquisa documental... você traz uma pesquisa qualitativa... com um com um certo... com um rigor metodológico que a gente tenta trabalhar né? Assim na... na academia...

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e aí eu fiquei né? “mas caramba e esses argumentos todos né”? e aí quando eu cheguei nesse indicador de setenta e quatro por cento de emissões da agropecuária né? éh:: eu fiquei pensando “bem então vai ser na agropecuária mas é o setor alimentícios... qual setor alimentício dentro dá da”? então eu acho assim... os argumentos que você utiliza na introdução e na justificativa eles são setorialmente mais amplos do que aquilo que você traz no título... isso causa uma **certa confusão** da gente ir concebendo à medida que vai lendo a introdução do seu trabalho aonde de fato você vai atuar...

Trecho 4 (defesa de TCC Odontologia):

L3: [...] você mencionou que houve também éh:: uma certa dificuldade em relação a esse resultado por conta dessa heterogeneidade de área em relação aos universitários... mas eu também compreendi que seus cálculos você fez de forma... éh:: dentro de cada área ponderada pela média dos percentais/percentuais de cada área tá certo?...

Trecho 5 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] falando agora do teor de umidade aqui na tabela quatro ponto dois a gente tem os valores médios do teor de umidade do extrato das folhas de sisal em pó armazenados em diferentes embalagens durante sessenta dias e:: a amostra acondicionada na embalagem laminada em geral apresentou valores e geralmente (dupla função – sentido de delimitador) inferiores em comparação a amostra:: em PEBD...

Trecho 6 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: boa tarde a to::dos aqui presentes inicialmente eu gostaria de agradecer por estar aqui novamente participando

[

L2: (quer o microfone) precisa?

L3: não precisa não... acho que tá tranquilo né? dá pra escutar?

Trecho 7 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí no final conclusão também só achei que precisava ser um pouquinho mais direta... tá? e algumas referências aqui que eu sinalizei que eu não encontrei no texto... coisa besta que cê pode dá uma olhada no contro::l ... control T no trabalho e no control F que localiza tudinho e:: ... e organiza isso depois viu? mais parabéns viu L2 eu gostei muito do traba::lho... acho que tá bem escrito eu acho que mostrou o seu comprometimento né? com o trabalho desde eu acho que pelo menos há uma ano e meio que cê tá:: nessa linha de autis::mo né?

Trecho 8 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então assim tem uma tem uma razão tem uma motivação... então éh:: fiquei me perguntando por isso lá na introdução é bom acrescentar... aí aqui no resumo... por exemplo na:: quarta linha... eu eu eu coloco até em amarelozinho aqui pra você “marcar Sistema Único de Saúde” porque eu acho que é importante isso é uma coisa que o Brasil tem... de forma universal um sistema único... e o seu trabalho tá nesse tá nesse entremeio né? e aí assim marcar isso aqui:: tá? éh:: e principalmente nas conclusões... do resumo aqui já que ele tá pequenininho ele pode crescer um pouquinho mais trazer assim porque você coloca “foi possível a evolução desse gênero em formato impresso e quais as possíveis implicações para aprimorar”... mais essas implicações você traz na análise e você retoma nas considerações finais então coloca aqui alguma síntese...

Trecho 9 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então é isso e aí eu colocaria também uma quarta palavra-chave aqui que pode ser entre entre três e cinco né? o e-SUS por exemplo assim pra marcar porque aqui são os descritores né? a:: ... descritores não os... indexadores

[

L1: indexadores

L3: e aí porque assim... o seu trabalho tá nesse contexto... então assim pra saber que você tá trabalhando com gênero... prontuário eletrônico... da da a da atenção básica a saúde do do SUS... acho importante marcar isso como uma questão... éh:: ... até mesmo ideológica... digamos assim...

Trecho 10 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] éh:: acho importante isso que você faz que éh:: ... que é falar sobre o papel do e-SUS né?... eu acho importante porque assim é como eu disse o seu trabalho ele... é um trabalho em letras é um trabalho obviamente né? em linguística mas tem tem essa questão política de mostrar né? como como essa essa... éh:: esse sistema do SUS ele hoje possibilita né? a partir desse gênero... éh:: do prontuário eletrônico ele possibilita melhorias e alcance se a gente pensar no atendimento a saúde em relação a... a quando era impresso...

Trecho 11 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: [...] como ele trabalha nessa área da informática também então ele viu esse processo e viu os ganhos nesse processo né? porque realmente... se tornava quase inviável você ter um prontuário que não era que não estava disponível no momento exato () aí você imagina numa:: você precisando todo que chega no atendimento quer urgência então não encontra esse seu prontuário então L2 queria dar conta de muitas questões e aí naquele processo que nós temos como orientadores éh:: nós fomos encontrar ali:: pontos de convergência entre os interesses dele e os interesses também do curso né?

Trecho 12 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] aí na tua fundamentação teórica eu gostei do capítulo teórico embora ele né? tenha ficado bem compacto eu achei bacana porque cê faz uma excursão né? pela teoria do gênero... trazendo os principais pressupostos bakhtinianos algumas questões importantes sobre o pensamento de Marcuschi né? desse:: de/desse discussão que ele traz do gênero como prática social...

Trecho 13 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] mais aí achei dois trabalhos que eu achei interessante aí eu coloquei aqui pra te dar a indicação se você quiser... porque você poderia terminar com um parágrafo essa essa fundamentação teórica... então você vai falando do texto cê vai falando sobre os gêneros textuais fala sobre os gêneros digitais aí poderia falar um pou/um parágrafo sobre o prontuário eletrônico pra fechar a tua fundamentação...

Trecho 14 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] sobre a UF de origem da unidade federativa eu achei interessante porque são questionamentos meus de onde vem e para onde vão... né? então nós temos oitenta e nove por cento da Paraíba... sessenta e um... de Pernambuco três responderam... quatro vírgula quatro dois vírgula nove do Ceará Bahia e São Paulo com apenas um ali nos dois...

Trecho 15 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] (pronto) rapidinho... então o que nós temos é... um secretário que se renova... um re/um secretário que precisa acompanhar as dinâmicas do mercado... éh:: precisa buscar acompanhar essas dinâmicas pra colocar em.../na prática profissional... a gente vê aqui tem os resultados que... ainda bem existe sim éh:: um don/um certo domínio...

Trecho 16 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] mais a gente percebe também nessa pesquisa que em pontos como as línguas estrangeiras a gente precisa olhar com um certo cuidado... claro que a gente tá olhando aqui pra um grupo de sessenta e oito pessoas de sessenta pessoas que estão trabalhando que estão inseridas no mer/no mercado... mais é um número importante considerando que a gente pega...

Trecho 17 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] quando você fala de:: ... técnicas secretariais... né? e aqui é interessante que você começou a colocar... não no princípio não colocou uma conclusão sua... mas depois você colocou... começou a colocar “a maioria::a” porque você tem que dizer não é uma conclusão assim... certa cem por cento mas PROVavelmente você levanta uma hipótese... né? por exemplo o do/dos idiomas... é o que eu digo que não tô de acordo com você... de de:: de os alunos não saber idiomas eles não... não utilizaram os idiomas... minha conclusão seria essa... né? eles não acham importantes porque eles não utilizaram o idioma nos trabalhos deles...

Trecho 18 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] o negócio da/dos idiomas também vai nessa conclusão... eles não a::cham importante né? aprender um idioma porque provavelmente não utilizam na região... não é uma exigência não são multinacionais não sei alguma coisa que você pode concluir né?

Deontico de obrigatoriedade + avaliativo**Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia Química):**

L4: [...] mais algumas observações que inclusive L3 falou você trata como suco como engenheira de alimentos eu tenho que defender que o extrato do sisal ele não deveria ser chamado de suco porque a definição da ANVISA eu botei aqui só pra você entender o que eu tô falando “o suco ou sumo ele é a bebida não fermentada não diluída destinada ao consumo humano obtidos de uma fruta são madura ou outras partes do vegetal comestível por processo é:: adequado submetido a tratamentos que assegurem a sua preservação até o momento de consumo” então quando você fala em suco parece que é alguma coisa que uma pessoa pode chegar e beber...

Trecho 2 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] dos artigos que nós encontramos oito notaram benefícios no atendimento online... porém todos os artigos citavam que não só esses oito como os outros que precisavam fazer um estudo mais aprofundado que era necessário aprofundar mais esses estudos pra ter certeza pra ter uma comprovação efetiva e dois artigos não receberam benefício algum... apenas um foi realizado... no Brasil nos mostra nos mostra também a necessidade maior de investigação no:: público brasileiro em autistas brasileiros [...].

Trecho 3 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: então o Brasil precisa investir nisso... então eu fiz algumas sinalizações aqui e eu vou entregar depois disso aqui pra vocês eu vou falar algumas coisas mais é:: específicas que eu encontrei mais as questões de pontuação vírgula e tudo mais vê depois

L2: certo

Epistêmico asseverativo + avaliativo**Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):**

L3: [...] talvez é:: eu botei assim é:: “estão buscando mitigar os seus impactos” né? ou... é:: “fazer uma análise das auto declarações das empresas”... assim é o que elas estão DIZENDO não sei bem se é o que elas estão FAZENDO... Assim não sei eu eu é só mesma pulga né? porque você apresenta as duas informações muito próximas... aí dizer que elas contribuem pro desenvolvimento sustentável e elas têm esse impacto... aí eu achei/eu deixei aqui com uma sugestão...

Trecho 2 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] é:: L2 sempre gostou dela tomar a frente NA ESCRITA dela tomar a frente no fazer... dela tomar a frente em elaborar as tabelas e fazer as análises estatísticas ela gosta disso ((risos)) num é? em outros trabalhos eu já vi isso daí... tá?

Trecho 3 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] então sintam-se sim orgulhosos certo? ela é uma menina de ouro... viu? parabéns... BEM... é:: então... é muito bom tá aqui... antes mesmo de ler o trabalho eu já sabia que eu não ia ter nenhum tipo de dificuldade na leitura porque eu JÁ conheço a forma de L2 num é? escrever e TAMBÉM a forma de da professora L1 trabalhar... é:: a gente tem vários projetos em conjunto e eu sei que ela sabe aproveitar o que cada aluno tem de melhor e DÁ liberdade pra o aluno pra que ele produza e produza bem com qualidade com aquilo que ele mais domina certo?

Trecho 4 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] então éh:: você como esposo dela valorize e lembre disso ((risos))... não esqueça disso sempre valorizar a pessoa especial que você tem ao seu lado porque também vai fazer a sua vida especial né? ((risos)) com certeza você tem alguém muito especial você também torna a sua vida especial num é?

Trecho 5 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: tem foto delas L4 lá no lá na na na obtenção lá da matéria-prima ((risos))

L4: tenho várias fotos catando juá catando carnaúba () ((risos))

[

L1:
fotos

é elas também me mandavam eu aDOro essas

[

L4:
é bom demais ((risos))

meu () de estimação sei demais como é...

L1: muito bom...

Trecho 6 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: então considerado tá realmente meu pensamento não foi por esse caminho

[

L1:

é mais aí aí num tá claro né?

[

L2:
li...

quando eu li... quando eu

[

L1:
quando sucede a dúvida é porque realmente não tá claro

quando...

Trecho 7 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: então a gente agradece a banca e:: também quero dizer que assim houve um um EMpenho bastante grande de L2 ele ela realmente se empenhou é buscou foi um trabalho DEla ela realmente mergulhou nesse trabalho e:: chegamos a a esse material que:: olhando pra ele agora sem ser com essa questão da data né? do do do prazo pra entregar a gente pode melhorar né? [...]

Trecho 8 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: [...] então a gente tem algumas questões do autismo que eles são bem particulares de cada um né? do do do... das das famílias inclusive né? de que tipo de de equipamento de de ferramenta tá sendo oferecida também pra essa criança né? éh:: a que ponto ele ele realmente se envolve ou ele se interessa... né? ou ele até foge da realidade de estar na tela... então tudo isso eu acho que são coisas que vale a pena a gente é investigar em relação a Telefonaudiologia com crianças éh:: com TEA... mais são trabalhos que podem acontecer né? a partir desses que a gente vai começando a a fazer uma provocação... né? a gente tá provocando alguma coisa... para que venham outros trabalhos...

Trecho 9 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: boa tarde né? mais uma vez... então meu nome é L2... é antes de tudo eu queria agradecer né? a... aos membros da banca por ter considerado né avaliar o meu trabalho... éh:: intitulado né? O gênero prontuário na esfera da saúde pública do impresso ao digital... orientado né? pela professora L1... ela que foi esse verdadeiro anjo na minha vida aí né? nessa elaboração...

Trecho 10 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] e:: éh:: é sempre um prazer também dividir né? a bancada com as minhas colegas... professoras maravilhosas e amigas... L1 e:: L4...

Trecho 11 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] pronto achei ele bem apresentado né a introdução... você mostra os objetivos fala fala um pouco sobre a importância do trabalho e realmente como L3 colocou e eu também repito primeira vez que eu leio sobre prontuário... até procurei assim... pra dar uma contribuição pra ele na fundamentação teórica outros trabalhos da nossa área com prontuário eu não achei... não achei... totalmente inédito... então assim... muito bacana...

Delimitador + epistêmico asseverativo

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: mas a gente tá tá tratando literalmente (dupla função – sentido de epistêmico asseverativo) eu sei que tá sendo gravado mais... pra conhecimento acho que nem todos aqui sabem né? mais... boa parte das emissões de gás de efeito estufa do Brasil elas são provenientes do arrotado do boi e sé essa fermentação endócrina... então eu tive que usar esse termo porque infelizmente... os outros termos são muito fora da realidade ((risos))

Trecho 2 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: então a gente agradece a banca e:: também quero dizer que assim houve um empenho bastante grande de L2 ele ela realmente se empenhou é buscou foi um trabalho DEla ela realmente mergulhou nesse trabalho e:: chegamos a a a esse material que:: olhando pra ele agora sem ser com essa questão da data né? do do do prazo pra entregar a gente pode melhorar né? a partir da sugestão inclusive da banca pra tentar publicar até porque é eu realmente eu acho importante isso é é uma prática que estão/estamos praticando mais ainda não estamos avaliando a eficácia né? nós não estamos vendo se isso realmente está sendo eficaz e PRINCIPALMENTE para essa população de crianças autistas...

Trecho 3 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aí a gente sai do que é PRÁTICO pra o que é... da nossa cabeça do do científico do raciocínio num é?... e aqui algumas colocações sobre a questão desse:: dessa evolução do secretário... nós temos... o secretário que acompanha as dinâmicas sociais culturais políticas... ele INtegra e:: segue essas engrenagens das organizações... está inserido nos processos de globalização e mercado... evolução técnica e PRINCIPALMENTE a cientificidade... ele passa do executor para o intelectual...

Epistêmico quase-asseverativo + delimitador

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: hum... é AÍ se for isso assim como já tá todo bonitão... éh:: a pesquisa documental tem umas etapas num é? tipo eu acho que você fala acredito naturalmente (com função de avaliativo) o autor que você usa... mas eu acho que você fala que vai seguir uma metodologia parecida com um com um outro trabalho... então de repente bota ou elaboração própria realmente é eu acho melhor ou de repente diz que foi adaptado as etapas adaptadas de alguém... só para tirar o peso das suas costas de desse “acervo pessoal”... certo?

Epistêmico asseverativo + deôntico de obrigatoriedade

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] éh:: os quadros dez onze e doze eu teria que abrir de novo o trabalho aqui porque eu realmente tô com uma folha separada mas eu botei assim “são realmente necessários”? porque eu acho que eles tavam... eu vou abrir aqui deixa eu abrir aqui os quadros... desculpa aí nossa eu tô me estendendo...

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] então assim eu aDOro a secagem em camada de espuma por causa disso ela é simples... ela é simples ela é muito eficiente e:: ela pode ser utilizada de forma muito ampla... então eu defendo muito a pesquisa que ela pode ser aplicada por quem realmente precisa...

Epistêmico quase-asseverativo + deôntico de obrigatoriedade**Trecho 1 (defesa de TCC Odontologia):**

L4: aí no final conclusão também só achei que precisava ser um pouquinho mais direta... tá? e algumas referências aqui que eu sinalizei que eu não encontrei no texto... coisa besta que cê pode dá uma olhada no contro::l ... control T no trabalho e no control F que localiza tudinho e:: ... e organiza isso depois viu? mais parabéns viu L2 eu gostei muito do traba::lho... acho que tá bem escrito eu acho que mostrou o seu comprometimento né? com o trabalho desde eu acho que pelo menos há uma ano e meio que cê tá:: nessa linha de autis::mo né?

Trecho 2 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: talvez falar... artigos que incluam o TEA

L1: inCLUam... éh:: ... tira o além... incluam

[

L3: isso

[

L2: ah:: pron::to

L1: tira o além

Trecho 3 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então assim eu fiz algumas questões pontuais é Bakhtin não é não é linguista é filósofo algumas coisas assim... é do ponto de vista ma::is... tá aqui anotado depois você vê mais assim... não há:: não não não vou sugerir nenhuma outra:: ... inserção porque você não tem tempo e porque eu não acho necessário... tá?

Avaliativo + quase-asseverativo**Trecho 1 (defesa de TCC Odontologia):**

L2: [...] então assim eu concluo afirmando que os estudantes universitários SÃO acometidos por sintomatologia é de DTM sendo mais propensos (dupla função – sentido de avaliativo) os indivíduos do sexo feminino estudantes da área da saúde que tem éh:: uma rotina de estudo estressante que tem hábitos deletérios e que tem sintomatologia de ansiedade e depressão...

Trecho 2 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] no que se refere a associação entre sintomatologia DTM e o sexo... foi visto que indivíduos do sexo feminino tem uma maior propensão a adquirir DTM... com nível de significância de zero vírgula zero zero um... e o autor Menezes e colaboradores em dois mil e oito ele justifica isso

afirmando que os hormônios femininos eles interferem no limiar da dor... além disso especificamente o estrogênio ele é capaz de promover uma maior flaci/flacidez éh:: tecidual das articulações... o que é justificativa para os indivíduos do sexo feminino possuir essa **maior propensão** a adquirir DTM...

Trecho 3 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] indivíduos que tem o hábito realmente de estudar com o éh:: o queixo apoiado sobre a mão... também tem essa **maior propensão** a adquirir DTM e o e:: é observado também esse mesmo dado aqui no estudo de Gondini e colaboradores em dois mil e dezenove na qual ele descreve que cinquenta e sete vírgula oito por cento dos universitários que tinham o hábito de colocar a mão no queixo... tem **maior propensão** a adquirir a disfunção temporomandibular né?...

Trecho 4 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] praticamente a gente já ia já tinha essa certeza né? porque a gente tá trabalhando aqui Ciências da Saúde seTENTa e cinco por cento da tua amostra... então éh:: num é que não vá colocar no teu trabalho essa informação mas talvez a FORma de colocar eu faria diferente sabe? não dizer assim deixa eu ir lá pra... éh:: ... “SENdo que” lá na conclusão “sendo que os **mais propensos** a apresentarem sintomas de DTM são os indivíduos do sexo feminino ESTUDantes na área de SAÚde”...

Epistêmico asseverativo + deôntico volitivo

Trecho 1 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] então aqui algumas referências utilizadas... e o meu agradecimento principalmente é primeiramente a Deus... que permitiu que eu trilhasse essa trajetória aqui nah:: universidade... éh:: quem me conhece de pertinho sabe que **sempre** foi **um sonho** pra mim fazer Odontologia na UFPB e Ele me concedeu essa graça então eu sou muito grata a Ele...

Trecho 2 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] quando a gente vê a atuação fonoaudiológica me deu uma ideia muito grande e aí quando eu comecei a ler a discussão os resultados tudo eu disse “não ela tá **realmente querendo** analisar a eficácia ou não” né? diante dos achados dos artigos...

Avaliativo + epistêmico asseverativo

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] porque você já me traz logo de cara desde o resumo da introdução que essas empresas elas não são boazinhas... assim... éh:: você diz que ela... é nos seus dados cê mostra que setenta e quatro por cento dos impactos da emissão de GAses no BRAsi::l... um país desse tama::nho... setenta e quatro PORcento dos impactos da emissão de gases **É CULpa** dessa galerinha... E aí dentro dessa galerinha você pega as três mais... representativas do negócio... então quando cê faz isso depois você me diz que... que vai ver como é que elas estão contribuindo... para o desenvolvimento sustentável... eu não sei eu acho que poderia éh:: ... colocar uma... amenizar assim não dizer que elas são tão boazinhas...

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e aí passando na fundamentação teórica é pequenas coisas... mas é de texto mesmo né? é uma fundamentação teórica **LONga** né? então é quando L3 pontuou de verdade né? tem alguns tópicos que aí você se APEga demais a alguns autores específicos né? talvez você possa fazer uma mescla um pouco maior... éh:: como é um texto **GRANde** é passou alguns errinhos né? mas que eles estão todos apontados no texto e aí num num vale nem a pena é fazer... né? tem algumas coisas que pra mim eu botei “ah essa frase pra mim tá estranha” né? então talvez você possa LER novamente e fazer uma REescrita pra que ela fique um pouco mais clara mas aqui não vale a pena...

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: é né? porque quando eu olhei essas descrições dessas empresas vejam... tudo que você traz na introdução de argumentação que é tudo bem costurado tá? eu não não tô questionando a **COSTura**

da argumentação que você traz na introdução e na justificativa mais ela é maciçamente falando principalmente do bovino... e aí inclusive quando você utiliza aquele termo que eu não vou repetir né? que L3 é falou... bem você pontua que “PARECE QUE” né? “as empresas deveriam atuar” né? “na produção e no abate de carne bovina” porque a sua ARGUMENTAÇÃO ela é **MACIÇAMENTE** sobre isso...

Trecho 4 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] aos meus pais pô::r me apoiarem SEMpre pô::r sonharem junto comigo éh:: com certeza o incentivo de vocês fizeram com que a caminhada fosse muito mais FÁcil prazeROsa gosTOsa e me permitiu éh:: aproveitar isso aqui **ao MÁximo**... e meu minha única satisfação era estudar e agarrar todas as oportunidades então se eu pude agarrar essas oportunidades foi porque meus pais estavam lá em casa éh:: me apoiando também ((risos))...

Trecho 5 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] ao meu ama::do e agora espo::so que desde o P um me acompanhou é como namora::do depois como noivo e recentemente como marido sempre me apoIANdo éh:: ... me admiRANdo **MUITO** e:: isso com certeza me impulsiona **MUITO** a cada dia...

Trecho 6 (defesa de TCC Odontologia):

L3: [...] algumas colocações minhas eu vou anotar bem direitinho e passo pra você tá certo?... a sua conclusão... éh:: eu vi que você respondeu aos seus objetivos direitinho dentro daqueles seus resultados dentro da tua amostra... certo? então eu acho que foi isso o seu cálculo foi muito bem realizado o projeto foi muito bem escrito então eu só tenho a te parabenizar tá certo? gostei **MUITO** da sua apresentação dá:: da esTÉTica dos seus slides tá certo? então você tá bem-preparada tá bom? ((risos)) é isso professora....

Trecho 7 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] mas a gente tá aqui pra contribuir pra encontrar num é? aquilo que muita gente vai olhar e nem vai ver... então eu tenho sim algumas observações a fazer no trabalho certo? é a apresentação foi brilhante o trabalho está **EXcelente** tá? mas eu tenho algumas contribuições a fazer certo? então vou pular o resumo a gente volta pro resumo depois... tem **MUITO** pouca coisa a ser corrigida tá? L2 sabe que eu também vou atrás de detalhezinhos né? é pra que a gente tenha o trabalho cada vez **MELHOR** tá?

Trecho 8 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] mas aí eu agora voltando a minha fala né? de de como orientadora é esse trabalho todo o **mérito com certeza** é de L2... eu dei **PEquenas** orientações porque já é uma marca registrada dela ela **aBRAça** que qualquer qualquer éh:: qualquer aTIVidade que a gente passe né? a gente trabalha assim né L4? Já conhecemos L2 já a bastante tempo então o que ela se propõe a fazer... ela faz com muito esmero...

Trecho 9 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: é... normalmente a umidade tá entre setenta e oitenta e a temperatura você pode utilizar vinte e cinco... mas é **bom sempre::** ... citar né?... e aí:: ... é tanto na parte de caracterização físico-química... quanto da produção da espuma né? só padronizar também a questão da das marcas comerciais né? de equipamentos e as especificações do modelo então eu vi que vários deles você citou no texto a marca do equipamento e tudo mais colocar isso sempre entre parênteses... certo?... aí você coloca em todos... dessa mesma forma..

Trecho 10 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: tem foto delas L4 lá no lá na na obtenção lá da matéria-prima ((risos))

L4: tenho várias fotos catando juá catando carnaúba () ((risos))

L1: fotos L4: é bom demais ((risos)) L1: muito bom...	[é elas também me mandavam eu <u>aDOro</u> essas [meu () de estimação sei demais como é...
Trecho 11 (defesa de TCC Fonoaudiologia): L3: [...] então quando você coloca que... é “muitos autores relatam os fatores genéticos e ambientais como causadores do TEA” então focar que o fator genético ele é um fator que de fato causa o TEA e que o fator ambiental ele <u>aGRAva</u> ele é um agravante mais que ele não... ele não venha causar de fato é o fator genético vinculado a esse fator ambiental... então aí aqui eu realmente sugiro buscar essa literatura mais atual...	
Trecho 12 (defesa de TCC Letras Português - MM): L1: pronto você vai sentar com ele impresso aqui:: ... pra nós ouvirmos as contribuições da banca... vou acender as luzes... muito bem L2 se <u>empolGOU</u> menina eu fazia sinal e ele... L3: ainda bem que só tem ele hoje ((risos))	
Trecho 13 (defesa de TCC Letras Português - MM): L1: éh:: professor doutor L1 a quem nós já agradecemos ambos os professores estão aqui também... porque né? participaram dessa formação acadêmica de L2... que:: professor L3 coordenador do curso professora L4 coordenadora de estágio e atuando nas várias frentes né? conosco... então... fique à vontade professor e obrigada desde já... já estamos aqui <u>acatando tudo</u> que você disser ((risos))	
Trecho 14 (defesa de TCC Letras Português - MM): L4: uma coisa muito interessante... cadê... pronto... e aí pras considerações finais eu só coloquei assim dar uma olhada no quarto parágrafo porque você sinaliza que continuará uma oração e você não... continua cê diz assim “as mudanças do gênero quanto ao conteúdo consistiram nos seguintes aspectos três pontinhos” aí aquela histó/aquela coisa assim de:: é é a gente vai vai fazendo o trabalho aí depois deixa aquela coisa dos três pontinhos ali porque você lembra naquele momento que você vai complementar ((risos)) e nunca mais você vai lembrar... mais já aconteceu comigo... <u>NORmal</u>... mais assim né? estou aqui para:: ... colocar pra você pra você:: ... melhorar né?	
Trecho 15 (defesa de TCC Secretariado Executivo): L2: [...] e aí a gente sai do que é PRÁtico pra o que é... da nossa cabeça do do científico do raciocínio num é?... e aqui algumas colocações sobre a questão desse:: dessa evolução do secretário... nós temos... o secretário que acompanha as dinâmicas sociais culturais políticas... ele <u>INtegra</u> e:: segue essas engrenagens das organizações... está inserido nos processos de globalização e mercado...	
Trecho 16 (defesa de TCC Secretariado Executivo): L3: é não mais assim... como você vai fazer uma versão final né?... acho que cê devia olhar com carinho pra esses que você colocou na () ... olhe eu tenho muito particularmente um problema com gráfico... sabe? assim... me dê muitas letras... prêu ler... me dê muitas frases prêu ler... muitas obras compêndios e livros eu vou ler com muito prazer... mas me dê um GRÁ::fico que... já me dá uma <u>TRAvada</u>... eu <u>não tenho PRAzer</u> de ler gráfico... eu <u>não GOSTo</u> de ler gráfico... não é uma linguagem... que eu goste de ler...	

Trecho 17 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: e muito obrigada por por ter lembrado de mim muito obrigada eu eu **adoREI** estar aqui e é isso parabéns parabéns pra você também...

Trecho 18 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] éh:: bom eu sou chata né? quando reviso os negócios eu sou bem chata mais éh:: seu trabalho eu adorei... tá muito bom é como como:: L3 disse... é uma contribuição muito grande... né? e você tem assim... eu sei que você trabalhou **MUITO** a gente vê que você trabalhou **deMAis** né? sua amostra é **eNOR::me**... sessenta e oito alunos egressos é mu::ito é uma amostra bo::a... né?

Trecho 19 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] éh:: como L3 também disse eu adorei seus gráficos aqui:: né? tem **MUITos** aqui que precisam é melhor gráficos... éh:: redondos... certo? circular como se chama porque é mais fácil da gente ver... né?

Trecho 20 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] quando você fala de:: ... técnicas secretariais... né? e aqui é interessante que você começou a colocar... não no princípio não colocou uma conclusão sua... mas depois você colocou... começou a colocar “a maiori::a” porque você tem que dizer não é uma conclusão assim... certa cem por cento mas **PROvavelmente** você levanta uma hipótese... né?

Avaliativo + deôntico de obrigatoriedade**Trecho 1 (defesa de TCC Odontologia):**

L3: aqui na na fórmula de:: teor de umidade né? eu vi que você colocou... você colocou a fórmula de teor de umidade mais aí:: lá na parte do:: dos resultados e discussão você utilizou o teor de umidade base úmida percentual... então já que tu usou o percentual né? é **bom** também **colocar**... na metodologia só:: alterar né? a fórmula coloca U vezes vezes cem certo?...

Trecho 2 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] quando a gente vê a atuação fonoaudiológica me deu uma ideia muito grande e aí quando eu comecei a ler a discussão os resultados tudo eu disse “não ela tá realmente querendo analisar a eficácia ou não” né? diante dos achados dos artigos... éh:: no método também tem algumas considerações né? que eu coloco aqui:: quando cê coloca das bases de da::dos aí eu eu me pergunto assim:: “foi considerado o tempo o período de pesquisa?” ... então de de dois mil e tanto até:: foi?

L2:

[

não... foi livre

[

L3:

no caso **colocar**

então era bom... seria **bom**

[

L2:

hanram

colocar...

Trecho 3 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: então é **importante** você **resgatar** o objetivo vê exatamente o que que você... pretendeu com o trabalho e a partir daí res/responder na lata... então investigar a eficácia no final cê tem que dizer é eficaz aliás os estudos mostram que é eficaz ou os estudos mostram que não é eficaz... certo?

L2: hanram

Trecho 4 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: a opinião de fulano é mais importante do que a de beltrano... então se existe uma polêmica aí o trabalho é inconclusivo... então isso é **importante** também **sinalizar** se for o caso... tá? ... a introdução eu achei MUito bem escrita eu só senti mais falta de Telefonaudiologia... que é o foco do trabalho...

Deôntico de obrigatoriedade + deôntico de obrigatoriedade

Trecho 1 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] assim eu sou muito exigente com os alunos... quem fica comigo sabe... mas assim a minha intenção é que eles ofereçam o melhor... então eu sou muito exigente com relação a isso porque eles precisam éh:: entender o potencial que eles tem de oferecer o melhor ... então a gente como professor **tem que exigir** isso... porque se não eles não vão se valorizar tão bem porque acham que não podem oferecer o melhor... num é?

Deôntico de obrigatoriedade + epistêmico asseverativo

Trecho 1 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: então é importante você resgatar o objetivo **yê exatamente** o que que você... pretendeu com o trabalho e a partir daí res/responder na lata... então investigar a eficácia no final cê tem que dizer é eficaz aliás os estudos mostram que é eficaz ou os estudos mostram que não é eficaz... certo?

L2: hanram

Avaliativo + avaliativo

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] indo para a rastreabilidade na cadeia produtiva... as empresas um e três elas estabelecem metas **mais claras** relacion/relacionadas à proporção dos fornecedores que estão em processos de rastreabilidade ou que evita aquisições de insumos relacionados a regiões que possam ser associadas ao desmatamento...

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] a empresa dois ela novamente traz uma meta imprecisa relacionada ao TOL em que ela atribui um scorecard definido ao TOL... mas não detalha novamente... as ações éh:: relacionadas à rastreabilidade elas se centralizam na avaliação de lista/listas públicas de embargo por exemplo do IBAMA do Ministério Público do Trabalho a avaliação do cadastro ambiental rural e ainda fazem a ah:: realização de análises já referenciadas... no caso... como... éh:: citado anteriormente a empresa um e três que endereçam essas práticas **mais robustas** e **mais** éh:: **declaradas mais detalhadas**...

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: [...] vou parar inclusive de apresentar... para agradecer a participação de todos que vieram aqui que estiveram presentes... nossa eu chegaram a ter vinte e seis pessoas na sala... ah:: eu fiquei **muito feliz** que muita gente veio aqui tirou um momentinho pra pra assistir essa apresentação... e sabem o **quão é importante** para mim... essa a finalização dessa etapa.. e o **quão difícil** foi chegar até aqui... acredito que foram escolhidos a dedo aqui as pessoas que foram... sendo enviados os convites... muito obrigado...

Trecho 4 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: éh:: ... primeiramente eu queria agradecer né? a professora L1 e ao L2 pelo convite... éh::... e assim... eu tô ainda ah depois da apresentação... eu já tava meio assim... depois da apresentação a sensação veio **mais forte** ainda... ô L2 faz um mestrado... ((risos))... por favor ((risos))... éh:: ... então

éh:: eu tava como a L1 falou a gente tava em outra banca né? na outra banca tinha vá::rias coisas ali pontos para falar:: num é? ... éh:: ... de de erros que a gente vê MAis no TCC... que vão se repetindo...

Trecho 5 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] NO seu trabalho eu já imaginava que... DAdo a orientadora também que você teve éh:: várias coisinhas não iam ser tão ÓBvias assim né? erros óbvios a a L1 ela é muito éh:: sistêmica... muito muito profissional nisso uma orientadora que eu sei éh:: maravilhosa que você teve e e e sei também agora tô vendo que o teu trabalho aí também você é um excelente comunicador... éh:: e a L1 falou que você fala muito e tal... éh:: eu já sabia pelo trabalho ((risos))... num é? foi...

Trecho 6 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] é você... você traz um tema de:: vocês dois trazem um tema muito pertinente muito atual de sustentabilidade com os ODS ESG... éh:: ... muita coisa que tá sendo trabalhada no mundo né? sobre isso DAdo a URgência do assunto... realmente a gente tá dentro de um planeta... que táh:: ... éh:: nos punindo pelo que a gente fez com ele... então é interessantíssimo a forma como vocês pensaram em desenvolver esse trabalho...

Trecho 7 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] a partir de relatórios de sustentabilidade... éh:: isso é muito interessante porque também traz à tona a importância das pesquisas qualitativas na nossa área né? ... éh:: às vezes é algo que o pessoal éh:: negli/não é que negligencia... eu acho que... eu acho que isso começou lá atrás numa coisa de publicação a gente tá na engenharias três... a gente tá com outras engenharias muito técnicas né? e aí eu acho que pra publicar era MELHOR quando você usava uma coisa muito QUANTi... né?

Trecho 8 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] eu achei assim... eu eu acho eu acho que você... tem um pesquisador aí né L2? que... que podia... éh:: ficar com a gente mais um tempinho ((risos))... mas porque é isso assim às vezes a gente também é outra coisa que a gente desconecta na academia é como se houvesse uma desconexão entre o ensino e a pesquisa... né? mas a a uma coisa não existe sem a outra porque você só aprende algo né? com a curiosidade... né? então a curiosidade ela faz parte... né? do do do processo... então... éh:: tem que ter uma questão tem que ter uma pesquisa movendo a gente... e eu acho que você:: também já falou ali no início da nossa breve conversa inicial que você gosta da área que você tá:: se desenvolvendo na área e isso é também muito importante pra a avaliação do pesquisador que você tá fazendo aqui...

Trecho 9 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] porque você apresenta as duas informações muito próximas... aí dizer que elas contribuem pro desenvolvimento sustentável e elas têm esse impacto... aí eu ache/eu deixei aqui com uma sugestão... éh:: ... enfim tem pequenas bobagens que aí eu deixo nem acho que vale a pena comentar depois de uma apresentação tão bonita como a sua... mas é coisa besta tá?

Trecho 10 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] eu vou esse eu vou comentar não num sei tá sendo gravado... é porque cê fala uma coisa lá sobre os os bois ((risos))... você tá explicando o meTANO ô ô a L1 ali né? você tá explica o o metano você usa um termo... tem um termo técnico mais bonito pra colocar lá sei lá... seu trabalho tá tão legal ((risos)) Cê sabe o que eu tô falando?

L2: se eu for falar se eu falar fermentação endócrina as pessoas não compreendem o que é ((risos))

L3: eu vi um eu eu vi um chamado ê/ê/erupção... olha que lindo! ((risos))

Trecho 11 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: tão mesmo mas aí me chamou a atenção tipo assim gritou no trabalho... No::ssa tava aqui toda... intelectual o negócio aqui lendo aí arroto ((risos))... ma::s enfim então tem umas **pequenas coisinhas** assim que eu fui sugerindo éh:: ... ah tem alguns trabalhos aqui... sugestões tá:: L2? éh:: tem algumas partes de trabalho... éh:: você você traz uma literatura BEM bem bacana...

Trecho 12 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] eu achei algumas **coisinhas estranhas** mas não sei é o quadro o quadro sete... ele fala assim “da fonte é que é o acervo pessoal”... só que que que ok pode ser pode ser pessoal... eu só não entendi... porque assim éh:: o quadro sete ele fala sobre as etapas de coleta de dados... essas etapas num num são de uma:: de um trabalho? ... assim não foi alguém que propôs essas etapas? por que que você diz que a fonte ela é um acervo pessoal seu? essa parte eu não entendi posto como uma questão...

Trecho 13 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: éh:: ... quadro dez onze e doze... nossa tem vinte e três quadros... mais de vinte e três quadros... ah:: ... era pra ter colocado a página fui burra... estou chegando... pronto quatro quadro dez onze e doze éh:: ... você explica... os modelos de comparação das metas ações e indicadores... e aí você repete assim: “estrutura da comparação das metas”... “estrutura da comparação das ações”... eu entendo assim você você é **bem detalhista**... mas eu acho que aí foi **um pouquinho longe**... assim porque você só vai dizer se... na empresa um dois e três... você vai dizer se é sim ou não... não é o resultado ainda né? você tá só mostrando uma estrutura... eu acho que os de cima são **bastante pertinentes**...

Trecho 14 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: de campo? éh tá... então... entendi... é então isso já responde a próxima pergunta assim que eu perguntei então se você afirmaria que não há **muita precisão**... éh:: em como ela descreve a pra/como ela vai executar aquelas metas e tal ela coloca a meta ela declara mas num... não necessariamente vai cumprido né? ...

L2: a contabilidade seja financeira quanto a ambiental ela traz alguns princípios que é a veracidade a contestividade a comparabilidade... então:: o relato de informações ESG ainda carece um pouco... desse:: dessa questão mas é por conta por conta até do desenvolvimento da agenda né? foi um boom de dois mil e vinte pra cá né? em três anos a gente já tem um avanço significativo mas deve manter a mesma cadência né?...

Trecho 15 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: pois pronto eu vou terminar a apresenta/assim a minha arguição só dizendo isso que:: tem uma parte lá na contribuição que quando se fala contribuição na literatura eu acho que você conseguia dado o trabalho que você fez... que tem que tem uma um aporte teórico denso... éh:: você você fala você fala só que ele apresenta que ele contribui para a literatura de desenvolvimento... mas falta o... COmo ele contribui... então coloca lá porque ele TEM sim uma contribuição de literatura importantíssima né? éh:: você traz () os relatórios as declarações você traz dados... então agradeço a oportunidade eu vou te mandar esse documento... desculpa L1 porque eu falei demais... mas éh:: ... mais é isso é foi **muito mais** muito mais elogios... é do que realmente precisava colocar... obrigada...

Trecho 16 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: obrigada L3... éh:: depois eu faço um comentário geral mas eu já deixo de antemão que a tua observação sobre o objetivo foi **extremamente importante**... depois eu eu trago algumas... algumas conversas que a gente teve também para... definir esse objetivo e agora com a tua opinião acho que a gente vai conseguir deixar melhor... e:: de fato eu agradeço se você puder nos enviar a tua o teu material... pra gente poder incorporar na melhoria do trabalho... éh:: passo a palavra pra L4... e agradeço novamês/novamente né?...

Trecho 17 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: nada... eu que agradeço éh:: o convite né? a confiança éh:: ... de L1 de... de me convidar né? pra fazer parte da banca né? L2 eu já conheço há bastante tempo... trabalhei com o L2 e:: tô **muito feliz**

L2 de... éh:: tá aqui presenciando né? fazendo parte desse momento... imagino que seja um momento quase de finalização do curso né? então:: a minha felicidade ((risos)) ela é compartilhada com a sua né? éh:: ... agradeço também né? a minha primeira oportunidade de tá numa banca com a professora L3...

Trecho 18 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu tava aqui escutando atentamente então é fiquei feliz né? de L1 dizer logo “ah L3 começa”... aí eu “que bom né?” ((risos)) que bom porque aí éh:: acompanhando as observações de L3 eu já fui marcando aquilo que eu não deveria repetir né? porque acho que... quem abre a a fala já melhora a vida de quem fecha né? porque aí não preciso me repetir ao que você já observou né?...

Trecho 19 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu tenho que falar que de fato assim né? tenho que elogiar né? como eu já trabalhei com você em outros projetos éh:: ... é muito visível assim né? é o quanto que você evoluiu né? o quanto que sua escrita éh:: é gostosa né? prazerosa de ser lida num é? o seu texto ele flui eu li essas noventa e cinco páginas em menos tempo do que eu imaginava né? é foi uma leitura é de fato uma leitura GRANde mas muito prazerosa... poucas correções... na verdade pouquíssimas correções textuais e:: e aí isso – imagino - também que tenha a mão de de L1 né? que é sempre muito sistemática organizada disciplinada... e sem dúvida o texto final é seu mas tem muita característica de de L1 nele né? é muito visível isso né?

Trecho 20 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu já antecipo que a minha fala ela tem né? talvez mais elogios do que correções... existem correções que são muito pontuais né? o texto como ele é muito grande você vai se acostumando com ele e às vezes tem um erro uma palavra uma coisa ou outra... essas aí são de de pequeno monte e essas aí num num num merece é um registro de observação mas vai tá um texto final... mas em Linha gerais é eu posso cravar para você que o seu TCC ele é um TCC acima da nossa média... tá? ele não é o PAdrão de TCC é que a gente tem... né? é ele está bem estruturado bem amarrado né? tem uma contribuição pelo menos eu aprendi lendo o seu texto...

Trecho 21 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] é é é a partir disso que agora eu vou olhar os resultados... éh:: então... é em linhas gerais eu queria deixar registrado isso né? que o seu texto ele é MUIto bem escrito eu sei que tem a mão de L1 é evidente né? é a metodologia é Super amarrada né? bem construída éh:: ... isso é uma característica né? de de L1 que a gente percebe né? no no nos trabalhos que ela desenvolve... mas para além dos elogios num é?

Trecho 22 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu fiquei é pensando éh:: L2 quando eu li o o o... o seu título e li a sua introdução né? que você desemboca lá éh:: na introdução no problema de pesquisa e:: na justificativa principalmente que você assume argumentos num é? que são muito específicos né? da agropecuária né? e em alguns momentos você fala até de agronegócio... e aí eu fiquei me perguntando “sim mas vai ser o quê”? porque você fala empresas do setor alimentício né? e aí eu fiquei tendo dificuldade de alinhar o que eu tinha lido no título com o que eu tava lendo de argumentos ao longo da introdução e da justificativa né?

Trecho 23 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] os argumentos que você utiliza na introdução e na justificativa eles são setorialmente mais amplos do que aquilo que você traz no título... isso causa uma certa confusão da gente ir concebendo à medida que vai lendo a introdução do seu trabalho aonde de fato você vai atuar... então talvez você pudesse já na introdução... éh:: e aí eu tô pegando aqui tá? as suas palavras-chaves você coloca “pecuária sustentável” e você não setoriza... né? talvez você pudesse éh:: nas palavras-chaves e principalmente na introdução... éh:: trazer essa delimitação mais clara né? pra que a gente não tivesse dúvida ao ler o início do seu trabalho onde de fato você vai atuar né?

Trecho 24 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e aí fica você falar do agronegócio né? você vai lá em cima... só que o seu título vai e diz “oh é no setor alimentício” mas qual setor alimentício? ele é **muito amplo** né? a gente tem vários subsegmentos dentro do setor alimentício... e aí para mim não ficou **muito claro** nesse início eu só tirei essa dúvida quando eu cheguei lá na descrição das empresas na metodologia...

Trecho 25 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu li ali oh umas cinquenta e poucas páginas pra poder ENTENder qual era o campo de... de pesquisa né? então como você vai **muito amplo** na introdução... tudo bem você começa amplo e assim como você fez a fundamentação teórica talvez valesse a pena você ir delimitando delimitando pra que antes da pergunta problema a gente soubesse de fato aonde vai ser né? e a gente não tivesse dúvida em relação a isso tá? então eu fa/eu faria isso antes...

Trecho 26 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] ali oh depois desse parágrafo... deixa eu ver antes você falou de agronegócio aí dentro de agronegócio você chegou na agropecuária e o alimento? onde é que tá né? então eu faria um parágrafo fazendo uma delimitação maior pra que antes da pergunta problema a gente tivesse lá um **link** entre o que tá apresentado no título e o que você tá delimitando pra se chegar na pergunta problema... eu acho que aí:: nessa nessa... quando você conseguir fazer mais essa delimitação a gente chegaria **mais confortável** aos objetivos...

Trecho 27 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] porque aí você volta “analisar como as empresas as empresas do setor de alimentos”... calma... mas na introdução você só falou de agronegócio e agropecuária e tem alimentos aqui de novo... então eu acho essa nessa passada... faltou é esse esmero em delimitar mais o campo de atuação da pesquisa pra que isso não a gente não tivesse dúvida em relação a isso tá? então eu acho que isso talvez seja da introdução a coisa **mais importante** é que eu tenha... é que falar tá?...

Trecho 28 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e aí passando na fundamentação teórica é **pequenas coisas** ... mas é de texto mesmo né? é uma fundamentação teórica LONGa né? então é quando L3 pontuou de verdade né? tem alguns tópicos que aí você se APEga demais a alguns autores específicos né? talvez você possa fazer uma mescla um pouco maior... éh:: como é um texto GRANde é passou alguns errinhos né? mas que eles estão todos apontados no texto e aí num num vale nem a pena é fazer... né? tem algumas coisas que pra mim eu botei “ah essa frase pra mim tá estranha” né? então talvez você possa LER novamente e fazer uma REescrita pra que ela fique um pouco **mais clara** mas aqui não vale a pena...

Trecho 29 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] enfim deixa eu passar **mais rapidamente** ... éh:: na metodologia é L2... na metodologia éh:: foi quando... para mim ficou **mais claro** num é? eu já tinha de fato a sua fundamentação teórica ela fundamenta o que você vai trazer nos resultados esclarece né? quais são quais são as suas inquietações né? éh:: explica o fenômeno de pesquisa que que é de interesse da sua pesquisa e aí eu fiz algumas pequenas correções verbais só na na...

Trecho 30 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu não sei por exemplo quais são as marcas que a Marfrig atua num é? talvez eu sei da JBS e da BRF talvez pelo mercado de atuação né? talvez a primeira ela você fala que ela é altamente internacionalizada né? então não sei se ela é mais de exportação e as outras as outras duas empresas tenha um mercado nacional mais atuante né? onde a gente tem acesso **mais facilmente** e são marcas éh:: que são mais conhecidas... mas pela descrição que você faz... né? éh:: ...

Trecho 31 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: é né? porque quando eu olhei essas descrições dessas empresas vejam... tudo que você traz na introdução de argumentação que é tudo **bem costurado** tá? eu não não tô questionando a COSTura

da argumentação que você traz na introdução e na justificativa mais ela é maciçamente falando principalmente do bovino... e aí inclusive quando você utiliza aquele termo que eu não vou repetir né? que L3 é falou... bem você pontua que “PARECE QUE” né? “as empresas deveriam atuar” né? “na produção e no abate de carne bovina” porque a sua ARGUMENTAÇÃO ela é MACIÇAMENTE sobre isso...

Trecho 32 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] quando eu cheguei aqui nos resultados... num é? aí eu parei um pouco respirei e pensei “aah vai ser muita coisa” num é? porque você faz várias várias observações mas em geral éh:: L2 me parece né? E aí quando você respondeu às perguntas da professora L3 né? éh:: nos seus resultados me parece claro que não existe esse padrão entre as dimensões que compõem esses relatórios que são divulgados... fato né?

Trecho 33 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: quando o Mota fala ele:: lá na introdução eu trago o estudo que o Mota trouxe que ele avaliou o desempenho de Desconstruct de de informações ambientais relato de informações ambientais essenciais de setenta e seis empresas listadas da bolsa de valores e ele elenca de zero a cem e tem ali uma nota quarenta e seis... claro que no estudo ele detalha mais o o setor ele traz todos os detalhes no no trabalho... mais:: já traria uma inferência de que éh:: não haveria um paDRÃO e a qualidade desses dados não seriam tão grande não seria tão grande...

Trecho 34 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e aí quando eu cheguei nos quadrinhos lá... eu fiquei “eita L2 teve tanto cuidado em não vou mostrar o nome da empresa... eita tá aqui ô... BRF eita”... aí eu marquei tudinho... “eita tá aqui BRF... eita tá aqui ô JBS... tá aqui ô eita a empresa foi identificada”... aí eu coloquei porque eu fiquei na dúvida né? eu digo ô se for pra identificar deixa identificada bota o nome dela toda... se não aí tem que pegar o texto porque em diversos momentos o nome das empresas elas aparecem tá?...

Trecho 35 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: obrigada L4 também... SUpEr cuidadosa na avaliação do trabalho éh:: e todas as e todas as colocações a:: afirmadas aqui por vocês a gente vai incluir porque não são coisas impossíveis... e e:: isso dá tempo de fazer em uma semana porque é o que a gente tem... até o dia treze fazer todas essas correções... mas eu vou trazer só alguns aspectos que eu acho que foram bem pertinentes... éh:: a parte ali do título da argumentação inicial do tema e do problema que até então a gente deixou muito aberto...

Trecho 36 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] então embora ele trouxesse isso um pouco na delimitação e depois lá no método eu acho que na introdução a gente tem que deixar mais claro... né? qual o segmento específico do agronegócio que o L2 vai trabalhar foi um apontamento muito importante da L4...

Trecho 37 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] éh:: ... já finalizando... eu acho que ah:: a L4 trouxe um um aspecto bem interessante ali na parte do padrão... dá:: não conformidade das informações ou seja cada empresa faz o que quer diz o que quer como quer... e foi muito difícil até pra gente identificar é os indicadores... né? que eles colocavam porque a gente enten/entende o indicador aquilo que a gente vai medir... aí a empresa coloca lá uma frase... mas bom como que a gente vai medir isso daí né? qual é o indicador né? e também na meta né? a meta ela às vezes não colocavam um prazo éh:: que pra medição tipo enfim né? foi foi algo difícil de de encontrar às vezes na análise dos relatórios... então essa falta de padrão ela existe a gente confirmou já um rela/um um achado da literatura e eu concordo com com a L4 né? éh:: eu não eu não a gente trouxe isso pra discussão mas isso é um resultado também né? é isso traz eu acho que vai trazer é mais robustez a pesquisa...

Trecho 38 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] e por FIM na parte da conclusão né? o L2 já tava a primeira vez que ele me entregou a conclusão ela tava assim uma fá/uma página... então eu falei “não L2 calma aí... vamos discutir sobre as contribuições do trabalho”... aí ele escreveu aí ele escreveu um parágrafo aí eu falei ((risos)) “não mas tem que melhorar um pouquinho mais” né? mas ainda tem que **melhorar mais**... eu acho que tanto a L4 como a L3 mostraram né? outras contribuições que o teu trabalho TROUXE... éh:: e basta a gente relatar né? isso lá na frente e isso eu acredito que em uma semana dá pra fazer né?

Trecho 39 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] éh:: então assim eu agradeço demais as contribuições de vocês... e:: o trabalho do L2 teve **muito suor** e algumas paradas né? ele me procurou já faz um ano e meio eu acho... quando eu dei a () pra ele mais aí vai e volta vai e volta... no final saiu... éh:: o L2 ele tinha ambições **bem grandes** né? o L2 é bem ambicioso SEMpre... aí eu falei “L2 pé no chão... vamos ver o que é que a gente vai fazer... tem algumas reuniões pra definir... não foco chão num é? planeta terra ((risos))... vamos ver o que a gente consegue fazer”... né?

Trecho 40 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] mas no final saiu alguma coisa e eu fico feliz é éh:: ... que as duas professoras éh:: éh:: ... tenham feito de uma forma geral uma avaliação positiva do trabalho... éh:: eu acho que eu passo uma imagem éh:: que não necessariamente é... eu eu acho que é muito **mais mérito** dos alunos do que meu né? porque eu peço pra fazer o aluno faz se ele quiser né? então... então é muito mais mérito do aluno do que meu e e e o L2 é bastante dedicado preocupado né? sempre... então... o trabalho tem **muito mais** a cara dele do que a minha cara né?

Trecho 41 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] a gente tem vários alunos da Engenharia de Produção atuando na área de Compliance na área de Governança Corporativa e e eu e eu tenho retorno **bem positivo** assim “professora aquele assunto que a gente discutiu lá no final da disciplina” né? que não deu tempo... até porque nem tá na ementa né? eu trago por... mais a título de curiosidade e e de importância né? porque é um tema atual né? e a ementa a gente não consegue atualizar todo semestre né? mas enquanto isso o mundo... gira num é?

Trecho 42 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: bom L2 éh:: depois de uma discussão... bastante... QUENte que a gente teve lá na na outra sala... éh:: a bancada definiu que o seu trabalho merece... Uma nota uma dez... éh:: claro que condicionado há algumas **pequenas alterações** que já foram éh:: faladas logo no início... quando no início não logo no final da sua apresentação e no final da argumentação das professoras... certo?

Trecho 43 (defesa de TCC Odontologia):

L1: saudação aos colegas e familiares que se encontram nesse momento **tão importante** né? pra L2... éh:: como:: uma etapa é uma exigência pra:: o:: a conclusão do curso de Odontologia... ela vai apresentar o trabalho dela com:: tendo como tema “Prevalência e gravidade dos sintomas de disfunção temporomandibular e sua associação com a ansiedade e depressão em universitários”... já agradeço a:: ... presença das professoras L3 e L4... agradeço por terem aceito o convite pra participar desse momento **tão importante** pra L2 e eu meu nome é L1 sou orientadora desse trabalho.... vamos dar início a apresentação L2... fique à vontade L2 pra iniciar...

Trecho 44 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] o estresse e a ansiedade ele interfere na sintomatologia de DTM e a DTM a longo prazo ela é **bastante prejudicial** pois ela causa um **expressivo (com função de delimitador) impacto** físico psicológico que culmina em **grande comprometimento** da qualidade de vi::da no afastamento social e na perda do rendimento escolar gerando assim esse ciclo vicioso de acordo com o autor Moura e colaboradores no ano de dois mil e dezessete...

Trecho 45 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] a DTM e no estudo de Lee e colaboradores em dois mil e vinte e dois ele diz que grande parte dos universitários em todo o mundo tem ansiedade e e:: isso é **mais comum** nos estudantes da área da saúde... Talvez justifique éh:: o nosso estudo na qual observou que estudantes da área da saúde matriculados em cursos da área da saúde... tem uma frequência maior de DTM muito embora o resultado não tenha dado significativo mas mesmo assim mostra éh:: uma frequência **bem maior** de DTM nos estudantes da área da saúde do que comparado com as outras áreas...

Trecho 46 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] éh:: no que se refere as limitações do nosso estudo pô/podemos citar a escolha do Índice Amnésico de Fonseca que não é a primeira opção não é o padrão ouro o ideal é o RDC... éh:: no entanto optou-se por usá-lo por ser **mais curto** por possibilitar a resposta em tempo hábil e assim é promover uma maior adesão dos discentes pesquisados...

Trecho 47 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] então aqui algumas referências utilizadas... e o meu agradecimento principalmente é primeiramente a Deus... que permitiu que eu trilhasse essa trajetória aqui nah:: universidade... éh:: quem me conhece de pertinho sabe que sempre foi um sonho pra mim fazer Odontologia na UFPB e Ele me concedeu essa graça então eu sou **muito grata** a Ele...

Trecho 48 (defesa de TCC Odontologia):

L3: quanto ao seu trabalho... foi uma excelente leitura pra mim ((risos)) de **grande aprendizado** também tá certo? sua introdução... éh:: foi muito bem contextualizada certo? seguindo toda sequência... da forma como você apresentou certo? a partir do que é uma articulação o que é uma disfunção temporomandibular e toda contextualização... éh:: ... foi de muita éh:: esclarecedor certo? fiz algumas colocações em relação... mais a questão de pontualização certo? de vírgula pra fi/fluir **um pouquinho melhor** a leitura isso aí você dá uma olhadinha depois eu posso te mandar fica a seu critério tá bom?

L2: claro professora...

Trecho 49 (defesa de TCC Odontologia):

L3: [...] em relação aqui as considerações éticas você também destrinchou **bem direitinho** colocou eu só sugiro que quando você colocar você pode corrigir um pouquinho tu colocar sempre a referência do CAEE tá certo? procura aquele CAEE do projeto guarda-chuva pelo que eu entendi né? aí você sempre menciona...

Trecho 50 (defesa de TCC Odontologia):

L3: [...] algumas colocações minhas eu vou anotar **bem direitinho** e passo pra você tá certo?... a sua conclusão... éh:: eu vi que você respondeu aos seus objetivos direitinho dentro daqueles seus resultados dentro da tua amostra... certo? então eu acho que foi isso o seu cálculo foi **muito bem** realizado o projeto foi **muito bem** escrito então eu só tenho a te parabenizar tá certo? gostei MUITO da sua apresentação dá:: da esTética dos seus slides tá certo? então você tá **bem preparada** tá bom? ((risos)) é isso professora....

Trecho 51 (defesa de TCC Odontologia):

L4: bom dia a todos e todas... em primeiro lugar quero parabenizar L2 pela excelente apresentação:: pelo traba::lho num é? quero agradecer a professora L3 e a L1 pelo convite... é uma HONra estar aqui.. certo? conheço L2 desde o P um... né L2? éh:: falar de L2 é **bem fácil**... os pa::is sintam-se orgulhosos... L2 é uma excelente aluna certo?

Trecho 52 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] então sintam-se sim orgulhosos certo? ela é uma menina de ouro... viu? parabéns... BEM... éh:: então... é **muito bom** tá aqui... antes mesmo de ler o trabalho eu já sabia que eu não ia ter nenhum tipo de dificuldade na leitura porque eu JÁ conheço a forma de L2 num é? escrever e TAMbém a

forma de da professora L1 trabalhar... éh:: a gente tem vários projetos em conjunto e eu sei que ela sabe aproveitar o que cada aluno tem de melhor e DÁ liberdade pra o aluno pra que ele produza e produza bem com qualidade com aQUilo que ele mais domina certo?

Trecho 53 (defesa de TCC Odontologia):

L4: pronto éh:: algumas coisas eu sou mais direta tá? então logo no parágrafo seguinte tem “sendo assim... entende-se que o estilo de vida”... vamos logo o estilo de vida atual adotado certo? éh:: também lá na página oito “entende-se que”... não precisa disso... todas essas situações até porque tudo aqui está devidamente referenciado... então a gente pode já ir direto CERto? isso é só pra gente éh:: deixar mais bonito o trabalho dela... aí tem uns errinhos bobos tá? que eu num vou colocar aqui...

Trecho 54 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] éh:: aí aqui um ponto como muito bem colocou L3 de vez em quando eu pedi pra botar uns pon::tos... éh:: ... tudo besteira então num vô tá falando não... mas eu queria... voltar um ponto que pra mim... foi... um ponto que eu acho que merece... éh:: a gente comentar ainda mais... embora L3 já tenha fala::do mas eu acho que ISSo talvez em alguns momentos... tenha me incomodado um pouco na leitura do trabalho certo?

Trecho 55 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] eu num seria/num sei se a palavra seria propenso foi encontrado por conta do tamanho da amostra num é? talvez se você pegasse o pessoal de Exatas né? o pessoal de Ciências da Computação de Engenharia talvez apresente MUITO mais... éh:: pelo PERfil do curso pela pela PREssão sabe? principalmente o pessoal que tá ali no P um que paga aquelas disciplinas tipo CÁLculo um Física né? QUÍmica... então são pessoas que vão tão um índice um um nível mais elevado de estresse consequentemente eu acredito que apresente mais DTM...

Trecho 56 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] porque a aMOStRa vai induzir a isso que tá aqui e fica muito óbvio... aí fica um trabalho TÃO legal dizendo uma coisa óbvia... então falar de uma forma diferente a gente pode inclusive sentar pra discutir isso e ver a melhor forma... tá bom? então é esse o ponto que eu queria destacar L3 já tinha colocado só que L3 bem mais elegan::te né? (risos) disse não a gente deixa pra lá mais eu eu ainda

[

L3: mas eu sabia que a senhora ía destrinchar ((risos))

[

L4: sabia né?

L3: sabia ((risos))

Trecho 57 (defesa de TCC Odontologia):

L4: é bem a minha cara... então é isso mais uma vez L2... LINdo o seu trabalho sua apresentação... você é uma pessoa linda que traz muita LUZ... eu fico muito feLIZ com seu sucesso éh:: você já está preparada pra entrar no mestra::do você sabe disso... num é? éh:: fico muito feliz por ter feito parte né? um pouco aí dessa tua hisTÓria junto com a professora L1 e mais uma vez agradeço o convite por tá aqui... parabéns mais uma vez a aos PAis em especial ao mariDÃO num é? éh:: e:: que bom que os colegas vieram também dá aqui a força né? é L2 é uma pessoa muito querida... parabéns e obrigada...

Trecho 58 (defesa de TCC Odontologia):

L1: bom brigada pelas consideraçõ::es L4 assim já já conhe/a gente já se conhece muito bem né? ((risos)) L4 já sabe também como é que a gente trabalha eu entendo entendi perfeitamente o que você

colocou realmente assim a gente fazendo uma avaliação crítica isso pode ser considerado um viés pelos pelos avaliadores de um de uma revista de um periódico com certeza tem que ser revisto isso aí... a gente pensar nalguma outra forma de escrita mesmo né?...

Trecho 59 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] mas aí eu agora voltando a minha fala né? de de como orientadora é esse trabalho todo o mérito com certeza é de L2... eu dei PEquenas orientações porque já é uma marca registrada dela ela aBRAça que qualquer qualquer éh:: qualquer aTIVIdade que a gente passe né? a gente trabalha assim né L4? Já conhecemos L2 já a bastante tempo então o que ela se propõe a fazer... ela faz com muito esmero...

Trecho 60 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] e aí eu aproveito a oportunidade pra parabenizar os pais né? por ter uma filha que qualquer PAi gostaria de ter qualquer MÃe gostaria de ter... eu tenho um filho que é bem mais velho que ela então ela é um exemplo né? de dedicação de humildade... eu me comovo muito ((momento de emoção)) porque é muito difícil encontrar...

Trecho 61 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] quando assim assim os alunos se perdem um pouco... não só os alunos também os nossos colegas se perdem um pouco com a questão do ego... então a intelectualidade acima de qualquer coisa e:: isso tem que chamar assim pra humanidade das coisas... a vida é muito maior do que só publicação e e um currículo lá em cima...

Trecho 62 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] o que que a gente tá querendo de melhor pro paciente né? isso aqui vai ser aplicado né? é no caso aqui seriam os pacientes seriam os alunos e que que a gente tem que rever né? pra dar uma qualidade melhor de vida pra todos né? a gente que trabalha com a clínica né? minha área é prótese então a gente tá MUIto próximo do paciente né? e sempre os trabalhos de prótese a gente tem uma proximidade muito maior porque são trabalho muito longos... então é é muito importante ter esse humanismo essa humanidade e e ter essa característica de que a gente tem que pensar no bem que a gente tá querendo pro outro né? de conviver melhor com as pessoas né? com os orientadores com os professores com os colegas porque a vida é isso né?

Trecho 63 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] o que que a gente vai levar? é ISSO... é isso que a gente vai levar né? não um currículo perfeito... trocentas publicações... mas o que que a gente construiu nas relações... isso é o que a gente vai levar o que que vai marcar... né? assim eu sou muito exigente com os alunos... quem fica comigo sabe... mas assim a minha intenção é que eles ofereçam o melhor... então eu sou muito exigente com relação a isso porque eles precisam éh:: entender o potencial que eles tem de oferecer o melhor... então a gente como professor tem que exigir isso... porque se não eles não vão se se valorizar tão bem porque acham que não podem oferecer o melhor... num é?

Trecho 64 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] então éh:: você como esposo dela valorize e lembre disso ((risos))... não esqueça disso sempre valorizar a pessoa especial que você tem ao seu lado porque também vai fazer a sua vida especial né? ((risos)) com certeza você tem alguém muito especial você também torna a sua vida especial num é?

Trecho 65 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] e aí você só tem que lembrar que você sempre é capaz de qualquer coisa que você se propõe a fazer né?... então com certeza já tá pronta pra entrar no mestrado você vai escoLHER aonde você vai fazer esse mestrado pelo teu currículo e e todos os todos os professores já te conhecem e todos falam são unânimes com relação a isso e aí assim só parabenizar mesmo... parabenizar os pais a família os colegas que estão aqui prestigiando esse momento tão especial né? que é o coroamento o fechamento de:: uma graduação... falta POUco falta bem pouco mas o essencial você já tem tá?

Trecho 66 (defesa de TCC Odontologia):

L2: eu agradeço todas as considerações irei seguir com certeza irei sentar **bem direitinho** pra corrigir TUdo e assim ficar ainda melhor:: ... eu agradeço muito... e eu quero tirar uma foto ((risos))

L1: vamos sim só precisa a gente só dar o fechamento o fechamento do relatório aí a gente retorna pra sala e sen/e aí tira as fotos tá bom?

Trecho 67 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] então começando pela introdução... a agave sisalana pertence também conhecida como sisal é uma planta herbácea monocotiledônea pertencente à família Agavaceae que aqui está mostrado nessa figura um ponto um... ela é uma planta originária da América Central que foi introduzida no Brasil por volta de mil novecentos e três mais especificamente na região Nordeste onde encontro::u soluções **altamente favoráveis** para o seu desenvolvimento pois se trata de uma planta xerófila capaz de resistir a secas prolongadas e também a elevadas temperaturas e as suas folhas elas são robustas de coloração verde escuro com superfície côncava e espinho em sua extremidades e elas apresentam um comprimento de cento e vinte e cento e sessenta centímetros e largura de dez a quinze centímetros na sua parte média...

Trecho 68 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e o Brasil é atualmente o maior produtor mundial de sisal com destaques para os estados da Bahia e Paraíba que representam cerca de noventa e quatro vírgula quatro e cinco vírgula quatro por cento da área cultivada no país respectivamente... e o principal produto obtido a partir da agave sisalana são as fibras extraídas de suas folhas cuja cadeia produtiva ela desempenha um:: papel de **extrema importância** no semiárido nordestino...

Trecho 69 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] também alguns estudos identi/identificaram a presença de alguns metabólicos secundários que tam/que despertam esse interesse tanto farmacológico quanto comercial do suco e também já foi comprovada a sua ação antioxidante... então esse resíduo ele tem diversas aplicações só que algo que dificulta a sua utilização é que esse:: o suco do sisal ele deteriora cerca de cinco horas após a sua extração então é uma vida útil **muito curta** mas esse problema ele pode ser solucionado através da obtenção do extrato das folhas de sisal em pó através da secagem que é um método que visa reduzir a água presente no produto assim aumentando a sua vida útil pois a gente tem um retardo na:: do crescimento de micro-organismos deteriorantes e também de algumas reações enzimáticas...

Trecho 70 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e o polietileno de baixa densidade ele é um dos plásticos **mais utilizados** no Brasil principalmente na:: no armazenamento de produtos desidratados e essas embalagens elas apresentam baixa permeabilidade a:: a água ela tem um custo acessível e também tem uma alta disponibilidade do mercado e também exibem excelentes propriedades de isolamento elétrico...

Trecho 71 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e a gente consegue visualizar que a embalagem laminada ela manteve valores médio de atividade de água **consideravelmente menores** em comparação com a embalagem de polietileno se:: a gente analisar essa tabela aqui conseguimos vi/ver que a embalagem laminada os valores médios de (aw) permaneceram estatisticamente estáveis nos intervalos de zero a dez dias e de vinte a trinta dias...

Trecho 72 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] contudo a partir desse período os valores passaram a diferir estatisticamente até o final de sessenta dias... já na embalagem PEBD os valores médios de atividade de água eles diferiram durante todo o período de armazenamento a gente consegue ver uma diferença **bastante significativa** entre a atividade de água da do pó armazenado na embalagem PEBD pra laminada onde a gente tem uma atividade de água no no:: tempo inicial de zero vírgula cento e sessenta e cinco em ambas as embalagens e no final de sessenta dias a embalagem PEBD a atividade de água tá entre zero vírgula

quinhentos e setenta e quatro já na laminada zero vírgula duzentos e noventa e um então tem uma diferença **bastante significativa** entre as duas embalagens...

Trecho 73 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] a gente consegue avaliar avaliando esses resultados obtidos foi possível constatar que a embalagem de polietileno de baixa densidade ela se mostrou uma barreira **pouco eficiente** quanto ao impedimento da elevação da atividade de água do pó do extrato das folhas de sisal...

Trecho 74 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] a gente consegue visualizar que nas embala/na:: embalagem de polietileno de baixa densidade e na embalagem laminada as amostras permanecem com umidades estatisticamente diferentes nos tempos de zero a quarenta dias apresentando até apenas nos últimos dias de armazenamento entre cinquenta e e sessenta dias valores estatisticamente iguais então elas então a embalagem PEBD e a laminada tiveram comportamentos parecidos mas a embalagem laminada ela conseguiu:: ... ser uma barreira **mais eficiente** quanto a a:: o ganho de umidade da amostra...

Trecho 75 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] falando agora do potencial hidrogeniônico é nessa tabela quatro ponto três a gente tem os valores médios de pH do extrato das folhas de sisal em pó armazenado em diferentes embalagens durante sessenta dias... a gente consegue visualizar que os valores médios de pH nas duas embalagens eles são estatisticamente iguais nos primeiros dez dias de armazenamento então mostra que a curto prazo a embalagem não influencia no pH da amostra... só que com o tempo a gente já consegue ver uma diferença mais significativa a partir do vigésimo dia a a embalagem laminada ela acaba desempenhando um papel **mais eficaz** na conservação do pH do extrato das folhas de sisal em comparação com a de polietileno...

Trecho 76 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] a gente tem aqui no no:: dia dez no dia zero três vírgula nove de:: três vírgula noventa e nove de o pH na embalagem PEBD e três vírgula noventa e sete na embalagem laminada e no fi/no:: final de noventa dias a gente tem quatro vírgula setenta e dois na embalagem PEBD e quatro vírgula quinze na laminada então tem uma diferença:: éh:: no final do armazenamento a gente consegue visualizar melhor essa diferença então a embalagem laminada ela desempenhou um papel **mais eficaz** na conservação do pH...

Trecho 77 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] a embalagem de polietileno ela é manteve o extrato das folhas de sisal em pó com o nível **mais baixo** de:: de acidez em comparação com a embalagem laminada durante todo o período de armazenamento se a gente pega aqui o dez o:: dia zero dez vírgula noventa e dois acidez pra o PEBD e no dia sessenta sete vírgula treze enquanto a laminada tá onze vírgula três e nove vírgula noventa e seis no final de sessenta dias a gente consegue visualizar melhor que a laminada ela teve uma:: ela armazenou o:: o:: o pó de uma maneira **mais eficaz** contra a diminuição da acidez total titulável...

Trecho 78 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] o índice de solubilidade em água nesse nessa tabela quatro ponto cinco a gente consegue visualizar os valores médios do índice de solubilidade em água do extrato das folhas de sisal em pó armazenado em diferentes embalagens durante sessenta dias então a medida que o tempo de armazenamento aumentou esse índice de solubilidade em água diminuiu em ambas as embalagens então esse pó ele se tornou **menos solúvel** em água com tempo de armazenamento e o pó do extrato das folhas de sisal armazenado na embalagem laminada manteve esses indixis/índices de solubilidade em água e geralmente superiores a PEBD em todos os pontos de medição...

Trecho 79 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] a gente consegue visualizar aqui que no no:: começo do armazenamento as médias foram estatisticamente:: diferentes agora a partir do dia quarenta até o término do estudo observou-se essa

estabilização desse:: desses valores e o extrato:: em pó armazenado na embalagem laminada manteve os os valores:: de:: ácido ascórbico mais **mais altos** em comparação a:: PEBD... e isso já era esperado porque a:: o ácido ascórbico né? a vitamina C ela é mu/**bastante sensível** a luz então na embalagem laminada a gente tem uma **uma proteção melhor** contra contra a luz que a embalagem PEBD já que ela é transparente... então:: fo/foi um comportamento comprovou-se através do:: da:: desses valores um comportamento que já se esperava...

Trecho 80 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] durante o armazenamento houve uma redução da:: luminosidade em ambas as embalagens... e essa redução ela indica que o que com o decorrer do tempo o extrato das folhas de de de do ex/o extrato em pó das folhas de sisal adquiriu gradativamente uma tonalidade mais escura... e a luminosidade ela teve um comportamento de decaimento **mais acentuado** entre os tempos zero dez e vinte vinte e trinta dias apresentando diferentes estatísticas nesse nesse intervalo aqui...

Trecho 81 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e:: já no intervalo de trinta a sessenta dias esses valores se mantiveram estatisticamente estáveis em ambas as embalagens... e as amostras em armazenadas em embalagens laminadas apresentaram valores de luminosidade **mais elevados** em comparação com as amostras acondicionadas em:: embalagens de polietileno o que também era um comportamento esperado porque a embalagem laminada tem uma **proteção maior** contra a luz então assim o a amostra ela perde ela não perde tanto essa coloração já que tá já que tá tem uma:: proteção **mais efetiva**...

Trecho 82 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] já falando da intensidade de ver::de aqui na tabela quatro ponto oito tem os valores médios da intensidade do verde do extrato das folhas de sisal em pó armazenado em diferentes embalagens durante sessenta dias e:: foi observado que a mostra acondicionada na embalagem laminada demonstrou uma quan/uma redução **consideravelmente menor** do que os valores de:: intensidade de verde em comparação com a embalagem de polietileno então éh:: a gente consegue visualizar aqui que na embalagem laminada os valores se mantiveram praticamente estáveis durante to::do o armazenamento apenas do do dia:: do dia zero ao dia dez teve uma diferença estatística mas depois ele se mantém estatisticamente igual duran/durante todo esse período [...]

Trecho 83 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] aí já falando da intensidade de amarelo aqui na tabela quatro ponto nove tem os valores médios da intensidade de amarelo do extrato das folhas de sisal em pó acondicionado em diferentes embalagens durante sessenta dias a intensidade do amarelo teve também um comportamento é **bem parecido** com a intensidade de verde a embalagem laminada também manteve os valores médios **mais elevados** de intensidade de amarelo em comparação com a embalagem de polietileno em todos os pontos de medição durante:: o período de armazenamento... a amostra condicionada na embalagem laminada... éh:: o o houve:: uma redução **mais intensa** nesse:: nesse:: nessa intensidade do dia zero ao dia dez com/assim como na:: na a aconteceu na intensidade de verde aí a partir desse dia o valor permaneceu éh:: estatisticamente estável até o dia sessenta...

Trecho 84 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] já a embalagem PEBD assim como a intensidade de verde também foi variando durante o período de armazenamento não não se manteve estatisticamente igual do dia zero ao dia sessenta... e o pó armazenado éh:: como a cês podem visualizar aqui que ele só apresentou uma valores estatisticamente significativos a no intervalo apenas do dia trinta até o sessenta então **bem diferente** da embalagem laminada então a embalagem laminada teve uma:: **eficiência melhor** na na em manter essa cor do do extrato éh:: durante o armazenamento... a conclusão é que a embalagem laminada se mostrou **mais eficaz** na proteção contra o aumento da atividade de água e do teor de umidade em comparação com a de polietileno...

Trecho 85 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] já na acidez total titulável e no teor de ácido ascórbico eles diminuíram ao longo do:: dos sessenta dias de armazenamento nas duas embalagens estudadas mas a laminada conservou teores **mais estáveis** em comparação com a:: PEBD... quanto a solubilidade em água a medida que o tempo avançou o extrato ele se tornou o extrato em pó ele se tornou menos solúvel é sendo a embalagem laminada ligeiramente mais eficaz na manutenção da solubilidade... quanto a luminosidade ela também reduziu com o tempo de armazenamento assim como a intensidade das folhas nas duas embalagens estudadas porém a laminada manteve valores **mais estáveis** em comparação com a de polietileno...

Trecho 86 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] e por fim conclui-se que a embalagem laminada demonstrou-se a opção **mais eficaz** na manutenção da qualidade do extrato das folhas do sisal em pó durante o armazenamento de sessenta dias em temperatura e umidade relativa ao ambiente especialmente no que respeito à proteção contra variações de umidade atividade de água pH solubilidade teor de ácido ascórbico acidez total titulável e a preservação da cor... aqui estão a algumas das referências utilizadas... e foi isso muito obrigada pela atenção de todos...

Trecho 87 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: então tá bom? ((risos)) éh:: primeiramente né? eu quero agradecer o convite da senhora... e a de L1 por por integrar essa banca eu fico **muito feliz** por fazer parte desse momento e eu espero contribuir o máximo possível né? ... pra o trabalho de L1

Trecho 88 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: sim... não e segundo eu já quero parabenizar L1... pela sua apresentação né? você fala com **muita propriedade** sobre o seu trabalho mu/passa **muita segurança** ... e isso fica evidenciado não só na tua apresentação mais também... no seu material escrito né? no seu TCC ele foi MUITO bem escrito foi **muito bem** estruturado já tô adiantando essa parte né? e é sinal que você sabe exatamente o propósito da tua pesquisa... e a forma de fazê-la... né?

Trecho 89 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] então... eu tenho **poucas considerações** a fazer sabe? porque:: de fato o teu trabalho tá **muito bem feito** ... **muito bem feito** ... e retocável praticamente... mais vamo lá já que a gente tem que falar alguma coisa então vamo lá...

Trecho 90 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] então primeiramente aqui na parte do resumo L2... éh:: só um detalhe mesmo a questão das palavras-chave é **sempre bom** nas palavras-chave você não utilizar palavras que você já botou no título... tá? então você usou sisal agave armazenamento que são palavras que já estão no seu título certo? então pensar em utilizar outros termos... é num sei... de repente desidratação é você coloca o tipo de embala/embalagens né?...

Trecho 91 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] aí chegamos na parte da tua revisão... éh:: ... ela foi muito bem fundamentada assim deu **uma boa sustentação** né? argumentativa sobre o tema e sobre o objetivo do teu trabalho... vi que você utilizou muitas referências atualizadas... tem bastante citação também de livro né? e artigo... isso é **muito bom** pro teu trabalho...

Trecho 92 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: aqui na parte do armazenamento né? você citou que:: utilizou os dois tipos de embalagens e armazenou em condições de temperatura e umidade relativa ambiente... é **bom especificar** né? que valores são esses de temperatura e umidade relativa... eu sei que no laboratório é ela varia bastante mais aí você pode colocar uma uma faixa

L2: sim... uma média né?

Trecho 93 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: isso eu concordo também professora pra esse primeiro momento não não precisa né? até porque os resultados eles demonstram claramente que que as embalagens diferiram né? seria só de fato para comprovar né? pra ter o embasamento da análise estatística mais... eu acho que que tá **bem claro**... o quanto elas foram diferentes... e:: então eu marquei só pra você se atentar mesmo tá? nesses momentos que você falou em significativo... é por exemplo... aqui na página trinta e nove... cê colocou “notou-se que o material da embalagem foi um fator significativo sobre o ganho da umidade” então só:: só muda esse termo significativo né? coloca assim... contribuiu favoreceu o ganho da umidade...

L1: porque significativo você tem que fazer a análise estatística... exatamente

[

L2: dá a entender que foi né?

L1: is::so... aí pode fazer isso para publicação...

Trecho 94 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: é L2 eu num coloquei mais nenhuma:: nenhuma observação... tá?... mais... é achei muito boa a sua discussão do dos resultados né? você não somente apresentou você de fato comparou citou outros artigos outros trabalhos isso é **muito bom**... e:: ... parabéns novamente... parabéns pelo seu trabalho foi **muito bem** escrito e você tem mu::ito futuro viu? na academia eu espero que que você continue... e que a gente se encontre lá no final...

Trecho 95 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: éh:: primeiramente eu queria parabenizar L2 e L1 que sempre:: muito comprometida **ajudou muito** a gente eu sou cria de L1 aluna da graduação... orientanda do mestrado e doutorado e é **uma satisfação enorme** tá aqui com vocês muito obrigada...

Trecho 96 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: L2 meus parabéns você fala com **MUita convicção muita convicção** você detalha as metodologias que eu fiquei eu disse “meu Deus ela tá lendo em algum lugar? porque isso não tá no slide não” e você fala assim com **muita propriedade com mu::ita propriedade** isso mostra que você realmente sabe o que você tá falando fez o que você tá falando...

Trecho 97 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] e L1 sabe que assim eu falo muito **muito rápido** eu tenho muitas ideias e eu começava a tipo a enlouquecer L1 mais eu já tive muitas muitas ideias ao ler o seu trabalho ((risos)) várias coisas inclusive pro seu mestrado minha filha isso vai bombar SÉrio...

Trecho 98 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] então segundo a ANVISA se você pesquisar a resolução de suco éh:: isso deveria ser tratado como um resíduo ou um extrato... o extrato a gente sabe que a gente trabalha métodos de extração eu voto em resíduo mais aí vocês veem como fica melhor porque inclusive a parte de tratamento do resíduos de efluentes ela é uma pegada muito bo::a tem um caráter ambiental **muito forte**... e a utilização dele como você falou como inseticida praguicida então é uma éh:: é um resíduo que tá lá que ele é despejado... e ele pode ser muito bem aproveitado inclusive na área de orgânicos como biodefensivo agrícola porque agrotóxico a gente...

Trecho 99 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] me perdoe quem for da área agrícola se tiver alguém eu não acho que a gente pode chamar de biodefesa/é:: defensivo agrícola porque ele defensivo pra quem? ele é agressivo pra gente pra natureza então a fruta tá lá bonitinha mais a gente sabe que a gente tá consumindo às vezes **muito mais** veneno do que nutriente... então:: éh:: baseado nisso essa transferência de tecnologia da secagem em camada de espuma ela é **muito viável** você chegar pra uma agroindústria pra um pequeno produtor e mostrar pra ele como faz ele vai conseguir fazer...

Trecho 100 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] então assim eu aDoro a secagem em camada de espuma por causa disso ela é simples... ela é simples ela é **muito eficiente** e:: ela pode ser utilizada de forma **muito ampla** ... então eu **defendo muito** a pesquisa que ela pode ser aplicada por quem realmente precisa...

Trecho 101 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] eu vi que você secou a cinquenta graus... geralmente a secagem em cinquenta graus ela... tem essa tendência a ter uma umidade do produto éh:: um pouco mais elevada... mais aí eu já pensei “e se ela fizesse a cinquenta sessenta setenta? ... e se ela utilizasse pré-tratamentos?” como acho que L1 participou da banca de:: de Nilton de doutorado de Nilton que:: tá se aplicando pré-tratamentos como gotejamento de etanol... então ele fa/ele faz o que? ele facilita a evaporação da água porque quando o etanol vai a água vai junto e ele entra nas membranas e ele facilita a extração de compostos bioativos e permite é **uma maior conservação** dele em temperaturas mais elevadas...

Trecho 102 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] então pro seu trabalho poderia ser bem:: interessante eu tô considerando que você já tá já tá:: entrando no mestrado viu? ((risos)) então assim seria **muito bom**

[

L1: mas... na reali/ ... na realidade L4 ISso lembra que isso é o trabalho de de doutorado de L3...

[

L4: ah::
então

[

L1: ela
já fez ela já fez a sessenta ela já a setenta entendeu? ((risos))

Trecho 103 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: ah:: eu tava botei aqui também os modelos matemáticos ((risos)) ver ver a diferença que esse pré-tratamento faria embalagem a vácuo enfim ((risos)) eu já saí ((risos)) éh:: fazendo anotações desse tipo mas são assim são ideias... e uma ideia também seria se possível ou L3 ou você ou experimentos futuros atrelar isso realmente com a produção do:: do biodefensivo e testar como carrapaticidas como herbicidas dá um um:: ... assim acho que fecha o trabalho de uma forma **bem redondinha** aplicando isso e testando a viabilidade de campo... no doutorado a gente fez isso L1 sabe? com o pessoal de:: engenharia química eles pegaram os dados fluidor dinâmicos fizeram a parte computacional que era a área deles e a gente pegou também a parte também fluidor dinâmica aplicou os modelos da gente então assim tem **muita coisa** que pode ser feita ((risos)) então é isso eu me empolguei

Trecho 104 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: então assim éh:: **muito bom** o seu trabalho ele tem muito potencial você defendeu muito **muito bem** e as observações que eu tenho são **muito pontuais** que nem vale a pena aqui:: e::u tipo eu mando por e-mail pra você tá lá marcadinha o comentário mais assim eu acho que não chega a quatro não se tiver no máximo é quatro então parabéns pra você e pra L3 por já ter feito tudo que eu tava pensando

((risos)) e assim é **mu**ito **bo**m ver um trabalho realmente aplicável um trabalho **be**m **fe**chadinho **mu**ito **be**m escrito meus parabéns ele está **mu**ito **be**m escrito nem parece que é um TCC parece que assim já:: de mestra::do já:: bem **be**m **bo**nitinho meus parabéns e muito obrigada pelo convite...

Trecho 105 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: com a graça de Deus a gente trabalhando com honestidade com decência... CHEga LÁ... chega o de cada um tá guardado né? então eu só tenho a agradecer a você meninas pela:: eu sei que vocês leram né? **mu**ito **di**reitinho... é vai ser passado pra você L2 e você vai fazer as correções que foram colocadas num é? éh:: e eu agora eu peço licença a todos porque:: é a gente precisa deliberar OU você acham que não que não precisa sair e vocês querem dar a nota pode... ENfim o que que vocês acham?

Trecho 106 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: parabéns Rejane pela sua filha uma menina **mu**ito **de**dicada uma menina que:: assim... mu::ito assim eu só tenho a agradecer a Deus por essa menina na minha vida como agradeço a Deus pela vida de L4 né? pela vida de L4 GRAças a Deus eu sou **mu**ito **ab**ençoada com os alunos éh:: que assim que só trazem solução nenhum aluno traz problema pra mim... “professora isso mais a gente faz assim” eu digo “ótimo então faça” ((risos)) então éh:: parabéns L2 mais uma vez se Deus quiser a gente vai continuar né? só que é OUtra pesquisa é outra coisa inclusive a gente até penso::u em continuar alguma coisa nesse sentido mais aí eu tô com um projeto que foi aprovado e aí tem **mu**ita **co**isa ainda pra:: pá trabalhar então L2 ela vai migrar um pouquinho... mais assim vai ter relação com essa parte de armazenamento né? só a matéria-prima que vai ser outra... mais vai trabalhar com essa parte de armazenamento né? com a parte de isoterma então... já tá **be**m **en**caminhado o trabalho de mestrado dela se Deus quiser tá bom? ... então se alguém quiser falar mais alguma coisa...

Trecho 107 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: tem foto delas L4 lá no lá na na na obtenção lá da matéria-prima ((risos))

L4: tenho várias fotos catando juá catando carnaúba () ((risos))

[

L1: é elas também me mandavam eu aDOro essas fotos

[

L4: meu () de estimação sei demais como é... é **bo**m **de**mais ((risos))

L1: **mu**ito **bo**m...

Trecho 108 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: pronto muito bem gente... pois PARAbéns mais uma vez tá? e é isso... Kátia deu tudo certo pra você? E aí meninas eu vou mandar é o:: ... o termo tá? pra vocês assinarem né? pra Kátia fazer a pesquisa dela olha que coisa linda né? a gente tá fazendo uma:: tá defendendo uma coisa e tá ajudando uma uma pessoa a tá fazendo o trabalho dela... é **mu**ito **le**gal isso... deu tudo certo Kátia? TUdo certo... que coisa boa... pois então por aqui nós encerramos... e:: vou fazer a ata e aí eu vou precisar da assinatura de vocês mais aí eu converso com vocês no particular tá bom? beijo no coração Deus abençoe...

Trecho 109 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] a pessoa com TEA quase sempre ela vai precisar de intervenção fonoaudiológica... e geralmente éh:: esse é um dos profissionais que a... tirando o médico né? que os pais e a família eles vão entrar em contato primeiro pedindo esse apoio esse suporte né? e:: quanto **ma**is **pre**coce for iniciado mais as chances de melhora no quadro terapêutico a criança ela terá...

Trecho 110 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] esse transtorno do neurodesenvolvimento ele traz **muitas complicações** tanto na comunicação como as dificuldades no desenvolvimento corroborando para adversidades em suas relações sociais e isso vai **prejudicar muito** a interação social e a comunicação dessa cri/desse... desse indivíduo... já na infância e no futuro...

Trecho 111 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] o estudo feito por Oliveira Carvalho e Vaz ele vai concluir que “apesar de apresentar algumas fragilidades e da resistência de pacientes a aderir ao tratamento por meio do teleatendimento... observou-se a existência de um bom atendimento e acompanhamento fonoaudiológico mesmo em... mesmo em um período pandêmico... **maior flexibilidade** de horários... o contato maior com o cliente e aumento da participação familiar no atendimento mostrando que a tecnologia traz **muitos benefícios** para o atendimento em saúde”...

Trecho 112 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] referente ao planejamento da pesquisa objetivando aborda/abordar a sua dimensão **mais ampla**... vai ser feita uma análise dos dados por meio de um levantamento bio/bibliográfico sem precisar fazer uma análise **mu::ito aprofundada** sobre cada artigo de uma forma individual... primeiro foi feita uma coleta de dados... da pesquisa... pesquisa bibliográfica e documental... depois de ser feita essa pesquisa foi feita uma triagem do material que de fato iria contribuir para a elaboração da pesquisa...

Trecho 113 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] e os resultados foram esses o LILACS e o Bireme não foram encontrados nenhum artigo... o Periódico Capes um artigo apenas foi encontrado em português... o PubMed já foram encontrados trinta e dois artigos porém dez eram repetições do mesmo artigos... só que aí o da áreas diferentes... um não tava **muito encaixado** no objetivo do estudo então ele foi retirado... aí sobraram quinze artigos na pesquisa e todos eles eram artigos em inglês eram artigos internacionais... foi/sobraram quatorze totalizando tudo formam quinze...

Trecho 114 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] então a quantidade de resu/de artigos encontrados sobre Telefonaudiologia e autismo são **muito pequenos**... a maior incidência dos artigos encontrados eles eram nos Estados Unidos que foram seis artigos depois da Austrália foram três e do Rei/Reino Unido foram dois artigos os outros eram em países distintos...

Trecho 115 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] então a análise dos dados ele vai nos mostrar que a literatura científica sobre a relação entre o autismo fonoaudiologia e Telefonaudiologia é escassa ou **pouco explorada** especialmente em português... isso pode refletir a necessidade de mais pesquisas nessa área e a importância de se expandir o conhecimento e as evidências disponíveis...

Trecho 116 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] e na fonoaudiologia a telessaúde ela não é chamada de telessaúde ela chamada como eu disse no início de Telefonaudiologia... o termo tele tele vai significar distância logo Telefonaudiologia seria fonoaudiologia a distância e o Conselho ele vai definir **muito bem** isso na Resolução número quinhentos e oitenta de dois mil e vinte... que “o exercício dessa profissão mediado por tecnologias da informação e comunicação para atingir promoção de saúde do aperfeiçoamento da fala e da voz assim como para prevenção identificação avaliação diagnóstico e intervenção dos distúrbios da comunicação humana equilíbrio e das funções orofaciais”...

Trecho 117 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] pós pandemia a Resolução ela foi modificada né? abrangendo a a... o uso da Telefonaudiologia para os fonoaudiólogos então assim houve uma necessidade da dos

fonoaudiólogos aprenderem na prática como utilizar esse recurso... e apesar dessa Reso/Resolução abranger tudo isso não existe assim comprovação científica sobre o uso dessa plataforma dessa... desse recurso nos transtornos do neurodesenvolvimento e como o TEA os estudos achados nos mostram que esse recurso ainda não foi **muito investigado** e as inve/as investigações são **muito rasas...**

Trecho 118 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] dos artigos que nós encontramos oito notaram benefícios no atendimento online... porém todos os artigos citavam que não só esses oito como os outros que precisavam fazer um estudo **mais aprofundado** que era necessário aprofundar mais esses estudos pra ter certeza pra ter uma comprovação efetiva e dois artigos não rece/perceberam benefício algum...

Trecho 119 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] essas são as minhas referências... é só acessar o QR code... meu contato muito obrigada gostaria de deixar um versículo que é **muito importante** pra mim que diz “Tudo o que fizerem seja em palavras seja em ação faça em nome do Senhor Jesus dando por meio dele graças a Deus Pai”... é isso... obrigada a todos... ((aplausos))

Trecho 120 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: éh:: obrigada pelo convite de estar aqui:: poder contribuir um pouco com o seu trabalho L2 esse seu trabalho eu achei ele muito rico sabe? é de um tema **bastante atual** e **bastante relevante** né? pra nossa área que vem aí com essas mudanças pós pandemia::a e tudo que a gente viveu nesse período então eu acredito que é um trabalho **bastante rico** e:: lendo o teu trabalho eu já visualizei ((risos)) assim a possibilidade de várias outras construções né? referentes a a esse tipo de trabalho pra que possa realmente contribuir com a formação e também com o entendimento né? éh::: dessa eficácia de fato da Telefonaudiologia...

Trecho 121 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: são algumas considerações né? e aí você e professora L1 vê o que realmente condiz né? éh::: na introdução eu achei que su/sua introdução ficou **muito bo::a** ficou **bem:: explicativa** porém eu daria algumas sugestões né? éh::: em relação... a alguns pará::grafos eu noto que... a forma como foi construída eu ajustaria pequenas... alguma alguns parágrafos né? então... seguir mais ou menos um raciocínio então o conceito do que é o autismo depois seguindo o raciocínio a etiologia eu vejo que lá:: na outra pá::gina já no finalzinho cê fala um pouco da etiologia né? é e aí eu acho que antes dessa abordagem multidisciplinar seria **mais interessante** que você trouxesse esses dados de etiologia de características de sintomatologia::a éh::: quais são as alterações que a gente encontra dentro da área da fonoaudiologia né? pra que a gente possa ajustar melhor...

Trecho 122 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh::: um fator que me chamou **bastante atenção** na etiologia é que você utilizou até:: uma... uma referência de dois mil e onze e eu acho que:: com os dados atuais né? das novas descobertas agora das causas do autismo eu acho que seria interessante você buscar um::a referência **mais atual** o que a gente vê agora? éh::: a gente teve os dados de que o com/o componente genético do pai ele de fato exerce um um maior direcionamento pra esse caso de autismo né? da causa de autismo...

Trecho 123 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh::: um fator que me chamou **bastante atenção** na etiologia é que você utilizou até:: uma... uma referência de dois mil e onze e eu acho que:: com os dados atuais né? das novas descobertas agora das causas do autismo eu acho que seria interessante você buscar um::a referência **mais atual** o que a gente vê agora? éh::: a gente teve os dados de que o com/o componente genético do pai ele de fato exerce um um maior direcionamento pra esse caso de autismo né? da causa de autismo...

Trecho 124 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] então quando você coloca que... é “muitos autores relatam os fatores genéticos e ambientais como causadores do TEA” então focar que o fator genético ele é um fator que de fato causa o TEA e que o fator ambiental ele aGRAva ele é um agravante mais que ele não... ele não venha causar de fato é o fator genético vinculado a esse fator ambiental... então aí aqui eu realmente sugiro buscar essa literatura **mais atual**...

Trecho 125 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh:: **gostei muito** que cê colocou a incidência né? do transtorno eu acho que a incidência ela gera uma curiosidade no leitor éh:: e aí a gente consegue realmente entender a importância cada vez maior desse tipo de estudo então eu acho que em relação a essa incidência eu acho que foi um dado **muito rico** mais eu acho que você pode colocar logo no início da sua introdução

L2: tá

Trecho 126 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] éh:: e aí dentre alguns parágrafos eu coloco pra... organizar melhor a ide::ia né? “entretan::to a fonoaudiologia é importante por is::so” e por aí vai ajustando... tem alguns pontos aqui na introdução que:: ... éh:: ... eu retiraria né? quando você fala essa parte da aquisição da língua::gem “que a língua::gem é necessária” ou você coloca um parágrafo lá no início da introdução falando antes do autismo até sobre a linguagem ou então você nem coloca... porque você já abordar ali diretamente um assunto e depois você já vai pras:: pras manifestações né? fonoaudiológicas então eu acho que esses dados aqui eu nem eu nem considere **tão:: relevante** aqui pra tua introdução [...].

Trecho 127 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: é isso... éh:: em relação ao objetivo... eu tenho uma sugestão... relacionando um pouco o objetivo do resumo com o objetivo de fato aqui de dentro do teu traba::lho... eu percebi uma certa éh:: uma certa diferença né? eu acho que o o objetivo do teu trabalho aqui quando você coloca aqui dentro... ele dá uma ideia de atuação fonológica dá uma ideia **mais global** e eu acho que quando você coloca no resumo você coloca assim “a eficácia da Telefonaudiologia” né? então eu acho que aqui era só você acrescentar aqui a fim de investigar éh:: a eficácia da atuação fonoaudioló::gica só utilizar um verbozinho pra direcionar melhor essa atuação fonoaudiológica [...]

Trecho 128 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] quando a gente vê a atuação fonoaudiológica me deu uma ideia **muito grande** e aí quando eu comecei a ler a discussão os resultados tudo eu disse “não ela tá realmente querendo analisar a eficácia ou não” né? diante dos achados dos artigos...

Trecho 129 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: éh:: aqui nos resultados eu coloquei também algumas considerações L2... você depois você dá... uma análise... em relação as referências também:: ... na tua conclusão... na tua conclusão eu achei ela **muito boa** éh:: porém eu acho que você poderia concluir melhor com os teus achados... o que você realmente observou do teu objetivo da tua pesquisa e em relação ao que você achou em relação aos artigos então é eficaz não eficaz eu acho que você poderia de fato éh:: colocar mais na tua conclusão deixar **mais claro** esse/esses dados que você encontrou né?

[

L2: entendi...

[

L3: concluir de forma **mais abrangente**

Trecho 130 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: e aí é você colocar na tua conclusão deixar **mais claro** pro leitor se realmente os com/os os achados forma **mais benéficos** se eles acharam meno/tantos artigos foram... **menos benéficos** né? que você reportou então eu acho que seria mais interessante você trazer esses dados também pra conclusão... né? porque eu eu noto que na conclusão você trouxe muitos dados mais que **foge um pouquinho** do do:: em relação ao foco do teus dos teus achados mesmo né? e aí a minha sugestão é pra você realmente analisar melhor e fechar concluir melhor... e as referências também depois você dá uma olhada.. e aí você vai encontrar algumas alterações... cê sabe... mas no geral **muito bom** L2... que bom...né? que estamos aqui

Trecho 131 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: que você falando assim agora eu lembro que eu estudei quando eu tava estudando o código de ética

[

L4: sim

[

L2: depois disso nas outras aulas não se falava aí veio a pandemia todo mundo começou a falar sobre Telefonaudiologia ()

[

L4: exatamente... foi a pandemia que desencadeou esse boom da Telefonaudiologia que a gente tem hoje e é **muito bom** que a gente tenha trabalho sobre isso porque a gente precisa de fato investigar se a Telefonaudiologia é ou não eficaz...

Trecho 132 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] porque pode acontecer da gente tá fazendo a Telefonaudiologia como se a gente tivesse... achando que tá abalando e no final das contas o paciente não ter **nenhum benefício**... então é importante a gente fazer

[

L1: e a publicação em língua portuguesa assim... nacional é **muito pouca** né?

L4: sim:: ... e isso isso é um dado importante também mostrar que apesar da gente tá utilizando com **muita regularidade** a gente não tá investindo em pesquisa pra saber se isso é de fato eficaz ou não...

L2: verdade

Trecho 133 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: a opinião de fulano é mais importante do que a de beltrano... então se existe uma polêmica aí o trabalho é inconclusivo... então isso é importante também sinalizar se for o caso... tá? ... a introdução eu achei MUito bem escrita eu só senti **mais falta** de Telefonaudiologia...

Trecho 134 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: hanram... a difi/sim a dificuldade de escrever foi a dificuldade de achar... eu acho se eu não me engano tinha um **muito antigo** que foi até que eu citei e:: quando eu pesquisei ou eram dois ou eram três... citando sobre a Tele/Telefonaudiologia outro era a Telefonaudiologia mais era num era exatamente a Telefonaudiologia porque é tava mostrando como os alunos de graduação em Fonoaudiologia ficavam durante as au/se sentiam com as aulas online

Trecho 135 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: mais aqui no escrito eu acho que você pode suprimir quando fala do psicólogo do TO do educador do médico aqui você foca no fono... né? o os holofotes são pra... como é Telefonaudiologia o o os holofotes tem que tá sobre a fonoaudiologia em geral é é pra revista eles não gostam de introduções muito longas...

Trecho 136 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: então geralmente é uma página e meia de introdução... então quando vocês forem mandar pra revista vai ter que cortar muita coisa então isso aqui talvez seja alguns parágrafos que vocês podem retirar...

L2: hunrum

Trecho 137 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí no objetivo eu também concordo com L3 né? eu acho que... eu fiz uma sugestão aqui na verdade diferente da dela mas que você talvez possa juntar as duas e ver como construir melhor... normalmente num trabalho de revisão da literatura a gente usa o verbo discutir... como verbo inicial porque o trabalho ele todo foca na in/na discussão... né? no:: trabalho de campo o o o:: a parte mais nobre são os resultados no trabalho de revisão é a discussão... então geralmente a gente usa o verbo discutir então eu coloque assi/a sugestão de botar “discutir a atuação fonoaudiológica ou talvez discutir a eficácia como a gente falou da atuação fonoaudiológica e continua o resto... ele fica mais enxuto e mais específico tá::?...

Trecho 138 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: eu também fiquei na dúvida se o fato de vocês terem encontrado pouca coisa foi pelos descritores utilizados... porque eu vi que cês usaram três é descritores associados né? deixa eu ver aqui... éh:: autismo fonoaudiologia e telemedicina... então quando usa três juntos a quantidade de artigos despenca

L2: sim mais é porque a questão é o seguinte colocando só autismo e Telefonaudiologia não ia... mu::ito porque justamente por ser um termo específico da fonoaudiologia no Brasil né? porque se a gente for pro:: pra outros países não existe eles usam ou telemedicina ou telessaúde e se colocar só telessaúde e telemedicina com autismo mostrou... mais de quinhentos mais... eu olhei só que não falavam sobre au/sobre fonoaudiologia... eram outras bases de saúde às vezes nem era relacionado a saúde às vezes era essa questão de programação:: éh:: ... jogos de computador pra criança autismo programas virtuais esse tipo de coisa aí por isso que eu acabei restringindo mais porquê... ia ficar muito fora

Trecho 139 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: foram trinta e dois aí... dez eram repetições e um não se enquadrava ou seja você excluiu onze...

L2: foi...

L4: só que aí no final ficaram quinze... não entendi porque trinta e dois menos onze da vinte e um...

L2: é que agora até eu fiquei na dúvida

L4: veja aí é a página:: onze

[

L1: veja aí... essa esses cálculos parece que ficaram esses números aí num ficaram num tava muito bom não

Trecho 140 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí vamos pra discussão aí aqui na discussão assim... eu achei o quadro legal ele tá enxuto tá **bem direcionado** só que eu senti falta depois do quadro de você... dis-cu-tir de fato esses autores ou seja o que é que um fala que o outro concorda ou que o outro discorda... ou quais são os autores que vão ao encontro de uma mesma:: ... de uma mesma:: ... éh:: ... que concordam

Trecho 141 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: [...] é basicamente os que concordam e os que discordam de forma geral é isso e assim alguns podem mencionar alguns fatores que outros também mencionam então você pode juntar isso num parágrafo... sabe? eu senti falta só dessa discussão no final... porque depois do quadro você traz ainda um texto mais o texto fala apenas sobre a Telefonoaudiologia de forma **bem genérica**... e não trazendo de forma específica na a Telefonoaudiologia no autismo... certo?...

Trecho 142 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí no final conclusão também só achei que precisava ser um pouquinho mais direta... tá? e algumas referências aqui que eu sinalizei que eu não encontrei no texto... **coisa besta** que cê pode dá uma olhada no contro::l ... control T no trabalho e no control F que localiza tudinho e:: ... e organiza isso depois viu? mais parabéns viu L2 eu **gostei muito** do traba::lho... acho que tá bem escrito eu acho que mostrou o seu comprometimento né? com o trabalho desde eu acho que pelo menos há uma ano e meio que cê tá:: nessa linha de autis::mo né?

Trecho 143 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: [...] então a gente tem algumas questões do autismo que eles são **bem particulares** de cada um né? do do do... das das famílias inclusive né? de que tipo de de equipamento de de ferramenta tá sendo oferecida também pra essa criança né? éh:: a que ponto ele ele realmente se envolve ou ele se interessa... né? ou ele até foge da realidade de estar na tela... então tudo isso eu acho que são coisas que vale a pena a gente é investigar em relação a Telefonoaudiologia com crianças éh:: com TEA...

Trecho 144 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então... éh:: ... a gente sabe que... as transformações né?... as transformações digitais têm sido uma manifestação... **muito marcante** né? na:: ... no:: no século vinte e um... então éh:: ... e essas essas transformações vão impactando todas as áreas da sociedade... né? e em particular... ela/essa... impactou a saúde pública né? essa transformação impactou a saúde pública...

Trecho 145 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] aí intro/temos como introdução né? “a língua como forma concreta da identidade de um povo é composta por elementos lexicais... e gramaticais permitindo a produção de enunciados compreensíveis para a comunidade” ... então a gente tem uma língua né?... que ela... ela ... que a gente precisa né? se comunicar com ela e isso **impacta diretamente (dupla função – sentido de epistêmico asseverativo)** os gêneros né?... textuais... a pesquisa aborda os impactos da transição do gênero prontuário da saúde do formato impresso para o digital...

Trecho 146 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] inclusive já tive até proposta de outros municípios também... pra trabalhar... nessa nessa mesma área nesse mesmo setor... porque assim foi um um sistema que ele é novo ele ainda tá engatilhando e e poucas pessoas não tiveram interesse com ele... acham até que ele não vai vingar mais eu eu mesmo eu tô achando que ele vai ficar **muito poderoso**... ((risos))... vou seguir...

Trecho 147 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então aí você tem a lista de pessoas que mora/que você poderia tá... inscrever manualmente o ACS ele ia lá escrever o nome das pessoas membros daquela família... ia colocar também ali naquela parte a situação de moradi::a... éh:: escoamento do banhe::iro... éh:: o material predominante predominante na construção do imó::vel e várias situações que eles precisavam tá escrevendo de caneta muitas vezes... alguns pediam pra:: escrever de lápis comum porque apagava mu::ito e havia uma situação... um pouco meio que:: ... nesse prontuário que deixava... fazia com que se perdesse as

informações... as informações às vezes não eram fiéis devido a esse processo né? e até:: até hoje ainda tem ACS que tem muita dificuldade na escri::ta ACS que já são anti::gos demais que já tão pro/próximos a se aposentar então eles escreviam meio que meio que... como eu posso dizer... de forma:: () ... é... () isso... isso com dificuldade...

Trecho 148 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] além disso a falta de padronização na documentação médica em papel pode contribuir para a multiplicidade de vozes e perspectivas dos registros da saúde tornado a interpretação e a compreensão ainda mais... desafiadores...

Trecho 149 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] então a gente consegue identificar... mais atendimentos né?... não se perde e também os municípios recebem os recursos devido a quantidade de atendimento que ele faz... num é? então... é muito importante esse essa ferramenta pra o... pra o... pra o Brasil e pra os municípios...

Trecho 150 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] a integração do sistema de... de diferentes unidades de saúde permitem o compartilhamento de decisões e garante a sua seu atendimento mais eficaz e consistente... melhor monitoramento da saúde da população dados precisos em tempo real permitindo um uma resposta mais rápida a surtos epidemias com/ contribuindo para uma saúde pública... para a saúde pública...

Trecho 151 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L2: [...] a digitalização ajuda a:: a evitar erros de interpretação e caligrafias reduzindo risco a saúde e diminuindo custos operacionais... é concluímos... ao fim desta análise a impor/a importância de de considerar não apenas a mudança técnica mais também a implicação sociais e comportamentais decorrente a transição do prontuário do cidadão do papel para o digital... uma vez que sua implantação adequada revelou um potencial promissor para a melhoria contínua dos serviços da saúde... aqui estão as referência... e:: muito obrigado ((aplausos))

Trecho 152 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: ainda bem que só tem ele hoje ((risos))

L1: L2 ficou...

[

L4: por isso que L1 também deixou

L1: deixei porque assim um momento:: eu fazia sinal mais assim ele estava muito empolgado porque ele está falando... ele tem lugar de fala... nesse trabalho né? e aí:: então L2 muito bem e ago::ra... após a sua apresentação eu vou passar a palavra para os professores examinadores... éh:: já agradei continuo agradecen::do porque final de período nós sabemos das deman::das é muita coisa acontecendo neste final de período que já já nós iniciamos o próximo né? tá meio (dupla função – sentido de epistêmico quase-asseverativo) atípico ((risos))... então:: agora eu passo a palavra pra o professor L3 pode ser?

Trecho 153 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: bem... éh boa tarde né pessoal? quase boa noite... éh:: como é de praxe eu também quero agradecer o convite... né?... agradecer... éh:: por estar aqui nessa defesa pública... éh:: do TCC de L2... éh:: eu gosto muito de participar desses momentos para além das questões acadêmicas... é um momento importante na vida de de de quem aqui né? defendendo concluindo essa etapa de vida... éh:: eu sempre fico muito feliz de participar desse... desses momentos de conclusão...

Trecho 154 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] éh:: L2 eu tenho **poucas coisas** pra falar do seu trabalho... éh:: algumas delas eu não vou falar porque estão aqui eu vou te mandar o arquivo tá?... éh:: o código é sempre assim o amarelinho é o que eu já corrigi pra você o vermelho é pra retirar... o verde eu uma coisa que eu não sei que você vai responder acima... o ano de uma publicação:: uma coisa ou outra... esse é o código aqui... qualquer dúvida... depois você me pergunta e aí a gente conversa...

Trecho 155 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então assim do ponto de vista teórico isso pra gente é **muito claro** né? que... éh:: você não consegue... pensar o gênero dissociado dessas práticas... sociais de linguagem né?... então eu eu consigo vislumbrar no teu trabalho justamente isso assim como as práticas elas... elas medeiam e elas na verdade constituem né? a emergência dos gêneros...

Trecho 156 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] então assim parabéns pelo tema tá::? éh:: ... do ponto de vista do gênero TCC monografia eu vou fazer algumas observações assim **bem pontuais** tá?... por exemplo no resumo... tem uma tem uma questão no teu trabalho que eu senti **muita falta** que você colocou aqui no slide... que é justamente a motivação e a justificativa pela escolha do gênero...

Trecho 157 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] aí aqui no resumo... por exemplo na:: quarta linha... eu eu eu coloco até em amarelozinho aqui pra você “marcar Sistema Único de Saúde” porque eu acho que é importante isso é uma coisa que o Brasil tem... de forma universal um sistema único... e o seu trabalho tá nesse tá nesse entremeio né? e aí assim marcar isso aqui:: tá? éh:: e principalmente nas conclusões... do resumo aqui já que ele tá pequenininho ele pode crescer **um pouquinho mais** trazer assim porque você coloca “foi possível a evolução desse gênero em formato impresso e quais as possíveis implicações para aprimorar”... mais essas implicações você traz na análise e você retoma nas considerações finais então coloca aqui alguma síntese...

Trecho 158 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] éh:: a fundamentação teórica... deixa eu caminhar aqui porque eu tô com o arquivo no Word que eu gosto de de de... mexer no Word... também... é é cada vez mais aí é só fazendo um parêntese **mais geral** assim cada vez mais a gente tem a gente tem gostado de fundamentação teórica enxuta assim objetiva... não precisa num TCC até mesmo numa tese... se a gente escrever dezenas dezenas de página...

Trecho 159 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] mas por ser um trabalho científico o leitor o avaliador ele precisa também... perceber que o pesquisador... que o autor do trabalho leu sobre aquilo... então mais do que é é é mais um exercício pra você enquanto estudante enquanto pesquisador do que pá banca... a gente só precisa saber que você le::u pesquiso::u sobre aquilo né? por isso que... nunca vai deixar de ser importante a fundamentação teórica... mais assim a gente tem prezado **muito mais** pela qualidade do que pela quantidade... tá?

Trecho 160 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: [...] e coincidentemente eu estava agora na coordenação conversando com os novos secretários... e nós falávamos justamente nisso que assim eu estou há quatro anos na coordenação de Letras... e não arqueei uma página impressa... né? então assim e a gente tá lá com um monte de arquivo que a gente vai... de cinco ano pra trás né? a gente vai éh:: se desfazer pra abrir espaço... porque hoje em dia a gente num num trabalha mais com o impresso né? éh:: o que torna tudo mui/tudo **mais eficiente** assim...

Trecho 161 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: é... na análise dos prontuários... éh:: ... L2... assim... claro que eu eu como como como pesquisar na área e... estudo gênero já há algum tempo... éh:: e pensando na análise do seu trabalho eu gostaria

de ter visto uma análise assim mais... ah:: considerando por exemplo você você você fala **muíto bem** do do dos... e por isso que eu disse “esse menino ele é L2 ele é da área” porque assim você fala com uma propriedade dos... e aí você eu nem sabia que você tinha feito... é Ciências da Computação...

Trecho 162 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: agora de fato realmente nunca vai haver porque se você pegar o prontuário digita::l... é como você colocou é um hipertexto... então assim ele vai ter ferramentas ele vai ter características... por exemplo a questão da do da proteção dos dados... né? que assim é um risco que você também tem no impresso? também tem mais... de outra natureza... né? porque o impresso é um outro gênero... é um outro formato é uma outra plataforma é um outro suporte... então jamais vai ser o mesmo mais que guarda... quando a gente fala em características L1 é é assim... é é porque talvez Marcuschi ou a pessoa leia Marcuschi e veja mais as as questões forma::is composicionais... mais eu eu me refiro as questões funcionais né? sociocomunicativas... é nesse plano da comunicação que a gente tem **muíto mais** a:: digamos assim as as relações... semelhanças...

[

L1:

sim::

Trecho 163 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L3: sabe? do que no plano mesmo composicional... mais enfim mais eu gostei acho que você consegue... pra esse momento... do TCC fazer uma análise bacana... e aí eu acho que tem uma parte que aqui sobrou depois você veja o que você tava querendo dizer com isso... eu coloquei umas interrogações... éh:: é isso L2 brigado viu? pelo convite... pela oportunidade de ler o seu trabalho...

L1: nós é que agradecemos professor L3... sempre né? com uma apreciação **muíto:: rigorosa** um olhar **muíto atento**... por isso que a gente sempre convida o professor L3 ele é **muíto temido** mais é **muíto querido** também ((risos))

Trecho 164 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: [...] éh:: então passar muito obriga::da todas as contribuições serão acatadas assim essas questões né? que o professor L3 falou do lugar é isso tá **tão marcado** em L2 que:: ... foi um desafio pra gente fazer esse recorte pra o prontuário porque L2 queria dar conta de todo o e-SUS... então assim na:: no discurso dele vocês veem que:: e **muíto forte** assim ah:: ... a admiração que ele tem pelo funcionamento do sistema né? e:: como esse sistema ele:: ganhou em eficiência quando houve essa mudança do impresso para o digital né?

Trecho 165 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: [...] como ele trabalha nessa área da informática também então ele viu esse processo e viu os ganhos nesse processo né? porque realmente... se tornava quase inviável você ter um prontuário que não era que não estava disponível no momento exato () aí você imagina numa:: você precisando todo que chega no atendimento quer urgência então não encontra esse seu prontuário então L2 queria dar conta de muitas questões e aí naquele processo que nós temos como orientadores éh:: nós fomos encontrar ali:: pontos de convergência entre os interesses dele e os interesses também do curso né? e aí chegamos ao prontuá::rio foi um um:: processo de lapidação pra che/definir esse objeto e:: de vez em quando ele queria dar conta de **muíta coisa** () éh:: mais aí o objeto por questões próprias porque senão a gente não verticaliza a gente fica só né? na superfície...

Trecho 166 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: é enfim... boa tarde né? a todos nós... começar agradecendo claro é esse momento sempre fico feliz de participar desse dessa fase:: ... não é final né mais ((risos)) é a conclusão de um processo... então brigada L2 pelo convite e:: pra L1 também... dizer que eu achei o trabalho assim:: repetindo L3 né? éh:: bem revisado... um trabalho enxuto... é **muíto bom** quando a gente pega um trabalho que éh:: você:: assim tá todo arrumadinho né? [...]

Trecho 167 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] e o trabalho tá desse jeito né? bem revisado aí depois eu vi que também tem ah:: colaboração do profe/do do do do nosso querido secretário Fábio (Jales) né? então com certeza o trabalho seria **muíto bem** revisado... então tem pouquíssimas coisas mesmo assim no no no nem nem marquei aqui... é aí... as coisas pontuais né? que a gente coloca só pra:: te ajudar aí na tua revisão final...

Trecho 168 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] L2... com relação ao resumo eu coloquei só o seguinte... éh:: você traz tantas questões relacionadas as vantagens né? dessa transmutação ((risos)) pra o:: prontuário digital... que achei as suas... é éh:: considerações aqui no resumo ais:: os resultados **muíto**:: ... **humildes** ((risos)) pra o que você encontrou... então assim eu acho que invés de cê colocar coisas **bem genéricas** “por meio das contribuições desses autores analisados foi possível compreender a evolução desse gênero” mais basicamente você falou isso assim... cê pre/mas em que aspecto assim? você precisa trazer pelo menos dois... que você acha que são **mais importantes** ne? nessa transformação... eu traria pra os teus pra os resultados... pra deixar ele **mais robustinho**...

Trecho 169 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] pronto achei ele bem apresentado né a introdução... você mostra os objetivos fala fala um pouco sobre a importância do trabalho e realmente como L3 colocou e eu também repito primeira vez que eu leio sobre prontuário... até procurei assim... pra dar uma uma contribuição pra ele na fundamentação teórica outros trabalhos da nossa área com prontuário eu não achei... não achei... totalmente inédito... então assim... **muíto bacana**...

Trecho 170 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] aí na tua fundamentação teórica eu gostei do capítulo teórico embora ele né? tenha ficado **bem compacto** eu achei bacana porque cê faz uma excursão né? pela teoria do gênero... trazendo os principais pressupostos bakhtinianos algumas questões importantes sobre o pensamento de Marcuschi né? desse:: de/desse discussão que ele traz do gênero como prática social...

Trecho 171 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] então assim é um debate que tem muitos vieses... aí você passa né? pra:: pra falar sobre as mudanças trazidas pelas tecnologias trazendo Machado (Coscarelli) pra discutir né? a leitura multimodal hipertexto... tudo **muíto bacana**... **bem explicado**... aí:: eu só senti falta eu coloquei assim “eu só senti falta de você falar na fundamentação teórica um pouquinho sobre o prontuário eletrônico” aí foi nessa hora que eu fui pesquisar... algum trabalho na nossa área que tenha... discuta né? do ponto de vista da teoria o gênero o gênero prontuário eletrônico não achei...

Trecho 172 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] achei a tu metodologia **muíto explicativa**... éh:: on/onde eu acho é é não tinha entendido no início porque como ele tinha falado né? lá né? desde o resumo que:: era:: ia fazer:: o objetivo era fazer uma comparação entre o prontuário impresso e o prontuário digital aí eu aí eu fiquei mais dá aonde? de onde vem né? aí depois que eu fui entender que era do do SUS... aí isso ficou **bem explicado** na metodologia...

Trecho 173 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] então eu achei assim... consegui entender... inclusive as motivações né? é eu concordo com L3 se você colocar essas motivações na introdução a gente entende melhor:: porque... que essa escolha né? inédita inclusive ((risos)) mais eu achei a tua tua metodologia **bem bem**:: escrita... e aí a tua análise... né? ... éh:: acho que você cumpre com o seu objetivo geral...

Trecho 174 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...]se vai mostrando as... primeiro as características do prontuário impresso.... depois as vantagens algumas vantagens você aponta né? e as desvantagens e faz a mesma coisa né? cê topicaliza muito inclusive é é a essa parte da análise... e aí:: ... éh:: eu entendi... essa:: ... essa:: as alteraÇÕES

né? mais aí eu pensei que essas alterações ficaram **muito específicas** quando você fala sobre isso vantagens e desvantagens...

Trecho 175 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: [...] mas também achei a sua análise né? **bem:: esclarecedora**... fui inclusive é lendo e pensando “meu Deus como como uma coisa que é **tão simples** é **tão importante** né?” porque a nossa vida:: a vida do do indivíduo fica ali né? informações preciosíssimas...

Trecho 176 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: uma coisa **muito interessante**... cadê... pronto... e aí pras considerações finais eu só coloquei assim dar uma olhada no quarto parágrafo porque você sinaliza que continuará uma oração e você não... continua cê diz assim “as mudanças do gênero quanto ao conteúdo consistiram nos seguintes aspectos três pontinhos” aí aquela histó/aquela coisa assim de:: é é a gente vai vai fazendo o trabalho aí depois deixa aquela coisa dos três pontinhos ali porque você lembra naquele momento que você vai complementar ((risos)) e nunca mais você vai lembrar... mais já aconteceu comigo...

Trecho 177 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: o Brasil tem pontos **extremamente positivos** eu a gente tem que... falar mais sobre isso né? os avanços na educação a gente tem de vez em quando um discurso **muito forte** sobre atra::so a gente tem aspectos () na saú::de... um sistema que **não colapsou** no meio de uma pandemia né?... foi o SUS né? ele **aguentou bravamente** e socorreu né? quando o privado colapsou né?

Trecho 178 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L4: ao contrário... quando a gente vai falar dele é pra criticar é pra apontar as lacunas que obviamente tem... mais a gente não tem dimensão da importância dele quando a gente sai do país e vê o sistema a fal/ou **a falta total** do sistema... lá fora

Trecho 179 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] éh:: ... começo a dizer que hoje é um dia **muito especial**... né? desse encerramento de ciclo... e:: o tema que eu escolhi pra trabalhar... e esse tema já vem eu já venho pensando e trabalhando () sobre algum tempo...

Trecho 180 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e o Rezende eles falam eles eles categorizam né?... trazem eles categorizam o secretário executivo enquanto um agente de resultados... como agente facilitador... agente de qualidade e agente de mudanças... a gente vai entender **mais um pouco** disso... mais na frente...

Trecho 181 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] comunicação... que é também uma uma ferramenta **muito importante** para o secretário executivo... considerando que ele... precisa manter... as relações com clientes com empresas... o que que eles responderam... indiferentes três vírgula três... concordaram quarenta e três vírgula três e concordaram totalmente cinquenta e três vírgula três... e aí passa dos noventa por cento... um número bom...

Trecho 182 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aqui:: ... é uma das perguntas abertas eu pedi pra que:: os respondentes eles falarem só/o:: a função e o cargo que exerce... e aqui SÃO a a os cargos que eles citaram... claro que não aqui eu fiz algumas enxuguei alguma coisa... né? porque por exemplo secretário (nãnnãnnã) secretário disso secretário daquilo então secretário pra poder ficar **mais enxuto**... e a gente tem administrador de vendas almo/ almo/almocharife analista de licitações assessorias né? várias assessorias auxilia::res... e aí você tem... que é **muito interessante** professores atuando na educação BÁsica e professores atuando na educação PROfissional... certo?

Trecho 183 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] ferramentas tecnológicas tecnologia::a que é um:: um grande gargalo não só para área de Secretariado mais para tantas outras... então você tem ferramen/o uso de ferramentas tecnológicas uso e domínio (três vírgula dois) por cento... estão aqui com um probleminha só dois né? que discordam... aqui tem dois também... que é indiferente... trinta e três vírgula três con/concordaram e sessenta por cento concordaram totalmente...

Trecho 184 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] inteligência emocional que também é um link aí mu:ito importante na atuação do profissional já que ele trabalha com pessoas... e trabalhar com pessoas não é fácil num é? eu particularmente convivo com isso todos os dias... trabalho () no setor de RH e isso aqui é um... problema seríssimo se você não tem inteligência emocional para tratar com o outro e para consigo mesmo... então é uma ferramenta mu/mu:ito importante...

Trecho 185 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] visão holística outro ponto mu::ito importante que é você ter essa visão da organização a visão do seu trabalho num é?... que é uma característica do secretário executivo de olhar o conjunto olha as partes mais também entende para compreender o todo... certo?... vislumbrar como está organizada e funciona a empresa e suas engrenagens como um todo...

Trecho 186 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] só pra encerrar é existem algumas eu tive o cuidado também... como eu disse assim a curiosidade do pesquisador... de cruzar alguns dados... então alguns dados estão por sexo como a questão salarial... então a gente tem uma noção assim... se o homem ainda recebe mais se é a mulher que recebe mas claro que é só um... é um pequeno parâmetro ali... mais pra gente ter essa essa ideia e esses dados estão bem organizadinhos todo eles nas tabelas éh:: que vocês tem acesso no trabalho tá certo?

Trecho 187 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: brigada L1... é L2 éh:: ... achei sua apresentação mu:ito dinâmica... mu::ito agraDÁ::vel

[
L2: corrida ((risos))
[
L3: não...
não... eu eu gostei desse ritmo assim... gostei muito é e L4 fez...

Trecho 188 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: e eu confesso assim que eu estou um pouco triste porque... eu fiz uma apresentação numa versão do PowerPoint que esses gráficos eles se movimen::tam... fica mais atrativo mas... aqui a versão é outra... então ((risos))

[
L3: não sem problema
L1: mais ficaram mais agradáveis eu concordo
[
L3: bem mais do que os que estão aqui

[

L1: se tivesse apresentado assim... é porque não deu tempo foi na correria () faz parte

Trecho 189 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: é não mais assim... como você vai fazer uma versão final né?... acho que cê devia olhar com carinho pra esses que você colocou na () ... olhe eu tenho muito particularmente um problema com gráfico... sabe? assim... me dê muitas letras... prêu ler... me dê muitas frases prêu ler... muitas obras compêndios e livros eu vou ler com muito prazer ... mas me dê um GRÁ::fco que... já me dá uma TRAvada...

Trecho 190 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: e aí quando você mostrou aí a a os gráficos da apresentação eu achei AGRADÁveis esses gráficos... é isso é fantástico... um gráfico me agrada é fantástico... e aí L4 re:: .../traduziu o que eu tava pensando “esses gráficos ficaram muito melhores tal” não só os redondos todos eles eu gostei... achei que foi FÁ::cil ler... sabe?

Trecho 191 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] éh:: esse seu trabalho é uma contribuição BEM:: interessante... eu... eu tenho a impressão de que ele seria muito bom pro aluno que tá começando o curso... sabe?... porque ele ele dá uma visão assim... do do geral da atuação do secretário eu não sou de Secretariado né? eu sou de Le::tras doutora em Linguís::tica mestre em Linguística eu não tenho nada a ver com essa área de Secretariado e quando eu comecei aqui faz doze anos... eu eu ficava muito intriGAda com as coisas que eu escutava... né?...

Trecho 192 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] eu me perguntava isso... né? então... ESse seu trabalho mo/fala melhor sobre isso... o... quem é quem quem faz o QUÊ:: e o o secretário atua em que? fazendo o que?... eu eu eu gostei muito disso... ele é MUItO didático... es/esse aluno de Secretariado que chega e eu acho que ele fica tão confuso quanto eu... éh:: que eu num sou da área né? então eu... hoje em dia já já entendi... já me acostumei já entendi... mas o que tá chegan::do acho que seria... extremamente interessante ler o seu trabalho... acho que ele é didático bom de aPLicar MESmo em sala de aula... sabe?...

Trecho 193 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] éh:: então assim sua contribuição... muito boa ... muito rica ... muito a/a/achei o trabalho todo muito agradável ... bem esCRIto... muito bem escrito... eu fiz umas contribuiçõezinhas aqui que você vai concordar se você quiser...

Trecho 194 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] enfim... é é isso só pra você melhorar mesmo alguma coisa mais o seu trabalho já tá mu::ito bom se fosse pra biblioteca do jeito que tá.. já estaria... super de:: ... de bom tamanho ... né? parabéns... eu adorei revê-lo... né? a pessoa desaparece sem pedir autorização... ((risos)) pra sumir das nossas vidas né? ainda bem que também volta sem pedir autorização graças a Deus

Trecho 195 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: bom... éh:: primeiro lugar parabéns L2... eu sei que ele passou por mu::itas coisas durante todo esse período... né? doen::ça... falecimen::to... eu sei que a gente sofreu junto porque a gente tinha... um/uma turma muito íntima ... muito pequena e:: a gen/eu vi o que esse menino sofreu... então fico emocionada dele... graças a Deus já tá aqui terminando e com um trabalho desse aqui... certo L2?

Trecho 196 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] éh:: bom eu sou chata né? quando reviso os negócios eu sou bem chata mais éh:: seu trabalho eu adorei... tá muito bom é como como:: L3 disse... é uma contribuição muito grande ... né? e você

tem assim... eu sei que você trabalhou MUITO a gente vê que você trabalhou deMAis né? sua amostra é eNOR::me... sessenta e oito alunos egressos é mu::ito é uma amostra bo::a... né?

Trecho 197 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: é... aí nessa metodologia eu senti falta... L2 de da descrição... do:: do questionário... porque é muito gran::de... QUE Tipo de pergunta você fez? você falou alguma coisa aqui... né? sua apresentação mu/foi muito boa... inclusive é é complementou aqui algumas coisas né? que eu... esse foi um dado que você colocou... né?

Trecho 198 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] éh:: como L3 também disse eu adorei seus gráficos aqui:: né? tem MUITos aqui que precisam é melhor gráficos... éh:: redondos... certo? circular como se chama porque é mais fácil da gente ver... né?

Trecho 199 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] eu coloquei aqui algumas coisinhas depois tu lê né? NAdá... que interfere em seus resultados em seu trabalho tá entendendo? é só pra melhorar a vista pra se você quiser publicar né? também ia ser bem legal...

Trecho 200 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] outra coisa L2 quando você faz uma pesquisa não precisa colocar todos os dados... tem dados mais interessantes que a gente escolhe... tem outros que eu... né? por exemplo você tem muitos dados que são perfil da sua amostra... cê podia colocar aí... minha amo/minha amostra é o perfil da minha amostra são tantos por cento mulheres idade tanto... tanto... pron::to... e aí já mata essa parte...

Trecho 201 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] e assim... é eu senti falta também na:: demais conclusões suas... né? porque você colocou muita coisa de teoria mais na conclusão... eu acho que é é muito rico o seu trabalho você tem que dizer... o perfil é esse... é esse aí... os secretários éh:: valorizam tal coisa... né?

Trecho 202 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] a sua apresentação foi muito mais clara... mu::ito... né? assim esclareceu completamente o que... parabéns novamente... né?...

Trecho 203 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L1: mais ele na verdade ainda vai fazer um re/um review nesses gráficos e nessas análises é porque fo::i o tempo:: ... vinte e quatro horas ((risos)) corrido também e aí não deu pra:: pra gente corrigir... mas tem que corrigir mesmo e é tanto que ele ainda melhorou na:: conclusão externa na apresentação dele

L4:
 muito bom

[
bom...

Epistêmico asseverativo + epistêmico habilitativo

Trecho 1 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] e aí você só tem que lembrar que você sempre é capaz de qualquer coisa que você se propõe a fazer né?... então com certeza já tá pronta pra entrar no mestrado você vai escoLHER aonde você vai fazer esse mestrado pelo teu currículo e e todos os todos os professores já te conhecem e todos falam são unânimes com relação a isso e aí assim só parabenizar mesmo...

Delimitador + avaliativo

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: nada... eu que agradeço éh:: o convite né? a confiança éh:: ... de L1 de... de me convidar né? pra fazer parte da banca né? L2 eu já conheço há bastante tempo... trabalhei com o L2 e:: tô muito feliz L2 de... éh:: tá aqui presenciando né? fazendo parte desse momento... imagino que seja um momento quase de finalização do curso né? então:: a minha felicidade ((risos)) ela é compartilhada com a sua né? éh:: ... agradeço também né? a minha primeira oportunidade de tá numa banca com a professora L3...

Trecho 2 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] aos meus pais pô::r me apoiarem SEMpre pô::r sonharem junto comigo éh:: com certeza o incentivo de vocês fizeram com que a caminhada fosse muito mais FÁcil prazeROsa gosTOsa e me permitiu éh:: aproveitar isso aqui ao MÁximo... e meu minha única satisfação era estudar e agarrar todas as oportunidades então se eu pude agarrar essas oportunidades foi porque meus pais estavam lá em casa éh:: me apoiando também ((risos))...

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] já falando da intensidade de ver::de aqui na tabela quatro ponto oito tem os valores médios da intensidade do verde do extrato das folhas de sisal em pó armazenado em diferentes embalagens durante sessenta dias e:: foi observado que a mostra acondicionada na embalagem laminada demonstrou uma quan/uma redução consideravelmente menor do que os valores de:: intensidade de verde em comparação com a embalagem de polietileno então éh:: a gente consegue visualizar aqui que na embalagem laminada os valores se mantiveram praticamente estáveis durante to::do o armazenamento apenas do do dia:: do dia zero ao dia dez teve uma diferença estatística mas depois ele se mantém estatisticamente igual duran/durante todo esse período [...]

Trecho 4 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] sobre o tema... ele surgiu em dois mil e dezessete quando eu cheguei aqui na universidade... lá em dois mil e dezessete eu comecei a ter algumas (dupla função – sentido de epistêmico quase-asseverativo) inquietações a partir do que eu ouvia dos meus colegas... num é? sobre o curso de Secretariado que era um pouco desconhecido e até hoje ainda o é... né?

Epistêmico quase-asseverativo + epistêmico asseverativo**Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):**

L4: [...] quando eu cheguei aqui nos resultados... num é? aí eu parei um pouco respirei e pensei “aah vai ser muita coisa” num é? porque você faz várias várias observações mas em geral éh:: L2 me parece né? E aí quando você respondeu às perguntas da professora L3 né? éh:: nos seus resultados me parece claro (dupla função – sentido de avaliativo) que não existe esse padrão entre as dimensões que compõem esses relatórios que são divulgados... fato né? e aí você até pontuou aí de dois mil e vinte pra cá então é um processo que ainda tá recente é um processo que ainda tá sendo construído tá? você confirma isso com os seus resultados de que não existe padrão cada empresa escolhe como faz a divulgação desse relatório quais são as dimensões e como é que isso é construído..../

Trecho 2 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] a pessoa com TEA quase sempre ela vai precisar de intervenção fonoaudiológica... e geralmente éh:: esse é um dos profissionais que a... tirando o médico né? que os pais e a família eles vão entrar em contato primeiro pedindo esse apoio esse suporte né? e:: quanto mais precoce for iniciado mais as chances de melhora no quadro terapêutico a criança ela terá...

Avaliativo + delimitador**Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia Química):**

L2: [...] então começando pela introdução... a agave sisalana perrine também conhecida como sisal é uma planta herbácea monocotiledônea pertencente à família Agavaceae que aqui está mostrado nessa

figura um ponto um... ela é uma planta originária da América Central que foi introduzida no Brasil por volta de mil novecentos e três **mais especificamente** na região Nordeste onde encontro::u soluções altamente favoráveis para o seu desenvolvimento pois se trata de uma planta xerófila capaz de resistir a secas prolongadas e também a elevadas temperaturas e as suas folhas elas são robustas de coloração verde escuro com superfície côncava e espinho em sua extremidades e elas apresentam um comprimento de cento e vinte e cento e sessenta centímetros e largura de dez a quinze centímetros na sua parte média...

Trecho 2 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e aqui no Brasil... como aquilo que aconteceu lá fora também... vem pro Brasil... em mil novecentos e cinquenta temos a implantação da:: indústria/indústria automobilística... e aí o surgimento das secretárias das mulheres atuando nesta área... em mil novecentos e sessenta... temos a a o secretariado enquanto operacional **mais técnico**... num é?

Trecho 3 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: é não mais assim... como você vai fazer uma versão final né?... acho que cê devia olhar com carinho pra esses que você colocou na () ... olhe eu tenho **muito particularmente** um problema com gráfico... sabe? assim... me dê muitas letras... prêu ler... me dê muitas frases prêu ler... muitas obras compêndios e livros eu vou ler com muito prazer... mas me dê um GRÁ::fico que... já me dá uma TRAvada... eu não tenho PRAzer de ler gráfico...

Epistêmico asseverativo + deôntico de possibilidade

Trecho 1 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: [...] então quando você coloca que... é “muitos autores relatam os fatores genéticos e ambientais como causadores do TEA” então focar que o fator genético ele é um fator que de fato causa o TEA e que o fator ambiental ele aGRAva ele é um agravante mais que ele não... ele não venha causar de fato é o fator genético vinculado a esse fator ambiental... então aí aqui eu **realmente sugiro** buscar essa literatura mais atual...

Epistêmico asseverativo + epistêmico asseverativo

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: L2 meus parabéns você fala com MUita convicção muita convicção você detalha as metodologias que eu fiquei eu disse “meu Deus ela tá lendo em algum lugar? porque isso não tá no slide não” e você fala assim com muita propriedade com mu::ita propriedade isso mostra que você **realmente sabe** o que você tá falando fez o que você tá falando...

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: pronto muito bem gente... pois PARAbéns mais uma vez tá? e é isso... Kátia deu tudo certo pra você? E aí meninas eu vou mandar é o:: ... o termo tá? pra vocês assinarem né? pra Kátia fazer a pesquisa dela olha que coisa linda né? a gente tá fazendo uma:: tá defendendo uma coisa e tá ajudando uma pessoa a tá fazendo o trabalho dela... é muito legal isso... deu tudo certo Kátia? **Tudo certo**... que coisa boa... pois então por aqui nós encerramos... e:: vou fazer a ata e aí eu vou precisar da assinatura de vocês mais aí eu converso com vocês no particular tá bom? beijo no coração Deus abençoe...

Coocorrência de 03 modalizadores ou mais

Epistêmico quase-asseverativo + epistêmico asseverativo + 02 avaliativos

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] enTÃO quando você traz uma pesquisa quali tão tão bem desenvolvida como eu digo né? com esse detalhamento metodológico desenvolvimento vai trazer... eu pensei que cê ia parar na hora

que cê descreveu ali “pronto ele vai parar na descrição da da... das metas o que ele viu no relatório”... mas depois vocês vão bem trazem... o que é o que mais é pedido na pesquisa qualitativa... você traz a costura com a literatura né? éh:: então assim para um nível de TCC eu achei **MUito bom**

Trecho 2 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: a opinião de fulano é mais importante do que a de beltrano... então se existe uma polêmica aí o trabalho é inconclusivo... então isso é importante também sinalizar se for o caso... tá? ... a introdução eu achei **MUito bem** escrita eu só senti mais falta de Telefonaudiologia... que é o foco do trabalho...

Delimitador + 02 avaliativos

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] eu vou esse eu vou comentar não num sei tá sendo gravado... é porque cê fala uma coisa lá sobre os os bois ((risos))... você tá explicando o meTAno ô ô a L1 ali né? você tá explica o o metano você usa um termo... tem um termo técnico **mais bonito** pra colocar lá sei lá... seu trabalho tá tão legal ((risos)) Cê sabe o que eu tô falando?

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] e:: éh:: deixa eu ir pontuando aqui que sai fazendo um um monte de anotação com um monte de ideia que foi surgindo ((risos)) então éh:: quanto aos seus resultados quando a gente trabalha principalmente com alimentos você fa/eu sei que não é um alimento... mais aí você falou que realmente tava dentro da atividade de água segura mais geralmente pra alimentos em pó pelo menos que é a área que eu trabalho éh:: a gente utiliza umidade até onze por cento que a gente consegue uma vida de prateleira geralmente (dupla função – sentido de epistêmico quase-asseverativo) **bem estável**...

Epistêmico asseverativo + epistêmico quase-asseverativo + avaliativo

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] éh:: então eu coloquei um monte de coisa assim um monte de de eu faço sempre um documento aqui de arguição eu vou mandar pra você... mas eu saí colocando um monte de elogio também... né? éh:: ... porque realmente **eu achei bacana**... éh:: a L1 sabe que eu não sou ah:: de ficar passando a mão não... eu eu tô:: ... né?

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: hum... É AÍ se for isso assim como já tá todo bonitão... éh:: a pesquisa documental tem umas etapas num é? tipo eu acho que você fala acredito naturalmente o autor que você usa... mas eu acho que você fala que vai seguir uma metodologia parecida com um com um outro trabalho... então de repente bota ou elaboração própria realmente é **eu acho melhor** ou de repente diz que foi adaptado as etapas adaptadas de alguém... só para tirar o peso das suas costas de desse “acervo pessoal”... certo?

Trecho 3 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: então a gente a agradece a banca e:: também quero dizer que assim houve um um EMpenho bastante grande de L2 ele ela realmente se empenhou é buscou foi um trabalho DEla ela realmente mergulhou nesse trabalho e::: chegamos a a a esse material que:: olhando pra ele agora sem ser com essa questão da data né? do do do prazo pra entregar a gente pode melhorar né? a partir da sugestão inclusive da banca pra tentar publicar até porque é eu realmente **eu acho importante** isso é é uma prática que estam/estamos praticando mais ainda não estamos avaliando a eficácia né? nós não estamos vendo se isso realmente está sendo eficaz e PRINcipalmente para essa população de crianças autistas...

Epistêmico quase-asseverativo + 02 avaliativos

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu já antecipo que a minha fala ela tem né? talvez **mais elogios** do que correções...

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: é L2 eu num coloquei mais nenhuma:: nenhuma observação... tá?... mais... é achei muito boa a sua discussão do dos resultados né? você não somente apresentou você de fato comparou citou outros artigos outros trabalhos isso é muito bom... e:: ... parabéns novamente... parabéns pelo seu trabalho foi muito bem escrito e você tem mu::ito futuro viu? na academia eu espero que que você continue... e que a gente se encontre lá no final...

Trecho 3 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: éh:: ... eu acho é a maneira e também um:: um capítulo curto na época de:: de divulgação de gê::nero

[

L3: e outra coisa gente... é o capítulo foi publicado em dois mil e dois... mais ele deve ter sido si/ si/ escrito Marcuschi escreveu isso no final dos anos noventa... então assim vamos considerar que:: né?

[

L1: não exatamente eu acho que faltou:: faltou:: o segundo tempo sabe? o segundo tempo pra Marcuschi mais aí ele adoece...

Trecho 4 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L2: [...] e por fim a atuação dos pilares num é? nós temos o o secretário como assessor consultor gestor e empreendedor... e aqui... que é isso aqui que eu acho muito interessante que é o secretário que conversa... com as diversas áreas de ensino num é? com as diversas/as diversas áreas de pesquisa... ou seja ele é um profissional multifacetado... com que tem várias possibilidades a partir do momento que a sua formação acadêmica transita por... todas essas áreas...

Trecho 5 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: não precisa... porque aí por exemplo “número de egresso por setor ou departamento... tem quatro departamento você colocou seis sete não precisa porque zero zero zero... né? e assim fica e:: outra coisa que achei tão interessante que você colocou no slide é sobre a a os cargos e as funções...

02 avaliativos + epistêmico asseverativo**Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):**

L3: é... então assim... achei que a justificativa tá legal a lacuna de pesquisa TÁ BEM elaborada né?

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] éh:: então assim eu agradeço demais as contribuições de vocês... e:: o trabalho do L2 teve muito suor e algumas paradas né? ele me procurou já faz um ano e meio eu acho ... quando eu dei a () pra ele mais aí vai e volta vai e volta... no final saiu... éh:: o L2 ele tinha ambições bem grandes né? o L2 é bem ambicioso SEMpre... aí eu falei “L2 pé no chão... vamos ver o que é que a gente vai fazer... tem algumas reuniões pra definir... não foco chão num é? planeta terra ((risos))... vamos ver o que a gente consegue fazer”... né?

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: bom L2 éh:: depois de uma discussão... bastante... QUENte que a gente teve lá na na outra sala... éh:: a bancada definiu que o seu trabalho merece... Uma nota uma dez... éh:: claro que condicionado há algumas pequenas alterações que já foram éh:: faladas logo no início

Trecho 4 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] e não posso deixar de citar a professora doutora A.C. que foi quem me ajudou nãh:: escrita do projeto de pesqui::sa que ajudou a corrigir:: a submeter ao Comitê de Ética e claro a todos vocês quem me escutaram até agora com **bastante atenCÃO** e a vocês da banca que aceitaram o meu conVlte e é isso muito obrigada ((aplausos))...

Trecho 5 (defesa de TCC Odontologia):

L4: é bem a minha cara... então é isso mais uma vez L2... LINdo o seu trabalho sua apresentação... você é uma pessoa linda que traz **muita LUZ**... eu fico **muito feLIZ** com seu sucesso éh:: você já está preparada pra entrar no mestra::do você sabe disso... num é? éh:: fico muito feliz por ter feito parte né? um pouco aí dessa tua hisTÓria junto com a professora L1 e mais uma vez agradeço o convite por tá aqui... parabéns mais uma vez a aos PAis em especial ao mariDÃO num é? éh:: e:: que bom que os colegas vieram também dá aqui a força né? é L2 é uma pessoa muito querida... parabéns e obrigada...

Trecho 6 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] o que que a gente tá querendo de melhor pro paciente né? isso aqui vai ser aplicado né? é no caso aqui seriam os pacientes seriam os alunos e que que a gente tem que rever né? pra dar uma qualidade melhor de vida pra todos né? a gente que trabalha com a clínica né? minha área é prótese então a gente tá **MUIto próximo** do paciente né? e sempre os trabalhos de prótese a gente tem uma proximidade muito maior porque são trabalho muito longos... então é é muito importante ter esse humanismo essa humanidade e e ter essa característica de que a gente tem que pensar no bem que a gente tá querendo pro outro né? de conviver melhor com as pessoas né? com os orientadores com os professores com os colegas porque a vida é isso né?

Trecho 7 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: só um detalhe né? éh:: essa parte do sisal esse trabalho de L1 L1 trabalhou junto com L3 né? que é o trabalho de doutorado de L3... inclusive fez o IC que apresentou a semana passada e:: fez o TCC com com esse tema né? então com **muita proprieDADE** com esse trabalho né L3? ((riso))

Trecho 8 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: brigada L1... é L2 éh:: ... achei sua apresentação muito dinâmica... mu::ito agraDÁ::vel

[
L2: corrida ((risos))

[
L3: não... não... eu eu gostei desse ritmo assim... gostei muito é e L4 fez... posso fazer aquele comentário?

L4: sim::

L3: posso... e eu... eu eu já ía concordando e ela disse o que eu tava pensando esses seus gráficos ficaram **MU::ito bons**... **MU::ito melhores** do que inclusive os que estão aqui

Trecho 9 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] eu me perguntava isso... né? então... ESse seu trabalho mo/fala melhor sobre isso... o... quem é quem quem faz o QUÊ:: e o o secretário atua em que? fazendo o que?... eu eu eu gostei muito disso... ele é **MUIto didático**...

Trecho 10 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: **gostei MU::ito**... e parabéns também L1... SIM:: pode ficar viu?... e o que você precisar de gráfico pode me perguntar que eu ((risos)) eu gosto ((risos))

03 avaliativos + epistêmico asseverativo

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] éh:: eu acho que eu passo uma imagem éh:: que não necessariamente é... eu eu acho que é muito mais mérito dos alunos do que meu né? porque eu peço pra fazer o aluno faz se ele quiser né? então... então é muito mais mérito do aluno do que meu e e e o L2 é bastante dedicado preocupado né? sempre... então... o trabalho tem muito mais a cara dele do que a minha cara né?

Trecho 2 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] aos meus pais pô::r me apoiarem SEMpre pô::r sonharem junto comigo éh:: com certeza o incentivo de vocês fizeram com que a caminhada fosse muito mais FÁcil prazeROsa gosTOsa e me permitiu éh:: aproveitar isso aqui ao MÁximo... e meu minha única satisfação era estudar e agarrar todas as oportunidades então se eu pude agarrar essas oportunidades foi porque meus pais estavam lá em casa éh:: me apoiando também ((risos))...

Trecho 3 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] éh:: esse seu trabalho é uma contribuição BEM:: interessante... eu... eu tenho a impressão de que ele seria muito bom pro aluno que tá começando o curso... sabe?... porque ele ele dá uma visão assim... do do geral da atuação do secretário eu não sou de Secretariado né?

03 avaliativos

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] NO seu trabalho eu já imaginava que... DAdo a orientadora também que você teve éh:: várias coisinhas não iam ser tão Óbvias assim né? erros óbvios a a a L1 ela é muito éh:: sistêmica... muito muito profissional nisso uma orientadora que eu sei éh:: maravilhosa que você teve e e e sei também agora tô vendo que o teu trabalho aí também você é um excelente comunicador... éh:: e a L1 falou que você fala muito e tal... éh:: eu já sabia pelo trabalho ((risos))... num é? foi...

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: [...] enTÃO quando você traz uma pesquisa quali tão tão bem desenvolvida como eu digo né? com esse detalhamento metodológico desenvolvimento vai trazer... eu pensei que cê ia parar na hora que cê descreveu ali “pronto ele vai parar na descrição da da... das metas o que ele viu no relatório”... mas depois vocês vão bem trazem... o que é o que mais é pedido na pesquisa qualitativa... você traz a costura com a literatura né?...

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L2: mas a gente tá tá tratando literalmente eu sei que tá sendo gravado mais... pra conhecimento acho que nem todos aqui sabem né? mais... boa parte das emissões de gás de efeito estufa do Brasil elas são provenientes do arrotto do boi e sé essa fermentação endócrina... então eu tive que usar esse termo porque infelizmente... os outros termos são muito fora da realidade (realidade – dupla função – sentido de epistêmico asseverativo) ((risos))

Trecho 4 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: pois pronto eu vou terminar a apresenta/assim a minha arguição só dizendo isso que:: tem uma parte lá na contribuição que quando se fala contribuição na literatura eu acho que você conseguia dado o trabalho que você fez... que tem que tem uma um aporte teórico denso... éh:: você você fala você fala só que ele apresenta que ele contribui para a literatura de desenvolvimento... mas falta o... COmo ele contribui... então coloca lá porque ele TEM sim uma contribuição de literatura importantíssima né? éh:: você traz () os relatórios as declarações você traz dados... então agradeço a oportunidade eu vou te mandar esse documento... desculpa L1 porque eu falei demais... mas éh:: ... mais é isso é foi muito mais muito mais elogios... é do que realmente precisava colocar... obrigada...

Trecho 5 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] e por FIM na parte da conclusão né? o L2 já tava a primeira vez que ele me entregou a conclusão ela tava assim uma fá/uma página... então eu falei “não L2 calma aí... vamos discorrer sobre as contribuições do trabalho”... aí ele escreveu aí ele escreveu um parágrafo aí eu falei ((risos)) “não mas tem que melhorar um pouquinho mais” né? mas ainda tem que melhorar mais... eu acho que tanto a L4 como a L3 mostraram né? outras contribuições que o teu trabalho TROUxe... éh:: e basta a gente relatar né? isso lá na frente e isso eu acredito que em uma semana dá pra fazer né?

Trecho 6 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: [...] éh:: eu acho que eu passo uma imagem éh:: que não necessariamente é... eu eu acho que é muito mais mérito dos alunos do que meu né? porque eu peço pra fazer o aluno faz se ele quiser né? então... então é muito mais mérito do aluno do que meu e e o L2 é bastante dedicado preocupado né? sempre... então... o trabalho tem muito mais a cara dele do que a minha cara né?

Trecho 7 (defesa de TCC Odontologia):

L3: quanto ao seu trabalho... foi uma excelente leitura pra mim ((risos)) de grande aprendizado também tá certo? sua introdução... éh:: foi muito bem contextualizada certo? seguindo toda sequência... da forma como você apresentou certo? a partir do que é uma articulação o que é uma disfunção temporomandibular e toda contextualização...

Trecho 8 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L3: éh:: o método foi muito bem explicado da forma que você utilizou essa amostra foi por conveniência né? até o:: ... o:: descrever dá:: dá amostra... eu compreendi que houve realmente uma maior percentagem de:: profissio/de ah de estudantes na área da saúde mas a gente sabe que essa amostra é por conveniência hoje é difícil a gente fazer esse recrutamento a gente faz esse convite mas não é não são todos que vão aderir tá certo?

Trecho 9 (defesa de TCC Odontologia):

L4: [...] porque a aMOStRa vai induzir a isso que tá aqui e fica muito óbvio... aí fica um trabalho TÃO legal dizendo uma coisa óbvia... então falar de uma forma diferente a gente pode inclusive sentar pra discutir isso e ver a melhor forma... tá bom? então é esse o ponto que eu queria destacar L3 já tinha colocado só que L3 bem mais elegan::te né? (risos) disse não a gente deixa pra lá mais eu eu ainda

[

L3: mas eu sabia que a senhora ia destrinchar ((risos))

[

L4: sabia né?

L3: sabia ((risos))

Trecho 10 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L4: aí no final conclusão também só achei que precisava ser um pouquinho mais direta... tá? e algumas referências aqui que eu sinalizei que eu não encontrei no texto... coisa besta que cê pode dá uma olhada no contro::l ... control T no trabalho e no control F que localiza tudinho e:: ... e organiza isso depois viu? mais parabéns viu L2 eu gostei muito do traba::lho... acho que tá bem escrito eu acho que mostrou o seu comprometimento né? com o trabalho desde eu acho que pelo menos há uma ano e meio que cê tá:: nessa linha de autis::mo né?

Trecho 11 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: [...] o que que a gente tá querendo de melhor pro paciente né? isso aqui vai ser aplicado né? é no caso aqui seriam os pacientes seriam os alunos e que que a gente tem que rever né? pra dar uma qualidade melhor de vida pra todos né? a gente que trabalha com a clínica né? minha área é prótese então a gente tá MUIto próximo do paciente né? e sempre os trabalhos de prótese a gente tem uma

proximidade muito maior porque são trabalho muito longos... então é é é muito importante ter esse humanismo essa humanidade e e ter essa característica de que a gente tem que pensar no bem que a gente tá querendo pro outro né? de conviver melhor com as pessoas né? com os orientadores com os professores com os colegas porque a vida é isso né?

Trecho 12 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: [...] o que que a gente vai levar? é ISSO... é isso que a gente vai levar né? não um currículo perfeito... trocentas publicações... mas o que que a gente construiu nas relações... isso é o que a gente vai levar o que que vai marcar... né? assim eu sou muito exigente com os alunos... quem fica comigo sabe... mas assim a minha intenção é que eles ofereçam o melhor... então eu sou muito exigente com relação a isso porque eles precisam éh:: entender o potencial que eles tem de oferecer o melhor... então a gente como professor tem que exigir isso... porque se não eles não vão se se **valorizar tão bem** porque acham que não podem oferecer o melhor... num é?

Trecho 13 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] falando agora do potencial hidrogeniônico é nessa tabela quatro ponto três a gente tem os valores médios de pH do extrato das folhas de sisal em pó armazenado em diferentes embalagens durante sessenta dias... a gente consegue visualizar que os valores médios de pH nas duas embalagens eles são estatisticamente iguais nos primeiros dez dias de armazenamento então mostra que a curto prazo a embalagem não influencia no pH da amostra... só que com o tempo a gente já consegue ver **uma diferença mais significativa** a partir do vigésimo dia a a embalagem laminada ela acaba desempenhando um papel mais eficaz na conservação do pH do extrato das folhas de sisal em comparação com a de polietileno...

Trecho 14 (defesa de TCC Engenharia Química):

L2: [...] já na acidez total titulável e no teor de ácido ascórbico eles diminuíram ao longo do:: dos sessenta dias de armazenamento nas duas embalagens estudadas mas a laminada conservou teores mais estáveis em comparação com a:: PEBD... quanto a solubilidade em água a medida que o tempo avançou o extrato ele se tornou o extrato em pó ele se tornou menos solúvel é sendo a embalagem laminada **ligeiramente mais eficaz** na manutenção da solubilidade... quanto a luminosidade ela também reduziu com o tempo de armazenamento assim como a intensidade das folhas nas duas embalagens estudadas porém a laminada manteve valores mais estáveis em comparação com a de polietileno...

Trecho 15 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: [...] aí chegamos na parte da tua revisão... éh:: ... ela foi **muito bem fundamentada** assim deu uma boa sustentação né? argumentativa sobre o tema e sobre o objetivo do teu trabalho... vi que você utilizou muitas referências atualizadas... tem bastante citação também de livro né? e artigo... isso é muito bom pro teu trabalho...

Trecho 16 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...] então segundo a ANVISA se você pesquisar a resolução de suco éh:: isso deveria ser tratado como um resíduo ou um extrato... o extrato a gente sabe que a gente trabalha métodos de extração eu voto em resíduo mais aí vocês veem como fica melhor porque inclusive a parte de tratamento do resíduos de efluentes ela é uma **pegada muito boa::a** tem um caráter ambiental muito forte... e a utilização dele como você falou como inseticida praguicida então é uma éh:: é um resíduo que tá lá que ele é despejado... e ele pode ser **muito bem aproveitado** inclusive na área de orgânicos como biodefensivo agrícola porque agrotóxico a gente...

Trecho 17 (defesa de TCC Engenharia Química):

L1: parabéns L2 lógico que eu também dou nota dez num é? é e eu vou botar o negocinho pra dar palmas... ah:::

[

L3: eu num sei colocar isso ((risos))

L1: () adorei... adorei... ((risos)) então gente éh:: parabéns L2 eu ia pedir pra sair mais já que a gente não saiu assim eu só tenho a agradecer né? a tudo que L2 faz ela faz mu::ito bem feito a mãe dela tá aí né? parabéns pela sua filha... éh:: ... Rejane num é isso o nome da sua da sua mãe? Rejane?

L2: isso...

Trecho 18 (defesa de TCC Letras Português - MM):

L1: bem zen... ó::timo... e agora... eu vou passar pra outra temida éh:: ((risos)) ... tô brin/tô brincando temida e querida éh:: é muito mais querida L4... porque ela chama todo mundo de querida né? aí:: é a marca também... eu também eu fico chamando todo mundo de querida... éh:: então passar muito obriga::da todas as contribuições serão acatadas assim essas questões né?

Trecho 19 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L4: [...] a sua apresentação foi muito mais clara... mu::ito... né? assim esclareceu completamente o que... parabéns novamente... né?...

Epistêmico asseverativo + 02 avaliativos

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] então eu agradeço eu quem agradeço na verdade o convite e a participação aqui né? nessa banca... então veja só L2... de fato assim né? quando L1 me convidou né? e aí L1 é sempre muito modesta e aí já foi me dizendo “aí L4 é tá um trabalho que foi feito assim né? nas pressas no final parece né? ele deu um tempo... uma parada”... aí eu fiquei pensando né? “caramba né? o que será que vem né?” e quando comecei a ler o texto né? noventa e cinco páginas... aí eu digo “ai meu Deus vou dedicar uma tarde inteira pra esse TCC” né? porque parece que vem chumbo grosso aí... e muitíssimo pelo contrário viu? é L2?

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] eu tenho que falar que de fato assim né? tenho que elogiar né? como eu já trabalhei com você em outros projetos éh:: ... é muito visível assim né? é o quanto que você evoluiu né? o quanto que sua escrita éh:: é gostosa né? prazerosa de ser lida num é? o seu texto ele flui eu li essas noventa e cinco páginas em menos tempo do que eu imaginava né? é foi uma leitura é de fato uma leitura GRANde mas muito prazerosa... poucas correções... na verdade pouquíssimas correções textuais e:: e aí isso – imagino - também que tenha a mão de de L1 né? que é sempre muito sistemática organizada disciplinada... e sem dúvida o texto final é seu mas tem muita característica de de L1 nele né? é muito visível isso né?

Trecho 3 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] não é a minha área né? então quando eu li a sua fundamentação teórica ela é MUito grande né? talvez eh:: e ela é toda entremeada né? você vai caindo e vai afunilando em vários temas e eu fui aprendendo né? é a ler à medida que ia avançando da fundamentação teórica... então eu aprendi né?

Trecho 4 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] é é a partir disso que agora eu vou olhar os resultados... éh:: então... é em linhas gerais eu queria deixar registrado isso né? que o seu texto ele é MUito bem escrito eu sei que tem a mão de L1 é evidente né? é a metodologia é Super amarrada né? bem construída éh:: ... isso é uma característica né? de de L1 que a gente percebe né? no no nos trabalhos que ela desenvolve... mas para além dos elogios num é?

Trecho 5 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] e aí passando na fundamentação teórica é pequenas coisas... mas é de texto mesmo né? é uma fundamentação teórica LONga né? então é quando L3 pontuou de verdade né? tem alguns tópicos

que aí você se APEga demais a alguns autores específicos né? talvez você possa fazer uma mescla um pouco maior...

Trecho 6 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L1: obrigada L4 também... SUper cuidadosa na avaliação do trabalho éh:: e todas as e todas as colocações a:: afirmadas aqui por vocês a gente vai incluir porque não são coisas impossíveis... e e:: isso dá tempo de fazer em uma semana porque é o que a gente tem...

Trecho 7 (defesa de TCC Odontologia):

L2: [...] a minha professo::ra e orientadora L1... que através de::la e também da professora L4 eu tive MUITas oportunidades aqui na na UFPB (epistêmico asseverativo + avaliativo + delimitador) juntas nós fizemos mais de dez artigos escrevemos livros capítulos de livros... participamos de pesquisa e extensão então foi TUdo MUIto proveitoso e aqui a minha gratidão desde já...

Trecho 8 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: sim... não e segundo eu já quero parabenizar L1... pela sua apresentação né? você fala com muita propriedade sobre o seu trabalho mu/passa muita segurança... e isso fica evidenciado não só na tua apresentação mais também... no seu material escrito né? no seu TCC ele foi MUIto bem escrito foi muito bem estruturado já tô adiantando essa parte né? e é sinal que você sabe exatamente o propósito da tua pesquisa... e a forma de fazê-la... né?

Trecho 9 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: éh:: primeiramente eu queria parabenizar L2 e L1 que sempre:: muito comprometida ajudou muito a gente eu sou cria de L1 aluna da graduação... orientanda do mestrado e doutorado e é uma satisfação enorme tá aqui com vocês muito obrigada...

Epistêmico asseverativo + 03 avaliativos

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: tão mesmo mas aí me chamou a atenção tipo assim gritou no trabalho... no::ssa tava aqui toda... intelectual o negócio aqui lendo aí arrote ((risos))... ma::s enfim então tem umas pequenas coisinhas assim que eu fui sugerindo éh:: ... ah tem alguns trabalhos aqui... sugestões tá:: L2? éh:: tem algumas partes de trabalho... éh:: você você traz uma literatura BEM bem bacana...

Trecho 2 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L4: [...] na metodologia mas as FAses elas estão MUIto bem explicadas né? Não há dúvida em relação a isso... eu até marquei aqui tá? na página quarenta e seis aí você vai diz ô “para isso foram escolhidas três empresas do setor de alimentos... MAis precisamente do segmento de produção e processamento de carne”... aí eu digo “pronto chegou” quarenta e seis páginas eu entendi onde é que vai tá né? e eu até marquei aqui porque senti falta disso lá no início como eu falei é anteriormente...

Trecho 3 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L1: então a gente a agradece a banca e:: também quero dizer que assim houve um um EMpenho bastante grande de L2 ele ela realmente se empenhou é buscou foi um trabalho DEla ela realmente mergulhou nesse trabalho e:: chegamos a a a esse material que:: olhando pra ele agora sem ser com essa questão da data né? do do do prazo pra entregar a gente pode melhorar né? [...]

02 avaliativos + epistêmico quase-asseverativo

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia Química):

L3: então tá bom? ((risos)) éh:: primeiramente né? eu quero agradecer o convite da senhora... e a de L1 por por integrar essa banca eu fico muito feliz por fazer parte desse momento e eu espero contribuir o máximo possível né? ... pra o trabalho de L1

Deôntico de obrigatoriedade + 02 avaliativos

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia de Produção):

L3: é... então assim... achei que a justificativa tá legal a lacuna de pesquisa TÁ BEM elaborada né? talvez éh:: assim se fosse adicionar algum fazer correções coloca um um... amarra um pouquinho mais com algum artigo que que trouxe exatamente essa lacuna... que... dada a:: a pertinência do tema... não é muito... dizer assim “estudos escassos”... ele não o tema não tem estudos escassos ele é trabalhado... o que talvez não tenha é essa contraposição do método que foi utilizado... né?

Trecho 2 (defesa de TCC Fonoaudiologia):

L2: [...] dos artigos que nós encontramos oito notaram benefícios no atendimento online... porém todos os artigos citavam que não só esses oito como os outros que precisavam fazer um estudo mais aprofundado que era necessário aprofundar mais esses estudos pra ter certeza pra ter uma comprovação efetiva e dois artigos não rece/perceberam benefício algum...

Epistêmico habilitativo + epistêmico asseverativo + avaliativo**Trecho 1 (defesa de TCC Fonoaudiologia):**

L3: éh:: obrigada pelo convite de estar aqui:: poder contribuir um pouco com o seu trabalho L2 esse seu trabalho eu achei ele muito rico sabe? é de um tema bastante atual e bastante relevante né? pra nossa área que vem aí com essas mudanças pós pandemia::a e tudo que a gente viveu nesse período então eu acredito que é um trabalho bastante rico e:: lendo o teu trabalho eu já visualizei ((risos)) assim a possibilidade de várias outras construções né? referentes a a esse tipo de trabalho pra que possa realmente contribuir com a formação e também com o entendimento né? éh::: dessa eficácia de fato da Telefonaudiologia... mais vamos lá então...

Avaliativo + epistêmico quase-asseverativo + avaliativo**Trecho 1 (defesa de TCC Fonoaudiologia):**

L2: [...] a pessoa com TEA quase sempre ela vai precisar de intervenção fonoaudiológica... e geralmente éh:: esse é um dos profissionais que a... tirando o médico né? que os pais e a família eles vão entrar em contato primeiro pedindo esse apoio esse suporte né? e:: quanto mais precoce for iniciado mais as chances de melhora no quadro terapêutico a criança ela terá...

02 Epistêmicos quase-asseverativo + 02 avaliativos**Trecho 1 (defesa de TCC Fonoaudiologia):**

L3: e aí é você colocar na tua conclusão deixar mais claro pro leitor se realmente os com/os os achados forma mais benéficos se eles acharam meno/tantos artigos foram... menos benéficos né? que você reportou então eu acho que seria mais interessante você trazer esses dados também pra conclusão... né? porque eu eu noto que na conclusão você trouxe muitos dados mais que foge um pouquinho do do:: em relação ao foco do teus dos teus achados mesmo né? e aí a minha sugestão é pra você realmente analisar melhor e fechar concluir melhor...

Trecho 2 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: [...] eu me perguntava isso... né? então... ESse seu trabalho mo/fala melhor sobre isso... o... quem é quem quem faz o QUÊ:: e o o secretário atua em que? fazendo o que?... eu eu eu gostei muito disso... ele é MUIto didático... es/esse aluno de Secretariado que chega e eu acho que ele fica tão confuso quanto eu... éh:: que eu num sou da área né? então eu... hoje em dia já já entendi... já me acostumei já entendi... mas o que tá chegan::do acho que seria... extremamente interessante ler o seu trabalho...

Avaliativo + delimitador + epistêmico asseverativo**Trecho 1 (defesa de TCC Secretariado Executivo):**

L2: [...] em oitenta e cinco com a lei de trinta de setembro num é? que regulamenta a profissão de Secretariado... e em mil novecentos e noventa vem a Revolução Tecnológica e aí começam as quebras de paradigmas porque o secretário precisa sair do mais PRÁTICO (dupla função - avaliativo) num é? pra entender essa revolução e em dois mil e e já a partir dos anos dois mil nós temos os cursos técnicos tecnológicos e o mercado cada vez mais exigente...

Epistêmico quase-asseverativo + avaliativo + epistêmico asseverativo

Trecho 1 (defesa de TCC Secretariado Executivo):

L3: e aí quando você mostrou aí a a os gráficos da apresentação eu achei AGRADÁVEIS esses gráficos... é isso é fantástico... um gráfico me agrada é fantástico... e aí L4 re:: .../traduziu o que eu tava pensando “esses gráficos ficaram muito melhores tal” não só os redondos todos eles eu gostei... achei que foi FÁ::cil ler... sabe?

Deontico de possibilidade + 02 avaliativos

Trecho 1 (defesa de TCC Engenharia Química):

L4: [...]geralmente a secagem em cinquenta graus ela... tem essa tendência a a ter uma umidade do produto éh:: um pouco mais elevada... mais aí eu já pensei “e se ela fizesse a cinquenta sessenta setenta? ... e se ela utilizasse pré-tratamentos?” como acho que L1 participou da banca de:: de Nilton de doutorado de Nilton que:: tá se aplicando pré-tratamentos como gotejamento de etanol... então ele fa/ele faz o que? ele facilita a evaporação da água porque quando o etanol vai a água vai junto e ele entra nas membranas e ele facilita a extração de compostos bioativos e permite é uma maior conservação dele em temperaturas mais elevadas... então pro seu trabalho poderia ser bem:: interessante eu tô considerando que você já tá já tá:: entrando no mestrado viu? ((risos)) então assim seria muito bom

02 Epistêmicos quase-asseverativo + 02 avaliativos

Trecho 1 (defesa de TCC Odontologia):

L1: [...] então assim eu só tenho que parabenizar gra/L2 né?... por... por mostrar esse trabalho que a gente já esperava que fosse um trabalho com alguns ajust::tes mas assim pra coroar a trajetória né? da graduação... finalizar apresentando um TCC que é de praxe mas você já mostrou durante toda a tua vida acadêmica o que que você é capaz né? então ter essa autoconfiança de que você é capaz de fazer qualquer coisa que se propõe né? e sempre você tem essa cá/essa característica de sempre fazer o melhor de fazer BEM FEITO de fazer com esMEro já é a tua característica... 2 av = 2 epist. ass

ANEXOS

ANEXO A – TRANSCRIÇÃO DEFESA DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (1)

ÁREA DE ENGENHARIAS (código: DTCC-EPR15)

Abertura da Defesa	L1: primeiro eu <u>gostaria</u> de dar boa noite a todos né? estamos com bastante alunos e colegas e amigos... éh:: assistindo aqui a defesa de TCC do L2... éh:: ... que vai apresentar o trabalho dele cujo a temática é “Análises dos relatórios de sustentabilidade de empresas do setor alimentício uma avaliação comparativa entre temas materiais metas indicadores e ações”... éh:: primeiramente eu <u>gostaria</u> de agradecer éh:: a professora L4 e a professora L3 por terem aceitado o convite... né? a gente a/agradece né? porque a gente <u>sabe</u> o quanto que chega no final do semestre... a quantidade de trabalho aumenta não sei se elas querem nos matar mas... ((risos)) por convidarem ((risos)) mas enfim né? a gente tem que fazer o nosso trabalho... e:: ... é a segunda vez que eu tô participando de uma defesa de TCC com L3... e <u>eu acho que</u> é uma <u>eu acho que</u> é não é a segunda vez que eu parti/participo de uma defesa de L4 né? eu já fui convidada por ela também... é uma... pra uma defesa da Bruna se não me engano né L4? L4: Isso foi da Bruna... L1: BOM ENTão muito obrigada por vocês estarem aqui e se disponibilizarem a avaliarem o trabalho do L2 eu tenho <u>certeza</u> que as contribuições de vocês é éh:: ... serão importantes né? pro trabalho dele... e:: ... L2 <u>eu passo a palavra</u> para você... éh:: <u>eu sugeri</u> que L2 fizesse uma apresentação aí em vinte miNUtos né? pra todo mundo já leu o trabalho já conhecem... então:: L2 vinte... <u>não ultrapassando</u> trinta minutos o L2 gosta de falar bastante... então já vou falar É VINTE MAS <u>NÃO PASSE DE TRINTA</u> viu? para fazer a sua exposição oral éh:: a gente também está aqui com a Kátia que é uma doutoranda... os:: éh:: perguntou primeiro ela entrou em contato com o L2 né? pra:: ... pra <u>poder</u> assistir e gravar a apresentação e a nossa arguição... pra tese de doutorado dela aqui na UFPB também... então:: já de antemão aviso que:: a:: apresentação e a arguição é serão gravadas... né? e:: ... L3 já assinou o Termo de Consentimento:: L4 se você <u>puder</u> fazer isso depois eu agradeço... e o L2 também tá faltando essa <u>pendência</u> né? BOM podemos iniciar então? Vamos lá L2?
Apresentação do aluno	L2: então gente boa noite sejam todos bem-vindos... <u>eu sei que</u> o tema é um pouco () a formação de todos aqui mas vou tentar ser o <u>máximo</u> didático para que a compreensão desse TCC cês entrem e saiam com alguma:: com algum valor agre/agregado seja um

	conhecimento ou contribuição relacionados ao tema... como a professora L1 falou - que é minha orientadora - esse trabalho de conclusão de curso trata da análises dos relatórios de sustentabilidade de empresas do setor alimentício sendo uma avaliação comparativa entre temas materiais metas indicadores e ações... este trabalho ele está formatado em cinco capítulos baseados também no no trabalho de conclusão escrito que trata da introdução fundamentação teórica procedimentos metodológicos resultados e considerações finais... indo para introdução que é basicamente o per/o caminho percorrido para definição do problema... primeira coisa que a gente tem a observar são os dez riscos globais caracterizados pelo <u>World Economic Forum</u>... em que cinco deles foram categorizados como ambientais e três deles como sociais... o acordo de Paris que é um acordo com mais de cento e noventa e quatro países que tem o desafio de limitar a temperatura o aumento da temperatura global em um vírgula cinco graus celsius também se alia ao propósito deste trabalho... da mesma forma os objetivos de desenvolvimento sustentável que são agenda <u>multi/multi-stakeholders</u> ãh:: que através do pacto global chama o setor corporativo para trabalhar essa temática da sustentabilidade... em um estudo específico de Motta ele:: elenca uma/um desempenho em relação a divulgação ambientais de de setenta e seis corporações listados na bolsa de valores brasileira e em um espectro de zero a cem por cento ele elencou quarenta e dois vírgula oitenta e seis por cento desse desenvolvimento... também há uma realidade de engajamento da indústria de investimentos na questão da agenda climática... os investidores estão cada vez mais éh:: engajados em compreender e:: essas as essa agenda e como ela impacta os seus investimentos e como isso deve ser lidado pelas suas empresas investidas sobretudo no agronegócio que no Brasil ela é responsável por vinte e cinco por cento vinte e quatro vírgula sete por cento do PIB... mas também é responsável por vinte e cinco por cento das emissões de gases de efeito estufa... e:: se isso diretamente se consideradas as emissões indiretas relacionadas à mudança do uso do uso na terra e desmatamentos pesquisas indicam que éh:: setenta e quatro por cento dessas emissões de gases de efeito estufa são provenientes desse setor... tratando de todos esses tópicos nós chegamos à definição de um problema que é como as os temas materiais metas indicadores e ações para mitigação de impacto estão contribuindo para o desenvolvimento sustentável... e esse trabalho ele tem como objetivo geral analisar como as empresas do setor alimentíci/de alimentos a partir dos aspectos específicos listados nos relatórios de sustentabilidade estão contribuindo para... para o desenvolvimento sustentável... tem como objetivos específicos a identificação desses temas materiais a descrição dessas metas definidas a descrição das ações que são endereçadas e relacionadas a essas metas a identificação dos indicadores de performance e a comparação desses tópicos materiais e das metas definidas e autodeclaradas por estas empresas em escopo de

	estudo... para ir relacionando isso com o desenvolvimento sustentável... indo para a fundamentação teórica que é o que vai nos dar laços para compreender o possível contexto desse pro/problema nós vamos primeiro para o desenvolvimento sustentável que segundo Magalhães ele traz como pilares conceituais quatro pilares a sustentabilidade ambiental como as empresas se relacionam as questões ambientais a responsabilidade social como as empresas lidam com clientes colaboradores e toda essa agenda a questão relacionada com a governança consciente em que as empresas trabalham a questão da ética oh:: e:: dos princípios corporativos... e a humanização do trabalho em que... as empresas elas têm uma corresponsabilização nesse tema pois sobretudo em relação aos direitos humanos... já Nunes Bernardo e José de Oliveira eles trazem uma abordagem mais processo... de estratégia... em que ele traz é que um desenvolvimento sustentável para uma corporação ele tem que ter uma estratégia ter um alinhamento com a estratégia corporativa ter uma gestão dos recursos humanos ter uma relação com a gestão do conhecimento e da inovação uma mensuração desse desses todos esses aspectos uma divulgação de verificação independente e sistemas integrados de gestão... passando novamente aí para funda/ éh:: continuando na fundamentação teórica nesse tópico de desenvolvimento sustentável nós temos essa agenda de com dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável cento e sessenta e nove metas definidas pela ONU ali em dois mil e quinze... além disso temos o:: o:: a:: o conceito de responsabilidade social corporativa em que Montiel ele explica que é como as empresas gerenciam seus impactos <u>relacionadas a:: a:: as questões de ESG ou as questões ambientais socioambientais</u> nas suas operações e a pecuárias sustentáveis focando agora nas no:: nas empresa do escopo desse estudo ela impõe princípios práticos relacionados ao uso eficiente de recursos manejo sustentável da terra bem estar animal saúde animal redução de gases de efeito estufa emissão de gases de efeito estufa o manejo de resíduos a integração agropecuária comércio justo responsabilidade social e também a rastreabilidade e transparência da cadeia pública... indo agora para o ESG que o ESG ele é é um conceito que nasce junto com os princípios de investimento responsável Principles for Responsible Investment lá no ano de dois mil e seis com a elaboração do relatório <u>Who Cares Wins</u>... em que... essa esse ESG ele traz três dimensões que as empresas devem se relacionar... seja no ambiental as questões se relacionadas aos fatores de mudanças climáticas economia circular biodiversidade e desmatamento... no eixo social na dimensão social relacionadas a direitos humanos trabalho decente diversidade e equidade de função... na governança na estruturação do conselho na remuneração dos executivos na justiça fiscal pagamentos dos seus impostos e no engajamento político <u>responsável</u> sobretudo em questões de doações a partidos políticos e lobby... e tudo isso ela é passa por um processo de relato

ou seja as empresas vão relatar essas informações aos seus stakeholders e nessa etapa nesta seção do:: do:: da fundamentação teórica nós trazemos por exemplo o significado de indicadores de sustentabilidade que () ele traz esse conceito de que são instrumentos de mensuração e apoio a gestão... vamos vai mensurar essas ações atribuídas pelas empresas relacionadas aos tópicos relato de sustentabilidade... e há também um **desafio** sobretudo quando se trata de sustentabilidade por serem de boa parte informações **relacionadas a questões qualitativas**... e o relato de informações segundo Carvalho ele tem três principais eixos o relato financeiro que as empresas elas a/abordam sua saúde financeira seus balanços patrimoniais suas demonstrações de fluxos de caixa demonstração de resultados mas também tem o relato de sustentabilidade que é o foco de de de:: pesquisa desse trabalho que as empresas relatam como elas elas acionam as questões de sustentabilidade e existem também o relatório integrado que são que é a combinação desses dois fatores o fator da performance financeira e da performance de sustentabilidade... mas para para a divulgação existem padrões de divulgação que são chamados de frames estruturas stands normas ()... a materialidade ela justamente segundo () é esse conceito de filtrar as informações que são rela/re/que são:: que são consideradas **relevantes** para as empresas e para os usuários... a materialidade em si ela é traz um eixo da **importância** para os stakeholders interno ou seja os acionistas colaboradores éh:: gestores e ela traz em um outro um outro eixo... éh:: ah:: a a **importância** desses tópicos né? a **relevância** desses tópicos para os stakeholders externos sejam ONGs colabo/é consumidores éh:: comunidades de entorno então e a partir dessa cô/dessa matriz você coloca os tópicos **relevantes** sobre esses dois aspectos e **consegue** identificar quais são os mais **relevantes** para as empresas... já a dupla materialidade ela traz um conceito mais moderno em que a empresa é avaliada sobre um parâmetro de como essa empresa ela **impacta** o meio ambiente o meio social e como ela é **impactada** numa visão de materialidade de impacto em primeiro caso e uma visão de materialidade financeira no segundo caso... então por exemplo como as questões das três empresas específicas () da sua éh:: do seu potencial de geração de caixa de fluxo de caixa no futuro... então esse é é o conceito de dupla materialidade... indo para os procedimentos metodológicos... primeira coisa essa pesquisa ela foi classificada como uma abordagem qualitativa dedutiva com foco na pesquisa documental desses relatos de sustentabilidade publicados no ano de dois mil e vinte e dois pelas empresas e que estão inclusive a público nos sites de relações internacionais in:: de relações institucionais dessas empresas das três empresas do escopo... na fase de preparação o método de coleta de dados munidos desse relatório vamos em busca da matriz de materialidade que consta nesse relatório a metodologia de definição dessa matriz quais são os tópicos materiais definidos e autodeclarados pelas empresas e as metas que elas in/elas apresentam então são relacionadas a esses

	tópicos as ações endereçadas e os indicadores de mensuração do desem/do do desempenho dessas ações relacionadas a esses tópicos... e também temos uma estratégia de seleção e unidade de análise... então aqui nós estamos tratando de três empresas <u>específicas</u> que são de densos modelos de negócios <u>voltados para a área do da pecuária</u>... então duas delas trabalham com a pecuária muito focada para bovinos e uma outra para focada tanto para bovinos ovinos e suínos... todas as três trabalham nessa questão do beneficiamento de proteínas... o/e as variáveis e os construtos analisados e a fase de organização dessa pesquisa elas se deu primeiro pelo tema material que é justamente esse tema que apresenta <u>relevância</u> de tópicos relacionados ao ESG para a empresa a meta relacionada a esse tema as ações declaradas e os indicadores de performance... e a fase de relatório ela teve três grandes etapas primeiro a captação da sessão de informações dos relatórios a comparação entre as metas e as inferências relacionadas a essas comparações... indo para os resultados e discussões primeira coisa aqui a gente apresenta os tópicos materiais encontrados por dimensão... <u>dentro da dimensão ambiental</u> as empresas trouxeram reportaram tópicos relacionados às mudanças climáticas e à gestão da energia... à gestão dos recursos hídricos... à biodiversidade e à gestão de resíduos... <u>dentro do eixo social da dimensão social</u> você tem aqui éh:: ... o:: tópicos relacionados ao bem-estar animal a rastreabilidade da cadeia produtiva a saúde e segurança no trabalho a qualidade e segurança de seus produtos ou serviços a que aplica-se produtos específico... porque a empresa por ser beneficiadora de proteínas ela pega a proteína éh:: ela faz o abate por exemplo do boi faz a sex/o seccionamento de cortes específicos e endereça aos mercados de varejo... então a segurança a qualidade e a segurança dos produtos está <u>relacionada a esse tema</u>... e o relacionamento com as comunidades de entorno... <u>dentro da governança</u> nós temos a ética e o crescimento de integridade dos negócios... ao tratarmos dos das metas e ações relacionadas ao ao:: à <u>dimensão ambiental</u> primeira coisa nas mudanças climáticas de gestão da energia a empresa um e a empresa dois tem como teve como objeti/teve como objetivos a redução de emissões de gases de efeito estufa no escopo um e no escopo dois... sendo o escopo um as emissões diretas emitidas diretamente por ela em suas... (PAUSA DO ÁUDIO) para o setor da pecuária visto que a escopo três ele está relativo áh:: ele se relaciona à cadeia produtiva das empresas... ou seja você tem uma empresa dessa uma das empresas por exemplo cita que tem setenta e cinco mil produtores que estão aí na sua cadeia produtiva então como mensurar a pegada de carbono desses três produtores? então essa três essa empresa três ela tem uma meta relacionada à proporção de:: éh:: éh:: da:: do:: da redução das emissões desses gases de efeito estufa... indo para as ações as empresas um e dois elas relatam brevemente é a brevemente vou falar sobre as ações relacionadas a cada tópico... que focam na redução do consumo de

	energia e na utilização de energias renováveis e a empresa três ela trata de um produ/de um preço interno de carbono e adere aos SBEA <u>Science Based Energy Additive</u> que é uma metodologia que é na verdade <u>standart</u> acreditado sobre as questões de ESG sobretudo nas <u>na questão de mudanças climáticas</u>... indo para a gestão de re/de:: recursos hídricos as empresas um e dois elas visam reduzir esse consumo de água e melhorar o tratamento de afluentes... elas trazem e abordam essas metas... a empresa um menciona ainda que busca defi/atingir um índice éh:: de qualidade de tratamento de afluentes um índice dez de qualidade de tratamento de afluentes... e as ações relacionadas às gestões de recursos hídricos elas estão muito voltadas a políticas e processos relacionados à produ/à redução e a eficiência do consumo deste recurso... a empresa um ain/ainda éh:: éh:: cita ado/adotar uma metodologia específica... é para avaliar a qualidade dos re/dos reservatórios... em que ela faz o o a captação das águas... <u>na questão da biodiversidade</u> nenhuma das empresas reportam metas... no entanto a empresa um ela destaca práticas relacionadas à integração lavoura floresta... que é basicamente quando você tem a lavoura o o cultivo de:: éh:: de produtos agrícolas relacionados à manutenção de florestas no mesmo espaço... integrando esses ecossistemas... e tem a lavou/a integração lavoura pecuária e floresta então você tem os três tipos de atividades em conjunto isso fazendo com que a biodiversidade seja mantida nesses nesses locais... tratando-se da <u>gestão de resíduos</u> nenhuma das empresas também apresentam metas apenas a empresa dois ela destaca metas relacionadas a embalagens... porque ela traz esse tópico como material e afirma que todas suas embalagens são recicláveis... dentro do social éh:: ... a gente vai lá para o bem-estar animal e todas as metas dessas empresas essas empresas às vezes elas apresentam metas que buscam certificar suas operações suas instalações fabris em boas práticas relacionadas ao bem-estar animal... a empresa... um tá nesse caso a empresa dois ela adota um um uma meta imprecisa em que ela diz que vai man/construir um scorecard um:: ... um sistema de avaliação interno de de de bem-estar animal e lança metas pra:: para dois mil e trinta mas ela não traz detalhes sobre como esse como éh:: como esse processo de avaliação ou quem faz a acreditação dessa avaliação... já a empresa três também relacionada às metas de bem-estar animal ela detalha as praticamente de manejos específicos por tipo de criação... éh:: <u>em relação às ações</u> elas mencionam que a certificação... faz essa certificação das suas operações frequentemente e essas essas certificações elas são éh:: auditadas por terceiras partes externas... indo para a rastreabilidade na cadeia produtiva... as empresas um e três elas estabelecem metas <u>mais claras</u> relacion/relacionadas à proporção dos fornecedores que estão em processos de rastreabilidade ou que evita aquisições de insumos relacionados a regiões que possam ser associadas ao desmatamento... a empresa dois ela novamente traz uma meta <u>imprecisa</u> relacionada ao TOL em que ela atribui um <u>scorecard</u>

	definido ao TOL... mas não detalha novamente... as ações éh:: relacionadas à rastreabilidade elas se centralizam na avaliação de lista/listas públicas de embargo por exemplo do IBAMA do Ministério Público do Trabalho a avaliação do cadastro ambiental rural e ainda fazem a ah:: realização de análises já referenciadas... no caso... como... éh:: citado anteriormente a empresa um e três que endereçam essas práticas <u>mais robustas</u> e <u>mais</u> éh:: <u>declaradas mais detalhadas</u>... indo para a saúde e segurança no trabalho você não tem as empresas não reportam metas relacionadas ao tema... no entanto elas possuem políticas diretrizes () e fazem a promoção à livre associação dos seus trabalhadores promoção de programas de capacitação desses trabalhadores e medidas relacionadas à segurança do trabalho elas éh:: e ela trazem todas essas mensuração dos dados por exemplo de taxa de lesões taxas de abs/taxas de absenteísmo de taxas relacionadas ah:: ah:: acidentes ou lesões que sejam de vários níveis graves leves enfim... indo para a qualidade e segurança do produto a empresa dois ela é a única que apresenta uma meta mas igualmente <u>imprecisa</u> em que... ela apresenta essa meta relacionada ao desenvolvimento de um <u>scorecard</u> que vai atribuir a um pra um sistema de avaliação da qualidade e segurança dos produtos no entanto não detalha sobre esse te/sobre essa meta... nas ações em relação à qualidade e segurança de produto as empresas um e três relatam as proporções das suas operações que são sis/certificadas em sistemas de qualidade e excelência por exemplo ISO quatorze mil e um entre outras certificações relacionadas à à qualidade e e segurança de produtos... no relacionamento com comunidades a empresa três é a única a mencionar uma meta de doação de quatrocentos milhões de reais no:: no:: para endereçar a iniciativas no no relacionamento com as comunidades... a ação... ah:: as ações principais que essa empresa éh:: trata são basicamente o fornecimento de refeições com o objetivo de de prover a segurança alimentar das das populações visto que todas essas empresas estão no ecossistema de beneficiamento de proteínas e elas são sensíveis quando se trata de desenvolvimento sustentável atribuírem um um vá/um valor agregado a esse tema... indo para a governança nós temos aqui... nenhuma das empresas apresentam metas relacionadas ao aos aos tópicos éh:: éh:: mate/identificados e definidos e autodeclarados como materiais... no entanto as ações as empresas um e dois definem e autodeclaram esses tópicos ética e crescimento e integridade dos negócios e elas mencionam polí::ticas relacionadas à conduta empresarial a a processos anti/de anticorrupção e compliance com quais medidas as demais políticas por exemplo as políticas de sustentabilidade das empresas da das das duas empresas um e três... indo para a discussão dos resultados... primeiramente trazendo essa abordagem novamente de pecuária sustentável dos princípios e práticas relacionadas... então fizemos uma análise comparativa com todas as com todos os tópicos materiais e todas as metas e todas as éh:: os princípios éh:: e práticas relacionadas a pecuária

	sustentável tiveram algum tipo de atribuição seja no uso eficiente de recursos quando as empresas mencionam metas relacionadas ao consumo de água ao ah:: seja no manejo sustentável da terra quando as empresas éh:: perpassam as questões de:: de:: éh::... rastreabilidade da cadeia produtiva indicadores relacionados ao ao uso a a não desmatamento né? as práticas de não desmatamento seja o bem-estar animal quando as empresas estabelecem em metas e ações e tópicos materiais relacionados à extinção de animal seja na redução de emissões como eu falei no escopo um no escopo dois no escopo três... seja no manejo de resíduos e seja também na na integração agropecuária é o único tópico o único princípio ou ou prática relacionada a esse a esse conceito da pecuária sustentável que não está explícito nah:: nah:: nos tópicos materiais identificados ou nas metas identificadas por essas empresas... mas também trazem aspectos relacionados com o comércio justo responsabilidade social rastreabilidade e transparência de seus negócios e de suas práticas... quando a gente faz esse relacionamento dessas empresas com os com os objetivos de desenvolvimento sustentável primeiro lidando com os tópicos materiais as empresas elas CIam tópicos materiais que endereçam questões relacionadas ao ao objetivo de negócio e desenvolvimento soci/social... DOis que é a trata da fome zero e agricultura sustentável ao objetivo de desenvolvimento social DOze que trata do consumo de produção sus/ éh:: responsáveis éh:: do objetivo de desenvolvimento sustentável OItto desen/sustentável OItto trata do trabalho decente e do crescimento econômico... o QUINze que trata da da vida terrestre e SEXto é quando a empresa ela atribui práticas de uma agricultura responsável o manejo manejo dos seus fornecedores... quando se trata de consumo e produção responsáveis elas têm esses cuidados em em tópicos e metas que enderecem questões relacionadas ao ah:: ah:: ao consumo e produção responsáveis... ao trabalho decente quando elas se preocupa com questões relacionadas ah:: ah:: segurança dos trabalhadores e a vida terrestre quando ela está ali tendo práticas de rastreabilidade relacionadas ao desmatamento... quando se tem metas ali:: as empresas elas abrem me/nas metas as empresas abrem contribuições maiores para mais ODSs... por exemplo quando se se tratava da água potável e saneamento... quando você tem aí empresas que endereçam tô:: éh:: metas relacionadas à por exemplo manejo o:: a gestão hídrica de seus recursos... a questão da energia o consumo a eficiência a ação contra mudança glo/do mudança global do clima quando elas tratam das questões das emissões e novamente aqui aparece novamente o ODS dois doze quinze tratam respectivamente de fome zero e agricultura sustentável consumo e produção re/responsáveis bem como a vida terrestre... TODos esses tópicos eles atribuem éh:: éh:: eles trazem esse relacionamento... eles trazem essa defi/essa:: definição essa relação das atividades dos tópicos materiais das metas das ações e dos indicadores com o ecossistema com o desenvolvimento sustentável seja pela vis/pela

	visão dos objetivos de desenvolvimento sustentável seja pela visão dos princípios da pecuária sustentável... mas trazendo aqui um pouco da revisão da literatura discutindo um pouco esses conceitos... éh:: trazendo novamente os conceitos que Magalhães e o processo imposto por Nunes Bernardo e José de Oliveira por exemplo na estratégia... na estratégia corporativa que:: as empresas elas têm esse relacionamento da estratégia corporativa proposta por Nunes Bernardo e José de Oliveira com a governança co/consciente proposta por Magalhães quando elas trazem essas questões de mitigação de impactos socioambientais e a definição das suas materialidades... na res/na gestão dos recursos humanos enfatiza esse relacionamento político com os colaboradores... gênero ausências de de éh:: questões relacionadas à segurança do trabalho e alim/e alinhamento ah:: no caso ao tópico de ah:: éh:: de humanização do trabalho... dentro da ges/dáh:: gestão do conhecimento e ino/ inovação é um tópico que apresenta mais lacu::nas quando se trata do desenvolvimento desses desse... dessa proposta né? de análise de envolvimento sustentável para as empresas... proposta por Nunes Bernardo e José de Oliveira... que apesar de esse gestão do conhecimento ele trazer uma uma uma relacionamento com a sustentabilidade ambiental e o relacionamento que é oh:: é a responsabilidade social as empresas não deixam tão bem definidas essas questões... na mensuração a partir do momento que as empresas elas promovem... publicam indicadores de desempenho indicadores de performance relacionadas às suas ações às suas metas elas trazem éh:: esse essa contribuição para o o desenvolvimento sustentável seja na sustentabilidade ambiental como como falei as emissões éh:: tá tratando dos hectares de emissões seja na responsabilidade social quando ela está tratando ali da questões de com:: comunidade de entorno seja na humanização do trabalho quando ela está tratando diretamente com o seus colaboradores... na divulgação de verificações de atendente ela se liga inteiramente à governança consciente visto que a divulgação é basicamente éh:: a asseguaração do relatório de sustentabilidade dessas empresas o relato de sustentabilidade dessas empresas com... uma terceira parte... então uma terceira parte uma pessoa não envolvida no processo seja de execução da própria empresa ela vai avaliar essa essa essa:: a divulgação dessas dessas informações... quando se tra/trata de sistemas integrados de gestão dentro da sustentabilidade ambiental temos sistemas integrados de gestão éh:: relacionados à por exemplo aos gases de emissão éh:: a emissão de gás de efeito estufa a certificação dah:: das das dos das plantas de beneficiamento de proteína de abate corte dessas empresas... dentro dá dá questão da responsabilidade social você tem os sistemas integrados das empresas que tratam com com os colaboradores... os canais de reclamações que as empresas mantêm com os colaboradores e com as comunidades entorno os canais que as empresas mantêm com essas com essas comunidades entorno... e dentro da organização do trabalho também quando ela

	traz sistemas integrados relacionados à segurança éh:: saúde e segurança do colaborador além da promoção do bem-estar desses colaboradores... então indo para para as considerações finais nós temos aqui o atingimento dos objetivos ele foi dado justamente só relembrando os objetivos éh:: o objetivo geral ele é analisar as empresas desse setor de alimentos a partir de aspectos em em específicos listados nos resla/éh:: nos relatórios de sustentabilidade estão e como elas estão contribuindo para o desenvolvimento sustentável então... na identificação dos temas materiais, esses temas foram identificados foram abordados aqui nos resultados... é na descrição das metas essas metas foram abordadas no no relatório... na descrição das ações essas ações foram descritas também no relatório desse TCC... na identificação dos indicadores de performance também nas ao momento que a gente traz as ações a gente traz esses indicadores de performance que foram atribuídos a essas ações e na comparação desses tópicos materiais quando a gente traz aqui essa comparação desses tópicos soh:: à luz dos princípios da pecuária sustentável à luz dos ODSs e também a luz da literatura sobretudo ali em Magalhães e:: ... éh:: Nunes e José de Oliveira que atribuem esses essas conceitos relacionados ao desenvolvimento sustentável... e esse trabalho ele trouxe contribuições por exemplo na ah:: para à literatura trazendo essa discussão relacionadas ao desenvolvimento sustentável sustentável sustentabilidade corporativa e temas de de grande discussão no meio acadêmico empresarial relacionados aos temas... também contribu/teve uma contribuição prática de uma avaliação dessas empresas em que essas empresas elas foram avaliadas e elas no re/no no relatório estão detalhadas questões relacionadas à como essas empresas elas abordam as questões de sustentabilidade as questões de OSG e que também como elas poderiam ter pontos de melhoria... e também ele tem uma contribuição de inspirar futuros pesquisadores e organizações para tra/tra/tratarem esse tema de definições de padrões de sustentabilidade e como esses relatos de sustentabilidade podem colaborar pra agenda de sustentabilidade e pra a agenda do OSG... nas limitações de pesquisa e oportunidades para estímulos futuros nós temos as limitações que nós atribuímos a apenas três empresas... o escopo desse re/desse trabalho ele foi dito a apenas três empresas e apesar da repre/representatividade econômica que essas três empresas elas trazem éh:: elas não são TDo o setor... então existe essa limitação... também tem o estudo o período de estudo que foi centralizado no ano de dois mil e vinte e dois... o que:: se você fizer um estudo mais longo você pode dá éh:: fazer essa éh:: um envolver essa essa esse estudo mais com a análise de performance no período do no do tempo e não apenas uma comparação entre as empresas... e também nós temos a oportunidade de que as os próximos estudos se aproFUNdem nas cento e sessenta e nove metas que são éh:: relativas aos dezessete objetivos de de desenvolvimento sustentável... além de éh:: aprofundar essa

	discussão e o envolvimento dessa temática de mudanças climáticas e o relação e a relação das com isso com as operações das empresas e na cadeia de valores estamos tratando de um TCC na área de Engenharia de Produção por exemplo um mestrado e um doutorado nessa área para ver como esse setor em específico... ele trata essa questão de mudanças cor/éh:: ... mudanças em suas operações diretamente e como essas mudanças é climáticas elas aFetam essas mudanças nas operações dessas empresas... enTÃO eu passo agora para os meus agradecimentos finais... éh:: eu vou trazer primeiro a epígrafe que:: ... éh:: ... que eu deixei no meu trabalho “comece:: fazendo o que é necessário depois o que é possível e de repente você estará fazendo o impossível”... eu acredito que isso resume bastante as questões... de finalização desse trabalho pensei que era impossível ((risos)) a professora L1 - minha orientadora - está aqui presente sabe dos perrengues que passamos nesse processo mais:: ... vou parar inclusive de apresentar... para agradecer a participação de todos que vieram aqui que estiveram presentes... nossa eu chegaram a ter vinte e seis pessoas na sala... ah:: eu fiquei muito feliz que muita gente veio aqui tirou um momentinho pra pra assistir essa apresentação... e sabem o quão é importante para mim... essa a finalização dessa etapa.. e o quão difícil foi chegar até aqui... acredito que foram escolhidos a dedo aqui as pessoas que foram... sendo enviados os convites... muito obrigado... muito obrigado as as as:: professoras da banca à professora L3 que não nos conhecemos pessoalmente à professora L4 conhece/nos conhecemos pessoalmente e a considero uma amiga também... professora L1 por toda a paciência durante esse processo aí... de orientação que a senhora teve comigo... muito obrigado... L1: obrigada L2... Éh:: realmente hoje vinte e dois alu/vinte e duas pessoas assistindo num é? isso é uma raridade ((risos))... éh:: ... mas enfim éh:: a gente vai passar agora pras... pra avaliação e arguição por parte da banca... é vou fazer a honra de deixar primeiro a professora L3... nossa ((risos))... nossa nova/novata no departamento e mais uma vez agradecer né? pela disponibilidade pelo tempo... e:: ... a palavra é tua L3... fica à vontade...
Avaliador 1	L3: brigada... vocês tão me ouvindo bem? [L1: perfeito... [L3: eu tô com um negócio um barulho então tá bom... L3: éh:: ... primeiramente eu queria agradecer né? a professora L1 e ao L2 pelo convite... éh::... e assim... eu tô ainda ah depois da

apresentação... eu já tava meio assim... depois da apresentação a sensação veio **mais forte** ainda... **ô L2 faz um mestrado...** ((risos))... por favor ((risos))... éh:: ... então éh:: eu tava como a L1 falou a gente tava em outra banca né? na outra banca tinha vá::rias coisas ali pontos para falar:: num é? ... éh:: ... de **de erros** que a gente vê MAis no TCC... que vão se repetindo... NO seu trabalho eu já imaginava que... DAdo a orientadora também que você teve éh:: várias coisinhas não iam ser **tão Óbvias** assim né? **erros óbvios** a a a L1 ela é **muito éh:: sistêmica... muito muito profissional** nisso uma orientadora que **eu sei** éh:: **maravilhosa** que você teve e e e sei também agora tô vendo que o teu trabalho aí também você é **um excelente** comunicador... éh:: e a L1 falou que você fala **muito** e tal... éh:: **eu já sabia** pelo trabalho ((risos))... num é? foi... é é você... você traz um tema de:: vocês dois trazem um tema **muito pertinente muito atual** de sustentabilidade com os ODS ESG... éh:: ... muita coisa que tá sendo trabalhada no mundo né? sobre isso DAda a **URgência** do assunto... realmente a gente tá dentro de um planeta... que táh:: ... éh:: **nos punindo** pelo que a gente fez com ele... então é **interessantíssimo** a forma como vocês pensaram em desenvolver esse trabalho... a partir de relatórios de sustentabilidade... éh:: isso é **muito interessante** porque também traz à tona **a importância** das pesquisas qualitativas na nossa área né? ... éh:: às vezes é algo que o pessoal éh:: negli/não é que **negligencia... eu acho que... eu acho que** isso começou lá atrás numa coisa de publicação a gente tá na engenharias três... a gente tá com outras engenharias **muito técnicas** né? e aí eu acho que pra publicar era **MELHOR** quando você usava uma coisa muito QUANti... né? enTÃO quando você traz uma pesquisa quali tão **tão bem desenvolvida** como eu digo né? com esse **detalhamento** metodológico desenvolvimento vai trazer... eu pensei que cê ia parar na hora que cê descreveu ali “pronto ele vai parar na descrição da da... das metas o que ele viu no relatório”... mas depois vocês vão bem trazem... o que é o que mais é pedido na pesquisa qualitativa... você traz a costura com a literatura né? éh:: então assim para um nível de TCC **eu achei MUlto bom... eu achei** assim... eu **eu acho eu acho** que você... tem um pesquisador aí né L2? que... que **podia**... éh:: ficar com a gente mais um tempinho ((risos))... mas porque é isso assim às vezes a gente também é outra coisa que a gente desconecta na academia é como se houvesse uma desconexão entre o ensino e a pesquisa... né? mas a a uma coisa não existe sem a outra porque você só aprende algo né? com **a curiosidade**... né? então **a curiosidade** ela faz parte... né? do do do processo... então... éh:: tem que ter uma questão tem que ter uma pesquisa movendo a gente... e eu acho que você:: também já falou ali no início da nossa breve conversa inicial que você gosta da área que você tá:: se desenvolvendo na área e isso é também **muito importante** pra a avaliação do pesquisador que você tá fazendo aqui... éh:: então eu coloquei **um monte** de coisa assim **um monte** de de eu faço **sempre** um documento aqui de arguição eu vou mandar pra você...

	mas eu saí colocando um <u>monte</u> de elogio também... né? éh:: ... porque <u>realmente eu achei bacana</u>... éh:: a L1 <u>sabe</u> que eu não sou ah:: de ficar passando a mão não... eu eu tô:: ... né? Mas eu <u>realmente</u> nesse [L1: <u>tem que tem que</u> ir no ponto... [L3: eu tô <u>tô achando legal</u>... L3: é... então assim... <u>achei</u> que a justificativa tá legal a lacuna de pesquisa Tá <u>BEM elaborada</u> né? <u>talvez</u> éh:: assim se fosse adicionar algum fazer correções <u>coloca</u> um um... <u>amarra um pouquinho mais</u> com algum artigo que que trouxe <u>exatamente</u> essa lacuna... que... dada a:: a <u>pertinência</u> do tema... não é muito... dizer assim “estudos escassos”... ele não o tema não tem estudos escassos ele é trabalhado... o que <u>talvez</u> não tenha é essa contraposição do método que foi utilizado... né? de de:: que que <u>eu acho que</u> não tem muito... de olhar os relatórios de sustentabilidade e ver essa parte de autodeclaração das empresas então daí eu já faço... a união com o objetivo... porque... no objetivo geral <u>eu acho que</u> vocês cumprem isso... mas... éh:: quando você fala assim ô... no final do objetivo geral tá assim “como as empresas (taranram) estão contribuindo para o desenvolvimento sustentável”... <u>eu não sei</u> é só uma questão... de <u>botar a pulguinha</u>... tô aqui só pra <u>botar uma pulguinha</u>... porque você já me traz <u>logo de cara</u> desde o resumo da introdução que essas empresas elas não são <u>boazinhas</u>... assim... éh:: você diz que ela... é nos seus dados cê mostra que setenta e quatro por cento dos impactos da emissão de Gases no BRASi::l... um país desse tama::nho... setenta e quatro PORcento dos impactos da emissão de gases <u>É CULpa</u> dessa <u>galerinha</u>... E aí dentro dessa <u>galerinha</u> você pega as três mais... representativas do negócio... então quando cê faz isso depois você me diz que... que vai ver como é que elas estão contribuindo... para o desenvolvimento sustentável... <u>eu não sei eu acho que poderia</u> éh:: ... colocar uma... amenizar assim não dizer que elas são tão <u>boazinhas</u>... <u>talvez</u> éh:: eu botei assim éh:: “estão buscando <u>mitigar</u> os seus imPACtos” né? ou... éh:: “fazer uma análise das auto declarações das empresas”... assim é o que elas estão DIZENdo <u>não sei bem</u> se é o que elas estão FAZENdo... Assim <u>não sei</u> eu eu é só mesma <u>pulga</u> né? porque você apresenta as duas informações <u>muito</u> próximas... aí dizer que elas contribuem pro desenvolvimento sustentável e elas têm esse <u>impacto</u>... aí <u>eu achei</u>/eu deixei aqui com uma <u>sugestão</u>... éh:: ... enfim tem <u>pequenas bobagens</u> que aí eu deixo <u>nem acho que vale a pena</u> comentar depois de uma apresentação <u>tão bonita</u> como a sua... mas é <u>coisa besta</u> tá?

errinhos de algumas pala::vras... éh:: alguma alguns... éh:: termos... eu vou esse eu vou comentar não num sei tá sendo gravado... é porque cê fala uma coisa lá sobre os os bois ((risos))... você tá explicando o meTAno ô ô a L1 ali né? você tá explica o o metano você usa um termo... tem um termo **técnico mais bonito** pra colocar lá sei lá... seu trabalho tá **tão legal** ((risos)) Cê **sabe** o que eu tô falando?

L2: se eu for falar se eu falar fermentação endócrina as pessoas não compreendem o que é ((risos))

L3: eu vi um eu eu vi um chamado ê/ê/erupção... olha **que lindo!** ((risos))

L2: mas a gente tá tá tratando **literalmente eu sei que** tá sendo gravado mais... pra conhecimento acho que nem todos aqui sabem né? mais... boa parte das emissões de gás de efeito estufa do Brasil elas são provenientes do arroto do boi e sé essa fermentação endócrina... então eu tive que usar esse termo porque **infelizmente**... os outros termos são **muito fora da realidade** ((risos))

L3: tão mesmo mas aí me chamou a atenção tipo assim **gritou** no trabalho... No::ssa tava aqui toda... **intelectual** o negócio aqui lendo aí arroto ((risos))... ma::s enfim então tem umas **pequenas coisinhas** assim que eu fui **sugerindo** éh:: ... ah tem alguns trabalhos aqui... **sugestões** tá:: L2? éh:: tem **algumas partes** de trabalho... éh:: você você traz uma literatura **BEM bem bacana**... vai atrás da artigos mês::mo né? eh:: e e traz bastante coisa mas tem **algumas partes** que você traz uma seção inteira éh:: com a mesma referência... éh:: essa é uma prática que a gente **não defende** muito assim tá:: porque como como é um tema que um monte de pesquisador... né? dedica a sua vida... por que não né? trazer **diferentes** visões pra aquele mesmo tema tá? então isso por exemplo eu vou dar só o exemplo do que acontece por exemplo na seção dois ponto quatro ponto dois_você você escreve a seção inteiramente usando o trabalho do Carvalho dois mil e vinte e dois... então assim... já que você tem tanta... éh:: referência **bacana** no seu trabalho... de repente tenta dar uma misturada e e o Magalhães lá que cê fala? e o outro? o que que eles falaram sobre aquele assunto? é uma é uma coisa que a gente costuma fazer... no método de pesquisa como eu disse **eu achei fantástico** a ideia de trazer uma pesquisa documental... você traz uma pesquisa qualitativa... com um com um certo... com um **rigor** metodológico que a gente tenta trabalhar né? Assim na... na academia... **eu achei** algumas **coisinhas estranhas** mas **não sei** é o quadro o quadro sete... ele fala assim “da fonte é que é o acervo pessoal”... só que que que ok pode ser pode ser pessoal... eu só não entendi... porque assim éh:: o quadro sete ele fala sobre as etapas de coleta de dados... essas etapas num num são de uma:: de um trabalho? ...

assim não foi alguém que propôs essas etapas? por que que você diz que a fonte ela é um acervo **peçoal** seu? essa parte eu não entendi posto como uma questão...

L1: **eu acho que** é elaboração própria que ele quis dizer...

L3: hum... é AÍ se for isso assim como já tá todo **bonitão**... éh:: a pesquisa documental tem umas etapas num é? tipo **eu acho que** você fala **acredito naturalmente** o autor que você usa... mas **eu acho que** você fala que vai seguir uma metodologia parecida com um com um outro trabalho... então de repente bota ou elaboração própria **realmente** é **eu acho melhor** ou de repente diz que foi adaptado as etapas adaptadas de alguém... só para tirar o peso das suas costas de desse “acervo pessoal”... certo? porque **geralmente** acervo pessoal a gente usa assim... éh:: quando... você de repente teve acesso... meu esposo essa biblioteca **bonitona** aqui quem mais tá olhando pra lá? né minha não sabe? eu uso **Kindle**... só pra dizer que é do meu esposo... e aí éh:: ... ele ele é geógrafo... trabalha com documentos e às vezes ele tem acesso a doCUMENTOS FOtos registros **hisTÓricos** num sei o quê... que ninguém mais tem... e aí tá faz parte de um acervo **peçoal** de... de alguém... então **geralmente** é mais nesse sentido tá? éh:: os quadros dez onze e doze eu teria que abrir de novo o trabalho aqui porque eu **realmente** tô com uma folha separada mas eu botei assim “são **realmente** necessários”? porque **eu acho que** eles tavam... eu vou abrir aqui deixa eu abrir aqui os quadros... desculpa aí nossa eu tô me estendendo... éh:: ... quadro dez onze e doze... nossa tem vinte e três quadros... mais de vinte e três quadros... ah:: ... era pra ter colocado a página fui **burra**... estou chegando... pronto quatro quadro dez onze e doze éh:: ... você explica... os modelos de comparação das metas ações e indicadores... e aí você repete assim: “estrutura da comparação das netas”... “estrutura da comparação das ações”... eu entendo assim você você é **bem detalhista**... mas **eu acho que** aí foi **um pouquinho longe**... assim porque você só vai dizer se... na empresa um dois e três... você vai dizer se é sim ou não... não é o resultado ainda né? você tá só mostrando uma estrutura... **eu acho que** os de cima são **bastante pertinentes**... esses... esses você vê tá? éh:: só... tentando terminar aqui... desenvolvimento... na página setenta... ah tá... isso foi mais uma **dúvida** minha... **aprendi muito** com o teu trabalho, principalmente por causa desse aporte teórico... você trazer os relatórios o que as empresas fazem... **eu sei que** é uma autodeclaração que as empresas fazem e é claro que as empresas nem **sempre** CUMprem o que falam... assim como as pessoas... né? mais... éh:: você diz assim “que elas **não:: asseguram** esses relatórios”... então assim é **realmente** uma coisa que ela coloca lá mas ela não tem nenhuma é obrigatoriedade de cumprir? cê diz que não tem... auditorias **externas**? então é mais uma **curiosidade** minha.

L2: éh:: **na verdade** foi lançado a instrução normativa CVN um nove três na semana retrasada em que as empresas capitalizadas no mercado de capitais até dois mil e vinte e seis elas têm um período facultativo de divulgação de relatos de sustentabilidade... sobre o parâmetro do ISSB que já é uma outra um outro padrão de divulgação mas **a partir de dois mil e vinte e seis** isso **é obrigatório** que elas façam essa divulgação e tenha algum nível de asseguarção... **eu acho que** eu coloquei lá em materialidade ou em relato... coloquei um um... uma sessão... algum tópico sobre asseguarção... mas basicamente **não pode** ser auditoria porque auditoria você vai em cima da informação... o que é asseguarção? a asseguarção você tem um padrão de relatório que ele traz as diretrizes do que **deve** ser reportado como **deve** ser reportado... então a asseguarção ela faz uma comparação... se o relatório está seguindo esse padrão... mas ele não faz uma auditoria dos dados por exemplo ah aquele dado de eficiência energética da empresa é verídico ou não? a gente **vai na fé e acredita** que a empresa está sendo **diligente** nesse nível...

L3: então num teria eu eu perguntei isso justamente porque pra uma continuidade você **propõe** a continuidade do estudo de de de ir nas metas ver se estão sendo cumprido... então hoje com pesquisa documental não teria como ver se o negócio tá sendo cumprido ou não? é isso?... assim porque o documento num num fala isso...

L2: **poderia** SIM em casos de:: ... no caso você unir uma pesquisa documental a uma pesquisa de campo...

L3: de campo? éh tá... então... entendi... é então isso já responde a próxima pergunta assim que eu perguntei então se você afirmaria que não há **muita precisão**... éh:: em como ela descreve a pra/como ela vai executar aquelas metas e tal ela coloca a meta ela declara mas num... não **necessariamente** vai cumprido né? ...

L2: a contabilidade seja **financeira** quanto a **ambiental** ela traz alguns princípios que é a veracidade a contestividade a comparabilidade... então:: o relato de informações ESG ainda **carece** um pouco... desse:: dessa questão mas é por conta por conta até do desenvolvimento da agenda né? foi **um boom** de dois mil e vinte pra cá né? em três anos a gente já tem um avanço **significativo** mas **deve** manter a mesma cadência né?...

L3: pois pronto eu vou terminar a apresenta/assim a minha arguição só dizendo isso que:: tem **uma parte** lá na contribuição que quando se fala contribuição na literatura eu acho que você conseguia dado o trabalho que você fez... que tem que tem uma um aporte teórico **denso**... éh:: você você fala você fala só que ele apresenta que ele **contribui** para a literatura de desenvolvimento... mas falta o... COmo ele contribui... então **coloca** lá porque ele

	TEM sim uma contribuição de literatura <u>importantíssima</u> né? éh:: você traz () os relatórios as declarações você traz dados... então agradeço a <u>oportunidade</u> eu vou te mandar esse documento... desculpa L1 porque eu <u>falei demais</u>... mas éh:: ... mais é isso é foi <u>muito mais muito mais elogios</u>... é do que realmente <u>precisava</u> colocar... obrigada... L1: obrigada L3... éh:: depois eu faço um comentário geral mas eu já deixo de antemão que a tua observação sobre o objetivo foi <u>extremamente importante</u>... depois eu eu trago algumas... algumas conversas que a gente teve também para... definir esse objetivo e agora com a tua opinião <u>acho que</u> a gente vai conseguir deixar melhor... e:: de fato eu agradeço se você <u>puder</u> nos enviar a tua o teu material... pra gente poder incorporar <u>na melhoria</u> do trabalho... éh:: passo a palavra pra L4... e agradeço novamês/novamente né?...
Avaliador 2	L4: nada... eu que agradeço éh:: o convite né? <u>a confiança</u> éh:: ... de L1 de... de me convidar né? pra fazer parte da banca né? L2 eu já conheço há <u>bastante</u> tempo... trabalhei com o L2 e:: tô <u>muito feliz</u> L2 de... éh:: tá aqui presenciando né? fazendo parte desse momento... imagino que seja um momento quase de finalização do curso né? então:: a minha <u>felicidade</u> ((risos)) ela é compartilhada com a sua né? éh:: ... agradeço também né? a minha primeira <u>oportunidade</u> de tá numa banca com a professora L3... eu tava aqui escutando <u>atentamente</u> então é fiquei <u>feliz</u> né? de L1 dizer logo “ah L3 começa”... aí eu “<u>que bom</u> né?” ((risos)) <u>que bom</u> porque aí éh:: acompanhando as observações de L3 eu já fui marcando aquilo que eu <u>não deveria</u> repetir né? porque acho que... quem abre a a fala já <u>melhora</u> a vida de quem fecha né? porque aí não <u>preciso</u> me repetir ao que você já observou né?... então eu agradeço eu quem agradeço na verdade o convite e a participação aqui né? nessa banca... então veja só L2... de fato assim né? quando L1 me convidou né? e aí L1 é <u>sempre muito modesta</u> e aí já foi me dizendo “aí L4 é tá um trabalho que foi feito assim né? nas <u>pressas</u> no final parece né? ele deu um tempo... uma <u>parada</u>”... aí eu fiquei pensando né? “caramba né? o que será que vem né?” e quando comecei a ler o texto né? noventa e cinco páginas... aí eu digo “aí meu Deus vou dedicar uma tarde inteira pra esse TCC” né? porque parece que vem <u>chumbo grosso</u> aí... e <u>muíttssimo</u> pelo contrário viu? é L2? eu tenho que falar que de fato assim né? tenho que elogiar né? como eu já trabalhei com você em outros projetos éh:: ... é muito <u>visível</u> assim né? é o quanto que você <u>evoluiu</u> né? o quanto que sua escrita éh:: é <u>gostosa</u> né? <u>prazerosa</u> de ser lida num é? o seu texto ele flui eu li essas noventa e cinco páginas em menos tempo do que eu imaginava né? é foi uma leitura é de fato uma leitura <u>GRANde</u> mas <u>muito prazerosa</u>... <u>poucas</u> correções... na verdade <u>pouquíssimas</u> correções textuais e:: e aí isso – imagino - também que tenha a mão de de L1 né? que é <u>sempre muito sistemática</u>

organizada disciplinada... e sem dúvida o texto final é seu mas tem muita característica de de L1 nele né? é muito **visível** isso né? então eu já antecipo que a minha fala ela tem né? **talvez** mais **elogios** do que correções... existem correções que são **muito pontuais** né? o texto como ele é **muito grande** você vai se acostumando com ele e às vezes tem **um erro** uma palavra uma coisa ou outra... essas aí são de de de **pequeno monte** e essas aí num num num merece é um registro de observação mas vai tá um texto final... mas em Linha gerais é **eu posso** cravar para você que o seu TCC ele é um TCC **acima da nossa média**... tá? ele não é o **PADRÃO** de TCC é que a gente tem... né? é ele está **bem estruturado bem amarrado** né? tem uma **contribuição** pelo menos eu aprendi lendo o seu texto... não é a minha área né? então quando eu li a sua fundamentação teórica ela é **MUITO grande** né? **talvez** eh:: e ela é toda **entremeada** né? você vai **caindo** e vai **afunilando** em vários temas e eu fui aprendendo né? é a ler à medida que ia avançando da fundamentação teórica... então eu aprendi né? tenho tive essa **oportunidade** de me encaminhar eh:: por um texto onde de fato eu aprendi sobre né? aprendi mais alguma coisa né? e:: e apesar de ser um texto **denso** porque ele vai **caindo** em vários elementos né? vocês fazem uma **amarração** que esse texto ele **não** fica **perdido** né? **tudo faz sentido**... e por isso que no final a gente diz “caramba” né? saí daqui e fui pra ali né? e é isso né? é é é a partir disso que agora eu vou olhar os resultados... eh:: então... é em linhas gerais **eu queria** deixar registrado isso né? que o seu texto ele é **MUITO bem** escrito **eu sei que** tem a mão de L1 é **evidente** né? é a metodologia é **SUPER amarrada** né? **bem construída** eh:: ... isso é uma característica né? de de L1 que a gente percebe né? no no nos trabalhos que ela desenvolve... mas para além dos **elogios** num é? eu não vou me repetir aquilo que L3 já me antecipou... mas à medida que eu ia lendo seu texto eu ia ficando com alguns questionamentos num é? e aí **talvez** esses questionamentos eles **possam** ser dirimidos agora... ou **talvez** vocês **possam** ACREScentar algo no texto para que os próximos leitores não venham ter os questionamentos que que eu e L3 tivemos porque fomos os primeiros leitores né? para além dos autores né? e aí eu tô colocando L1 como autor do trabalho junto com você tá? então eu fiquei é pensando eh:: L2 quando eu li o o o... o seu título e li a sua introdução né? que você desemboca lá eh:: na introdução no problema de pesquisa e:: na justificativa **principalmente** que você assume argumentos num é? que são muito específicos né? da agropecuária né? e em alguns momentos você fala até de agronegócio... e aí eu fiquei me perguntando “sim mas vai ser o quê”? porque você fala empresas do setor alimentício né? e aí eu fiquei tendo **dificuldade** de alinhar o que eu tinha lido no título com o que eu tava lendo de argumentos ao longo da introdução e da justificativa né? quando chega no objetivo você repete que é o setor alimentício... e aí eu fiquei né? “mas caramba e esses argumentos todos né”? e aí quando eu cheguei nesse nesse indicador de setenta e quatro

porcento de emissões da agropecuária né? éh:: eu fiquei pensando “bem então vai ser na agropecuária mas é o setor alimentícios... qual setor alimentício dentro dá da”? então **eu acho** assim... os argumentos que você utiliza na introdução e na justificativa eles são setorialmente mais amplos do que aquilo que você traz no título... isso causa uma **certa confusão** da gente ir concebendo à medida que vai lendo a introdução do seu trabalho aonde de fato você vai atuar... então **talvez** você **pudesse** já na introdução... éh:: e aí eu tô pegando aqui tá? as suas palavras-chaves você coloca “pecuária sustentável” e você não setoriza... né? **talvez** você **pudesse** éh:: nas palavras-chaves e **principalmente** na introdução... éh:: trazer essa delimitação **mais clara** né? pra que a gente **não tivesse dúvida** ao ler o início do seu trabalho onde de fato você vai atuar né? e aí fica você falar do agronegócio né? você vai lá em cima então eu li ali oh umas cinquenta e poucas páginas pra poder ENTENDER qual era o campo... só que o seu título vai e diz “oh é no setor alimentício” mas qual setor alimentício? ele é **muito amplo** né? a gente tem vários subsegmentos dentro do setor alimentício... e aí para mim não ficou **muito claro** nesse início eu só tirei essa **dúvida** quando eu cheguei lá na descrição das empresas na metodologia... então eu li ali oh umas cinquenta e poucas páginas pra poder ENTENDER qual era o campo de... de pesquisa né? então como você vai **muito amplo** na introdução... tudo bem você começa amplo e assim como você fez a fundamentação teórica **talvez** valesse a pena você ir delimitando delimitando delimitando pra que antes da pergunta problema a gente soubesse de fato aonde vai ser né? e a gente **não tivesse dúvida** em relação a isso tá? então eu fa/eu faria isso antes... ali oh depois desse parágrafo... deixa eu ver do antepenúltimo parágrafo da página dezessete num é? que aí você come/você fala “que setenta e quatro por cento da totalidade das emissões poluentes brasileiras são do **segmento agropecuário**”... antes você falou de agronegócio aí dentro de agronegócio você chegou na agropecuária e o alimento? onde é que tá né? então eu faria um parágrafo fazendo uma delimitação **maior** pra que antes da pergunta problema a gente tivesse lá um **link** entre o que tá apresentado no título e o que você tá delimitando pra se chegar na pergunta problema... **eu acho que** aí:: nessa nessa... quando você conseguir fazer mais essa delimitação a gente chegaria **mais confortável** aos objetivos... porque aí você volta “analisar como as empresas as empresas do setor de alimentos”... calma... mas na introdução você só falou de agronegócio e agropecuária e tem alimentos aqui de novo... então **eu acho** essa nessa passada... faltou é esse **esmero** em delimitar mais o campo de atuação da pesquisa pra que isso não a gente **não tivesse dúvida** em relação a isso tá? então **eu acho que** isso **talvez** seja da introdução a coisa **mais importante** é que eu tenha... é que falar tá?... e aí passando na fundamentação teórica é **pequenas coisas**... mas é é de texto mesmo né? é uma fundamentação teórica **LONGa** né? então é quando L3 pontuou de verdade né? tem alguns tópicos que aí você

se **APEga demais** a alguns autores específicos né? **talvez** você **possa** fazer uma mescla um pouco **maior**... éh:: como é um texto **GRANde** é passou alguns **errinhos** né? mas que eles estão todos apontados no texto e aí num **num vale nem a pena** é fazer... né? tem algumas coisas que pra mim eu botei “ah essa frase pra mim tá **estranha**” né? então **talvez** você **possa** LER novamente e fazer uma REescrita pra que ela fique um pouco **mais clara** mas aqui **não vale a pena**... enfim deixa eu passar **mais rapidamente**... éh:: na metodologia é L2... na metodologia éh:: foi quando... para mim ficou **mais claro** num é? eu já tinha de fato a sua fundamentação teórica ela fundamenta o que você vai trazer nos resultados **esclarece** né? quais são quais são as suas inquietações né? éh:: explica o fenômeno de pesquisa que que é de interesse da sua pesquisa e aí eu fiz algumas **pequenas** correções verbais só na na... na metodologia mas as FAses elas estão **MUIto bem explicadas** né? **não há dúvida** em relação a isso... eu até marquei aqui tá? na página quarenta e seis aí você vai diz ô “para isso foram escolhidas três empresas do setor de alimentos... MAis precisamente do segmento de produção e processamento de carne”... aí eu digo “pronto chegou” quarenta e seis páginas eu entendi onde é que vai tá né? e eu até marquei aqui porque senti **falta** disso lá no início como eu falei é anteriormente... e aí você faz uma descrição na sequência dessas três empresas né? ... e aí eu **fiquei na dúvida** assim né? à medida que eu ia lendo é sobre as empresas né? como você faz a citação éh:: das empresas porque você pega a descrição imagino né? que são dos próprios formulários você cita né? “formulário de referência das empresas” né? éh:: ... **talvez** nem valesse assim não me parece que éh:: precisasse ser... porque o início do texto parece que você **não pode** divulgar essas empresas “ah a empresa um é uma multinacional” bem genérico “é uma multinacional brasileira” a citação tá lá Marfrig Marfrig... ((risos)) ah é a empresa ((risos)) ... então coloca... você num são documentos que estão disponíveis?... a empresa um é a Marfrig do grupo tal parará... num precisa... pra **fazer de conta** que você **não pode** falar quem ela é porque a gente lê a citação e descobre quem é a empresa né? do mesmo jeito a segunda né? JBS... terceira é do grupo da BRF né? então... **fiquei sem entender** “a final pode aparecer o nome da empresa ou não”? **Pode**...

L1: **pode** porque relatório é público né?

L4: **exato**... então na descrição da empresa **crava** qual é a empresa pronto... a empresa TAL TAL... atua ASSim tá? porque aí a gente já vai adensando quem são essas empresas e aí tem **clareza** sobre o quê? quem são essas né? porque se eu se a gente falar “é a JBS” aí todo mundo vai saber... né? falando inclu/marcas aí você fala “aí, tem marcas que são conhecidas”... SIM **vai botar** lá “é a SAdia é a PERdigão é a num sei o QUê”... porque todo mundo sabe porque TÁ AQUI num **num precisa**... **fazer de conta** “tô

mostrando, mas tô escondendo” tô né? num precisa... tá aqui né tudo público? vai coloca aqui porque aí a gente que vai tendo clareza até da dimensão das empresas como sendo mais representativas no setor onde você tá atuando tá? então eu coloquei aqui oh “eita descobri quais eram as empresas né? num é público né? e aí lá na referência tem o nome delas... e ao longo dos resultados você colocou o nome delas também... né? então tá lá direto não precisa esconder éh:: aqui não porque deixa tudo explícito mesmo tá?... então da metodologia era mais isso né? porque eu acho que num num precisa você ter esse cuidado éh:: em esconder quais são né? e:: aí eu fiquei pensando quando você quando eu ia lendo o texto dessas empresas pela descrição que você faz eu até coloquei uma observação aqui... porque éh:: talvez a menos conhecida éh:: ... e aí a menos conhecida por num sei por uma questão não sei né? talvez seja a Marfrig... num é? assim... eu não sei por exemplo quais são as marcas que a Marfrig atua num é? talvez eu sei da JBS e da BRF talvez pelo mercado de atuação né? talvez a primeira ela você fala que ela é altamente internacionalizada né? então não sei se ela é mais de exportação e as outras as outras duas empresas tenha um mercado nacional mais atuante né? onde a gente tem acesso mais facilmente e são marcas éh:: que são mais conhecidas... mas pela descrição que você faz... né? éh:: ... aí tá Marfrig aí você coloca “dezenove unidades de abate de bovino”... ok aí vai pra a empresa dois... aí você coloca “uma gama de produtos” parará bererê... deixa eu ver... carnes em naturas congeladas aí eu fiquei na dúvida aí quando eu li JBS então eu sei que a JBS trabalha com proteína animal até bovina né? mas na descrição não fica claro isso... e na empresa três que aí na apresentação você falou isso né? éh:: ... atua tem uma atuação né? éh:: com carnes principalmente frango marinado carnes né? de natal não sei o que em especial... e aí eu fiquei na dúvida né? essa empresa três tem atuação também bovina?

L2: não... mas na verdade hoje a BRF a Marfrig é sócio proprietária da BRF...

L4: é né? porque quando eu olhei essas descrições dessas empresas vejam... tudo que você traz na introdução de argumentação que é tudo bem costurado tá? eu não não tô questionando a COSTUra da argumentação que você traz na introdução e na justificativa mais ela é maciçamente falando principalmente do bovino... e aí inclusive quando você utiliza aquele termo que eu não vou repetir né? que L3 é falou... bem você pontua que “Parece QUE” né? “as empresas deveriam atuar” né? “na produção e no abate de carne bovina” porque a sua ARGUMENTação ela é MACIçamente sobre isso... e aí quando eu leio a descrição das empresas em algum momento passou pela minha cabeça né? que talvez a argumentação que você utiliza ela não tem aderência com as empresas que foram escolhida... como é que se resolve isso? trazendo mais alguma argumentação lá na

introdução DE QUE né? as empresas que atuam com bovino e trazendo outras argumentações PARA ALÉM de qual é a fermentação endócrina PARA ALÉM disso né? porque senão fica parecendo que você vai escolher empresas que são **maciçamente** ou que tenha uma atuação também nesses mercados e a empresa três não me parece que que seja isso num é? então eu resolveria isso mudando... lá na descrição nessa introdução pra que não houvesse um **descompasso** entre os argumentos que você usou na introdução e o que você traz aqui na apresentação dos casos na metodologia tá? aí tem até uma observação aqui eu fiz algumas questões mas que em resumo seria isso né? eu traria um parágrafo lá com alguma argumentação trazendo também pra... éh:: porque tem né? é L1 se você for atrás vai ter éh:: não não pela pela fermentação endócrina né? mas de de de produção de alimentos né? éh:: de resíduos de efluentes né? é de embalagens enfim né? **talvez** não falte elementos que você **possa** se apossar pra que você **possa** fazer essa complementação de argumentação lá na introdução tá? ... aí quando eu cheguei nos resultados de fato né? você:: éh:: ... você **cumpre** o que promete né? não tem nada que você disse nos objetivos específicos que você não tenha **cumprido** éh:: nos resultados... e para além disso né? como L3 éh:: pontuou antes você ainda discute isso com a teoria né? que você você vai lá traz os resultados e ainda coloca isso com a luz da teoria fazendo **de fato a contribuição** é pra:: pra:: a teo/a teoria né? constru/fazendo **um avanço** na teoria existente... quando eu cheguei aqui nos resultados... num é? aí eu parei um pouco respirei e pensei “aah vai ser **muita coisa**” num é? porque você faz várias várias observações mas em geral éh:: L2 me parece né? E aí quando você respondeu às perguntas da professora L3 né? éh:: nos seus resultados me **parece claro** que não existe esse padrão entre as dimensões que compõem esses relatórios que são divulgados... fato né? e aí você até pontuou aí de dois mil e vinte pra cá então é um processo que ainda **tá recente** é um processo que ainda **tá sendo construído** tá? você confirma isso com os seus resultados de que não existe padrão cada empresa escolhe como faz a divulgação desse relatório quais são as dimensões e como é que isso é construído... INCLUSIVE se ela nem quiser dizer nada tudo bem... ela nem irá considerar aquela dimensão ela não propõe uma meta e ela **nem precisa** provar quem conseguiu aquilo cumpriu aquilo no prazo ou na na ou desenvolver alguma ação específica para isso né? então aí eu fiquei pensando né? “isso de alguma forma já tinha sido observado na fundamentação teórica”? de que existia né? essa **falta de padrão** né? esses **frameworks** que foram levantados todos essas é esses VÁRIOS documentos de alguma forma no levantamento teórico que você fez isso já tinha sido apontado né? pra que a gente tivesse essa essa antecipação e isso fosse somente uma confirmação né? que você **pudesse** ter isso como uma hipótese né? porque você já tinha visto isso na literatura e você confirmava com seu trabalho?...

L2: quando o Mota fala ele:: lá na introdução eu trago o estudo que o Mota trouxe que ele avaliou o desempenho de Deconstruct de de informações ambientais relato de informações ambientais essenciais de setenta e seis empresas listadas da bolsa de valores e ele elenca de zero a cem e tem ali uma nota quarenta e seis... claro que no estudo ele detalha mais o o setor ele traz todos os detalhes no no trabalho... mais:: já traria uma inferência de que éh:: não haveria um paDRÃO e a qualidade desses dados não seriam tão grande não seria tão grande...

L3: sim... então você já tinha essa hipótese né? e você confirmou...

L2: é...

L4: então talvez valesse a pena você cravar isso né? porque isso também é um resultado seu do seu trabalho né? você comprova o que a literatura de alguma forma já lhe apontava né? então se você pega três grandes empresas né? éh:: e que você consegue perceber que existe né? você confirma que existe essa essa falta de padrão dos relatórios eles têm dimensões né? às vezes tem até a mesma dimensão mas tem metas completa que nem preci/ah ah é difícil até verificar se elas foram cumpridas ou não né? de como isso né? demonstra porque isso vai dar um direcionamento de trabalhos futuros né? de como os trabalhos futuros podem ser direcionados para que esses vazios ainda existentes eles possam ser éh:: preenchidos né? com o auxílio da:: da pesquisa científica né? e aí quando eu cheguei nos quadrinhos lá... eu fiquei “eita L2 teve tanto cuidado em não vou mostrar o nome da empresa... eita tá aqui ô... BRF eita”... aí eu marquei tudinho... “eita tá aqui BRF... eita tá aqui ô JBS... tá aqui ô eita a empresa foi identificada”... aí eu coloquei porque eu fiquei na dúvida né? eu digo ô se for pra identificar deixa identificada bota o nome dela toda... se não aí tem que pegar o texto porque em diversos momentos o nome das empresas elas aparecem tá?... o que mais? eu não vou me alongar muito mas eu acho que as principais observações eram essas... aí só na no finalzinho que eu fiquei né? éh:: ... aqui ô nas considerações finais... a minha última observação tá? éh:: não seria interessante acrescentar uma crítica àquelas dimensões que não foram explicitadas ou que foram explicitadas sem meta mas sem prazo e sem uma ação delineada né?... talvez porque isso isso mostra de fato essa fragilidade de padrão que existe né? é talvez valesse a pena porque isso você confirma com seu trabalho de que né? éh:: ... isso existe e você confirmou mas que não há menção sobre isso éh:: nas considerações finais e eu acho que valeria a pena é fazer um esforço para que isso fosse pontuado também nas suas considerações finais porque ajuda a direcionar éh:: os trabalhos futuros... é isso né? eu acho que a minha fala é se resume a isso então né? mais uma vez é só agradecer e parabenizar o L2 e L1 e:: é isso... não quero me alongar mais...

Encerramento	L1: obrigada L4 também... <u>Super cuidadosa</u> na avaliação do trabalho éh:: e todas as e todas as colocações a:: <u>afirmadas</u> aqui por vocês a gente vai incluir porque não são coisas impossíveis... e e:: isso dá tempo de fazer em uma semana porque é o que a gente tem... até o dia treze fazer todas essas correções... mas eu vou trazer só alguns aspectos que eu acho que foram <u>bem pertinentes</u>... éh:: a parte ali do título da argumentação inicial do tema e do problema que até então a gente deixou <u>muito aberto</u>... então embora ele trouxesse isso um pouco na delimitação e depois lá no método <u>eu acho que</u> na introdução a gente tem que deixar <u>mais claro</u>... né? qual o segmento específico do agronegócio que o L2 vai trabalhar foi um apontamento <u>muito importante</u> da L4... e aí já trazendo também a introdução a questão do objetivo geral... <u>eu acho que</u> a gente também <u>pode</u> realmente fazer essa análise esse objetivo geral na verdade ele mudou algumas vezes né? o L2 está rindo mas enfim ele foi e voltou foi e voltou... no final ficou esse:: mais mesmo assim né? passível de sofrer <u>aprimoramentos</u> como a gente observou aqui na fala da L3 então a gente vai incorporar... éh:: ... na parte do referencial teórico L3 eu também observei isso sobre alguns momentos ele discorrer sobre determinada temática utilizando apenas um autor... isso é um pouco da questão do TEMpo do PRAzo das idas e vindas das paradas e das retomadas... é <u>eu não sei</u> se a gente vai ter tempo de fazer isso mais se o L2 tiver um tempinho a gente vai tentar <u>melhorar</u>... éh:: principalmente naquelas sessões que a gente realmente tá utilizando um único autor isso <u>não</u> é <u>legal</u>... pra um TCC isso ainda é <u>admissível</u> mas é <u>eu acho que</u> o L2 com/consegue né? ele ele ele <u>pode</u> fazer <u>melhor</u>... ah:: sobre sobre mais que anotei aqui éh:: sobre o método... éh:: <u>eu acho que</u> a gente já <u>pode</u> dizer de fato lá no método quem são as empresas... e até para situar <u>melhor</u> o leitor dizer os produtos e os mercados de atuação né? porque isso vai <u>facilitar</u> depois na análise “não essa empresa tem essas ações essas metas e et cetera... aí ela faz aquilo”... então o próprio leitor já vai relacionando por que são empresas conhecidas... né? então isso <u>facilita</u> o processo de análise... <u>eu acho que</u> eu já tinha comentado isso na última versão que o L1 colocou na discussão o nome da empresa... aí eu falei “L1 mas tu não tinha colocado o nome da empresa agora tu colocou?”... mas enfim passou mais eu o relatório é aberto né? eles são divulgados nos sites da empresa são informações públicas... então eu <u>não</u> vejo <u>problema</u> ALgum em a gente divulgar o resultado dessas empresas... éh:: ... já finalizando... <u>eu acho que</u> ah:: a L4 trouxe um um aspecto <u>bem interessante</u> ali na parte do padrão... dá:: não conformidade das informações ou seja cada empresa faz o que quer diz o que quer como quer... e foi <u>muito difícil</u> até pra gente identificar é os indicadores... né? que eles colocavam porque a gente enten/entende o indicador aquilo que a gente vai medir... aí a empresa coloca lá uma frase... mas bom como que a gente vai medir isso daí né? qual é o indicador né? e também na meta né? a meta ela às vezes não colocavam um prazo

éh:: que pra medição tipo enfim né? foi foi algo **difícil** de de encontrar às vezes na análise dos relatórios... então essa **falta de padrão** ela existe a gente **confirmou** já um rela/um um achado da literatura e eu concordo com com a L4 né? éh:: eu não eu não a gente trouxe isso pra discussão mas isso é um resultado também né? é isso traz **eu acho que** vai trazer é **mais robustez** a pesquisa... e por FIM na parte da conclusão né? o L2 já tava a primeira vez que ele me entregou a conclusão ela tava assim uma fã/uma página... então eu falei “não L2 calma aí... vamos discorrer sobre as contribuições do trabalho”... aí ele escreveu aí ele escreveu um parágrafo aí eu falei ((risos)) “não mas **tem que melhorar um pouquinho mais**” né? mas ainda **tem que melhorar mais... eu acho que** tanto a L4 como a L3 mostraram né? outras contribuições que o teu trabalho TROUxe... éh:: e basta a gente relatar né? isso lá na frente e isso **eu acredito que** em **uma semana** dá pra fazer né? éh:: então assim eu agradeço demais **as contribuições** de vocês... e:: o trabalho do L2 teve **muito suor** e algumas paradas né? ele me procurou já faz um ano e meio **eu acho...** quando eu dei a () pra ele mais aí vai e volta vai e volta... no final saiu... éh:: o L2 ele tinha ambições **bem grandes** né? o L2 é **bem ambicioso SEMpre**... aí eu falei “L2 **pé no chão**... vamos ver o que é que a gente vai fazer... tem algumas reuniões pra definir... não foco chão num é? planeta terra ((risos))... vamos ver o que a gente consegue fazer”... né? mas no final saiu alguma coisa e eu fico **feliz** é éh:: ... que as duas professoras éh:: éh:: ... tenham feito de uma forma geral uma avaliação **positiva** do trabalho... éh:: **eu acho que** eu passo uma imagem éh:: que não necessariamente é... eu **eu acho que** é muito **mais mérito** dos alunos do que meu né? porque eu peço pra fazer o aluno faz se ele quiser né? então... então é **muito mais mérito** do aluno do que meu e e e o L2 é **bastante dedicado preocupado** né? **sempre...** então... o trabalho tem **muito mais** a cara dele do que a minha cara né? pra mim também foi um pouco desa/um **desafio** porque... apesar de serem temáticas que a gente trabalha na disciplina de Estratégia né? Governança Corporativa **Compliance** né? () são temas que a gente não se aprofunda muito numa disciplina de graduação... porque são **muitos** conteúdos pra serem discutidos... mas uma coisa que me **surpreende** é éh:: é a quantidade de alunos que têm ido trabalhar nessa área né? a gente tem vários alunos da Engenharia de Produção atuando na área de **Compliance** na área de Governança Corporativa e e eu e eu tenho retorno **bem positivo** assim “professora aquele assunto que a gente discutiu lá no final da disciplina” né? que não deu tempo... até porque nem tá na ementa né? eu trago por... mais **a título de curiosidade** e e de **importância** né? porque é um tema atual né? e a ementa a gente não consegue atualizar todo semestre né? mas enquanto isso o mundo... gira num é? e aí a gente também tem que trazer essas **atualizações** pros alunos... mas o que me **surpreende** é justamente isso né? o L2 é um deles... éh:: tem vários outros alunos que atuam nessa área de Planejamento Estratégico mais especial

	na área de Governança Corporativa e <u>Compliance</u>... é um tema <u>novo atual</u> éh:: éh:: e merece merece:: é éh:: destaque também nas discussões dentro do curso de graduação... bom é isso <u>eu acho que</u> antes da gente... passar a palavra para L2 e e pros demais... é éh:: éh:: tá indo pros demais alunos colegas parentes pai e mãe et cetera que devem tá aqui participando da apresentação... a gente vai fazer <u>rapidinho</u> uma reuniãozinha com L4 e L3... éh:: eu peço por gentileza éh:: que vocês <u>não falem</u> aqui porque a gente vai continuar na sala senão a gente vai ficar ouvindo vozes... e:: e a gente volta em seguida... é L3 e L4 eu vou colocar o <u>link</u> aqui no próprio <u>chat</u> mesmo tá? que eu já devia ter criado mas eu esqueci e eu vou criar agora ((risos)) ... L1: bom L2 éh:: depois de uma discussão... <u>bastante... QUENte</u> que a gente teve lá na na outra sala... éh:: a bancada definiu que o seu trabalho merece... Uma nota uma dez... éh:: claro que condicionado há algumas <u>pequenas alterações</u> que já foram éh:: faladas logo no início... quando no início não logo no final da sua apresentação e no final da argumentação das professoras... certo? éh:: então parabéns né? por ter conseguido essa nota... parabéns pelo trabalho que você desenvolveu... e:: eu passo a palavra para ti se você quiser falar alguma coisa... L2: deixa eu respirar um pouco ((risos))... <u>eu acho que</u>:: ... hoje eu me lembrei muito porque tem uma coisa na minha história que alguns amigos aqui que me acompanham desde a época do do IF... éh:: fazem oito anos e meio que eu estudo em instituições federais de ensino... seja superior seja... (CORTOU O RESTANTE DO ÁUDIO)

ANEXO B – TRANSCRIÇÃO DEFESA DO CURSO DE ODONTOLOGIA (2)

ÁREA DE SAÚDE (código: DTCC-ODT18)

Abertura da defesa	L1: saudação aos colegas e familiares que se encontram nesse momento <u>tão importante</u> né? pra L2... éh:: como:: uma etapa é uma exigência pra:: o:: a conclusão do curso de Odontologia... ela vai apresentar o trabalho dela com:: tendo como tema “Prevalência e gravidade dos sintomas de disfunção temporomandibular e sua associação com a ansiedade e depressão em universitários”... já agradeço a:: ... presença das professoras L3 e L4... agradeço por terem aceito o convite pra participar desse momento <u>tão importante</u> pra L2 e eu meu nome é L1 sou orientadora desse trabalho.... vamos dar início a apresentação L2... <u>fique à vontade</u> L2 <u>pra</u> iniciar...
Apresentação do aluno	L2: então bom dia a todos vocês como foi dito pela professora eu me chamo L2... sou orientanda da professora doutora L1... estarei apresentando o meu trabalho de conclusão de curso que é um pré-requisito para a conclusão do curso de Odontologia... e o meu trabalho ele é intitulado Prevalência e gravidade dos sintomas de disfunção temporomandibular e sua associação com a ansiedade e depressão em universitários... então ao longo da minha apresentação eu estarei introduzindo o que é a articulação temporomandibular o que é a disfunção temporomandibular bem como estarei relatando os objetivos do nosso estudo... estarei informando o tipo de estu::do como ocorreu a cole::ta e a análise dos dados estatís::ticos e estarei expondo os resultados alcançados nesta pesquisa bem como correlacionando com os resultados encontrados na literatura científica... e por fim estarei concluindo fazendo uma análise geral dos resultados alcançados... então a articulação temporomandibular é uma estrutura... composta pela cabeça da mandíbula articulada com a fossa mandibular do osso temporal... entre esses dois ossos tem o disco articular que é mantido nessa posição graças aos ligamentos discais e capsulares... envolvendo essa estrutura temos a cápsula articular e juntas elas formam essa articulação temporomandibular localizada aqui na região parotídeoossé/parotídeomassetérico... trata-se de uma... articulação com <u>amplas</u> gamas de movimento ela <u>é capaz de</u> se deslocar da fo::ssa mandibular até a eminência articular promovendo assim a abertura da boca... mas não é só isso ela também <u>é capaz de</u> promover o fechamento da mandíbula movimentos de lateralidade protrusão e retrusão... quando ocorre... desequilíbrios na articulação temporomandibular... é acaba ocorrendo <u>um distúrbio</u> que a gente chama de disfunção temporomandibular... os sinais e sintomas da disfunção temporomandibular é estali::do é o zumbido no ouvido... é limitações de abertura de bo::ca e de movimentação da mandíbula... esses sintomas eles causam... é <u>um</u>

comprometimento um desarranjo da integridade funcional e psicossocial do indivi/do indivíduo... a DTM é a principal causa de dor não odontogênica éh:: relacionado a região bucomaxilofacial... mas não é só isso ela também causa... perda do comprometimento funcional... um declínio do rendimento éh:: físico e mental do indivíduo... que causa uma perda da qualidade de vida desses indivíduos... e **o pior** de tudo isso é **a dificuldade** que os profissionais da área tem de TRAtar e de diagnosTICAR a disfunção temporomandibular... então **podemos** dizer que **o ponto chave** para prevenir e tratar a disfunção temporomandibular é compreender a sua etiopatogenia bem como as suas correlações... de acordo com o autor Urbani e colaboradores no ano de dois mil e dezenove ele relata que os causadores dos **agravantes** para esse distúrbio é o estresse é a agitação do cotidiano é a ansiedade é a depressão... então diante disso tudo a gente **pode afirmar** que os que os universitários eles estão **vulneráveis** a todos esses fatores... o estresse e a ansiedade ele interfere na sintomatologia de DTM e a DTM a longo prazo ela é **bastante prejudicial** pois ela causa um **expressivo impacto** físico psicológico que culmina em **grande comprometimento** da qualidade de vi::da no afastamento social e na perda do rendimento escolar gerando assim esse ciclo vicioso de acordo com o autor Moura e colaboradores no ano de dois mil e dezessete... diante disso o objetivo da minha pesquisa foi compreender a prevalência e a gravidade dos sintomas de disfunção temporomandibular em universitários... bem como observar se a associação significativa entre estas problemáticas e as várias e os vários aspectos que envolvem a rotina acadêmica... então tra/tratou-se de um estudo é transversal de clá/de caráter quanti-qualitativo com procedimentos comparativos e estatísticos descritivos... a população ela foi composta por discentes **regularmente** matriculados na Universidade Federal da Paraíba no campus um... e a amostra foi por conveniência constituída por duzentos e cinquenta e cinco estudantes de nível superior matriculados em disciplinas do Centro de Ciências da Saú::de Centro de Ciências Exatas e da Nature::za Engenharia e Centro de Ciências Humanas Letras e Artes... então foram incluídos os indivíduos maiores de dezoito anos **regularmente** matriculados na UFPB que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para evitar vieses de pesquisa... éh:: foram excluídos aqueles que faziam uso de medicamento pra ansiedade e pra depressão que já fraturaram a mandíbula e que já fizeram cirurgia ortognática... também foram utiliza::dos instrumentos validados como o índice anamnésico de Fonseca que é composto por dez itens que avaliam a disfunção temporomandibular... e a escala hospitalar de ansiedade e depressão que é composta por quatorze itens sendo que sete avaliam a ansiedade e sete avaliam a depressão e um terceiro questionário que foi o sociodemográfico... então essa pesquisa ela seguiu todos os preceitos éticos preconizados pela Resolução quatro meia meia dois mil e doze que trata de pesquisas e testes com seres humanos... e foi aprovado no

	Comitê de Ética e Pesquisa da UFPB... fazendo parte de um projeto guarda-chuva onde o nosso projeto de um projeto maior coordenado pela professora A. C... com relação a obtenção dos dados é a coleta dos dados ela ocorreu através do Google Forms com o auxílio do Sigaa onde ele pode fornecer os e-mails de todos os discentes... a digitação dos dados e os cálculos estatísticos eles foram realizados através do programa SPSS na versão vinte e três ponto zero... foram obtidas frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas... foi utilizado o teste exato de Fisher o teste Qui-quadrado... éh:: com nível de significância de cinco por cento e de confiança de noventa e cinco por cento... então com relação a distribuição da amostra quanto aos dados sociodemográficos... foi visto que a maioria da amostra é composta por indivíduos do sexo feminino adultos entre vinte e sessenta anos... éh:: indivíduos em períodos iniciais do curso do P um ao P cinco que estão matriculados em curso integral na área da saúde... com relação a distribuição dos hábitos deletérios e parafuncionais na amostra foi observado que a maioria oitenta e três vírgula nove por cento éh:: costuma frequentemente inclinar o queixo sobre a mão na hora de estudar e a minoria vinte por cento faz uso frequente de goma de mascar... o mesmo foi relatado pelo autor (Ur) e colaboradores em dois mil e vinte e um ao descrever que a maioria dos estudantes do curso de medicina que tem DTM também tem esses costumes de () éh:: rangem os dentes mordem os objetos mascam gon/é é mascam chiclete... com relação a distribuição da amostra quanto a gravidade da DTM... foi visto que os universitários eles tem algum grau de DTM sendo a maioria uma DTM leve... quarenta e seis por cento e uma minoria uma DTM severa onze por cento... é esses dados estão de acordo com o observado também no:: trabalho de Pauline e colaboradores em dois mil e dezoito... os quais relatam que oitenta e nove vírgula oito por cento da amostra tem DTM... sendo distribuída em uma DTM leve cinquenta vírgula dois por cento... moderada trinta e três por cento e grave sessenta e seis vírgula seis por cento... no que se refere a associação entre sintomatologia DTM e o sexo... foi visto que indivíduos do sexo feminino tem uma maior propensão a adquirir DTM... com nível de significância de zero vírgula zero zero um... e o autor Menezes e colaboradores em dois mil e oito ele justifica isso afirmando que os hormônios femininos eles interferem no limiar da dor... além disso especificamente o estrogênio ele é capaz de promover uma maior flaci/flacidez éh:: tecidual das articulações... o que é justificativa para os indivíduos do sexo feminino possuir essa maior propensão a adquirir DTM... além disso foi visto que os adultos eles tem mais chances a ad/de adquirir sintomatologia DTM com nível de significância de zero vírgula zero zero oito... indivíduos que tem o hábito realmente de estudar com o éh:: o queixo apoiado sobre a mão... também tem essa maior propensão a adquirir DTM e o e:: é observado também esse mesmo dado aqui no estudo de Gondini e colaboradores em dois mil e dezenove na qual ele

descreve que cinquenta e sete vírgula oito por cento dos universitários que tinham o hábito de colocar a mão no queixo... tem **maior propensão** a adquirir a disfunção temporomandibular né?... com relação a rotina de estudo estressante a depressão foi visto que indivíduos que tem esses esse esse hábito né? de rotina de estudo estressante tem depressão eles também são mais propensos a adquirir DTM... e de acordo com o estudo de Nazeri e colaboradores em dois mil e dezoito ele observou que indivíduos que tem depressão que tem uma rotina de estudo estressante eles tem mais éh:: enxaquecas... e a enxaqueca por sua vez tem associação **significativa** com a presença de TDM com índice de significância de zero vírgula zero zero um... também foi visto que indivíduos que tem ansiedade tem mais chances de desenvolver... a DTM e no estudo de Lee e colaboradores em dois mil e vinte e dois ele diz que grande parte dos universitários em todo o mundo tem ansiedade e e:: isso é **mais comum** nos estudantes da área da saúde... **TAlvez** justifique éh:: o nosso estudo na qual observou que estudantes da área da saúde matriculados em cursos da área da saúde... tem uma frequência **maior** de DTM muito embora o resultado não tenha dado significativo mas mesmo assim mostra éh:: uma frequência **bem maior** de DTM nos estudantes da área da saúde do que comparado com as outras áreas... ao associar a presença de depressão com outras variáveis foi visto que... indivíduos matriculados no curso de primeira escolha tem **uma menor** éh:: chance de ter a presença a somatologia depressiva como a gente **pode** ver aqui éh:: um um nível de significância de zero vírgula zero onze... o mesmo foi observado no estudo de Mohamed em dois mil e vinte na qual ele reporta que um dos fatores associados a **eleva::da** somatologia depressiva em universitários é o fato do curso não ter sido o de primeira escolha do aluno com índice de significância de zero vírgula zero quarenta e cinco... éh:: no que se refere as limitações do nosso estudo pô/**podemos** citar a escolha do Índice Amnésico de Fonseca que não é a primeira opção não é o padrão ouro **o ideal** é o RDC... éh:: no entanto optou-se por usá-lo por ser **mais curto** por possibilitar a resposta em tempo hábil e assim é promover uma maior adesão dos discentes pesquisados... então assim eu concluo **afirmando** que os estudantes universitários SÃO acometidos por sintomatologia é de DTM sendo **mais propensos** os indivíduos do sexo feminino estudantes da área da saúde que tem éh:: uma rotina de estudo estressante que tem hábitos deletérios e que tem sintomatologia de ansiedade e depressão... então aqui algumas referências utilizadas... e o meu agradecimento principalmente é primeiramente a Deus... que **permitiu** que eu trilhasse essa trajetória aqui nah:: universidade... éh:: quem me conhece de pertinho sabe que **sempre** foi um sonho pra mim fazer Odontologia na UFPB e Ele me concedeu essa **graça** então eu sou **muito grata** a Ele... aos meus pais pô::r me apoiarem **SEmpre** pô::r sonharem junto comigo éh:: com certeza o incentivo de vocês fizeram com que a caminhada fosse **muito mais FÁcil**

	<u>prazeROsa gosTOsa</u> e me permitiu éh:: aproveitar isso aqui <u>ao MÁximo</u>... e meu minha <u>única satisfação</u> era estudar e <u>agarrar</u> todas <u>as oportunidades</u> então se eu <u>pude</u> agarrar essas oportunidades foi porque meus pais estavam lá em casa éh:: me apoiando também ((risos))... ao meu ama::do e agora espo::so que desde o P um me acompanhou é como namora::do depois como noivo e recentemente como marido <u>sempre</u> me apoIANdo éh:: ... me admiRANdo <u>MUIto</u> e:: isso <u>com certeza</u> me impulsiona <u>MUIto</u> a cada dia... a minha professo::ra e orientadora L1... que através de::la e também da professora L4 eu tive <u>MUITas oportunidades</u> aqui na na UFPB juntas nós fizemos mais de dez artigos escrevemos livros capítulos de livros... participamos de pesquisa e extensão então foi <u>TUdo MUIto proveitoso</u> e aqui a minha gratidão desde já... e <u>não posso</u> deixar de citar a professora doutora A.C. que foi quem me ajudou náh:: escrita do projeto de pesqui::sa que ajudou a corrigir:: a submeter ao Comitê de Ética e claro a todos vocês quem me escutaram até agora com <u>bastante atenCÃO</u> e a vocês da banca que aceitaram o meu conVlto e é isso muito obrigada ((aplausos))... L1: brigado L2... dan/dando sequência ah:: ao processo a gente passa agora pra arguição... a gente jáh:: inicia com o membro externo que é a L3... mestre L3...
Avaliador 1	L3: bom dia bom dia a todos... Oi L2... inicialmente parablenizo você certo? [L2: brigada... [L3: pela sua apresentação e:: por toda essa sua trajetória que eu não conhecia <u>acadêmica</u> né? eu vi que você <u>realmente</u>... éh:: trilhou esse caminho e:: seguiu e:: e todas as oportunidades que lhe foram postas né? éh:: parablenizo pela sua apresentação e desse já <u>desejo</u> a você sucesso na sua vida <u>profissional</u> tá certo?... quanto ao seu trabalho... foi <u>uma excelente</u> leitura pra mim ((risos)) de <u>grande aprendizado</u> também tá certo? sua introdução... éh:: foi <u>muito bem contextualizada</u> certo? seguindo toda sequência... da forma como você apresentou certo? a partir do que é uma articulação o que é uma disfunção temporomandibular e toda contextualização... éh:: ... foi de <u>muita</u> éh:: <u>esclarecedor</u> certo? fiz algumas colocações em relação... mais a questão de pontualização certo? de vírgula pra fi/fluir <u>um pouquinho melhor</u> a leitura isso aí você dá uma olhadinha depois eu <u>posso</u> te mandar fica a seu critério tá bom? L2: claro professora...

	L3: éh:: o método foi <u> muito bem explicado </u> da forma que você utilizou essa amostra foi por conveniência né? até o:: ... o:: descrever dá:: dá amostra... eu compreendi que houve <u> realmente uma maior </u> percentagem de:: profissio/de ah de estudantes na área da saúde mas a gente sabe que essa amostra é por conveniência hoje é <u> difícil </u> a gente fazer esse recrutamento a gente faz esse convite mas não é não são todos que vão aderir tá certo? você mencionou que houve também éh:: uma <u> certa dificuldade </u> em relação a esse resultado por conta dessa heterogeneidade de área <u> em relação aos universitários </u>... mas eu também compreendi que seus cálculos você fez de forma... éh:: dentro de cada área ponderada pela média dos percentais/percentuais de cada área tá certo?... <u> em relação </u> aqui <u> as considerações éticas </u> você também destrinchou <u> bem direitinho </u> colocou eu só <u> sugiro que </u> quando você colocar você <u> pode </u> corrigir <u> um pouquinho </u> tu colocar <u> sempre </u> a referência do CAEE tá certo? procura aquele CAEE do projeto guarda-chuva pelo que eu entendi né? aí você <u> sempre </u> menciona... porque tanto pra publicação éh:: a comunidade pública eles <u> podem </u> ter acesso a essa pesquisa na íntegra com o número do CAEE na própria Plataforma Brasil eles tem acesso... mas tem que ter esse CAEE tá certo? aí <u> eu te sugiro </u> quando você for publicar também você menciona tá bom? o esse registro éh:: que é o protocolo nacional dele tá bom?... pronto quanto aos resultados eu já falei que minha dúvida tinha ficado em relação a isso a essa questão da heterogeneidade mas você explicou e eu entendo que por conveniência até porque também é um trabalho de TCC e o seu tempo é reduzido então <u> não dá pra </u> gente ter aquela... <u> rigidez </u> naquela questão da amostra tá certo?... algumas colocações minhas eu vou anotar <u> bem direitinho </u> e passo pra você tá certo?... a sua conclusão... éh:: eu vi que você respondeu aos seus objetivos <u> direitinho </u> dentro daqueles seus resultados dentro da tua amostra... certo? então <u> eu acho que </u> foi isso o seu cálculo foi <u> muito bem </u> realizado o projeto foi <u> muito bem </u> escrito então eu só tenho a te parabenizar tá certo? gostei <u> MUITO </u> da sua apresentação dá:: da <u> esTética </u> dos seus slides tá certo? então você tá <u> bem-preparada </u> tá bom? ((risos)) é isso professora... L1: obrigada L3... <u> passo a palavra </u> pra:: professora L4... pras suas considerações...
Avaliador 2	L4: bom dia a todos e todas... em primeiro lugar <u> quero </u> parabenizar L2 pela <u> excelente </u> apresentação:: pelo traba::lho num é? <u> quero </u> agradecer a professora L3 e a L1 pelo convite... é uma <u> HONra </u> estar aqui.. certo? conheço L2 desde o P um... né L2? éh:: falar de L2 é <u> bem fácil </u>... os pa::is sintam-se <u> orgulhosos </u>... L2 é uma <u> excelente </u> aluna certo? desde o P um percebi isso e desde o P um a gente trabalha junto num é L2? éh:: em vários projetos como ela mencionou éh:: desde extensão:: pesqui::sa a gente tem VÁrias publicações juntas... NÃO é uma coisa <u> comum </u>... num é? um aluno

de graduação ter tantas publicações... éh:: quanto L2 tem e não só a quantidade mas a qualidade das publicações... então sintam-se sim orgulhosos certo? ela é uma menina de ouro... viu? parabéns... BEM... éh:: então... é muito bom tá aqui... antes mesmo de ler o trabalho eu já sabia que eu não ia ter nenhum tipo de dificuldade na leitura porque eu JÁ conheço a forma de L2 num é? escrever e TAMbém a forma de da professora L1 trabalhar... éh:: a gente tem vários projetos em conjunto e eu sei que ela sabe aproveitar o que cada aluno tem de melhor e DÁ liberdade pra o aluno pra que ele produza e produza bem com qualidade com aQUIlo que ele mais domina certo? éh:: L2 sempre gostou DEla tomar a frente NA EScrita dela tomar a frente no fazer... dela tomar a frente em elaborar as taBElas e fazer as análises estatísticas ela gosta disso ((risos)) num é? em outros trabalhos eu já vi isso daí... tá? mas a gente tá aqui pra contribuir pra encontrar num é? aquilo que muita gente vai olhar e nem vai ver... então eu tenho sim algumas observações a fazer no trabalho certo? é a apresentação foi brilhante o trabalho está EXcelente tá? mas eu tenho algumas contribuições a fazer certo? então vou pular o resumo a gente volta pro resumo depois... tem MUIto pouca coisa a ser corrigida tá? L2 sabe que eu também vou atrás de detalhezinhas né? é pra que a gente tenha o trabalho cada vez MELhor tá? então peço aqui pra que lá na página sete sigam um padrão... onde tem éh:: “para esse distúrbio são” aí tem “estresse” depois tem “a agitação do cotidiano” ou bota tudo com artigo ou bota tudo sem artigo... entendeu já o que eu tô falando né?

L2: sim

L4: pronto éh:: algumas coisas eu sou mais direta tá? então logo no parágrafo seguinte tem “sendo assim... entende-se que o estilo de vida”... vamos logo o estilo de vida atual adotado certo? éh:: também lá na página oito “entende-se que”... não precisa disso... todas essas situações até porque tudo aqui está devidamente referenciado... então a gente pode já ir direto CERTo? isso é só pra gente éh:: deixar mais bonito o trabalho dela... aí tem uns errinhos bobos tá? que eu num vou colocar aqui... faltando um S numa pala::vra éh:: peço aqui pra dá uma reduzida uma mudada numa frase... tá aqui isso eu já deixo com vocês certo?... faltando cra::se... deixa eu ver o que mais... eu fui procurar viu gente? ((risos)) éh:: aí aqui um ponto como muito bem colocou L3 de vez em quando eu pedi pra botar uns pon::tos... éh:: ... tudo besteira então num vô tá falando não... mas eu queria... voltar um ponto que pra mim... foi... um ponto que eu acho que merece... éh:: a gente comentar ainda mais... embora L3 já tenha fala::do mas eu acho que ISso talvez em alguns momentos... tenha me incomodado um pouco na leitura do trabalho certo? éh:: ... quando L2... faz éh:: a amostra por conveniência... a gente entende num é? que foi chegando ali e ele foi computando ok... ma::is com os

números que a gente tem aqui se da área de Ciências da Saúde a gente teve cento e noventa e dois alunos respondentes certo? aí a gente pega TODA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES só onze TODAS AS ENGENHARIAS só três TODAS AS CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA só trinta e nove... SOMando TUDO num é? tirando Ciências da Saúde e a gente somando todas as outras áreas... num chega nem a cinquenta por cento lá da Saúde... então a gente dizer né? que a área de Ciências da Saúde apresentou um índice maior a probabilidade disso era assim **imensa**... praticamente a gente já ia já tinha essa **certeza** né? porque a gente tá trabalhando aqui Ciências da Saúde seTENTa e cinco por cento da tua amostra... então éh:: num é que não vá colocar no teu trabalho essa informação mas **talvez** a FORma de colocar eu faria **diferente** sabe? não dizer assim deixa eu ir lá pra... éh:: ... “SENdo que” lá na conclusão “sendo que os **mais propensos** a apresentarem sintomas de DTM são os indivíduos do sexo feminino ESTUdantes na área de SAÚde”... eu num seria/num sei se a palavra seria **propenso** foi encontrado por conta do tamanho da amostra num é? **talvez** se você pegasse o pessoal de Exatas né? o pessoal de Ciências da Computação de Engenharia **talvez** apresente **MUITO mais**... éh:: pelo **PERfil** do curso pela pela **PREssão** sabe? principalmente o pessoal que tá ali no P um que paga aquelas disciplinas tipo CÁlculo um Física né? QUÍmica... então são pessoas que vão tão um índice um um nível **mais elevado** de estresse consequentemente **eu acredito que** apresente mais DTM... então **eu queria** só assim pontuar isso... éh:: num tô dizendo que está **errado** mas **eu acho que** a gente **pode aprimorar** a FORma de apresentar...

[

L1: de colocar os dados né?

[

L4: esse dado certo? por quê?... porque a aMOstra vai induzir a isso que tá aqui e fica **muito óbvio**... aí fica um trabalho **TÃO legal** dizendo uma coisa **óbvia**... então falar de uma forma **diferente** a gente **pode** inclusive sentar pra discutir isso e ver **a melhor** forma... tá bom? então é esse o ponto que **eu queria** destacar L3 já tinha colocado só que L3 **bem mais elegan::te** né? (risos) disse não a gente deixa pra lá mais eu eu ainda

[

L3: mas **eu sabia que** a senhora ia destrinchar ((risos))

[

	L4: <u>sabia</u> né? L3: <u>sabia</u> ((risos)) L4: é <u>bem</u> a minha cara... então é isso mais uma vez L2... <u>LINdo</u> o seu trabalho sua apresentação... você é uma pessoa <u>linda</u> que traz <u>muita LUZ</u>... eu fico <u>muito feLIZ</u> com seu sucesso éh:: você já está <u>preparada</u> pra entrar no mestra::do você <u>sabe</u> disso... num é? éh:: fico <u>muito feliz</u> por ter feito parte né? um pouco aí dessa tua hisTÓria junto com a professora L1 e mais uma vez agradeço o convite por tá aqui... parabéns mais uma vez a aos PAis <u>em especial</u> ao mariDÃO num é? éh:: e:: que bom que os colegas vieram também <u>dá aqui a força</u> né? é L2 é uma pessoa <u>muito querida</u>... parabéns e obrigada... L1: bom brigada pelas consideraçõ::es L4 assim já já conhe/a gente já se conhece muito bem né? ((risos)) L4 já <u>sabe</u> também como é que a gente trabalha eu entendo entendi <u>perfeitamente</u> o que você colocou <u>realmente</u> assim a gente fazendo uma avaliação <u>crítica</u> isso <u>pode</u> ser considerado <u>um viés</u> pelos pelos avaliadores de um de uma revista de um periódico <u>com certeza</u> tem que ser <u>revisto</u> isso aí... a gente pensar nalguma outra forma de escrita mesmo né?... e:: e até deixar um texto mesmo que muitos não responderam né? então deixar isso trazer isso mais pra <u>esclarecer melhor</u>... pra não ser considerado <u>um viés</u> na amostra e na nos resultados e na conclusão consequentemente num é?... mas aí eu agora voltando a minha fala né? de de como orientadora é esse trabalho todo <u>o mérito com certeza</u> é de L2... eu dei <u>PEquenas</u> orientações porque já é <u>uma marca registrada</u> dela ela <u>aBRAça</u> que qualquer qualquer éh:: qualquer aTIVIdade que a gente passe né? a gente trabalha assim né L4? Já conhecemos L2 já a bastante tempo então o que ela se propõe a fazer... ela faz com <u>muito esmero</u>... e aí eu aproveito <u>a oportunidade</u> pra parabenizar os pais né? por ter uma filha que qualquer PAi <u>gostaria</u> de ter qualquer Mãe <u>gostaria</u> de ter... eu tenho um filho que é bem mais velho que ela então ela é um exemplo né? <u>de dedicação de humildade</u>... eu me <u>comovo muito</u> ((momento de emoção)) porque é <u>muito difícil</u> encontrar... quando assim assim os alunos <u>se perdem</u> um pouco... não só os alunos também os nossos colegas <u>se perdem</u> um pouco com a questão do ego... então a intelectualidade acima de qualquer coisa e:: isso tem que chamar assim pra humanidade das coisas... a vida é <u>muito maior</u> do que só publicação e e um currículo lá em cima... e L2 mostra isso... ela dá esse exemplo pra gente né? de que existe <u>uma coisa maior</u> por traz... e e <u>eu acho que</u> a gente tem <u>sempre</u> que pensar nisso... o que que a gente tá querendo de melhor pro paciente né? isso aqui vai ser aplicado né? é no caso aqui seriam os pacientes seriam os alunos e que que a gente <u>tem que</u> rever né? pra dar <u>uma qualidade melhor</u> de vida pra todos né? a gente que trabalha com a clínica né? minha área é prótese então a gente tá <u>MUItto próximo</u>

do paciente né? e sempre os trabalhos de prótese a gente tem uma proximidade muito maior porque são trabalho muito longos... então é é é muito importante ter esse humanismo essa humanidade e e ter essa característica de que a gente tem que pensar no bem que a gente tá querendo pro outro né? de conviver melhor com as pessoas né? com os orientadores com os professores com os colegas porque a vida é isso né? o que que a gente vai levar? é ISSO... é isso que a gente vai levar né? não um currículo perfeito... trocentas publicações... mas o que que a gente construiu nas relações... isso é o que a gente vai levar o que que vai marcar... né? assim eu sou muito exigente com os alunos... quem fica comigo sabe... mas assim a minha intenção é que eles ofereçam o melhor... então eu sou muito exigente com relação a isso porque eles precisam éh:: entender o potencial que eles tem de oferecer o melhor... então a gente como professor tem que exigir isso... porque se não eles não vão se se valorizar tão bem porque acham que não podem oferecer o melhor... num é? então assim L2 sempre ofereceu o melhor dela... SEmpre SEMpre SEMpre... então éh:: você como esposo dela valorize e lembre disso ((risos))... não esqueça disso sempre valorizar a pessoa especial que você tem ao seu lado porque também vai fazer a sua vida especial né? ((risos)) com certeza você tem alguém muito especial você também torna a sua vida especial num é? então assim eu só tenho que parabenizar gra/L2 né?... por... por mostrar esse trabalho que a gente já esperava que que fosse um trabalho com alguns ajus::tes mas assim pra coroar a trajetória né? da graduação... finalizar apresentando um TCC que é de praxe mas você já mostrou durante toda a tua vida acadêmica o que que você é capaz né? então ter essa autoconfiança de que você é capaz de fazer qualquer coisa que se propõe né? e sempre você tem essa cá/essa característica de sempre fazer o melhor de fazer BEM FEITO de fazer com esMEro já é a tua característica... e aí você só tem que lembrar que você sempre é capaz de qualquer coisa que você se propõe a fazer né?... então com certeza já tá pronta pra entrar no mestrado você vai escoLHER aonde você vai fazer esse mestrado pelo teu currículo e e todos os todos os professores já te conhecem e todos falam são unânicos com relação a isso e aí assim só parabenizar mesmo... parabenizar os pais a família os colegas que estão aqui prestigiando esse momento tão especial né? que é o coroamento o fechamento de:: uma graduação... falta POUco falta bem pouco mas o essencial você já tem tá?

L2: eu agradeço todas as considerações irei seguir com certeza irei sentar bem direitinho pra corrigir TUdo e assim ficar ainda melhor:: ... eu agradeço muito... e eu quero tirar uma foto ((risos))

L1: vamos sim só precisa a gente só dar o fechamento o fechamento do relatório aí a gente retorna pra sala e sen/e aí tira as fotos tá bom?

Encerramento	L1: () a comissão examinadora do trabalho de conclusão de curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba... após a apreciação da apresentação oral do trabalho intitulado “Prevalência e gravidade dos sintomas de disfunção temporomandibular e sua associação com a ansiedade e depressão em universitários” apresentado pela aluna L2 em sete de novembro de dois mil e vinte e três e observar o que determina a Resolução zero um barra zero meia do colegiado do curso de Odontologia atribui as seguintes notas... examinador 1 que sou eu a presidente dez... examinador dois L3 nota dez... e examinador três L4 nota dez ((aplausos))

ANEXO C – TRANSCRIÇÃO DEFESA DO CURSO DE ENGENHARIA QUÍMICA (1)

ÁREA DAS ENGENHARIAS (código: DTCC-EQM13)

Abertura da defesa	L1: estamos aqui:: pra defesa de L2... o trabalho de TCC de L2... que:: ... éh:: ... trabalhou bastante é uma menina <u>extremamente</u> aplicada... essa menina é como as minhas meninas... que também... trabalhão/trabalharam TRABALham <u>demais</u> só trazem <u>alegrias</u> pra mim... éh:: então é a defesa éh:: de L2 e:: desde já <u>eu quero agradecer</u> né? a a participação de L3 e L4... <u>sei que</u> vão trazer <u>contribuições</u> né? pra o trabalho de L2... e L2 você tem de vin/de acordo com a Resolução de vin/tempo mínimo de vinte máximo de trinta minutos pra apresentação do seu trabalho... tá bom?... L2: tá bem professora L1: <u>pode</u> começar...
Apresentação do aluno	L2: ok vou colocar pra apresentar... estão conseguindo ver? L1: sim L2: e me escutar também bem? L1: sim L2: pronto então assim eu <u>posso</u> começar... então vou começar então bom dia a todos... me chamo L2 e vo::u apresentar o meu trabalho final de curso intitulado Estudo do armazenamento do extrato das folhas de sisal em pó obtido por secagem em camada de espuma... e fui orientada pela professora doutora L1... aqui tem o sumário com os tópicos que serão:: discutidos nessa apresentação... então começando pela introdução... a agave sisalana pertence também conhecida como sisal é uma planta herbácea monocotiledônea pertencente à família Agavaceae que aqui está mostrado nessa figura um ponto um... ela é uma planta originária da América Central que foi introduzida no Brasil por volta de mil novecentos e três mais <u>especificamente</u> na região Nordeste onde encontro::u soluções <u>altamente favoráveis</u> para o seu desenvolvimento pois se trata de uma planta xerófila <u>capaz de</u> resistir a secas prolongadas e também a elevadas temperaturas e as suas folhas elas são robustas de coloração verde escuro com superfície côncava e espinho em suas extremidades e elas apresentam um comprimento de cento e vinte e cento e sessenta centímetros e largura de dez a quinze centímetros na sua parte média... e o Brasil é atualmente <u>o maior</u> produtor mundial de sisal com destaques para os estados da Bahia e Paraíba que representam cerca de noventa e quatro vírgula quatro e cinco vírgula quatro

porcento da área cultivada no país respectivamente... e **o principal** produto obtido a partir da agave sisalana são as fibras extraídas de suas folhas cuja cadeia produtiva ela desempenha um:: papel de **extrema importância** no semiárido nordestino... então essas fibras elas são obtidas a partir do:: desfibramento das folhas do sisal como tá mostrado aqui na figura um ponto dois aqui tá o operador e aqui a máquina que realiza esse processo que ela é **comumente** chamada de paraibana... éh:: só que um:: **um desafio** desse processo é que:: no decorrer dele a maior parte da planta ela acaba sendo desperdiçada pois apenas quatro por cento da folha ela é aproveitada na forma de fibra... desses noventa e seis por cento restantes oitenta por cento se convertem em resíduos líquidos que é o suco do sisal que **normalmente** são descartados no campo apesar de possuírem:: potencial para diversas aplicações alguns estudos já:: identificaram no:: suco do sisal presença de compostos orgânicos como por exemplo as saponinas que a/que:: apresentam:: ... toxi/que **podem** causar toxicidade irritação e até morte de carrapatos lagartas entre outros insetos... também alguns estudos identi/identificaram a presença de alguns metabólicos secundários que tam/que despertam esse interesse tanto farmacológico quanto comercial do suco e também já foi **comprovada** a sua ação antioxidante... então esse resíduo ele tem diversas aplicações só que algo que **dificulta** a sua utilização é que esse:: o suco do sisal ele deteriora cerca de cinco horas após a sua extração então é uma vida útil **muito curta** mas esse problema ele **pode** ser solucionado através da obtenção do extrato das folhas de sisal em pó através da secagem que é um método que visa reduzir a água presente no produto assim aumentando a sua vida útil pois a gente tem um retardo na:: do crescimento de micro-organismos deteriorantes e também de algumas reações enzimáticas... além disso a secagem também **contribui** pra redução e:: ... e peso do e e redução do peso e:: do volume desse produto então assim acaba **facilitando** o armazenamento e o transporte dele... e uma técnica que vem de secagem que ela vem se **destacando** nos últimos anos é a secagem em camada de espuma que é um método **simples rápido** e de **baixo custo** que ele consiste **basicamente** em material líquido ele é transformado em uma espuma estável a partir da adição de agentes espumantes então esse material com esse agente espumante ele é submetido a agitação como tá mostrado aqui... e:: assim essa espuma ela é produzida... após essa produção tem a desidratação da espuma ela **pode** ser em uma estufa de renovação e situação de ar em uma determinada temperatura uma vantagem desse processo de secagem em camada de espuma é que a gente consegue trabalhar com temperaturas mais baixas o que:: acaba preservando **melhor** as características desse produto e assim a gente consegue obter um material em pó... então apesar desse produtos que são submetidos a secagem eles terem esse retardo no:: crescimento de micro-organismos mesmo assim eles **necessitam** das fases de transporte e de armazenamento de embalagens **apropriadas** que preservem as suas características

por um período maior de tempo né? preserve as suas características e a escolha da:: da embalagem ela desempenha um:: papel **fundamental** porque ela auxiliam na produção contra fatores que **podem** causar a deterioração como a exposição ao oxigênio a luz também com maior absorção de umidade... e o polietileno de baixa densidade ele é um dos plásticos **mais utilizados** no Brasil **principalmente** na:: no armazenamento de produtos desidratados e essas embalagens elas apresentam baixa permeabilidade a:: a água ela tem um custo **acessível** e também tem **uma alta** disponibilidade do mercado e também exibem **excelentes** propriedades de isolamento elétrico... também tem as as as embalagens laminadas que elas são contruí/constituídas por duas ou mais camadas de diferentes materiais que eles são unidos através da técnica de laminação e essas embalagens elas são éh:: ... **adequadas** para produtos que são sensíveis a reação de oxidação... então esse trabalho ele teve como objetivo geral avaliar a estabilidade do extrato das folhas de sisal em pó obtido por secagem em camadas de espuma durante o armazenamento em diferentes embalagens e os objetivos específicos foram produzir esse pó do extrato das folhas de sisal através da secagem em camada de espuma à temperatura de cinquenta graus celsius acondicionar o pó obtido em embalagens de polietileno e laminada durante sessenta dias em temperatura e umidade relativa ambiente... avaliar a estabilidade das características físico-químicas do pó armazenado realizando a cada dez dias análise dos parâmetros atividade de água teor de umidade pH acidez total titulável ácido ascórbico e cor e também avaliar a influência das embalagens nas características físico-químicas do pó durante o armazenamento... então:: éh:: falando **um pouquinho** sobre o procedimento éh:: da realização da secagem em camada de espuma primeiro foi adquirido o resíduo líquido do sisal na:: cooperativa... de/em Pocinhos na zona rural de Pocinhos aqui na Paraíba então a gente adquiriu esse resíduo logo após o aquele processo de desfibramento das folhas a gente acon/acondicionou nessas embalagens pet e levamos ao laboratório... e e lá no laboratório a gente consegui/a gente:: éh:: esse resíduo ele passou pelo processo de peneiramento pra remoção das sujidades e da:: do bagaço remanescente e assim esse extrato das folhas de sisal em natura foi obtido... aí esse extrato ele foi adicionado a batedeira... com a adição também dos agentes espumantes e sub/e foi submetido a agitação constante por alguns minutos até a formação dessa espuma aqui... então essa espuma produzida tá mostrada aqui na figura três ponto três ela foi disposta em uma badeja de:: aço inox e:: a uma espessura de cinco milímetros aproximadamente... e (assistir) essa bandeja ela foi levada pra estufa de renovação e circulação de ar na temperatura de cinquenta graus celsius e após a a desidratação desse material ele foi acondicionado nas embalagens e assim o pó ele foi produzido... falando agora do armazenamento do extrato das folhas de sisal em pó esse pó resultante do processo de secagem ele foi

	acondicionado em dois tipos de embalagens e armazenado em condições de temperatura e umidade relativa ambiente por um período de sessenta dias... então aqui no quadro três ponto um são mostradas as especificações de cada embalagem utilizada... então a embalagem que:: que foi utilizada foi a PEBD que é o polietileno de baixa:: densidade aqui tem a sua espessura o seu comprimento a sua largura e também a embalagem laminada que era composta que foi composta por dois matérias o polietileno tereftalato metalizado e o polietileno de baixa densidade... e aqui também a sua espessura o comprimento e a sua largura... e nessa figura três ponto cinco são mostradas as embalagens que:: nas quais o o pó foi acondicionado... aqui na na a embalagens PEBD e aqui na letra B a embalagem laminada... também durante o armazenamento foram as amostras elas foram submetidas a análise físico-químicas que foram realizadas a cada dez dias em triplicata pra avaliação dos parâmetros atividade de água teor umidade pH acidez total titulável índice de solubilidade em água ácido ascórbico e cor... agora éh:: falando sobre as características físico-químicas do pó durante o armazenamento a medição da atividade de água ela foi conduzida por meio da leitura direta no equipamento Novasina Labmaster que tá aqui mostrado na figura três ponto seis essa medida ela foi realizada na temperatura de trinta graus celsius então <u>aproximadamente</u> zero cinco grama da gramas da amostra eram pesadas em cápsulas <u>apropriadas</u> pra o equipamento eram levadas pra ele e assim a gente conseguia medir a atividade de água... já o teor de umidade ele foi determinado seguindo o método proposto pelo Instituto Adolfo Lutz que é o método grave e (mético) onde cerca de um grama da amostra foi pesado em:: (cadinhos) de alumínio que também já foram <u>previamente</u> pesados então esse esse:: material cadinhos mais mais:: amostra eram levados a estufa a temperatura de cento e graus celsius e ficaram lá por vinte quatro horas após esse tempo eles eram retirados e pesados e assim a gente conseguiu calcular o teor de umidade... já o pH ele foi determinado através do método potenciométrico utilizando um pHmetro portátil <u>previamente</u> calibrado com soluções padrão de pH quatro e sete... éh:: zero cinco gramas da amostra foram pesados em cadinhos de porcelana e diluídos em cinco ml de água esse::: líquido ele foi agitado em um agitador magnético durante alguns minutos para <u>uma melhor</u> homogeneização e depois filtrado pra verificação do pH... a acidez total titulável foi também realizada pela:: conforme a metodologia descrita pelo Instituto Adolfo Lutz onde cerca de um grama da amostra foi diluída em cinquenta ml de água esse esse::: material foi também levado a agitação ficou por alguns minutos no agitador pra que tivesse <u>uma melhor</u> homogeneização depois foi filtrado pra que o ponto de viragem a gente conseguisse visualizar <u>melhor</u>... então depois de filtrado foi adicionado um indicador que foi a fenolftaleína e assim ele foi titulado com solução padrão de hidróxido de sódio a concentração de zero vírgula um:: é mol por litro e o ponto de viragem ele foi detectado através da medição do

	pH é durante a titulação ia medindo o pH durante a realização e quando chegava entre oito vírgula dois a oito vírgula quatro era quando ponto de viragem acontecia... e assim a gente anota/anotava o volume e:: foi calculado também a acidez total titulável... já o índice de solubilidade em água cerca de zero vírgula cinco gramas da amostra foram::: pesados e diluídos em cinquenta ml de água que foram adicionados tanto essa amostra quanto a água em um tubo falcon que também foi submetido a agitação em um agitador Vortex es/depois da agitação esse tubo falcon ele foi levado a uma centrífuga pra centrifugação a quatro mil e quinhentos RPM por cinco minutos... após a centrifugação uma amostra de doze vírgula cinco ml de sobrenadante foi retirado e em uma placa de petri previamente pesada foi adicionada esses doze vírgula cinco ml e esse e essa placa com a:: esse sobrenadante foi levada a a estufa a temperatura de cento e cinco graus celsius até que esse material fosse seco... depois da secagem éh:: a gente pesava essa placa de petri e assim foi calculado o índice de solubilidade em água... o teor de ácido ascórbico ele foi avaliado através da adaptação do procedimento pelo:: proposto pelo Instituto Adolfo Lutz... então:: é o corante que a gente que era que foi o titulante ele também foi padronizado com solução padrão de ácido ascórbico e:: de:: ... então esse esse ácido ascór/esse:: essa verificação do ácido ascórbico também é foi:: zero vírgula um gramas dessa da amostra do pó foi:: diluída em com solução de ácido oxálico e também foi titulada até atingir o ponto de viragem... pra análise de cor éh:: éh:: foi determinada através da leitura direta da amostra em um colorímetro é da marca Minolta modelo CR quatrocentos ao qual foram obtidos os valores de da luminosidade... éh:: ... intensidade de verde e intensidade do amarelo... e por fim foi realizada a análise estatística dos dados experimentais e foi conduzida por meio do delineamento inteiramente casualizado compreendendo sete períodos de armazenamento que foi zero dez vinte trinta quarenta e cinquenta e sessenta dias e seis repetições... para a análise estatística utilizou-se o programa computacional Assistat versão sete ponto cinco e as médias foram comparadas através do teste de (Tukey) com um nível de significância de cinco por cento... falando agora dos resultados da caracterização físico-química do pó durante o armazenamento primeiramente da atividade de água aqui nessa tabela quatro ponto um a gente tem os valores médios de atividade de água do extrato das folhas do sisal em pó armazenado nas embalagens de PEBD e laminada durante sessenta dias... e a gente consegue visualizar que a embalagem laminada ela manteve valores médio de atividade de água consideravelmente menores em comparação com a embalagem de polietileno se:: a gente analisar essa tabela aqui conseguimos ver que a embalagem laminada os valores médios de (aw) permaneceram estatisticamente estáveis nos intervalos de zero a dez dias e de vinte a trinta dias... contudo a partir desse período os valores passaram a diferir estatisticamente até o final de sessenta dias... já

	na embalagem PEBD os valores médios de atividade de água eles diferiram durante todo o período de armazenamento a gente consegue ver uma diferença <u>bastante significativa</u> entre a atividade de água da do pó armazenado na embalagem PEBD pra laminada onde a gente tem uma atividade de água no no:: tempo inicial de zero vírgula cento e sessenta e cinco em ambas as embalagens e no final de sessenta dias a embalagem PEBD a atividade de água tá entre zero vírgula quinhentos e setenta e quatro já na laminada zero vírgula duzentos e noventa e um então tem uma diferença <u>bastante significativa</u> entre as duas embalagens... a gente consegue avaliar avaliando esses resultados obtidos foi <u>possível</u> constatar que a embalagem de polietileno de baixa densidade ela se mostrou uma barreira <u>pouco eficiente</u> quanto ao impedimento da elevação da atividade de água do pó do extrato das folhas de sisal... e no só que mesmo após os sessenta dias de armazenamento as amostras das folhas do extrato das folhas de sisal em pó acondicionadas em ambas as embalagens mantiveram valores de atividade de água inferiores a zero vírgula seis e esses valores eles estão dentro de uma faixa <u>segura</u> considerada <u>segura em relação a atividade de água</u> frente ao desenvolvimento de micro-organismos então apesar desse aumento em nas duas embalagens é a os valores de atividade de água eles foram éh:: <u>seguros em relação a:: ao desenvolvimento de micro-organismos</u>... falando agora do teor de umidade aqui na tabela quatro ponto dois a gente tem os valores médios do teor de umidade do extrato das folhas de sisal em pó armazenados em diferentes embalagens durante sessenta dias e:: a amostra acondicionada na embalagem laminada em geral apresentou valores e <u>geralmente inferiores</u> em comparação a amostra:: em PEBD... a gente consegue visualizar que nas embala/na:: embalagem de polietileno de baixa densidade e na embalagem laminada as amostras permanecem com umidades estatisticamente diferentes nos tempos de zero a quarenta dias apresentando até apenas nos últimos dias de armazenamento entre cinquenta e e sessenta dias valores estatisticamente iguais então elas então a embalagem PEBD e a laminada tiveram comportamentos <u>parecidos</u> mas a embalagem laminada ela conseguiu:: ... ser uma barreira <u>mais eficiente</u> quanto a a:: o ganho de umidade da amostra... aqui na figura quatro ponto um éh:: a gente consegue visualizar o pó embalado na:: em sacos de polietileno de baixa densidade ou seja a gente consegue ver aqui que formou aglomerados que é um indicativo de que o produto absorveu em/umidade... e esse acréscimo na umidade ele é acaba sendo esperado quando:: quando a embalagem utilizada ela não é impermeável ao vapor de água e a amostra poru/possui característica higroscópicas ou seja ela tem afinidade pra absorver a a:: umidade do ambiente circundante... falando agora do potencial hidrogeniônico é nessa tabela quatro ponto três a gente tem os valores

	médios de pH do extrato das folhas de sisal em pó armazenado em diferentes embalagens durante sessenta dias... a gente consegue visualizar que os valores médios de pH nas duas embalagens eles são estatisticamente iguais nos primeiros dez dias de armazenamento então mostra que a curto prazo a embalagem não influencia no pH da amostra... só que com o tempo a gente já consegue ver <u>uma diferença mais significativa</u> a partir do vigésimo dia a a embalagem laminada ela acaba desempenhando um papel <u>mais eficaz</u> na conservação do pH do extrato das folhas de sisal em comparação com a de polietileno... a gente tem aqui no no:: dia dez no dia zero três vírgula nove de:: três vírgula noventa e nove de o pH na embalagem PEBD e três vírgula noventa e sete na embalagem laminada e no fi/no:: final de noventa dias a gente tem quatro vírgula setenta e dois na embalagem PEBD e quatro vírgula quinze na laminada então tem <u>uma diferença::</u> éh:: no final do armazenamento a gente consegue visualizar <u>melhor</u> essa diferença então a embalagem laminada ela desempenhou um papel <u>mais eficaz</u> na conservação do pH... e apesar do aumento no final de sessenta dias é do armazenamento esses valores médios do pH do extrato das folhas de sisal acondicionado em ambas as embalagens apresentaram um caráter ácido o que acaba <u>dificultando</u> o desenvolvimento de micro-organismos deteriorantes né? é uma com/é uma condição <u>desfavorável</u> para o crescimento deles... falando agora da acidez total titulável aqui na tabela quatro ponto quatro tem os valores médios de acidez total titulável em gramas de ácido cítrico por cem gramas do extrato das folhas de sisal em pó armazenado em diferentes embalagens durante sessenta dias... as médias de a/de:: acidez total titulável era/elas eram estatisticamente iguais até éh:: o vigésimo dia e décimo dia de armazenamento a gente com/em ambas as embalagens a gente consegue visualizar isso aqui... agora conforme o tempo avanço::u consegue-se observar uma tendência de <u>redução</u> na na::: acidez total titulável em ambas as embalagens é e o que acaba sendo um um comportamento <u>inverso</u> ao do pH que também já era esperando e apresentando valores médios estatisticamente distintos entre:: do di/do dia trinta ao até:: o final do armazenamento do dia setenta... a embalagem de polietileno ela é manteve o extrato das folhas de sisal em pó com o nível <u>mais baixo</u> de::: de acidez em comparação com a embalagem laminada durante todo o período de armazenamento se a gente pega aqui o dez o:: dia zero dez vírgula noventa e dois acidez pra o PEBD e no dia sessenta sete vírgula treze enquanto a laminada tá onze vírgula três e nove vírgula noventa e seis no final de sessenta dias a gente consegue visualizar <u>melhor</u> que a laminada ela teve uma:: ela armazenou o:: o:: o pó de uma maneira <u>mais eficaz</u> contra a diminuição da acidez total titulável... o índice de solubilidade em água nesse nessa tabela quatro ponto cinco a gente consegue visualizar os valores médios do índice de solubilidade em água do extrato das folhas de sisal em pó armazenado em diferentes embalagens durante sessenta dias então

	a medida que o tempo de armazenamento aumentou esse índice de solubilidade em água diminuiu em ambas as embalagens então esse pó ele se tornou <u>menos solúvel</u> em água com tempo de armazenamento e o pó do extrato das folhas de sisal armazenado na embalagem laminada manteve esses índices/índices de solubilidade em água e <u>geralmente</u> superiores a PEBD em todos os pontos de medição... e esses valores médios de: de: do índice de solubilidade em água se mantiveram estatisticamente diferentes em <u>praticamente</u> todo período de armazenamento em ambas as embalagens então não teve éh: ele foi <u>basicamente</u> estatisticamente diferente em to::dos os pontos de medição em ambas as embalagens tanto na PEBD quanto a laminada... já o teor de ácido ascórbico aqui na tabela quatro ponto seis tem-se os valores médios de ácido ascórbico ácido ascórbico em miligramas por cem gramas de ácido ascórbico do extrato das folhas de sisal em pó armazenado na nas embalagens PEBD e laminada durante sessenta dias e:: ... foi a foi:: verificado que o teor de ácido ascórbico ele <u>diminuiu</u> ao longo do período de armazenamento de sessenta dias em ambas as embalagens... e as médias de: de ácido ascórbicos elas apresentaram diferenças estatísticas no início do: período de armazenamento... a gente consegue visualizar aqui que no no: começo do armazenamento as médias foram estatisticamente:: diferentes agora a partir do dia quarenta até o término do estudo observou-se essa estabilização desse: desses valores e o extrato: em pó armazenado na embalagem laminada manteve os os valores: de: ácido ascórbico mais <u>mais altos</u> em comparação a:: PEBD... e isso já era esperado porque a: o ácido ascórbico né? a vitamina C ela é mu/<u>bastante sensível</u> a luz então na embalagem laminada a gente tem uma <u>uma proteção melhor</u> contra contra a luz que a embalagem PEBD já que ela é transparente... então: fo/foi um comportamento <u>comprovou-se</u> através do: da: desses valores um comportamento que já se esperava... em relação a luminosidade aqui na tabela quatro ponto seis os valo/a gente tem os valores médios de luminosidade do extrato das folhas de sisal em pó armazenado em diferentes embalagens durante sessenta dias e: conseguimos visualizar que éh: durante o armazenamento houve uma redução da: luminosidade em ambas as embalagens... e essa redução ela indica que o que com o decorrer do tempo o extrato das folhas de de de do ex/o extrato em pó das folhas de sisal adquiriu <u>gradativamente</u> uma tonalidade mais escura... e a luminosidade ela teve um comportamento de decaimento <u>mais acentuado</u> entre os tempos zero dez e vinte vinte e trinta dias apresentando diferentes estatísticas nesse nesse intervalo aqui... e: já no intervalo de trinta a sessenta dias esses valores se mantiveram estatisticamente estáveis em ambas as embalagens... e as amostras em armazenadas em embalagens laminadas apresentaram valores de luminosidade <u>mais elevados</u> em comparação com as amostras acondicionadas em: embalagens de polietileno o que também era um comportamento esperado porque a embalagem laminada tem uma

proteção maior contra a luz então assim o a amostra ela **perde** ela **não** perde **tanto** essa coloração já que tá já que tá tem uma:: proteção **mais efetiva**... já falando da intensidade de ver::de aqui na tabela quatro ponto oito tem os valores médios da intensidade do verde do extrato das folhas de sisal em pó armazenado em diferentes embalagens durante sessenta dias e:: foi observado que a mostra acondicionada na embalagem laminada demonstrou uma quan/uma redução **consideravelmente menor** do que os valores de:: intensidade de verde em comparação com a embalagem de polietileno então é:: a gente consegue visualizar aqui que na embalagem laminada os valores se mantiveram **praticamente estáveis** durante to::do o armazenamento apenas do do dia:: do dia zero ao dia dez teve uma diferença estatística mas depois ele se mantém estatisticamente igual duran/durante todo esse período já a embalagem PEBD ela varia a gente consegue visualizar aqui que do dia zero ao dia dez ela já tem uma diferença do dia dez ao dia vinte ela se mantém estatisticamente igual mais no dia trinta já:: difere então tem essa essa variância na embalagem PEBD na laminada não a partir do dia ela se mantém estável durante todo período de armazenamento e alguns fatores **podem** ter contribuído pra redução da intensidade do verde como a permeabilidade da embalagem ao oxigênio do ambiente a exposição a luz e a umidade também bem como **possíveis** variantes no pH também **podem** ter influenciado nessa variação da:: intensidade do:: do verde da amostra... aí já falando da intensidade de amarelo aqui na tabela quatro ponto nove tem os valores médios da intensidade de amarelo do extrato das folhas de sisal em pó acondicionado em diferentes embalagens durante sessenta dias a intensidade do amarelo teve também um comportamento é **bem parecido** com a intensidade de verde a embalagem laminada também manteve os valores médios **mais elevados** de intensidade de amarelo em comparação com a embalagem de polietileno em todos os pontos de medição durante:: o período de armazenamento... a amostra condicionada na embalagem laminada... é:: o o houve:: uma redução **mais intensa** nesse:: nesse:: nessa intensidade do dia zero ao dia dez com/assim como na:: na a a aconteceu na intensidade de verde aí a partir desse dia o valor permaneceu é:: estatisticamente estável até o dia sessenta... já a embalagem PEBD assim como a intensidade de verde também foi variando durante o período de armazenamento não não se manteve estatisticamente igual do dia zero ao dia sessenta... e o pó armazenado é:: como a cês podem visualizar aqui que ele só apresentou uma valores estatisticamente **significativos** a no intervalo apenas do dia trinta até o sessenta então **bem diferente** da embalagem laminada então a embalagem laminada teve uma:: **eficiência melhor** na na em manter essa cor do do extrato é:: durante o armazenamento... a conclusão é que a embalagem laminada se mostrou **mais eficaz** na proteção contra o aumento da atividade de água e do teor de umidade em comparação com a de polietileno... no entanto mesmo após os sessenta dias de armazenamento em temperatura e

	umidade relativa ao ambiente ambas as embalagens conseguiram manter:: os valores de atividade de água abaixo de zero vírgula seis que é um nível considerado <u>seguro</u> frente ao desenvolvimento de micro-organismos e de reações deteriorantes... já que no que diz respeito ao pH apesar do aumento ao longo do tempo a embalagem laminada também demonstrou <u>uma maior eficácia</u> na:: preservação do pH das amostras estudadas além disso durante o período do armazenamento esse pó:: ... o pó do extrato das folhas do sisal acondicionado nas embalagens de po/de polietileno e laminada apresentaram um caráter ácido que é uma condição <u>desfavorável</u> para proliferação de:: micro-organismos deteriorantes... já na acidez total titulável e no teor de ácido ascórbico eles diminuíram ao longo do:: dos sessenta dias de armazenamento nas duas embalagens estudadas mas a laminada conservou teores <u>mais estáveis</u> em comparação com a:: PEBD... quanto a solubilidade em água a medida que o tempo avançou o extrato ele se tornou o extrato em pó ele se tornou menos solúvel é sendo a embalagem laminada <u>ligeiramente mais eficaz</u> na manutenção da solubilidade... quanto a luminosidade ela também reduziu com o tempo de armazenamento assim como a intensidade das folhas nas duas embalagens estudadas porém a laminada manteve valores <u>mais estáveis</u> em comparação com a de polietileno... e por fim conclui-se que a embalagem laminada demonstrou-se a opção <u>mais eficaz</u> na manutenção da qualidade do extrato das folhas do sisal em pó durante o armazenamento de sessenta dias em temperatura e umidade relativa ao ambiente especialmente <u>no que respeito à proteção contra variações de umidade atividade de água pH solubilidade teor de ácido ascórbico acidez total titulável e a preservação da cor</u>... aqui estão a algumas das referências utilizadas... e foi isso muito obrigada pela atenção de todos... L1: ah <u>eu queria</u> aprender a soltar esse negocinho mais <u>eu num sei não</u>... ah é aqui né? ah:: dá palminha ah:: <u>legal</u> ((risos)) gente é uma graça isso... muito BEm MEnina... <u>EXAta</u> foram vinte e nove minutos... L2: no limite ((risos)) L1: você <u>correu</u>... parabéns:: éh:: agora eu vou passar:: pra:: arguição... como AMbas são EXTERnas quem quer começar primeiro ou querem:: aqui fica <u>ruim</u> de fazer o jogo né? melhor uma por fez... quem quer começar primeiro?... L3: <u>posso</u> começar professora... L1: então tá bom...
Avaliador 1	L3: então tá bom? ((risos)) éh:: primeiramente né? <u>eu quero</u> agradecer o convite da senhora... e a de L1 por por integrar essa

banca eu fico **muito feliz** por fazer parte desse momento e eu espero **contribuir o máximo possível** né? ... pra o trabalho de L1

L1: só um detalhe né? éh:: essa parte do sisal esse trabalho de L1 L1 trabalhou junto com L3 né? que é o trabalho de doutorado de L3... inclusive fez o IC que apresentou a semana passada e:: fez o TCC com esse tema né? então com **muita PROpriedADE** com esse trabalho né L3? ((riso))

L3: sim... não e segundo **eu** já **quero** parabenizar L1... pela sua apresentação né? você fala com **muita propriedade** sobre o seu trabalho mu/passa **muita segurança**... e isso fica evidenciado não só na tua apresentação mais também... no seu material escrito né? no seu TCC ele foi **MUIto bem** escrito foi **muito bem** estruturado já tô adiantando essa parte né? e é sinal que você sabe **exatamente** o propósito da tua pesquisa... e a forma de fazê-la... né? então... eu tenho **poucas considerações** a fazer sabe? porque:: de fato o teu trabalho tá **muito bem feito**... **muito bem feito**... e retocável **praticamente**... mais vamo lá já que a gente tem que falar alguma coisa então vamo lá... éh:: deixa eu só abrir aqui o trabalho pra gente ir falando por etapas né?... então primeiramente aqui na parte do resumo L2... éh:: só um detalhe mesmo a questão das palavras-chave é **sempre bom** nas palavras-chave você não utilizar palavras que você já botou no título... tá? então você usou sisal agave armazenamento que são palavras que já estão no seu título certo? então pensar em utilizar outros termos... é **num sei... de repente** desidratação é você coloca o tipo de embalagem/embalagens né?... e aí passando adiante... éh:: uma dúvida... o teu trabalho ele precisa ser:: colocado dentro das normas da ABNT?... atualizadas?

L1: não são as aí aí sou eu que respondo são as normas do:: programa... do programa não aí tô confundindo as normas da coordenação... a gente fez uma na nossa na portaria éh:: a gente fez como lá no PPGEQ né? fez uma foi aprovado pelo colegiado umas normas éh:: pra colocar de acordo com:: com aquelas nossas normas porque se a gente for pela ABNT a gente **surta**...

L3: não **é verdade**... então L2 você desconsidera tá? algumas das coisas que eu escrevi

L2: tá bem

L3: eu pedi pra você:: verificar né? se fosse o caso... de ter que ser dentro das normas atualizadas... mais de qualquer forma só comentar pra você **padronizar** algumas formas né? das citações direta... que é quando tem dois a/dois autores né? às vezes você cita Cardoso por exemplo Cardoso e Santos e aí... mais à frente você já cita separando por ponto e vírgula os dois... então só **padronizar** isso... datar de uma única forma... e a mesma coisa

	também com as referências de três autores né? aí você vê é qual forma você quer... apresentar essa referências indiretas né? se é separado por vírgula e o e ou se é separando por ponto e vírgula... aqui na parte:: dos teus objetivos objetivos específicos... é no quarto ponto... você colocou “avaliar a influência das embalagens nas características físico-químicas do pó”... é quando eu comecei a ler teu trabalho... eu... eu me atentei a esse ponto porque quando você fala em avaliar a influência você fala im im comparar né? im comparar os dois tratamentos das duas embalagens um com a outra e aí <u>eu fiquei na dúvida</u> se você tinha feito isso ou se você só tinha comparado os valores entre si né? e mais a frente eu vi que você só comparou eles entre si você não comparou os dois... estatisticamente... tá? mais mais a frente eu vou eu vou comentar mais sobre isso então... só verificar aqui a... dependendo da forma como você for fazer:: de alterar aqui... esse objetivo específico... aí chegamos na parte da tua revisão... éh:: ... ela foi <u> muito bem fundamentada</u> assim deu <u> uma boa sustentação</u> né? argumentativa sobre o tema e sobre o objetivo do teu trabalho... vi que você utilizou muitas referências atualizadas... tem bastante citação também de livro né? e artigo... isso é <u> muito bom</u> pro teu trabalho... ah:: deixa eu ver... essa parte da da revisão eu não tenho muito o que falar tá?... aqui no item três ponto um ponto quatro... que é sobre o resíduo líquido aí você colocou entre parênteses “suco do sisal”... né? eu coloquei só uma obser/observação aqui pra você <u> padronizar</u> em todo texto a forma de se referir a esse resíduo líquido né? se é denominando ele como suco ou como extrato porque no título você escolheu denomina-lo como extrato né?... e aqui na revisão você chamou de suco... e eu até entendo que existe <u> essa confusão</u> mesmo né? porque éh:: existe uma difer::/diversificação na forma de se tratar esse resíduo... tem autor que chama de suco tem autor que chama de polpa né? de extrato... tanto que dá pra ver nessa parte da da revisão né? que... você utilizou o termo que o o próprio autor utilizou né? quando citou eles... mas aí é <u> bom</u> você:: <u> padronizar</u>... [L2: tá bem [L3: se... já que você chamou de extrato no título então <u> coloca</u> tudo extrato... pra que quando a gente leia o trabalho entenda que tá falando da mesma coisa... L1: lembrando que <u> meia culpa</u> é da professora... né? que leu e passou batido... L3: não professora <u> isso é besteira</u>... (FALHA NO ÁUDIO) de material e métodos tá? eu só adicionei aqui nas imagens que que

	são da tua autoria né? pra você colocar coloca que a fonte é sua que a autoria é própria... certo? bota em parênteses o ano do teu trabalho [L1: a gente a gente no nosso na nossa norma a gente não botou isso L3: não usa... pronto então você ignora ((risos)) esse comentário certo? que eu coloquei lá... éh:: ... aqui na parte do armazenamento né? você citou que:: utilizou os dois tipos de embalagens e armazenou em condições de temperatura e umidade relativa ambiente... é bom especificar né? que valores são esses de temperatura e umidade relativa... eu sei que no laboratório é ela varia bastante mais aí você pode colocar uma uma faixa [L2: sim... uma média né? L3: é... normalmente a umidade tá entre setenta e oitenta e a temperatura você pode utilizar vinte e cinco... mas é bom sempre:: ... citar né?... e aí:: ... é tanto na parte de caracterização físico-química... quanto da produção da espuma né? só padronizar também a questão da das marcas comerciais né? de equipamentos e as especificações do modelo então eu vi que vários deles você citou no texto a marca do equipamento e tudo mais colocar isso sempre entre parênteses... certo?... aí você coloca em todos... dessa mesma forma... aqui na na fórmula de:: teor de umidade né? eu vi que você colocou... você colocou a fórmula de teor de umidade mais aí:: lá na parte do:: dos resultados e discussão você utilizou o teor de umidade base úmida percentual... então já que tu usou o percentual né? é bom também colocar... na metodologia só:: alterar né? a fórmula coloca U vezes vezes cem certo?... pronto e aí chegando aqui na parte:: ... dos resultados e discussão né? eu vi que:: ... eu até marquei todas as vezes que você utilizou o termo significativo né? “uma diferença significativa entre as embalagens” que foi justamente aquilo que eu mencionei lá... lá nos objetivos porque a utilização desse termo significativa implica que houve uma comparação ou estatística entre as duas embalagens e não houve... ainda que claramente né? através da média geral a gente veja que eles diferiram... né? mais aí:: você pode pensar... em fazer essa:: essa análise estatística certo? entre as duas embalagens tá? e aí você... se você quiser você pode falar comigo mais aí é a mesma coisa né? essas letrinhas que elas vão dizer se se diferem ou não é só você utilizar a letra maiúscula quando você tiver comparando nas linhas né? e letra minúscula nas colunas... tá?

	L2: tá bem... L3: mais aí você vê se se de fato você [L1: eu acho que a gente pode pensar nisso assim pra:: pá publicação de um trabalho né::? pra não pro TCC eu acho que num num bom eu particularmente acho que num tem necessidade só acho que vale a pena mudar:: o nome como você falou né? ficou ficou confuso porque dá a entender que é comparação entre as embalagens e na realidade não é... é comparação:: das análises né is::so? L3: sim... isso [L1 então aí essa é uma ideia é L2 que pode pensar pra um artigo num é? além das éh:: ... além das análises a comparação entre das análises de cada amos/de cada embalagem as análises estatísticas das embalagens... L2: humrum certo... L1: certo? L3: isso eu concordo também professora pra esse primeiro momento não não precisa né? até porque os resultados eles demonstram claramente que que as embalagens diferiram né? seria só de fato para comprovar né? pra ter o embasamento da análise estatística mais... eu acho que que tá bem claro... o quanto elas foram diferentes... e:: então eu marquei só pra você se atentar mesmo tá? nesses momentos que você falou em significativo... é por exemplo... aqui na página trinta e nove... cê colocou “notou-se que o material da embalagem foi um fator significativo sobre o ganho da umidade” então só:: só muda esse termo significativo né? coloca assim... contribuiu favoreceu o ganho da umidade... L1: porque significativo você tem que fazer a análise estatística... exatamente [L2: dá a entender que foi né? L1: is::so... aí pode fazer isso para publicação...

	[L2: isso... L3: e aqui na:: no tópico de acidez total titulável né?... éh:: você discutiu <u>bem</u> os resultados e você falou que evidenciou-se um comportamento inverso ao do pH e até você falou isso na sua apresentação também e eu entendi que você quis dizer né? que... o te/a acidez diminuiu enquanto o pH aumentou... mais aí <u>não é exatamente</u> um comportamento inverso é um comportamento compatível né? com o observado porque em ambos houve uma diminuição do caráter ácido... tá? L2: entendi L3: é L2 eu num coloquei mais nenhuma:: nenhuma observação... tá?... mais... é <u>achei muito boa</u> a sua discussão do dos resultados né? você não somente apresentou você de fato comparou citou outros artigos outros trabalhos isso é <u>muito bom</u>... e:: ... parabéns novamente... parabéns pelo seu trabalho foi <u>muito bem</u> escrito e você tem mu:ito futuro viu? na academia <u>eu espero</u> que que você continue... e que a gente se encontre lá no final... L2: muito obrigada L3 obrigada pela <u>ajuda</u> em tudo ((risos)) obrigada por fazer parte da banca também muito obrigada L3: de nada... [L1: se Deus quiser... se Deus quiser... éh:: muito obrigada L3 pela sua contribuição:: agora vamos para L4
Avaliador 2	L4: éh:: primeiramente <u>eu queria</u> parabenizar L2 e L1 que <u>sempre:: muito comprometida ajudou muito</u> a gente eu sou cria de L1 aluna da graduação... orientanda do mestrado e doutorado e é <u>uma satisfação enorme</u> tá aqui com vocês muito obrigada... L2 meus parabéns você fala com <u>MUita convicção muita convicção</u> você detalha as metodologias que eu fiquei eu disse “meu Deus ela tá lendo em algum lugar? porque isso não tá no slide não” e você fala assim com <u>muita propriedade</u> com <u>mu:ita propriedade</u> isso mostra que você <u>realmente sabe</u> o que você tá falando fez o que você tá falando... e L1 <u>sabe</u> que assim eu falo muito <u>muito rápido</u> eu tenho muitas ideias e eu começava a tipo a enlouquecer L1 mais eu já tive muitas muitas ideias ao ler o seu trabalho ((risos)) várias coisas inclusive pro seu mestrado minha filha isso vai <u>bombar</u> SÉrio... mais algumas observações que inclusive L3 falou você trata como suco como engenheira de alimentos <u>eu tenho que defender</u> que o extrato do sisal ele não deveria ser chamado de suco porque a definição da ANVISA eu

botei aqui só pra você entender o que eu tô falando “o suco ou sumo ele é a bebida não fermentada não diluída destinada ao consumo huma::no obtidos de uma fruta sã madura ou outras partes do vegetal comestível por processo éh:: adequado submetido a tratamentos que assegurem a sua preservação até o momento de consumo” então quando você fala em suco parece que é alguma coisa que uma pessoa **pode** chegar e beber... então segundo a ANVISA se você pesquisar a resolução de suco éh:: isso deveria ser tratado como um resíduo ou um extrato... o extrato a gente **sabe** que a gente trabalha métodos de extração eu voto em resíduo mais aí vocês veem como fica melhor porque inclusive a parte de tratamento do resíduos de efluentes ela é uma **pegada muito bo::a** tem um caráter ambiental **muito forte**... e a utilização dele como você falou como inseticida praguicida então é uma éh:: é um resíduo que tá lá que ele é despejado... e ele **pode** ser **muito bem aproveitado** inclusive na área de orgânicos como biodefensivo agrícola porque agrotóxico a gente... me perdoe quem for da área agrícola se tiver alguém **eu não acho que** a gente **pode** chamar de biodefen/éh:: defensivo agrícola porque ele defensivo pra quem? ele é **agressivo** pra gente pra natureza então a fruta tá lá **bonitinha** mais a gente **sabe que** a gente tá consumindo às vezes **muito mais** veneno do que nutriente... então:: éh:: baseado nisso essa transferência de tecnologia da secagem em camada de espuma ela é **muito viável** você chegar pra uma agroindústria pra um pequeno produtor e mostrar pra ele como faz ele vai conseguir fazer... então assim eu **aDOro** a secagem em camada de espuma por causa disso ela é **simples**... ela é **simples** ela é **muito eficiente** e:: ela **pode** ser utilizada de forma **muito ampla**... então eu **defendo muito** a pesquisa que ela **pode** ser aplicada por quem **realmente precisa**... e:: éh:: deixa eu ir pontuando aqui que sai fazendo um **um monte** de anotação com **um monte** de ideia que foi surgindo ((risos)) então éh:: quanto aos seus resultados quando a gente trabalha **principalmente** com alimentos você fa/**eu sei que** não é um alimento... mais aí você falou que **realmente** tava dentro da atividade de água segura mais **geralmente** pra alimentos em pó pelo menos que é a área que eu trabalho éh:: a gente utiliza umidade até onze por cento que a gente consegue uma vida de prateleira **geralmente bem estável**... eu vi que você secou a cinquenta graus... **geralmente** a secagem em cinquenta graus ela... tem essa tendência a ter uma umidade do produto éh:: um pouco mais elevada... mais aí eu já pensei “e se ela fizesse a cinquenta sessenta setenta? ... e se ela utilizasse pré-tratamentos?” como acho que L1 participou da banca de:: de Nilton de doutorado de Nilton que:: tá se aplicando pré-tratamentos como gotejamento de etanol... então ele fa/ele faz o que? ele **facilita** a evaporação da água porque quando o etanol vai a água vai junto e ele entra nas membranas e ele **facilita** a extração de compostos bioativos e permite é **uma maior conservação** dele em temperaturas mais elevadas... então pro seu trabalho **poderia**

	ser <u>bem:: interessante</u> eu tô considerando que você já tá já tá:: entrando no mestrado viu? ((risos)) então assim seria <u>muito bom</u> [L1: mas... na reali/ ... na realidade L4 ISSo lembra que isso é o trabalho de de doutorado de L3... [L4: ah:: então [L1: ela já fez ela já fez a sessenta ela já a setenta entendeu? ((risos)) L4: ah:: eu tava botei aqui também os modelos matemáticos ((risos)) ver ver a diferença que esse pré-tratamento faria embalagem a vácuo enfim ((risos)) eu já saí ((risos)) éh:: fazendo anotações desse tipo mas são assim são ideias... e uma ideia também seria <u>se possível</u> ou L3 ou você ou experimentos futuros atrelar isso <u>realmente</u> com a produção do:: do biodefensivo e testar como carrapaticidas como herbicidas dá um um:: ... assim <u>acho que</u> fecha o trabalho de uma forma <u>bem redondinha</u> aplicando isso e testando a viabilidade de campo... no doutorado a gente fez isso L1 sabe? com o pessoal de:: engenharia química eles pegaram os dados fluidor dinâmicos fizeram a parte computacional que era a área deles e a gente pegou também a parte também fluidor dinâmica aplicou os modelos da gente então assim tem <u>muita coisa</u> que <u>pode</u> ser feita ((risos)) então é isso eu me <u>empolguei</u> [L1: é... mais é TAMbém trabalho de L3 <u>TUDO</u> isso aí que você tá falando ((risos)) L3 já tá fazendo ((risos)) L4: então assim éh:: <u>muito bom</u> o seu trabalho ele tem muito potencial você defendeu muito <u>muito bem</u> e as observações que eu tenho são <u>muito pontuais</u> que nem vale a pena aqui:: e::u tipo eu mando por e-mail pra você tá lá marcadinho o comentário mais assim <u>eu acho que</u> não chega a quatro não se tiver no máximo é quatro então parabéns pra você e pra L3 por já ter feito tudo que eu tava pensando ((risos)) e assim é <u>muito bom</u> ver um trabalho <u>realmente</u> aplicável um trabalho <u>bem fechadinho muito bem</u> escrito meus parabéns ele está <u>muito bem</u> escrito nem parece que é um TCC parece que assim já:: de mestr::do já:: bem <u>bem bonitinho</u> meus parabéns e muito obrigada pelo convite...

	L2: eu que agradeço muito obrigada pelas contribuições... L1: eu também agradeço demais L4 éh:: ... L4 e L3 éh:: ... então esse é um trabalho que já vem sendo desenvolvido como eu falei inclusive o:: o PIBIC de de de L3 éh:: foi com as isotermas ela já fo/já começou já fez isoterma... ela pegou uma uma uma condição lá que L3 fez e ela produziu o pó e fez as isotermas entendeu? éh:: e tem um outro aluno que tá trabalhando com L3 que que fez a parte inicial e agora tá pegando uma outra parte pra fazer uma outra secagem... ENfim é <u>um mundo</u> né? a gente se <u>empolga</u> éh:: ... são as nossas <u>empolgações</u> olha a gente só não tem dinheiro mais <u>iDEia iDEia</u> não falta né? e você L2 se Deus <u>quiser</u> vai entrar já sabe L2 como e que eu trabalhei L2 faz três anos que trabalha comigo são três PIBIC né L2? L2: sim... três anos L1: três PIBIC com com com L2 então assim foi minha filhinha vai ser minha filhinha igual a você se Deus <u>quiser</u> mestrado doutorado se Deus <u>quiser</u> ((risos)) L2: se Deus <u>quiser</u> professora L1: muito bem e se Deus <u>quiser</u> um dia daqui a pouco vou ter vocês assim como minhas colegas de trabalho com a graça... [L4: é eu tô esperando esse momento dos humilhados serem exaltados estou aguardando ((risos)) [L3: também viu ((risos)) eu também
Encerramento	L1: com a graça de Deus a gente trabalhando <u>com honestidade com decência</u>... CHEga LÁ... chega o de cada um tá guardado né? então eu só tenho a agradecer a você meninas pela:: eu sei que vocês leram né? <u>muito direitinho</u>... é vai ser passado pra você L2 e você vai fazer as correções que foram colocadas num é? éh:: e eu agora eu peço licença a todos porque:: é a gente precisa deliberar OU você acham que não que não precisa sair e vocês querem dar a nota pode... ENfim o que que vocês acham? L4: por mim ela tá <u>aprovaadíssima</u>... nota dez e é isso [

	L3: por mim também ((risos)) ... por mim também viu? [L4: minha colocação então é essa L1: então... nota dez L3: nota dez [L4: glória... glória L1: parabéns L2 lógico que eu também dou nota dez num é? é e eu vou botar o negócio pra dar palmas... ah::: [L3: eu <u>num sei</u> colocar isso ((risos)) L1: () <u>adorei... adorei...</u> ((risos)) então gente éh:: parabéns L2 eu ia pedir pra sair mais já que a gente não saiu assim eu só tenho a agradecer né? a tudo que L2 faz ela faz <u>mu::ito bem feito</u> a mãe dela tá aí né? parabéns pela sua filha... éh:: ... Rejane num é isso o nome da sua da sua mãe? Rejane? L2: isso... L1: parabéns Rejane pela sua filha uma menina <u>mu::ito dedicada</u> uma menina que:: assim... mu::ito assim eu só tenho a agradecer a Deus por essa menina na minha vida como agradeço a Deus pela vida de L4 né? pela vida de L4 GRAças a Deus eu sou <u>muito abençoada</u> com os alunos éh:: que assim que só trazem solução nenhum aluno traz problema pra mim... “professora isso mais a gente faz assim” eu digo “ótimo então faça” ((risos)) então éh:: parabéns L2 mais uma vez se Deus <u>quiser</u> a gente vai continuar né? só que é OUtra pesquisa é outra coisa inclusive a gente até penso::u em continuar alguma coisa nesse sentido mais aí eu tô com um projeto que foi aprovado e aí tem <u>muita coisa</u> ainda pra:: pá trabalhar então L2 ela vai migrar <u>um pouquinho</u>... mais assim vai ter relação com essa parte de armazenamento né? só a matéria-prima que vai ser outra... mais vai trabalhar com essa parte de armazenamento né? com a parte de isoterma então... já tá <u>bem encaminhado</u> o trabalho de mestrado dela se Deus <u>quiser</u> tá bom? ... então se alguém quiser falar mais alguma coisa...

	L4: só que L1 e Rejane cês tão criando <u>bons</u> filhos... <u>pode</u> ter certeza ((risos)) L1: é são filhos do coração viu Rejane? não fique com com ciúmes não viu? mas cada um cada aluno meu é um filho do coração todos eles <u>sabem</u> que:: são filhos né? são filhos... inclusive eu já tenho até uma netinha ((risos)) uma netinha de uma filha ô tá vendo? Já tenho uma netinha ((risos)) L4: tem:: Maria Flôr L1: Maria Flôr tá vendo? ((risos)) ... então é isso... L2 se você quiser dizer alguma coisa... L2: <u>quero sim</u>... primeiramente <u>quero</u> agradecer professora a senhora durante esses três anos a senhora foi como uma mãe assim... muito muito obrigada... agradeço a Deus por ter colocado a senhora no meu caminho... assim se Deus <u>quiser</u> vamos continuar na mestrado doutorado () se Deus <u>quiser</u> então muito obrigada muito obrigada... L4 L3 muito obrigada pela participação por tirarem <u>um tempinho</u> pelas contribuições muito muito obrigada... L3 desde o começo PIBIC fomos atrás da matéria-prima tudo... mais muito obrigada muito obrigada... assim não tenho palavras pra:: [L1: tem foto delas L4 lá no lá na na na obtenção lá da matéria-prima ((risos)) L4: tenho várias fotos catando juá catando carnaúba () ((risos)) [L1: é elas também me mandavam eu <u>aDOro</u> essas fotos [L4: meu () de estimação <u>sei demais</u> como é... é <u>bom demais</u> ((risos)) L1: <u>muito bom</u>... L2: então assim muito obrigada agradecer a minha mãe ao meu pai deve tá assistindo também junto aí com ela minha irmã muito obrigada por tudo <u>não sei</u> se um dia eu vou conseguir retribuir tudo que vocês fazem... muito obrigada as meninas que:: que:: tiram <u>um tempinho</u> também pra ver muito muito obrigada que::

	percorreram comigo aí na:: na graduação e até hoje então muito obrigada a todos... éh:: só tenho a agradecer... L1: pronto muito bem gente... pois PARAbéns mais uma vez tá? e é isso... Kátia deu tudo certo pra você? E aí meninas eu vou mandar é o:: ... o termo tá? pra vocês assinarem né? pra Kátia fazer a pesquisa dela olha que coisa linda né? a gente tá fazendo uma:: tá defendendo uma coisa e tá <u>ajudando</u> uma uma pessoa a tá fazendo o trabalho dela... é <u>muito legal</u> isso... deu tudo certo Kátia? <u>TUdo certo</u>... que coisa boa... pois então por aqui nós encerramos... e:: vou fazer a ata e aí eu vou <u>precisar</u> da assinatura de vocês mais aí eu converso com vocês no particular tá bom? beijo no coração Deus abençoe... [L3: beijo... [L4: beijos... parabéns L2 de novo [L4: parabéns L2 L2: muito obrigada gente:: L1: obrigada por participa::rem... tchauzi::nho L3: tchauzi::nho

ANEXO D – TRANSCRIÇÃO DEFESA DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA (2)

ÁREA DE SAÚDE (código: DTCC-FON20)

L1 – presidente da banca

L2 – aluno (apresentador do TCC)

L3 – avaliador 1

L4 – avaliador 2

Abertura da defesa	L1: vamos iniciar a defesa de TCC... trabalho de término de curso de L2 éh:: a “Telefonaudiologia como recurso terapêutico no transtorno do espectro autista uma revisão da literatura”... é com a apresenta da banca examinadora professora L3 professor L4 nós <u>podemos</u> começar... <u>pode</u> começar...
Apresentação do aluno	L2: boa tar/ ... boa tarde a todos... um dois boa tarde a todos... éh:: o transtorno do espectro autista... ele vai ser um transtorno... vou deixar pra lá... L1: é se não isso vai lhe <u>atrapalhar</u>... L2: é o transtorno do desenvolvimento neu/neurológico que vai acarretar prejuízos tanto na comunicação... social e na interação social do indi/do indivíduo que possui o transtorno... vai tá junto com o transtorno ele vai ter padrões de comportamento e atividades interesses restritos e repetitivos e isso vai acabar <u>prejudicando</u> o início da infância seu desenvolvimento e o dia a dia da pessoa com.../que tem o transtorno... existem alguns níveis... de:: do espectro mais mesmo pessoas que tem o mesmo nível eles <u>podem</u> ter manifestações clínicas distintas né? ... por isso se diz espectro... e após o diagnóstico do TEA... na criança é recomendado que os pais eles busquem um tratamento multiprofissional pra auxiliar nesse desenvolvimento e <u>minimizar</u> os sintomas dessa criança então esses profissionais eles vão ter um olhar individualizado pra cada sintoma desse paciente pra ver qual é <u>o melhor</u> tratamento qual é <u>o melhor</u> suporte pra eles darem o fonoaudiólogo ele vai tá dando suporte na questão da comunicação desenvolvimento da linguagem tanto na linguagem expressiva quanto na linguagem compreensiva questão de articulação de entonação de voz e também caso seja <u>necessário</u> na introdução do sistema de comunicação aumentativo e alternativo... o terapeuta ocupacional ele vai mais trabalhando nessa parte das questões de motricidade fina das questões do dia a dia dessa criança com esse transtorno pra que ela <u>possa</u> ter assim <u>uma melhor</u> qualidade de vida <u>possa</u> ter su/conseguir fazer as atividades de vida diária dela... o psicólogo vai fazer uma análise comportamental uma

	análise psicológica nessa criança para poder ver... o que essa criança tá precisando conseguir fazer o melhor aconselhamento pra família pra saber também como é que essa família pode ajudar essa criança com essa família pode se portar qual é o apoio psicológico que ela pode dar... e o educador especializado ele vai ver qual é a necessidade educacional específica pra criança com transtorno já que o espectro cada indivíduo ele tem necessidades específicas pra saber qual é o planejamento educacional? qual é o planejamento pedagógico que ele vai poder fazer e quais as atividades específicas pra aquela criança e também vai tá sem/sempre em contato com a escola durante esse pro/esse processo... o médico vai tá fazendo os exames é físicos né? geralmente é o neuro ou o pediatra... ele vai tá fazendo esse acompanhamento fazendo esses exames nessa criança saber o que ela precisa quais os medicamentos eles vão passar e pra quais profissionais eles vão estar fazendo o encaminhamento... o transtorno ele vai ser percebido logo no início... e::: alguns sintomas vão fazer com que as pessoas que estão ao redor dessa criança possam desconfiar:: e perceber que ela tem o transtorno e seguir pra poder pedir éh:: ajuda... alguns sintomas são atraso no desenvolvimento da linguagem... ausência de contato ocular... déficit na reciprocidade socioemocional nutrição do comportamento repetitivo comunicação verbal e não verbal prejudicada a presença de estereotipias motoras e de fala... padrões restritos e adesão inflexível a rotina... hipor ou hiperati/reatividade a estímulos tanto sensoriais quanto ambientais e por possuir muitas características que vão tá relacionados a comunicação em si a pessoa com TEA quase sempre ela vai precisar de intervenção fonoaudiológica... e geralmente éh:: esse é um dos profissionais que a... tirando o médico né? que os pais e a família eles vão entrar em contato primeiro pedindo esse apoio esse suporte né? e:: quanto mais precoce for iniciado mais as chances de melhora no quadro terapêutico a criança ela terá... a fonoaudiologia ela é uma área da saúde que tem como objetivo promover tanto a habilitação e a reabilitação da comunicação humana... vai tratar não só questões de linguagem como também questões de () funciona::is facia::is as de linguagem de fluência... questões auditivas da voz de deglutição e a articulação de fala até porque muitas vezes a criança ela vai chegar com o:: déficit na linguagem né? com atraso de linguagem mais ela pode ter alguma outra comorbidade ou pode ter alguma dificuldade em outra dessas questões e o fonoaudiólogo não vai tratar apenas a questão da linguagem e sim tudo que for associado... no transtorno espectro autista a fonoaudiologia ela atua principalmente no desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas como as trocas de turno que é uma das primeiras coisas que a criança precisa adquirir as funções pragmáticas que é importantíssima a interação social nas funções motoras auditivas e vocais do paciente... e a comunicação... em:: segundo (Prates) e Martins é a forma pela qual o ser humano recebe e expressa essa linguagem...

	né? e ela é considerada um instrumento <u>essencial</u> para a sua socialização e integração da comunidade... esse transtorno do neurodesenvolvimento ele traz <u>muitas complicações</u> tanto na comunicação como as dificuldades no desenvolvimento corroborando para adversidades em suas relações sociais e isso vai <u>prejudicar muito</u> a interação social e a comunicação dessa cri/desse... desse indivíduo... já na infância e no futuro... para Dorneles ele vai dizer que “é com o significado das palavras que o pensamento e a fala se unem e se transformam em pensamento verbal o significado é parte não alienada das palavras pois ele é pertencente tanto ao domínio da linguagem quanto ao do pensamento”... e além da linguagem verbal... a a a gente também vai ter a linguagem não verbal e as expressões gestuais que é outra forma da gente se comunicar... e identifica-se os gestos como com/comunicações naturais e expressivas pra as crianças em sua primeira infância... antes mesmo dela começar a falar ela vai começar a pedir com a mão ela vai começar a olhar... no no início da infância então é com esses gestos esses olhares que ela começa a se comunicar... e por isso compreendemos né? <u>fundamental</u> para uma identificação precoce dos sintomas dos distúrbios de linguagem e intervenção do profissional... a intervenção fonoaudiológica <u>propriamente dita</u> ela <u>pode</u> ser de dois tipos... tanto presencial quanto online... a modalidade online na prática fonoaudiológica ela vai ser nomeada como Telefonaudiologia... a Telefonaudiologia ela vai permitir quatro modelos de serviço... o assíncrono em que as pessoas elas não vão estar no no mesmo momento éh:: conversando né? síncrono que elas vão estar online ao vivo só que em ambientes diferentes... o híbrido que junta os dois... e a automática que é a éh:: o sistema ele vai monitorando <u>automaticamente</u> aquele paciente... o estudo feito por Oliveira Carvalho e Vaz ele vai concluir que “apesar de apresentar algumas fragilidades e da resistência de pacientes a aderir ao tratamento por meio do teleatendimento... observou-se a existência de <u>um bom</u> atendimento e acompanhamento fonoaudiológico mesmo em... mesmo em um período pandêmico... <u>maior flexibilidade</u> de horários... o contato <u>maior</u> com o cliente e <u>aumento</u> da participação familiar no atendimento mostrando que a tecnologia traz <u>muitos benefícios</u> para o atendimento em saúde”... esse estudo ele vai dizer da... da Telefonaudiologia de uma maneira geral... né? mas não é da... da Telefonaudiologia <u>especificamente</u> para crianças com transtorno do espectro autista... e o objetivo do estudo ele vai ser... ele o estudo ele tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de investigar a fração fonoaudiológica utilizando a Telefonaudiologia como recurso terapêutico em crianças com transtorno do espectro autista... porque a gente <u>pode</u> perceber que <u>no geral</u> existem <u>benefícios</u> mais para criança em específico... será que existe benefícios? ... será que a literatura vem trazer éh:: ... essa resposta? e pra isso a gente trouxe a as estratégias de pesquisa tra... trazidas serão ah:: ... o trabalho ele vai se pautar em

	primeiro momento em um delineamento de pesquisa consoante Gil... referente ao planejamento da pesquisa objetivando aborda/abordar a sua dimensão <u>mais ampla</u>... vai ser feita uma análise dos dados por meio de um levantamento bio/bibliográfico <u>sem precisar</u> fazer uma análise <u>mu::ito aprofundada</u> sobre cada artigo de uma forma individual... primeiro foi feita uma coleta de dados... da pesquisa... pesquisa bibliográfica e documental... depois de ser feita essa pesquisa foi feita uma triagem do material que de fato iria <u>contribuir</u> para a elaboração da pesquisa... essa pesquisa ela trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura do tipo qualitativa e descritiva e fo::i feito uma pesquisa nas bases de dados Bi/ LILACS Bireme Periódico Capes e PubMed... e foram analisados tanto livros artigos científicos e revistas pertinentes a área escolhida para o trabalho... os escritores utilizados foram esses né? autismo fonoaudiologia telessaúde... autismo fonoaudiologia e telemedicina autismo fonoaudiologia e teleatendimento e autismo e telefonaudiologia e também foram pesquisados em inglês <u>speech/speech therapy and tele/and telemedicine and autism speech therapy and te/telehealth and autism</u>... os critérios de inclusão foram artigos que já foram... que foram publicados em periódicos científicos tanto nacionais quanto internacionais... artigos em português e inglês... artigos que possuem além do profissional fonoaudiólogo outro profissional de saúde... na amostra e artigos que possuem na mesma amostra além de pessoas com TEA pessoas que... tem alguma difi/deficiência ou outros transtornos do neurodesenvolvimento... e os critérios de exclusão foram artigos que fugiam do objetivo do estudo... artigos que não possuíam pessoas com TEA no estudo e artigos que abordavam a telemedicina ou telessaúde ou Telefonaudiologia no estudo... que não abordavam esses aspectos e artigos que não tinham fonoaudiólogo como profissional de saúde que realizava o atendimento... esses foram os dados encontrados a gente percebe que... foram poucos os artigos encontrados né? por essa tabela... e o número de artigos encontrados eles foram maior no português do que em inglês <u>eu queria</u> fazer um adendo que no trabalho uma tabela tá:: o total dezesseis... e da PubMed quinze... mais aí foi um erro de digitação... <u>o correto</u> é quatorze e quinze... esses foram os artigos... encontra/todos os artigos encontrados pertinentes ao estudo... e os resultados foram esses o LILACS e o Bireme não foram encontrados nenhum artigo... o Periódico Capes um artigo apenas foi encontrado em português... o PubMed já foram encontrados trinta e dois artigos porém dez eram repetições do mesmo artigos... só que aí o da áreas diferentes... um não tava <u>muito encaixado</u> no objetivo do estudo então ele foi retirado... aí sobraram quinze artigos na pesquisa e todos eles eram artigos em inglês eram artigos internacionais... foi/sobraram quatorze totalizando tudo formam quinze... então a quantidade de resu/de artigos encontrados sobre Telefonaudiologia e autismo são <u>muito pequenos</u>... a maior incidência dos artigos encontrados eles eram nos Estados Unidos que foram seis artigos depois da Austrália

foram três e do Rei/Reino Unido foram dois artigos os outros eram em países distintos... então a análise dos dados ele vai nos mostrar que a literatura científica sobre a relação entre o autismo fonoaudiologia e Telefonoaudiologia é **escassa** ou **pouco explorada especialmente** em português... isso **pode** refletir **a necessidade** de mais pesquisas nessa área e **a importância** de se expandir o conhecimento e as evidências disponíveis... de acordo com o artigo () número:: dois mil quatrocentos e cinquenta e seis o Brasil ele vai regulamentar a teleassintência da seguinte forma... teleconsulta como consulta registrada e realizar por meio de refe.../ferramentas de telecomunicação bi/bidirecional entre trabalhadores profissionais e gestores do setor de saúde... com o objetivo de esclarecer dúvidas procedimentos clínicos e telediagnóstico né? que são serviços autônomos... para a realização de serviços de apoio a diagnósticos utilizando tecnologias de informação e comunicação na presença de distâncias geográficas e temporais isto é na questão do âmbito da saúde de maneira geral... a tecnologia ela ela está no nosso cotidiano né? e se faz presente cada vez mais nas nossas práticas profissionais e com o surgimento de recursos tecnológicos tornou-se **possível** executar ações entre duas ou mais pessoas **sem precisar** que elas estejam no mesmo ambiente elas não precisam estar presencialmente no mesmo lugar pra que as coisas possam ser executadas e com isso começou a fazer parte da prática clínica em saúde a telessaúde... que é caracterizada pelo uso da tecnologia da informação e comunicação como meio de repassar informações tanto educacionais... em saúde também como **questões clínicas e administrativas**... e como profissão que vem **crescendo** no Brasil a fonoaudiologia ele ele aderiu num é? vem aderindo cada vez mais a telessaúde e o seu uso na profissão está **em expansão** no Brasil **possibilitando** tanto o aumento dos serviços fonoaudiológicos e avanços científicos na área então uma pessoa que tá em São Paulo hoje em dia ela **pode** atender alguém que está na Paraíba de maneira virtual... e na fonoaudiologia a telessaúde ela não é chamada de telessaúde ela chamada como eu disse no início de Telefonoaudiologia... o termo tele tele vai significar distância logo Telefonoaudiologia seria fonoaudiologia a distância e o Conselho ele vai definir **muito bem** isso na Resolução número quinhentos e oitenta de dois mil e vinte... que “o exercício dessa profissão mediado por tecnologias da informação e comunicação para atingir promoção de saúde do aperfeiçoamento da fala e da voz assim como para prevenção identificação avaliação diagnóstico e intervenção dos distúrbios da comunicação humana equilíbrio e das funções orofaciais”... antes da o período da pandemia essa... a Telefonoaudiologia era um pouco limitada mas:: pós pandemia a Resolução ela foi modificada né? abrangendo a a... o uso da Telefonoaudiologia para os fonoaudiólogos então assim houve **uma necessidade** da dos fonoaudiólogos aprenderem **na prática** como utilizar esse recurso... e apesar dessa Reso/Resolução abranger tudo isso não

	existe assim comprovação científica sobre o uso dessa plataforma dessa... desse recurso nos transtornos do neurodesenvolvimento e como o TEA os estudos achados nos mostram que esse recurso ainda não foi <u>muito investigado</u> e as inve/as investigações são <u>muito rasas</u>... dos artigos que nós encontramos oito notaram <u>benefícios</u> no atendimento online... porém todos os artigos citavam que não só esses oito como os outros que <u>precisavam</u> fazer um estudo <u>mais aprofundado</u> que era <u>necessário aprofundar mais</u> esses estudos pra ter certeza pra ter uma comprovação <u>efetiva</u> e dois artigos <u>não</u> rece/perceberam <u>benefício</u> algum... apenas um foi realizado... no Brasil nos mostra nos mostra também <u>a necessidade maior</u> de investigação no:: público brasileiro em autistas brasileiros e <u>a maior</u> incidência da publicação nos últimos quatro anos ingle/e houve <u>um boom</u> de publicação assim em dois mil e vinte dois e dois mil e vinte três desses artigos porque a maioria foi feito no período pandêmico e publicados no período a a ainda na pandemia alguns e período pós pandemia né? que foi quando teve <u>essa necessidade</u> assim de se usar... esse recurso... porque fora/foi a única alternativa de trabalho que é/pa essas pessoas... e esses foram ah:: aqui... esse quadro vai dizer as descrições dos estudos os objetivos e os resultados... então com esse estudo éh::: é <u>possível</u> concluir que após fazer uma análise nos diferentes bancos de dados... <u>pode-se</u> concluir que existem poucos estudos <u>referentes ao uso da Telefoniaaudiologia na terapia fonoaudiológica em casos de pessoas com transtorno do espectro autista</u>... como o número de casos de pessoas com TEA vem crescendo nos últimos anos identifica-se <u>a necessidade</u> de realizar mais estudos nessa área com o objetivo de se ter maiores informações e o aprofundamento teórico e prático <u>a respeito dessa modalidade de atendimento</u>... essas são as minhas referências... é só <u>acessar</u> o QR code... meu contato muito obrigada <u>gostaria</u> de deixar um versículo que é <u>muito importante</u> pra mim que diz “Tudo o que fizerem seja em palavras seja em ação faça em nome do Senhor Jesus dando por meio dele graças a Deus Pai”... é isso... obrigada a todos... ((aplausos)) L1: <u>queria</u> convidar a banca para a mesa... () ... é boa tarde a todos como eu já di::/já disse né? e a::gradeço a presença da ban::ca dos professores que se dispuseram a estar conosco nessa jornada né? dessa banca examinadora e:: <u>eu passo a palavra</u> agora pra professora L3 que <u>possa possa</u> trazer as suas considerações pa::ra o trabalho <u>possa</u> ficar <u>melhor</u> né?
Avaliador 1	L3: boa tarde a to::dos aqui presentes inicialmente <u>eu gostaria de</u> agradecer por estar aqui novamente participando [L2: (quer o microfone) precisa?

	L3: <u>não precisa não...</u> <u>acho que tá tranquilo</u> né? dá pra escutar? [L1: dá pra ouvir? L3: éh:: obrigada pelo convite de estar aqui:: <u>poder</u> contribuir um pouco com o seu trabalho L2 esse seu trabalho <u>eu achei</u> ele <u>muito rico</u> sabe? é de um tema <u>bastante atual</u> e <u>bastante relevante</u> né? pra nossa área que vem aí com essas mudanças pós pandemia::a e tudo que a gente viveu nesse período então <u>eu acredito</u> que é um trabalho <u>bastante rico</u> e:: lendo o teu trabalho eu já visualizei ((risos)) assim <u>a possibilidade</u> de várias outras construções né? referentes a a esse tipo de trabalho pra que <u>possa realmente contribuir</u> com a formação e também com o entendimento né? éh:: dessa <u>eficácia</u> de fato da Telefonaudiologia... mais vamos lá então... L2: vamos... vamos as correções... L3: éh:: ((risos)) L1: aí depois ela deixa aqui com a gente ()... L3: são algumas considerações né? e aí você e professora L1 vê o que <u>realmente</u> condiz né? éh:: na introdução <u>eu achei que</u> su/sua introdução ficou <u>muito bo::a</u> ficou <u>bem:: explicativa</u> porém eu daria algumas <u>sugestões</u> né? éh:: <u>em relação... a alguns pará::grafos</u> eu noto que... a forma como foi construída eu ajustaria pequenas... alguma alguns parágrafos né? então... <u>seguir</u> mais ou menos um raciocínio então o conceito do que é o autismo depois seguindo o raciocínio a etiologia eu vejo que lá:: na outra pá::gina já no finalzinho cê fala um pouco da etiologia né? é e aí <u>eu acho que</u> antes dessa abordagem multidisciplinar seria <u>mais interessante</u> que você trouxesse esses dados de etiologia de características de sintomatologia::a éh:: quais são as alterações que a gente encontra <u>dentro da área da fonoaudiologia</u> né? pra que a gente <u>possa</u> ajustar <u>melhor</u>... éh:: um fator que me chamou <u>bastante atenção</u> na etiologia é que você utilizou até:: uma... uma referência de dois mil e onze e <u>eu acho que::</u> com os dados atuais né? das novas descobertas agora das causas do autismo <u>eu acho que</u> seria <u>interessante</u> você buscar um::a referência <u>mais atual</u> o que a gente vê agora? éh:: a gente teve os dados de que o com/o componente genético do pai ele de fato exerce um <u>um maior</u> direcionamento pra esse caso de autismo né? da causa de autismo... então quando você coloca que... é “muitos autores relatam os fatores genéticos e ambientais como causadores do TEA” então focar que o fator genético ele é um fator que de fato causa o TEA e que o fator ambiental ele <u>aGRAva</u> ele é <u>um agravante</u> mais que ele não... ele não venha causar de fato é o

fator genético vinculado a esse fator ambiental... então aí aqui eu **realmente sugiro** buscar essa literatura **mais atual**... éh::: **gostei muito** que cê colocou a incidência né? do transtorno **eu acho que** a incidência ela gera uma curiosidade no leitor éh::: e aí a gente consegue **realmente** entender **a importância** cada vez **maior** desse tipo de estudo então **eu acho que em relação a essa incidência eu acho que** foi um dado **muito rico** mais **eu acho que** você **pode** colocar logo no início da sua introdução

L2: tá

L3: pra chamar **mais** essa atenção... tem algumas... algumas... algumas pontuações que eu faço em relação as referên::cias mais aí depois você dá uma conferida né? pra ajustar **melhor**... éh::: e aí dentre alguns parágrafos eu coloco pra... organizar **melhor** a ide::ia né? “entretan::to a fonoaudiologia é importante por iss::so” e por aí vai ajustando... tem alguns pontos aqui na introdução que:: ... éh::: ... eu retiraria né? quando você fala essa parte da aquisição da língua::gem “que a língua::gem é necessária” ou você coloca um parágrafo lá no início da introdução falando antes do autismo até sobre a linguagem ou então você **nem coloca**... porque você já abordar ali **diretamente** um assunto e depois você já vai pras:: pras manifestações né? fonoaudiológicas então **eu acho que** esses dados aqui eu nem eu nem considerarei **tão:: relevante** aqui pra tua introdução e também essa questão que você éh::: coloca por exemplo do transtorno fonológico **eu acho que** você já **poderia** até::: trazer isso dentro da das manifestações assintomatologia por exemplo da praxi::a entendeu?

[

L2: humrum

L3: éh::: e aí esse fator transtorno fonológico essas outras questões **eu acho que** eu eu... **sugeria** retirar mesmo né?

[

L2: certo

L3: é isso... éh::: em relação ao objetivo... eu tenho uma **sugestão**... relacionando um pouco o objetivo do resumo com o objetivo de fato aqui de dentro do teu traba::lho... eu percebi **uma certa** éh::: **uma certa** diferença né? **eu acho que** o o objetivo do teu trabalho aqui quando você coloca aqui dentro... ele dá uma ideia de atuação fonológica dá uma ideia **mais global** e **eu acho que** quando você coloca no resumo você coloca assim “a eficácia da Telefonaudiologia” né? então **eu acho que** aqui era só você **acrescentar** aqui a fim de investigar éh::: a eficácia da atuação fonoaudioló::gica só **utilizar um verbozinho** pra direcionar

	<u>melhor</u> essa atuação fonoaudiológica quando a gente vê a atuação fonoaudiológica me deu uma ideia <u>muito grande</u> e aí quando eu comecei a ler a discussão os resultados tudo eu disse “não ela tá <u>realmente querendo</u> analisar a eficácia ou não” né? diante dos achados dos artigos... éh:: no método também tem algumas considerações né? que eu coloco aqui:: quando cê coloca das bases de da::dos aí eu eu me pergunto assim:: “foi considerado o tempo o período de pesquisa?” ... então de de dois mil e tanto até:: foi? [L2: não... foi livre [L3: então era bom... seria <u>bom</u> no caso <u>colocar</u> [L2: colocar... hanram [que não não houve restrição de período... éh:: e aí no teu critério de inclusão... você coloca um dado que <u>me chamou atenção</u>... “outro profissional de saúde na amostra artigos que possuem na amostra ALÉM de pessoas com TEA... quando eu li eu eu fiquei me perguntado “é ela vai pesquisar ALÉM retirando as pessoas com TEA e considerando outras” mais eu entendi que são algumas comorbidades num seria isso? [L3: é porque na mesma pesquisa eles tratavam pessoas com TEA e pessoas com (Down) pessoas com TEA e pessoas com outros transtornos do neurodesenvolvimento [L1: no próprio artigo falava sobre mais de uma patologia [L2: no próprio artigo falava sobre mais coisas

	[
	L3: ah:: entendi::
	[
	L2: é... entendeu?
	L3: entendi
	[
	L1: não falava só de TEA
	[
	L2: ah:: entendi:: por isso que você vai considerar e depois vai excluir?
	L1: o o o que não não é TEA
	[
	L3: você vai excluir...
	[
	L1: o que não é TEA
	[
	L3: isso... na exclusão
	[
	L2: o que não é TEA... isso
	L3: então considerado tá <u>realmente</u> meu pensamento não foi por esse caminho
	[
	L1: é mais aí aí <u>num tá claro</u> né?
	[
	L2: quando eu li... quando eu li...
	[

	L1: quando... quando sucede a dúvida é porque <u>realmente não tá claro</u> [L2: quando gera a dúvida é porque <u>não tá claro</u>... é [L3: quando eu li eu pensei assim “ela vai trabalhar ela vai buscar além do TEA” [L1: é... esse além::: é a palavra que <u>num tá boa</u> [L3: aí eu pensei “será que ela vai buscar a comor/as comorbidades junto com transtorno” L1: é <u>eu acho que</u> é o além... além aí:: [L2: é é porque na hora que a gente faz pra gente... viu o artigo pra gente tá parecendo que tá mais a pessoa que não leu... é realmente... [L4: de toda forma quando cê coloca critério de inclusão parece que você SÓ vai incluir se ele se o artigo falar “além de TEA de outra comorbidade” [L2: ah:: tá... entendi... [L1: é <u>eu acho que</u> esse além aí não tem que ir não [L4: ou seja TEA mais um <u>necessariamente</u>... entendeu?

	L2: hurum L3: aí quando eu cheguei no critério de exclusão é artigos que não possuíam pessoas com TEA no estudo eu disse “não então ela vai estudar <u>realmente</u> o TEA né? é só o TEA aí por isso que me gerou <u>essa dúvida</u> [L1: é mais de/a gente tem que encontrar um jeito de dizer porque dentro dos artigos eles fala no TEA e falam [L2: mas não só TEA ((risos)) [L1: não só TEA [L3: éh:: L4: <u>talvez falar</u>... artigos que incluam o TEA L1: inCLUam... éh:: ... <u>tira</u> o além... incluam [L3: isso [L2: ah:: pron::to L1: tira o além [L4: <u>pode</u> ser só TEA ou TEA e outras co/outras comorbidades né? [L2: é... pronto L3: isso... vou até anotar aqui viu L2? essa sugestão

	[L1 o je/o jeito de de dizer fica <u>melhor</u>... L3: éh:: aqui nos resultados eu coloquei também algumas considerações L2... você depois você dá... uma análise... em relação as referências também:: ... na tua conclusão... na tua conclusão <u>eu achei</u> ela <u>muito boa</u> éh:: porém <u>eu acho que</u> você <u>poderia</u> concluir <u>melhor</u> com os teus achados... o que você <u>realmente</u> observou do teu objetivo da tua pesquisa e em relação ao que você achou <u>em relação aos artigos</u> então <u>é eficaz não eficaz eu acho que</u> você <u>poderia</u> de fato éh:: colocar mais na tua conclusão deixar <u>mais claro</u> esse/esses dados que você encontrou né? [L2: entendi... [L3: concluir de forma <u>mais abrangente</u> [hanram... porque coloquei eu respondi mais a pergunta do objetivo mais eu não acrescentei outros dados encontrados não é isso? L3: <u>exatamente</u>... [L2: hanram L3: e aí é você colocar na tua conclusão deixar <u>mais claro</u> pro leitor se <u>realmente</u> os com/os os achados forma <u>mais benéficos</u> se eles acharam meno/tantos artigos foram... <u>menos benéficos</u> né? que você reportou então <u>eu acho que</u> seria <u>mais interessante</u> você trazer esses dados também pra conclusão... né? porque eu eu noto que na conclusão você trouxe muitos dados mais que <u>foge um pouquinho</u> do do:: <u>em relação ao foco do teus dos teus achados mesmo</u> né? e aí a minha <u>sugestão</u> é pra você <u>realmente</u> analisar <u>melhor</u> e fechar concluir <u>melhor</u>... e as referências também depois você dá uma olhada.. e aí você vai encontrar algumas alterações... cê <u>sabe</u>... mas no geral <u>muito bom</u> L2... que bom...né? que estamos aqui [

	L2: brigada L3 [L3: e <u>realmente</u> seu trabalho é <u>bastante significativo</u> e <u>rico</u> né? pra publicação L1: obrigada... [L3: obrigada [L1: eu <u>passo a palavra</u> pra o professor L4 para as suas considerações...
Avaliador 2	L4: primeiro <u>eu queria</u> agradecer né? por tá aqui mais uma vez né? com com vocês:: [L1: é vocês viram éh:: [L4: né? na:: ... na qualificação estávamos aqui... éh:: e eu tenho algumas <u>sugestões</u> também né? da mesma forma que L3... é no sentido só de deixar o trabalho <u>redondo</u> pra pensar numa <u>possível</u> publicação que <u>eu acho que</u> tem <u>potencial</u> pra publicação pensando que a Telefonaudiologia A-PE-sar de ser ANTiga ela ficou conhecida a pouco tempo... <u>praticamente</u> ninguém usava... existia porque existia telessaúde existia telemedicina então a gente usava alguns recursos em algumas <u>pouquíssimas</u> situações... com a pandemia TOdo MUNdo começou a utilizar e hoje em dia ela é um recurso né? como <u>possível possível</u> [L2: <u>posso</u> só fazer um comentário? L4: claro L2: que você falando assim agora eu lembro que eu estudei quando eu tava estudando o código de ética [

	L4: sim [L2: depois disso nas outras aulas não se falava aí veio a pandemia todo mundo começou a falar sobre Telefonaudiologia () [L4: <u>exatamente</u>... foi a pandemia que desencadeou esse <u>boom</u> da Telefonaudiologia que a gente tem hoje e é <u>muito bom</u> que a gente tenha trabalho sobre isso porque a gente <u>precisa</u> de fato investigar se a Telefonaudiologia é ou não eficaz... porque <u>pode</u> acontecer da gente tá fazendo a Telefonaudiologia como se a gente tivesse... <u>achando</u> que <u>tá abalando</u> e no final das contas o paciente não ter <u>nenhum benefício</u>... então <u>é importante</u> a gente fazer [L1: e a publicação em língua portuguesa assim... nacional é <u>muito pouca</u> né? L4: sim:: ... e isso isso é um dado <u>importante</u> também mostrar que apesar da gente tá utilizando com <u>muita regularidade</u> a gente não tá investindo em pesquisa pra saber se isso é de fato eficaz ou não... L2: <u>verdade</u> L4: então o Brasil <u>precisa investir</u> nisso... então eu fiz algumas sinalizações aqui e eu vou entregar depois isso aqui pra vocês eu vou falar algumas coisa mais éh:: específicas que eu encontrei mais as questões de pontuação vírgula e tudo mais cê <u>vê</u> depois L2: certo L4: tá? ... éh:: ... no resumo éh:: aí já antecipando <u>um pouquinho</u> também concordando com L2 em relação a conclusão do traba::lho eu senti que a conclusão tanto no resumo quanto lá traz ela <u>não tá direcionada</u> L2: hanram L4: então <u>é importante</u> você <u>resgatar</u> o objetivo vê <u>exatamente</u> o que que você... pretendeu com o trabalho e a partir daí res/responder na lata... então investigar a eficácia no final cê <u>tem</u>

	que dizer é eficaz aliás os estudos mostram que é eficaz ou os estudos mostram que não é eficaz... certo? L2: hanram L4: então <u>é importante</u> deixar isso <u>claro</u> desde o resumo... tá? [L1: ou nem apontem claramente pra isso L4: sim:: são inconclusivos [L1: porque tem é é tem algumas coisa que saem () [L4: e inclusive eu eu coloquei aqui... o trabalho foi <u>inconclusivo</u> porque se alguns dizem que que é... é é eficaz outros dizem que não... a gente não tem como dizer não tem como fazer um juízo de valor... tal artigo é mais importante do que o outro L1: é L4: a opinião de fulano é mais importante do que a de beltrano... então se existe uma polêmica aí o trabalho é <u>inconclusivo</u>... então isso é <u>importante</u> também <u>sinalizar</u> se for o caso... tá? ... a introdução <u>eu achei MUito bem</u> escrita eu só senti <u>mais falta</u> de Telefonoaudiologia... que é o foco do trabalho... né? <u>eu acho que</u> você escreveu umas três páginas sobre TEA e a Telefonoaudiologia fico::u no finalzinho <u>eu acho que</u> menos de uma folha... então <u>eu acho que</u> era <u>interessante</u> trazer mais estudos sobre Telefonoaudiologia mesmo que seja em voz em (MO::) em áudio educaciona::l [L2: não tem muitos ((risos)) [L4: pra falar sobre a Telefonoaudiologia até pra apresentar [

	L2: hanram... a difi/sim <u>a dificuldade</u> de escrever foi <u>a dificuldade</u> de achar... <u>eu acho</u> se eu não me engano tinha um <u>muito antigo</u> que foi até que eu citei e:: quando eu pesquisei ou eram dois ou eram três... citando sobre a Tele/Telefonaudiologia outro era a Telefonaudiologia mais era num era <u>exatamente</u> a Telefonaudiologia porque é tava mostrando como os alunos de graduação em Fonoaudiologia ficavam durante as au/se sentiam com as aulas online [L1: é aí <u>num serve</u> [L4: é não é... é tele/tele-ensino [L2: num tem muito a ver... é aí num tinha muito o que falar porque num tinha muito artigo pra embasar né? e <u>precisa</u> de um embasamento científico pra <u>poder</u> construir a introdução mais por conta disso [L1: <u>eu acho que</u> é isso como ela diz né? se despertou agora até mesmo na graduação falava-se isso lá na na no come/quando falava em ética né? e depois num falava mais e agora a gente tá falando... agora a gente tá se reportando a essa <u>possibilidade</u> da pandemia pra cá... L4: <u>é verdade</u>... na tua introdução tem alguns parágrafos que <u>eu acho que</u> você <u>poderia</u> suprimir daqui quando fala do psicólogo do TO na apresentação <u>eu acho legal</u> porque você tá fazendo um panorama geral L2: hunrum L4: mais aqui no escrito <u>eu acho que</u> você <u>pode</u> suprimir quando fala do psicólogo do TO do educador do médico aqui você foca no fono... né? o os holofotes são pra... como é Telefonaudiologia o o os holofotes tem que tá sobre a fonoaudiologia em geral é é pra revista eles <u>não gostam</u> de introduções <u>muito longas</u>... L2: longa eu imaginei L4: então <u>geralmente</u> é uma página e meia de introdução... então quando vocês forem mandar pra revista <u>vai ter que</u> cortar <u>muita</u>

	<u>coisa</u> então isso aqui <u>talvez</u> seja alguns parágrafos que vocês <u>podem</u> retirar... L2: hunrum L4: aí no objetivo eu também concordo com L3 né? <u>eu acho que...</u> eu fiz <u>uma sugestão</u> aqui <u>na verdade</u> diferente da dela mas que você <u>talvez possa</u> juntar as duas e ver como <u>construir melhor...</u> <u>normalmente</u> num trabalho de revisão da literatura a gente usa o verbo discutir... como verbo inicial porque o trabalho ele todo foca na in/na discussão... né? no:: trabalho de campo o o o:: a parte <u>mais nobre</u> são os resultados no trabalho de revisão é a discussão... então <u>geralmente</u> a gente usa o verbo discutir então eu coloque assi/<u>a sugestão</u> de <u>botar</u> “discutir a atuação fonoaudiológica ou <u>talvez</u> discutir a eficácia como a gente falou da atuação fonoaudiológica e continua o resto... ele fica <u>mais enxuto</u> e <u>mais específico</u> tá::?... no método tem alguns parágrafos iniciais aqui que você fala sobre o tipo de pesquisa que eles <u>não são necessários</u> eles estão corretos né? você usou <u>a melhor</u> literatura que tem que é Marconi e Lakatos Gil é Mina::yo são os autores de referência mas eles <u>não são necessários...</u> então se você <u>precisar</u> também tirar coisa do método cê <u>pode tirar</u> isso aqui que isso aqui num va::i fazer falta na publicação... tá? [L2: hunrum L4: éh:: quando você fala da:: dos materiais que você usou pra pra:: pra discussão livro a gente <u>não pode</u> usar... na discussão é só artigo... L2: hunrum L4: então se lá na discussão tiver algum livro que isso isso na verdade eu não conferi... <u>tem que</u> tirar... [L2: <u>eu acho que</u> tem um [L4: porque pra revisão... pra revisão de literatura na discussão <u>tem que</u> ser cem por cento de artigo... que são eles que atualização né? os li/<u>geralmente</u> os livros ensinam e procedimen::tos e tudo mais... e os artigos nos atualizam... então como aqui a revisão de literatura tem a função de atualizar... então:: <u>tem que</u> ficar só:: artigo... tá?

	L2: hunrum L4: eu também <u>fiquei na dúvida</u> se o fato de vocês terem encontrado <u>pouca coisa</u> foi pelos descritores utilizados... porque eu vi que cês usaram três é descritores associados né? deixa eu ver aqui... éh:: autismo fonoaudiologia e telemedicina... então quando usa três juntos a quantidade de artigos <u>despenca</u> L2: sim mais é porque a questão é o seguinte colocando só autismo e Telefonoaudiologia não ia... mu::ito porque <u>justamente</u> por ser um termo específico da fonoaudiologia no Brasil né? porque se a gente for pro:: pra outros países não existe eles usam ou telemedicina ou telessaúde e se colocar só telessaúde e telemedicina com autismo mostrou... mais de quinhentos mais... eu olhei só que não falavam sobre au/sobre fonoaudiologia... eram outras bases de saúde às vezes nem era relacionado a saúde às vezes era essa questão de programação:: éh:: ... jogos de computador pra criança autismo programas virtuais esse tipo de coisa aí por isso que eu acabei restringindo mais porquê... ia ficar <u>muito fora</u> [L4: entendi... <u>talvez uma possibilidade</u> seja fazer essas combinações dois a dois e você fazer filtragem depois... porque <u>é possível que</u> cê encontre por exemplo tele::/éh:: autismo e telessaúde... <u>deve aparecer</u> essa lá está aqui duzentos e cinquenta artigos... cê dá uma olhada no título deles porque no próprio título você já vê se é da psicologia::a se é do serviço socia::l se é da medici::na né? então pelo título você já vai excluindo se tiver algum que fala da comunicação:: ou que fala de alguma questão envolvida com a fonoaudiologia você <u>abre dá</u> uma olhada no no resumo... também é <u>uma possibilidade talvez::</u> encontre mais alguma coisa mais também <u>não é certeza</u> num é? é uma tentativa L1: é porque desses todinho tê/que ela achou... <u>na verdade</u> tinha coisas que num num tinha a ver com a fonoaudiologia [L4: hunrum... é... e <u>principalmente</u> porque só a gente aqui no Brasil usa Telefonoaudiologia num é? o termo... [L1: é o termo [

	L4: então se usar <u>tele speech therapy talvez</u> nem exista... então... só vai <u>dificultar</u>... nos teus resultados aí <u>eu fiquei na dúvida</u> até na apresentação cê falou e eu tam/eu continuei sem entender... cê fala que você encontrou onze artigos com os descritores fonoaudiologia telemedicina e autis::mo... e vinte e um com os descritores fonoaudiologia telessaúde e autismo totalizando trinta e dois... L2: o o total é antes da fase/de fazer a filtragem L3: foram trinta e dois aí... dez eram repetições e um não se enquadrava ou seja você excluiu onze... L2: foi... L4: só que aí no final ficaram quinze... não entendi porque trinta e dois menos onze da vinte e um... L2: é que agora até <u>eu fiquei na dúvida</u> L4: veja aí é a página:: onze [L1: veja aí... essa esses cálculos parece que ficaram esses números aí num ficaram num tava <u>muito bom</u> não [L4: é um parágrafo que começa “na base de dados PubMe::d” L2: () L1: “três deles eram repetições” ... L2: é porque onze foi de um... de um descritor... vinte e um de outro descritor L3: trinta e dois [L4: aí totalizou trinta e dois L2: aí totalizou tinta e dois exatamente [

	L4: é quando se bota totalizando trinta e dois eu somei onze com vinte e um aí dá ok L3: trinta e dois L4: aí depois fala “dez deles eram repetições e um não se enquadrava nos objetivos” [L2: <u>é verdade...</u> foi questão de escrita L4: é só revê/revisar aqui a escrita [L1: aí <u>tem que</u> rever L2: é... porque dos vinte e um tiraram dez... e depois tirou mais um... L4: hunrum... L2: entendeu? L1: então da forma como tá escrita aqui tá <u>confundido</u> [L2: foi a forma como tá escrito ficou <u>confuso</u> [L3: é L4: aí no quadro um eu sugeri colocar o ano da publicação cê colocou aqui o quadro né? com todas as... contou com o título periódico e o país eu sugeri colocar o ano também:: L1: quadro um L2: mais tá o ano L4: onde? L2: dois mil e vinte e três... em/atrás L3: não o o ano de cada publicação [

	L4: não é o ano de cada publicação L2: ah:: o ano de cada publicação [L4: na primeira na primeira coluna L2: é porque eu coloquei no outro e não coloquei nesse num foi? [L4: é <u>exatamente</u> na no quadro dois cê colocou [L2: foi... aí no caso eu colocaria no lugar de au/deixo o nome autor mesmo? ou eu coloco referência? L4: <u>pode</u> botar autor <u>pode</u> botar autor [L2: autor barra ano <u>pode</u> ser? L4: <u>pode</u> ser autor barra ano autor e ano entre parênteses L2: hanram... ok L3: <u>pode</u> ser referência se quiserem... L2: <u>acho que</u> autor barra ano fica <u>diferente</u> né? () [L1: fica <u>melhor</u> [L4: sim... mais <u>pode</u> ser inclusive igual <u>acho que</u> é até <u>melhor</u> ficar igual porque você mantem um padrão... tá?... [L2: é... pronto

	L4: aí vamos pra discussão aí aqui na discussão assim... <u>eu achei</u> o quadro <u>legal</u> ele tá <u>enxuto</u> tá <u>bem direcionado</u> só que eu senti falta depois do quadro de você... dis-cu-tir de fato esses autores ou seja o que é que um fala que o outro concorda ou que o outro discorda... ou quais são os autores que vão ao encontro de uma mesma:: ... de uma mesma:: ... éh:: ... que concordam [L2: eles... que concordam... [L4: é <u>basicamente</u> os que concordam e os que discordam de forma geral é isso e assim alguns <u>podem</u> mencionar alguns fatores que outros também mencionam então você <u>pode</u> juntar isso num parágrafo... sabe? eu senti falta só dessa discussão no final... porque depois do quadro você traz ainda um texto mais o texto fala apenas sobre a Telefonaudiologia de forma <u>bem genérica</u>... e não trazendo de forma específica na a Telefonaudiologia no autismo... certo?... L2: certo L4: aí no final conclusão também só <u>achei que precisava</u> ser <u>um pouquinho mais direta</u>... tá? e algumas referências aqui que eu sinalizei que eu não encontrei no texto... <u>coisa besta</u> que cê <u>pode dá</u> uma olhada no contro::l ... control T no trabalho e no control F que <u>localiza</u> tudinho e:: ... e <u>organiza</u> isso depois viu? mais parabéns viu L2 eu <u>gostei muito</u> do traba::lho... <u>acho que</u> tá <u>bem escrito</u> eu acho que mostrou o seu <u>comprometimento</u> né? com o trabalho desde <u>eu acho que</u> pelo menos há uma ano e meio que cê tá:: nessa linha de autis::mo né? [L2: nessa tentativa ((risos)) L4: tá muito bom o trabalho viu? parabéns pra você L2: brigada L1: então a gente a agradece a banca e:: também <u>quero</u> dizer que assim houve um um <u>EMpenho bastante grande</u> de L2 ele ela <u>realmente se empenhou</u> é <u>buscou</u> foi um trabalho DEla ela <u>realmente mergulhou</u> nesse trabalho e::: chegamos a a a esse material que:: olhando pra ele agora sem ser com essa questão da data né? do do do prazo pra entregar a gente <u>pode melhorar</u> né? a partir da sugestão inclusive da banca pra tentar publicar até porque é eu <u>realmente eu acho importante</u> isso é é uma prática

	que estão/estamos praticando mais ainda não estamos avaliando a eficácia né? nós não estamos vendo se isso <u>realmente</u> está sendo <u>eficaz</u> e <u>PRINCIPALMENTE</u> para essa população de crianças autistas... então a gente tem algumas questões do autismo que eles são <u>bem particulares</u> de cada um né? do do do... das das famílias inclusive né? de que tipo de de equipamento de de ferramenta tá sendo oferecida também pra essa criança né? éh:: a que ponto ele ele <u>realmente se envolve</u> ou ele <u>se interessa</u>... né? ou ele até foge da realidade de estar na tela... então tudo isso <u>eu acho que</u> são coisas que <u>vale a pena</u> a gente é investigar em relação a Telefonaudiologia com crianças éh:: com TEA... mais são trabalhos que <u>podem</u> acontecer né? a partir desses que a gente vai começando a a fazer <u>uma provocação</u>... né? a gente tá <u>provocando</u> alguma coisa... para que venham outros trabalhos... L4: <u>exatamente</u> L1: tá bom... então agora só pede <u>um pouquinho</u> de de tempo de vocês esperar <u>um pouquinho</u> lá fora que a banca vai se reunir e a gente éh:: chama vocês logo em seguida tá bom? L2: eu vou só tirar:: o microfone [L1: tá certo... e depois o termo pra gente assinar L2: sim sim L1: daqui a pouco eu chamo tá bom?
Encerramento	L1: () ata de defesa do trabalho de conclusão de curso no dia primeiro de novembro de dois mil e vinte e três às treze horas reuniu-se no auditório e eu botei até do complexo de Fonoaudiologia... né? e Terapia Ocupacional a banca examinadora composta pela professo/professor L4 e professora L3 professora L1 para a defesa do trabalho de conclusão do curso da acadêmica L2 que defendeu o trabalho intitulado “A Telefonaudiologia como recursos terapêutico no transtorno do espectro autista uma revisão de literatura”... a presidente iniciou a sessão agradecendo a presença de todos e anunciou a defesa da acadêmica que teve vinte minutos pra sua defesa em seguida passou a palavra para todos os membros da banca que apresentaram as suas considerações num tempo de dez minutos por avaliador... após a realização da arguição a banca avaliou a aluna e atribuiu a sua aprovação com nota nove ponto um... parabéns ((aplausos))

**ANEXO E – TRANSCRIÇÃO DEFESA DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS
MAMANGUAPE (1)**

ÁREA DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES (código: DTCC-LMM07)

Abertura da defesa	L1: então boa tarde colegas... boa tarde L2... então vamos dar início né? ah:: a defesa do TCC... do graduando L2... que tem como título O gênero prontuário na esfera da saúde pública do impresso ao digital... nós agradecemos aos professores examinadores a professora L4 que <u>prontamente</u> aceitou o convite... professor L3 que também aceitou estar aqui conosco né? e fazer as contribuições as apreciações do trabalho é de L2 e agradecer também a professora Kátia que está aqui com fins de pesquisadora... pesquisadora para né? gerar alguns dados para a sua tese... então L2 éh:: parabéns desde já né? por estar aqui... eu vivo parabenizando L2 porque foi [L2: obrigado professora [L1: um percurso né? que nós desenvolvemos ao longo desse semestres desse semestre e dizer a você que você tem em torno de vinte minutos né? pra fazer a sua apresentação tá? <u>pode</u> iniciar...
Apresentação do aluno	L2: boa tarde né? mais uma vez... então meu nome é L2... é antes de tudo <u>eu queria</u> agradecer né? a... aos membros da banca por ter considerado né avaliar o meu trabalho... éh:: intitulado né? O gênero prontuário na esfera da saúde pública do impresso ao digital... orientado né? pela professora L1... ela que foi esse <u>verdadeiro anjo</u> na minha vida aí né? nessa nessa elaboração... então... éh:: ... a gente <u>sabe que</u>... as transformações né?... as transformações digitais têm sido uma manifestação... <u>muito marcante</u> né? na:: ... no:: no século vinte e um... então éh:: ... e essas essas transformações vão <u>impactando</u> todas as áreas da sociedade... né? e em particular... ela/essa... <u>impactou</u> a saúde pública né? essa transformação <u>impactou</u> a saúde pública... essas transformações do gênero... né?... digital... éh:: ... o nosso trabalho é ele é um:: ... ele vem... ele é uma pesquisa qualitativa né?... éh:: biblio/bibliográfica e documental... L1: quer que eu vá passando? L2: não <u>posso</u> passar... () <u>posso</u>... ()... então conside/considerando o contexto o contexto que eu falei anterior... né? éh:: ... o presente trabalho né? ele vai... ele vai... analisar né? essa transformação que ocorreu no gênero prontuário... éh:: através da:: e a gente vai estudar <u>especificamente</u>... é as definições do gênero textual né?... as

	definições do gênero textual... aí... aí intro/temos como introdução né? “a língua como forma concreta da identidade de um povo é composta por elementos lexicais... e gramaticais permitindo a produção de enunciados compreensíveis para a comunidade” ... então a gente tem uma língua né?... que ela... ela ... que a gente <u>precisa</u> né? se comunicar com ela e isso <u>impacta diretamente</u> os gêneros né?... textuais... a pesquisa aborda os impactos da transição do gênero prontuário da saúde do formato impresso para o digital... explorando questões de efici.../de eficiência segurança e acessibilidade nas implicações éticas... e legais na gestão de informações da saúde em meio digi/em meio digital... isso reflete as transformações digitais que vem <u>moldando</u> o setor da saúde no século vinte e um... éh:: temos como justificativa... esse tra/esse trabalho ele só foi <u>possível</u>... num é? pelo fato de:: ... de eu estar de eu pertencer ao quadro de funcionários da Secretaria de Saúde de Mamanguape... e esse processo né? de transição que houve... éh:: ... ne/nesse pro/nesse período eu... eu lembro que... eu era... eu era alu/aluno do curso de Ciências da Computação e as e a implantação quando veio <u>precisava</u> de uma pessoa que tivesse... mais ou menos assim... em.../entendesse um pouco da área de informática... e eu também tinha o curso de manutenção e montagem de micro... então eu fazia todo todo processo... então as pessoas que vieram pra fazer essa implantação eles se <u>identificaram</u> comigo... e me colocaram dentro do do sistema como um perfil de administrador de instalação... então através desse:: desse perfil que eu tinha dentro do sistema eu consegui... é entender como é que foi como se deu esse processo... e:: até hoje eu estou ainda... como éh:: administra/com perfil de administrador de instalação... éh:: eu que meio que sou um pouco que <u>responsável</u> por:: por tá fazendo a:: a supervisão desses desse siste::ma... de estar alimentando ele:: ... com os profissionais que <u>devem</u> operar... e:: até hoje eu estou nessa nessa área... éh:: fazendo esse serviço lá na Secre/aqui na Secretaria de Saúde de Mamanguape... inclusive já tive até proposta de outros municípios também... pra trabalhar... nessa nessa mesma área nesse mesmo setor... porque assim foi um um sistema que ele é <u>novo</u> ele ainda tá <u>engatilhando</u> e e poucas pessoas não tiveram interesse com ele... <u>acham</u> até que ele não vai <u>vingar</u> mais eu eu mesmo eu tô <u>achando</u> que ele vai ficar <u>muito poderoso</u>... ((risos))... vou seguir... então temos comos o/como objetivos analisar as alterações que ocorreram no gênero prontuário no processo de informatização no sistema da Saúde... objetivos gerais e objetivo específico identificar as mudanças significativas quanto à estrutura e o conteúdo do gênero prontuário considerando suas versões impressas e digitais... eviden/evidenciar os benefícios do prontuários eletrônicos <u>no que diz respeito ao armazenamento e acessibilidade de dados na rede</u>... de saúde pública... destacar como essa inovação tecnológica <u>podem melhorar</u> a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde:: de saúde contribuindo para uma gestão <u>mais... essenciais</u> no registro do.../registro médico... então a gente... éh:: tivemos como referencial teórico Bakhtin... Marcuschi... Koch e Elias...

	(Coscarelli)... Xavier... Magna Bosco... na perspectiva dos gêneros do discurso e digitais... e também tivemos éh:: eu explorei <u>muito</u> o manual do sistema né? que é disponibilizado pelo:: ... pela:: ... o Ministério da Saúde... a metodologia... como eu já falei no início né? a pesquisa qualitativa com abordagem interpretativa sobre o gênero prontuário na saúde pública... pesquisa descritiva bibliográfica e documental desempenha o papel... papéis distintos da:: investigação científica <u>permitindo</u> que os pesquisadores apliquem seus conhecimentos sobre determinado tópico... estabeleça uma base teórica <u>sólida</u> e explorem informações existente em registro escrito contribuindo assim para um avanço do conhecimento em diversas áreas... do do saber... a metodologia... então foram analisados os formulários impressos né? éh:: utilizado até:: o ano de dois mil e doze que foi a partir daí que foi... implantado éh:: ... no Brasil esse esse processo de de:: esse processo de informatização já tava sendo bem antes éh:: sendo analisado pelo Ministério da Saúde... () foi consolidar mesmo... aqui em Mamanguape em dois mil e doze certo?... então aí a gente tem... essa esse:: ... esse prontuário éh:: em mil novecentos e noventa (o ofício) foi regulamento através da lei oito mil e oitenta a qual define o modelo operacional propondo sua forma de organização e funcionamento... com o propósito de contribuir para a reorganização da prática <u>essencial</u> e a prática de... para estabelecer <u>um novo</u> processo de trabalho... visando <u>a melhoria</u> do prontos/do:: da atenção primária a saúde por prontuário... da saúde da família foi criado e implantado... então pra pra que a gente entenda <u>melhor</u>... éh:: ... essa questão do do gênero prontuário... ele foi criado né? ele foi criado... pra dar suporte as equipes de saúde... então essas equipes de saúde elas são... elas são compostas por profissionais... né? as UBS elas são criadas dentro do município pela:: pela quantidade de habitantes que há nessa cidade então elas são divididas... elas são criadas através da quantidade de de habitantes que tem pra... atender essa essa população... então cada UBS existe uma equipe (una)... essa equipe (una) ela é formada por médico dentista éh:: técnico de enfermagem e enfermeiro de nível superior e o agente de saúde comunitário... então essa esse prontuário ele foi criado... pra que ser pra ser manuseado por esses profissionais... então quem é <u>responsável</u> por manusear esse esse esses esse documento? esse gênero né? são os profissionais das UB/ das UBS... só <u>pode</u> sair das UBS... com determinação judicial::l quando acontece alguma situação... nem outras pessoas nenhum outro profissional a não ser esses profissionais <u>podem</u> tá manuseando nem:: os profissionais de secretaria de saúde... só:: é mediante a (memoranda) a uma organização que eles tem que a gente tem pra que esse prontuário ele <u>possa</u> tá:: man/sendo... destinado pra outros setores da do município... então esses profissionais são <u>responsáveis</u> por tá manuseando essa:: ... esse:: ... esse prontuário... então daqui eu já começo éh:: ... mostrando pra vocês como é que era lá no início né? ainda em dois mil e doze aqui no município... inclusive eu fui em algumas UBS pra gente ver como é que

	funcionava... pra ver como é que como é que funcionava esse prontuário em si... então esse prontuário ele era ele era composto por várias Fichas... várias fichas... então... a primeira ficha é essa ficha a ficha A... essa ficha A ela é resp/ela éh:: ... manuseada... é mais pelo agente comunitário de saúde... porque o agente comunitário de saúde ele é responsável pelo uma área (restrita) né? e o o Ministério da Saúde ele:: ele foca o atendimento as a família... aquela família né? porque diante daquela família daquela residência existe moradores... então aí... se você observar esse documento ele não é sim outra coisa que eu identifiquei é que esse documento ele não é paDRÃO... o Ministério lanÇOU mais os municípios eles meio que descaracteriZaram o prontuÁ::rio de forma com que fosse:: melhor pra eles... éh:: ... então aí você tem a lista de pessoas que mora/que você poderia tá... inscrever manualmente o ACS ele ia lá escrever o nome das pessoas membros daquela família... ia colocar também ali naquela parte a situação de moradi::a... éh:: escoamento do banhe::iro... éh:: o material predominante predominante na construção do imó::vel e várias situações que eles precisavam tá escrevendo de caneta muitas vezes... alguns pediam pra:: escrever de lápis comum porque apagava mu::ito e havia uma situação... um pouco meio que:: ... nesse prontuário que deixava... fazia com que se perdesse as informações... as informações às vezes não eram fiéis devido a esse processo né? e até:: até hoje ainda tem ACS que tem muita dificuldade na escri::ta ACS que já são anti::gos demais que já tão pro/próximos a se aposentar então eles escreviam meio que meio que... como eu posso dizer... de forma:: () ... é... () isso... isso com dificuldade... mas esse esse documento ele é crucial pra que... a equipe a:: os médicos pudessem assistir aquela família... então essa é a ficha A... então essa é uma ficha que vai pra dentro do envelope que eu vou mostrar pra vocês lá na frente... então seguindo esse daqui... ele éh:: é a ficha individual... por exemplo se naquela ficha A que a gente mostrou anteriormente se tivesse cinco membros da família seriam cinco fichas dessas daí... dentro do envelope então seria eh:: ... essa frente e verso tá vendo que ela é a frente e o verso... então esse aqui seria aonde os profissionais de nível superior médio e técnico inse/inseriam as... as informações do paciente éh:: a anamnese que ele fez os medicamentos que ele... que ele precisou éh:: lançar... éh:: a enfermeira se você observar (tinha um bom) problema o médico dentista né? ele ia lá e marcava o dente onde foi... éh:: que ele... fez lá o processo né? dele lá o atendimento... e essa ficha muitas vezes... o que acontecia?... O médico naquele mesmo dia ele conseguia preencher essa ficha toda porque o espaço era pequeno... né? e as informações ficava o que ob/o que a gente observa que existia um aCÚmulo de fichas dentro desse prontuário um acúmulo enorme de fichas... e muitas vezes o paciente chegava na UBS... e ele:: me/a a recepcionista porque também a:: recepcionista faz parte da equipe... ela não conseguia em/encontrar a ficha daquele indivíduo lá dentro do:: do envelope e ele:: () ele ia pra o atendimento sem sem... sem a ficha e o médico atendia ele tinha que atender porque outra

	situação que a UBS ela <u>não pode</u> negar atendimento a nenhum nenhuma pessoa... mesmo que seja de outro país mesmo que seja de outra cidade de outra localidade mas a UBS ela <u>tem a obrigação</u> de atender qualquer pessoa que chegue... então essa ficha é a ficha individual... assim existia mui/existia mais vários tipos de situações que fazia fazia com que esse profi/esse:: ... esse documento ele não fosse <u>viável</u> pra:: o atendimento... as UBS os próprios profissionais reclamavam <u>muito</u> perdi::am rasura::vam... éh:: (é líder de) muitas situações porque às vezes quando o paciente chegava nas no atendimento a recepcionista achava a ficha então ela pegava colocava na frente do do envelope... entregava na mão do paciente o paciente ia direto pra o:: consultório médico... então às vezes quando era criança rasgava já se perdiam as informações ali... pronto aí aqui... é a luz a luz das teorias de Bakhtin né? é <u>podemos</u> analisar tanto o prontuário em papel... como objeto discursivo... éh:: medir a a:: comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes <u>a dificuldade</u> com a compreensão da escrita dos prontuários em papel <u>podem</u> ser vistas como <u>uma barreira</u> a comunicação... e ficar... afetando a interpretação entre os diferentes participantes do discurso... médico né? além disso a falta de padronização na documentação médica em papel <u>pode</u> contribuir para a multiplicidade de vozes e perspectivas dos registros da saúde tornado a interpretação e a compreensão ainda <u>mais... desafiadores</u>... então aí está o envelope... então aí nesse envelope está cheio de fichas... a UBS ficava CHEia de armários... pra com/pa:: pra manter essas fichas... cheias de armários às vezes... asma/armários já <u>sucateados</u> né? salas cheias de:: dessas informações por quê? a gente <u>não poderia não pode</u>:: éh:: descartar esse são éh:: são arquivos que <u>tem que</u> ficar até cinco anos porque se:: se fosse descartar até a jus/a justiça <u>pode</u> perder por:: responder por:: improbidade administrativa... então esses esses envelopes <u>lotavam</u> a UBS e:: depois desse período a gente tinha arquivos ló/arquivos <u>enormes</u> né? pra tá arquivando essas essas esses prontuários... então... aí aí foi quan::do o Ministério da Saúde lançou... né? em busca de um:: SUS eletrônicos lançou o Sistema e-SUS certo?... então esse Sistema e-SUS ele é ele é composto pelo aplicativo e-SUS Território... e pelo Sistema e-SUS esse sistema tá aí no computador se você observar ele tem o usuário e a senha então todos os profissionais... éh:: ... que entra lá no município pra atuar na UBS ele <u>precisa</u> ser cadastrado dentro desse sistema e ele vai acessar esse sistema... éh:: pra:: infor/prestar as informações... nesse sistema certo?... então... Aqui:: se vo/a gente comparando com as a vé/a ficha A logo no início... esse esse sistema aqui ele ele é disponibilizado pra os ACS então os ACS ele recebeu um equipamento né? ele <u>pode</u> também usar no celular... esse sistema já tá liberado na:: na plataforma Play Store certo? e ele <u>pode</u> tanto ser usado pelo celular ou pelo tablet... então hoje os agentes de saúde (aqui tem vários) geral não tem um município mais aqui no Vale que não seja informatizado todos são... aliás tem um que ainda não é que tá recebendo a implantação ainda esse ano ainda é Rio Tinto... não

	é informatizado... mas os outros municípios todos do Vale são informatizados já então se você observar se você recebe esse ACS na sua casa você vai ver que ele tem um aparelhinho desse... e aí esse aparelho ele vai informar... vai prestar todas as informações <u>sem precisar</u> de ficha nem escrever ele vai cadastrar o imóvel... prestar todas as informações dessa casa... vai cadastrar todos os indivíduos e essa:: ... e é esse esses eh:: ... essas informações que ele tá prestando aí:: <u>automaticamente</u> é sincronizada com o sistema da UBS o médico já vê <u>automaticamente</u>... <u>não precisa</u> mais daquela ma/manuseio de:: levar aquela ficha pra casa escrever:: ele já faz tudo <u>automaticamente</u> até no:: no lugar mais longínquo sem internet ele <u>pode</u> acessar remotamente cadastrar aquela família e <u>automaticamente</u> o o médico na UBS já está visu/a equipe já está visualizando aquele paciente lá... na:: no sistema dele... então seguindo... aqui já são... éh:: ... o próprio sistema... porque assim o prontuário eletrônico né? ele:: de do papel ao digital ele se tornou num <u>verdadeiro</u> sistema... né? ele se tornou num <u>verdadeiro</u> sistema ele não... ele é ele é o prontuário eletrônico do CIDADão né? o prontuário eletrônico do CIDADão mas que se transformou nesse sistema... então aí você tá:: vendo ali o o:: aquela é a ficha do do a filha/a folha roxa né? aonde você vê... consegue visualizar... o suap o histórico do paciente o cadastro do paciente... você <u>pode</u> ter acesso a () e todas as informações eles não essas informações elas não somem daí... elas são éh:: de zero hora são feito backup <u>automáticos</u>... a gente <u>não precisa</u> fazer backup lá fazer são backup no automáticos e de zero hora todas as informações que a equipe prestou aquele pacientes é enviada <u>diretamente</u> para o Ministério da Saúde... então o Ministério da saúde consegue visualizar já a partir das zero hora tudo que o município de Mamanguape fez na saúde... de atendimento aqueles pacientes... pronto () aqui já éh:: pronto uma das uma das <u>necessidades</u> que a gente via era a questão do da do receituário médico que... muitos pá/muitos médicos tinha aquela caligrafia né? que a gente vai em não sei quantas UB/vai em não quantas farmácias pra que o atendente consiga entender então a a o receituário já sai impresso com todas as informações éh:: <u>necessárias</u> pra aquela prescrição... e:: aqui já é o acompanhamento de pré-natal dentro do sistema né? é um sistema <u>amplo</u> né? esse prontuário de papel se tornou nesse sistema né?... então... ao considerar as contribuições de (Coscarelli) e Bakhtin compreendemos que essa ferramenta são apenas... não apenas <u>transforma</u> a maneira como interagimos como infor/as informações médicas mas também <u>promove</u> o diálogo e co/e a colaboração na área da saúde contribuindo para uma assistência mais efi/<u>eficiente</u> e <u>humanizada</u>... pronto um dos resultados que:: que eu eu eu tirei aí do re/do sistema éh:: logo no início de dois mil e quatorze depois da implantação em dois mil e treze aqui na cidade de Mamanguape dois mil e doze dois mil e treze... em dois mil e quatorze a gente já tinha um relatório... que mostrava que... trinta ali a gente tem... registros identificados trinta e três mil seiscentos e sessenta e cinco mais a gente ainda tinha aí é registro não

	identificado quatro mil seiscentos e sessenta e oito... já agora eu tirei agora... <u>atualmente</u> a gente tem:: dobrou a gente conseguiu dobrar a gente consegue dobrar esse atendimento... e consegue ter o... o mínimo de registro não identificado o sistema ele é (mu::ito) ainda tem teve anos que eu tirei relatórios que está zerado aí... está zerado aí esse essa parte... então a gente consegue identificar... <u>mais</u> atendimentos né?... não se perde e também os municípios recebem os recursos devido a quantidade de atendimento que ele faz... num é? então... é <u>muito importante</u> esse essa ferramenta pra o... pra o... pra o Brasil e pra os municípios... pronto as considerações específicas... éh:: ... a desmaterialização do prontuário a passagem do prontuário físico pra o eletrônico reduziu <u>a necessidade</u> de espaço físico para o armazenamento... economizamos recursos... <u>maior</u> acessibilidade os profissionais da saúde <u>podem</u> acessar o prontuário de qualquer lugar... <u>melhorando</u> a qualidade de atendimento e de agilidade e de tomada de decisões... integração de dados... a integração do sistema de... de diferentes unidades de saúde <u>permitem</u> o compartilhamento de decisões e garante a sua seu atendimento <u>mais eficaz</u> e <u>consistente</u>... <u>melhor</u> monitoramento da saúde da população dados precisos em tempo real <u>permitindo</u> um uma resposta <u>mais rápida</u> a surtos epidemias com/contribuindo para uma saúde pública... para a saúde pública... redução de erros como eu falei né? no relato/no relatório que eu tirei ()... a digitalização <u>ajuda</u> a:: a evitar erros de interpretação e caligrafias reduzindo risco a saúde e diminuindo custos operacionais... é concluímos... ao fim desta análise a impor/<u>a importância</u> de de considerar não apenas a mudança técnica mais também a implicação sociais e comportamentais decorrente a transição do prontuário do cidadão do papel para o digital... uma vez que sua implantação <u>adequada</u> revelou <u>um potencial promissor</u> para <u>a melhoria</u> contínua dos serviços da saúde... aqui estão as referência... e:: muito obrigado ((aplausos)) L1: muito bem:: ... parabéns:: ... sente-se ago::ra ... <u>pode</u> sentar aqui... na nossa frente aqui:: L3 vai (me conectar aqui) deixa eu desligar aqui acender as luzes... [L2: sim... aqui tá:: a senhora pediu pra:: imprimir essa parte [L1: sim... pronto deixe aqui comigo... [L2: e aqui tá o impresso também

	[L1: pronto você vai sentar com ele impresso aqui:: ... pra nós ouvirmos as contribuições da banca... vou acender as luzes... muito bem L2 se <u>empolGOU</u> menina eu fazia sinal e ele... L3: ainda bem que só tem ele hoje ((risos)) L1: L2 ficou... [L4: por isso que L1 também deixou L1: deixei porque assim um momento:: eu fazia sinal mais assim ele estava <u>muito empolgado</u> porque ele está falando... ele tem lugar de fala... nesse trabalho né? e aí:: então L2 <u>muito bem</u> e ago::ra... após a sua apresentação <u>eu vou passar a palavra para</u> os professores examinadores... éh:: já agradei continuo agradecen::do porque final de período nós <u>sabemos</u> das deman::das é <u>muita coisa</u> acontecendo neste final de período que já já nós iniciamos o próximo né? tá <u>meio atípico</u> ((risos))... então:: agora <u>eu passo a palavra pra</u> o professor L3 pode ser? L4: <u>pode</u> L1: éh:: professor doutor L3 a quem nós já agradecemos ambos os professores estão aqui também... porque né? participaram dessa formação acadêmica de L2... que:: professor L3 coordenador do curso professora L4 coordenadora de estágio e atuando nas várias frentes né? conosco... então... fique à vontade professor e obrigada desde já... já estamos aqui <u>acatando tudo</u> que você disser ((risos))
Avaliador 1	L3: bem... éh boa tarde né pessoal? quase boa noite... éh:: como é de praxe <u>eu</u> também <u>quero</u> agradecer o convite... né?... agradecer... éh:: por estar aqui nessa defesa pública... éh:: do TCC de L2... éh:: eu <u>gosto muito</u> de participar desses momentos para além das questões acadêmicas... é um momento <u>importante</u> na vida de de de quem aqui né? defendendo concluindo essa etapa de vida... éh:: eu <u>sempre</u> fico <u>muito feliz</u> de participar desse... desses momentos de conclusão... e:: éh:: é <u>sempre um prazer</u> também dividir né? a bancada com as minhas colegas... professoras <u>maravilhosas</u> e <u>amigas</u>... L1 e:: L4... éh:: L2 eu tenho <u>poucas coisas</u> pra falar do seu trabalho... éh:: algumas delas eu não vou falar porque estão aqui eu vou te mandar o arquivo tá?... éh:: o código é <u>sempre</u> assim o amarelinho é o que eu já corriji pra você o vermelho é pra retirar... o verde eu uma coisa que eu não sei que você vai responder acima... o ano de uma publicação:: uma coisa ou outra... esse é o código aqui... qualquer dúvida... depois você me pergunta e aí a gente

conversa... e eu queria começar... é justamente... é falando sobre o seu objeto... né? sobre... éh:: o seu tema do trabalho... éh:: a gente sabe que:: no/a gente viveu durante muito tempo no Brasil... agora eu percebi que deu uma... éh:: não sei se o adjetivo e uma esfria::da mais assim uma () na no montante de trabalhos com gêneros textuais a gente viveu um momento de ebulição em que todo mundo trabalhava gênero e e e das mais diferentes... mais das mais diferentes esferas né? pra ser fiel a Bakhtin... éh:: é a primeira vez que eu vejo um trabalho:: com o gênero prontuário... na saúde...

L1: é mesmo

L3: é pois é então assim eu fiquei surpreso e feliz ((risos)) é eu não tinha para pra pensar nisso... né? e e principalmente a forma como você traz na análise né? que é fazendo uma comparação entre... essa transmutação... né? essa essa evolução... né? do do gênero do:: gênero impresso pra o gênero digital e aí eu tô usando as palavras do do Marcuschi pra ser fiel a teoria que você utiliza aqui né? Marcuschi chama esse processo de... que na verdade éh:: ... o gênero ele se transforma né? ele ele evolui de algo que já existe... para atender né? as novas práticas... na verdade... e aí dialogando também com com as teorias do letramen::to tá tudo aqui né? ma/mais do que nunca e e e vendo a sua fala não sei se L1 e L4 e a professora Kátia... tudo bem né Kátia? esqueci de cumprimentar desculpa... éh:: mais do que nunca lendo esse trabalho e vendo essa visitação eu vejo aquilo que a teoria nos diz... que são as práticas que nos levam aos gêneros que leva a emergência dos gêneros e não o contrário... então você veja que assim... são as práticas ali da da atenção básica da saúde... que fez emergir a necessidade da produção de um gênero... de um gênero até então impresso... mais aí com a evolução dos tem::pos e com com a tecnologia e principalmente as questões sócio-históricas né? de de de eficiência éh:: de compromisso com a ética... é enfim... é vários fatores que que começam a fazer parte da da da... das relações as interações humanas e i::sso também vai fazendo com que os gêneros eles se... eles evoluam eles se transformem né?... então tudo isso tá dentro desse conjunto de de de de atividades né?... que compõem as práticas sociais de linguagem as práticas sociais mediadas pela linguagem... então é interessante que não é apenas uma mudan::ça éh:: de um forMAto do impresso pra o digital... a mudança de um suPORte... né? de algo que tava numa pasta ali impressa escrito a mão pra um computador não... éh:: é um um redirecionamento nas PRÁticas na MANEIra como nós lidamos com esses instrumentos de linguagem que são os gêneros... em favor daquelas práticas de linguagem as quais nós éh:: as que as que produzimos e com as quais nós interagimos cotidianamente a partir das necessidades... éh:: das esFERas humanas como diz o Bakhtin... então assim do ponto de vista teórico isso pra gente é muito claro né? que... éh:: você não consegue... pensar o gênero dissociado dessas práticas... sociais de linguagem né?... então eu eu consigo vislumbrar no teu

	trabalho <u>justamente</u> isso assim como as práticas elas... elas medeiam e elas <u>na verdade</u> constituem né? a emergência dos gêneros... por isso que eles são infinitos e... é quase que... a gente não consegue quantificar porque as práticas também... ela não elas não são inquantificáveis né?... então assim parabéns pelo tema tá::? éh:: ... <u>do ponto de vista do gênero TCC monografia</u> eu vou fazer algumas observações assim <u>bem pontuais</u> tá?... por exemplo no resumo... tem uma tem uma questão no teu trabalho que eu senti <u>muita falta</u> que você colocou aqui no slide... que é <u>justamente</u> a motivação e a justificativa pela escolha do gênero... eu não encontrei na na na introdução você dizendo por exemplo que você é da área da saúde e que você:: é esse seu lugar... porque eu fiquei pensando “porque que ele escolheu prontuário médico?”... eu desconfiei que você <u>poderia</u> ser agente de saúde::de... né? servidor da saúde mais eu fiquei mais num tava aqui no texto... e aí eu fiquei pensando... tem um momento lá na frente que eu coloco “porque a opção por esse tema por esse objeto?”... cada dia mais a gente tem a gente éh:: ... eu pelo menos sinto <u>a necessidade</u> de ler nas pesquisas <u>justamente</u> esse lugar de fala do pesquisador dele trazer a razões porque que a gente escolhe estudar alguma coisa? não é por acaso... então assim tem uma tem uma razão tem uma motivação... então éh:: fiquei me perguntando por isso lá na introdução é é <u>bom</u> acrescentar... aí aqui no resumo... por exemplo na:: quarta linha... eu eu eu coloco até me amarelozinho aqui pra você “marcar Sistema Único de Saúde” porque <u>eu acho que</u> é <u>importante</u> isso é uma coisa que o Brasil tem... de forma universal um sistema único... e o seu trabalho tá nesse tá nesse entremeio né? e aí assim marcar isso aqui:: tá? éh:: e <u>principalmente</u> nas conclusões... do resumo aqui já que ele tá <u>pequeninho</u> ele <u>pode</u> crescer <u>um pouquinho mais</u> trazer assim porque você coloca “foi possível a evolução desse gênero em formato impresso e quais as possíveis implicações para aprimorar”... mais essas implicações você traz na análise e você retoma nas considerações finais então <u>coloca</u> aqui alguma síntese... fala dessa questão do do como você colocou aqui né? “que melhora o acesso”... né? “que facilita a questão do do... da prescrição médica” traz algumas implicações... que vieram né? em função desse novo formato desse novo gênero... né? a partir a partir da:: ... do Sistema e-SUS né? da do prontuário eletrônico... então é isso e aí eu colocaria também uma quarta palavra-chave aqui que <u>pode</u> ser entre entre três e cinco né? o e-SUS por exemplo assim pra marcar porque aqui são os descritores né? a:: ... descritores não os... indexadores [L1: indexadores L3: e aí porque assim... o seu trabalho tá nesse contexto... então assim pra <u>saber</u> que você tá trabalhando com gênero... prontuário eletrônico... da da a da atenção básica a saúde do do SUS... <u>acho</u>

	<u>importante</u> marcar isso como uma questão... éh:: ... até mesmo ideológica... digamos assim... L1: política L3: política né? é política é... e aí é <u>justamente</u> na na primeira página da introdução já tô aqui na página nove quando eu pergunto aqui “de onde surgiu o interesse por esse::?” aí quando você mostrou lá eu vi reli aqui o o... a introdução e não achei aquela parte é só <u>pegar</u> aquela parte e <u>colocar</u> aqui... L1: a informação que tá tão... <u>encarnada</u> em nós que a gente esquece de textualizar [L3: éh:: esquece de textualizar o que é <u>normal</u> né? acontece com todo mundo... tá?... éh:: então assim a a a introdução pra mim tá tá <u>a contento</u> certo? éh:: a fundamentação teórica... deixa eu caminhar aqui porque eu tô com o arquivo no <u>Word</u> que <u>eu gosto</u> de de de... mexer no <u>Word</u>... também... é é cada vez mais aí é só fazendo um parêntese <u>mais geral</u> assim cada vez mais a gente tem a gente tem <u>gostado</u> de fundamentação teórica <u>enxuta</u> assim objetiva... <u>não precisa</u> num TCC até mesmo numa tese... se a gente escrever dezenas dezenas de página... éh:: pra dizer o que todo mundo já disse... <u>acho que</u> o <u>importante realmente</u> tá na produção... mas por ser um trabalho científico o leitor o avaliador ele <u>precisa</u> também... perceber que o pesquisador... que o autor do trabalho leu sobre aquilo... então mais do que é é é mais um exercício pra você enquanto estudante enquanto pesquisador do que pá banca... a gente só <u>precisa saber</u> que você le::u pesquiso::u sobre aquilo né? por isso que... nunca vai deixar de ser <u>importante</u> a fundamentação teórica... mais assim a gente tem prezado <u>muito mais</u> pela qualidade do que pela quantidade... tá? então assim eu fiz algumas questões <u>pontuais</u> é Bakhtin não é não é linguista é filósofo algumas coisas assim... é do ponto de vista ma::is... tá aqui anotado depois você vê mais assim... não há:: não não não vou sugerir nenhuma outra:: ... inserção porque você não tem tempo e porque <u>eu não acho necessário</u>... tá? na metodologia também... éh:: <u>gostei</u> que você caracteriza a pesquisa explica que é uma pesquisa documental e de fato a sua pesquisa é uma pesquisa documental tem a parte bibliográfica né? de de... de levantamento bibliográfico e tudo mais contextualiza... éh:: fala sobre o contexto de pesquisa e o <i>corpus</i>... éh:: mostra né? a descrição do prontuário impre::sso do prontuário... digita::l... eu até pensei “será que ele vai ana/vai analisar aqui?” não mais ele só mostrou mesmo o... o o... a tela né? do do prontuário e tal... éh:: <u>acho importante</u> isso que você faz que éh:: ... que é falar sobre o papel do e-SUS né?... <u>eu acho importante</u> porque assim é como eu disse o seu trabalho ele... é um trabalho em letras é um trabalho

	obviamente né? em linguística mas tem tem essa questão política de mostrar né? como como essa essa... éh:: esse sistema do SUS ele hoje possibilita né? a partir desse gênero... éh:: do prontuário eletrônico ele possibilita melhorias e alcance se a gente pensar no atendimento a saúde em relação a... a quando era impresso... e coincidentemente eu estava agora na coordenação conversando com os novos secretários... e nós falávamos justamente nisso que assim eu estou há quatro anos na coordenação de Letras... e não arqueei uma página impressa... né? então assim e a gente tá lá com um monte de arquivo que a gente vai... de cinco ano pra trás né? a gente vai éh:: se desfazer pra abrir espaço... porque hoje em dia a gente num num trabalha mais com o impresso né? éh:: o que torna tudo mui/tudo mais eficiente assim... L1: fiquei em dúvida se eu imprimir ou não a declaração do TCC () L3: é... na verda/... L1: () L4: () L3: pois é... eu ainda guardo eu ainda guardo os os documentos impressos [L1: eu guardo também [L3: porque eu prefiro a minha pastinha de de pra progressão funcional por exemplo porque embora a gente tenha hoje o I Love PDF que você pode juntar tudo... mais eu ainda prefiro guardar lá na pastinha depois eu vou escaninhando na ordem... tem o scanner em casa e já vai ficando com meu arquivinho L1: hoje tá híbrido hoje tá híbrido L3: é... na análise dos prontuários... éh:: ... L2... assim... claro que eu eu como como como pesquisar na área e... estudo gênero já há algum tempo... éh:: e pensando na análise do seu trabalho eu gostaria de ter visto uma análise assim mais... ah:: considerando por exemplo você você você fala muito bem do do dos... e por isso que eu disse “esse menino ele é L2 ele é da área” porque assim você fala com uma propriedade dos... e aí você eu nem sabia que você tinha feito... é Ciências da Computação... L1: Contábeis

	L2: Contábeis não Ciências da Computação [L3: não Ciências da Computação... [L1: Computação... ah:: L2: eu não concluí L3: não mais mais... entende assim porque você fala da dos dos... dos elementos né? é das ferramentas... do formulário eletrônico como <u>realmente</u> alguém que... né? que se aprofundou no gênero e que conhece os aspectos da... tal... éh:: mais assim... <u>talvez</u>... eu eu digo que isso <u>faltou</u> e se você <u>quiser</u> depois ampliar esse trabalho né? e aí considerando o que Marcuschi traz <u>principalmente</u>... éh:: fazer <u>justamente</u> essa análise comparativa mesmo pra gente perceber essa essa... evolução essa transmutação dos gêneros né? pra você ver que assim... o formulário eletrônico ele embora... diferente mais ele guarda... <u>muitas</u> características do escrito né? do impresso... que assim... éh:: ... eu lembro que o primeiro trabalho que eu orientei lá na UEPB... o título do meni/que ele tá/ele estudou uma coisa o título do menino era ele usou éh:: ... novos gêneros novos formatos novos gêneros uma coisa velhas bases uma coisa assim mesmo [L1: éh:: L3: porque é mais ou menos isso assim sabe? e:: e o e o Marcuschi ele se refere a essa análise quando ele mostra que o a a o <u>e-mail</u> hoje... que tem a sua origem lá na carta na correspondência pessoal... e o que da carta está presente no <u>e-mail</u> e tal... então <u>eu acho</u> assim... <u>de repente</u>... na análise... éh:: em outro momento posterior se você <u>quiser</u> se debruçar sobre isso focar nessa questão pra gente perceber mesmo a... a evolução já inclusive porque como seu título é do impresso ao digital... então foi só essa impressão que eu fiquei assim que <u>eu acho que poderia</u> ter... sei lá <u>de repente</u> um qua::dro... mostrando aspectos né? ... éh:: que permaneceram aspectos que se alteraram e tal <u>eu sei que</u> tá AQUI em algum assim diluído... né? quando você fala da da das características [L1: só pra:: só pra marcar registrar eu eu parei de usar muito a essa noção de Mar/de Marcuschi de transmutação de gênero... porque:: eu participei de

	um minicurso com Antônia Coutinho <u>não sei</u> se tu lembra se tu estavas nesse minicurso? [L3: não... mais <u>eu sei</u> quem é a Antônia [L1: é foi Antônia Coutinho? não foi a Miranda como é o nome? da Argentina [L3: ah:: é é Florença... Florença [L1: Florença Miranda e ela:: questionava essa noção de transmutação porque ela diz que:: a noção de transmutação que Marcuschi apresen::ta ela:: vê o proce/como se fosse o mesmo gênero de certa maneira que passou por transformações e ela diz que o gênero atende a uma nova demanda logo é um novo gênero então assim ela <u>não gosta</u> de comparar carta e o e-mail como um processo de transmutação... ela disse que o e-mail... por mais que tenha traços né? desses outros gêneros ela faz a comparação que outros gêneros tem traços de outros gêneros e tal mais são gêneros diferentes... aí ela disse que não que:: não vê a viabilidade foi explicando lá sabe? no minicurso que ela trouxe... não vê a viabilidade dessa transmutação assim aí como Marcuschi adoeceu né? e:: depois veio a falecer... não não teve esse tempo de rebater isso né? porque <u>certamente</u> né? ele <u>poderia</u> teorizar e mostrar se é ou se não é... mais é assim é um lugar que a gente <u>pode</u>... mais isso <u>não impede</u> que o trabalho <u>de repente</u> utilize né? essa:: essa contribuição dele e:: e prove por A mais B né? L3: <u>na verdade</u> assim... eu disse na minha fala vocês viram que eu disse é um outro gênero... [L1: é um outro gênero L3: em nem/em nenhum momento eu concordo que seja o mesmo gênero não é nunca vai ser porque são outras práticas... entendeu? mas eu também concordo com Marcuschi que é um outro gênero que não nasceu no vácuo não nasceu no zero...

	[L1: não não nasceu no vácuo... nenhum gênero vai nascer no vácuo né? [L3: entendeu? então assim e e <u>eu acho</u> assim por mais que a Florença esteja <u>querendo</u>... deixar a sua marcar deixar a sua leitura sobre essa questão... mais ela também tem consciência disso ela <u>sabe que</u> nem um gênero nasce do nada... né? L1: mais <u>eu acho</u> que é <u>exatamente eu acho que</u> é como tá naquele capítulo lá sabe? gêneros textuais definições e funcionalidade <u>eu acho que</u> como tá marcado lá <u>textualmente</u>... dá essa noção que eu lembro que tinha até umas setinhas... carta e-mail () bilhete () né? [L3: éh:: fica uma coisa assim muito... uma relação mui/... éh:: ... uma relação muito:: éh:: um pra um né?... uma coisa assim de amigo... é não é... [L1: éh:: ... <u>eu acho</u> é a maneira e também um:: um capítulo curto na época de:: de divulgação de gê::nero [L3: e outra coisa gente... é o capítulo foi publicado em dois mil e dois... mais ele deve ter sido si/ si/ si/ escrito Marcuschi escreveu isso no final dos anos noventa... então assim vamos considerar que:: né? [L1: <u>não exatamente eu acho que faltou::</u> faltou:: o segundo tempo sabe? o segundo tempo pra Marcuschi mais aí ele adoece... L3: mais uma coisa é <u>certa</u> por exemplo... éh:: é como você diz se a pessoa tá fazendo uma análise e tá usando Marcuschi como referência... ela <u>pode</u> fazer essa análise nessa perspectiva mesmo que... faça:: [L1: mesmo mesmo que traga isso né? traga isso e mostre que:: éh::

	[L3: agora <u>de fato realmente</u> nunca vai haver porque se você pegar o prontuário digita::l... é como você colocou é um hipertexto... então assim ele vai ter ferramentas ele vai ter características... por exemplo a questão da do da proteção dos dados... né? que assim é <u>um risco</u> que você também tem no impresso? também tem mais... de outra natureza... né? porque o impresso é um outro gênero... é um outro formato é uma outra plataforma é um outro suporte... então <u>jamais</u> vai ser o mesmo mais que guarda... quando a gente fala em características L1 é é assim... é é porque <u>talvez</u> Marcuschi ou a pessoa leia Marcuschi e veja mais as <u>as questões forma::is composicionais</u>... mais eu eu me refiro <u>as questões funcionais</u> né? sociocomunicativas... é nesse plano da comunicação que a gente tem <u>muito mais</u> a:: digamos assim as as relações... semelhanças... [L1: sim:: L3: sabe? do que no plano mesmo composicional... mais enfim mais <u>eu gostei acho que</u> você consegue... pra esse momento... do TCC fazer uma análise <u>bacana</u>... e aí <u>eu acho que</u> tem uma parte que aqui <u>sobrou</u> depois você veja o que você tava <u>querendo</u> dizer com isso... eu coloquei umas interrogações... éh:: é isso L2 brigado viu? pelo convite... pela <u>oportunidade</u> de ler o seu trabalho... L1: nós é que agradecemos professor L3... <u>sempre</u> né? com uma apreciação <u>muito:: rigorosa</u> um olhar <u>muito atento</u>... por isso que a gente <u>sempre</u> convida o professor L3 ele é <u>muito temido</u> mais é <u>muito querido</u> também ((risos)) L3: hoje eu tô <u>bem</u>:: ... <u>zen</u>... L1: bem zen... <u>ó::timo</u>... e agora... eu vou passar pra outra <u>temida</u> éh:: ((risos)) ... tô brin/tô brincando <u>temida e querida</u> éh:: é <u>muito mais querida</u> L4... porque ela chama todo mundo de querida né? aí:: é a marca também... eu também eu fico chamando todo mundo de querida... éh:: então passar muito obriga::da todas as contribuições serão <u>acatadas</u> assim essas questões né? que o professor L3 falou do lugar é isso tá <u>tão marcado</u> em L2 que:: ... foi <u>um desafio</u> pra gente fazer esse recorte pra o prontuário porque L2 <u>queria</u> dar conta de todo o e-SUS... então assim na:: no discurso dele vocês veem que:: e <u>muito forte</u> assim ah:: ... a admiração que ele tem pelo funcionamento do sistema né? e:: como esse sistema ele:: <u>ganhou</u> em eficiência quando houve essa mudança do impresso para o digital né? como ele trabalha nessa área da informática também então ele viu esse processo e viu <u>os ganhos</u>

	nesse processo né? porque <u>realmente</u>... se tornava <u>quase inviável</u> você ter um prontuário que não era que não estava disponível no momento exato () aí você imagina numa:: você <u>precisando</u> todo que chega no atendimento quer urgência então não encontra esse seu prontuário então L2 <u>queria</u> dar conta de muitas questões e aí naquele processo que nós temos como orientadores éh:: nós fomos encontrar ali:: pontos de convergência entre os interesses dele e os interesses também do curso né? e aí chegamos ao prontuário::rio foi um um:: processo de <u>lapidação</u> pra che/definir esse objeto e:: de vez em quando ele <u>queria</u> dar conta de <u>muita coisa</u> () éh:: mais aí o objeto por questões próprias porque senão a gente não verticaliza a gente fica só né? <u>na superfície</u>... vou passar agora [L2: licença professora [L1: <u>pode</u> falar L2: éh:: uma coisa que eu não toquei é que o sistema ele sobre atu/atualização quase que:: de assim mensa::l... a quinze em quinze dias eles eles <u>querem realmente</u> criar um sistema que assim atenda realmente esses profissionais que tão na ponta... então eles sofrem atu/atualização... <u>sempre</u>... [L1: constantes [L2: é é tanto que às vezes eu não consigo acompanhar essas essas essas... essas evoluções dos sistemas... L1: pois é... é o processo que nós estamos vivendo de di-gi-ta-li-ção de informação então é um processo <u>constante</u> de atualização pra se adequar <u>as necessidades</u>... <u>vou passar agora para a querida</u> professora L4... L4 <u>fique à vontade</u> aí pra:: ()
Avaliador 2	L4: é enfim... boa tarde né? a todos nós... começar agradecendo claro é esse momento <u>sempre</u> fico <u>feliz</u> de participar desse dessa fase:: ... não é final né mais ((risos)) é a conclusão de um processo... então brigada L2 pelo convite e:: pra L1 também... dizer que <u>eu achei</u> o trabalho assim:: repetindo L3 né? éh:: <u>bem</u> revisado... um trabalho <u>enxuto</u>... é <u>muito bom</u> quando a gente pega um trabalho que éh:: você:: assim tá todo <u>arrumadinho</u> né? ele tá circular assim ele se fecha e você tem todos os elementos que você:: viu ali no resumo... que ele vai apresentar... e o trabalho tá desse jeito né? <u>bem</u>

	revisado aí depois eu vi que também tem ah:: colaboração do profe/do do do nosso <u>querido</u> secretário Fábio (Jales) né? então <u>com certeza</u> o trabalho seria <u>muito bem</u> revisado... então tem <u>pouquíssimas</u> coisas mesmo assim no no no nem nem marquei aqui... é aí... as coisas <u>pontuais</u> né? que a gente coloca só pra:: te ajudar aí na tua revisão final... L2... com relação ao resumo eu coloquei só o seguinte... éh:: você traz tantas questões relacionadas as vantagens né? dessa transmutação ((risos)) pra o:: prontuário digital... que <u>achei</u> as suas... é éh:: considerações aqui no resumo ais:: os resultados <u>muito::</u> ... <u>humildes</u> ((risos)) pra o que você encontrou... então assim <u>eu acho que</u> invés de cê colocar coisas <u>bem genéricas</u> “por meio das contribuições desses autores analisados foi possível compreender a evolução desse gênero” mais <u>basicamente</u> você falou isso assim... cê pre/mais em que aspecto assim? você <u>precisa</u> trazer pelo menos dois... que você <u>acha que</u> são <u>mais importantes</u> ne? nessa transformação... eu traria pra os teus pra os resultados... pra deixar ele <u>mais robustinho</u>... éh:: com relação à introdução.... <u>gostei</u> da introdução:: ... <u>achei que</u> você né? começa falando sobre faz uma discussão sobre a importância da lín::gua... aí:: éh:: apresenta os objeti::vos <u>bem</u> apresentados... aí eu só coloquei duas coisas pra num dizer que não falei (das cores) né? num num falei da introdução... no último parágrafo da página dez... você diz assim que “a pesquisa em questão basease/baseia-se em um sólido arcabouço teórico” aí “fornece uma perspectiva proFUN::da abordando temas essênCIA::is conhecimento cruCIA::is ferramentas vaLIO::sas” aí você modaliza no mesmo parágrafo que “são excessos de adjetivos” ((risos)) <u>realmente</u> são (conteúdos) <u>valiosíssimos</u> que você traz aqui:: Marcus::chi Bakhtin:: Koch:: ... Elias:: então <u>com certeza</u> são são traba/são são textos né? teorias que <u>enriquecem</u> o nosso embasamento teórico mais só pra dar uma:: porque ficou quando a gente lê <u>eu achei</u> até graça assim da quantidade de:: ... de adjetivos num parágrafo só eu até marquei aqui pra ti... o último parágrafo da página dez... pronto <u>achei</u> ele <u>bem</u> apresentado né a introdução... você mostra os objetivos fala fala um pouco sobre a importância do trabalho e <u>realmente</u> como L3 colocou e eu também repito primeira vez que eu leio sobre prontuário... até procurei assim... pra dar uma uma contribuição pra ele na fundamentação teórica outros trabalhos da nossa área com prontuário eu não achei... não achei... <u>totalmente inédito</u>... então assim... <u>muito bacana</u>... aí na tua fundamentação teórica eu <u>gostei</u> do capítulo teórico embora ele né? tenha ficado <u>bem compacto eu achei bacana</u> porque cê faz uma <u>excursão</u> né? pela teoria do gênero... trazendo <u>os principais</u> pressupostos bakhtinianos <u>algumas questões importantes sobre o pensamento de Marcuschi</u> né? desse:: de/desse discussão que ele traz do gênero como prática social... como esses gêneros mudam essa discussão... do do trouxe aí mais mais enfim ((risos)) é algo que <u>dá pano pra manga</u> porque:: essas características né? que:: hoje <u>podcast</u> por exemplo... quando a gente vê uma pessoa mais velha dizendo assim “ô meu filho isso aqui:: esse <u>podcast</u> que cês dizem aí:: <u>podcast</u> é

uma rádio de antigamente” ((risos)) porque você não conseguem não fazer essas ligações né? então assim é um debate que tem **muitos** vieses... aí você passa né? pra:: pra falar sobre as mudanças trazidas pelas tecnologias trazendo Machado (Coscarelli) pra discutir né? a leitura multimodal hipertexto... tudo **muito bacana**... **bem explicado**... aí:: eu só senti falta eu coloquei assim “eu só senti falta de você falar na fundamentação teórica **um pouquinho** sobre o prontuário eletrônico” aí foi nessa hora que eu fui pesquisar... algum trabalho na nossa área que tenha... discuta né? do ponto de vista da teoria o gênero o gênero prontuário eletrônico não achei... mais aí achei dois trabalhos que **eu achei interessante** aí eu coloquei aqui pra te dar a indicação se você **quiser**... porque você **poderia** terminar com um parágrafo essa essa fundamentação teórica... então você vai falando do texto cê vai falando sobre os gêneros textuais fala sobre os gêneros digitais aí **poderia** falar um pou/um parágrafo sobre o prontuário eletrônico pra fechar a tua fundamentação... aí eu achei um texto... os dois da área médica ((risos)) que fala sobre a discussão ética sobre o prontuário eletrônico do paciente você até toca no teu trabalho né? sobre a questão ética... que **eu acho que** dialoga com o teu texto... e esse:: que é uma dissertação chama “Prontuário eletrônico do paciente vantagens e desafios da implementação” e traz todo um capítulo falando sobre os conceitos... o que... é o prontuário eletrônico?... aí **eu acho** com esses dois trabalhos tu **poderia** assim fazer sabe? fazer **umas conceituaçõeszinhas** que você faz **bem**... quando você trabalha a parte da análise... você vai falar sobre prontuário impresso prontuário... éh:: eletrônico... mais aí **poderia** trazer né? alguma coisa de conceituação... pra gente ter esse **fechamentozinho** assim né? na fundamentação teórica... só... **achei** a tu metodologia **muito explicativa**... éh:: on/onde **eu acho** é é não tinha entendido no início porque como ele tinha falado né? lá né? desde o resumo que:: era:: ia fazer:: o objetivo era fazer uma comparação entre o prontuário impresso e o prontuário digital aí eu aí eu fiquei mais dá aonde? de onde vem né? aí depois que eu fui entender que era do do SUS... aí isso ficou **bem explicado** na metodologia... então **eu achei** assim... consegui entender... inclusive as motivações né? é eu concordo com L3 se você colocar essas motivações na introdução a gente entende **melhor::** porque... que essa escolha né? **inédita inclusive** ((risos)) mais **eu achei** a tua tua metodologia **bem bem:: escrita**... e aí a tua análise... né? ... éh:: **acho que** você **cumpre** com o seu objetivo geral... que é quando você diz que “vai analisar as alterações que ocorreram nos formatos impresso e digital dos prontuários e evi/evidenciar né? os benefícios do prontuário eletrônico no que diz respeito ao armazenamento e a acessibilidade dos dados na rede de saúde pública” **acho que** você faz isso quando você explica né?... se vai mostrando as... primeiro as características do prontuário impresso.... depois as vantagens algumas vantagens você aponta né? e as desvantagens e faz a mesma coisa né? cê topicaliza **muito** inclusive é é a essa parte da análise... e aí:: ... éh:: eu entendi... essa:: ... essa:: as alterações né? mais aí eu pensei

	que essas alterações ficaram <u>muito específicas</u> quando você fala sobre isso vantagens e desvantagens... as vantagens são essas... aí você traz... as desvantagens são essas... você traz... mais aí eu fiquei <u>sentindo falta</u> da parte TEXtual... o que é que:: é é <u>poderia</u> até fechar tua análise... nesse quadro <u>talvez</u> L3 tenha <u>sentido falta</u> também... de dizer assim éh:: o que de <u>textualmente</u> tinha... no prontuário impresso que <u>talvez</u> falte no pratu/no prontuário eletrônico?... ou não tem tudo? se tem tudo dizer também... né? tu/todos aqueles elementos textuais faziam parte da composição daquele gênero eles se repetem no:: prontuário eletrônico... se repetem <u>claro</u> né? são desenvolvidos... mais assim eu <u>senti falta</u> pra gente entender essa é é éh:: essa parte:: ... a gente entende a partir da leitura do texto... mais no final eu <u>sinto falta</u> dessa:: dessa comparação mesmo assim e e <u>textualmente</u> o que que mudou... né? do ponto de vista da formatação sabe? porque assim a gente tá trabalhando com gênero né? então tem aquela história da estrutura composicional né?... e e:: é é do esti::lo... então dentro dentro desse ponto de vista o que é que dentro do prontuário mudou? <u>textualmente</u> falando... a parte da composição sabe? só uma um fechamento dessa:: dessa explicação assim de/de/dessa análise... foi só isso... que eu coloquei que eu <u>senti falta</u>... mas também <u>achei</u> a sua análise né? <u>bem:: esclarecedora</u>... fui inclusive é lendo e pensando “meu Deus como como uma coisa que é <u>tão simples</u> é <u>tão importante</u> né?” porque a nossa vida:: a vida do do indivíduo fica ali né? informações <u>preciosíssimas</u>... se for errada todo mundo <u>sabe</u> errado ((risos)) em rede ((risos)) se um coloca errado todo mundo em rede vai <u>saber</u> errado como é como é um negócio impor/<u>importante</u> né? e que a gente nem:: eu nunca tinha parado pra pensar... que é um prontuário <u>a importância</u> de um prontuário dentro da nossa realidade você traz isso porque vai da sua realidade... né? e por isso que é <u>importante</u> ler... é participar porque:: eu eu nunca tinha pré/prestado a atenção na <u>importância</u> de um de um gênero como esse... L1: eu reflito <u>muito</u> quando eu vou dar a vacina né? no Luan como as informações elas <u>precisam</u> estar <u>devidamente</u> organizadas porque vacina é uma coisa tão... [L3: e eu quando vou fazer exames laboratoriais... por que eu penso... se a pessoa trocar ali aquele <u>care cold</u>... o código de barra... [L4: ... o que acontece <u>muito</u>... de vez em quando <u>eu sei</u> de uma história L3: ()

	[L1: lá fora né?... lá fora é... pra você fazer uma viagem você <u>tem que</u> pagar um seguro que tem uma cobertura de tantos mil porque se você <u>precisar</u>:: ... curar um ferimento você fica lá você morre lá com um tétano [L4: <u>exatamente</u> [L1: não é atendido se não tiver o seguro viagem você não entra nem no país sem o seguro não entra nem nos países... então é é muito... é um sistema então <u>precisa</u> falar mais () a síndrome... a gente <u>sempre</u> se coloca nesse lugar de “ah não nós estamos aqui:: ...” [L4: e tudo que é tudo que parece que é público é <u>sempre</u> passível mais de crítica do que de exaltação... eu tenho assim essa <u>impressão</u> assim né? tudo que é nosso que que né? <u>deveria</u> ser:: <u>exaltado</u> porque é público recebe o contrário recebe a ah:: ah:: o valor contrário a isso L1: <u>eu acho que</u> também é uma é uma <u>engrenagem</u> né? que <u>fortalece</u> isso porque há interesses né? o privado se <u>fortalece</u> nisso né? então por exemplo as pessoas não aguentam esperar meia hora uma hora numa UBS... mas eu espero duas hora e meia com um menino quarenta graus de febre na emergência da Unimed... as crianças desfalecendo lá com quarenta graus e não entra não entra porque tem três pediatras pra <u>um monte</u> de gente e os meninos <u>podem</u> morrer ali nos braços da gente e ninguém fala nada não tem escândalo nenhum tá entendendo? já na UBS eu vejo a hora eles botar as portas abaixo bater na médica... é é assim né? enfim são questões... L2 muito obrigada L4 e:: agora a gente só vai ter um momento aqui L2 <u>rapidinho</u> pra nós discutirmos... éh:: você vai sair <u>um pouquinho</u> tá? aí daqui a pouco eu chamo você... fique ali... só respirando um ar fresco ((risos))
Encerramento	L1: () a professora doutora L1 na qualidade de orientadora presidiu a banca da qual fizeram parte os professores doutores L3 e L4... e:: né? a partir né? da apresentação de L2 da arguição da banca... éh:: nos chegamos a conclusão L2 considerando todo esse seu processo de:: éh:: dentro do curso e:: o processo de desenvolvimento da pesquisa é que o seu trabalho de conclusão de curso ele foi

	considerado aprovado com a nota final com a média né? de nove vírgula sete... parabéns ((aplausos))

ANEXO F – TRANSCRIÇÃO DEFESA DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO (1)

ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (código: DTCC-SEB01)

Abertura da defesa	L1: boa tarde gente... então eu sou o professor L1 orientador de:: L2... o L2 vai tem:: de dez e quinze minutos... eu já agradeço aqui a banca pelo:: ter aceito o convite né? a banca é formada pela professora L3 e pela professora L4... e:: essa banca... ela... a professora Kátia vai gravar toda essa banca pra poder estar fazendo parte... do:: trabalho de doutorado dela tá certo? vai servir como... elemento de estudo... essa defesa por isso ela vai pedir... a gravação eu já peço a autorização de todo mundo pra poder gravar tá bom? L2... você tem de dez a quinze minutos e o título do trabalho dele é A atuação dos profissionais de secretariado um estudo com egressos da Universidade Fede/Federal da Paraíba tá bom gente? obrigado até mais...
Apresentação do aluno (defesa)	L2: boa tarde a todo mundo... obrigado pela presença de... dos me/meus familiares que estão por aqui da banca professora Kátia os familiares do Edimilson também obrigado... éh:: ... começo a dizer que hoje é um dia muito especial... né? desse encerramento de ciclo... e:: o tema que eu escolhi pra trabalhar... e esse tema já vem eu já venho pensando e trabalhando () sobre algum tempo... éh:: “A atuação dos profissionais de Secretariado um estudo com egressos da Universidade Federal da Paraíba”... a gente sabe que o mundo é dinâmico... num é? des::de os tempos lá:: dos... dos nossos conhecidos escribas... até o dia de hoje... o o profissional de secretariado ele vem se... transformando se adaptando né? se remodelando a a atualidade... num é? as mudanças do mundo moderno... então como o mundo é dinâmico... evoluem as relações... sociais as relações de poder... a política economia... e o secretário... executivo enquanto parte de uma engrenagem... também precisa se remodelar... certo?... sobre o tema... ele surgiu em dois mil e dezessete quando eu cheguei aqui na universidade... lá em dois mil e dezessete eu comecei a ter algumas inquietações a partir do que eu ouvia dos meus colegas... num é? sobre o curso de Secretariado que era um pouco desconhecido e até hoje ainda o é... né? de questões como insatisfações naquele primeiro momento... o curso como segunda opção ou seja não é a primeira opção do estudante... além das opções e do próprio mercado de trabalho... pra que o secretário é formado? onde é que o secretário atua... num é?... chegam com essa dúvida e até mesmo aqueles que estão no mercado às vezes não ainda se encontraram... não sabem aonde realmente é aquela sua área de atuação... então a pergunta que fica é qual o perfil?... num é? qual é o mercado? como os profissionais atuam?... e aí:: dentro desses objetivos o o objetivo geral é justamente analisar esse perfil do secretário... executivo... certo? egressos da

	Universidade Federal da Paraíba... e a partir daí conhecer as áreas de atuação... identificar os setores os cargos num é? as funções que desempenham... identificar as exigências do mercado e também compreender as reconfigurações da profissão... na nossa fundamentação teórica a gente vem... a gente faz essa reflexão desde os primórdios... passando pelo pelo secretário num é? através da imagem do escriba... dos impé::rios dos reina::dos... como esse profissional... <u>basicamente</u> do sexo masculino... que tinha a função de escrever registrar né? tudo isso... e que tinha esse <u>prestígio</u> pelo domínio... tanto da escrita... e até dentro fala e do prestígio social... e aí a gente começa portanto nessa perspectiva dado essa linha cronológica... nós temos a Revolução Comercial século on::ze... tem a Revolução Industrial do século dezoito a primeira e a segunda guerra guerras mundiais que vem aí como também... éh:: ... trazendo <u>mudanças</u>... num é? aqui nós temos o o:: homem de cá/o homem que é responsável pela casa... éh:: indo para a guerra e as mulheres assumindo desde as suas funções domésticas as funções de trabalho do lugar do homem... certo?... e essas <u>mudanças</u> acontecem <u>principalmente</u> nos Estados Unidos e na Europa... aqui é só uma citação de Souza né? Daniele... que ela diz “com a participação dos homens na guerra () as mulheres ocuparam espaços nos locais de trabalho e passaram a desenvolver as suas atividades” certo? e aqui no Brasil... como aquilo que aconteceu lá fora também... vem pro Brasil... em mil novecentos e cinquenta temos a implantação da:: indústri/indústria automobilística... e aí o surgimento das secretárias das mulheres atuando nesta área... em mil novecentos e sessenta... temos a a o secretariado enquanto operacional <u>mais técnico</u>... num é? em mil novecentos e setenta a instalação das multinacionais vem o <u>prestígio</u> e a criação dos dois cursos da:: Secretário Executivo da UFBA em sessenta e nove... e da UFPE em setenta e oito ele é reconhecido () em Pernambuco... em oitenta vem a regulamentação nos anos oitenta num é? em oitenta e cinco com a lei de trinta de setembro num é? que regulamenta a profissão de Secretariado... e em mil novecentos e noventa vem a Revolução Tecnológica e aí começam as que/as <u>quebras de paradigmas</u> porque o secretário <u>precisa</u> sair do <u>mais PRÁTico</u> num é? pra entender essa revolução e em dois mil e e já a partir dos anos dois mil nós temos os cursos técnicos tecnológicos e o mercado cada vez mais exigente... e aí a gente sai do que é <u>PRÁTico</u> pra o que é... da nossa cabeça do do científico do raciocínio num é?... e aqui algumas colocações sobre a questão desse:: dessa evolução do secretário... nós temos... o secretário que <u>acompanha</u> as dinâmicas sociais culturais políticas... ele <u>Integra</u> e:: segue essas engrenagens das organizações... está <u>inserido</u> nos processos de globalização e mercado... evolução técnica e <u>PRINcipalmente</u> a cientificidade... ele passa do executor para o intelectual... que é o que nos <u>possibilita</u> fazer isso que a gente faz hoje aqui... que é olhar pra profissão com o olho/com o olhar científico e <u>poder</u> refletir sobre a profissão... né?... e aí <u>interessante</u> também que ele passa dessa

coisa prática só do fazer do executor mas de um profissional **multifacetado** que transita por **muitas** áreas... que é isso que **chama atenção** no secretariado... e por fim a atuação dos pilares num é? nós temos o o secretário como assessor consultor gestor e empreendedor... e aqui... que é isso aqui que **eu acho muito interessante** que é o secretário que conversa... com as diversas áreas de ensino num é? com as diversas/as diversas áreas de pesquisa... ou seja ele é um profissional **multifacetado**... com que tem várias **possibilidades** a partir do momento que a sua formação acadêmica transita por... todas essas áreas... o () e o Rezende eles falam eles eles categorizam né?... trazem eles categorizam o secretário executivo enquanto um agente de resultados... como agente facilitador... agente de qualidade e agente de mudanças... a gente vai entender **mais um pouco** disso... mais na frente... e aqui são alguns dos autores **os principais**... dentro dessa coisa de:: conversar com outras áreas eu trago o Chiavenato e o Richard Daft que é que são da área da:: da Administração... porquê?... Pra compreender um pouco da atuação do secretário executivo é **preciso** a gente entender como é que funciona as organizações... então esses dois autores aqui da área da Administração eles trazem as teorias a respeito da organização... como é que a organização funciona... então como o secretário está envolvido nas organizações... a leitura envolve embora não apareçam... **diretamente** na na no trabalho... mas foram leituras **fundamentais** nesse processo de construção do trabalho... em relação a metodologia... uma pesquisa aplicada... exploratória... quantitativa e qualitativa... os sujeitos são **justamente** os egressos do curso de Secretariado de dois mil e dez até dois mil e vinte e três... no total de sessenta e oito profissionais... o instrumento de pesquisa... um questionário... o questionário teve trinta questões certo? e aí nesse questionário tem perguntas que são... tipo () dicotômicas múltipla escolha abertas e de escala... em relação a análise dos dados nós realizamos análise qualitativa utilizando estatística simples utilização de Microsoft e Excel construção de gráficos... e aqui a gente começa com os resultados da pesquisa... né? egressos por sexo... dezessete por cento são homens... que como a gente **sabe** é uma característica do curso de Secretariado AINda... embora haja **um crescimento** no número de homens né? na profissão... e oitenta e dois virgula quatro por cento são mulheres... aqui nós temos por cor inclusive eu peço desculpas a vocês porque... acabou não entrando depois da leitura eu percebi “opa faltou aqui”... está inserido... num é? a a a os egressos por cor então temos... negros pardos e a grande maioria branca quarenta e sete com por cento... **estranhei** aqui por dentre esses sessenta e dois não apareceu um indígena... né? então fica aqui essa essa ressalva... éh:: egressos segundo a faixa etária... nós tivemos essas faixas etárias aqui são as que não não tiveram resposta... só pra registro... tivemos cinco vírgula nove em dezenove e vinte quatro trinta e seis a quarenta e quatro trinta e cinco por cento e cinquenta e oito

	vírgula oito vinte e cinco a trinta e quatro... estado civil... temos ali... outros... né? não temos viúvos divorciados cinco vírgula nove são quatro vinte vinte e nove vírgula quatro casados... e sessenta e um vírgula oito quarenta e dois dos entrevistados solteiros... sobre a UF de origem da unidade federativa <u>eu achei interessante</u> porque são questionamentos meus de onde vem e para onde vão... né? então nós temos oitenta e nove por cento da Paraíba... sessenta e um... de Pernambuco três responderam... quatro vírgula quatro dois vírgula nove do Ceará Bahia e São Paulo com apenas um ali nos dois... se formaram na Paraíba e foram atuar aonde? noventa e um continuam na Paraíba... dois vírgula nove dois foram pra Bahia est/atuação lá... outros dois do Ceará... um vírgula cinco Rio de Janeiro e São Paulo... certo? ... passar aqui:: ... egressos por grau de formação... nós temos sessenta e um vírgula oito com a graduação... cinco vírgula nove quatro candida/quatro é é respondestes tem a <u>stricto sensu</u> que é mestrado e trinta e dois vírgula três especialização <u>latu sensu</u>... na área e em outras áreas... e a graduação? <u>uma curiosidade</u> também... dessa perspectiva de que? dá insatisfação... nós temos aqui... não saiu os números? saiu... sessenta e sete vírgula seis por cento tem apenas a graduação em Secretariado... trinta vírgula nove tem mais uma graduação além do Secretariado e:: mais um ali duas graduações... certo? e aqui é só um esquema por:: ... por ano de conclusão... a gente vê aqui ô dois mil e dez... anos de pandemia... pelo menos... a gente não teve respostas de de de respondentes desse período de egressos... num é? e aí depois temos o retorno ali as as conclusões... outra pergunta que eu fiz foi a questão da satisfação com o CURso de Secretariado... e aí a gente tem uma insatisfação aqui de dezessete vírgula seis por cento... e isso aqui são pontos que <u>podem</u> ser estudados... essa pesquisa ela <u>abre um leque</u> assim <u>gran::de</u> pra outros estudos... e <u>eu creio que</u> isso aqui também seja uma <u>possibilidade</u>... por que dessa insatisfação? é o mercado? é a formação?... dois vírgula nove muito insatisfeito... duas pessoas... cin::co virgu/cinquenta e cinco vírgula nove trinta e oito são satisfeitos... aqui muito satisfeito quatorze vírgula seis por cento e neutro dois vírgula nove duas pessoas... bom de toda forma se a gente soma satisfeito com muito satisfeito... estamos caminhando né?... aqui é sobre a ocupação... oitenta e oito vírgula três sessenta deles estão empregados... oito vírgula oito que são seis desempregados e outros outras situações dois por cento... a partir daqui... o que é que eu faço... se <u>eu tô querendo</u> estudar... se <u>eu</u> tô <u>querendo</u> estudar... a atuação... então eu <u>preciso</u> do número dos empregados... então eu esqueço um pouco esse número aqui e vou trabalhar em cima desses oitenta e oito vírgula três por cento... então... quarenta e seis vírgula sete desses sessenta respondentes atuam na área... responderam que atuam na área...cinquenta e três vírgula três trinta e dois em outra área... aí aqui nós temos a área de atuação... dividi por... na área... e aqueles que atuam... em outras áreas... aqui são os vinte e oito é é respondentes que trabalham na área... então a gente tem no

	empreendedorismo sete vírgula um... em on/em ONG né? não governamental mais pública... trabalha nas duas... sete vírgula um... privada... olha o número aqui cinquenta vírgula um e organização pública trinta e cinco vírgula sete... ISSo para aqueles que estão trabalhando NA ÁREA... aqui são os que não trabalham na área trinta e dois... certo? temos aqui ô organização pública e privada nove vírgula quatro... organização privada cinquenta por cento e organização pública quarenta vírgula seis... faixa salarial... aqui a gente tem os que trabalham na área... a gente tem aqui ô... quatorze vírgula três menos de um salário mínimo... trinta e dois vírgula um de um a dois salários... entre né? de um e dois... e quarenta e dois vírgula nove entre dois e três salário mínimo... () temos um aqui né? de quatro a cinco e sete a oito... lembrando que esses são... na área... e aqui são... é a faixa salarial em outras áreas... trinta e dois respondentes... dezoito vírgula oito menos de um salário... seis né? quinze quarenta e seis vírgula nove de um... entre um e dois... e ali... dois e três vinte e um vírgula nove... e aqui a gente tem uma:: uma distribuição né? entre três e quatro quatro e cinco apenas com um... cada... respondentes... e aqui a gente volta nesse caso aqui já para... os sessenta... a gente distribuiu entre entre não are/e outras áreas... aqui nós voltamos para os sessenta que é o conjunto total... e aí você tem... aqui éh:: RH... certo? setor financeiro... cinco por cento... setor comercial qua/ôh seis virgula sete... outros oito vírgula três por cento... setor operacional ou produção onze vírgula sete e seSSENta e oito vírgula três no setor administrativo... esses aqui que eu não citei é tecnologia da informação que a parece que os autores citam enquanto setores <u>possível</u> de uma orienta/de uma organização lembrando que isso varia <u>muito</u> de empresa pra empresa... de organização pra organização... e aqui:: ... é uma das perguntas abertas eu pedi pra que:: os respondentes eles falarem só/o:: a função e o cargo que exerce... e aqui SÃO a a os cargos que eles citaram... <u>claro</u> que não aqui eu fiz algumas <u>enxuguei</u> alguma coisa... né? porque por exemplo secretário (nãnnãnnã) secretário disso secretário daquilo então secretário pra <u>poder</u> ficar <u>mais enxuto</u>... e a gente tem administrador de vendas almo/almo/almo xarife analista de licitações assessorias né? várias assessorias auxilia::res... e aí você tem... que é <u>muito interessante</u> professores atuando na educação BÁsica e professores atuando na educação PROfissional... certo? e aí tem () empreendedor:: né? secretário escolar e também a gente tem... secretários executivos em atuação... né? e a gente tava conversando sobre essa questão do do:: ... de ter a profissão e estar atuando na profissão enquanto secretário executivo e o merca::do... se () também a isto... ai a gente começa <u>rapidamente</u> aqui:: a análise do perfil... eu trago aqui a partir do que diz Souza... num é? a Daniele Souza... ela faz uma avaliação ela faz uma uma classificação pelas técnicas secretariais... que me serviu no caso <u>de inspiração</u>... pra pensar os dois tópicos na sequência... que são <u>justamente</u> o que vão determinar o que é o perfil? qual é o perfil do secretário executivo?

	são habilidades que são trabalhadas... são são:: éh:: ... capacidades que são trabalhadas né? técnicas que são trabalhadas dispostas em doze tópicos que foram avaliados um a um... administração do tempo... é o primeiro certo? é <u>essencial</u> para o cumprimento de atividades e isso a gente já sabe né? pela prática profissional... e aí ô... aqui nós temos portanto... () nem vai nem fica é aquela pessoa que tá aqui não respondeu nem foi prum lado nem foi pro outro certo?... aqui concorda concorda totalmente discorda discorda totalmente... aqui diferente... aqui a gente tem trinta e cinco por cento que usam e dominam... que dizem né? a administração do tempo e sessenta e três vírgula três concordam totalmente com isso... então se você juntar isso aqui... a gente tem também um número <u>considerável</u> em relação a administração do tempo... comunicação... que é também uma uma ferramenta <u>muito importante</u> para o secretário executivo... considerando que ele... precisa manter... as relações com clientes com empresas... o que que eles responderam... indiferentes três vírgula três... concordaram quarenta e três vírgula três e concordaram totalmente cinquenta e três vírgula três... e aí passa dos noventa por cento... um número <u>bom</u>... línguas estrangeiras... línguas estrangeiras é <u>importante</u> considerando que alguns secretários trabalham em empresas multinacionais e <u>precisam</u> de pelo menos uma língua... com o domínio básico aí:: é que tá... veja... trinta por cento... discor/discordaram totalmente... ou seja... tem essa galerinha aqui tem tem <u>problema</u> com a língua... treze por cento indiferente e apenas dezessete vírgula sete e seis vírgula sete por cento concordaram ou concordaram totalmente... ou seja... esse número aqui se você considerar também os indiferentes... torna no caso a ser pensado sobre o ensino da língua qual é o papel da língua como é que isso aqui <u>pode</u> ser <u>melhorado</u>... ferramentas tecnológicas tecnologia::a que é um:: <u>um grande gargalo</u> não só para área de Secretariado mais para tantas outras... então você tem ferramen/o uso de ferramentas tecnológicas uso e domínio (três vírgula dois) por cento... estão aqui com <u>um probleminha</u> só dois né? que discordam... aqui tem dois também... que é indiferente... trinta e três vírgula três con/concordaram e sessenta por cento concordaram totalmente... então a gente vê que há uma abertura pra:: a tecnologia que é <u>necessário</u>... o secretário executivo ele <u>precisa</u> se adaptar as novidades inclusive... no trabalho nesse tema aqui eu abro um ponto que é pra:: ... a nossa <u>querida</u> inteligência artificial.... como é que se <u>pode</u> ser utilizado... pelo secretário executivo mas utilizado sem ser <u>prejudicial</u>... que a gente <u>sabe</u> que é uma coisa que ainda está em implementação existem as leis aí que tão rodando senado a fora... num é? de aprovação de de de tentar:: L1: regulamentar L2: regulamentar o uso da da inteligência artificial... e aí como é que isso vai ser utilizado? num é? então parte do uso da

	tecnologia... o domínio da tecnologia <u>abre a porta</u> para a utilização da inteligência artificial isso aqui já dá ponto pra um OUTRO estudo em relação a isso o uso da da inteligência artificial pelo secretário executivo... inovação e colaboração a inovação <u>pode</u> acontecer enquanto empreendedor e também intraempreendedor dentro de uma:: dentro de uma empresa né?... então quando se traz que é a criação de uma <u>nova</u> realidade um processo que envolver negociações planejamento esquematização... para criar <u>novas</u> ideias e <u>novos</u> métodos... pera aí que eu fui lá pra frente... (ohhhhhhhh)... sobre inovação e colaboração... cinquenta e seis vírgula sete... concordam totalmente... quarenta... concordam... certo? inteligência emocional que também é um <u>link</u> aí <u>muito importante</u> na atuação do profissional já que ele trabalha com pessoas... e trabalhar com pessoas <u>não é fácil</u> num é? eu <u>particularmente</u> convivo com isso todos os dias... trabalho () no setor de RH e isso aqui é <u>um... problema seríssimo</u> se você não tem inteligência emocional para tratar com o outro e para consigo mesmo... então é uma ferramenta mu/<u>muito importante</u>... aí aqui nós temos indiferentes doze é um número significativo né? vinte por cento... estão ali... quarenta por cento... concordaram e quarenta por cento portanto aí se você somar tudo... trabalham bem a:: inteligência emocional... motivação... existe a motivação que é nossa e existe a motivação dada pelo outro que é <u>importante</u> também... aí você tem cinquenta por cento é que concorda quarenta por cento... que concorda totalmente e quarenta por cento que concorda... organização outro item importante como é que eles veem isso... veja aparece ali três cinco por cento que discordam... um dez pessoas ali ô são organizadas não dominam muito a organização... <u>num sei</u>... mais aí a gente tem um número <u>significativo</u> ali também que é daqueles que concordam e que concordam totalmente... relacionamento interpessoal num é? que é as questões de respeito nas inter/nas interrelações... confiabilidade do profissional que são que são assim característica do profissional de secretariado que nasce disso que é a confiança que é o sigilo num é?... aí você tem um número de quarenta e três vírgula três por cento que concorda cinquenta e três vírgula três por cento que concordam totalmente... responsabilidades e decisões num é? éh:: o secretário está inserido no centro das decisões como a gente <u>sabe</u>... portanto... as suas os seus posicionamentos as suas ideias a sua iniciativa ela vai <u>justamente impactar</u> é nas na organização... oitenta e três por cento dizem que dominam e usam da responsabilidade... concordam totalmente concordam treze vírgula três e indiferentes ali só duas pessoas... técnicas secretariais importantes também num é? na prática do secretariado... é contribui para a eficácia e para agilidade dos processos... cinquenta e seis vírgula sete disseram que dominam e usam... trinta e seis vírgula sete concordam também com essa afirmação ali aparecem dois né? que discordam e outros dois que estão ali indiferentes... visão holística outro ponto <u>mu::ito importante</u> que é você ter essa visão da

	organização a visão do seu trabalho num é?... que é uma característica do secretário executivo de olhar o conjunto olha as partes mais também entende para compreender o todo... certo?... vislumbrar como está organizada e funciona a empresa e suas engrenagens como um todo... cinquenta e três por cento dizem que con/que concordam trinta e três vírgula três que concordam totalmente e trinta e três vírgula três que concordam oito pessoas ali apareceram ali indiferentes... (pronto) <u>rapidinho</u>... então o que nós temos é... um secretário que se <u>renova</u>... um re/um secretário que <u>precisa</u> acompanhar as dinâmicas do mercado... éh:: <u>precisa</u> buscar acompanhar essas dinâmicas pra colocar em.../na prática profissional... a gente vê aqui tem os resultados que... ainda bem existe sim éh:: um don/<u>um certo domínio</u>... mais a gente percebe também nessa pesquisa que em pontos como as línguas estrangeiras a gente <u>precisa</u> olhar com um <u>certo cuidado</u>... <u>claro</u> que a gente tá olhando aqui pra um grupo de sessenta e oito pessoas de sessenta pessoas que estão trabalhando que estão inseridas no mer/no mercado... mais é um número <u>importante</u> considerando que a gente pega... esse grupo de profissionais que estão trabalhando... que estão... atuando certo?... só pra encerrar é existem algumas eu tive <u>o cuidado</u> também... como eu disse assim <u>a curiosidade</u> do pesquisador... de cruzar alguns dados... então alguns dados estão por sexo como a questão salarial... então a gente tem uma noção assim... se o homem ainda recebe mais se é a mulher que recebe mas <u>claro</u> que é só um... é <u>um pequeno</u> parâmetro ali... mais pra gente ter essa ideia e esses dados estão <u>bem organizadinhos</u> todo eles nas tabelas éh:: que vocês tem acesso no trabalho tá certo? só:: <u>reforçando</u> mais uma vez antes de concluir... que eu fiz algumas alterações em relação a alguns batimentos que eu percebi que falta um arrendodamen::to que deu <u>erra::do</u> e aí eu já organizei tudinho tá nesse material <u>novo</u> que eu passei pra vocês... tá certo? e é isso gente... mu::ito obrigado... ((aplausos)) L1: obrigado L2... agora vamos pra segunda etapa do TCC () vamos pra segunda etapa do TCC que éh:: a etapa das contribuições da banca... e aí... com a palavra a doutora professora L3...
Avaliador 1	L3: brigada L1... é L2 éh:: ... <u>achei</u> sua apresentação <u>muito dinâmica</u>... <u>mu::ito agraDÁ::vel</u> [L2: <u>corrida</u> ((risos)) [

	L3: não... não... eu eu <u>gostei</u> desse ritmo assim... <u>gostei muito</u> é e L4 fez... <u>posso</u> fazer aquele comentário? L4: sim:: L3: <u>posso</u>... e eu... eu eu já ia concordando e ela disse o que eu tava pensando esses seus gráficos ficaram <u>MU::ito bons</u>... <u>MU::ito melhores</u> do que inclusive os que estão aqui [L2: e eu confesso assim que eu estou um pouco <u>triste</u> porque... eu fiz uma apresentação numa versão do <u>PowerPoint</u> que esses gráficos eles se movimen::tam... fica <u>mais atrativo</u> mas... aqui a versão é outra... então ((risos)) [L3: não <u>sem problema</u> L1: mais ficaram <u>mais agradáveis</u> eu concordo [L3: <u>bem mais</u> do que os que estão aqui [L1: se tivesse apresentado assim... é porque não deu tempo foi <u>na correria</u> () faz parte [L3: é não mais assim... como você vai fazer uma versão final né?... <u>acho que</u> cê <u>devia</u> olhar <u>com carinho</u> pra esses que você colocou na () ... olhe eu tenho <u>muito particularmente um problema</u> com gráfico... sabe? assim... me dê muitas letras... prêu ler... me dê muitas frases prêu ler... muitas obras compêndios e livros eu vou ler <u>com muito prazer</u>... mas me dê um GRÁ::fico que... já me dá uma <u>TRAvada</u>... eu <u>não tenho PRAzer</u> de ler gráfico... eu <u>não GOSto</u> de ler gráfico... não é uma linguagem... que eu goste de ler... não é [L1: é dá área ((risos)) é da formação ((risos))

	[L3: e aí quando você mostrou aí a a os gráficos da apresentação <u>eu achei AGRADÁveis</u> esses gráficos... é isso é <u>fantástico</u>... um gráfico me <u>agradar</u> é <u>fantástico</u>... e aí L4 re:: .../traduziu o que eu tava pensando “esses gráficos ficaram <u>muito melhores</u> tal” não só os redondos todos eles eu <u>gostei</u>... <u>achei que</u> foi <u>FÁ::cil</u> ler... sabe? éh:: esse seu trabalho é uma <u>contribuição BEM:: interessante</u>... eu... eu tenho <u>a impressão</u> de que ele seria <u>muito bom</u> pro aluno que tá começando o curso... sabe?... porque ele ele dá uma visão assim... do do geral da atuação do secretário eu não sou de Secretariado né? eu sou de Le::tras doutora em Linguís::tica mestre em Linguística eu não tenho nada a ver com essa área de Secretariado e quando eu comecei aqui faz doze anos... eu eu ficava <u>muito intriGAda</u> com as coisas que eu escutava... né?... “não é o secretário na gestão... GESTOR”... eu me perguntava <u>muito</u>... “tá... se o dono dá:: dá <u>Holding</u> morrer o secretário assume a cadeira dele?” não... eu me perguntava isso... né? então... ESse seu trabalho mo/fala <u>melhor</u> sobre isso... o... quem é quem quem faz o QUÊ:: e o o secretário atua em que? fazendo o que?... eu eu eu <u>gostei muito</u> disso... ele é <u>MUIto didático</u>... es/esse aluno de Secretariado que chega e <u>eu acho que</u> ele fica <u>tão confuso</u> quanto eu... éh:: que eu num sou da área né? então eu... hoje em dia já já entendi... já me <u>acostumei</u> já entendi... mas o que tá chegan::do <u>acho que seria</u>... <u>extremamente interessante</u> ler o seu trabalho... <u>acho que</u> ele é <u>didático bom</u> de aPLicar MESmo em sala de aula... sabe?... éh:: então assim sua contribuição... <u>muito boa</u>... <u>muito rica</u>... muito a/a/<u>achei</u> o trabalho todo <u>muito agradável</u>... <u>bem</u> esCRIto... <u>muito bem</u> escrito... eu fiz umas <u>contribuiçõeZinhas</u> aqui que você vai concordar se você <u>quiser</u>... agora... eu fiquei pensando que como o seu trabalho é de agora novembro de dois mil e vinte e três e desde dezanove de julho de dois mil e vinte e três nós temos uma nova ABNT dez quinhentos e vinte... né? então por exemplo... aqui na página cinco esse Bartoloto (Willas) que estão em caixa alta isso <u>caiu</u>... agora é só a primeira letra maiúscula ficou igual a APA... né? essa <u>partezinha</u> ficou igual a APA aí eu coloquei aqui porque se você <u>quiser</u> já atualizar é <u>legal</u>... né? porque você já vai... éh:: aqui na nass considerações ali na/nas referências eu observei também que... é aí já é a ABNT... não é a dez quinhentos e vinte é a dois mil e dezoito mesmo isso aqui não é reto isso aqui é é tortinho mesmo... certo? e:: esses (<u>in::</u>) e tal tudo em itálico... inclusive a dez quinhentos e vinte de dezanove de julho <u>reforçou</u> isso... tudo que for li/éh:: latino <u>tem que</u> vir no itálico... então aquele <u>et al</u> por exemplo que fica “é ou não é é ou não”... é itálico... a partir de agora é... tudo... então aqui tem um negrito <u>errado</u> aí eu ajei/eu avisei você... pra você... enfim... é é isso só pra você <u>melhorar</u> mesmo alguma coisa mais o seu trabalho já tá <u>mu::ito bom</u> se fosse pra biblioteca do jeito que tá.. já estaria... super de:: ... de

	bom tamanho... né? parabéns... eu adorei revê-lo... né? a pessoa desaparece sem pedir autorização... ((risos)) pra sumir das nossas vidas né? ainda bem que também volta sem pedir autorização graças a Deus L1: ainda bem que voltou né? ((risos)) L3: ainda bem que voltou L1: ele tem que cumprir a missão dele L3: e muito obrigada por por ter lembrado de mim muito obrigada eu eu adoREI estar aqui e é isso parabéns parabéns pra você também... L1: e agora... L4
Avaliador 2	L4: bom... éh:: primeiro lugar parabéns L2... eu sei que ele passou por mu::itas coisas durante todo esse período... né? doen::ça... falecimen::to... eu sei que a gente sofreu junto porque a gente tinha... um/uma turma muito íntima... muito pequena e:: a gen/eu vi o que esse menino sofreu... então fico emocionada dele... graças a Deus já tá aqui terminando e com um trabalho desse aqui... certo L2? éh:: bom eu sou chata né? quando reviso os negócios eu sou bem chata mais éh:: seu trabalho eu adorei... tá muito bom é como como:: L3 disse... é uma contribuição muito grande... né? e você tem assim... eu sei que você trabalhou MUIto a gente vê que você trabalhou deMAis né? sua amostra é eNOR::me... sessenta e oito alunos egressos é mu::ito é uma amostra bo::a... né? L1: muito e difícil L4: exatamente... éh:: e eu vou falar assim tem algumas coisas estruturais que tem que:: né? éh:: melhorar... é o seu resumo já é ótimo só colocaria um par de autores... né? “fundamentamos nossa trabalho em tal e tal”... né? eu vi no template foi até uma surpresa pra mim né? o Edimilson sabe... que o é é o arti/o artigo de vocês não tem abstract... não sei porque né? as língua de novo né?... mas não tem... segundo o template e a a:: ... eu coloquei aqui as coisas você depois lê né? toda a parte da:: da metodologia por exemplo... ela não vai dividida... num é? procedimentos metodológicos vamos dizer assim completo não tem porque separar tipo de pesqui::sa nada disso... né? L3: pode botar num num texto corrido [L4: pode botar num só

	[L1: texto corrido texto corrido [L4: é... aí nessa metodologia eu <u>senti falta</u>... L2 de da descrição... do:: do questionário... porque é <u>muito gran::de</u>... né? QUE TIpo de pergunta você fez? você falou alguma coisa aqui... né? sua apresentação mu/foi <u>muito boa</u>... inclusive é é complementou aqui algumas coisas né? que eu... esse foi um dado que você colocou... né? mais aqui não sai nada né? você <u>tem que</u> dizer... qual foi o o o instrumento? foi um questionário... quantas perguntas? dirigidas a que? direcionadas a que? né? o que que você perguntou? porque assim... tem algumas coisas que <u>eu acho que</u> você <u>precisa</u> mais de uma conclusão sua... e tem outra que você conclui e que eu <u>não tô de acordo</u> ((risos)) eu vou lhe dizer <u>sobretudo na língua</u>...né? éh:: como L3 também disse eu <u>adorei</u> seus gráficos aqui:: né? tem <u>MUITos</u> aqui que <u>precisam</u> é <u>melhor</u> gráficos... éh:: redondos... certo? circular como se chama porque é <u>mais fácil</u> da gente ver... né? e outra coisa que todo aluno comete sabe? é <u>um erro</u> que... quando vão... <u>acho que</u> eu até falei pra você num é? na sala quando vão a:: analisar um gráfico dizem a mesma coisa que tá no gráfico... então... se aí já tem um gráfico dizendo que são sessenta e oito por cento que fazem isso... eu não tenho porque repetir... L3: não discute né? só narra o gráfico [L4: não... ô você... ô você muda... a maioria::a faz isso... ô algum:: da::do diferente... mu::ito pouco tantos por cento fazem isso... né? pra dar assim pra não repetir a mesma coisa que está no gráfico... né? eu coloquei aqui algumas <u>coisinhas</u> depois tu lê né? NAda... que interfere em seus resultados em seu trabalho tá entendendo? é só pra <u>melhorar</u> a vista pra se você <u>quiser</u> publicar né? também ia ser <u>bem legal</u>... outra coisa L2 quando você faz uma pesquisa <u>não precisa</u> colocar todos os dados... tem dados <u>mais interessantes</u> que a gente escolhe... tem outros que eu... né? por exemplo você tem <u>muitos</u> dados que são perfil da sua amostra... cê <u>podia</u> colocar aí... minha amo/minha amostra é o perfil da minha amostra são tantos por cento mulheres idade tanto... tanto... pron::to... e aí já mata essa parte... () isso... () isso né? quando tem também zero em algumas coisas <u>não precisa</u> colocar [

	L1: é... zero não L4: <u>não precisa</u>... porque aí por exemplo “número de egresso por setor ou departamento... tem quatro departamento você colocou seis sete <u>não precisa</u> porque zero zero zero... né? e assim fica e:: outra coisa que <u>achei tão interessante</u> que você colocou no slide é sobre a a os cargos e as funções... L2: sim:: L4: eu colocaria aqui porque es/isso daqui não me diz muito não... que você colocou porque não tem a quantidade... () também () é... quantos secreta::rios? quanto você disse que trabalham no setor tal? quantos são professores por exemplo? <u>eu gostaria de</u> saber... quantos deles... que percentual dos sessenta... são... professores? estão trabalhando como professores?... né? é <u>interessante</u> saber... aqui... né? é por isso que essa daí me dá uma visão né? de... de onde que eles estão trabalhando se marketing... né? me dá uma ideia disso né?... tem também uns percentuais que você vai ver que estão <u>errados</u> né? L2: foi () L4: <u>eu acho que</u> não... éh:: eu vou te dizer qual... mais é <u>besteira</u> é porque <u>seguramente</u> você pegou sessenta e oito em vez de sessenta... entendeu? L2: sim L4: é <u>uma besteirinha</u> é só mudar o o percentual... não é <u>nada</u> que comprometa <u>absolutamente</u> nada mas <u>tem que</u> mudar... porque num é... é ná... aqui... quando você fala de:: ... técnicas secretariais... né? e aqui é <u>interessante</u> que você começou a colocar... não no princípio não colocou uma conclusão sua... mas depois você colocou... começou a colocar “a maiori::a” porque você <u>tem que</u> dizer não é uma conclusão assim... certa cem por cento mas <u>PROvavelmente</u> você levanta uma hipótese... né? por exemplo o do/dos idiomas... é o que eu digo que <u>não tô de acordo com você</u>... de de:: de os alunos não saber idiomas eles não... não utilizaram os idiomas... minha conclusão seria essa... né? eles <u>não acham importantes</u> porque eles não utilizaram o idioma nos trabalhos deles... isso não quer dizer que <u>não gostem</u> ou que tenham se saído <u>mal</u>... então assim... <u>eu acho que provavelmente</u> é isso a não ser que você tenha... feito uma pergunta por quê? que ele acha? “eu nunca gostei” tudo bem... mas <u>eu acho que</u> eles não utilizam porque... na região onde eles trabalham não é exigência... entendeu?

	L2: por isso que eu digo assim... é existem existem perguntas no questionário... que as respostas nos trazem pra nos levam pra uma outra pergunta [L4: sim [L2: que é o caso desse pergunta do inglês... das línguas do inglês do espanhol [L4: sim... não mas... mas tudo bem você fez aí o que <u>eu acho que</u> a conclusão que você colocou aqui não seria... entendeu? porque eu não pergunte se é éh:: ... você não perguntou se <u>realmente</u> é difícil pra eles o idioma... né? assim <u>eu acho provavelmente</u> não é porque não gostem do idioma é porque não usam no trabalho... né? porque a pergunta foi essa né? se eles achavam importante [L2: domínio e uso... domínio e uso [L4: ah:: mais aí já éh:: pronto... aí já éh:: outra história [L3: história já é outra L2: é domínio e uso L4: é... então aí meio a meio... você <u>pode</u> a/até <u>provavelmente</u> porque não gostam porque tem dificuldade::de ou porque não usam né? L3: <u>pode</u> até fazer uma <u>discussãozinha</u>... sobre isso [L4: is::so... porque não usam no trabalho <u>exatamente</u> né?... e assim ao invés de colocar noventa

	porcento a maioria::a tem um aqui que é QUase cem por cento... é noventa e sete por cento... quase cem por cento da amostra... né? estão de acordo com isso isso... <u>provavelmente</u> por né?... e assim... é eu <u>senti falta</u> também na:: demais conclusões suas... né? porque você colocou <u>muita coisa</u> de teoria mais na conclusão... <u>eu acho que</u> é é <u>muito rico</u> o seu trabalho você <u>tem que</u> dizer... o perfil é esse... é esse aí... os secretários éh:: valorizam tal coisa... né? o negócio da/dos idiomas também vai nessa conclusão... eles <u>não a::cham importante</u> né? aprender um idioma porque <u>provavelmente</u> não utilizam na região... <u>não é uma exigência</u> não são multinacionais::is <u>não sei</u> alguma coisa que você <u>pode</u> concluir né? eu <u>senti</u> um pouco de <u>falta</u> da... da sua voz como você fez aqui aqui na conclusão... num é? a sua apresentação foi <u>muito mais clara...</u> <u>mu::ito</u>... né? assim <u>esclareceu completamente</u> o que... parabéns novamente... né?... L2: obrigado L4: <u>gostei MU::ito</u>... e parabéns também L1... SIM:: <u>pode</u> ficar viu?... e o que você <u>precisar</u> de gráfico <u>pode</u> me perguntar que eu ((risos)) eu <u>gosto</u> ((risos)) [L3: ela <u>sabe</u> tu::do de gráfico tudo que eu <u>não se::i</u> ela <u>sabe mais</u> ainda [L1: mais ele <u>na verdade</u> ainda vai fazer um re/um review nesses gráficos e nessas análises é porque fo::i o tempo:: ... vinte e quatro horas ((risos)) <u>corrido</u> também e aí não deu pra:: pra gente corrigir... mas <u>tem que</u> corrigir mesmo e é tanto que ele ainda <u>melhorou</u> na:: conclusão externa na apresentação dele [L4: <u>bom... muito bom</u> L1: e aí:: vai tudo trazer <u>um pouquinho</u> pra o pra o texto mais aí já tá <u>pronto</u> é só... <u>ajustar...</u> GENte a gente agradece a presença de você e agora vamos pra próxima etapa que é o momento que a banca se reúne pra atribuir uma nota... a L2... e aí eu daqui a pouco chamo você tá certo?
Encerramento	L1: gente... a banca se reuniu... se reuniu... conversou... e decidiu que L2 está... foi aprovado ((aplausos))